JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de outubro de 1979 Ano LXXXIX — Nº 193 Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio— Parcialmente nublado a ocasionalmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Sul a Sudoeste fracos e moderados. Máxima, 27, Jacarepaguá; mínima, 16,5, Alto da Boa Vista.

São Paulo— Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Sul a Sudeste fracos. Máx. 22,2; min. 13,8.

Curitiba— Claro. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 22,6; min. 07,8.

Florianópolis— Claro. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 23,8; min. 12,8.

Porto Alegre— Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 24,8; min. 12.

Vitória— Nublado ainda sujeito a instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Máx. 23,1; min. 20,9.

Belo Horizonte—Nublado a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Ventos: Noroeste fracos a moderados. Máx. 29,8; min. 16,5.

Brasília— Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade passageira na parte da tarde. Temperatura estável. Ventos: Sudeste fracos a moderados. Máx. 27; min. 17.

Salvador— Parcialmente nublado a nublado no Norte, sujeito a pancadas ocasionais. Temperatura estável. Ventos: Nordeste fracos a moderados. Máx. 30,3; min. 22,5.

Recife—Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Nordeste fracos e moderados. Máx. 29; min. 22.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 8,00
Domingos ....Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis ....Cr$ 12,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

Tumulto atrasa julgamento de "Doca" Street

Uma multidão de cerca de 500 pessoas, algumas com faixas e cartazes com inscrições a favor do acusado, provocou tumultos na praça e na porta do Foro de Cabo Frio no primeiro dia do julgamento de Raul Fernandes do Amaral Street, o Doca Street, que matou Ângela Fernandes Diniz, em Búzios.

O julgamento começou com atraso de uma hora e no sorteio do primeiro jurado houve um incidente entre os advogados de defesa e o promotor, que foram advertidos pelo juiz. Pouco antes de ir para o tribunal, Doca Street falou à imprensa, dizendo acreditar na absolvição. D Maria do Espírito Santo Diniz, mãe de Ângela,doente, não foi ao Foro.

Doca Street teve de entrar pela porta dos fundos do Foro, tal a multidão que cercou seu carro, batendo nos vidros. A caminho, o carro foi acompanhado por cerca de 70 pessoas, correndo. O juiz ameaçou prender a equipe de uma emissora de rádio, se ela transmitisse o julgamento diretamente, o que é proibido.

O jurista Heleno Fragoso, em comentário escrito especialmente para o JORNAL DO BRASIL, considerou que a tese da defesa — de inexigibilidade de outra conduta — "não tem qualquer substância jurídica." Ele entende que invocar "a perturbação de sentidos e da inteligência para garantir a absolvição é anacrônico e pouco sério." (Pág. 16)

Foto de Rogério Reis

Para chegar à sala do julgamento*, Doca *entrou pelos fundos e pulou sobre cadeiras

Arena prevê surpresa do MDB com reforma

O líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho, disse que o projeto de reforma partidária "vai surpreender bastante a Oposição, para melhor", depois de um encontro com o Ministro Petrônio Portella. Garantiu também que a tramitação no Congresso será "veemente, mas não tumultuada". O projeto deverá chegar hoje ao Legislativo, a tempo de ser lido na sessão de amanhã.

O Ministro Petrônio Portella, antes de encontro com o Senador Passarinho e o líder do Governo na Câmara, Nélson Marchezan, reuniu-se com o presidente e o secretário-geral da Arena, José Sarney e Prisco Viana. Nenhum deles quis adiantar pontos do projeto, alegando que não poderiam ser deselegantes com o Presidente Figueiredo.

Usando diferentes forças — seus líderes no Congresso e governadores — o Governo iniciou trabalho para tentar dobrar os dissidentes arenistas que não querem entrar no Arenão. O Governador de Pernambuco, Marco Maciel, desautorizou o da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que defendeu em Brasília a extensão da sublegenda às eleições estaduais, em nome de todos os governadores do Nordeste.

Por proposta do presidente do MDB, Ulysses Guimarães, três ex-dirigentes do Senado e Câmara, Paulo Tôrres, Célio Borja e Magalhães Pinto, reúnem-se hoje para examinar a reforma partidária. (Página 4)

MDB não deixa ser votada hoje a lei salarial

Com a inscrição de grande número de parlamentares para debater e criticar o projeto da nova política salarial, o MDB impedirá que seja votado hoje. A votação ficará para o dia 25, quando, "com a presença de dirigentes sindicais de vários Estados" — segundo disse o líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre — o Congresso terá de se pronunciar sobre as propostas da Oposição.

Na sessão de hoje o MDB defenderá, pedindo destaque na votação, o com substitutivo e várias emendas, principalmente as que tratam de negociações coletivas livres, direito de greve e rotatividade da mão-de-obra. Para Freitas Nobre, a presença de líderes sindicais será a melhor forma de pressionar a Arena a alterar sensivelmente o projeto do Governo. (Página 8)

Adiamento das eleições de 80 já tem emenda

Sem ser anunciado na **Voz do Brasil**, como tudo o que acontece no Congresso, e sem cópias distribuídas aos jornalistas, começou ontem sua tramitação parlamentar proposta de emenda constitucional que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores, a fim de evitar eleições no próximo ano.

Seu autor é o obscuro Deputado arenista goiano Anísio de Souza, que teve o apoio de 161 deputados e 28 senadores, entre os quais o emedebista Orestes Quércia. Por sugestão do Ministro da Justiça Petrônio Portella, a apresentação da proposta foi retardada até ontem, quando, informam parlamentares arenistas, recebeu sinal verde do Governo. (Página 7)

Foto de Delfim Vieira

Uma multidão de cerca de 500 pessoas provocou tumulto na chegada de **Doca**

Grevistas na Siderúrgica são mais de 9 mil

As obras de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, continuam paralisadas hoje, depois de haver aumentado, ontem, para mais de 9 mil o número de operários em greve. Proposta das empreiteiras, de aumento de 41% sobre os salários atuais, foi rejeitada pelos peões, que insistem em 70%.

Durante todo o dia e até o final da noite o delegado regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, promoveu negociações entre a empreiteira Odebrecht e os operários, mas não houve acordo. Os trabalhadores realizaram passeata e anunciam outra para a manhã de hoje. (Página 8)

Alemão diz que acordo nuclear pode dar lucro

O Brasil poderia obter 40 bilhões de dólares com a venda de urânio enriquecido no mercado internacional, segundo o professor Erwin Becker, inventor do processo de enriquecimento por jato-centrifugação — jet nozzle — que o país está desenvolvendo através do acordo nuclear com a República Federal da Alemanha.

Trazendo na bagagem slides e uma longa defesa de seu método, o professor alemão embarca hoje para o Brasil e irá no fim de semana a Brasília, com o objetivo de convencer os membros da CPI sobre o acordo nuclear de que o Brasil deve utilizar sem demora suas reservas de urânio, pois "em mais algumas décadas a tecnologia dos reatores poderá estar superada".

O consórcio anglo-holandês-germânico Urenco deverá adiar o envio das primeiras remessas de urânio enriquecido para a usina de Angra-2 de 1981, conforme acertado entre o Governo brasileiro e o consórcio, para 1983, segundo memorando entregue ao Governo de Haia pelo Chanceler holandês Christian van der Klaauw.

Em depoimento ontem na CPI nuclear, o ex-diretor-superintendente da Nuclei, General Dirceu Coutinho, opinou que o Brasil deve paralisar seu programa nuclear após as três primeiras usinas de Angra até resolver definitivamente o problema do enriquecimento do urânio, pois não crê no sucesso técnico ou econômico do processo de jato-centrifugação. (Página 19)

Madre Teresa de Calcutá ganha o Nobel da Paz

O Prêmio Nobel da Paz foi concedido ontem a Madre Teresa de Calcutá, 69 anos, uma freira católica que trabalha há 33 anos entre os pobres, crianças, leprosos e moribundos das favelas indianas. "Ganhei o Prêmio Nobel", disse, ao receber, calma, a notícia. Em seguida, começou a rezar. Com a dotação, equivalente a Cr$ 6 milhões, vai "construir casas para os leprosos".

Agnes Gonxha Bojaxhiu (na vida secular) nasceu em Skoplje, cidade albanesa, hoje iugoslava. Fundou em 1950 a Ordem das Missionárias da Caridade, que tem 155 casas em vários países, inclusive o Brasil, onde esteve em julho passado, a convite do Primaz D Avelar Brandão, para ajudar os 80 mil pobres da favela dos Alagados, em Salvador, cuja miséria comparou à da Índia. **(Caderno B)**

Camboja despacha outros 80 mil para a Tailândia

Mais de 80 mil refugiados do Camboja chegarão nos próximos dias à Tailândia, onde já vivem, precariamente instalados em acampamentos, 60 mil cambojanos. Os fugitivos temem um novo surto de cólera e são atraídos pela esperança de receber ajuda internacional. Ontem, começou a chegar ao Camboja maior auxílio em alimentos, fornecido pela organização Oxfan.

Em Pequim, Norodom Sihanouk, ex-Chefe de Estado do Camboja, afirmou que já tem 5 mil homens lutando contra o Exército vietnamita e que seus combatentes operam sem vínculo com as forças do regime deposto de Pol Pot. Em Paris, o Presidente Giscard d'Estaing estaria pressionando o Presidente chinês Hua Guofeng para que discuta a crise cambojana. (Página 14)

Fanáticos são linchados em Cantagalo-RJ

O fazendeiro Moacir Valente, 55, e seu empregado Anésio Ferreira Amezino, 55, foram mortos a paulada, esquartejados a golpes de foice e, finalmente, queimados nas chamas dos cinco veículos da polícia de Cantagalo-RJ — município a 191 Km do Rio. Eles estavam presos sob acusação de terem assassinado o menino Antonio Carlos Guimarães Vieira Júnior, de dois anos e nove meses, durante uma sessão de baixo espiritismo. A população estava revoltada pelo ato de fanatismo religioso.

Cerca de 2 mil pessoas invadiram a 105ª Delegacia Policial e depredaram completamente o prédio. O delegado Renato Godinho tentou resistir à invasão mas, impossibilitado, abandonou a repartição policial e deixou os presos à mercê dos invasores.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de outubro de 1979 | Ano LXXXIX — Nº 193 | Preço: Cr$ 8.00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado a ocasionalmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Sul a Sudoeste fracos e moderados. Máxima, 27, Jacarepaguá; mínima, 16,5, Alto da Boa Vista.

São Paulo — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Sul a Sudeste fracos. Máx. 22,2; min. 13,8.

Curitiba — Claro. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 22,6; min. 07,8.

Florianópolis — Claro. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 23,8; min. 12,8.

Porto Alegre — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 24,8; min. 12.

Vitória — Nublado ainda sujeito a instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Máx. 23,1; min. 20,9.

Belo Horizonte — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Ventos: Noroeste fracos a moderados. Máx. 29,8; min. 16,5.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade passageira na parte da tarde. Temperatura estável. Ventos: Sudeste fracos a moderados. Máx. 27; min. 17.

Salvador — Parcialmente nublado a nublado no Norte, sujeito a pancadas ocasionais. Temperatura estável. Ventos: Nordeste fracos a moderados. Máx. 30,3; min. 22,5.

Recife — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Nordeste fracos e moderados. Máx. 29; min. 22.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

Tumulto atrasa julgamento de "Doca" Street

Uma multidão de cerca de 500 pessoas, algumas com faixas e cartazes com inscrições a favor do acusado, provocou tumultos na praça e na porta do Foro de Cabo Frio no primeiro dia do julgamento de Raul Fernandes do Amaral Street, o Doca Street, que matou Ângela Fernandes Diniz, em Búzios.

O julgamento começou com atraso de uma hora e no sorteio do primeiro jurado houve um incidente entre os advogados de defesa e o promotor, que foram advertidos pelo juiz. Pouco antes de ir para o tribunal, Doca Street falou à imprensa, dizendo acreditar na absolvição. D Maria do Espírito Santo Diniz, mãe de Ângela, doente, não foi ao Foro.

Doca Street teve de entrar pela porta dos fundos do Foro, tal a multidão que cercou seu carro, batendo nos vidros. A caminho, o carro foi acompanhado por cerca de 70 pessoas, correndo. O juiz ameaçou prender a equipe de uma emissora de rádio, se ela transmitisse o julgamento diretamente, o que é proibido.

O jurista Heleno Fragoso, em comentário escrito especialmente para o JORNAL DO BRASIL, considerou que a tese da defesa — de inexigibilidade de outra conduta — "não tem qualquer substância jurídica." Ele entende que invocar "a perturbação de sentidos e da inteligência para garantir a absolvição" é anacrônico e pouco sério." (Pág. 16)

Foto de Rogério Reis

Para chegar à sala do julgamento, Doca entrou pelos fundos e pulou sobre cadeiras

Arena prevê surpresa do MDB com reforma

O líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho, disse que o projeto de reforma partidária "vai surpreender bastante a Oposição, para melhor", depois de um encontro com o Ministro Petrônio Portella. Garantiu também que a tramitação no Congresso será "veemente, mas não tumultuada". O projeto deverá chegar hoje ao Legislativo, a tempo de ser lido na sessão de amanhã.

O Ministro Petrônio Portella, antes de encontro com o Senador Passarinho e o líder do Governo na Câmara, Nélson Marchezan, reuniu-se com o presidente e o secretário-geral da Arena, José Sarney e Prisco Viana. Nenhum deles quis adiantar pontos do projeto, alegando que não poderiam ser deselegantes com o Presidente Figueiredo.

Usando diferentes forças — seus líderes no Congresso e governadores — o Governo iniciou trabalho para tentar dobrar os dissidentes arenistas que não querem entrar no Arenão. O Governador de Pernambuco, Marco Maciel, desautorizou o da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que defendeu em Brasília a extensão da sublegenda às eleições estaduais, em nome de todos os governadores do Nordeste.

Por proposta do presidente do MDB, Ulysses Guimarães, três ex-dirigentes do Senado e Câmara, Paulo Tôrres, Célio Borja e Magalhães Pinto, reúnem-se hoje para examinar a reforma partidária. (Página 4)

MDB não deixa ser votada hoje a lei salarial

Com a inscrição de grande número de parlamentares para debater e criticar o projeto da nova política salarial, o MDB impedirá que seja votado hoje. A votação ficará para o dia 25, quando, "com a presença de dirigentes sindicais de vários Estados" — segundo disse o líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre — o Congresso terá de se pronunciar sobre as propostas da Oposição.

Na sessão de hoje o MDB defenderá, pedindo destaque na votação, o seu substitutivo e várias emendas, principalmente as que tratam de negociações coletivas livres, direito de greve e rotatividade de mão-de-obra. Para Freitas Nobre, a presença de líderes sindicais será a melhor forma de pressionar a Arena a alterar sensivelmente o projeto do Governo. (Página 8)

Adiamento das eleições de 80 já tem emenda

Sem ser anunciado na **Voz do Brasil**, como tudo o que acontece no Congresso, e sem cópias distribuídas aos jornalistas, começou ontem sua tramitação parlamentar proposta de emenda constitucional que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores, a fim de evitar eleições no próximo ano.

Seu autor é o obscuro Deputado arenista goiano Anísio de Souza, que teve o apoio de 161 deputados e 28 senadores, entre os quais o emedebista Orestes Quércia. Por sugestão do Ministro da Justiça Petrônio Portella, a apresentação da proposta foi retardada até ontem, quando, informam parlamentares arenistas, recebeu sinal verde do Governo. (Página 7)

Foto de Delfim Vieira

Uma multidão de cerca de 500 pessoas provocou tumulto na chegada de Doca

Grevistas na Siderúrgica são mais de 9 mil

As obras de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, continuam paralisadas hoje, depois de haver aumentado, ontem, para mais de 9 mil o número de operários em greve. Proposta das empreiteiras, de aumento de 41% sobre os salários atuais, foi rejeitada pelos peões, que insistem em 70%.

Durante todo o dia e até o final da noite o delegado regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, promoveu negociações entre a empreiteira Odebrecht e os operários, mas não houve acordo. Os trabalhadores realizaram passeata e anunciam outra para a manhã de hoje. (Página 8)

Alemão diz que acordo nuclear pode dar lucro

O Brasil poderia obter 40 bilhões de dólares com a venda de urânio enriquecido no mercado internacional, segundo o professor Erwin Becker, inventor do processo de enriquecimento por jato-centrifugação — jet nozzle — que o país está desenvolvendo através do acordo nuclear com a República Federal da Alemanha.

Trazendo na bagagem slides e uma longa defesa de seu método, o professor alemão embarca hoje para o Brasil e irá no fim de semana a Brasília, com o objetivo de convencer os membros da CPI sobre o acordo nuclear de que o Brasil deve utilizar sem demora suas reservas de urânio, pois "em mais algumas décadas a tecnologia dos reatores poderá estar superada".

O consórcio anglo-holandês-germânico Urenco deverá adiar o envio das primeiras remessas de urânio enriquecido para a usina de Angra-2 de 1981, conforme acertado entre o Governo brasileiro e o consórcio, para 1983, segundo memorando entregue ao Governo de Haia pelo Chanceler holandês Christian van der Klaauw.

Em depoimento ontem na CPI nuclear, o ex-diretor-superintendente da Nuclei, General Dirceu Coutinho, opinou que o Brasil deve paralisar seu programa nuclear após as três primeiras usinas de Angra até resolver definitivamente o problema do enriquecimento do urânio, pois não crê no sucesso técnico ou econômico do processo de jato-centrifugação, (Página 19)

Madre Teresa de Calcutá ganha o Nobel da Paz

O Prêmio Nobel da Paz foi concedido ontem a Madre Teresa de Calcutá, 69 anos, uma freira católica que trabalha há 33 anos entre os pobres, crianças, leprosos e moribundos das favelas indianas. "Ganhei o Prêmio Nobel", disse, ao receber, calma, a notícia. Em seguida, começou a rezar. Com a dotação, equivalente a Cr$ 6 milhões, vai "construir casas para os leprosos".

Agnes Gonxha Bojaxhiu (na vida secular) nasceu em Skoplje, cidade albanesa, hoje iugoslava. Fundou em 1950 a Ordem das Missionárias da Caridade, que tem 155 casas em vários países, inclusive o Brasil, onde esteve em julho passado, a convite do Primaz D Avelar Brandão, para ajudar os 80 mil pobres da favela dos Alagados, em Salvador, cuja miséria comparou à da Índia. (Caderno B)

Camboja despacha outros 80 mil para a Tailândia

Mais de 80 mil refugiados do Camboja chegarão nos próximos dias à Tailândia, onde já vivem, precariamente instalados em acampamentos, 60 mil cambojanos. Os fugitivos temem um novo surto de cólera e são atraídos pela esperança de receber ajuda internacional. Ontem, começou a chegar ao Camboja maior auxílio em alimentos, fornecido pela organização Oxfan.

Em Pequim, Norodom Sihanouk, ex-Chefe de Estado do Camboja, afirmou que já tem 5 mil homens lutando contra o Exército vietnamita e que seus combatentes operam sem vínculo com as forças do regime deposto de Pol Pot. Em Paris, o Presidente Giscard d'Estaing estaria pressionando o Presidente chinês Hua Guofeng para que discuta a crise cambojana. (Página 14)

Fanáticos são linchados em Cantagalo-RJ

O fazendeiro Moacir Valente, 55, e seu empregado Anésio Ferreira Arnezino, 55, foram mortos a paulada, esquartejados a golpes de foice e, finalmente, queimados nas chamas dos cinco veículos da polícia de Cantagalo-RJ — município a 191 Km do Rio. Eles estavam presos sob acusação de terem assassinado o menino Antonio Carlos Guimarães Vieira Júnior, de dois anos e nove meses, durante uma sessão de baixo espiritismo. A população estava revoltada pelo ato de fanatismo religioso.

Cerca de 2 mil pessoas invadiram a 105ª Delegacia Policial e depredaram completamente o prédio. O delegado Renato Godinho tentou resistir à invasão mas, impossibilitado, abandonou a repartição policial e deixou os presos à mercê dos invasores. (Página 8)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de outubro de 1979 Ano LXXXIX — Nº 193 Preço: Cr$ 8,00

TEMPO

Rio — Parcialmente nublado a ocasionalmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Sul a Sudoeste fracos e moderados. Máxima, 27, Jacarepaguá; mínima, 16,5, Alto da Boa Vista.

São Paulo — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Sul a Sudeste fracos. Máx. 22,2; mín. 13,8.

Curitiba — Claro. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 22,6; mín. 07,8.

Florianópolis — Claro. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 23,8; mín. 12,8.

Porto Alegre — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos: Este fracos. Máx. 24,8; mín. 12.

Vitória — Nublado ainda sujeito a instabilidade. Temperatura estável. Ventos: Máx. 23,1; mín. 20,9.

Belo Horizonte — Nublado a parcialmente nublado. Temperatura em declínio. Ventos: Noroeste fracos a moderados. Máx. 29,8; mín. 16,5.

Brasília — Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade passageira na parte da tarde. Temperatura estável. Ventos: Sudeste fracos a moderados. Máx. 27; mín. 17.

Salvador — Parcialmente nublado a nublado no Norte, sujeito a pancadas ocasionais. Temperatura estável. Ventos: Nordeste fracos a moderados. Máx. 30,3; mín. 22,5.

Recife — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Nordeste fracos e moderados. Máx. 29; mín. 22.

* Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapa na página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 8,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 8,00
Domingos .... Cr$ 10,00

RS, SC, PR, SP, ES, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RGN
Dias úteis .... Cr$ 12,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

Tumulto atrasa julgamento de "Doca" Street

Uma multidão de cerca de 500 pessoas, algumas com faixas e cartazes com inscrições a favor do acusado, provocou tumultos na praça e na porta do Foro de Cabo Frio no primeiro dia do julgamento de Raul Fernandes do Amaral Street, o Doca Street, que matou Ângela Fernandes Diniz, em Búzios.

O julgamento começou com atraso de uma hora e no sorteio do primeiro jurado houve um incidente entre os advogados de defesa e o promotor, que foram advertidos pelo juiz. Pouco antes de ir para o tribunal, Doca Street falou à imprensa, dizendo acreditar na absolvição. D Maria do Espírito Santo Diniz, mãe de Ângela, doente, não foi ao Foro.

Doca Street teve de entrar pela porta dos fundos do Foro, tal a multidão que cercou seu carro, batendo nos vidros. A caminho, o carro foi acompanhado por cerca de 70 pessoas, correndo. O juiz ameaçou prender a equipe de uma emissora de rádio, se ela transmitisse o julgamento diretamente, o que é proibido.

O jurista Heleno Fragoso, em comentário escrito especialmente para o JORNAL DO BRASIL, considerou que a tese da defesa — de inexigibilidade de outra conduta — "não tem qualquer substância jurídica". Ele entende que invocar "a perturbação de sentidos e da inteligência para garantir a absolvição é anacrônico e pouco sério." (Pág. 16)

Foto de Rogério Reis

Para chegar à sala do julgamento, Doca entrou pelos fundos e pulou sobre cadeiras

Foto de Delfim Vieira

Uma multidão de cerca de 500 pessoas provocou tumulto na chegada de Doca

Arena prevê surpresa do MDB com reforma

O líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho, disse que o projeto de reforma partidária "vai surpreender bastante a Oposição, para melhor", depois de um encontro com o Ministro Petrônio Portella. Garantiu também que a tramitação no Congresso será "veemente, mas não tumultuada". O projeto deverá chegar hoje ao Legislativo, a tempo de ser lido na sessão de amanhã.

O Ministro Petrônio Portella, antes de encontro com o Senador Passarinho e o líder do Governo na Câmara, Nélson Marchezan, reuniu-se com o presidente e o secretário-geral da Arena, José Sarney e Prisco Viana. Nenhum deles quis adiantar pontos do projeto, alegando que não poderiam ser deselegantes com o Presidente Figueiredo.

Usando diferentes forças — seus líderes no Congresso e governadores — o Governo iniciou trabalho para tentar dobrar os dissidentes arenistas que não querem entrar no Arenão. O Governador de Pernambuco, Marco Maciel, desautorizou o da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que defendeu em Brasília a extensão da sublegenda às eleições estaduais, em nome de todos os governadores do Nordeste.

Por proposta do presidente do MDB, Ulysses Guimarães, três ex-dirigentes do Senado e Câmara, Paulo Tôrres, Célio Borja e Magalhães Pinto, reúnem-se hoje para examinar a reforma partidária. (Página 4)

MDB não deixa ser votada hoje a lei salarial

Com a inscrição de grande número de parlamentares para debater e criticar o projeto da nova política salarial, o MDB impedirá que seja votado hoje. A votação ficará para o dia 25, quando, "com a presença de dirigentes sindicais de vários Estados" — segundo disse o líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre — o Congresso terá de se pronunciar sobre as propostas da Oposição.

Na sessão de hoje o MDB defenderá, pedindo destaque na votação, o seu substitutivo e várias emendas, principalmente as que tratam de negociações coletivas livres, direito de greve e rotatividade de mão-de-obra. Para Freitas Nobre, a presença de líderes sindicais será a melhor forma de pressionar a Arena a alterar sensivelmente o projeto do Governo. (Página 8)

Adiamento das eleições de 80 já tem emenda

Sem ser anunciado na **Voz do Brasil**, como tudo o que acontece no Congresso, e sem cópias distribuídas aos jornalistas, começou ontem sua tramitação parlamentar proposta de emenda constitucional que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores, a fim de evitar eleições no próximo ano.

Seu autor é o obscuro Deputado arenista goiano Anísio de Souza, que teve o apoio de 161 deputados e 28 senadores, entre os quais o emedebista Orestes Quércia. Por sugestão do Ministro da Justiça Petrônio Portella, a apresentação da proposta foi retardada até ontem, quando, informam parlamentares arenistas, recebeu sinal verde do Governo. (Página 7)

Grevistas na Siderúrgica são mais de 9 mil

As obras de expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, continuam paralisadas hoje, depois de haver aumentado, ontem, para mais de 9 mil o número de operários em greve. Proposta das empreiteiras, de aumento de 41% sobre os salários atuais, foi rejeitada pelos peões, que insistem em 70%.

Durante todo o dia e até o final da noite o delegado regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, promoveu negociações entre a empreiteira Odebrecht e os operários, mas não houve acordo. Os trabalhadores realizaram passeata e anunciam outra para a manhã de hoje. (Página 8)

Alemão diz que acordo nuclear pode dar lucro

O Brasil poderia obter 40 bilhões de dólares com a venda de urânio enriquecido no mercado internacional, segundo o professor Erwin Becker, inventor do processo de enriquecimento por jato-centrifugação — jet nozzle — que o país está desenvolvendo através do acordo nuclear com a República Federal da Alemanha.

Trazendo na bagagem slides e uma longa defesa de seu método, o professor alemão embarca hoje para o Brasil e irá no fim de semana a Brasília, com o objetivo de convencer os membros da CPI sobre o acordo nuclear de que o Brasil deve utilizar sem demora suas reservas de urânio, pois "em mais algumas décadas a tecnologia dos reatores poderá estar superada".

O consórcio anglo-holandês-germânico Urenco deverá adiar o envio das primeiras remessas de urânio enriquecido para a usina de Angra-2 de 1981, conforme acertado entre o Governo brasileiro e o consórcio, para 1983, segundo memorando entregue ao Governo de Haia pelo Chanceler holandês Christian van der Klaauw.

Em depoimento ontem na CPI nuclear, o ex-diretor-superintendente da Nuclei, General Dirceu Coutinho, opinou que o Brasil deve paralisar seu programa nuclear após as três primeiras usinas de Angra até resolver definitivamente o problema do enriquecimento do urânio, pois não crê no sucesso técnico ou econômico do processo de jato-centrifugação. (Página 19)

Madre Teresa de Calcutá ganha o Nobel da Paz

O Prêmio Nobel da Paz foi concedido ontem a Madre Teresa de Calcutá, 69 anos, uma freira católica que trabalha há 33 anos entre os pobres, crianças, leprosos e moribundos das favelas indianas. "Ganhei o Prêmio Nobel", disse, ao receber, calma, a notícia. Em seguida, começou a rezar. Com a dotação, equivalente a Cr$ 6 milhões, vai "construir casas para os leprosos".

Agnes Gonxha Bojaxhiu (na vida secular) nasceu em Skoplje, cidade albanesa, hoje iugoslava. Fundou em 1950 a Ordem das Missionárias da Caridade, que tem 155 casas em vários países, inclusive o Brasil, onde esteve em julho passado, a convite do Primaz D Avelar Brandão, para ajudar os 80 mil pobres da favela dos Alagados, em Salvador, cuja miséria comparou à da Índia. (Caderno B)

Camboja despacha outros 80 mil para a Tailândia

Mais de 80 mil refugiados do Camboja chegarão nos próximos dias à Tailândia, onde já vivem, precariamente instalados em acampamentos, 60 mil cambojanos. Os fugitivos temem um novo surto de cólera e são atraídos pela esperança de receber ajuda internacional. Ontem, começou a chegar ao Camboja maior auxílio em alimentos, fornecido pela organização Oxfan.

Em Pequim, Norodom Sihanouk, ex-Chefe de Estado do Camboja, afirmou que já tem 5 mil homens lutando contra o Exército vietnamita e que seus combatentes operam sem vínculo com as forças do regime deposto de Pol Pot. Em Paris, o Presidente Giscard d'Estaing estaria pressionando o Presidente chinês Hua Guofeng para que discuta a crise cambojana. (Página 14)

Fanáticos são linchados em Cantagalo-RJ

O fazendeiro Moacir Valente, 55, e seu empregado Anésio Ferreira Amezino, 55, foram mortos a paulada, esquartejados a golpes de foice e, finalmente, queimados nas chamas dos cinco veículos da polícia de Cantagalo-RJ — município a 191 Km do Rio. Eles estavam presos sob acusação de terem assassinado o menino Antônio Carlos Guimarães Vieira Júnior, de dois anos e nove meses, durante uma sessão de baixo espiritismo. A população estava revoltada pelo ato de fanatismo religioso.

Cerca de 2 mil pessoas invadiram a 105ª Delegacia Policial e depredaram completamente o prédio. O delegado Renato Godinho tentou resistir à invasão mas, impossibilitado, abandonou a repartição policial e deixou os presos à mercê dos invasores. (Página 8)

Coluna do Castello

Agora é com o Congresso

Brasília — *O Ministro da Justiça, que no final da tarde de ontem recebeu o presidente e os líderes da Arena, travou nas últimas horas a batalha final contra os que queriam ampliar a sublegenda e impedir a formação de coligações partidárias. A sublegenda continuará restrita ao âmbito municipal e, segundo a filosofia que o Ministro atribui a todo o projeto, suscetível de ser parte de uma coligação. As coligações serão permitidas para eleições majoritárias; isto é: para eleição de governadores, senadores e prefeitos. O Governador Antônio Carlos Magalhães, como intérprete do pensamento da maioria dos chefes de Executivos estaduais, tentou modificar a orientação do Ministro da Justiça, no entanto firmemente traçada segundo as normas estabelecidas nos seus sucessivos diálogos no Palácio do Planalto.*

O Senador Petrônio Portella, que encerra hoje seu trabalho, a ser enviado possivelmente amanhã, como projeto de lei, ao Congresso Nacional, entende ter levado a cabo uma etapa importante da estratégia política governamental, iniciada com a revogação do Ato 5, a concessão da anistia, a reforma dos Partidos para a eliminação do bipartidarismo e a ser seguida pela votação de projeto de lei adotando eleições diretas de governadores e, finalmente, por um emendão constitucional capaz de completar a normalização institucional. Ele se considera mal-interpretado e injustiçado pela Oposição, pois o objetivo do projeto que elaborou segundo instruções do Presidente da República não terá sido desintegrar a Oposição mas abrir o leque partidário. A Oposição, se assim o quiser e se assim o puder, que se reagrupe ou se mantenha agrupada, íntegra, sob uma legenda partidária. O Governo não estaria visando a dissolver a Oposição mas a mudar o sistema de Partidos, liberalizando-o, tanto que não há qualquer empecilho a que a Oposição sobreviva intacta sob o nome de um Partido político ou na forma de coligação.

O projeto do Ministro não sofreu modificações substanciais até aqui, embora tenham sido a ele incorporadas sugestões do Partido. Principalmente as apresentadas pelo secretário-geral, Deputado Prisco Viana. O problema da sua aprovação passa a ser agora problema das lideranças governamentais na Câmara e no Senado. Aos líderes e ao presidente do Partido caberá enfrentar resistências internas e externas e obter a aprovação do projeto nos termos definidos pelo Presidente da República e só alteráveis no curso da discussão por consentimento dele. Qualquer rebeldia do Congresso terá de ser contornada pelo decurso de prazo, sistema de encaminhamento pelo qual o Governo optou. Há expectativa de debates calorosos, dado o estado de espírito inconformado e agressivo do comando do MDB e dada a resistência que na própria Arena surgirá à aprovação de alguns dispositivos do projeto.

Será para o desestimulado Senador Passarinho e para o Deputado Nélson Marchezan uma difícil batalha, e o plenário das duas Casas se transformará em palco de cenas dramáticas. É a luta contra o fim de um sistema, entendida embora como uma batalha campal travada pelo Governo para evitar a futura ascensão do MDB ao Poder, em nome de interesses que o Senador Brossard considera escusos.

■ ■ ■

O Governador Francelino Pereira conversou longamente em Brasília com o Deputado Bias Fortes, articulador ostensivo de um movimento de rebeldia pessedista contra seu Governo e de formação de um novo Partido que aglutine principalmente pessedistas, sem exclusão de alguns dirigentes udenistas. No final da noite, chegando juntos ao Hotel Nacional, encontraram-se com o Sr José Aparecido, com quem o Governador não se avistava há muito tempo. Depois de uma conversa a três, o Sr Francelino Pereira marcou com o Sr Aparecido um café da manhã na residência do Deputado Magalhães Pinto, com quem não se encontrava desde que foi escolhido para o Palácio da Liberdade.

O café a três realizou-se em ambiente cordial. Saindo o Sr Francelino, chegou ao apartamento do Deputado mineiro o Sr Ulysses Guimarães, presidente do MDB, para uma longa troca de impressões e a tentativa de mobilizar apoios contra o projeto de reforma partidária. À tarde, no entanto, o Sr Magalhães Pinto, acompanhado do Sr Aparecido, compareceu ao Ministério da Justiça, a convite do Sr Petrônio Portella, que se desincumbiu da promessa de mostrar o projeto de lei dos Partidos ao ex-Governador de Minas, antes do seu envio ao Congresso.

■ ■ ■

O Senador José Sarney pedirá autorização à Escola Superior de Guerra para publicar a conferência que ali proferiu recentemente sobre Partidos políticos. Por enquanto, o documento está classificado como "reservado".

O Vice-Presidente da República, Sr Aureliano Chaves, pronunciou na mesma Escola Superior de Guerra outra conferência sobre Conjuntura Política Nacional — O Poder Executivo, na qual propõe o fortalecimento da Federação pela reforma tributária e o fortalecimento do Poder Legislativo sobretudo pela utilização dos mecanismos de fiscalização do Executivo.

Carlos Castello Branco

Liberdade de imprensa horroriza Bermudez

Brasília — O Presidente do Peru, General Morales Bermudez, repeliu ontem, durante entrevista de quase duas horas, tentativas de estabelecer paralelos entre os processos de redemocratização de seu país e do Brasil, mas confessou que, muito embora raramente leia revistas e jornais, vê "horrorizado" o grau de liberdade com que a imprensa peruana às vezes ataca o seu Governo.

Ele explicou porque, embora sendo General da reserva, veste farda durante visitas oficiais. Garantiu a realização de eleições presidenciais livres, no Peru, em maio do próximo ano. Proclamou o seu apoio à reivindicação da Bolívia por uma saída para o mar, mas atribui a solução do problema ao Chile.

Sobre as conversas que teve em Brasília revelou muito pouco. Admitiu ter incluído a cooperação no campo da energia nuclear em sua agenda e destacou, como um novo marco nas relações bilaterais, o fato do Brasil conceder financiamento e garantir o fornecimento de bens e tecnologia para construção de uma barragem hidrelétrica no seu país.

Quanto ao isolamento de Cuba, o General-Presidente do Peru disse que os países latino-americanos devem passar a pensar como latino-americanos e quando um de seus vizinhos se inclinar para outro lado, devem manter o diálogo aberto com este vizinho, pois o diálogo leva sempre à solução e ao entendimento.

Leia editorial "Portas Abertas"

A entrevista

— Há sete anos, nesse mesmo local, o Chanceler Edgardo Mercado Jarin compareceu a uma entrevista de imprensa, como o Sr faz hoje, trajando o uniforme de General-de-Divisão. E disse-nos que o fazia porque antes de ser Ministro, era um General do Exército do Peru. E tinha consciência de só ser Ministro pelo fato de ser General. O Sr Presidente está aqui na qualidade de General ou de cidadão?

— Independentemente do que possa ter respondido, há anos, o General Mercado Jarin, tenho que dar a minha resposta. Em primeiro lugar, estou assim uniformizado por um costume que tenho quando me despeço de um país. Há honras militares e me parece muito mais conveniente estar uniformizado para responder a tais honras. Indo ao fundo da pergunta, saibam que sou um General reformado, não sou um General em atividade. De acordo com as normas militares de minha pátria, um general reformado, qualquer que seja sua situação política ou de trabalho privado, podem usar uniformes. Em terceiro lugar, eu não estou aqui como General. Estou aqui como Chefe de Estado peruano. Nesse caso, estou aqui mais como um cidadão do Peru no exercício da Chefia do Governo do que como General. Essa é a minha resposta.

— O TIAR (Tratado Interamericano de Assistência Recíproca) continua válido para ser aplicado em eventuais problemas, como o canal de Beagle ou da saída para o mar para a Bolívia?

— Penso que tudo o que se refere ao sistema interamericano deve ser tomado em forma principista. Pensamos, em princípio, que tudo aquilo que seja intervenção não é bom nesse momento. Fundamentalmente nossos problemas no quadro americano e latino-americano devem resolver-se à base de postulados e normas de condutas que evitem tudo aquilo que seja oposição. Primeiro os princípios de coordenação e ação conjunta em favor do desenvolvimento. Devemos eliminar aqueles fantasmas que nos apresentam continuamente e que se lê em muitas partes e se escuta em muitas partes. Os fantasmas do belicismo no marco precisamente latino-americano. Devemos fazer todo o possível a nível do Governo, a nível das instituições, a nível do jornalismo para não imaginar demais situações que, em realidades muitas vezes estão sendo criadas e que na prática não existem ou não devem existir.

— Qual a posição do Peru diante da reivindicação da Bolívia por uma saída para o mar?

— A posição do Peru é de franco apoio à Bolívia em seu problema de saída para o mar. No que se refere a se o Peru está ou não está envolvido nesse problema, temos de distinguir: o problema é do Chile, não é um problema nosso. O Peru terá de dizer se é que alguma solução para a saída ao mar para a Bolívia tem alguma relação ao Tratado de 1929 ou do protocolo complementar a esse Tratado. Em outras soluções que não estão relacionadas com o tratado de 1929 — o Peru nada tem a dizer a respeito. A vontade política do Peru é de franco apoio à saída ao mar para a Bolívia. Nesse momento, o Peru está tratando de cooperar com a Bolívia dando-lhe facilidades portuárias, estabelecendo duas zonas francas, no porto de Ilo e outro em Mataran. A respeito do que vai ocorrer na OEA, dependerá das colocações que lá se façam. Até agora nada conhecemos a respeito.

— Houve conversas sobre cooperação no campo da energia nuclear durante essa sua visita a Brasília?

— Houve conversas, sim, sobre os projetos de energia nuclear e pensamos que não há nenhuma posição a respeito pelo fato de termos um convênio com a Argentina. Todos sabem que o tema é sumamente amplo e que, sob o ponto-de-vista tecnológico e sob o ponto-de-vista de capacitação do potencial humano, que são os pontos essenciais desses programas, podemos alcançar determinados níveis de cooperação com o Brasil, de modo que é um tema que está totalmente em aberto.

— Depois de 20 anos de existência, a ALALC mostrou-se inviável. Qual a posição do Peru quanto às futuras mudanças na ALALC?

— A ALALC não está cumprindo a sua tarefa essencial no campo da integração. Nós falamos em reestruturação da ALALC. Ela nem sequer chega a cumprir os aspectos comerciais. Há uma tremenda rigidez nos problemas comerciais e a maior parte dos países que são sócios da ALALC estão sofrendo os problemas. Ou seja, que em lugar de converter-se num mecanismo como está fazendo o grupo Andino, no campo comercial, nem sequer aí chegou a ALALC. No grupo Andino já estamos chegando a programas de produção, com o conceito de mercado ampliado, de cinco países. Nossa tese é a de que se vá a uma profunda reestruturação da ALALC. E isso não estamos pensando para ocorrer daqui há muitos anos, no futuro, senão para um prazo imediato. A situação atual da ALALC não pode prolongar-se mais. E essa não é a posição só do Peru. O Brasil também participa dela.

— Qual o sentido do Fundo Monetário Latino-Americano idealizado pelo Peru?

— Estamos convencidos de que juntos podemos fazer muitas coisas nessa área. O Fundo funcionaria como um instrumento de compensação de nossas balanças de pagamentos, que apresentam desequilíbrios de forma cíclica. Acudiria de forma direta, rápida e não ortodoxa, os nossos problemas. Isso seria, em síntese, nosso projeto do Fundo Monetário Latino-Americano.

— Quais os critérios que o Governo peruano pretende adotar na condução das negociações para a devolução dos órgãos de imprensa aos seus legítimos donos?

— Quando se diz que no Peru não há liberdade de imprensa, isso não está de acordo com a realidade. As poucas vezes que leio uma revista ou um diário, fico horrorizado em ver a liberdade tão grande que tem, não apenas de criticar — o que seria bom, pois a crítica é boa — mas de ir um pouco além — injúria, mentira e insulto. Assim, quando se diz que não há liberdade de imprensa é porque se relaciona apenas essa idéia àqueles diários de circulação nacional, que são quatro ou cinco, que no ano de 1974 foram expropriados a seus donos respectivos. Para esses quatro ou cinco diários de circulação nacional se tentou uma série de fórmulas anteriores em busca de uma solução. Nenhuma delas, porém, foi possível aplicar. Porque não eram possíveis de manejar. A primeira delas, que esses diários fossem entregues ao que se chamava de organizações de base, ou seja, organizações de lavradores ou de trabalhadores de diferentes setores do país. Tais organizações, porém, nunca chegaram a se constituir como tais e em forma de universo apreciável. Assim, não havia a quem entregar os jornais. Logo se chegou a uma nova fórmula, um tanto híbrida, pela qual se dava uma determinada percentagem aos antigos donos, uma determinada percentagem aos trabalhadores e, ainda, uma determinada percentagem que se poria na Bolsa de Valores para ser adquirida, em forma de ações. Essa, tão pouco, funcionou. Agora queremos, então, chegar a uma solução final e definitiva. O pensamento que temos nesse instante, que resolve, creio eu, o problema de uma forma mais direta, é a de dar aos antigos empresários desses jornais uma parte do capital da empresa. E dar uma outra parte aos trabalhadores. Vamos dizer: 55% aos empresários e 45%, por exemplo, aos trabalhadores. A empresa, assim, terá de ter uma direção determinada, mas os trabalhadores, com essa participação, teriam parte, também, no capital da empresa e teriam direitos no próprio sistema de publicação.

Cremos ser essa fórmula verdadeiramente social, onde o empresário volve ao seu jornal — pois nunca lhe foi pago um só centavo, ou seja, não se realizou a expropriação — recupera uma parte importante, mas também tem de tolerar a participação dos trabalhadores na direção. Não pensem que esses jornais estejam sendo manobrados pelo Governo. Há a nomeação de um diretor, porém não há domínio. Muitas vezes leio um jornal paraestatal e ele publica na sua primeira página notícias que não agradam ou que não deveriam ser publicadas daquela forma, caso o controle fosse do Governo.

Tancredo promete que lutará até último cartucho pelo MDB

Brasília — "Lutarei com todas as armas possíveis, até o último cartucho, contra a extinção do MDB" — disse, ontem, aos jornalistas, o Senador mineiro Tancredo Neves. Esta posição, que ele tem repetido numerosas vezes, sempre é confirmada pelos Srs Ulysses Guimarães, Paulo Brossard, Franco Montoro, Teotônio Vilela, Itamar Franco e muitos outros.

O Senador Franco Montoro, a exemplo dos Srs Ulysses Guimarães, Teotônio Vilela, José Richa, Itamar Franco, Fernando Lyra, Freitas Nobre e Roberto Saturnino, reafirmou, ontem, sua convicção de que, se for impossível evitar a extinção, "o MDB reaparecerá apenas com nova sigla, mas unido e disposto a continuar sua luta".

PTB desconfia

Apesar disso, os adeptos do PTB não confirmam essa unidade oposicionista após a extinção. Repetindo comentários de seus companheiros do **bloco trabalhista**, o vice-líder do MDB, Deputado Alceu Collares deixou claro, ontem, que ocorrendo a extinção, voltará às origens — o PTB.

"Não tenho razões para ingressar numa nova agremiação, comandada pelos mesmos conservadores que há mais de 10 anos se fazem surdos aos apelos do povo, para que o MDB voltasse sua atenção para o problema social. Além disso, não me sinto com disposição de ficar no mesmo Partido com elementos que nem sempre atuaram como verdadeiros oposicionistas' — observou, referindo-se aos **chaguistas, malufistas e adesistas**.

Ao lado do parlamentar gaúcho, os Deputados Edgard Amorim (MG) e Aurélio Peres (SP) — dois dos 20 integrantes do chamado **grupo popular** — apoiaram seus comentários. Também eles não pretendem aderir a uma nova agremiação oposicionista que aceite em seus quadros **chaguistas, adesistas e malufistas**.

— A chapa para o Diretório Nacional, por exemplo, ficou muito ruim, com todos eles representados — disse o Sr Aurélio Peres. O representante paulista e o seu companheiro de Minas acreditam que, a médio prazo, haverá condições para o PT e o PP — ou na fu ão dos dois projetos.

O Senador Franco Montoro, contudo, prefere acreditar na unidade do Partido e na resistência de todos à extinção. Fez questão de desmentir os rumores de que estaria atritado com o Senador Tancredo Neves.

"O Senador mineiro é um dos mais empenhados na luta contra a extinção do MDB.

Arquivo

Tancredo Neves

Quem disser o contrário estará faltando com a verdade" — frisou.

Pouco depois, o Sr Tancredo Neves dizia da sua surpresa, diante de notícias dando conta de que o Ministro Golbery do Couto e Silva havia aconselhado dissidentes da Arena a aderirem "ao Partido do Dr Tancredo".

— É difícil acreditar que o Ministro Golbery tenha agido assim, aconselhando políticos descontentes da Arena a se filiarem no Partido que estou comandando, pela simples razão de que esse Partido não existe.

E acrescentou:

— Ao contrário, estou vivamente empenhado no fortalecimento do MDB. Participei das convenções municipais e da regional no meu Estado e estou dando o melhor do meu esforço para segurar a unidade partidária, no plano federal. Sou do MDB e não tenho motivo para deixar o Partido.

Na sua opinião, a iniciativa de eliminar o MDB, além de um atentado às instituições, "seria um golpe de força contra o que existe de mais sagrado na democracia — a representação popular".

Oposicionistas procuram Arena

A disposição do comando emedebista nas articulações com parlamentares da Arena, em torno do projeto de reforma partidária — esperado no Congresso nas próximas horas — não é a de pedir a rejeição, mas a de alterar e ampliar a matéria, com o objetivo fundamental de evitar a extinção e propiciar a criação de novos Partidos.

Além de contatos com elementos da própria Oposição, nos quais o presidente do MDB sentiu a disposição de todos, segundo disse, de lutar contra a extinção, o Sr Ulysses Guimarães tem conversado — ou vai conversar — também com parlamentares da Arena, como os Srs Djalma Marinho, Antônio Mariz, Bias Fortes, Ibrahim Abi-Ackel, Magalhães Pinto e muitos outros.

O dirigente emedebista, que ontem reuniu-se a portas fechadas com o secretário-geral do Partido, Deputado Thales Ramalho, deve ter sentido que não teria pleno êxito o trabalho de pedir a grupos da Arena a rejeição do projeto de reforma partidária.

Além disso, há o problema da sublegenda. O MDB procura mostrar às correntes arenistas contrárias à sublegenda que sua supressão só poderá ser obtida com o concurso dos parlamentares emedebistas.

A intenção do comando oposicionista é a de procurar convencer setores da Arena da violência da proposta de extinguir Partidos. Esta medida, no entender dos Srs Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Paulo Brossard, Franco Montoro, Itamar Franco, Fernando Lyra, Freitas Nobre, José Richa e tantos outros, iria comprometer, inevitavelmente, a sinceridade da promessa de abertura política do Presidente Figueiredo.

Acha o Sr Ulysses Guimarães que a adoção do pluripartidarismo pode ser alcançada sem a necessidade de extinguir os dois Partidos.

Thales sepulta idéia do PDB

O secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, sepultou a idéia do Deputado Cláudio Moacir, representante da Oposição na Assembléia fluminense, que sugeriu a mudança de nome do Movimento Democrático Brasileiro para Partido Democrático Brasileiro (PDB), na convenção nacional emedebista do próximo dia 4 de novembro.

Em conversa, por telefone, com o vice-presidente do MDB do Estado do Rio, Deputado Márcio Macedo, o Sr Thales Ramalho esclareceu que a legislação eleitoral vigente só permite a um Partido promover alterações estatutárias numa convenção convocada com 30 dias de antecedência. A convenção do dia 4 de novembro, portanto, para ter condições de mudar o nome do Partido, deveria ser convocada no último dia 4, o que não ocorreu.

O secretário-geral do MDB nacional deu, no entanto, uma saída para o Sr Márcio Macedo, do grupo **chaguista** na Câmara Federal: canditar-se, nos termos da Emenda Constitucional nº 11, de outubro de 1978, ao patrocínio da criação do Partido Democrático Brasileiro (PDB).

Para isso, o parlamentar fluminense ou o seu grupo deverá, somente, como fez a ex-Deputada Ivete Vargas, com relação ao PTB, reunir num manifesto de criação do PDB um mínimo de 101 eleitores, publicando-o, junto com o programa do futuro Partido, no Diário Oficial da União e num jornal de grande circulação nacional do país.

Emedebista quer Brizola Governador

O Deputado Emanoel Cruz, um emedebista já definido pelo PTB, lançou, ontem da tribuna da Assembléia, a candidatura do Sr Leonel Brizola ao Governo do Estado do Rio, nas eleições de 1982, "como importante alternativa para a rápida projeção política do novo Partido Trabalhista Brasileiro".

Ele é o terceiro político, entre os que já se comprometeram com o futuro PTB, a tomar essa iniciativa. O primeiro foi o Sr José Gomes Talarico, um trabalhista histórico, que levou para o Galeão, na chegada do Sr Brizola ao Rio, faixas e cartazes saudando-o como candidato à sucessão do Governador Chagas Freitas. Em Brasília, no início desta semana, o Deputado J.G. de Araújo Jorge defendeu a mesma tese.

Passarinho garante que reforma vai surpreender o MDB

Veto à anistia será mantido

Brasília — O presidente do Congresso Nacional, Senador Luiz Vianna Filho, deverá aprovar amanhã o veto presidencial ao projeto da anistia, que recai sobre a expressão "e outros diplomas legais", contida no Artigo 1º. A aprovação se dará por decurso de prazo.

A matéria seria votada em sessão do Congresso de ontem à noite, mas não chegou a ser apreciada, por falta de quorum. O prazo para a votação será encerrado hoje, mas o assunto não será examinado porque o presidente dos trabalhos, Senador Gabriel Hermes (Arena-Pa), não convocou nova sessão específica para tal fim.

Figueiredo vai hoje ao Recife

Recife — Feriado escolar, ponto facultativo nas repartições públicas a partir do meio dia, faixas nas ruas saudando "o Presidente do povo", e uma vasta programação — que inclui a Sudene e sua presença na favela do Coque e até no interior do Estado — marcarão a visita do General Figueiredo ao Estado, hoje, a segunda que ele faz na qualidade de Presidente da República.

Ontem, em frente ao Campo das Princesas, o clima já era de festa, quase uma dezena de faixas já se encontravam afixadas, com dizeres como "Mais Desenvolvimento Para Pernambuco"; "Pernambuco Saúda Figueiredo", e "Pernambuco Saúda João Figueiredo, o Presidente do Povo". Na praça da República, eram dados os últimos retorques nas palmeiras imperiais do local, cujas folhas secas foram retiradas.

Chagas pode viajar aos EUA

Nenhum porta-voz do Governo na Assembléia quis confirmar ontem uma visita provável do Sr Chagas Freitas aos Estados Unidos, entre o próximo dia 20 e a segunda quinzena de dezembro. O presidente da Assembléia, Deputado Pascoal Citadino, que assumiria, interinamente, o Governo, porque o Vice-Governador Hamilton Xavier cumpre, desde o último sábado, um programa de conferências na Alemanha, mostrou-se supreso com a notícia.

A mulher do Governador, Dona Zoé Chagas Freitas, viajará hoje para Boston, mas o líder do Governo na Assembléia, Deputado Jorge Leite, esclareceu que "uma coisa nada tem a ver com a outra". E observou: "Tenho estado com Chagas, diariamente, e creio que, se ele tivesse a intenção de viajar, não a esconderia de mim".

Ulysses faz visita a Maximiano

Brasília — O presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, esteve ontem com o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Silva Fonseca, a fim de agradecer o convite que lhe foi feito para, no próximo dia 28, visitar instalações da Marinha no Rio. Ulysses Guimarães, que ficou menos de 10 minutos com o Ministro, explicou que não poderá comparecer por já ter outro compromisso nesta data.

O convite do Almirante Maximiano Fonseca foi feito a 33 autoridades, entre as quais os Presidentes do Senado e da Câmara (Senador Luís Viana e Deputado Flávio Marcílio), os presidentes dos dois Partidos (Deputados José Sarney e Ulysses Guimarães) e líderes do MDB e da Arena, na Câmara e no Senado (Senador Paulo Brossard e Deputado Freitas Nobre e Senador Jarbas Passarinho e Deputado Nélson Marchezan), além de membros da Comissão de Segurança da Câmara.

João Cabral vai para o Equador

Brasília — Em sessão secreta, ontem à noite, o Senado aprovou mensagem do Presidente da República em que indica o nome do diplomata e poeta João Cabral de Melo Neto para exercer a função de Embaixador do Brasil no Equador. Teve também seu nome aprovado, o Sr Alfredo Nunes para a ALALC.

"Autêntico" fica com seu grupo

Fortaleza — O Deputado Paes de Andrade (MDB-CE) declarou ontem que já fez sua opção: ingressará — se realmente forem extintos os atuais Partidos — no chamado Partido dos **autênticos**, desautorizando, assim, todas as informações aqui circulantes, segundo as quais seu futuro político ainda era incerto, podendo até ser o Partido Independente, em organização pelo Senador Tancredo Neves.

Enquanto o Deputado Paes de Andrade firmava a sua posição, persistiam os comentários de que o Senador Mauro Benevides, que preside o MDB cearense, ingressará, com pelo menos 5 dos 11 deputados estaduais emedebistas, no Partido do Senador mineiro. Mas não está certo ainda se será ele o chefe do PI no Ceará.

Prefeitos denunciam represálias

São Paulo — Os quatro prefeitos da Região do ABC que não prestigiaram o Governo itinerante do Sr Paulo Salim Maluf, neste último sábado, em Santo André, reuniram-se, ontem, e, em nota oficial, manifestaram-se dispostos a denunciar "qualquer represália" do Governador Paulista contra seus Municípios. Revelaram ter recebido pressões políticas de assessores do Governador paulista.

Os Srs Tito Costa, de São Bernardo, Romeu da Costa Pereira, de Diadema; Aarão Teixeira, de Rio Grande da Serra; e Dorival Rezende, de Mauá, reunidos no gabinete deste último, reafirmaram que discordam do Sr Paulo Maluf pela "sua forma de atrelar os negócios da administração a prévios compromissos políticos".

Chanceler da Costa Rica chega hoje

Brasília — Numa visita oficial que só adquiriu relativa importância face à ocorrência da queda dos Governos da Nicarágua e de El Salvador, o Chanceler da Costa Rica desembarca às 8 horas de hoje em Brasília, ainda a tempo de almoçar em companhia do seu colega brasileiro Saraiva Guerreiro, que estará viajando à tarde para Foz do Iguaçu.

O Sr Algel Calderon Fournier vai aproveitar a manhã para se avistar com o Presidente do Senado e com o Presidente da Câmara dos Deputados. O almoço no Itamarati é às 13 horas, e à tarde vai completar o ciclo das visitas, no Supremo Tribunal Federal.

Juristas podem defender vereadores

Porto Alegre — Raymundo Faoro, Eduardo Seabra Fagundes, Dalmo Dalari, Victor Nunes Leal e Josafá Marinho são os juristas que o MDB convidará, na manhã de hoje, para, juntamente o advogado Octávio Caruso da Rocha, defenderem a legitimidade da reassunção dos Vereadores Marcos Klassmann e Glênio Peres, que está sendo contestada através de mandado de segurança impetrado pelo Diretório Metropolitano da Arena.

O convite a cinco grandes juristas representará "um sinal de vitalidade da consciência jurídica brasileira em defesa da anistia e do estado de direito", afirmou ontem o advogado da Câmara Municipal, Otávio Caruso da Rocha. Além do contato telefônico que será feito esta manhã, à tarde o Vereador Glênio Peres inicia viagem para o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília para acertar os detalhes da defesa conjunta.

Wladimir reclama da repressão

Maceió — O ex-líder estudantil Wladimir Palmeira declarou, ontem, na manifestação estudantil organizada pela UNE, ser "um contra-senso afirmar que há liberdade para o povo, quando o Governo mantém 500 mil homens para utilizar em repressão e mantém, ainda, presos políticos". Evitando entrevistas à imprensa, denunciou que nunca houve liberdade para organização das esquerdas no país, nem mesmo antes de 1964.

A manifestação contou com a participação do presidente da UNE, Rui César Costa Silva, e foi coordenada pelo secretário-geral da entidade, Aldo Rabelo. Wladimir pôde exercitar seu carisma e conquistou mais de 500 estudantes universitários que enfrentaram a madrugada, a Polícia, que estava disfarçada, e a falta de acomodações.

Brasília — "O projeto vai surpreender bastante a Oposição, para melhor" — foi a manchete que o líder da Arena no Senado, Jarbas Passarinho, sugeriu aos jornalistas para o noticiário de hoje sobre o projeto de reformulação partidária que será encaminhado, ainda hoje, ao Presidente do Congresso para ser lido amanhã, quando começa a contar o tempo para aprovação por decurso de prazo.

Depois de um encontro de mais de duas horas no gabinete do Ministro da Justiça, Petrônio Portella, os líderes Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan evitaram anotar os pontos pendentes do projeto para não serem deselegantes com o Presidente João Figueiredo, mas afirmaram que suas propostas, durante a reunião, foram acolhidas e constarão do texto final que vai hoje ao Planalto.

O Senador Jarbas Passarinho previu uma tramitação "veemente, mas não tumultuada" do projeto do Governo, que, na sua opinião e do Deputado Nélson Marchezan, terá probabilidade de modificações mínimas, pelo menos naquilo que é o fundamental, quando for submetido ao Congresso. Sobre esse ponto fez questão de comentar que, ao contrário do que se pensa — "e para isso podemos mostrar vários projetos que tramitaram nas duas Casas" — os próprios líderes da Arena tomam a iniciativa de promover as alterações de um projeto, quando há algo que mereça alterar no texto.

Considerará "um ato legal, legítimo e perfeitamente normal", se esse projeto da reforma partidária for aprovado por decurso de prazo, por entender que em tais condições são aprovados aqueles projetos em que a Oposição não teve condições legítimas de derrubar ou modificar. Não quis falar sobre a forma da extinção da Arena e MDB, alegando o motivo anterior da deselegância, e respondeu apenas com risos ao ser perguntado se o Governo teria decidido, nesse encontro de ontem, ampliar a adoção da legenda a nível estadual.

Ele achou pouco o número de artigos que contém o documento, mas considerou grande o número de páginas e manteve sua opinião inicial, já manifestada em relação às perdas, afirmando que "eu receio de que as perdas, no Senado, sejam de cinco Senadores".

O Deputado Nélson Marchezan, que também participou da entrevista à imprensa, à saída do gabinete do Ministro Petrônio Portella, às 20h, garantiu que o novo Partido do Governo manterá a maioria no Congresso e poderá ser até maior do que a atual Arena. Do lado, o Senador Jarbas Passarinho comentou, em tom de blague, que "se não ficar maior a culpa é da imprensa que criou o nome **Arenão**". Essa avaliação de perdas foi feita durante a reunião.

Disse que não há qualquer ressentimento da parte das lideranças quanto ao encaminhamento e decisões finais sobre a montagem do projeto, porque eles acham que participaram, não apenas através de consultas em encontros no Ministério, mas também por telefone. "Agora, quanto à montagem do esquema, é função do Ministro da Justiça". Também sobre as idéias pessoais de alguns setores que discordaram de alguns pontos do projeto, entre os quais o Governador Antônio Carlos Magalhães, o Senador Jarbas Passarinho argumentou que "se alguém quer impor suas idéias pessoais já não quer participar de uma decisão democrática".

Ele afastou qualquer possibilidade de levar ao Presidente da República queixas relativas ao Governador do seu Estado, Alacid Nunes, por entender que "queixas devem ser levadas, como se dizia antes, ao Bispo". E também atribuiu a um enfoque puramente de natureza regional e não com objetivo nacional seu artigo que publicou em jornais do Pará, a partir do qual começaram rumores de que ele estava propenso a renunciar à liderança do Governo.

O Ministro Petrônio Portella teve um dia de muito trabalho ontem. Chegou às 8h30m, ao Ministério, onde já estava o secretário-geral da Arena, Deputado Prisco Viana, que ficou até as 11h, participando de uma reunião também com o presidente do Partido, Senador José Sarney. Seu gabinete havia anunciado uma reunião, às 16h, com os líderes Jarbas Passarinho e Nélson Marchezan, que somente começou às 17h, porque o Senador Passarinho ainda não havia chegado do Pará. Com os líderes, entraram novamente os Senadores José Sarney, o Deputado Prisco Viana, além do Senador Daniel Krieger (Arena-RS).

Aureliano admite unidade da Oposição

São Paulo — Ao desembarcar, ontem, no aeroporto de Congonhas, para uma permanência de quatro dias em São Paulo, o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, admitiu que se o MDB estiver realmente unido poderá evitar sua extinção na reformulação partidária. "Se ele estiver essencialmente unido e não apenas unido literalmente, isso pode surtir efeito em relação à sua extinção", declarou o Vice-Presidente.

O Sr Aureliano Chaves considerou "válida" a resistência do MDB à extinção e acentuou que deve ser vista "com bons olhos" a unidade que a Oposição demonstrou nas convenções regionais do último domingo. "Tudo aquilo que signifique reforços do sentimento partidário no Brasil deve ser olhado com bons olhos, porque uma democracia vive em função de Partidos bem organizados. Tudo isso é válido", observou.

Francelino luta para ter o PSD

A disposição do PSD mineiro de não aceitar a criação do **Arenão** está-se consolidando e o Governador Francelino Pereira, que ontem regressou a Belo Horizonte, deve estar hoje novamente em Brasília, para novos contatos com os representantes do seu Estado que não aceitam a tese do Partido único governista.

O PSD mineiro já sentiu que a posição adotada há dias, na reunião realizada na residência do Deputado Bias Fortes, em Belo Horizonte, não tem condições de ser minimizada pelo Governo federal e muito menos pelo Governo estadual. Por isso mesmo ex-pessedistas ouviram do Governador Francelino Pereira a informação de que tudo será feito para mantê-los na mesma legenda.

Depois de 24 horas de contatos na Capital do país, o Governador de Minas, Francelino Pereira, considerou "irreversível" o retorno das eleições diretas para os Executivos Estaduais, a partir de 1982. Ele disse que quanto às eleições de Presidente da República, a tendência é a favor da manutenção do sistema indireto.

O Governador mineiro esteve, entre outros, com o Ministro da Justiça, Petrônio Portella, e o Chefe do Gabinete Civil da Presidência, Golbery do Couto e Silva, sem esconder que defendeu a extensão das sublegendas, que o Governo deseja manter apenas, a nível municipal, às eleições estaduais. Acha a abrangência do instituto importante, "por permitir que correntes divergentes, dentro de um mesmo Partido, tenham candidatos a Governador".

Ex-dirigentes do Congresso vão debater

Por iniciativa do Sr Ulysses Guimarães, que presidiu a Câmara em 1956, três ex-presidentes das duas Casas, atualmente exercendo o mandato de Deputado — Srs Magalhães Pinto, Célio Borja e Paulo Torres, estarão reunidos hoje, pela manhã, para examinar a reforma partidária. O atual presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, apoiou a iniciativa do atual presidente do MDB.

O Sr Ulysses Guimarães, ontem, convidou pessoalmente para o encontro os Srs Magalhães Pinto e Paulo Torres — ex-presidente do Senado — e Célio Borja, ex-presidente da Câmara — todos aceitaram.

Seu objetivo é no sentido de que os parlamentares, que já tiveram a responsabilidade de dirigir o Parlamento, procurem conduzir o debate da reforma partidária de forma a que o Legislativo não sofra prejuízos, nem interna, nem externamente, perante a opinião pública

Leia editorial "Prova de Autenticidade"

Brasília/Foto de Guilherme Romão

A chegada de Passarinho foi transformada em manifestação de solidariedade de sua bancada

Governo tenta dobrar dissidentes

O Governo iniciou um grande trabalho de aliciamento de políticos para o seu Partido, procurando evitar que seja o menor possível o número dos que desejam procurar outras legendas. O Deputado Nélson Marchezan, líder da Maioria na Câmara, disse que já levou à presença do Presidente Figueiredo cerca de 18 deputados e tem uma lista de mais 40 que conversarão com o Chefe do Governo.

Nas últimas horas, alguns Governadores foram mobilizados também para esse trabalho, visando a reduzir o número de dissidentes. O Governador de Minas, Francelino Pereira, esteve terça-feira, à noite, com o Deputado Magalhães Pinto. Conversou, também, no mesmo dia, com o Chefe do Gabinete Civil, Ministro Golbery do Couto e Silva.

Atração

Nas últimas horas, começou um grande trabalho de atração junto ao Sr Magalhães Pinto que, até o momento, não assumiu compromisso com nenhum grupamento. O Deputado mineiro esteve terça-feira com o General Golbery do Couto e Silva e com o Sr Francelino Pereira, voltando a estar com o Governador de Minas, no café, na manhã de ontem.

O Sr Francelino Pereira disse que formará um grande Partido em Minas — já tem 42 Deputados Estaduais e promete aumentar este número para 45; de 29 deputados federais dos 47 da bancada mineira, está se empenhando para manter, pelo menos, o mesmo número.

— Espero que os Deputados Magalhães Pinto e Bias Fortes acabem juntos em nosso Partido. O Sr Magalhães Pinto será recebido sem restrições, inclusive pelo Presidente da República — afirmou o Governador mineiro.

O Sr Francelino Pereira sabe que tem dificuldades com os antigos pessedistas da Arena Mineira. Por isso, ele conversou durante duas horas e 30 minutos, (terça-feira), no Hotel Nacional, com o Deputado Bias Fortes, que ficou de examinar a posição que os pessedistas da Arena Mineira adotarão em conjunto.

O Sr Magalhães Pinto disse que ainda não e o momento de tomar decisão, "pois o jogo principal não começou", enquanto que o Sr José Aparecido de Oliveira, a seu lado, dizia que o ex-Governador de Minas tem tempo para esperar até que as coisas se esclareçam, antes de tomar, finalmente, a sua decisão.

Contrariamente ao Deputado Nelson Marchezan, o líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, está temeroso de que a reformulação partidária venha a reduzir consideravelmente o número dos Senadores que apóiam o Governo. O Senador paraense teme que, pelo menos, cinco ou seis dos atuais 41 integrantes da bancada venham a deixar o Partido do Governo.

Os Senadores que têm manifestado insatisfação com o Partido único de apoio ao Governo são os indiretos Alexandre Costa (MA), Murilo Badaró (MG) e Afonso Camargo Neto (PR) e os diretos Mendes Canale (MS) e Alberto Silva (PI). O Sr Afonso Camargo afirma que não tem condições de permanecer num mesmo Partido com o Deputado Paulo Pimentel, embora afinado com o Governador Ney Braga.

O líder de sua corrente, ex-Governador Jaime Canet Júnior, mantém-se na disposição de não permanecer no Partido, a tal ponto que, em sua última viagem a Curitiba, o ex-Presidente Geisel convidou-o a ficar com o Sr Ney Braga no futuro Partido do Governo. O Sr Jaime Canet deu um sorriso amarelo e as costumeiras explicações ao ex-presidente de seus problemas políticos no Paraná e da dificuldade insuperável de compor com o Sr Paulo Pimentel.

Maciel desautoriza A. Carlos

Recife — O Governador Marco Antônio Maciel não autorizou o colega da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, a defender, junto ao Governo federal, a ampliação da sublegenda às eleições de Governador e Senador. Confirmou, no entanto, conversa com o Chefe do Executivo baiano, nesse sentido.

— Ele conversou comigo domingo à noite, por telefone, e falou também nessa questão. Mas ela saiu em segundo plano. A preocupação dele quanto ao assunto, já se tornou pública, e creio que o projeto do Governo contemplará a sublegenda, mas somente a nível municipal — justificou o Sr Marco Maciel.

Não precisa

Ao ser informado de que os jornais haviam publicado, ontem, que o Sr Antônio Carlos Magalhães, em nome dos colegas nordestinos teria levado ao Governo Federal, a defesa da sublegenda para o Governo e o Senado, o Sr Maciel deu um sorriso matreiro, e disse, em tom de brincadeira, para um assessor: "Não estamos precisando de porta-vozes. Quando queremos, falamos direto com o Sr Petrônio Portella. É só ligar".

Na opinião do Governador Marco Antônio Maciel, "no sistema pluripartidário, as sublegendas se tornarão menos indispensáveis, mas eram essenciais no bipartidarismo, porque não era possível em dois partidos, fazer com que estivessem representadas as mais diferentes tendências da opinião pública".

— Mas, em absoluto, não sou contra o instituto da sublegenda. Acho apenas que elas podem e devem ser adotadas pelos Partidos, como forma, inclusive, de superar os dissídios internos, fazendo com que as disputas intrapartidárias possam ser levadas à consulta popular. Mas entendo que não será inconveniente, se a sublegenda for adotada, também a nível regional.

Cearenses querem sublegenda estadual

Os ex-Governadores cearenses, hoje Deputados Flávio Marcílio e Adauto Bezerra, revelaram, ontem, a disposição de apresentar, tão logo chegue ao Congresso o projeto de reforma partidária, emenda estendendo o instituto da sublegenda ao âmbito estadual.

O Sr Adauto Bezerra e o Sr Flávio Marcílio são os únicos ex-Governadores com mandato parlamentar que defendem a manutenção da sublegenda, por considerá-la instrumento eficiente para abrigar as divergências políticas de ordem regional.

Pluripartidarismo

Para os demais ex-Governadores, a permanência da sublegenda é redundante com o pluripartidarismo, tal como almeja o Governo ao encaminhar ao Congresso uma proposta concreta de reforma do quadro partidário.

Essa posição é defendida, por exemplo, pelo ex-Governador de Alagoas, Deputado Divaldo Suruagy, para quem o pluripartidarismo tira a razão de ser da sublegenda. O ex-Governador do Piauí, Alberto Silva, considera a sublegenda "uma indecência", enquanto o ex-Governador de Minas, Magalhães Pinto, enxerga nela apenas um instrumento destinado a manter a atual estrutura de poder e garantir, com sua permanência, a existência de um Partido fortíssimo de apoio ao Governo.

O ex-Governador de Sergipe, Celso Carvalho, acha que, se for criado o chamado **Arenão** com a manutenção da sublegenda, "não será alterado o quadro atual". Ele tem dúvidas, sobre se a sublegenda, em qualquer das suas formas, mesmo a nível puramente municipal, como pretende o Governo, terá condições de passar pelo Congresso. "A votação desse projeto" — advertiu ele — "é talvez a matéria mais importante, pois decidirá sobre o futuro político de todos nós".

O ex-Governador do Paraná, Deputado Paulo Pimentel, é contra a sublegenda de maneira geral, mas se reserva o direito de examiná-la no plano municipal, posição idêntida à do Senador e ex-Governador do Pará, Aloysio Chaves.

O ex-Governador de Alagoas, Senador Luiz Cavalcanti, vê a sublegenda apenas como "uma excrescência". Ele diz que "é como se, na guerra, se abrissem trincheiras dentro de trincheiras". Tem certeza de que um projeto do Governo para assegurar sua permanência cairá no Congresso.

— Eu não posso votar numa coisa dessa. Por que é que hoje existe esse mal-estar dentro da Arena, todos desejando novos Partidos? Culpa das sublegendas que transformaram os correligionários nos mais ferrenhos adversários — diz ele.

Já o ex-Governador da Paraíba, Deputado Ernani Sátiro, acha que do ponto-de-vista doutrinário, "a sublegenda não tem nada de mais". Mas entende desnecessária sua convivência com o pluripartidarismo, principalmente depois que os porta-vozes e o coordenador político do Governo já anunciaram que a proposta englobará, também, as coligações partidárias. Idêntica posição foi manifestada pelo ex-Governador do Acre, Senador Jorge Kalume.

Deputado sugere "Arenão" pessedista

O presidente regional da Arena, Deputado Alair Ferreira, sugeriu, ontem, à cúpula arenista nacional que denomine o novo Partido do Governo de PSD e não de PDS, por acreditar que "essa iniciativa sustará em quase todos os Estados a progressão de grupos dissidentes, sendo suficiente, ainda, para situar na órbita oficial importantes lideranças emedebistas".

"No fundo" — disse o presidente da Arena fluminense, que é ex-pessedista — "o Governo deseja, exatamente, criar um Partido semelhante ao extinto PSD, de centro-democrático, com ligeiros avanços socialistas. Sendo essa a idéia geral, por que não denominá-lo de Partido Social Democrático? É um nome tradicionalmente conhecido, de maior impacto do que Partido Democrático Social (PDS), que será uma inversão da sigla PSD".

Arenistas recepcionam seu líder

Brasília — O desembarque do líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho, ontem, no Aeroporto de Brasília, foi transformado em manifestação política de solidariedade por 10 Senadores. A razão principal foi a publicação, sábado último, pelo jornal **O Liberal**, de Belém, de um artigo do Senador Passarinho — "Oração de Nazaré" — no qual criticava a deficiência no combate à corrupção, em termos estaduais e nacional.

Não quis o Senador Passarinho responder quais eram os destinatários de suas críticas à deficiência no combate à corrupção. "São vários", respondeu. Admitiu, porém, que seu desabafo terá desdobramentos, pois "quem denuncia erros é porque considera que eles tem de ser corrigidos."

APOIO

O líder do Governo foi recebido no aeroporto pelos Senadores arenistas Murilo Badaró (MG), Luiz Cavalcanti (AL), Moacir Dalla (ES), Nilo Coelho (PE), Gabriel Hermes (PA), Raimundo Parente (AM), Mendes Canale (MS), Almir Pinto (CE), Affonso Camargo (PR) e José Lins (CE).

O Senador Lomanto Júnior (BA), que estava discursando na apresentação de sua proposta de emenda constitucional sobre a reformulação tributária em favor dos Municípios, enviou um bilhete, através do Senador Gabriel Hermes, aplaudindo a "Oração de Nazaré". O Sr José Lins deu um grande abraço em nome do Sr Luiz Viana (BA), presidente do Senado. O Senador Gastão Müller (MT), pelo Sr Mendes Canale, explicou que tinha ficado presidindo a sessão.

Não compareceram à recepção do líder do Governo os Senadores Jorge Kalume (AC), Henrique La Roque (MA) e José Sarney (MA), presidente da Arena. Este tinha um encontro com o Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, para análise do projeto de reformulação partidária. O Sr Alexandre Costa (AL) lamentou que não tivesse sido informado da decisão de recepcionar o Sr Passarinho, adotada por volta das 15h, no início da sessão do Senado.

MDB cria CEI contra Maluf

São Paulo — O líder do MDB na Assembléia Legislativa de São Paulo, Deputado Wanderley Macris, deu entrada, ontem com pedido de constituição de uma Comissão Especial de Investigação "para apurar os abusos de poder do Governador Paulo Maluf, através do uso indevido da máquina administrativa, com o objetivo claramente político de influir na Convenção Regional que o MDB realizou no último domingo".

A constituição da comissão foi recomenda, há dois dias, à bancada oposicionista na Assembléia, pelo novo presidente do MDB de São Paulo, Mário Covas. Ao entregar o pedido de constituição da comissão, o líder Wanderley Macris apresentou ao Presidente do Legislativo um requerimento assinado por 40 dos 53 deputados estaduais que constituem a bancada do MDB na Assembléia. O líder explicou, ainda, que apenas por se encontrarem ausentes da Assembléia, os outros 13 deputados do MDB não assinaram o requerimento, embora tenham assegurado o seu apoio.

Agora, o pedido de constituição da comissão será votado em plenário e o Deputado Wanderley Macris adiantou, ontem, que a aprovação já está assegurada, uma vez que o MDB conta com 53 deputados contra 26 da Arena.

Tese diz que autoritarismo ajudou Chagas

Belo Horizonte — O fechamento do sistema político e o reforço do autoritarismo contribuíram para que o **chaguismo** consolidasse sua máquina político-eleitoral no Rio, impedindo a renovação de lideranças, principalmente das facções adversárias, assumindo a sua capacidade de representação na Assembléia, Câmara dos Vereadores e na Câmara Federal.

A opinião é da cientista política Eli Diniz, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), ao expor ontem a sua tese Máquina Política: o Caso do Rio de Janeiro no Terceiro Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, que se realiza até amanhã em Belo Horizonte. Revelou que um dos artifícios utilizados pelo **chaguismo** para controlar os diretórios foi a impugnação de mais de 20 mil pedidos de filiação partidária dos **amaralistas**

MÁQUINA

Segundo a cientista política, a máquina **chaguista**, montada e consolidada a partir de 1964 no antigo Estado da Guanabara, possui um estilo essencialmente urbano e se estruturou em três níveis diversos: já na organização partidária, na capacidade de representação nas bancadas do Partido e no estabelecimento e consolidação de seus vínculos com o Executivo.

Fator importante para a hegemonia **chaguista** no Rio foi o controle dos diretórios, impedindo o ingresso de novos membros contrários à orientação dominante da cúpula partidária. A professora Eli Diniz assegura que o teor coercitivo do regime, permitiu ao **chaguismo** desenvolver uma prática de consolidação do esquema de controle oligárquico do Partido, de 1969 à 1975, de forma a impor uma rigorosa seletividade na admissão de novos membros.

Para isso, o **Chaguismo** impôs uma série de obstáculos ao ingresso de novos membros no MDB carioca, principalmente dos adeptos do **amaralismo**, não distribuindo as fichas padronizadas de filiaçao ou impugnando os pedidos de filiação.

"Além de crucial para manter uma dada composição do quadro de membros do Partido, bem como a estabilidade da elite dirigente, o domínio da organização partidaria é fundamental para a seleção dos candidatos aos diferentes cargos eletivos e composição e negociação de chapas, uma vez que estas são escolhidas nas convenções do Partido pelos delegados regularmente eleitos".

Disse que outro fator importante foi a capacidade do **chaguismo** de representar-se nas bancadas do Partido, quando se revelou capaz de acompanhar o crescimento do eleitorado do atual Município do Rio, onde o grupo tem suas raízes. Os vínculos com o Executivo, permitidos através das duas eleições indiretas do Sr Chagas Freitas aos Governos dos Estados da Guanabara, em 1970, e do Rio, em 1978, constituem o outro fator responsável pela consolidação da máquina partidária e eleitoral do grupo.

A professora ressalta que a maioria dos parlamentares federais pertencentes à corrente **chaguista** já exercia uma atividade parlamentar vinculada ao grupo desde 1970. Alguns deputados, como os Srs Erasmo Martins Pedro e Pedro Faria, disputaram em 1978 seu quarto mandato sucessivo. Outros, como os Srs Miro Teixeira, Marcelo Medeiros, Leo Simões e Alcir Pimenta, atuavam desde 1970.

— Também na bancada estadual existe grau razoável de identificação com o **chaguismo**, já que 70% dos deputados reelegeram-se em 1978, pela segunda, terceira e até quarta vez consecutiva, e apenas três dos atuais integrantes do grupo **chaguista** iniciaram sua carreira parlamentar em 1978.

Ela conclui que a trajetória política da representação **chaguista** no Congresso e no Legislativo estadual sugere uma alta estabilidade parlamentar, cuja capacidade de persistência política acompanha a própria história de constituição e consolidação do **chaguismo**na antiga Guanabara.

Sua tese aponta outra característica do **chaguismo**: uma expressiva concentração dos votos da maior parte de seus parlamentares. Mostra, por exemplo, que o Deputado Daniel Silva teve 47% de sua votação concentrada na 25ª Zona Eleitoral, em Campo Grande, principalmente: o Deputado Joel Vivas concentra 32% de sua votação na 11ª Zona Eleitoral que, somada a outras duas, 21ª e 22ª, todas correspondendo a subúrbios da Leopoldina, perfazem 64% de seus votos. O mesmo ocorre com o Deputado Alcir Pimenta, com 74% de seus votos na 25ª Zona.

Afirma ainda que o **chaguismo** mantém fortes vínculos políticos eleitorais em uma faixa denominada "estratos populares urbanos", cortando a cidade do Rio de Janeiro de Norte a Sul, onde estão também os bolsões de baixa renda, incrustados nos bairros de classe alta na Zona Sul. E, nas últimas eleições, se consolida também em bairros de classe média, principalmente entre professores, bancários e funcionários públicos, bem como em universos específicos,como entre os umbandistas. O jornal **O Dia**, como catalizador eleitoral, foi apontado pela cientista como um dos principais instrumentos que possibilita ao **chaguismo** uma maior interação com esses segmentos.

Finalmente, aponta que a política de clientela, com suporte no controle do Executivo pelo grupo, é outro componente importante para compreensão do fenômeno do **chaguismo**.

Professor defende voto distrital

O sistema distrital é mais eficaz do que o proporcional para a manifestação do voto ideológico nos grandes centros urbanos, segundo afirmou ontem o cientista político Eduardo Aydos no 3º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

De acordo com sua estimativa, caso fosse adotada a fórmula do voto distrital prevista no projeto do Senador José Sarney (Arena-MA), que transforma as áreas metropolitanas em distritos eleitorais, dos 420 deputados que compõem atualmente a Câmara, 135 seriam eleitos pelas grandes cidades.

Base instável

Para o Sr Eduardo Aydos, professor de Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a desconfiança com que o voto distrital é encarado nos meios políticos justifica-se "por causa dos 15 anos de regime autoritário e das experiências internacionais, como a da França, onde o voto distrital foi introduzido para ser instrumento de manipulação eleitoral".

O professor Eduardo Aydos assinalou que, ao contrário das aparências, o sistema proporcional está provocando "a morte do voto ideológico". Observou que "a base de apoio eleitoral nos grandes centros é muito instável", o que obriga o candidato do chamado voto ideológico a multiplicar-se em compromissos que dificilmente poderá cumprir depois de eleito.

— É justamente essa a causa da dificuldade que todo candidato que disputa o apoio do eleitorado mais consciente enfrenta, quando tenta a segunda eleição.

Informe JB

Escândalo

O fato da notícia da vinda do cantor Frank Sinatra ao Brasil ter causado emoção em todo o país é algo inelutável. Aqui, Macunaíma ainda se deslumbra com o tintilar das miçangas da metrópole e o brilho dos espelhinhos mágicos das estrelas do show business internacional. E fase, como diria o personagem criado por Jô Soares. Um dia passa.

■ ■ ■

Mas na visita desse cantor ao Brasil há um fato escandaloso. Inaceitável do ponto-de-vista ético e indesculpável do ponto-de-vista econômico. O espetáculo que ele dará no Hotel Rio Palace custará Cr$ 18 mil por cabeça, ou mais. São 600 dólares, preço exorbitante até mesmo para os ricos americanos. O que quer dizer que um casal gastará, no barato, Cr$ 36 mil. Quinze salários mínimos engolidos pelo consumo conspícuo de uma só noite.

■ ■ ■

Em país rico, com sólida economia de mercado e forte regime de livre empresa, onde todos comem bem e até os mais pobres podem levar uma vida razoavelmente digna, tudo bem. Paga quem pode, e vai quem quer. Mas, infelizmente, este país ainda é subdesenvolvido, segundo critérios estatísticos. E, na realidade, é pobre, a renda é mal distribuída e o próprio Ministro da Fazenda constata a existência de um terceiro estrato da população, 30 milhões de pessoas que vivem à margem da economia.

■ ■ ■

Portanto, é bom não esquecer que não estamos naquela ilha maravilhosa de que se falava no começo da década. Temos uma crescente dívida externa, que o contrato de Sinatra certamente não ajudará a diminuir, e uma inflação até aqui descontrolada. O próprio Presidente da República advertiu o país de que corremos o risco de ingressar numa fase de economia de guerra.

■ ■ ■

Portanto, se houvesse um pouco de juízo, este seria o momento do trabalho, da contenção de despesas, da seriedade em todos os setores. De desenvolvimento e expansão do mercado, é claro, mas sem alimentar a inflação. Um momento de comportamento austero, sem esbanjamento, sem ostentação, sem festas que lembram o baile da ilha Fiscal e os hábitos de Maria Antonieta.

■ ■ ■

Uma sociedade onde algumas pessoas podem pagar Cr$ 36 mil para ver e ouvir Frank Sinatra cantar Strangers in the Night, *enquanto milhões de outras lutam desesperadamente para matar a fome, é injustiça.*

É preciso corrigir a injustiça com urgência, para evitar o pior.

Mas enquanto a situação não melhora, que pelo menos se evite o escândalo.

Nunca mais

Com o charuto apagado entre os dedos, o ex-Senador Daniel Krieger desfilava ontem nos corredores do Congresso, ouvindo as discussões sobre a reforma partidária. Como se fosse um pessedista, evitou dar qualquer opinião aos jornalistas sobre o assunto. "Não sei de nada", dizia.

Mas, em tom de voz que denunciava o espírito udenista, fez uma profecia:

— A UDN não será o único dos antigos Partidos que não ressuscitará. Os outros também não voltarão.

E com um sorriso enigmático, encerrou o assunto.

Mineiras

Entre dois eventuais candidatos à sua sucessão, os Srs Bias Fortes e José Aparecido de Oliveira, O Governador de Minas Gerais, Sr Francelino Pereira garantiu ontem pela manhã, à beira da piscina do Hotel Nacional, em Brasília, que não haverá rebelião do PSD, em seu Estado.

Citou o ex-deputado udenista Guilherme Machado, que já havia feito a paródia de um pensador francês: "Em Minas, ninguém briga, mas ninguém faz as pazes". Depois tomou café com o deputado Magalhães Pinto e na saída do hotel encontrou-se com o deputado Ulysses Guimarães, presidente do MDB, que o saudou:

— Está bem, com ótima aparência. Parece que remoçou. Seriam os ares do Poder?

■ ■ ■

O Sr Francelino Pereira manteve em Brasília duas reuniões com quase seis horas de duração cada: uma com o Sr Magalhães Pinto, na residência do deputado mineiro, e outra no Hotel Nacional, com o deputado Bias Fortes.

Nomes

Manter o toponímico Infante Dom Henrique em local consagrado pela população como Aterro do Flamengo é, antes de mais nada, um desrespeito ao seu legítimo dono.

Não é a primeira vez que isto ocorre. Já se tentou mudar o nome da rua do Ouvidor para Coronel Moreira César, quando o militar foi degolado em Canudos. Atitude inócua. E quem conhece a Praça do Lido como Praça Bernardelli?

■ ■ ■

Aos que argumentam com a necessidade de correspondência física à grandeza dos nomes escolhidos, basta lembrar que uma noção básica de Lingüística ensina que os nomes são arbitrários. É justamente esta arbitrariedade que dá graça e vitalidade ao falar do homem. E confere a ela a beleza da poesia.

■ ■ ■

Assim, Manuel Antonio de Almeida é o nome de diminuta pracinha junto à Praça Mauá, e a Rua Machado de Assis praticamente some diante da amplitude de uma Avenida Ataulfo de Paiva.

O tema vale para lembrar um tópico básico: é hora de abandonar atitudes autoritárias e ouvir mais os legítimos donos da Praça.

Poupança

Em Santa Catarina os produtores de carvão estão estranhando a política de economia de combustível do Governo. Eles mandam 60 toneladas de carvão para a indústria do Brasil Central, para a substituição do óleo combustível e conseqüente poupança de petróleo. Mas o carvão é transportado de vapor até Santos e de Santos às indústrias, nas proximidades de Brasília, de caminhão, que, obviamente, queimam óleo diesel.

O Deputado Herbert Levy contou essa história num debate promovido pela Câmara em Brasília com o empresário Mário Garnero.

E se pergunta se compensa a poupança do óleo combustível aumentando tanto o consumo de óleo diesel.

O bom combate

Quando o Senador Paulo Brossard afirma que a reformulação partidária é obra do Sr Daniel Ludwig, está exercendo o direito de lutar contra a extinção do MDB.

É mais do que evidente que a reformulação foi arquitetada para bombardear o MDB. E é justo que os que desejam a permanência do Partido tentem torpedear a reformulação.

Mas é preciso combater o bom combate, mesmo numa batalha que se sabe de antemão perdida.

Que o Senador gaúcho ataque a reformulação com argumentos que honrem a sua inteligência, e não com os frutos de sua imaginação.

Interesse

Uma delegação de oito deputados alemães, chefiados pela vice-presidenta do Bundestag, Ane Marie Renger, embarcou ontem em Bonn em direção ao Rio de Janeiro levando na bagagem um completo desconhecimento dos problemas brasileiros.

O convite para a vinda dos parlamentares alemães havia sido formulado há mais de dois anos por uma delegação do Congresso brasileiro. Mas eles preferiram esperar o degelo da situação política para fazer a viagem.

A delegação é integrada por deputados dos três Partidos: social-democratas, liberais e democrata-cristãos. **Frau** Renger, que completou 60 anos na semana passada, foi a candidata derrotada dos social-democratas nas eleições para a Presidência da República, que na Alemanha é um cargo com funções praticamente decorativas.

■ ■ ■

Os alemães estão interessados na abertura política e na reformulação partidária.

E no Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, naturalmente.

Depois das eleições

Ao participar da Conferência Brasil-Perspectivas para a Década de 1980, o Sr John Clay, diretor da Brazil Capital Services, deixou bem claro que, para os investidores internacionais, o Brasil hoje não é um paraíso.

Ele comparou o Brasil a uma garota cujo pai a julga a mais bela do mundo. E, assim, a superprotege. Segundo o Sr John Clay, o Brasil-donzela ainda é muito novo para que se saiba seguramente de sua beleza. A aflição paterna poderá levá-la ao risco de nunca se casar. Com o capital estrangeiro, é o que ele quer dizer.

■ ■ ■

Citando problemas objetivos de transporte, tecnologia, educação e burocracia, além da lentidão governamental em descobrir e reagir ao fato de que o **milagre** acabou, o Sr John Clay fez uma advertência:

— Se o Brasil vai-se tornar uma democracia normal, o outro milagre brasileiro só começará decorrido um ano após as próximas eleições.

Lance-livre

- Depois de uma semana de estudos, o Cerimonial do Palácio do Campo das Princesas conseguiu concluir a relação dos 300 convidados que participarão da recepção ao Presidente João Figueiredo, que estará hoje no Recife. A dificuldade estava em selecionar as centenas de pedidos.
- **E o pintor Wellington Virgolino vai aproveitar a visita do Presidente ao Recife para tentar com ele, ou com algum de seus ministros, a liberação de seu quadro** Capitão de Fandango. **A tela foi apreendida em uma exposição no Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito, em 1965.**
- O Ministro da Educação, Eduardo Portela, retorna hoje de Paris.
- **Os Senadores Paulo Brossard e Nelson Carneiro foram os dois Senadores do MDB convidados pela Presidência da República para o banquete em homenagem ao Presidente Morales Bermudez, do Peru.**
- O Deputado Mauro Sampaio (Arena, Ceará), caso seja confirmada a visita do Papa ao Congresso Eucarístico Internacional, no próximo ano em Fortaleza, vai tentar, junto ao Itamarati, incluir no programa uma visita a Juazeiro. É a terra do Padre Cícero, que está com um processo de canonização no Vaticano.
- **Terminaram as cassações brancas na área do CNPq. Agora, as concessões de bolsas ou de viagens de estudo ao exterior são dadas sem maiores restrições.**
- Fundada a Associação dos Graduados em Arquivologia do Rio de Janeiro.
- **No Recife, o programa Promorar do Ministério do Interior vai atender a 270 mil pessoas.**
- No dia 25, o Ministro Murilo Macedo estará em Salvador para o encerramento do Conpat (Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho).
- **A Escola de Artes Visuais e a Associação Brasileira de Cerâmica promovem, a partir do dia 22, um Simpósio de Cerâmica. Ele será desenvolvido com o tema Artesão Urbano-Ceramista.**

Prestes inicia em Moscou viagem de volta ao Brasil

Moscou — O secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Luís Carlos Prestes, iniciará hoje sua viagem de volta ao Brasil, com uma escala em Paris. Em entrevista à Agência Tass, disse que "sinto grande alegria em voltar à minha pátria para colaborar novamente com os trabalhadores brasileiro para o bem do nosso país".

O Sr Luís Carlos Prestes disse ainda que sua volta foi possível graças "aos ventos de liberdade que sopram agora na América Latina". O dirigente comunista afirmou que sentia deixar a União Soviética, "pois tenho aqui muitos bons amigos entre trabalhadores, camponeses, intelectuais e jovens. Os dias passados na União Soviética serão inesquecíveis em minha vida".

Prestes foi recebido na segunda-feira pelo membro suplente do Politburo, Boris Ponomarev, chefe da seção internacional do Comitê Central do Partido Comunista Soviético, segundo anunciou ontem o jornal **Pravda**.

Durante o encontro "amistoso e cordial", agradeceu o apoio dado aos comunistas brasileiros em sua "luta contra a reação e o imperialismo, pela paz, a democracia e o progresso social". Ainda segundo o **Pravda**, Prestes e Ponomarev falaram da importância da expansão das relações entre o Brasil e a União Soviética.

Organizadores esperam 2 mil

O Sr Luís Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, chegará ao Brasil no próximo sábado, desembarcando no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro às 17 horas, onde deverá ser recepcionado por mais de 2 mil pessoas, segundo os cálculos dos organizadores da recepção.

O principal deles é o arquiteto Oscar Niemeyer que aceitou a incumbência a pedido do próprio Sr Luís Carlos Prestes, de quem é amigo há muitos anos.

Segundo o Sr Oscar Niemeyer, não está prevista nenhuma entrevista do dirigente comunista em seu regressso do exílio. Do Aeroporto, ele seguirá para casa de amigos e apenas na próxima semana falará aos jornalistas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa.

D Helder recebe Gregório

Recife — "Vim agradecer o que o senhor fez por mim e por todos os presos políticos do Brasil, pois a sua voz contribuiu para evitar o assassinato de muitos deles", afirmou, ontem, o líder comunista Gregório Bezerra, ao visitar, no Palácio do Bispo, o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, com quem conversou uma hora.

Recebido com um abraço pelo Arcebispo, o Sr Gregório Bezerra ressaltou que também já tinha visitado o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, "um grande homem, a quem levei flores. Meu encontro foi muito mal-interpretado, pois não levei ao Cardeal flores de Moscou e sim flores naturais, como prova de minha admiração por ele".

Projeto de emenda prorroga todos mandatos municipais

Arraes devolve a Brizola o título de líder autoritário

O Sr Miguel Arraes recusou, ontem, ser considerado um líder "autoritário" pelo Sr Leonel Brizola, respondendo que "meu passado não corresponde a isso" Lembrou que fez, em Pernambuco, "o Governo considerado mais democrático do país, onde a polícia não batia em ninguém e o próprio povo mantinha a ordem".

Disse que voltou do exílio "para debater em pé de igualdade com o povo, para encontrar o melhor caminho político para o país", e não como o Sr Leonel Brizola, "como chefe de uma facção política". Considerou que a classificação de líder "autoritário", dada pelo ex-Governador gaúcho, "não corresponde à minha prática e talvez o inverso seja o verdadeiro".

ENCONTRO DE BASES

No seu segundo dia de contatos no Rio, o Sr Miguel Arraes admitiu a possibilidade de retrocesso na redemocratização do país, por achar que "as forças sociais se movimentam com maior rapidez que o Governo e não há instrumentos políticos à altura, para responder às transformações de base".

O retrocesso, segundo o ex-Governador de Pernambuco, "não está à vista no momento, mas poderá ocorrer se o movimento social, liberado pela abertura, continuar ultrapassando a estrutura política e não houver lideranças capazes de conduzir as insatisfações para um entendimento." Reconheceu que as oposições "estão desorganizadas", mas considerou o povo "mais experiente, depois de viver 15 anos de autoritarismo".

Há, na opinião do Sr Miguel Arraes, necessidade de que "os instrumentos políticos se coloquem à altura do povo". Em termos de reforma partidária, "o fundamental é que as bases se reúnam, porque do contrário só haverá troca de idéias entre poucas pessoas, cujas genialidades não serão capazes de resolver os problemas do país".

Acha que "os trabalhadores estão se posicionando, através do PT (Partido dos Trabalhadores), para provar a distância que existe entre a estrutura política e os movimentos de base". Citou como exemplo contrário "da necessária unificação real dos movimentos emergentes, de vários lugares", a articulação do PTB.

— Os trabalhistas estão mais interessados em recuperar suas raízes históricas, para reestruturar sua força política, a despeito das profundas mudanças, que indicam, a meu ver, a adoção de outros métodos e caminhos de ação. Os trabalhistas se organizam a partir de um núcleo que se forma de cima para baixo e tenta cooptar antigos e novos militantes a partir deste núcleo.

Pessoalmente, o Sr Miguel Arraes disse que quer se "inserir na resistência feita pelo MDB, mesmo com todos os defeitos do Partido ou do que restar dele".

O Sr Miguel Arraes voltou a reafirmar que "o problema fundamental no momento é de comida para o povo". Disse que "nos mocambos de Recife, que visitei, e nos contatos com pessoas da classe média, a preocupação maior é com o custo de vida, com a inflação, com baixos salários".

Considera que "há necessidade de mudanças básicas, que alterem o modelo econômico do país, que é forte no confronto com as forças sociais internas, mas fraco nas suas relações internacionais, porque deve muito". A internacionalização da economia brasileira "foi extremamente exagerada e os pequenos mecanismos de defesa da economia nacional foram praticamente aniquilados, de forma que ficamos muito dependentes do que ocorre fora do país". O restabelecimento "da defesa da economia nacional, de sua autonomia, não é incompatível com o relacionamento externo".

O Sr Miguel Arraes defendeu uma nova política salarial, "com um aumento do salário mínimo real, porque, aí sim, talvez começasse o verdadeiro milagre econômico, com o povo realmente participando do desenVolvimento". O "redirecionamento da economia brasileira certamente exigiria uma mudança na estrutura industrial, atualmente elitizada por alguns setores".

Brasília — "Os mandatos dos atuais prefeitos, vice-prefeitos e vereadores estender-se-ão até 1982, com exceção dos Prefeitos nomeados. As eleições para prefeitos, vice-prefeitos e vereadores serão realizadas, simultaneamente, em todo o país, na mesma data das eleições gerais para deputados".

Essas disposições constam do artigo único e seu parágrafo da Emenda Constitucional encaminhada, ontem, pela Mesa da Câmara, à secretaria-geral do Congresso Nacional, tendo como seu primeiro signatário o Deputado Anísio de Souza (Arena-Go) e o apoio de mais 161 deputados e 28 senadores, entre estes o Sr. Orestes Quércia, do MDB de São Paulo. Fontes arenistas asseguraram que a iniciativa do Sr Anísio Souza recebeu o estímulo do Ministro da Justiça, Petrônio Portella, e do presidente da Arena, José Sarney.

Segundo se soube em áreas parlamentares governistas, o Deputado Anísio de Souza estava há quase um mês com a emenda pronta e assinada pelo número mais do que necessário de congressistas para apresentá-la à Mesa da Câmara (o mínimo são 22 senadores e 140 deputados). Por cautela, procurou, antes, o Ministro Petrônio Portella, que lhe sugeriu aguardar um pouco, pois uma proposta dessa natureza dependeria de exame nos altos escalões de decisão política do Governo.

Na semana passada, depois de receber o sinal verde do Ministro da Justiça e do presidente da Arena, ele entregou o seu projeto à Mesa da Câmara, que conferiu as assinaturas e ontem o remeteu à Secretaria-Geral do Senado, que funciona também como órgão assessor do Congresso Nacional.

A preocupação do Sr. Anísio de Souza em não ver seu projeto divulgado, antes do tempo, foi tanta, que nem **A Voz do Brasil** fez qualquer referência a respeito dele em seu boletim informativo diário, no dia em que ele o entregou à Mesa.

Sabe-se que a emenda do Deputado Anísio de Souza somente será lida no final do mês de novembro ou em março do próximo ano, podendo mesmo ser anexada ao projeto do Deputado Édson Lobão (Arena-MA), que restabelece o processo de eleições diretas para Governador. De qualquer maneira, a prorrogação dos mandatos dos Prefeitos e Vereadores é certa e se fará através da proposta do representante arenista de Goiás.

Na justificativa da emenda, o Sr. Anísio de Souza, argumenta que, "aprovando o Parlamento a presente proposta, o erário nacional economizará milhões e milhões de cruzeiros. E esses imensos recursos, prossegue ele, consumidos em poucos meses, não são reprodutivos. Antes, configuram, inescusavelmente, um decesso no patrimônio nacional"

Ele alega, ainda, que "os Juízes de Direito, que mal dispõem de tempo para o estudo das causas e a fundamentação de suas sentenças — que para tanto são obrigados a se manterem em constante atualização — vêem-se impelidos a diminuir o período de suas tarefas, com o risco de prejudicar o quilate de suas decisões supremas, devido ao fato de terem de estudar, interpretar e aplicar os diversos diplomas legais disciplinadores de cada pleito".

O Sr. Anísio de Souza vale-se, também, para defesa de sua emenda, de argumentos expendidos pelo Senador Henrique La Rocque (Arena-MA) a favor da prorrogação. Acha este que "uma nova mobilização eleitoral seria até mesmo uma contradição no momento em que o país se empenha na luta contra o ritmo inflacionário".

Foto de Luiz Carlos David

Arraes acha que povo está à frente do Governo

Encontro com Faoro deixou boa impressão

O Sr. Miguel Arraes teve à tarde três encontros, um deles com o Sr. Raymundo Faoro, que deixou no ex-Governador pernambucano uma "ótima impressão". Os dois conversaram 10 minutos a mais do que o tempo previsto, de 1h. Os outros encontros foram com o presidente da ABI, Sr. Barbosa Lima Sobrinho, e com o presidente da OAB, Sr. Eduardo Seabra Fagundes.

O Sr Raymundo Faoro, ex-presidente da OAB e hoje presidente do Encontro Editorial (que edita a revista **Isto É** e o jornal **A República**) tratou o Sr Miguel Arraes de "Governador". Numa sala simples, puxou a conversa.

— O que é que o senhor está achando deste país?

— A situação é muito séria. O descontentamento é geral, em todos os níveis, respondeu o ex-Governador, que lamentou "a velocidade com que o dinheiro se desvaloriza".

O ex-presidente da OAB comentou que, "o capitalismo selvagem do século passado, na Europa, não foi repressivo como o nosso. Lá fora, a repressão era apenas um apêndice, dispensável; hoje, no Brasil, a repressão é íntima, congênita do capitalismo. O modelo concentrador de renda está casado com a inflação e o divórcio é difícil".

Conversaram ainda sobre os problemas que o Sr Miguel Arraes enfrentou, desde sua deposição do Governo de Pernambuco, em 1964, os 11 processos que respondeu, sendo condenado apenas num, a 23 anos de prisão.

— Acho que isto só aconteceu comigo: fui condenado por ser marxista-leninista do ramo guatemalteco, da Guatemala. O Sr Miguel Arraes quis saber o que o Sr Faoro estava achando da situação atual.

— A minha perplexidade é a mesma dos senhores. Estamos vendo até onde se pode ir. A posição é apenas de expectativa, mas acho difícil um retrocesso político. Também me parece que a abertura não será para os meios mais populares. Me parece que se chegará a um impasse — disse o Sr Faoro.

O Sr Miguel Arraes disse que a reformulação partidária "é uma tentativa de drenagem da insatisfação popular, que se faz no momento apenas por um canal, que é o MDB".

MDB não deixa Congresso votar hoje política salarial

Brasília — O MDB vai impedir a votação, hoje, do projeto da nova política salarial, garantiu ontem o líder do Partido na Câmara, Sr Freitas Nobre (SP), explicando que "a Oposição não foi cunsultada sobre a data da votação". Assim, segundo a Secretaria do Congresso, o projeto deverá ser votado no próximo dia 25, a partir das 19h.

O Deputado Freitas Nobre adiantou que o MDB vai inscrever um grande número de parlamentares para debater e criticar o projeto, impedindo que seja votado hoje. A sessão, com quatro horas de duração, segundo o regimento do Congresso, será iniciada às 9h30m, tendo cada parlamentar 20 minutos para falar.

NOVAS ALTERAÇÕES

O substitutivo do MDB e várias emendas, principalmente as que tratam de negociações coletivas livres, direito de greve e rotatividade da mão-de-obra, serão defendidos pelos parlamentares do Partido. Eles pedirão destaque, na votação, para o substitutivo e as emendas. Dessa forma, o Congresso Nacional, dia 25, "com a presença de grande número de dirigentes sindicais de vários Estados", disse o Deputado Freitas Nobre, terá de se pronunciar sobre as propostas da Oposição.

Esta é a principal forma de pressão para sensibilizar parlamentares da Arena a alterar substancialmente o projeto do Governo, que saiu da comissão mista com oito alterações de pouca monta. Amanhã, a pressão contra o projeto será intensificada, com concentração, na Praça da Sé, em São Paulo, preparada por vários dirigentes sindicais, entre eles Lula, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. Nessa concentração, "o MDB estará presente", assegurou o líder do Partido.

Embora tendo consciência de que será muito difícil conseguir novas alterações no projeto de política salarial, os emedebistas ainda têm algumas esperanças de conquistar apoio de parlamentares da Arena, pelo menos para algumas emendas que se assemelham às de deputados e senadores arenistas.

O substitutivo do Deputado Carlos Chiarelli (Arena-RS) rejeitado pela comissão mista, cuja maioria era da Arena, poderá receber o apoio do MDB. O substitutivo tem pontos bem próximos das idéias do MDB, em particular no que toca às medidas para evitar a rotatividade e ampliar as negociações coletivas.

O líder da Arena na Câmara, Nélson Marchezan, disse ontem concordar com as alterações propostas pelo relator e pela comissão mista, menos a unificação do salário mínimo. Acrescentou que o Partido vai tentar derrubar essa proposta.

Fator de reajustamento é 50%

Brasília — O Presidente da República assinou decreto fixando em 50% o fator de reajustamento salarial do mês de outubro, aplicável às convenções, acordos coletivos de trabalho e decisões da Justiça do Trabalho. Este índice é o maior já fixado pelo Governo desde a administração Médici e supera em quatro pontos percentuais o de setembro, que foi de 46%.

Explicações dadas pelo Palácio do Planalto assinalam que o reajuste de 50% reflete a preocupação do Presidente Figueiredo em não achatar os salários, dando aumentos condizentes com as taxas atuais do custo de vida nas principais capitais brasileiras. Assessores presidenciais disseram que a expectativa, até o final do ano, é de aumentar o percentual, dada as perspectivas pouco otimistas para a inflação e o custo de vida nos próximos três meses.

Índios kaingang estão ameaçados

Belo Horizonte — A construção de dez barragens no rio Chapecó, em Santa Catarina, prevista pelo plano da Eletrobrás de aproveitamento da bacia do rio Uruguai, poderá causar a extinção dos índios kaingang que vivem na região e que terão um quinto de suas terras, estimadas em aproximadamente 15 mil ha, invadidas pelas águas.

A denúncia foi feita ontem pelo sociólogo Sílvio Coelho dos Santos, da Universidade Federal de Santa Catarina, que considera verdadeiro etnocídio a remoção dos índios. Em relatório encomendado pela Eletrobrás à Universidade de Santa Catarina, ele sugeriu que a empresa abrisse mão das barragens no rio Chapecó, que representariam apenas 12% do potencial hidrelétrico da bacia do Uruguai que se pretende explorar.

Teste de gravidez tem riscos

Porto Alegre — Hormônios esteróides usados em testes de gravidez, se utilizados indiscriminadamente causam masculinização do feto feminino, câncer na vagina e distúrbios de comportamento sexual nos fetos masculinos, afirmou o ginecologista gaúcho Franklin Cunha, um dos coordenadores do 7º Congresso da Associação Médica do Rio Grande do Sul.

A afirmação foi feita entre outras advertências do médico sobre riscos do uso indiscriminado de medicamentos nos três primeiros meses de gravidez. Ele disse que, ao contrário do que muitas mulheres acreditam, a placenta não representa uma barriga para os remédios. Advertiu também contra o cigarro, que faz, segundo ele, os bebês nascerem com déficit de peso.

Pitanguy defende silicone

Recife — O cirurgião plástico Ivo Pitanguy disse que a aplicação do silicone não chega a ser cancerígena, se utilizado em envólucro plástico, mas que não é aconselhável a sua utilização de forma injetável, apesar de não se poder dizer que esta forma provoca o câncer.

As afirmações foram feitas na abertura do 5º Congresso Universitário de Iniciação Científica, onde ele falou sobre Tratamento das Deformidades das Glândulas Mamárias, para estudantes de medicina e médicos. O congresso se estende até domingo. Paralelamente, se realiza um curso de Mastologia.

Embratur anuncia turismo econômico

Brasília — O presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, anunciou ontem um programa turístico econômico para a classe média, a partir de novembro, a ser lançado experimentalmente nas estâncias hidrominerais de Minas Gerais.

Ele permitirá que o turista utilize os sistemas de transporte coletivo e de hospedagem com uma economia de 30% em relação aos preços normais, explicou o Sr Colasuonno. "Essa média foi obtida a partir do composto de preço de transportes e da hospedagem", disse. E afirmou que posteriormente o sistema se estenderá às cidades históricas mineiras, aos Estados do Sul e posteriormente ao Nordeste.

Área de reflorestamento é reduzida

Brasília — O Presidente da República assinou decreto reduzindo de 1 mil para 200 hectares a área mínima de plantio dos projetos de reflorestamento ou florestamento que possam ser beneficiados com incentivos fiscais. O decreto altera dispositivo do Artigo 13 do Decreto 79 046, de 27 de dezembro de 1946.

O Palácio do Planalto informou que a alteração teve por objetivo beneficiar os pequenos produtores e permitir aos mesmos o acesso aos incentivos fiscais concedidos pelo Governo federal.

Embraer projeta o Brasília

São Paulo — Um avião para 30 passageiros, pressurizado, que poderá voar numa velocidade superior a 500km horários — o EMB-120 Brasília — e o desenvolvimento de um turboélice para treinamento militar EMB-312 — são os dois principais projetos da EMBRAER para a década de 80.

Projetado para o programa de treinamento da FAB, o EMB-312 deverá realizar seu primeiro vôo em agosto do próximo ano, enquanto o EMB-120 Brasília está sendo desenvolvido para operar em linhas comerciais entre cidades não servidas pelos grandes jatos, podendo cruzar o Atlântico com 15 passageiros. Devido à crise de combustível, a Embraer acredita que os dois aparelhos terão aceitação no mercado internacional. O nome Brasília é utilizado sob licença da Volkswagen.

TCU adverte Ministro Andreazza

Brasília — O Tribunal de Contas da União advertiu ontem, para efeito de supervisão ministerial, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, e julgou irregulares as contas de 1976 das Centrais Elétricas de Rondônia S/A, condenando o responsável por elas, Júlio Barbosa do Nascimento, ao pagamento de multa equivalente a dois valores de referência.

Nestas contas foram apuradas sete irregularidades técnico-contábeis. No ano passado, o Sr Júlio Barbosa foi citado a apresentar defesa no prazo de 60 dias. Seus esclarecimentos no entanto foram considerados inteiramente sem valor para sanar as irregularidades.

Lavradores acorrem a julgamento

Salvador — Mil lavradores da região do Médio São Francisco foram ontem a Juazeiro para acompanhar a última etapa do julgamento de um precesso movido por 57 famílias de 13 distritos, cujos 1 mil 200 hectares de terras foram cercados pelo sub gerente do Banco do Brasil, Otacílio Nunes de Souza, que ainda vendeu 600 hectares a Carlos Augusto Pessoa Aragão, funcionário da Embrapa em Petrolina, Pernambuco.

Antes do julgamento, os lavradores participaram de ato religioso em frente à Catedral de Juazeiro e fizeram passeata com faixas e cartazes pelo Centro da cidade, ante uma suspeita de que a sentença do Juiz Heitor Araújo de Souza seja favorável aos grileiros.

Poupança sustenta multinacional

São Paulo — O Projeto Jari não é o único nem provavelmente o maior projeto do gênero na Amazônia, e não existe nenhum projeto desses que não esteja ligado a capitais internacionais, embora com utilização de 75% de verbas dos cofres públicos brasileiros. "A poupança nacional, assim, é utilizada como incentivo à exploração da Amazônia pelo capital das multinacionais."

A afirmação é do professor José Queiroz, do Instituto de Geografia da USP. "Isso significa" — segundo o diretor do Instituto, Aziz Ab'Sober — "a regra de um estranho jogo: se o Estado não salvar a multinacional, esta não salva o Estado de qualquer perigo de ordem política, social ou econômica."

Educação desconhece realidade rural

Curitiba — "A política educacional ainda não está voltada para a realidade rural no país, e absolutamente não cumpre seus objetivos; nem mesmo o calendário escolar, aspecto básico para se combater a evasão escolar, é adaptado à ocorrência das safras agrícolas", afirmou o presidente da Associação Nacional dos Profissionais de Administração Educacinal, Benno Sander.

O professor Benno Sander, que é representante da OEA no Brasil, participa, nesta Capital, do 2º Encontro Nacional de Supervisores de Educação. Ele lembrou que 50% das crianças que freqüentam o primeiro ano escolar no meio rural brasileiro abandonam o curso antes do final do primeiro semestre, índice que não registrou qualquer redução nos últimos anos.

Andreazza lança Projeto Fortaleza

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, assina amanhã, em Fortaleza, as comemorações dos 70 anos do DNOCS, editais para a construção de sete açudes públicos no Nordeste.

É parte do programa de aproveitamento de recursos hídricos aprovado recentemene pelo Presidente da Republica. Ele lançará ainda o Projeto Fortaleza, para instalação do Plano de Habitação Popular e do Plano Nacional de Saneamento no Ceará.

O Projeto Fortaleza, integrante do Promor, permitirá a urbanização e recuperação de áreas alagadas, ocupadas por habitações em palafitas, na baixada de Fortaleza. O programa prevê a construção de 110 mil 488 unidades habitacionais no período de 1980/85, com investimentos de Cr$ 14 bilhões. Projetos idênticos foram lançados no Rio de Janeiro, Recife, Maceió, São Luís e Salvador.

Caminhoneiros obtêm 40% em rápida reunião

Recife — Ao contrário das últimas reuniões que demoraram cerca de quatro horas, sem acordo, a de conciliação, ontem, entre os sindicatos patronais (da Indústria do Açúcar e dos Fornecedores de Cana) e representantes dos caminhoneiros da Zona Canavieira durou 12 minutos e no final foi feito um acordo que estabelece 40% de majoração a partir de 1º de outubro.

Os motoristas ameaçavam paralisar suas atividades caso não fosse dado um aumento igual ao de seus colegas, que conseguiram 76% com uma paralisação: os de coletivos no final de maio e os caminhoneiros em agosto. Na época, os motoristas da Zona Canavieira tentaram obter o aumento sem greve, uma vez que não adiantava paralisar, pois era a entressafra. Mas pretendiam fazê-la, se não houvesse acordo depois do movimento paredista dos cortadores de cana.

A última reunião com a classe patronal foi no dia 1º de outubro, véspera da paralisação dos camponeses de São Lourenço da Mata e Paudalho. Começou às 19h e terminou quase às 24h, sem nenhuma solução para o impasse. Os empresários afirmavam que não podiam atender o pleito devido à situação financeira em que se encontravam, e alegavam também que os motoristas já tinham recebido um aumento em janeiro, na época do dissídio. Tentaram finalizar as negociações oferecendo 30%, o que foi rejeitado.

Ontem, ao contrário, a reunião durou 12 minutos e logo os patrões aceitaram as reivindicaçoes, negando apenas que o aumento fosse a partir de 10 de julho e os 36% solicitados pela classe dentro de 90 dias.

A reunião de ontem, na Delegacia Regional do Trabalho, foi presidida pelo delegado-substituto, Gentil Mendonça.

Greve de 100 no Ceará é por salário mínimo

Natal — Mais de 100 trabalhadores de cana da Companhia Açucareira do Vale do Ceará Mirim entraram em greve na última segunda-feira exigindo, como condição para a volta ao trabalho, a equiparação com o salário mínimo regional e o pagamento dos dias parados. Os trabalhadores denunciaram que ganham apenas Cr$ 800 mensais, por jornadas de até 15 horas diárias.

Os cortadores de cana e cambiteiros recebem pagamento por toneladas produzidas, e por isso nunca têm idéia de quanto vão ganhar cada mês. Eles reclamam ainda o atraso na pesagem da cana, o que acarreta diminuição do peso, e afirmam que a balança sempre aponta uns 3 mil quilos a menos do que o peso real.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte, Sr José Francisco da Silva, afirmou que os trabalhadores de cana pararam não porque quisessem fazer greve, mas porque não conseguiam mais viver com esse salário: "A morrer de fome, melhor ficar em casa".

Greve paralisa mais de 9 mil trabalhadores nas obras de Volta Redonda

Volta Redonda — Após uma passeata no final da tarde pelo Centro da cidade, com faixas e exigindo 70% de aumento, os peões das empreiteiras — que paralisaram as obras da Companhia Siderúrgica Nacional — reuniram-se na Paróquia de Nossa Senhora da Aparecida, perto do alojamento, na Vila Olímpica, onde residem 6 mil a 7 mil trabalhadores. A greve já contava ontem com a adesão de 9 mil a 10 operários e vai continuar.

Durante todo o dia sucederam-se os encontros entre os líderes dos peões e os representantes da Odebrecht sem que se chegasse a um acordo. As negociações continuaram à noite, após uma interrupção para que o delegado regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, se avistasse com o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Benjamin Mário Batista. As empreiteiras são contratadas pela CSN, que exige prazo de entrega das obras de expansão.

Disparidades

Vários deputados, entre eles Modesto da Silveira, Édson Khair, José Maurício, Raimundo de Oliveira, Heloneida Studart e a suplente Rosalice Fernandes, acompanham os entendimentos no Sesi, defronte da Delegacia Regional do Trabalho. O propósito é obter uma padronização salarial, entre serventes, armadores, etc. Há grande disparidade entre o que ganha um ajudante de obras de uma empresa e de outras.

Para o delegado Luís Carlos de Brito, não se trata de uma greve, mas as empreiteiras decidiram liberar os peões após os incidentes da segunda-feira, que culminaram com o quebra-quebra da cantina da Odebrecht e espancamentos de operários que reclamavam da má qualidade da comida. A segurança da Odebrecht, que era feita pela empresa Remi, dirigida por um policial, foi afastada e um representante da empreiteira prometeu aos 3 mil 200 operários melhoria da comida e atendimento de outras reivindicações. Na tarde de ontem o Ministro do Trabalho telefonou de Brasília e falou com o delegado Luís Carlos de Brito, que não revelou o que foi conversado.

Volta Redonda é área de segurança nacional e há anos não se registrava uma manifestação de rua. Na passeata de ontem, dezenas de peões desfilaram diante da DRT, levando duas faixas, com dizeres: Queremos 70% e Não Somos Marginais, Somos Trabalhadores.

Pela manhã houve concentração na Vila Olímpica, onde estão os alojamentos, com a participação de 2 mil trabalhadores. Ficou decidido que pediriam 70% e não aceitariam 41% sobre o nível salarial atual. A Odebrecht ofereceu 85%, descontando os 44% já dados em julho deste ano. Os peões insistem nos 70%, proposta tida como inviável, até agora.

Em Volta Redonda há quatro grandes empreiteiras: a Odebrecht, a Serviz Engenharia, a Almeida Filho e a Consid Indústria e Comércio, que executam obras de construção civil. É mínima a margem de sindicalização dos operários.

A direção da Companhia Siderúrgica Nacional, que se mantinha afastada das reivindicações dos peões, pediu um relato a DRT. Um dos empreiteiros informou que à CSN chegaram, nas últimas 48 horas, 200 trabalhadores, trazidos de ônibus de São Paulo.

Oficiais de Justiça mantêm greve branca

Apesar da promessa do Corregedor Ebert Chamoun de que as reivindicaçoes dos oficiais de Justiça do Estado do Rio de Janeiro serão matéria prioritária do Tribunal de Justiça a partir de amanhã, foi mantida a greve branca, que ontem registrou redução de 83% dos serviços forenses. Mas em pelo menos um ponto o Desembargador foi atendido: o serviço dos oficiais das varas criminais será acelerado.

Os oficiais de Justiça do Estado, que percebem o piso de Cr$ 7 mil 200, pedem equiparação salarial aos funcionários da Justiça Federal, com vencimentos de Cr$ 12 mil e 600, e manterão sua determinação de cumprir estritamente o horário contratado, das 11h às 17h.30m, até que sejam atendidos.

Encontro

O Desembargador-Corregedor Ebert Chamoun esteve reunido ontem, a seu pedido, com os representantes da Associação dos Oficiais de Justiça. Depois de quase quatro horas de entendimento, foi dado um voto de confiança ao Corregedor, que, embora não tenha competência direta sobre a matéria, disse estar encaminhada junto ao Tribunal.

O Sr Chamon considerou de má-fé a atitude dos oficiais, que alegando falta de numerário, devolvem as certidões de sua competência, e pediu que pelo menos nas varas criminais o serviço seja melhorado, pois está acarretando grandes prejuízos ao funcionamento da Justiça. Os oficiais prometeram fazê-lo, mas decidiram manter a greve branca, até que seja dado conhecer o projeto de reforma que está em poder do Corregedor.

Juiz leva caso da Belgo a julgamento

Belo Horizonte — **Diante da decisão da Belgo Mineira de só reabrir as negociações com o retorno dos seus 4 mil 200 empregados de João Monlevade, em greve há seis dias, o Juiz Gustavo Azevedo Branco, que presidiu ontem a reunião de conciliação entre as partes, decidiu levar a julgamento do Tribunal o dissídio da classe, pedido pelo Procurador Regional do Trabalho.**

A pressa da empresa em conseguir do TRT-MG a decretação da ilegalidade da greve — pedida insistentemente pelo advogado Fausto da Mata Machado — se deve, segundo informações de operários, à ameaça de paralisação de sua trefilaria em Contagem, onde trabalham 3 mil metalúrgicos e cujo estoque só dá para mais dois dias. Os grevistas de Sabará, hoje no seu quinto dia de paralisação, têm nova reunião de conciliação e podem chegar a um acordo.

Metalúrgicos cedem

O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade, Sr Samir Sirihal, preferiu ontem, para o julgamento, não invocar a inconstitucionalidade da Lei 4 330, alegando que "falta ao Tribunal condições para examinar, com liberdade e independência, a legitimidade das pretensões dos trabalhadores, cujo indeferimento gerou a greve".

Na tentativa de conseguir um acordo com a empresa, o diretor do Sindicato, Sr João Paulo Pieres de Vadsconelos, rebaixou para Cr$ 3 mil 300 o reajuste fixo pedido pelos trabalhadores, além do índice oficial, informando que os metalúrgicos podem voltar ao trabalho, com a promessa de instalação da comissão paritária até janeiro próximo. A Belgo Mineira não aceitou.

O Sr João Paulo Pires disse ainda que a fábrica de oxigênio da usina de Monelvade vem sendo mantida resfriada, mas pode ser descarregada, caso a empresa não mantenha o compromisso de negociar com cordialidade com os seus empregados. Com o descarregamento desta fabrica, a usina terá que ficar parada pelo menos seis dias.

Sabará

Durante a reunião de conciliação com os metalúrgicos de Sabará, o advogado da Belgo Mineira, Sr Fausto Mata Machado, invocou além da ilegalidade do movimento, as conseqüências da greve, incluindo o desconto dos dias parados. O presidente do Sindicato, Sr Luiz Miguel Costa, garantiu que os 1 mil 900 metalurgicos vão continuar parados, se não houver melhoria na proposta salarial, mesmo se o movimento for decretado ilegal.

O Sindicato aceitou todas as propostas da empresa, ficando o impasse apenas na melhoria do reajuste fixo — pediram CR$ 4 mil, a Belgo ofereceu CR$ 1 mil 300 — da gratificação de férias, além do pagamento dos dias parados. A empresa prometeu estudar as reivindicações até a nova reunião de conciliação marcada para hoje à tarde.

Tecelões gaúchos em greve apedrejam carro de empresa e dois são feridos por PM

Porto Alegre — Dois trabalhadores feridos por policiais da Brigada Militar e uma camioneta apedrejada da Companhia Industrial Rio Gaíba foi o saldo do primeiro dia de greve de aproximadamente 1 mil 800 trabalhadores das indústrias de fiação, tecelagem e malharias da Capital, que pleiteiam 75% de aumento salarial, enquanto os patrões insistem num máximo de 60% e vão recorrer à Justiça do Trabalho.

Num atrito, em frente à Companhia Rio Guaíba (900 empregados), na Rua Frederico Mentz, os policiais espancaram Arlindo Lopes, 25 anos, auxiliar de indústria na empresa Frevol, e Maria Regina dos Santos, 21 anos, auxiliar de serviços gerais na Rio Guaíba. A greve continua e pode atingir o interior do Estado.

IMPASSE

A greve foi iniciada ontem por decisão de assembléia-geral na noite anterior, que rejeitou a contraproposta patronal de aumento escalonado na base de 60% com o máximo e os índices oficiais com o mínimo a partir de novembro. Os trabalhadores defendem 75% de reajuste salarial e um piso de Cr$ 4 mil 500, considerando que 80% da categoria recebem uma média de Cr$ 2 mil 908 mensais. O secretário do sindicato dos trabalhadores, Otaviano Batista, disse que o movimento está bem organizado, mas que percebeu que "os soldados estavam nervosos diante do piquete da Cia. Industrial Rio Guaíba". Disse que os dois trabalhadores "foram espancados a pontapés e pauladas pelos policiais." Arlindo Lopes levou pauladas nas pernas, foi jogado por momentos dentro do camburão e Maria Regina dos Santos foi jogada três vezes contra uma camioneta, e levou cacetadas na clavícula, segundo o plantão do HPS.

À tarde, cerca de 30 empresários estiveram reunidos na Federação das Indústrias e decidiram manter a proposta inicial ou, se a decisão for via Justiça do Trabalho, o dissídio será na base dos índices oficiais. O presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, Henrique Milagre, disse que foi preciso "conter os ânimos de uns empresários mais exaltados, que não queriam mais dar continuidade às negociações". Acrescentou que, pela manhã, uma camioneta da empresa foi apedrejada por trabalhadores e um soldado foi ferido e que o sindicato tinha declarado a greve ilegal. Disse o Sr Henrique Milagre: "Sentimos o problema dos trabalhadores, não temos como negar, mas as empresas estão sem rentabilidade e o índice que oferecemos é o máximo que poderemos dar."

O sindicato dos trabalhadores informou que a greve atingiu 80% da classe, ou seja, 1 mil 800, enquanto os patrões dizem que apenas 500 estão em greve. O secretário do sindicato, Otaviano Batista, afirma que a greve continua, enquanto os patrões aguardam a audiência na Justiça do Trabalho, onde entraram com o dissídio desde outubro para conceder aumentos à base dos índices oficiais.

Grupo 14 apresenta contraproposta hoje

São Paulo — Reunido ontem na Federação das Indústrias, o grupo 14 decidiu apresentar uma contraproposta na reunião de hoje com os metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos. A contra proposta cujos índices dependem ainda de uma reunião dos empresários hoje às 12h, deverá ficar acima de 59% para os metalúrgicos que se colocam na faixa de um a três salários mínimos.

A contraproposta, segundo o Sr Walter Sacca, integrante do grupo 14, deverá apresentar alterações em dos os itens discutidos. Apesar das divergências surgidas durante o encontro de ontem, a maioria dos integrantes do grupo 14 reafirmou posição contrária à discussão do delegado sindical durante o período de negociações. Manifestaram disposição em debater a aprovação da figura após o dissídio e de um possível apoio, após amplas discussões, de sugerir a sua inclusão na nova CLT.

GREVE

Mesmo afirmando que acreditam num acordo com os metalúrgicos, os integrantes do grupo 14 já definiram que a posição dos empresários, diante de uma possível greve, será a mesma adotada no último movimento, conforme orientação da FIESP.

De acordo com a orientação, os trabalhadores não receberão as horas paradas, não poderão entrar nas empresas após a decretação do movimento e não se aceitarão acordos em separado, ou seja, empresa por empresa.

Segundo Sr Walter Sacca, apesar dos rumores sobre paralisações relâmpagos em Osasco e Guarulhos, "até o momento nada de concreco foi realizado", ressaltando que "a greve trará prejuízos para empresários e trabalhadore.

CONTROLE DE PREÇOS

O Sr Walter Sacca afirmou também que a nova orientação do Governo, determinando que os preços dos produtos industriais e serviços só aumentem duas vezes por ano, foi discutida durante a reunião. "No entanto — assinalou — essa nova orientação não será usada como base de argumentação nas negociações com os metalúrgicos. Nós nem pensamos nessa hipótese".

MEC propõe para diplomado em curso superior taxa conforme melhoria salarial

Brasília — Uma taxa calculada em função de melhorias salariais diretamente vinculadas à obtenção de diploma de nível superior: esta é a fórmula defendida pelo professor Guilherme de la Penha, Secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, para diminuir as desigualdades de acesso à universidade sem recorrer ao pagamento puro e simples de anuidades escolares.

Segundo o Secretário, essa taxa seria paga através do Imposto de Renda, durante determinado período, e representaria um pequeno percentual sobre a diferença entre salários anteriores à conclusão de cursos universitários e aqueles obtidos após a obtenção de diplomas.

UM EXEMPLO

"Digamos, por exemplo, que uma secretária recebe um salário mensal de Cr$ 15 mil" — explicou o professor. "Depois de fazer um curso de Direito, ela passa a trabalhar como advogada, recebendo um salário de Cr$ 30 mil: a taxa que teria de pagar seria calculada sobre a diferença entre estes dois salários, isto é, Cr$ 15 mil. Por outro lado, se não conseguisse emprego na nova profissão por falta de mercado de trabalho, e continuasse como secretária, não precisaria pagar absolutamente nada. A idéia básica é fazer com que quem recebeu ensino superior, e dele se beneficiou, passe a contribuir para os estudos daqueles que querem estudar mas não têm condições financeiras para isso".

Os recursos eventualmente captados por este sistema seriam distribuídos às instituições de ensino superior. Entretanto, não poderiam ser aplicados a não ser em programas especiais, beneficiando alunos carentes, como bolsas de estudo integrais, concessão de mesadas, alojamento, alimentação, distribuição de livros.

O professor De La Penha pensa, inclusive, que seria possível utilizá-los em alguma modalidade de ensino pré-vestibular, capaz de beneficiar estudantes das classes sociais menos favorecidas, que não podem pagar cursinhos. Isso poderia ser colocado em prática através da criação de cursinhos especiais junto às próprias universidades, ou através da concessão de bolsas de estudo para cursinhos já existentes. A seleção de alunos para estas bolsas se faria através de uma avaliação de seu desempenho durante o 2º grau.

A taxa sobre diferenças salariais seria paga tanto pelos profissionais egressos de universidades federais, quanto de instituições particulares. Para o Professor De La Penha, isso não seria dar continuidade às injustiças do sistema universitário, já que os estudantes das instituições particulares podem deduzir do IR o que gastam com educação. Eventualmente, os gastos que ultrapassassem o limite máximo de dedução no Imposto poderiam ser deduzidos da taxa a pagar — um cálculo complicado, que deveria ser feito pelos órgãos financeiros do Governo.

"Com a dedução das despesas de educação no imposto, o país, de certa forma, está também arcando com os estudos dos alunos das escolas particulares" — disse o professor De La Penha. "E não está certo que todos, indiscriminadamente, paguem pelos estudos de uns poucos".

MDB não deixa Congresso votar hoje política salarial

Brasília — O MDB vai impedir a votação, hoje, do projeto da nova política salarial, garantiu ontem o líder do Partido na Câmara, Sr Freitas Nobre (SP), explicando que "a Oposição não foi consultada sobre a data da votação". Assim, segundo a Secretaria do Congresso, o projeto deverá ser votado no próximo dia 25, a partir das 19h.

O Deputado Freitas Nobre adiantou que o MDB vai inscrever um grande número de parlamentares para debater e criticar o projeto, impedindo que seja votado hoje. A sessão, com quatro horas de duração, segundo o regimento do Congresso, será iniciada às 9h30m, tendo cada parlamentar 20 minutos para falar.

NOVAS ALTERAÇÕES

O substitutivo do MDB e várias emendas, principalmente as que tratam de negociações coletivas livres, direito de greve e rotatividade da mão-de-obra, serão defendidos pelos parlamentares do Partido. Eles pedirão destaque, na votação, para o substitutivo e as emendas. Dessa forma, o Congresso Nacional, dia 25, "com a presença de grande número de dirigentes sindicais de vários Estados", disse o Deputado Freitas Nobre, terá de se pronunciar sobre as propostas da Oposição.

Esta é a principal forma de pressão para sensibilizar parlamentares da Arena a alterar substancialmente o projeto do Governo, que saiu da comissão mista com oito alterações de pouca monta. Amanhã, a pressão contra o projeto será intensificada, com concentração, na Praça da Sé, em São Paulo, preparada por vários dirigentes sindicais, entre eles Lula, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema. Nessa concentração, "o MDB estará presente", assegurou o líder do Partido.

Embora tendo consciência de que será muito difícil conseguir novas alterações no projeto de política salarial, os emedebistas ainda têm algumas esperanças de conquistar apoio de parlamentares da Arena, pelo menos para algumas emendas que se assemelham às de deputados e senadores arenistas.

O substitutivo do Deputado Carlos Chiarelli (Arena-RS) rejeitado pela comissão mista, cuja maioria era da Arena, poderá receber o apoio do MDB. O substitutivo tem pontos bem próximos das idéias do MDB, em particular no que toca às medidas para evitar a rotatividade e ampliar as negociações coletivas.

O líder da Arena na Câmara, Nelson Marchezan, disse ontem concordar com as alterações propostas pelo relator e pela comissão mista, menos a unificação do salário mínimo. Acrescentou que o Partido vai tentar derrubar essa proposta.

Fator de reajustamento é 50%

Brasília — O Presidente da República assinou decreto fixando em 50% o fator de reajustamento salarial do mês de outubro, aplicável às convenções, acordos coletivos de trabalho e decisões da Justiça do Trabalho. Este índice é o maior já fixado pelo Governo desde a administração Médici e supera em quatro pontos percentuais o de setembro, que foi de 46%.

Explicações dadas pelo Palácio do Planalto assinalam que o reajuste de 50% reflete a preocupação do Presidente Figueiredo em não achatar os salários, dando aumentos condizentes com as taxas atuais do custo de vida nas principais capitais brasileiras. Assessores presidenciais disseram que a expectativa, até o final do ano, é de aumentar o percentual, dada as perspectivas pouco otimistas para a inflação e o custo de vida nos próximos três meses.

Índios kaingang estão ameaçados

Belo Horizonte — A construção de dez barragens no rio Chapecó, em Santa Catarina, prevista pelo plano da Eletrobrás de aproveitamento da bacia do rio Uruguai, poderá causar a extinção dos índios kaingang que vivem na região e que terão um quinto de suas terras, estimadas em aproximadamente 15 mil ha, invadidas pelas águas.

A denúncia foi feita ontem pelo sociólogo Sílvio Coelho dos Santos, da Universidade Federal de Santa Catarina, que considera verdadeiro etnocídio a remoção dos índios. Em relatório encomendado pela Eletrobrás à Universidade de Santa Catarina, ele sugeriu que a empresa abrisse mão das barragens no rio Chapecó, que representariam apenas 12% do potencial hidrelétrico da bacia do Uruguai que se pretende explorar.

Teste de gravidez tem riscos

Porto Alegre — Hormônios esteróides usados em testes de gravidez, se utilizados indiscriminadamente causam masculinização do feto feminino, câncer na vagina e distúrbios de comportamento sexual nos fetos masculinos, afirmou o ginecologista gaúcho Franklin Cunha, um dos coordenadores do 7º Congresso da Associação Médica do Rio Grande do Sul.

A afirmação foi feita entre outras advertências do médico sobre riscos do uso indiscriminado de medicamentos nos três primeiros meses de gravidez. Ele disse que, ao contrário do que muitas mulheres acreditam, a placenta não representa uma barriga para os remédios. Advertiu também contra o cigarro, que faz, segundo ele, os bebês nascerem com déficit de peso.

Pitanguy defende silicone

Recife — O cirurgião plástico Ivo Pitanguy disse que a aplicação do silicone não chega a ser cancerígena, se utilizado em envólucro plástico, mas que não é aconselhável a sua utilização de forma injetável, apesar de não se poder dizer que esta forma provoca o câncer.

As afirmações foram feitas na abertura do 5º Congresso Universitário de Iniciação Científica, onde ele falou sobre Tratamento das Deformidades das Glândulas Mamárias, para estudantes de medicina e médicos. O congresso se estende até domingo. Paralelamente, se realiza um curso de Mastologia.

Embratur anuncia turismo econômico

Brasília — O presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, anunciou ontem um programa turístico econômico para a classe média, a partir de novembro, a ser lançado experimentalmente nas estâncias hidrominerais de Minas Gerais.

Ele permitirá que o turista utilize os sistemas de transporte coletivo e de hospedagem com uma economia de 30% em relação aos preços normais, explicou o Sr Colasuonno. "Essa medida foi obtida a partir do composto de preço de transportes e da hospedagem", disse. E afirmou que posteriormente o sistema se estenderá às cidades históricas mineiras, aos Estados do Sul e posteriormente ao Nordeste.

Área de reflorestamento é reduzida

Brasília — O Presidente da República assinou decreto reduzindo de 1 mil para 200 hectares a área mínima de plantio dos projetos de reflorestamento ou florestamento que possam ser beneficiados com incentivos fiscais. O decreto altera dispositivo do Artigo 13 do Decreto 79 046, de 27 de dezembro de 1946.

O Palácio do Planalto informou que a alteração teve por objetivo beneficiar os pequenos produtores e permitir aos mesmos o acesso aos incentivos fiscais concedidos pelo Governo federal.

Embraer projeta o Brasília

São Paulo — Um avião para 30 passageiros, pressurizado, que poderá voar numa velocidade superior a 500km horários — o EMB-120 Brasília — e o desenvolvimento de um turboélice para treinamento militar EMB-312 — são os dois principais projetos da EMBRAER para a década de 80.

Projetado para o programa de treinamento da FAB, o EMB 312 deverá realizar seu primeiro vôo em agosto do próximo ano, enquanto o EMB-120 Brasília está sendo desenvolvido para operar em linhas comerciais entre cidades não servidas pelos grandes jatos, podendo cruzar o Atlântico com 15 passageiros. Devido à crise de combustível, a Embraer acredita que os dois aparelhos terão aceitação no mercado internacional. O nome Brasília é utilizado sob licença da Volkswagen.

TCU adverte Ministro Andreazza

Brasília — O Tribunal de Contas da União advertiu ontem, para efeito de supervisão ministerial, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, e julgou irregulares as contas de 1976 das Centrais Elétricas de Rondônia S.A., condenando o responsável por elas, Júlio Barbosa do Nascimento, ao pagamento de multa equivalente a dois valores de referência.

Nestas contas foram apuradas sete irregularidades técnico-contábeis. No ano passado, o Sr Júlio Barbosa foi citado a apresentar defesa no prazo de 60 dias. Seus esclarecimentos no entanto foram considerados inteiramente sem valor para sanar as irregularidades.

Lavradores acorrem a julgamento

Salvador — Mil lavradores da região do Médio São Francisco foram ontem a Juazeiro para acompanhar a última etapa do julgamento de um processo movido por 57 famílias de 13 distritos, cujos 1 mil 200 hectares de terras foram cercados pelo sub gerente do Banco do Brasil, Otacílio Nunes de Souza, que ainda vendeu 600 hectares a Carlos Augusto Pessoa Aragão, funcionário da Embrapa em Petrolina, Pernambuco.

Antes do julgamento, os lavradores participaram de ato religioso em frente à Catedral de Juazeiro e fizeram passeata com faixas e cartazes pelo Centro da cidade, ante uma suspeita de que a sentença do Juiz Heitor Araújo de Souza seja favorável aos grileiros.

Poupança sustenta multinacional

São Paulo — O Projeto Jari não é o único nem provavelmente o maior projeto do gênero na Amazônia, e não existe nenhum projeto desses que não esteja ligado a capitais internacionais, embora com utilização de 75% de verbas dos cofres públicos brasileiros. "A poupança nacional, assim, é utilizada como incentivo à exploração da Amazônia pelo capital das multinacionais."

A afirmação é do professor José Queiroz, do Instituto de Geografia da USP. "Isso significa" — segundo o diretor do Instituto, Aziz Ab'Sober — "a regra de um estranho jogo: se o Estado não salvar a multinacional, esta não salva o Estado de qualquer perigo de ordem política, social ou econômica."

Educação desconhece realidade rural

Curitiba — "A política educacional ainda não está voltada para a realidade rural no país, é absolutamente não cumpre seus objetivos; nem mesmo o calendário escolar, aspecto básico para se combater a evasão escolar, é adaptado à ocorrência das safras agrícolas", afirmou o presidente da Associação Nacional dos Profissionais de Administração Educacional, Benno Sander.

O professor Benno Sander, que é representante da OEA no Brasil, participa, nesta Capital, do 2º Encontro Nacional de Supervisores de Educação. Ele lembrou que 50% das crianças que frequentam o primeiro ano escolar no meio rural brasileiro abandonam o curso antes do final do primeiro semestre, índice que não registrou qualquer redução nos últimos anos.

Andreazza lança Projeto Fortaleza

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, assina amanhã, em Fortaleza, as comemorações dos 70 anos do DNOCS, editais para a construção de sete açudes públicos no Nordeste.

É parte do programa de aproveitamento de recursos hídricos aprovado recentemente pelo Presidente da República. Ele lançará ainda o Projeto Fortaleza, para instalação do Programa de Habitação Popular e do Plano Nacional de Saneamento no Ceará.

O Projeto Fortaleza, integrante do Promorar, permitirá a urbanização e recuperação de áreas alagadas, ocupadas por habitações em palafitas, na baixada de Fortaleza. O programa prevê a construção de 110 mil 488 unidades habitacionais no período de 1980 85, com investimentos de Cr$ 14 bilhões. Projetos idênticos foram lançados no Rio de Janeiro, Recife, Maceió, São Luís e Salvador.

Caminhoneiros obtêm 40% em rápida reunião

Recife — Ao contrário das últimas reuniões que demoraram cerca de quatro horas, sem acordo, a de conciliação, ontem, entre os sindicatos patronais (da Indústria do Açúcar e dos Fornecedores de Cana) e representantes dos caminhoneiros da Zona Canavieira durou 12 minutos e no final foi feito um acordo que estabelece 40% de majoração a partir de 1º de outubro.

Os motoristas ameaçavam paralisar suas atividades caso não fosse dado um aumento igual ao de seus colegas, que conseguiram 78% com uma paralisação: os de coletivos no final de maio e os caminhoneiros em agosto. Na época, os motoristas da Zona Canavieira tentaram obter o aumento sem greve, uma vez que não adiantava paralisar, pois era a entressafra. Mas pretendiam fazê-la, se não houvesse acordo depois do movimento paredista dos cortadores de cana.

A última reunião com a classe patronal foi no dia 1º de outubro, véspera da paralisação dos camponeses de São Lourenço da Mata e Paudalho. Começou às 19h e terminou quase às 24h, sem nenhuma solução para o impasse. Os empresários afirmavam que não podiam atender o pleito devido à situação financeira em que se encontravam, e alegavam também que os motoristas já tinham recebido um aumento em janeiro, na época do dissídio. Tentaram finalizar as negociações oferecendo 30%, o que foi rejeitado.

Ontem, ao contrário, a reunião durou 12 minutos e logo os patrões aceitaram as reivindicações, negando apenas que o aumento fosse a partir de 10 de julho e os 36% solicitados pela classe dentro de 90 dias.

A reunião de ontem, na Delegacia Regional do Trabalho, foi presidida pelo delegado-substituto, Gentil Mendonça.

Greve de 100 no Ceará é por salário mínimo

Natal — Mais de 100 trabalhadores de cana da Companhia Açucareira do Vale do Ceará Mirim entraram em greve na última segunda-feira exigindo, como condição para a volta ao trabalho, a equiparação com o salário mínimo regional e o pagamento dos dias parados. Os trabalhadores denunciaram que ganham apenas Cr$ 800 mensais, por jornadas de até 15 horas diárias.

Os cortadores de cana e cambiteiros recebem pagamento por toneladas produzidas, e por isso nunca têm idéia de quanto vão ganhar cada mês. Eles reclamam ainda o atraso na pesagem da cana, o que acarreta diminuição do peso, e afirmam que a balança sempre aponta uns 3 mil quilos a menos do que o peso real.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte, Sr José Francisco da Silva, afirmou que os trabalhadores de cana pararam não porque quisessem fazer greve, mas porque não conseguiam mais viver com esse salário: "A morrer de fome, melhor ficar em casa".

Greve paralisa mais de 9 mil trabalhadores nas obras de Volta Redonda

Volta Redonda — **Após uma passeata no final da tarde pelo Centro da cidade, com faixas e exigindo 70% de aumento, os peões das empreiteiras — que paralisaram as obras da Companhia Siderúrgica Nacional — reuniram-se na Paróquia de Nossa Senhora da Aparecida, perto do alojamento, na Vila Olímpica, onde residem 6 mil a 7 mil trabalhadores. A greve já contava ontem com a adesão de 9 mil a 10 mil operários e vai continuar.**

Durante todo o dia sucederam-se os encontros entre os líderes dos peões e os representantes da Odebrecht sem que se chegasse a um acordo. As negociações continuaram à noite, após uma interrupção para que o delegado regional do Trabalho, Luís Carlos de Brito, se avistasse com o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Benjamin Mário Batista. As empreiteiras são contratadas pela CSN, que exige prazo de entrega das obras de expansão.

Disparidades

Vários deputados, entre eles Modesto da Silveira, Édson Khair, José Maurício, Raimundo de Oliveira, Heloneida Studart e a suplente Rosalice Fernandes, acompanham os entendimentos no Sesi, defronte da Delegacia Regional do Trabalho. O propósito é obter uma padronização salarial, entre serventes, armadores, etc. Há grande disparidade entre o que ganha um ajudante de obras de uma empresa e de outras.

Para o delegado Luís Carlos de Brito, não se trata de uma greve, mas as empreiteiras decidiram liberar os peões após os incidentes da segunda-feira, que culminaram com o quebra-quebra da cantina da Odebrecht e espancamentos de operários que reclamavam da má qualidade da comida. A segurança da Odebrecht, que era feita pela empresa Remi, dirigida por um policial, foi afastada e um representante da empreiteira prometeu aos 3 mil 200 operários melhoria da comida e atendimento de outras reivindicações. Na tarde de ontem o Ministro do Trabalho telefonou de Brasília e falou com o delegado Luís Carlos de Brito, que não revelou o que foi conversado.

Volta Redonda é área de segurança nacional e há anos não se registrava uma manifestação de rua. Na passeata de ontem, dezenas de peões desfilaram diante da DRT, levando duas faixas, com dizeres: Queremos 70% e Não Somos Marginais, Somos Trabalhadores.

Pela manhã houve concentração na Vila Olímpica, onde estão os alojamentos, com a participação de 2 mil trabalhadores. Ficou decidido que pediriam 70% e não aceitariam 41% sobre o nível salarial atual. A Odebrecht ofereceu 85%, descontando os 44% já dados em julho deste ano. Os peões insistem nos 70%, proposta tida como inviável, até agora.

Em Volta Redonda há quatro grandes empreiteiras: a Odebrecht, a Serviz Engenharia, a Almeida Filho e a Consid Indústria e Comércio, que executam obras de construção civil. É mínima a margem de sindicalização dos operários.

A direção da Companhia Siderúrgica Nacional, que se mantinha afastada das reivindicações dos peões, pediu um relato à DRT. Um dos empreiteiros informou que à CSN chegaram, nas últimas 48 horas, 200 trabalhadores, trazidos de ônibus de São Paulo.

Oficiais de Justiça mantêm greve branca

Apesar da promessa do Corregedor Ebert Chamoun de que as reivindicações dos oficiais de Justiça do Estado do Rio de Janeiro serão matéria prioritária do Tribunal de Justiça a partir de amanhã, foi mantida a greve branca, que ontem registrou redução de 83% dos serviços forenses. Mas em pelo menos um ponto o Desembargador foi atendido: o serviço dos oficiais das varas criminais será acelerado.

Os oficiais de Justiça do Estado, que percebem o piso de Cr$ 7 mil 200, pedem equiparação salarial aos funcionários da Justiça Federal, com vencimentos de Cr$ 12 mil e 600, e manterão sua determinação de cumprir estritamente o horário contratado, das 11h às 17h.30m, até que sejam atendidos.

Encontro

O Desembargador-Corregedor Ebert Chamoun esteve reunido ontem, a seu pedido, com os representantes da Associação dos Oficiais de Justiça. Depois de quase quatro horas de entendimento, foi dado um voto de confiança ao Corregedor, que, embora não tenha competência direta sobre a matéria, disse estar encaminhada junto ao Tribunal.

O Sr Chamon considerou de má-fé a atitude dos oficiais, que alegando falta de numerário, devolvem as certidões de sua competência, e pediu que pelo menos nas varas criminais o serviço seja melhorado, pois está acarretando grandes prejuízos ao funcionamento da Justiça. Os oficiais prometeram fazê-lo, mas decidiram manter a greve branca, até que seja dado conhecer o projeto de reforma que está em poder do Corregedor.

Juiz leva caso da Belgo a julgamento

Belo Horizonte — **Diante da decisão da Belgo Mineira de só reabrir as negociações com o retorno dos seus 4 mil 200 empregados de João Monlevade, em greve há seis dias, o Juiz Gustavo Azevedo Branco, que presidiu ontem a reunião de conciliação entre as partes, decidiu levar a julgamento do Tribunal o dissídio da classe, pedido pelo Procurador Regional do Trabalho.**

A pressa da empresa em conseguir do TRT-MG a decretação da ilegalidade da greve — pedida insistentemente pelo advogado Fausto da Mata Machado — se deve, segundo informações de operários, à ameaça de paralisação de sua trefilaria em Contagem, onde trabalham 3 mil metalúrgicos e cujo estoque só dá para mais dois dias. Os grevistas de Sabará, hoje no seu quinto dia de paralisação, têm nova reunião de conciliação e podem chegar a um acordo.

Metalúrgicos cedem

O advogado do Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade, Sr Samir Sirihal, preferiu ontem, para o julgamento, não invocar a inconstitucionalidade da Lei 4 330, alegando que "falta ao Tribunal condições para examinar, com liberdade e independência, a legitimidade das pretensões dos trabalhadores, cujo indeferimento gerou a greve".

Na tentativa de conseguir um acordo com a empresa, o diretor do Sindicato, Sr João Paulo Pieres de Vadsconelos, rebaixou para Cr$ 3 mil 300 o reajuste fixo pedido pelos trabalhadores, além do índice oficial, informando que os metalúrgicos podem voltar ao trabalho, com a promessa de instalação da comissão paritária até janeiro próximo. A Belgo Mineira não aceitou.

O Sr João Paulo Pires disse ainda que a fábrica de oxigênio da usina de Monelvade vem sendo mantida resfriada, mas pode ser descarregada, caso a empresa não mantenha o compromisso de negociar com cordialidade com os seus empregados. Com o descarregamento desta fábrica, a usina terá que ficar parada pelo menos seis dias.

Sabará

Durante a reunião de conciliação com os metalúrgicos de Sabará, o advogado da Belgo Mineira, Sr Fausto Mata Machado, invocou além da ilegalidade do movimento, as conseqüências da greve, incluindo o desconto dos dias parados. O presidente do Sindicato, Sr Luiz Miguel Costa, garantiu que os 1 mil 900 metalúrgicos vão continuar parados, se não houver melhoria na proposta salarial, mesmo se o movimento for decretado ilegal.

O Sindicato aceitou todas as propostas da empresa, ficando o impasse apenas na melhoria do reajuste fixo — pediram CR$ 4 mil, a Belgo ofereceu CR$ 1 mil 300 — da gratificação de férias, além do pagamento dos dias parados. A empresa prometeu estudar as reivindicações até a nova reunião de conciliação marcada para hoje à tarde.

Multidão mata a pau e foice fazendeiro e peão acusados do assassínio de menino

O fazendeiro Moacir Valente e seu empregado Anésio Ferreira Arnezino foram mortos a pauladas, esquartejados a golpes de foice e depois queimados em frente à delegacia de polícia de Cantagalo. Os dois eram acusados de, no último dia 7, matarem o menino Antônio Carlos Guimarães Vieira Júnior, de 2 anos, durante uma sessão de espiritismo.

O linchamento ocorreu ontem, às 18h, quando cerca de 2 mil pessoas enfurecidas e querendo vingança depredaram a delegacia, arrancaram os presos do xadrez e fizeram justiça. Moacir e Anésio foram queimados juntamente com cinco viaturas da 105ª DP, cujo titular, Renato Godinho, fugiu com seus auxiliares para não serem mortos.

REVOLTA

Desde que o corpo do menino Antônio Carlos apareceu decapitado na fazenda Bom Vale, de propriedade de Moacir Valente, a população de Cantagalo se revoltou devido à brutalidade do crime e um grupo, mais exaltado, começou a colaborar com a polícia nas investigações. A primeira pista para se chegar até os assassinos da criança, filha de Antônio Carlos Guimarães Vieira e Sandra Mansur Vieira, surgiu quando Valdir de Souza Lima, caseiro de Moacir, falou a algumas pessoas que Anésio, o **Fiote**, estava envolvido no caso.

Preso, Valdir foi interrogado e relatou que **Fiote** confidenciara-lhe que no sábado, dia do rapto e assassínio da criança, "havia feito uma coisa ruim com um menino". Numa diligência na fazenda Bom Vale, interrogando Maria da Conceição, também empregada de Moacir Valente, os policiais souberam que o fazendeiro era o responsável pela morte de Antônio Carlos.

Ainda na fazenda, souberam os policiais que Moacir estivera recentemente no Rio, para onde sempre viajava, para ir num centro espírita na Penha, do **pai-de-santo** conhecido por Ogir, que tem um **cambono** de nome Alfredo, onde se consultava. Nessa última sessão, o **pai-de-santo**, segundo soube a polícia, mandou que o fazendeiro, além de animais, sacrificasse, também uma criança, que era para ter "os caminhos abertos", pois sua intenção era instalar, em Cantagalo, uma fábrica de cimento.

As informações transmitidas à polícia, pela enpregada de Moacir dizem que o fazendeiro pagou Cr$ 1 mil a **Fiote** para conseguir um menino e que do assassínio, também teria participado um militar reformado, conhecido na cidade por Goes. Através do grupo que ajudava a polícia, a população de Cantagalo ficou sabendo da prisão dos acusados. Revoltada ela foi para a delegacia.

INVASÃO

Por volta das 18h de ontem, quando o delegado Renato Godinho ouvia **Fiote** (o fazendeiro seria interrogado a seguir), e na delegacia estavam repórteres de vários jornais, os moradores da cidade começaram a atirar pedras contra o prédio. O policial mandou que as portas e janelas fossem fechadas. Através do telefone solicitou reforços e continuou seu trabalho. Aos gritos de "queremos Moacir", a população começou a forçar portas e janelas.

Outros mais exaltados atearam fogo em cinco viatura da polícia. Um dos carros pertencia à PM. Sentindo que não poderia conter a multidão o delegado resolveu abandonar o prédio com seus auxiliares e deixou os presos à mercê dos invasores. Retirados da delegacia Moacir e **Fiote** foram levados para a rua e mortos a pauladas. A seguir foram esquartejados a golpes de foice pela população enfurecida que atirou os corpos sobre os veículos incendiados.

Nenhum policial de Cantagalo, segundo se soube, foi ferido durante a invasão ao prédio da delegacia, que foi totalmente destruídos pela multidão. Os moradores da cidade impediram que policiais dos Municípios vizinhos, bem como soldados do Corpo de Bombeiros e da PM, enviados para aquela localidade, prestrassem auxílio ao delegado Godinho.

O policial, informou mais tarde que não tivera tempo de interrogar os dois acusados e que eles não confessaram o crime. Através da empregada Maria da Conceição, soube o delegado, que na fazenda, de sete em sete anos, eram realizadas sessões de baixo espiritismo, com sacrifício de animais, pois o fazendeiro acreditava que com isso "abriria seus caminhos". Por isso, o rapto da criança deu-se num dia sete.

À noite, as mesmas pessoas que tinham invadido a delegacia foram para a fazenda Bom Vale, para destruí-la. O delegado Godinho, através de rádio, enviou mensagem para a Secretaria de Segurança Pública comunicando que não tinha condições de conter os revoltosos.

Tecelões gaúchos em greve apedrejam carro de empresa e dois são feridos por PM

Porto Alegre — Dois trabalhadores feridos por policiais da Brigada Militar e uma camioneta apedrejada da Companhia Industrial Rio Gaíba foi o saldo do primeiro dia de greve de aproximadamente 1 mil 800 trabalhadores das indústrias de fiação, tecelagem e malharias da Capital, que pleiteiam 75% de aumento salarial, enquanto os patrões insistem num máximo de 60% e vão recorrer à Justiça do Trabalho.

Num atrito, em frente à Companhia Rio Guaíba (900 empregados), na Rua Frederico Mentz, os policiais espancaram Arlindo Lopes, 25 anos, auxiliar de indústria na empresa Frevol, e Maria Regina dos Santos, 21 anos, auxiliar de serviços gerais na Rio Guaíba. A greve continua e pode atingir o interior do Estado.

IMPASSE

A greve foi iniciada ontem por decisão de assembléia-geral na noite anterior, que rejeitou a contraproposta patronal de aumento escalonado na base de 60% com o máximo e os índices oficiais com o mínimo a partir de novembro. Os trabalhadores defendem 75% de reajuste salarial e um piso de Cr$ 4 mil 500, considerando que 80% da categoria recebem uma média de Cr$ 2 mil 908 mensais. O secretário do sindicato dos trabalhadores, Otaviano Batista, disse que o movimento está bem organizado, mas que percebeu que "os soldados estavam nervosos diante do piquete da Cia. Industrial Rio Guaíba". Disse que os dois trabalhadores "foram espancados a pontapés e pauladas pelos policiais." Arlindo Lopes levou pauladas nas pernas, foi jogado por momentos dentro do camburão e Maria Regina dos Santos foi jogada três vezes contra uma camioneta, e levou cacetadas na clavícula, segundo o plantão do HPS.

À tarde, cerca de 30 empresários estiveram reunidos na Federação das Indústrias e decidiram manter a proposta inicial ou, se a decisão for via Justiça do Trabalho, o dissídio será na base dos índices oficiais. O presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem, Henrique Milagre, disse que foi preciso "conter os ânimos de uns empresários mais exaltados, que não queriam mais dar continuidade às negociações". Acrescentou que, pela manhã, uma camioneta da empresa foi apedrejada por trabalhadores e um soldado foi ferido e que o sindicato tinha declarado a greve ilegal. Disse o Sr Henrique Milagre: "Sentimos o problema dos trabalhadores, não temos como negar, mas as empresas estão sem rentabilidade e o índice que oferecemos é o máximo que poderemos dar."

Grupo 14 apresenta contraproposta hoje

São Paulo — Reunido ontem na Federação das Indústrias, o grupo 14 decidiu apresentar uma contraproposta na reunião de hoje com os metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos. A contra proposta cujos índices dependem ainda de uma reunião dos empresários hoje às 12h, deverá ficar acima de 59% para os metalúrgicos que se colocam na faixa de um a três salários mínimos.

A contraproposta, segundo o Sr Walter Sacca, integrante do grupo 14, deverá apresentar alterações em dos os itens discutidos. Apesar das divergências surgidas durante o encontro de ontem, a maioria dos integrantes do grupo 14 reafirmou posição contrária à discussão do delegado sindical durante o período de negociações. Manifestaram disposição em debater a aprovação da figura após o dissídio e de um possível apoio, após amplas discussões, de sugerir a sua inclusão na nova CLT.

Mesmo afirmando que acreditam num acordo com os metalúrgicos, os integrantes do grupo 14 já definiram que a posição dos empresários, diante de uma possível greve, será a mesma adotada no último movimento, conforme orientação da FIESP.

De acordo com a orientação, os trabalhadores não receberão as horas paradas, não poderão entrar nas empresas após a decretação do movimento e não se aceitarão acordos em separado, ou seja, empresa por empresa.

Segundo Sr Walter Sacca, apesar dos rumores sobre paralisações relâmpagos em Osasco e Guarulhos, "até o momento nada de concreto foi realizado", ressaltando que "a greve trará prejuízos para empresários e trabalhadores

Cancerosos são usados como cobaia

Brasília — Os cancerosos brasileiros — segundo denúncia do Deputado Mário Hato (MDB-SP) — estão sendo usados como cobaias pela multinacional Laboterápica Bristol, que neles realiza experiências com a droga Cisplatinum, considerada altamente tóxica, sem qualquer controle ou fiscalização do Ministério da Saúde.

O Deputado denunciou também o Ministério da Saúde por haver doado a duas entidades privadas de São Paulo duas bombas de cobalto no valor total de Cr$ 43 milhões 400 mil. Hoje, na Câmara, ele acusará o norte-americano Daniel Ludwig, do Projeto Jari, por instalar no Brasil um projeto para pesquisa do câncer, que será "mais uma indústria da doença".

BOMBAS DE COBALTO

Segundo o Deputado Mário Hato, o Governo deu "de mãos beijadas" ao ex-diretor da Divisão Nacional do Câncer, Sampaio Góes, duas bombas de cobalto no valor aproximado de 700 mil dólares cada (cerca de Cr$ 21 milhões 700 mil), enquanto o Instituto Arnaldo Vieira de Carvalho, de São Paulo, uma das mais importantes entidades especializadas em câncer na América Latina, está "praticamente de portas fechadas por falta de apoio oficial".

No entanto, continuou, "o mais grave é que muitas destas bombas (o Brasil importou 20), que custaram à nação 10 milhões de dólares (aproximadamente Cr$ 310 milhões), continuam paradas há anos, pois sequer foram desencaixotadas. A Fundação Centro de Pesquisa de Oncologia e o Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, de propriedade do Sr Sampaio Góes, foram beneficiados ilicitamente, em detrimento de instituições mais sérias".

PROGRAMA PARALISADO

O Deputado denunciou, ainda, que o Programa Nacional de Combate ao Câncer está paralisado há dois anos e que o atual secretário nacional de Programas Especiais de Saúde, Sr Paulo Rios, a quem está subordinado o diretor da Divisão Nacional de Doenças Crônicas-Degenerativas, responsável pelo problema do câncer, vem bloqueando o funcionamento das divisões nacionais sob seu comando, o que levou dois de seus diretores a pedirem demissão em menos de sete meses de Governo.

"Com toda essa corrupção comprovada", continuou Mario Hato, "com o Programa de Combate ao Câncer parado e, portanto, sem dados epidemiológicos para se tentar equacionar sequer o ponto de partida para um programa sério, "o Sr Ministro da Saúde vem a público e se compromete a investir recursos na prevenção do cancer ginecologico: onde, como, quando, por que?"

Diante de toda esta situação, prosseguiu Mario Hato, "o multimilionário Daniel Ludwig está com um projeto de pesquisa em câncer no Brasil, que nada mais será do que uma industria nefasta, de mais uma industria da doença".

Além de pedir ao Governo o afastamento do secretário nacional de Programas especiais de Saúde, o Deputado sugeriu a constituição de uma CPI para apurar quais os critérios utilizados na distribuição de bombas de cobalto, de aceleradores lineares e de verbas para entidades particulares na área do câncer.

Falta de insulina afeta Bahia

Salvador — O monopólio da insulina por multinacionais não traz perigo para os diabéticos, acredita o médico Antônio Biscaia, que participa nesta Capital do 4º Ciclo de Temas de Medicina do INAMPS. Ele afirmou, entretanto, que "400 mil baianos sofrem de diabetes e não possuem uma única ampola em casa".

Segundo o Dr Antônio Biscaia, a falta de insulina no mercado, "apesar de existir, é extremamente transitória quando ocorre. Além disso, a Central de Medicamentos — que é uma indústria brasileira — está entrando no mercado, com produção de insulina".

No Ciclo, que focaliza diabetes e problemas de tireóide, o Dr Antônio Biscaia disse que cerca de 200 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de hipertireoidismo, doença que provoca retardamento mental e ósseo. "Somente com um tratamento adequado e iniciado a tempo, a criança atingida alcançará altura normal", explicou a médica Leila Araújo.

Grupo Aché denuncia laboratórios

Brasília — Muitos laboratórios põem à venda, no mercado, remédios não registrados na Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde, lesando a saúde pública, e não obedecem às determinações do CIP, lesando a economia popular — denunciou, na CPI da Câmara sobre a indústria farmacêutica, o presidente do grupo Aché — o maior laboratório nacional — Sr Adalmiro Dellap Batista.

De acordo com o Sr Adalmiro Dellap Batista, existem apenas de 12 a 15 laboratórios genuinamente nacionais considerados éticos, isto é, que obedecem a todas as determinações do Governo e apenas produzem medicamentos de venda sob prescrição médica.

Fumo mata um brasileiro a cada 5 minutos

Porto Alegre — O Brasil é o segundo país em consumo de cigarros — o primeiro são os Estados Unidos — com 135 bilhões de unidades consumidas anualmente, por 25 milhões de fumantes, o que leva a que a cada cinco minutos morra uma pessoa de câncer de pulmão em conseqüência do fumo. Se este índice persistir, até o final do século cerca de 1 milhão 200 mil brasileiros morrerão devido ao cigarro.

Estes dados foram revelados, ontem, durante a 1ª Jornada Médica sobre Tabagismo, que se realiza no 7º Congresso da Associação Medica Gaucha. O coordenador da campanha contra o fumo no Estado, medico Paulo Evangelista, adiantou que provavelmente em dezembro a Câmara dos Deputados instalará uma CPI sobre o tabagismo.

Combate

Um dos participantes da Jornada, o medico Moacyr Scliar, salientou que há dificuldades de uma campanha contra o fumo porque "a indústria do cigarro manipula habilmente a associação entre o fumo e o progresso de vida, através de propagandas difíceis de serem superadas". Para ele, compete à classe medica tomar uma atitude diante do problema.

Neste sentido, a Associação Medica Gaucha, com a participação das Secretarias de Saude e de Educação, há três anos vem desenvolvendo uma campanha contra o fumo. Os resultados obtidos ate agora foram a proibição de fumar em transporte coletivo, lojas, cinemas, teatros, elevadores e locais onde se armazenam explosivos e inflamaveis.

Para o coordenador da campanha, medico Paulo Evangelista, embora ainda não exista levantamento sobre a diminuição do consumo de cigarros entre os gauchos — a pesquisa esta em fase inicial — os resultados obtidos ate agora "representam muito, se comparados com o passado".

A ABM também já solicitou a criação de uma CPI sobre fumo e saude e sua instalação pela Câmara Federal ainda nao ocorreu porque o número maximo de comissões parlamentares de inquerito já estava preenchido. Segundo o Dr Evangelista, como em dezembro termina uma CPI, provavelmente sera instalada a do cigarro.

Como o Brasil já é o segundo país do mundo em consumo de cigarros e, em conseqüência, morrem anualmente cerca de 105 mil pessoas de câncer de pulmão, além de o vício ser responsavel por doenças cardiovasculares e respiratorias, um dos participantes da Jornada sobre Tabagismo, o vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, medico Mario Rigatto, alertou que é necessário proibir a entrada de capital estrangeiro para as industrias do fumo.

Segundo ele, o Brasil produz anualmente 250 mil toneladas de tabaco, o que representa mais de um bilhão de cigarros. Como 90% do capital das industrias provém do exterior, a proibição diminuiria a fabricação.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1979

Vice-Presidente Executivo M. F. do Nascimento Brito
Editor Walter Fontoura

Diretora-Presidente Condessa Pereira Carneiro

Diretor Bernard da Costa Campos
Diretor Lywal Salles

Portas Abertas

A visita do Presidente Morales Bermudez ao Brasil está inserida numa ampla movimentação diplomática em que o nosso país é um dos atores privilegiados, bastando lembrar, neste sentido, as recentes viagens do Chanceler Saraiva Guerreiro, a própria visita do Presidente peruano, a assinatura, amanhã, do acordo que compatibilizará as usinas de Itaipu e Corpus, a visita do Presidente Figueiredo à Venezuela, em novembro, a chegada a Brasília, no mesmo mês, da Junta dirigente do Pacto Andino e a visita do Presidente mexicano Lopez Portillo ao Brasil, no início de 1980.

Resultados concretos foram extraídos do encontro entre os Presidentes do Brasil e do Peru, como o propósito do Governo peruano de reiniciar suas vendas de petróleo ao Brasil, a criação de uma área amazônica de cooperação prioritária e de um mecanismo permanente de consulta bilateral. Estes e outros fatos, entretanto, devem ser vistos no contexto de uma perspectiva diplomática que parece ampliar-se de maneira animadora.

No caso específico do Peru, o antecedente próximo é o encontro, em 1976, dos Presidentes Geisel e Bermudez a bordo de navios de guerra ancorados no Amazonas, quando foram assinados convênios e acordos de cooperação, sobretudo referentes a temas amazônicos. Um segundo passo, dois anos mais tarde, foi a decisão coletiva que deu origem ao Pacto Amazônico.

Esse acordo deveria interessar especialmente ao Brasil e ao Peru, que são os dois principais países ribeirinhos do Amazonas, e que compartilham uma vasta fronteira que começava a movimentar-se em ritmo de caos. Só um entendimento sólido poderia levar ao aproveitamento dessas imensas regiões em esquema que não fosse caótico nem predatório.

O Peru, entretanto, aderiu com algumas reticências ao Pacto Amazônico (embora menores que as dos outros parceiros): pertencia, de fato, a um Pacto Andino entre cujas motivações iniciais encontrava-se, mais ou menos consciente, o desejo de resistir ao peso natural do Brasil no cenário sul-americano.

Que essas resistências se tenham dissolvido de uma hora para outra constitui um bom augúrio para o movimento diplomático em curso. Para essa mudança terá contribuído, sem dúvida, a transformação do próprio Pacto, que foi a princípio uma construção ambiciosa, baseada num excesso de *dirigismo* que, entre outros efeitos, ia levando o Peru à falência. Do lado brasileiro, sua posição na OEA a favor das propostas do Pacto Andino com relação à crise da Nicarágua, rejeitando a idéia norte-americana de reativar uma força continental de intervenção, foi também significativa abertura. Há, assim, mais flexibilidade de parte a parte; e os bons resultados de agora podem multiplicar-se amanhã, num tipo de integração regional que é a melhor perspectiva para os países que não detêm as chaves do poder e da riqueza. Em Brasília, o Presidente Bermudez acaba de ratificar o Tratado de Cooperação Amazônica, redigido em julho de 1978; e o Tratado da Amazônia é uma porta aberta entre o Brasil e o Pacto Andino. Agora é prosseguir com prioridade e intensificar a ação diplomática em favor da comunidade latino-americana.

Prova de Autenticidade

A remessa do projeto de reforma partidária ao Congresso marcará um importante momento na abertura política. O primeiro teste foi a aprovação do projeto da anistia. Mas foi simbólico. A diferença entre os dois está em que a anistia era matéria acima dos interesses partidários e políticos. A reforma partidária, porém, diz respeito a cada um e a todos os integrantes da representação política nacional.

Não há como atenuar o aspecto de teste político na tramitação do projeto da reforma partidária no Congresso. Sua aprovação vai determinar o grau efetivo da abertura política. Mas não medirá apenas o grau de adaptação do regime à liberdade que se organize por via legal para modificá-lo. O teste é duplo: também servirá para revelar os reais sentimentos políticos do Congresso ao tratar de assunto que tão de perto consulta aos seus interesses.

A possibilidade de criação de Partidos políticos não se repete todos os dias. Tivemos uma em 1945, quando as limitações foram varridas pelas tendências naturais existentes à época. E outra, coercitiva, em 1965, quando o arbítrio extinguiu os antigos Partidos e suas representações para impor o funcionamento de apenas duas. A nova oportunidade é, portanto, especial. Será preciso saber aproveitá-la com a consciência especial de que o momento é, sem retórica, realmente histórico.

A questão dos Partidos é parte da questão da representatividade. Se queremos melhorar a qualidade da representação política, será preciso começar com o que lhe assegure autenticidade: a pluralidade de idéias, caminhos, programas. É o que nos reconduzirá — ou não — ao convívio sob a proteção e o respeito da lei. Isto é, à democracia.

O Executivo tem — e pode ter — a visão que melhor atenda às suas necessidades para formular a questão partidária. Mas não tem o monopólio do sentimento público, nem o cabedal de autoridade democrática para saber com exclusividade o que é melhor para o Brasil. A verdade do Executivo tem de medir-se com a verdade do Congresso, para que da iniciativa da reforma possa resultar o melhor possível.

Não se trata de qualquer desafio. Mas o Congresso tem de mostrar força de convicção para retirar do projeto todo o artificialismo que o ameaça tornar-se inaplicável. Será ao Congresso que a nação pedirá contas, se artifícios impedirem o bom funcionamento dos Partidos. E as pedirá na primeira oportunidade eleitoral.

Fora da Lei

É já paradoxal que toda manifestação contra a violência decorra de forma violenta. Mais que paradoxal, porém, passa a ser socialmente dramático que tal manifestação tivesse como causa um ato de violência extrema — um assassínio a sangue-frio — cometido pela polícia. Como acaba de acontecer em Niterói. Porque a polícia existe unicamente para evitar, para conter ou, se necessário, para reprimir a violência. Existe para velar pelo respeito, pela ordem legalmente constituída.

Nos últimos acontecimentos vindos a público, o que possivelmente constitui maior motivo de preocupação e escândalo é verificar-se que muitos policiais atuam como se ignorassem ou desprezassem tal princípio. Usando, para impedir a violência, de violência tão grande ou maior que os prevaricadores, esses policiais tornam-se réus dos mesmos crimes, violam a confiança da sociedade, aumentam o grau de insegurança pública e transformam-se em exemplo contagiante para o exercício de novas violências por outros setores da sociedade.

Este estado de espírito de desrespeito pela lei e pela legalidade, que ficou evidente na passeata feita há dias contra o exercício independente e isento da função judicial, tornou a exibir-se na ameaça de voltarem a ser presos os presidiários que trabalham fora dos estabelecimentos prisionais nas condições em que a lei o permite. A ameaça é, em si mesma, clara tentativa de chantagem. A consumar-se, caracterizaria o crime de abuso de poder. Independentemente, porém, dos aspectos jurídicos e penais que envolve, o fato revela um índice de baixeza moral tão grande que repugna à própria consciência da comunidade.

Podem e devem empreender-se, sem demora, as reformas legais e materiais necessárias a fazer-se da polícia o organismo de que a Cidade carece e a que tem direito. Por mais bem guarnecida, treinada e equipada que venha a estar, nunca corresponderá ao mandato que a sociedade lhe confere se não se conscientizar de que existe exclusivamente para o serviço da lei. E a lei só pode servir-se dentro da legalidade. Os abusos de poder e as violências cometidas por policiais são os restos do espírito de arbítrio e da certeza de impunidade de que a ditadura impregnou todos os escalões da hierarquia oficial. Os últimos são sempre os mais difíceis de erradicarem-se. Mas, sem que tal se consiga, não há projeto de sociedade livre e responsável capaz de triunfar.

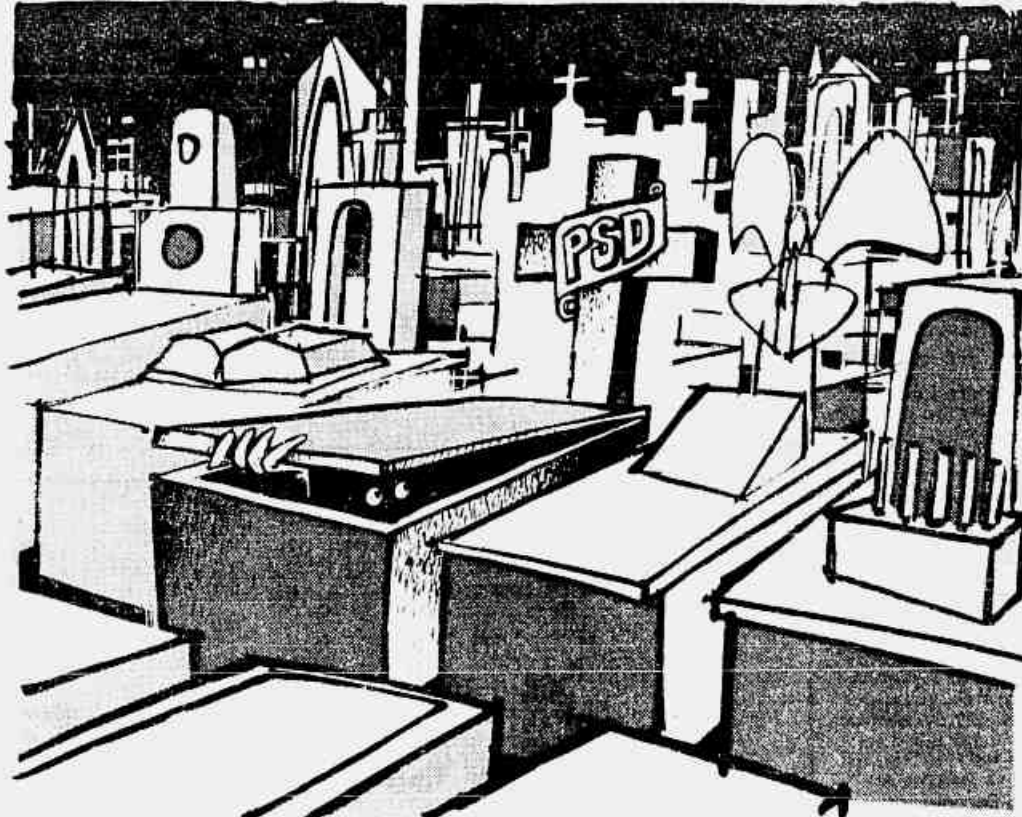
A Galope

A hora é propícia às frases feitas. O Senador Paulo Brossard parece querer entrar na História cavalgando uma frase de efeito contundente: "A reforma partidária é inspiração de Daniel Ludwig, do grupo Jari".

O sentido da desproporção retórica começa nos elementos da frase: não existe grupo Jari, mas um projeto com esse nome. O nome de um rio local. O grupo se resume no Sr Ludwig. O Senador Brossard foi buscar na Amazônia uma explicação distante para a reforma partidária. E com toda liberdade de expressão — no caso com total isenção de responsabilidade — ao ser perguntado como essa reforma pode interessar ao Sr Ludwig, poupa-se ao trabalho: "Tirem as conclusões".

Há, evidentemente, outras conclusões a tirar. O Senador Brossard é um político do Rio Grande do Sul, que é também a terra natal do Sr Leonel Brizola. O Sr Brossard foi um impenitente adversário político do Sr Brizola enquanto tivemos regime constitucional. Quando o Sr Brizola foi para o exílio, o Sr Brossard acabou elegendo-se com os votos do sentimento oposicionista gaúcho. O Sr Brizola voltou e o Sr Brossard tem de agir com antecedência eleitoral: ele se elegeu por empréstimo. "Eles têm medo do MDB", afirma o Sr Brossard, apresentando como sujeito plural da frase "forças nacionais e internacionais". Desde a famosa sentença que consagrou o Sr Francelino Pereira, e o levou ao Governo de Minas por proclamar a Arena como o maior Partido do Ocidente, não se tinha ouvido nada de tão grandioso. É ensurdecedora essa imponência antes das eleições que ainda demoram três anos. O Sr Brossard bem poderia poupar munição.

Ao contrário do rompante oratório, o Sr José Bonifácio de Andrada — ex-Deputado e ex-líder da Arena — quase em voz baixa, declara que o bipartidarismo está salvo. O projeto do Governo, como está montado, não será capaz de gerar o pluripartidarismo esperado por todos. Como somos uma nação de nominalistas, poderemos — governistas e oposicionistas — darmo-nos todos por felizes e satisfeitos com o pluripartidarismo que se resume a dois Partidos ornados de farfalhantes sublegendas.

Ziraldo

Cartas

Devedor privilegiado

Em atenção ao editorial **Devedor Privilegiado** (4-10-79) desejo prestar alguns esclarecimentos. Antes, porém, é de meu dever agradecer pela linha sempre objetiva e fiel de notícias que esse prestigioso Jornal vem prestando à opinião pública, informando-a sobre a ação deste Ministério, bem como pelo apoio e estímulo editorial recebidos em favor de recentes medidas tomadas no sentido de conscientizar o empresariado e o trabalhador brasileiros da importância do recolhimento dos encargos sociais. Quanto aos esclarecimentos, devo dizer que, desde o primeiro momento, com a finalidade de conhecer exatamente a situação do Ministério que assumia, determinei o levantamento de nossas dívidas e das dívidas para com a Previdência Social. Conhecida a difícil situação em que se encontrava o Ministério, passei a adotar medidas de correção de caráter urgente, entre elas o Decreto-Lei nº 1 683, de 29 de maio de 79, que dispensava da multa o devedor que satisfizesse o seu débito no prazo de 10 de junho a 31 de agosto próximo passado. Desde aqueles dias, não me tenho furtado — e é ao testemunho do próprio JORNAL DO BRASIL a quem recorro — de afirmar que a Previdência Social devia à rede hospitalar privada brasileira e era credora, como ainda o é, de municípios, empresas públicas, entidades de beneficência, clubes de futebol, e outros. Também fiz questão de, na época, por mais de uma vez anunciar que todos os nossos devedores seriam cobrados, no devido tempo. Hoje posso anunciar que a Procuradoria-Geral do Instituto de Administração Financeira da Previdência Social está, desde 1º de setembro próximo passado, acelerando a cobrança da dívida das empresas. Quanto a uma alegada dívida da União, como já afirmei, o que realmente tem ocorrido, desde 1974, são cortes de recursos ordinários de origem federal, por força de contenção de despesas ordenada pelo Ministério do Planejamento. Desde março último, entretanto, em contato com o então Ministro Mário Henrique Simonsen e, mais recentemente, com o Ministro Delfim Netto, acertamos uma fórmula de recebimento daqueles recursos: a Previdência Social receberá, nos próximos dias, Cr$ 10 bilhões (em espécie) e Cr$ 23 bilhões em ORTNs. Por outro lado, já está na Casa Civil da Presidência da República projeto de lei estabelecendo normas para a cobrança das dívidas das Prefeituras, das santas casas de misericórdia e entidades beneficentes, e dos clubes de futebol. Por tudo isso acredito haver colocado uma palavra definitiva sobre o problema "dívidas da e para com a Previdência Social". Buscaremos, com empenho, sem contemplação, dentro da lei, tudo o que nos é devido. **Jair Soares — Ministro da Previdência e Assistência Social — Brasília.**

Santa Casa

Não pretendo criar polêmica em torno de um assunto que envolve tristes recordações, mas diante da resposta do Sr Eduardo Bahoud, provedor da Santa Casa de Misericórdia, publicada a 22 de agosto, não posso deixar de esclarecer: 1. O Sr Eduardo ratifica a existência do procedimento burocrático, evidenciando que os esforços hoje envidados pelo Governo para tornar mais simples a vida das pessoas não encontrarão a devida facilidade naquela instituição; 2. Minha carta, publicada a 13 de agosto, atesta não ter o reclamante pleiteado à Santa Casa a alteração do seu nome como declarante e autorizador do sepultamento, razão pela qual a resposta do Sr Eduardo é improcedente; 3. O pedido formulado dizia respeito apenas à substituição do recibo do pagamento para modificação do nome do pagador das despesas. Aliás, foi feito apenas porque a funcionária da instituição, quando do pagamento das despesas, perguntou em nome de quem deveria ser extraído o recibo, o que nos permite verificar que o recibo poderia ter sido extraído em nome de minha mãe desde a primeira vez, apesar do pagamento ter sido feito pelo reclamante, o que não ocorreu por lapso. Quanto às demais ilações, reservo-me o direito de não comentá-las, por estarem fora do propósito de minhas considerações. **Celso Rubens Machado Ferreira — Rio de Janeiro.**

Ética

Como francês radicado no Brasil há mais de 30 anos, e leitor assíduo desse jornal, considero meu dever participar minha repulsa à redação deste Jornal pelo sensacionalismo usado na publicação de notícias, veiculadas por Jornais franceses, ofensivas ao Presidente da República da França, atitude não condizente com a ética desse jornal. **Jacques Huntzinger — Rio de Janeiro.**

Logradouros

É digno de menção o fato de que, quando o país atravessa a fase da chamada **economia de guerra**, a Câmara municipal alardeia que o município está à beira da falência e o Governo se preocupe em substituir nomes de logradouros públicos por suas antigas denominações.

A ocasião é auspiciosa, em plena campanha da desburocratização, pois a modificação dos nomes vai criar uma avalancha de alterações, seja nas placas de ruas, nos assentamentos de registro imobiliário, nos catálogos de telefones e postais. O único consolo é saber que somos governados por eruditos e cultos administradores, preocupados em preservar a memória da cidade.

Salta aos olhos a incongruência do quadro traçado, com inteira razão, pelo leitor Rafael Galvão Flores, que sugeriu, no JB de 18 de setembro, que as antigas denominações dos logradouros sejam colocadas abaixo da designação atual.

No que se refere a nomes de ruas como Tieta do Agreste, Teu Cabelo Não Nega e outras, o que se conclui é que a legislação carece de reformulação, de modo a que tais absurdos não se repitam. — **Charles Van Hombeeck Júnior — Rio de Janeiro.**

Injustiça

Como chefe do serviço de Raios X do Instituto Afrânio Peixoto (ex-IML), há anos acompanhando o trabalho de meus diretores e colegas, não posso calar ante a desinformação que tem feito, inclusive através deste Jornal, críticas ao ex-IML. Gostaria que o Juiz que, tão severa e injustamente, nos julga, viesse conhecer de perto nosso trabalho, feito com sacrifício por profissionais acima de qualquer suspeita e que têm sido caracterizados de insidiosos e incompetentes. Trabalhamos em condições precárias, mas graças a nossos esforços, correspondemos. Revoltam-nos, portanto, as insinuações viperinas e destituídas de conteúdo que pretendem nos indispor com os leitores. **Jorge Fontoura, chefe do Serviço de Raios X do IAP — Rio de Janeiro**

Casar para resolver

O JB de 5/10/79 transcreve pitoresco diálogo ocorrido em Minas Gerais entre S Exa o General Presidente e três jovens que desejavam estudar mas não podiam enfrentar o preço das mensalidades. Disse-lhes S Exª: "Aconselho vocês a casar e arranjar marido para pagar o estudo de vocês". Temos de reconhecer a S Exa a diatanidade com que se revela por inteiro em pouquíssimas e elegantes palavras. Obviamente S Exa parte da visão tradicional da mulher teuda e manteúda. Embora, nas condições atuais das classes proletária e média no Brasil, esse conceito pareça bastante afastado da realidade — a uma distância pelo menos semelhante à que existe entre a inflação real e os respectivos índices oficiais.

Aspectos menos materiais da questão — como o desejo feminino de participar na tarefa de construção social e a necessidade de contar com certa autonomia econômica como base indispensável à emancipação — não foram levados em conta. O que é muito compreensível, posto que S Exa não tem nenhum compromisso com o eleitorado feminino. Ou mesmo com o masculino, já que estamos falando nisso.

Tampouco definiu S Exa em que faixa salarial estariam esses hipotéticos maridos encarregados de proporcionar à mulher teto, alimento, vestuário, saúde e educação: um, dois, três, 10 salários mínimos? Operários, **bóias-frias**, balconistas? Ou, quem sabe, os estupendamente remunerados sociólogos, médicos residentes, professores universitários? Que chances têm mocinhas modestas do interior de casarem com executivos das multinacionais, com funcionários ungidos de pingues mordomias, com titulares de contas numeradas na Suíça?

Ainda outro fator: quais as possibilidades de uma jovem esposa conciliar o atendimento ao lar e estudos de nível superior? Uma dona-de-casa de classe média executa, na melhor das hipóteses, com alguma ajuda mercenária, inúmeras tarefas ligadas à administração doméstica e aos encargos maternos: ordem, limpeza, administração, saúde etc. Tudo isso difícil, árduo, absorvente, caro. E quando ela vai à feira não é para apalpar legumes e distribuir autógrafos: é para **realmente** escolher, comprar e carregar, fazendo malabarismos para prover-se do necessário dentro das limitações de seu orçamento.

Contudo, a critério de S Exa, parece que "casar é a solução". A frase nos recorda outros brilhantes sucessos na condução da coisa pública. Mocinhas mineiras, casem e vão avante que ele garante. **Carmem da Silva — Rio de Janeiro.**

"Despreparo"

Na edição de 25-6-79 respondi através desta seção ao leitor Dyelso Pereira de Lira Vaz, matéria que foi publicada sob o título **Despreparo acadêmico**. Nesta oportunidade quero frisar que meus conceitos em relação ao assunto ali ventilado não se aplicam de modo algum à pessoa do Sr Dyelso Pereira de Lira Vaz, vez que minha intenção sempre foi no sentido geral do tema, e não quanto às individualidades. **Daniel Assis da Penha — Rio de Janeiro.**

Aviação civil

Atualmente, a palavra mais usada entre nós é, sem dúvida, abertura. Algumas vezes acompanhada de franquia democrática, outras de retorno ao estado de direito. Políticos e apolíticos falam como se salvadores da pátria, dizendo o que se deve ou não fazer para o desejado desenvolvimento democrático brasileiro. O Brigadeiro Délio Jardim de Matos, que tanto fala em abertura, por que não concede abertura administrativa para a aviação civil brasileira, que há longos anos vem sendo submetida à administração militar, como se um quartel tivesse a incumbência de tratar de assuntos de natureza civil? **Francisco Souza — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - loja 103 Telefone: 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915 4º andar. Tel.: Redação 21-8714, Setor Comercial 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 640,00
Semestral	Cr$ 1 150,00

BH

Trimestral	Cr$ 820,00
Semestral	Cr$ 1 510,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 900,00
Semestral	Cr$ 1 700,00

Coisas da Política

A mesa está posta

Luiz Orlando Carneiro

A mesa está posta. Os talheres dispostos. O Presidente João Figueiredo já terá examinado a forma final do projeto de reformulação partidária, ao mesmo tempo em que um Congresso que parece estar em fim de mandato, começa a mostrar que não está, e disso dá mostra de que é um poder na busca agitada de recuperar as prerrogativas que foi perdendo ao longo dos tempos.

Com o envio da mensagem presidencial, vai tornar-se ainda mais publicamente acirrada uma discussão que — passado o problema da anistia, cumprido à risca o calendário governamental — tomou conta da consciência política da nação.

Uma coisa, no entanto, é discutir em detalhes um projeto que ainda não se conhece na letra e que, se reflete o espírito, pode ter tanta força como conjunções do tipo embora, contudo, todavia, *palavras que às vezes, como se sabe, transformam uma reportagem num comentário, e suscitam problemas jurídicos que chegam ao Supremo Tribunal Federal.*

Há também o problema da discussão — ainda não totalmente aberta — da carta de princípios de um Partido que quer e que pode ser o Partido do Governo no Poder, mas que vem demonstrando um estranho excesso de confiança, perdendo para um futuro Partido Independente, *alguns de seus valorosos membros, até então sentados no sofá do bipartidarismo, e que, como diz o Deputado Chrispim Bias Fortes, estão-se unindo, como antigos pessedistas, em todo o país, para vencer as eleições previstas para 1982.*

A revoada de Governadores a Brasília, à frente o Sr Antônio Carlos Magalhães, defendendo a ampliação das sublegendas às eleições para os Governos de Estado e para o Senado, é aparentemente uma causa perdida.

O coordenador político do Governo, Ministro Petrônio Portella, vem comandando o barco da reformulação partidária com muita firmeza, e obviamente em consonância com o Presidente João Figueiredo, com o Ministro Golbery do Couto e Silva, e com um apoio da área militar que, perguntada sobre, *sempre que os microfones são impostos à sua boca, confirma uma estratégia bem delineada, por maiores que sejam os protestos da Oposição e as rebeliões dentro do Partido do Governo.*

Posta a mesa, dispostos os talheres — é preciso saber usá-los — haverá uma balbúrdia democrática que pode terminar até por excesso de prazo.

O projeto da reforma vai para o Congresso menos de 20 dias antes da Convenção do MDB, Partido em extinção, como a Arena, cujos líderes mais autênticos *não querem ver extinto, e cujos líderes* moderados *e de outras facções parecem aguardar um* fim honroso, *para que possam voltar com tranqüilidade às suas minas eleitorais, e se portarem como um Partido de Oposição moderado com possibilidades de chegar ao Poder.*

É claro que só as urnas de 1982, que ao que tudo indica serão postas à disposição do público eleitor, darão legitimidade a Partidos formados e inconformados muitas vezes, numa ponte executivo-legislativo maioria, em que o Executivo indubitavelmente comandou as operações, para decepção de líderes e correligionários da maior fidelidade, que gostariam de ter participado mais ativamente do projeto elaborado pelo Governo que representam.

O Partido da Oposição, apesar de declarações e pesquisas está irremediavelmente rachado. O Partido do engenheiro Leonel Brizola terá de ter, e tem mostrado que tem, a paciência de esperar o que seria um terceiro round. *Mas o Sr Leonel Brizola não parece tão desesperado como os Srs Paulo Brossard e Teotônio Vilella, um atribuindo ao Sr Daniel Ludwig a coordenação política do processo brasileiro, plantando idéias como planta e desplanta na Amazônia, o outro ainda muito preocupado com a Trilateral, palavra hoje tão em moda como foram os nomes de Marcuse, Adorno e Althusser na última década.*

Vendedores de insegurança

Nelson Senise

O gozo da saúde é um direito reconhecido e proclamado pela Organização Mundial de Saúde como condição fundamental para a paz e a segurança do mundo. Os programas sanitários e previdenciários enquadram-se, assim, perfeitamente, na órbita de competência do Estado.

Apesar das muitas conquistas já registradas no setor, o projeto de socialização da medicina não atingiu ainda, pelo menos no Brasil, os níveis satisfatórios de atendimento equilibrado. Contribuem para a manutenção desse desequilíbrio, entre outros fatores, o índice crescente de progressão demográfica e a extensão territorial do país, onde se acentuam clamorosos contrastes na concentração populacional.

O papel do Estado, em que pesem tantos fatores adversos, inclusive políticos, vem sendo desempenhado a contento. Acredito mesmo que as queixas — não poucas — que ainda perduram contra os serviços do INAMPS, serão sanadas a partir do momento em que, de conformidade com os propósitos do Ministro Hélio Beltrão, for erradicada de vez essa moléstia crônica que não poderia jamais ter-se desenvolvido, de modo algum, num campo como o da saúde. Refiro-me naturalmente à burocratização.

Para atingir essa meta, duas medidas básicas serão necessárias: 1) uma completa modificação na infra-estrutura da metodologia de trabalho; 2) a implantação de uma nova mentalidade, de modo a alcançar-se maior rentabilidade no atendimento, com mais segurados sendo beneficiados em menos tempo.

Mas enquanto essa meta não é atingida, surgem, como complementação à atividade do Estado, empresas privadas de assitência médica, que se propõem a ocupar lacunas eventualmente abertas pelas deficiências aqui anotadas na máquina governamental.

Nada mais louvável do que uma intenção tão nobre, sobretudo num país ainda carente de médicos, não propriamente devido à escassez da mão-de-obra, mas devido à distorção evidenciada em sua distribuição. Enquanto é grande a concentração de profissionais nos centros economicamente mais poderosos, há localidades no país que não dispõem de um médico sequer.

Entretanto se a população age de boa fé em relação à medicina empresarial, o mesmo nem sempre pode-se afirmar que haja, em contrapartida. As empresas que comercializam a saúde pública, através da venda dos já célebres seguros, cometem duplo delito, em obediência a seu código de lucro: contra os segurados — pessoas obviamente da classe média, que aspiram a uma segurança supostamente mais sólida que a oferecida pelo Estado, através de um atendimento personificado; e contra os médicos, em geral os recém-formados, que se submetem ao aviltamento salarial pela necessidade não apenas de sobrevivência mas também de familiarização com a ciência aprendida, por meio da prática clínica.

É deplorável a omissão do órgão fiscalizador da classe médica. Sem ação fiscalizadora não há como elucidar a opinião pública a respeito das atividades das empresas do ramo — as que agem corretamente e as que apenas se preocupam com a saúde da sua máquina registradora. Sem fiscalização, ficam sem resposta as numerosas cartas de pessoas que, supondo estar comprando tranqüilidade, através de seguros-saúde, apenas adquiriram o direito a contrair altas dívidas porque a medicina mercantil é implacável e não admite mais de Cr$ 200 por uma consulta médica.

Mas há ainda, se formos penetrar de fato nos meandros dessa macabra instituição, que é a empresa médica, uma infinidade de expedientes e artifícios capazes de deixar perplexa a opinião pública. Para se ter uma idéia do rígido programa de contenção de despesas das seguradoras de saúde, é exigido dos médicos assalariados que só requisitem exames patológicos dos clientes quando forem absolutamente necessários ou quando custem pouco. E, assim, numa época em que o laboratório, graças ao progresso da pesquisa científica, é um dos maiores aliados do médico, centenas de pessoas são esbulhadas em seu direito de submeter-se a testes imprescindíveis para esclarecimento de seu quadro sintomatológico.

Dá-se aqui o inverso do que ocorria (vamos supor que não ocorre mais) nas célebres clínicas que mantinham convênio com o INPS. Nessas, a ordem era gastar ao máximo — escrituralmente, claro — para receber sempre maior quinhão no fim do mês. Ficaram antológicos os curativos que consumiam quilômetros de esparadrapo e montanhas de gaze. E gestante nenhuma que tivesse, nessas clínicas, a pretensão de dar à luz por processos naturais! A lei era a cesariana. A parturiente, o que era de César.

Maus tempos estes em que nós próprios, oficiais do mesmo ofício, somos forçados, por dever de consciência e por fidelidade aos princípios éticos profissionais, a vir a público, com freqüência, para comentar ocorrências que tanto comprometem a dignidade da classe e muito contribuem para criar um clima de desconfiança entre os clientes.

Ainda uma vez — e é bom que não esqueçamos — diga-se que a omissão do Serviço de Fiscalização da Medicina é a grande responsável por tantos delitos e tantas distorções que, a cada dia, são cometidos a pretexto de estar servindo ao público. Ante tamanha omissão, a única saída será a autodefesa, isto é, cada um deve estar prevenido contra as propostas tentadoras dos vendedores de felicidade, através de seguros-saúde.

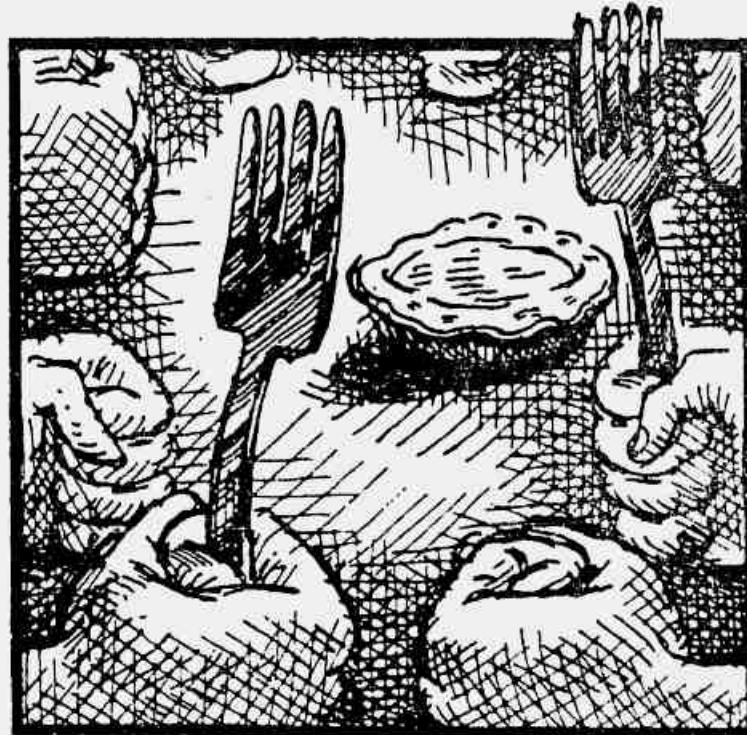
O Dr Nelson Senise é médico no Rio de Janeiro.

O primeiro passo

Tristão de Athayde

CONFORME noticiou a imprensa, reuniram-se, no dia 24 de setembro próximo findo, seis próceres do Conselho Supremo da Republica e fixaram os pontos capitais de nossas próximas instituições políticas. Como esse Conselho é, de fato, a autoridade suprema em nossas atuais instituições, em estado de transição e portanto instáveis, ainda nos resta a esperança de que essas deliberações possam ser alteradas pelo Parlamento ou por esse próprio augusto cenáculo e não representem um retrocesso. Embora não sejam grandes essas esperanças, podemos provisoriamente partir dessas premissas para ajuizar do que serão nossas próximas instituições políticas, que pretendem ser democráticas, como sucessoras do longo período ditatorial.

1. A primeira observação, que este velho navegador solitário ousaria fazer, é que iniciar, de modo antidemocrático, o lançamento de uma ordem política democrática, é uma contradição nos próprios termos. Uma democracia, Governo soberania do povo, através de seus representantes, que começa prescindindo do povo, é como inaugurar um chafariz sem água ou um colégio sem alunos e professores. Mera fachada. Simples engodo para iludir esse próprio povo. Tática estritamente imperialista. De colonizadores, no caso internos, o que é ainda mais grave, que impõem um regime ao povo colonizado. Ou tropas vitoriosas que ditam aos vencidos suas instituições políticas. A prevalescer o plano, passaremos apenas de uma oligarquia de fato a uma oligarquia de direito. Ora, a falsa legalidade ainda é pior que a ilegalidade. Um falso rótulo é mais perigoso do que uma mercadoria avariada. Passar, portanto, de um regime confessadamente ocasional e provisório, para um regime inconfessadamente idêntico em sua substância, é apenas um passe de mágico e não uma travessia de Rubicon. Um passatempo, quando não uma impostura. Só uma Constituinte, expressamente eleita para mudar nossas instituições, teria autoridade moral e política para lançar as bases de uma democracia sem rótulos, embora com as mazelas naturais do pior dos regimes políticos, salvo os demais, segundo a famosa **boutade** de Churchill.

2. A primeira decisão, pelo que dizem as notícias publicadas, é a extinção da Arena e do MDB que será declarada pelo Tribunal Superior Eleitoral. Ora, a extinção do atual Partido oficial, segundo declaração dos próprios próceres da situação, vai enfraquecer o novo Partido oficial, o já proclamado **Arenão**. Daí a resistência que está encontrando nas próprias hostes governamentais. Donde se conclui, o que aliás está na cara, que a extinção da Arena é uma simples manobra para **justificar** a extinção do MDB. Logo, impedir essa extinção deve ser, no momento, o primeiro objetivo das oposições. Dividir para imperar foi sempre a máxima imemorial de todos os tiranos, antes ou depois de Machiavel. A extinção do único Partido, que mal ou bem e antes bem que mal, vem mantendo heroicamente a flama da Oposição e defendendo a bandeira das reivindicações democráticas do povo brasileiro, é a prova patente de que o situacionismo não pretende, de modo algum, permitir que qualquer partido oposicionista assuma o Poder. O princípio do continuísmo é, na realidade, o dado elementar mais evidente de toda essa pretensa **reorganização partidaria**. Aliás, no momento, a situação política e econômica do Brasil é tão delicada, que o interesse nacional presente não seria, de modo algum, a substituição imediata de grupos ou Partidos políticos no Poder, mas a fiscalização permanente dos atuais mantenedores do Governo, sob a mira e a crítica de uma Oposição competente e organizada. Manter, portanto, cada vez mais atuante uma Oposição, sem pretensão a uma conquista imediata do Poder, antes que estejam instaladas verdadeiras instituições livres, deve ser, no momento, a mais patriótica tarefa nacional. Portanto, a extinção do maior Partido oposicionista ou a desagregação da unidade das oposições, é o maior desserviço que se possa prestar à nacionalidade. Quanto à extinção dos dois Partidos atuais, a ser feita pela Justiça Eleitoral, mas na base de obstáculos criados pelo projeto de Executivo, é apenas tirar a sardinha com a mão do gato...

3. "O Governo terá um só Partido." Ora, um só Partido é o mesmo que Partido único. Evitar a palavra **único** não significa que o Governo esteja pronto a participar, com outros Partidos, do monopólio do Poder. Significa, apenas, o propósito de não dar na vista e de evitar confusões com os confessados **Partidos únicos** dos regimes totalitários. Mais uma manobra de bastidores para iludir a platéia. O Partido **um só** do Governo, na projetada reorganização, será como até hoje o único Partido do Poder Executivo realmente onipotente. Se não forem mudadas as instituições constitucionais, esses Partidos desunidos serão apenas concessões à opinião pública desde que se mantenham **em seu lugar**, como os negros no **apartheid** sul-africano.

4. "Os Partidos extintos serão substituídos por blocos parlamentares". Será apenas uma venda nos olhos dos fuzilados. O começo da pulverização das forças oposicionistas. Mesmo que venha autorização para alianças interpartidarias, a unidade da Oposição estará fatalmente prejudicada em face da manutenção da uniformidade governamental maciça."

5. "Os mandatos municipais serão prolongados". Será mais um adiantamento do teste popular mais temido pelo continuísmo revolucionário: a eleição. Como será a prorrogação da influência decisiva do Poder central em todas as células mais vivas do país, isto é, as municipais. Se acaso, no bojo desse malfadado projeto e como adendo a ele, vier o famigerado **voto distrital**, será mais uma rasteira na Oposição, graças a esse golpe de morte no eleitorado das grandes cidades, onde predomina o voto livre e crítico, em favor do eleitorado rural, mais facilmente maleável pelo poder econômico e pelo poder político, como tão brilhantemente argumentou o Senador Pedro Simon. O golpe da prorrogação dos mandatos municipais faz parte dessa manobra continuista e oligárquica.

8. No conjunto sectário do projeto, duas boas medidas são, sem dúvida, a revogação da famigerada Lei Falcão e as eleições diretas dos governadores em 1982. Se até lá, alguma lei política de Gresham não expulsar essas boas moedas... Quanto aos **biônicos**, não serão desde já condenados, mas conservados como massa de manobra, até o final de seus mandatos.

Como se vê, o saldo desse balanço político não é consolador. Tal como o saldo da balança comercial. Mas ainda existe a possibilidade de uma correção substancial do projeto, em face da liberdade de imprensa que está sendo, até hoje, o único dado positivo e substancial da mudança de regime. Ou ainda durante as discussões no Parlamento, se não voltarmos ao processo ditatorial das **questões fechadas**, que já nos forneceram vários **pacotes** desastrosos. Tudo indica, portanto, que a luta da substituição de um regime de arbítrio por um estado de direito está apenas em começo. Mas como o primeiro passo, de uma longa marcha, é o que mais custa, segundo a experiência milenar dos povos, regozijemo-nos com esse primeiro passo. Contanto que seja realmente o primeiro passo de uma longa marcha e não apenas um mau passo...

Bowdler será o Subsecretário para a América Latina

Armando Ourique
Correspondente

Washington — O Presidente Jimmy Carter anunciou ontem que nomeará William Garton Bowdler para o cargo de Subsecretário do Departamento de Estado para Assuntos Interamericanos, no lugar de Viron Vaky, que terça-feira anunciou que iria aposentar-se no fim do ano por motivos pessoais. William Bowdler ocupa atualmente o cargo de diretor do **Bureau de Informação e Pesquisa** do Departamento de Estado e também participa intensamente da formulação da política dos EUA para a América Central.

Bowdler nasceu na Argentina, mas se naturalizou norte-americano com 21 anos de idade, em 1945. Viveu seus primeiros 16 anos em Buenos Aires, onde seu pai, norte-americano, trabalhava como missionário. Ele já foi Embaixador dos Estados Unidos na Guatemala, El Salvador e na África do Sul. Este ano ele esteve bastante envolvido em negociações com os sandinistas e com Somoza antes do desfecho da revolução na Nicarágua, em julho.

UMA VEZ

O próximo Subsecretário de Estado para a América Latina, cuja nomeação deverá ser confirmada nas próximas semanas pelo Congresso, esteve no Brasil apenas uma vez em missão oficial, em 1974. Suas atenções sempre estiveram mais voltadas para a América Central, devido às diversas missões que teve recentemente. Ele foi o último alto funcionário do Departamento de Estado a ter visitado El Salvador, onde esteve em agosto e setembro passado. Nessas oportunidades procurou convencer o Presidente Romero, deposto segunda-feira passada, a realizar uma abertura política Segundo o Departamento de Estado, Bowdler então não manteve contatos com os novos líderes de El Salvador.

William Bowdler se graduou em História pela Universidade de Richmond e fez mestrado na Escola Fletcher de Direito e Diplomacia. Serviu nas Forças Armadas dos EUA entre 1944 e 1946. Ingressou no Departamento de Estado em 1950. Seu chefe de gabinete, Miller, preferiu não comentar as funções do Bureau de Inteligência e Pesquisa, do qual o Embaixador Bowdler é diretor desde 1978. Disse apenas que o Bureau gasta a maior parte do seu tempo apenas movimentando papéis para as autoridades mais graduadas do Departamento de Estado.

Viron Vaky anunciou ontem que iria deixar o Departamento de Estado no fim do ano, ocasião em que Bowdler o sucederá, por motivos pessoais, já que pretende perseguir uma segunda carreira. Seus assessores disseram que Vaky pretende dedicar-se a vida acadêmica, mas não confirmaram os boatos de que lecionará na Universidade de Georgetown. Apesar de ter negado, persistiram os boatos de que Vaky está deixando o Departamento de Estado por divergências com os Bureaus de Orçamento e de Direitos Humanos. Um assessor dele confirmou ontem que Vaky tem divergências com esses dois Bureaus.

Chuva prejudica "show" dos "marines" em Cuba

Guantánamo — Dois mil e duzentos **marines** norte-americanos, sob chuva mas com grande aparato, desembarcaram ontem na Base Naval de Guantánamo, como determinou o Presidente Carter, acompanhados por 80 jornalistas credenciados pelo Exército dos Estados Unidos, inclusive cinegrafistas da televisão.

O Capitão John Fetterman, porta-voz da Marinha, destacou que a operação "não se assemelha de modo algum a uma manobra real em tempo de guerra" e que, em caso de ataque efetivo à base, "os reforços chegariam por via aérea". Os fuzileiros navais foram transportados em três navios, **Nassau**, **Plymouth Rock** e **Spartanburg**.

O desembarque começou ao alvorecer "sem incidentes ou acidentes" como frisou o Capitão Fetterman, quando "quatro helicópteros iniciaram os vôos transportando homens, enquanto as barcaças rumavam para terra". Os fuzileiros ficarão quatro semanas em Guantánamo, "recebendo instrução militar".

Em Washington informou-se que um barco de pesquisas hidrográficas soviético acompanhou as operações, ao mesmo tempo que os cubanos aumentavam os vôos de reconhecimento — sem no entanto sobrevoar diretamente Guantánamo. Há informações de que Cuba convocou 3 mil reservistas.

Comunistas mandam 52 mil ao 3º Mundo

Washington — São cubanos três quartos dos assessores militares dos países comunistas no Terceiro Mundo, informou ontem a CIA (Agência Central de Inteligência dos EUA) ao revelar que esses assessores totalizam 52 mil, resultado de um aumento de 50% pelo segundo ano consecutivo.

A ajuda econômica e militar comunista ao Terceiro Mundo também entra no relatório da CIA: a primeira atingiu o recorde de 5 bilhões 400 milhões de dólares em 1978, enquanto a ajuda militar caia de 5 bilhões 700 milhões de dólares em 1977 para 2 bilhões 300 milhões em 1978.

"A URSS continua praticamente dominando todos os aspectos do programa de ajuda comunista, inclusive a seleção dos beneficiados e a alocação de recursos", diz o informe da CIA, o qual sugere que a queda na venda de armas "pode assinalar um deslocamento de alguns clientes importantes para mercados de armas alternativos que poderiam afetar os futuros esforços de venda soviéticos".

GELLI entrega a decoração do apartamento a ser rifado em prol da Feira da Providência

Foi entregue pela GELLI, a decoração do apartamento a ser rifado, em prol da Barraca do Rio de Janeiro na Feira da Providência, doado por Sérgio Dourado Empreendimentos Imobiliários e Carvalho Hosken Engenharia e Construções.
Na foto D. ZOE CHAGAS FREITAS, o Sr JAYME CALINA - Gerente de Marketing da GELLI, D. LUZETTE XAVIER DE OLIVEIRA - Gerente Administrativo da Sérgio Dourado, e D. CLARA MARIA FERNANDES - Decoradora da GELLI.
A extração será dia 27/10 pela Loteria Federal e as rifas podem ser adquiridas no Terminal Rodoviário Menezes Cortes, Agências Banerj e Agências O Dia e A Notícia.

San Salvador (El Salvador)/UPA

Coronéis Jaime Abdul Gutierrez (E) e Adolfo Arnoldo Majano, são os líderes do golpe

Junta em El Salvador diz que esmagou guerrilheiros

San Salvador — A nova Junta Militar de El Salvador anunciou ontem que esmagou levantes de guerrilheiros em localidades próximas da Capital e exortou os rebeldes a deporem as armas, depois de sangrentos choques cujas estimativas de mortos variam de 11 a 45. Um dos tiroteios foi travado em San Marcos, na Capital, a menos de dois quilômetros do palácio presidencial.

Apesar do anúncio oficial, porém, os tiroteios e tentativas de manifestações continuavam na noite de ontem, pois os guerrilheiros e outros opositores não acreditavam nas promessas do novo Governo de abertura e anistia políticas, dissolução de grupos paramilitares, restabelecimento da ordem e outras medidas contra a violência.

Generosidade

O Coronel Arnoldo Adolfo Majano, um dos chefes militares do novo Governo, ordenou hoje a libertação de uns 50 presos políticos, detidos nos distúrbios ocorridos na zona industrial de Ilopango, onde tropas do Exército se chocaram com grevistas que mantinham ocupadas várias fábricas, nas quais se haviam tomado executivos como reféns. Majano percorreu pessoalmente as celas, acompanhado do novo Ministro da Defesa, coronel Guillermo Garcia, que advertiu aos libertados para não confundirem um ato de generosidade com debilidade da nova Junta de Governo.

"O que queremos", disse, "é viver em paz e reconciliação na família salvadorenha". Acrescentou que o Governo fará todos os esforços para localizar os vários seqüestradores, entre os quais figuram estrangeiros. Garcia é um dos poucos remanescentes do esquema do Presidente Romero.

Em San Marcos, o ataque lançado ontem pelos guerrilheiros foi o terceiro em dois dias, com o objetivo de insuflar uma revolução nacional. Ali, soldados e tanques enviados pela junta mataram pelo menos nove pessoas e feriram muitas outras. Enquanto atacava, o novo Governo pedia aos guerrilheiros uma chance de por em prática as reformas prometidas, advertindo que não toleraria violência contra seus soldados.

As autoridades recusaram-se a revelar o número de seus mortos, mas pediram à Cruz Vermelha que recolhesse um número indeterminado de feridos, em sua maioria civis surpreendidos pelo fogo cruzado. Os jornalistas que tiveram permissão de visitar a localidade habitada por favelados, depois do combate que durou seis horas, disseram ter visto quatro cadáveres do sexo masculino e um caminhão do Exército transportando pelo menos outros cinco corpos sem vida.

Em San José da Costa Rica, o excandidato à Presidência de El Salvador, Coronel Ernesto Claramount, declarou que aceitaria uma nova indicação, se o povo pedir e se respeitarem as leis eleitorais. Disse que tentará "ajudar ao povo a sair do estacamento a que tem sido submetido, mas aplacando primeiro o estado de violência que ainda existe no país".

O Bloco Popular Revolucionário (BPR), a mais importante organização oposicionista de El Salvador, por sua vez, disse ontem que o golpe "foi apenas um autogolpe, e a tirania militar continua como antes". Um de seus dirigentes, Oscar Bonilla, declarou: "O movimento do Exército é antipopular, imperialistas e dirigido pela classe dominante."

Reformismo de inspiração jesuíta

Silio Boccanera
Enviado Especial

San Salvador — *Os jovens militares que tomaram o Poder em El Salvador seguem uma orientação reformista de centro-esquerda, com tinturas de social-democracia européia e amparo ideológico dos intelectuais da Universidade de Centro-América (UCA), de filiação jesuíta.*

Em processo bastante semelhante ao da Revolução Portuguesa de 1974, capitães e majores reunidos agora num Conselho da Juventude Militar, planejaram e executaram a deposição do Governo do General Carlos Humberto Romero, num esforço para evitar uma revolução mais radical por parte de movimentos guerrilheiros bastante ativos no país. Resolveram impor uma abertura política com seus próprios termos antes de serem forçados a aceitar outra com condições mais rígidas.

Nomeações incertas

Dois jovens Coronéis — Jaime Abdul Gutiérrez, de 43 anos, e Adolfo Arnoldo Majano, de 41 — comandam uma Junta de Governo que deverá completar-se com três membros civis, representando diversos setores da sociedade salvadorenha.

Ainda sem confirmação até o final da noite de ontem estava a nomeação para a junta de Roman Mayorca Quiroz, Reitor da Universidade de Centro-América, Manuel Guillermo Ungo, diretor do Centro de Pesquisas Sociais da mesma escola e membro da Internacional Socialista (em entrevista há um ano, Ungo disse que conhecia bem Leonel Brizola, deste movimento).

Também sem confirmação, a escolha do quinto membro da Junta estaria dividindo os militares entre a conveniência de nomear um empresário (para satisfazer ao setor privado local, tradicionalmente arredio a reformas) ou um líder sindical (tentativa de acomodar a militância de esquerda, ainda em efervescência).

Os nomes em consideração para cada caso seriam Enrique Alvarez Cordoba, membro de uma das famílias mais ricas do país, ou Felipe Saldivar, dirigente sindicalista. A escolha final entre os dois dependerá em grande parte de estabelecer se a ameaça maior ao novo Governo vem da direita (grupos insatisfeitos com as promessas de reformas sociais) ou esquerda (movimentos guerrilheiros interessados em transformações mais radicais e a implantação do socialismo).

Através de ações praticas, o movimento guerrilheiro já deixou clara sua oposição ao golpe militar de segunda-feira. Ainda ontem, militantes armados enfrentavam tropas do novo Governo na Cidade de San Marcos, vizinha à Capital, e jornalistas estrangeiros que se conseguiram aproximar do local viram diversos feridos deixando a cidade de automóvel, em busca de socorro médico. Pelo menos 11 mortos foram confirmados.

Arcebispo protesta

Na véspera, ativistas das organizações Exército Revolucionário do Povo (ERP) e Liga-28 (seu título refere-se a 28 de setembro de 1977, data de um suposto massacre do Governo a um protesto popular) tentaram ocupar o populoso bairro de Mejicano nesta Capital.

Em estilo reminiscente dos guerrilheiros sandinistas na vizinha Nicarágua, os ativistas salvadorenhos ergueram barricadas nas ruas e tentaram conter com armas leves o avanço das tropas governamentais, mas acabaram derrotados ao fim de algumas horas de combate e o número de vítimas ainda é desconhecido.

No mesmo dia, forças do Governo retomaram à força quatro fábricas na Capital ocupadas por sindicalistas e militantes do Bloco Popular Revolucionário, a mais numerosa organização de esquerda do país. A operação resultou em várias mortes e incêndio em duas das fábricas, repercussões negativas para um Governo instalado poucas horas antes com promessa de dar fim aos excessos repressivos da liderança deposta. Ao final daquela noite, os Coronéis Gutiérrez e Majano ouviram fortes protestos do Arcebispo de San Salvador, Oscar Romero (nenhum parentesco com o Presidente deposto).

Um dos mais proeminentes membros da chamada ala progressista "da Igreja" na América Latina, Romero foi voz firme da Oposição ao Governo anterior e recebeu o golpe militar com cautela e otimismo, observando que o movimento parecia prometer "uma renovação, a mudança de estrutura por que sempre temos lutado".

A repulsa do arcebispo às ações do novo Governo na retomada das fábricas preocupou os Coronéis Gutiérrez e Majano, que ontem mesmo já estavam se reunindo com o líder católico. Supõe-se que para explicar o ocorrido e tentar assegurar o seu apoio, como uma das vozes mais influentes do país.

Nada foi revelado oficialmente sobre esse encontro, mas por outros canais apurou-se que os militares admitiram que a violenta desocupação das fábricas fora um erro, resultado de mal-entendido das tropas, que teriam executado erradamente a ordem de desalojar sem fazer vítimas.

Expurgo militar

"O problema é que as Forças Armadas ainda não estão totalmente purificadas" — disse ontem um dirigente da UCA, que admitiu ligações com os autores do golpe, mas por cautela pediu para não ser identificado. "Isso pode nos causar problemas. Até o novo Ministro da Defesa (Guillermo Garcia) é homem do Governo deposto. E a única pasta preenchida até agora com a pessoa errada. Ele deve ser e setor que vejo ameaça de um contragolpe e não da extrema-esquerda".

Pelo lado conservador da sociedade salvadorenha, Francisco Calleja, da Associação Nacional da Empresa Privada (ANEP), observou ontem à tarde que considerava ainda prematuro julgar o novo Governo, mas que em princípio recebia bem uma iniciativa que impedisse uma revolução violenta no país.

"Não vejo (no golpe militar) um ataque ao setor privado, que agora é mais importante do que nunca para o bem-estar de El Salvador, disse Calleja. "Acho que esses jovens oficiais evitaram aqui um banho de sangue violento como o da Nicarágua. Devemos dar-lhes uma chance."

Seu colega Ernesto Rivas, expresidente da mesma Associação, observou que "a extrema direita tentará se ajustar a nova situação", notando que "fomentar um contra golpe agora seria cometer haraquiri".

Informações obtidas na UCA, indicam que os líderes do movimento militar expulsaram das Forças Armadas salvadorenhas todos os generais (cerca de uma dúzia, segundo estimativas locais), e 85% dos coronéis, por considerá-los todos excessivamente ligados ao Governo deposto.

"O Exército foi decapitado", observou o mesmo informante da UCA, "mas nas fileiras da polícia e da Guarda Nacional ainda permanecem elementos ameaçadores".

Guerrilha continua

As indicações claras do dirigentes desta universidade tão envolvida no golpe militar foram de que desde os primeiros momentos de planejamento desta ação, estariam fornecendo um "respaldo ideológico" aos jovens oficiais, o que se revelaria no programa de Governo anunciado terça-feira. As promessas da nova Junta incluem amplas transformações das estruturas sociais de El Salvador, abrangendo reforma agrária, redistribuição da renda nacional, anistia política, sindicalismo livre e maior abertura nas relações exteriores, além de aproximação com os Governos vizinhos da Nicarágua (Romero apoiou Anastasio Somoza até o fim) e Honduras (relações cortadas desde a guerra do futebol em 1969).

"Se estes jovens militares não realizarem as reformas prometidas — advertiu o dirigente da UCA — perderão todo o apoio civil que agora têm."

Este apoio incluiria diversos sindicatos e quase todos os Partidos da chamada composição cívica (não militarizada), como os democratas-cristãos e os social-democratas, além da União Democrática Nacionalista (UDN), fachada reconhecida para o Partido Comunista local, linha Moscou.

Não obtiveram, porém, o apoio dos vários movimentos guerrilheiros, que se têm mantido bastante ativos neste país, sobretudo nos últimos dois anos, realizando seqüestros e execuções de inimigos políticos, em luta pela derrubada não do Governo, mas do regime capitalista como um todo. Dois dias após o golpe reformista dos jovens oficiais, os sinais eram de que a guerrilha não cessaria sua luta.

Senadores americanos rejeitam emenda ao SALT-2 contrária à URSS

Washington — Por nove votos contra seis, a Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano rejeitou ontem a tentativa de introduzir uma emenda ao Tratado de Limitação de Armas Estratégicas (SALT) que visava a inclusão do bombardeiro **Backfire** soviético no acordo.

A emenda foi proposta pelo Senador Howard Baker, que afirmou ter o **Backfire** capacidade intercontinental e que o argumento soviético de que o avião é um bombardeiro de alcance médio "é um absurdo". Baker e o presidente da Comissão, Senador Frank Church, deixaram claro antes da votação que a aprovação da emenda implicaria na anulação do Tratado tal como está redigido.

COMPENSAÇÃO

"Acho que fomos prejudicados e o Senado deveria fazer qualquer coisa" disse Baker. "Acredito que a única coisa pior do que rejeitar o SALT-2 é aprovar um mau tratado".

Os críticos do SALT-2 argumentam que o **Backfire** tem capacidade para atingir objetivos nos Estados Unidos em missões de uma só direção ou com a ajuda de reabastecimento em vôo.

Funcionários do Governo do Presidente Jimmy Carter se defendem afirmando que não insistiram na inclusão do bombardeiro porque, assim, certas armas norte-americanas, entre elas os sistemas nucleares implantados na Europa, não seriam também incluídas.

Poderio do "Backfire", a dúvida para o acordo

O bombardeiro soviético Tupolev Tu-26, batizado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) como Backfire, tornou-se conhecido dos serviços de informação do Ocidente na segunda metade de 1969. É um avião flexível, biturbina, capaz de carregar dois grandes mísseis ar-terra ou cerca de 9 mil quilos de bombas.

Aparelho controvertido, ainda envolto em certa aura de mistério, seu alcance e capacidade têm sido motivos de muita disputa entre o Estado-Maior Conjunto, e a liderança civil do Pentágono, uma vez que os primeiros se preocupam mais com as potencialidades do Tu-26 do que os últimos.

A discussão sobre o Backfire é acirrada porque, em certas circunstâncias, ele pode atingir alvos nos Estados Unidos, e por isso deve ser incluído num acordo formal. Acredita-se que tenha sido projetado para uma velocidade sobre o alvo de Mach 2,25 a Mach 2,5 com uma autonomia de 8 mil 850 — 9 mil 650 quilômetros em alta altitude, e uma penetração a baixa altura em velocidade supersônica.

Bonn quer que Haia aceite mísseis dos EUA

John Vinocour
The New York Times

Haia — Autoridades da Alemanha Ocidental disseram a um grupo de líderes do Partido Socialista holandês que se a Holanda não concordar com a instalação em seu território de novos mísseis de alcance médio norte-americanos, o Governo do Chanceler Helmut Schmidt não poderia levar avante seus planos de instalá-los na Alemanha Ocidental.

A revelação, feita numa entrevista concedida por Klaas G. de Vries, presidente da Comissão de Defesa do Parlamento holandês, levantou a ameaça de uma crise na Aliança Atlântica, porque o programa de modernização, em que o Governo norte-americano colocou seu prestígio, é a chave do planejamento da OTAN para a próxima década. Uma disputa prolongada deixaria a OTAN em confusão e fundamentalmente enfraquecida.

Delegação de altos funcionários norte-americanos chefiada pelo vice-diretor do Conselho para Segurança Nacional, David Aaron, encontra-se desde ontem na Europa para examinar os problemas referentes à localização dos novos mísseis táticos norte-americanos na Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica e Holanda. Aaron é considerado o braço direito do conselheiro presidencial Zbigniew Brzezinski.

Juiz adota posição favorável a Formosa

Washington, Paris e Moscou — Um juiz federal norte-americano deferiu sério golpe na decisão do Presidente Carter de renunciar ao Tratado de Defesa Mútua assinado com Formosa, ao determinar que o Presidente precisa do apoio do Congresso para revogar o acordo de 1958.

Em Paris, numa visita imprevista, o Presidente Hua Guofeng entrevistou-se no Hotel Marigny com o ex-Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger aparentemente para discutir a situação da Indochina. A entrevista constituiu-se numa verdadeira surpresa mesmo para os meios diplomáticos de Paris, já que não estava prevista na agenda de Hua. Kissinger não quis falar sobre os temas abordados no diálogo.

Passeatas levam Coréia a impor lei marcial

Seul — O Governo da Coréia do Sul decretou ontem a lei marcial na cidade portuária de Pusan, em conseqüência das violentas manifestações estudantis ocorridas na noite de terça-feira contra o Governo do Presidente Park Chung, anunciou-se oficialmente em Seul. Nas passeatas, 100 jovens foram presos, e houve um saldo de dois estudantes e 50 policiais feridos.

Plano britânico inclui a administração direta do Zimbabwe na transição

Londres — A Grã-Bretanha decidiu acelerar o retorno da Rodésia à legalidade a partir de janeiro de 1980, assumindo diretamente a administração do país durante o período de transição, revelaram ontem em Londres diplomatas que participam da Conferência sobre Zimbabwe-Rodésia. O retorno da **colônia rebelde** à legalidade, segundo o plano britânico, será seguido quase imediatamente pela dissolução do Parlamento de Salisbury, para evitar uma eventual rebelião dos representantes da minoria branca.

As negociações da Conferência tomaram um rumo inesperado ontem, com a chegada a Londres do Chanceler sul-africano **Pik Botha**, para transmitir as opiniões de seu país sobre o problema. Acredita-se que a África do Sul, está preocupada com as concessões que o **Premier Abel Muzorewa** possa fazer aos guerrilheiros, e que provocarão um êxodo em massa dos brancos da ex-colônia britânica.

BALUARTE

Observadores diplomáticos disseram que a África do Sul teme, sobretudo, que Muzorewa concorde em reestruturar as forças de segurança de Zimbabwe, atualmente sob controle dos brancos, no período de transição até a independência total. Se o controle passar para os negros, haverá êxodo.

As preferências de Pretória voltam-se para um acordo bilateral entre a Inglaterra e Muzorewa, porque os sul-africanos desejam um Governo moderado em Zimbabwe, capaz de funcionar como um baluarte contra os ataques guerrilheiros em seu próprio território.

Bowdler será o Subsecretário para a América Latina

Armando Ourique
Correspondente

Washington — O Presidente Jimmy Carter anunciou ontem que nomeará William Garton Bowdler para o cargo de Subsecretário do Departamento de Estado para Assuntos Interamericanos, no lugar de Viron Vaky, que terça-feira anunciou que iria aposentar-se no fim do ano por motivos pessoais. William Bowdler ocupa atualmente o cargo de diretor do **Bureau** de Informação e Pesquisa do Departamento de Estado e também participa intensamente da formulação da política dos EUA para a América Central.

Bowdler nasceu na Argentina, mas se naturalizou norte-americano com 21 anos de idade, em 1945. Viveu seus primeiros 16 anos em Buenos Aires, onde seu pai, norte-americano, trabalhava como missionário. Ele já foi Embaixador dos Estados Unidos na Guatemala, El Salvador e na África do Sul. Este ano ele esteve bastante envolvido em negociações com os sandinistas e com Somoza antes do desfecho da revolução na Nicarágua, em julho.

UMA VEZ

O próximo Subsecretário de Estado para a América Latina, cuja nomeação deverá ser confirmada nas próximas semanas pelo Congresso, esteve no Brasil apenas uma vez em missão oficial, em 1974. Suas atenções sempre estiveram mais voltadas para a América Central, devido às diversas missões que teve recentemente. Ele foi o último alto funcionário do Departamento de Estado a ter visitado El Salvador, onde esteve em agosto e setembro passado. Nessas oportunidades procurou convencer o Presidente Romero, deposto segunda-feira passada, a realizar uma abertura política. Segundo o Departamento de Estado, Bowdler então não manteve contatos com os novos líderes de El Salvador.

William Bowdler se graduou em História pela Universidade de Richmond e fez mestrado na Escola Fletcher de Direito e Diplomacia. Serviu nas Forças Armadas dos EUA entre 1944 e 1946. Ingressou no Departamento de Estado em 1950. Seu chefe de gabinete, Miller, preferiu não comentar as funções do Bureau de Inteligência e Pesquisa, do qual o Embaixador Bowdler é diretor desde 1978. Disse apenas que o Bureau gasta a maior parte do seu tempo apenas movimentando papéis para as autoridades mais graduadas do Departamento de Estado.

Viron Vaky anunciou ontem que iria deixar o Departamento de Estado no fim do ano, ocasião em que Bowdler o sucederá, por motivos pessoais, já que pretende perseguir uma segunda carreira. Seus assessores disseram que Vaky pretende dedicar-se a vida acadêmica, mas não confirmaram os boatos de que lecionará na Universidade de Georgetown. Apesar de ter negado, persistiram os boatos de que Vaky está deixando o Departamento de Estado por divergências com os Bureaus de Orçamento e de Direitos Humanos. Um assessor dele confirmou ontem que Vaky tem divergências com esses dois Bureaus.

Chuva prejudica "show" dos "marines" em Cuba

Guantánamo — Dois mil e duzentos **marines** norte-americanos, sob chuva mas com grande aparato, desembarcaram ontem na Base Naval de Guantánamo, como determinou o Presidente Carter, acompanhados por 80 jornalistas credenciados pelo Exército dos Estados Unidos, inclusive cinegrafistas da televisão.

O Capitão John Fetterman, porta-voz da Marinha, destacou que a operação "não se assemelha de modo algum a uma manobra real em tempo de guerra" e que, em caso de ataque efetivo a base, "os reforços chegariam por via aérea". Os fuzileiros navais foram transportados em três navios, **Nassau**, **Plymouth Rock** e **Spartanburg**.

O desembarque começou ao alvorecer "sem incidentes ou acidentes", como frisou o Capitão Fetterman, quando "quatro helicópteros iniciaram os vôos transportando homens, enquanto as barcaças rumavam para terra". Os fuzileiros ficarão quatro semanas em Guantánamo, "recebendo instrução militar".

Em Washington informou-se que um barco de pesquisas hidrográficas soviético acompanhou as operações, ao mesmo tempo que os cubanos aumentavam os vôos de reconhecimento — sem no entanto sobrevoar diretamente Guantánamo. Há informações de que Cuba convocou 3 mil reservistas.

Comunistas mandam 52 mil ao 3º Mundo

Washington — São cubanos três quartos dos assessores militares dos países comunistas no Terceiro Mundo, informou ontem a CIA (Agência Central de Inteligência dos EUA) ao revelar que esses assessores totalizam 52 mil, resultado de um aumento de 50% pelo segundo ano consecutivo.

A ajuda econômica e militar comunista ao Terceiro Mundo também entra no relatório da CIA: a primeira atingiu o recorde de 5 bilhões 400 milhões de dólares em 1978, enquanto a ajuda militar caía de 5 bilhões 700 milhões de dólares em 1977 para 2 bilhões 300 milhões em 1978.

"A URSS continua praticamente dominando todos os aspectos do programa de ajuda comunista, inclusive a seleção dos beneficiados e a alocação de recursos", diz o informe da CIA, o qual sugere que a queda na venda de armas "pode assinalar um deslocamento de alguns clientes importantes para mercados de armas alternativos que poderiam afetar os futuros esforços de venda soviéticos".

San Salvador (El Salvador)/PA

Coronéis Jaime Abdul Gutierrez (E) e Adolfo Arnoldo Majano, são os líderes do golpe

Junta em El Salvador diz que esmagou guerrilheiros

San Salvador — A nova Junta Militar de El Salvador anunciou ontem que esmagou levantes de guerrilheiros em localidades próximas da Capital e exortou os rebeldes a deporem as armas, depois de sangrentos choques cujas estimativas de mortos variam de 11 a 45. Um dos tiroteios foi travado em San Marcos, na Capital, a menos de dois quilômetros do palácio presidencial.

Apesar do anúncio oficial, porém, os tiroteios e tentativas de manifestações continuavam na noite de ontem, pois os guerrilheiros e outros opositores não acreditavam nas promessas do novo Governo de abertura e anistia políticas, dissolução de grupos paramilitares, restabelecimento da ordem e outras medidas contra a violência.

Generosidade

O Coronel Arnoldo Adolfo Majano, um dos chefes militares do novo Governo, ordenou hoje a libertação de uns 50 presos políticos, detidos nos distúrbios ocorridos na zona industrial de Ilopango, onde tropas do Exército se chocaram com grevistas que mantinham ocupadas várias fábricas, nas quais se haviam tomado executivos como reféns. Majano percorreu pessoalmente as celas, acompanhado do novo Ministro da Defesa, coronel Guillermo Garcia, que advertiu aos libertados para não confundirem um ato de generosidade com debilidade da nova Junta de Governo.

"O que queremos", disse, "é viver em paz e reconciliação na família salvadorenha". Acrescentou que o Governo fará todos os esforços para localizar os vários seqüestradores, entre os quais figuram estrangeiros. Garcia é um dos poucos remanescentes do esquema do Presidente Romero.

Em San Marcos, o ataque lançado ontem pelos guerrilheiros foi o terceiro em dois dias, com o objetivo de insuflar uma revolução nacional. Ali, soldados e tanques enviados pela junta mataram pelo menos nove pessoas e feriram muitas outras. Enquanto atacava, o novo Governo pedia aos guerrilheiros uma chance de por em prática as reformas prometidas, advertindo que não toleraria violência contra seus soldados.

As autoridades recusaram-se a revelar o número de seus mortos, mas pediram à Cruz Vermelha que recolhesse um número indeterminado de feridos, em sua maioria civis surpreendidos pelo fogo cruzado. Os jornalistas que tiveram permissão de visitar a localidade, habitada por favelados, depois do combate que durou seis horas, disseram ter visto quatro cadáveres do sexo masculino e um caminhão do Exército transportando pelo menos outros cinco corpos sem vida.

Em San José da Costa Rica, o ex-candidato à Presidência de El Salvador, Coronel Ernesto Claramount, declarou que aceitaria uma nova indicação, se o povo pedir e se respeitarem as leis eleitorais. Disse que tentará "ajudar ao povo a sair do estacamento a que tem sido submetido, mas aplacando primeiro o estado de violência que ainda existe no país".

O Bloco Popular Revolucionário (BPR), a mais importante organização oposicionista de El Salvador, por sua vez, disse ontem que o golpe "foi apenas um autogolpe, e a tirania militar continua como antes". Um de seus dirigentes, Oscar Bonilla, declarou: "O movimento do Exército é antipopular, imperialistas e dirigido pela classe dominante."

Reformismo de inspiração jesuíta

Silio Boccanera
Enviado Especial

San Salvador — *Os jovens militares que tomaram o Poder em El Salvador seguem uma orientação reformista de centro-esquerda, com tinturas de social-democracia européia e amparo ideológico dos intelectuais da Universidade de Centro-América (UCA), de filiação jesuíta.*

Em processo bastante semelhante ao da Revolução Portuguesa de 1974, capitães e majores reunidos agora num Conselho da Juventude Militar, planejaram e executaram a deposição do Governo do General Carlos Humberto Romero, num esforço para evitar uma revolução mais radical por parte de movimentos guerrilheiros bastante ativos no país. Resolveram impor uma abertura política com seus próprios termos antes de serem forçados a aceitar outra com condições mais rígidas.

Nomeações incertas

Dois jovens Coronéis — Jaime Abdul Gutierrez, de 43 anos, e Adolfo Arnoldo Majano, de 41 — comandam uma Junta de Governo que deverá completar-se com três membros civis, representando diversos setores da sociedade salvadorenha.

Ainda sem confirmação até o final da noite de ontem estava a nomeação para a junta de Roman Mayorca Quiroz, Reitor da Universidade de Centro-América, Manuel Guillermo Ungo, diretor do Centro de Pesquisas Sociais da mesma escola e membro da Internacional Socialista (em entrevista há um ano, Ungo disse que conhecia bem Leonel Brizola, deste movimento).

Também sem confirmação, a escolha do quinto membro da Junta estaria dividindo os militares entre a conveniência de nomear um empresário (para satisfazer ao setor privado local, tradicionalmente arredio a reformas) ou um líder sindical (tentativa de acomodar a militância de esquerda, ainda em efervescência).

Os nomes em consideração para cada caso seriam Enrique Alvarez Cordoba, membro de uma das famílias mais ricas do país, ou Felipe Saldivar, dirigente sindicalista. A escolha final entre os dois dependerá em grande parte de estabelecer se a ameaça maior ao novo Governo vem da direita (grupos instisfeitos com as promessas de reformas sociais) ou esquerda (movimentos guerrilheiros interessados em transformações mais radicais e a implantação do socialismo).

Através de ações práticas, o movimento guerrilheiro já deixou clara sua oposição ao golpe militar de segunda-feira. Ainda ontem, militantes armados enfrentavam tropas do novo Governo na Cidade de San Marcos, vizinha à Capital, e jornalistas estrangeiros que se conseguiram aproximar do local viram diversos feridos deixando a cidade de automóvel, em busca de socorro médico. Pelo menos 11 mortos foram confirmados.

Arcebispo protesta

Na véspera, ativistas das organizações Exército Revolucionário do Povo (ERP) e Liga-28 (seu título refere-se a 28 de setembro de 1977, data de um suposto massacre do Governo a um protesto popular) tentaram ocupar o populoso bairro de Mejicano nesta Capital.

Em estilo reminiscente dos guerrilheiros sandinistas na vizinha Nicarágua, os ativistas salvadorenhos ergueram barricadas nas ruas e tentaram conter com armas leves o avanço das tropas governamentais, mas acabaram derrotados ao fim de algumas horas de combate e o número de vítimas ainda é desconhecido.

No mesmo dia, forças do Governo retomaram à força quatro fábricas na Capital ocupadas por sindicalistas e militantes do Bloco Popular Revolucionário, a mais numerosa organização de esquerda do país. A operação resultou em várias mortes e incêndio em duas das fábricas, repercussões negativas para um Governo instalado poucas horas antes com promessa de dar fim aos excessos repressivos da liderança deposta. Ao final daquela noite, os Coronéis Gutiérrez e Majano ouviram fortes protestos do Arcebispo de San Salvador, Oscar Romero (nenhum parentesco com o Presidente deposto).

Um dos mais proeminentes membros da chamada ala progressista *"da igreja" na América Latina, Romero foi voz firme da Oposição ao Governo anterior e recebeu o golpe militar com cautela e otimismo, observando que o movimento parecia prometer "uma renovação, a mudança de estrutura por que sempre temos lutado".*

A repulsa do arcebispo às ações do novo Governo na retomada das fábricas preocupou os Coronéis Gutiérrez e Majano, que ontem mesmo já estavam se reunindo com o líder católico. Supõe-se que para explicar o ocorrido e tentar assegurar o seu apoio, como uma das vozes mais influentes do país.

Nada foi revelado oficialmente sobre esse encontro, mas por outros canais apurou-se que os militares admitiram que a violenta desocupação das fábricas fora um erro, resultado de mal-entendido das tropas, que teriam executado erradamente a ordem de desalojar sem fazer vítimas.

Expurgo militar

"O problema é que as Forças Armadas ainda não estão totalmente purificadas" — disse ontem um dirigente da UCA, que admitiu ligações com os autores do golpe, mas por cautela pediu para não ser identificado. "Isso pode nos causar problemas. Até o novo Ministro da Defesa (Guillermo Garcia) é homem do Governo deposto. É a única pasta preenchida até agora com a pessoa errada. É desse setor que vejo ameaça de um contragolpe e não da extrema-esquerda".

Pelo lado conservador da sociedade salvadorenha, Francisco Calleja, da Associação Nacional da Empresa Privada (ANEP), observou ontem à tarde que considerava ainda prematuro julgar o novo Governo, mas que em princípio recebia bem uma iniciativa que impedisse uma revolução violenta no país.

"Não vejo (no golpe militar) um ataque ao setor privado, que agora é mais importante do que nunca para o bem-estar de El Salvador, disse Calleja. "Acho que esses jovens oficiais evitaram aqui um banho de sangue violento como o da Nicarágua. Devemos dar-lhes uma chance."

Seu colega Ernesto Rivas, ex-presidente da mesma Associação, observou que "a extrema direita tentará se ajustar à nova situação", notando que "fomentar um contra golpe agora seria cometer haraquiri".

Informações obtidas na UCA, indicam que os líderes do movimento militar expulsaram das Forças Armadas salvadorenhas todos os generais (cerca de uma dúzia, segundo estimativas locais), e 85% dos coronéis, por considerá-los todos excessivamente ligados ao Governo deposto.

"O Exército foi decapitado", observou o mesmo informante da UCA, mas nas fileiras da polícia e da Guarda Nacional ainda permanecem elementos ameaçadores."

Guerrilha continua

As indicações claras do dirigentes desta universidade tão envolvida no golpe militar foram de que desde os primeiros momentos de planejamento desta ação, estariam fornecendo um "respaldo ideológico" aos jovens oficiais, o que se revelaria no programa de Governo anunciado terça-feira. As promessas da nova Junta incluem amplas transformações das estruturas sociais de El Salvador, abrangendo reforma agrária, redistribuição da renda nacional, anistia política, sindicalismo livre e maior abertura nas relações exteriores, além de aproximação com os Governos vizinhos da Nicarágua (Romero apoiou Anastasio Somoza até o fim) e Honduras (relações cortadas desde a guerra do futebol *em 1969).*

"Se estes jovens militares não realizarem as reformas prometidas — advertiu o dirigente da UCA — perderão todo o apoio civil que agora têm."

Este apoio incluiria diversos sindicatos e quase todos os Partidos da chamada composição cívica *(não militarizada), como os democratas-cristãos e os social-democratas, além da União Democrática Nacionalista (UDN), fachada reconhecida para o Partido Comunista local, linha Moscou.*

Não obtiveram, porém, o apoio dos vários movimentos guerrilheiros, que se têm mantido bastante ativos neste país, sobretudo nos últimos dois anos, realizando seqüestros e execuções de inimigos políticos, em luta pela derrubada não do Governo, mas do regime capitalista como um todo. Dois dias após o golpe reformista dos jovens oficiais, os sinais eram de que a guerrilha não cessaria sua luta.

PCI propõe conferência para estudar retirada de tropas da Europa

Roma — O Partido Comunista Italiano (PCI) propôs, ontem, a realização de uma conferência sobre desarmamento do Pacto de Varsóvia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), para considerar a recente proposta de corte de soldados feita pela União Soviética. Em longo documento, o PCI evitou qualquer opinião direta sobre a oferta norte-americana de instalar 572 mísseis de alcance médio, para equilibrar o poderio soviético.

Por nove votos contra seis, a Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano rejeitou, ontem, a tentativa de introduzir uma emenda ao Tratado de Limitação de Armas Estratégicas (SALT), que visava à inclusão do bombardeiro Backfire soviético no acordo.

A EMENDA

A emenda foi proposta pelo Senador Howard Baker, que afirmou ter o Backfire capacidade intercontinental e que o argumento soviético de que o avião é um bombardeiro de alcance médio "é um absurdo". Baker e o presidente da Comissão, Senador Frank Church, quiseram deixar claro, antes da votação, que a aprovação da emenda implicaria na anulação do Tratado tal como está redigido.

"Acho que fomos prejudicados, e o Senado deveria fazer qualquer coisa", disse Baker. "Acredito que a única coisa pior do que rejeitar o SALT-2, é aprovar um mau tratado".

Poderio do "Backfire", a dúvida para o acordo

O bombardeiro soviético Tupolev Tu-26, batizado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) como Backfire, tornou-se conhecido dos serviços de informação do Ocidente na segunda metade de 1969. É um avião flexível, biturbina, capaz de carregar dois grandes mísseis ar-terra ou cerca de 9 mil quilos de bombas.

Aparelho controvertido, ainda envolto em certa aura de mistério, seu alcance e capacidade têm sido motivos de muita disputa entre o Estado-Maior Conjunto, e a liderança civil do Pentágono, uma vez que os primeiros se preocupam mais com as potencialidades do Tu-26 do que os últimos.

A discussão sobre o Backfire é acirrada porque, em certas circunstâncias, ele pode atingir alvos nos Estados Unidos, e por isso deve ser incluído num acordo formal. Acredita-se que tenha sido projetado para uma velocidade sobre o alvo de Mach 2,25 a Mach 2,5 com uma autonomia de 8 mil 850 — 9 mil 650 quilômetros em alta altitude, e uma penetração a baixa altura em velocidade supersônica.

Bonn quer que Haia aceite mísseis dos EUA

John Vinocour
The New York Times

Haia — Autoridades da Alemanha Ocidental disseram a um grupo de líderes do Partido Socialista holandês que se a Holanda não concordar com a instalação em seu território de novos mísseis de alcance médio norte-americanos, o Governo do Chanceler Helmut Schmidt não poderia levar avante seus planos de instalá-los na Alemanha Ocidental.

A revelação, feita numa entrevista concedida por Klaas G. de Vries, presidente da Comissão de Defesa do Parlamento holandês, levantou a ameaça de uma crise na Aliança Atlântica, porque o programa de modernização, em que o Governo norte-americano colocou seu prestígio, é a chave do planejamento da OTAN para a próxima década. Uma disputa prolongada deixaria a OTAN em confusão e fundamentalmente enfraquecida.

Delegação de altos funcionários norte-americanos chefiada pelo vice-diretor do Conselho para Segurança Nacional, David Aaron, encontra-se desde ontem na Europa para examinar os problemas referentes à localização dos novos mísseis táticos norte-americanos na Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica e Holanda.

Aaron é considerado o braço direito do conselheiro presidencial Zbigniew Brzezinski.

Juiz adota posição favorável a Formosa

Washington, Paris e Moscou — Um juiz federal norte-americano desferiu sério golpe na decisão do Presidente Carter de renunciar ao Tratado de Defesa Mútua assinado com Formosa, ao determinar que o Presidente precisa do apoio do Congresso para revogar o acordo de 1958.

Em Paris, numa visita imprevista, o Presidente Hua Guofeng entrevistou-se no Hotel Marigny com o ex-Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger aparentemente para discutir a situação da Indochina. A entrevista constituiu-se numa verdadeira surpresa mesmo para os meios diplomáticos de Paris, já que não estava prevista na agenda de Hua. Kissinger não quis falar sobre os temas abordados no diálogo.

Passeatas levam Coréia a impor lei marcial

Seul — O Governo da Coréia do Sul decretou ontem a lei marcial na cidade portuária de Pusan, em conseqüência das violentas manifestações estudantis ocorridas na noite de terça-feira contra o Governo do Presidente Park Chung, anunciou-se oficialmente em Seul. Nas passeatas, 100 jovens foram presos, e houve um saldo de dois estudantes e 50 policiais feridos.

Plano britânico inclui a administração direta do Zimbabwe na transição

Londres — A Grã-Bretanha decidiu acelerar o retorno da Rodésia à legalidade a partir de janeiro de 1980, assumindo diretamente a administração do país durante o período de transição, revelaram ontem em Londres diplomatas que participam da Conferência sobre Zimbabwe-Rodésia. O retorno da **colonia rebelde** à legalidade, segundo o plano britânico, será seguido quase imediatamente pela dissolução do Parlamento de Salisbury, para evitar uma eventual rebelião dos representantes da minoria branca.

As negociações da Conferência tomaram um rumo inesperado ontem, com a chegada a Londres do Chanceler sul-africano **Pik Botha**, para transmitir as opiniões de seu país sobre o problema. Acredita-se que a África do Sul, está preocupada com as concessões que o **Premier Abel Muzorewa** possa fazer aos guerrilheiros, e que provocarão um êxodo em massa dos brancos da ex-colônia britânica.

BALUARTE

Observadores diplomáticos disseram que a África do Sul teme, sobretudo, que Muzorewa concorde em reestruturar as forças de segurança de Zimbabwe, atualmente sob controle dos brancos no período de transição até a independência total. Se o controle passar para os negros, haverá êxodo.

As prefeências de Pretória voltam-se para um acordo bilateral entre a Inglaterra e Muzorewa porque os sul-africanos desejam um Governo moderado em Zimbabwe, capaz de funcionar como um baluarte contra os ataques guerrilheiros em seu próprio território.

Tribunal chinês inicia julgamento de operária que liderou protestos

Pequim — Fu Yuehua, uma operária em construções de 34 anos que organizou uma manifestação de camponeses para exigir trabalho e alimentos, foi levada ontem a julgamento num tribunal de Pequim. É acusada de instigar distúrbios públicos e de acusar falsamente de estupro um funcionário do Partido Comunista.

Uma investigação conduzida por sua unidade de trabalho concluiu que a acusação de violação não tinha fundamentos. Fu insistiu na acusação e investigações posteriores, feitas pela polícia, chegaram à mesma conclusão: não houve nada entre Geng Yutian, o funcionário do PC, e Fu.

DISSIDENTES

Fu é acusada de organizar a marcha de 8 de janeiro último, na principal praça de Pequim, "que alterou a ordem pública". Na denúncia da promotoria destaca-se que ela "liderou um grupo que criou distúrbios na Praça Tien An Men e na Avenida Changan, ignorando as indicações de um policial de trânsito".

Os manifestantes eram parte dos milhares que chegaram à Capital procedentes de várias províncias para exigir alimentos, trabalho e solução para os desvios da Revolução Cultural de 1966-69. Fu foi presa no dia 3 de abril, e só ontem as acusações foram reveladas. O julgamento da operária inclui-se numa série de outros que começaram na terça-feira.

Pequim/AP

Wei Jingsheng fez sua defesa no julgamento em que foi condenado

Sakharov pede por Jingsheng

Moscou — O dissidente soviético Andrei Sakharov pediu ao Primeiro-Ministro chinês Hua Guofeng que reconsidere a condenação a 15 anos de prisão do editor Wei Jingsheng, julgado na terça-feira em Pequim e considerado culpado de atividades anti-revolucionárias e de entregar segredos de Estado a estrangeiros.

Em nota distribuída aos jornalistas ocidentais, Sakharov destaca seu "profundo respeito pelo povo chinês" e ressalta que Wei Jingsheng "foi condenado por suas declarações públicas em defesa dos princípios da democracia". O dissidente, Prêmio Nobel da Paz, destacou que "um ato de justiça como este traria respeito e confiança internacional para a República Popular da China".

Dissidentes da RDA são recebidos com flores

William Waack
Correspondente

Bonn — *Enfim, depois de muito suspense, cada um pôde receber seu herói. Na estação de Colônia, jovens com cravos vermelhos (o símbolo do movimento trabalhador) e os jornalistas aguardavam ansiosamente a chegada de Rudolf Bahro. Na estação de Munique, alguns patriotas bávaros com bandeiras azuis e brancas se preparavam para saudar Nico Huebner. Os dois dissidentes da Alemanha Oriental haviam sido anistiados semana passada e receberam, ontem, autorização para deixar o país, com as respectivas famílias.*

Bahro entrou em Berlim no Expresso Varsóvia-Paris e saltou uma estação antes de Colônia, devidamente acompanhado dos editores que publicam seu livro no Ocidente. Huebner subiu em Berlim num trem para Munique mas foi retirado do vagão por alguns senhores de terno e gravata antes mesmo de chegar a Nuremberg. Dali seus acompanhantes queriam levá-lo de volta para Berlim Ocidental, onde o aguardava um contrato de exclusividade com a cadeia de jornais conservadores do empresário Axel Springer.

Entre o ex-funcionário do PC da Alemanha Oriental (Bahro) e o rapaz que se recusou a prestar serviço militar em Berlim (Huebner) só há em comum a preocupação em escapar da imprensa. Bahro não quer ser usado como instrumento de propaganda ("saí da RDA sem inimizades", disse), Huebner só vai conversar com repórter de uma determinada cadeia. Assessorado por alguns senhores não identificados, Huebner ainda achou tempo para criticar seu companheiro de prisão:

"Não tive nenhum contato com Bahro, de quem quero distanciar-me. Ele é comunista, eu não sou; meu lugar é no centro-direita", disse Huebner no Aeroporto de Nuremberg, enquanto seus assessores o retiravam de perto dos jornalistas. No caminho entre Hannover e Colônia, Bahro foi surpreendido por algumas equipes de televisão, que entraram no seu trem, mas recusou-se a fazer declarações políticas. O dissidente fez questão apenas de apresentar sua mulher, que é divorciada há três anos, e seus dois filhos, além de uma colega de trabalho.

Nico Huebner, o herói da direita alemã, deverá ser lançado brevemente no mercado com a pompa habitual. Durante os dois anos em que esteve preso, Huebner contou com o amplo apoio de vários setores da imprensa na Alemanha Ocidental. Ontem, ele ainda não queria dizer nada sobre seus planos e os de sua mulher, que também é divorciada e pôde vir junto para o Ocidente.

Rodolf Bahro, marxista convicto e fundador de uma oposição comunista na Alemanha Oriental, é mais incômodo para a esquerda alemã fora do que dentro da prisão. Em torno de seu nome e suas proposições políticas, condensadas no livro que motivou sua prisão (A Alternativa, publicado por uma editora ligada a sindicatos em Colônia) houve mais divisões ainda na já fragmentada lista de Partidos de esquerda na Alemanha Ocidental.

Toda vez que surge o caso de algum dissidente famoso, levanta-se nos círculos políticos e intelectuais da Alemanha Ocidental a mesma questão: como apoiar a vítima da repressão sem ajudar indiretamente as forças conservadoras que são suas adversárias no plano político interno e externo?

Dentro do SPD, houve muitas críticas pelo fato da direção social-democrata ter mantido absoluto silêncio sobre o destino de Rudolf Bahro. Enquanto uma ala social-democrata organizava comitês de ajuda ao dissidente e promovia seminários científicos sobre suas idéias, outra argumentava que essa atitude só tornaria mais difícil ainda o contato com os países do Leste.

Bahro não quis dizer nada sobre seus planos no Ocidente. Quando um repórter lhe perguntou se queria transformar a sociedade alemã ocidental, Bahro foi lacônico: "Leia as teses de Feuerbach", disse. Em Colônia, Bahro terá a companhia de outra celebridade expulsa da Alemanha Oriental: o cantor Wolf Biermann. Também marxista convicto, Biermann ainda não achou seu lugar na paisagem ideológica alemã e costuma queixar-se com os amigos de que, quando canta, recebe aplausos do lado errado.

Boxeador romeno pede asilo à Alemanha

Korbach, Alemanha Ocidental — Constantin Varas, ex-campeão de boxe da categoria dos meio-pesados da Romênia, pediu asilo político à Alemanha Ocidental, informou ontem a agência de notícias esportivas Sid. O lutador, de 29 anos, fugiu para o Ocidente durante uma viagem que foi autorizado a fazer à Iugoslávia.

Na entrevista que deu à agência, Varas recusou-se a explicar os motivos de sua fuga. Declarou que sua mulher, na Romênia, está grávida e espera obter autorização para vir também à Alemanha. Ele está hospedado no Clube de Boxe de Korbach, enquanto espera uma resposta do Governo alemão a seu pedido de asilo.

Mais 80 mil cambojanos tentam sair do país

Nong Samet, Tailândia — Temerosos de um novo surto de cólera e atraídos pela esperança de receber ajuda internacional, 80 mil cambojanos deverão chegar nos próximos dois ou três dias à Tailândia, onde já vivem, precariamente instalados em acampamentos de refugiados, 60 mil compatriotas.

Em Pequim, o ex-Chefe de Estado do Camboja, Príncipe Norodom Sihanouk, anunciou contar com 5 mil guerrilheiros em luta contra o Exército vietnamita que ocupa o país, mas sem vínculo com as forças do regime de deposto de Pol Pot, apoiado pela China. O Premier chinês, Hua Guofeng, está sendo pressionado pelo Presidente da França, Valery Giscard d'Estaing, a discutir a questão cambojana, revelaram fontes francesas.

Tailândia

Fontes militares tailandesas na aldeia fronteiriça de Nong Samet disseram ontem que os refugiados estão sendo pressionados a cruzarem a fronteira, vindo do Camboja, por uma "decidida" política vietnamita de emboscadas e armadilhas explosivas. Ao longo de toda esta região é possível ouvir de dia e à noite o fogo de armas leves. Aparentemente os vietnamitas estão tendo sucesso em expulsar os guerrilheiros de Pol Pot de seus refúgios próximos à fronteira.

Nos acampamentos em que já se aglomeram 60 mil cambojanos, morrem de fome e malária entre 10 e 15 pessoas por dia. Mas aqueles que continuam no país já souberam que os refugiados recebem alguns alimentos e medicamentos de organizações internacionais de ajuda e da Cruz Vermelha Tailandesa, o que está levando o número dos que fogem a aumentar maciçamente.

Joan Baez

Em Bancoc, a cantora americana Joan Baez disse ontem que se ajoelhou e implorou a uma autoridade tailandesa para que não obrigasse um barco cheio de refugiados a ser levado de volta para o rio Mekong, em direção ao Laos. Ela garantiu que os 120 refugiados receberam, finalmente, permissão para desembarcar porque "havia um número suficiente de estrangeiros por ali", inclusive uma equipe de filmagem.

Baez disse que suas críticas contra o Vietnam não refletem uma mudança de posição. "Sou uma ativista contra a violência", disse. "O Vietnam está sendo governado por um bando de estalinistas velhos que nada tem a ver com o povo. Você olha para as crianças e pensa: Meu Deus, que recurso eles poderiam ser para os Estados Unidos".

Baez reconhece que a Tailândia está muito sobrecarregada com o fluxo de refugiados e disse acreditar que "está na hora de o resto do mundo pegar alguns refugiados".

Em Moscou, o diário Selskaya Zhizn acusou a Imprensa dos Estados Unidos de prestar "excessiva atenção" aos refugiados da Indochina, "ignorando os do Haiti". Segundo o jornal, nos últimos 20 anos, 2 milhões de haitianos saíram do país para escapar "às monstruosas aberrações" do regime Duvalier que, ao mesmo tempo, "permite que empresários americanos ganhem grandes somas de dinheiro".

O Príncipe Sihanouk reiterou que sua Confederação Nacional de Cambojanos, não comunista, está formando um exército para combater as tropas vietnamitas e fará sua primeira reunião em Paris, em dezembro. Segundo ele, a organização não dispõe de fundos, pois recebe apenas pequena ajuda internacional, nem tem poder suficiente para formar no momento um Governo no exílio. O ex-Chefe de Estado Cambojano anunciou que visitará Japão, França, Estados Unidos e Austrália, nos próximos meses, em busca de apoio.

Fronteira do Camboja com Tailândia/ UPI

Soldados tailandeses protegem a contínua fila de refugiados que chega do Camboja a pé

Alimento começa a chegar por barco

Bernard D. Nossiter
The New York Times

Nações Unidas — *O primeiro embarque substancial de alimentos para o Camboja — uma tonelada e meia — chegou terça-feira ao porto de Kompong Son, informaram autoridades encarregadas do socorro aos famintos.*

Este carregamento, transportado em barcaças em série puxadas por rebocadores, supera todos os embarques aéreos chegados ao Camboja desde o verão. As barcaças ancoraram sexta-feira no porto antes conhecido como Sihanoukville, o único de grande calado do país, e sua carga está sendo transportada por via férrea para Phnom Penh, a Capital.

Maior ajuda

As autoridades de socorro informaram que outras 6 mil toneladas de alimentos se acham em alto-mar em três pequenos navios cargueiros. Não quiseram revelar sua procedência com receio da ação de piratas malaios e tailandeses, que têm atacado refugiados no golfo de Sião. As agências internacionais temem que esses carregamentos se tornem um alvo dos piratas, embora até agora não tenha havido notícias de ataques.

Se os piratas tiverem rádios, o que se acredita ser provável, então não terão dificuldade em descobrir que virtualmente toda a ajuda marítima ao Camboja é feita a partir de Cingapura.

O grosso da carga desembarcada sexta-feira foi fornecido pela Oxfam, organização de socorro britânica, que anunciou ontem um programa de ajuda no valor de 50 milhões de dólares, ao longo de seis meses. Esse total vem somar-se aos 100 milhões de dólares que a UNICEF pretende enviar através da Comissão Internacional da Cruz Vermelha.

A Oxfam informou ter chegado a um entendimento com o regime do Primeiro-Ministro Heng Samrin, apoiado pelos vietnamitas, para distribuir alimentos e remédios no Camboja. Cerca de 12 agências de socorro da Europa Ocidental e dos Estados Unidos participarão do programa da Oxfam.

As quantidades ora chegando ao porto de Kompong Son estão ainda muito abaixo do que se considera necessário para salvar da morte por inanição 2 milhões de cambojanos. A Cruz Vermelha e a UNICEF esperam enviar cerca de mil toneladas de alimentos diariamente nos próximos meses. Não obstante, a ponte-marítima é vista como um avanço no emaranhado político, logístico e humano que manteve a ajuda em níveis meramente simbólicos.

Ao mesmo tempo, autoridades da UNICEF informaram estar havendo uma aceleração na ponte-aérea de remédios e outro materiais concentrados para Phnom Penh. Desde sexta-feira, tem havido vôos diários, e não semanais, cada um transportando 50 a 60 toneladas.

Embarques marítimos

Um obstáculo a um programa maior, informaram as autoridades de socorro, é a suspeita do Governo de Heng Samrin de que os suprimentos sejam usados para ajudar o regime do ex-Primeiro-Ministro Pol Pot, a quem derrubou do Governo em Phnom Penh no começo deste ano com ajuda do Exército vietnamita. Parte dessa suspeita já se teria diluído.

A UNICEF e a Cruz Vermelha tiveram permissão para enviar uma equipe de 10 membros para supervisionar a ajuda e garantir que também não será desviada para soldados vietnamitas. Até pouco tempo, as duas agências estavam limitadas a três homens.

Por sua vez, as agências não dizem mais que os suprimentos estão sendo enviados através da fronteira tailandesa para a região a Noroeste do Camboja, onde se acham os seguidores de Polt Pot e as pessoas sob controle do que resta de suas forças.

Agora, a UNICEF diz que os refugiados que atravessam a fronteira da Tailândia estão recebendo ajuda. Essa mudança na descrição reflete o reconhecimento da sensibilidade das autoridades de Phnom Penh, que repetidamente denunciaram que a ajuda vinha sendo fornecida aos que se achavam na área de Pol Pot.

Todas as agências de socorro, oficiais e particulares, reconhecem agora que o grosso dos alimentos para o Camboja deve vir por mar e não por ar. Um terceiro embarque de 2 mil toneladas deverá deixar Cingapura na próxima segunda-feira e será fornecido pela Comissão de Serviço dos Amigos Americanos, grupo de socorro dos quacres de Filadélfia.

Líder brigadista pega mais 10 anos de prisão na Itália

Florença — O fundador e líder das Brigadas Vermelhas, Renato Curcio, sua amiga Nadia Mantovani e 11 de seus compenheiros foram condenados ontem, por um tribunal de Florença, a penas de oito a 10 anos de prisão, acusados de fazerem a apologia do crime e de ameaçar e insultar os magistrados. As sentenças serão acrescidas às que eles já estão cumprindo (no caso de Curcio, um total, agora, de 53 anos de prisão).

As condenações foram ditadas depois de duas horas de deliberações. Os réus, que tentaram interromper o processo em duas ocasiões anteriores, recusaram-se a comparecer perante o tribunal, fortemente guardado por 300 policiais, para ouvir as sentenças. Curcio, de 38 anos, e três de seus seguidores receberam penas de 10 anos.

Volta de Sindona deixa mal polícia italiana

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O reaparecimento, em Nova Iorque, de Michele Sindona o banqueiro da Máfia, como muitos o qualificam na Itália — ocorreu exatamente no momento em que as polícias italianas estavam mobilizadas para encontrá-lo, vivo ou morto, na Sicília, quando se havia generalizado e reforçado a convicção de que o financista, acusado de falências fraudulentas na Europa e na América, conseguira voltar ou fora transportado clandestinamente para o seu país, cinco anos depois de uma fuga escandalosa.

Com o mesmo mistério com que desapareceu nos primeiros dias de agosto deste ano do elegante Hotel Pierre em que vivia, em Manhattan, Sindona reapareceu na manhã de terça-feira, não muito distante do mesmo hotel, telefonou de uma cabina pública à casa de seu genro e, à noite, quando se divulgou a notícia de sua reaparição, foi internado do Doctor's Hospital de Manhattan para recuperar-se física e mentalmente dos dois meses e meio em que esteve desaparecido.

A inesperada reaparição de Michels Sindona em Nova Iorque compromete seriamente as várias e terríveis versões que se divulgaram sobre seu paradeiro. Especialmente aquela que o dava como prisioneiro de Cosa Nostra, a máfia ítalo-americana. Parece dar razão aos investigadores e ao Juiz Kennedy, de Nova Iorque, que desde o início da estranha história do sumiço de Sindona, sempre insistiram em considerá-lo "pessoa desaparecida".

Os advogados americanos, o filho e o genro de Sindona — os únicos que o teriam visto, afora dois xerifes de Nova Iorque — dizem que ele reapresentou-se mais magro, macilento , com uma ferida a bala na perna esquerda, que parece ter sido feita há três semanas, mas que não apresenta qualquer infecção. Embora atordoado e confuso, Sindona foi considerado, pelos médicos que o assistiram, em estado razoável, necessitando apenas de algum repouso.

Vigiado dia e noite por dois xerifes, Sindona recebeu até ontem pouquíssimas visitas de parentes muitos próximos. Entre eles, a de seu filho mais velho, que, em declaração aos jornalistas, se disse feliz e aliviado com o fato de seu pai encontrar-se na América e não na Itália, onde há um regime que o persegue e quer eliminá-lo.

A hipótese de uma outra fuga e de mais um desaparecimento de Sindona tornou-se, desde ontem, mais difícil, já que, por ordem do Juiz Thomas Ghiesa, que deve processá-lo por fraude na falência do Franklin National Bank, Sindona deve ser acompanhado em todos os seus passos por agentes do FBI e da polícia de Nova Iorque.

Na Itália, continua sendo considerado decisiva, para a supreendente reaparição de Sindona, a prisão de Vincenzo Spatola, um empreiteiro ligado à Máfia siciliana, que há poucos dias tentou entregar, a um advogado romano do banqueiro e financista, uma carta que Sindona teria escrito da prisão ou do esconderijo em que viveu nos últimos dois meses e meio.

Greve de fome entra no 18º dia em Portugal

Juarez Bahia
Correspondente

Lisboa — Entra hoje em seu décimo-oitavo dia a greve de fome dos 30 presos políticos do chamado "Caso PRP" — um processo judicial contra o Partido Revolucionário do Proletariado, acusado de recorrer à ação armada em assaltos e manifestações públicas nos anos 1976 e 1977 — que reivindica a promulgação pelo Presidente Ramalho Eanes da Lei da Anistia que os beneficia.

Ontem, mais dois grevistas — Manuel Mario Domingos e João Rodarte de Almeida — presos em Paços de Ferreira, no Porto, foram transferidos para o hospital-prisão de Caxias, juntando-se a outros quatro cujo estado de saúde se agravara. Os 24 restantes prosseguem na greve de fome que "só será encerrada no momento em que o Chefe de Estado cumprir a obrigação constitucional de assinar a Lei da Anistia", declarou à Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Antifascistas. (CSPPA).

Os presos políticos do caso PRP não são os principais beneficiados pela anistia aprovada pela Assembléia da República, vetada pelo Presidente e posteriormente reaprovada com a recusa do veto.

URSS tem mísseis no Vietnam contra China

Paris — O jornal francês **Le Matin**, baseado no depoimento de um ex-oficial de informações de Hanói, revelou que a União Soviética — com auxílio de 4 mil técnicos cubanos — instalou no Vietnam bases de mísseis de médio alcance apontados para a China e rampas móveis de lançamento.

Segundo o Capitão **Le Dinh**, que se refugiou na França depois de escapar do Vietnam num bote, Moscou reforçou essas posições recentemente instalando no Laos, ao Sul do paralelo 17, uma estação de controle e radar. Le Dinh explicou que as rampas móveis de lançamento estão espalhadas na região de Atopeu.

Nas informações publicadas pelo **Le Matin**, Le Dinh disse ainda que os soviéticos aproveitaram quase todas as instalações militares abandonadas pelas tropas norte-americanas. Em Pequim, a agência Nova China indicou que novos incidentes fronteiriços com o Vietnam se registraram esta semana, embora comece amanhã nova rodada das negociações entre os dois países para tentar contornar incidentes desse tipo.

Comissão propõe colônias na Cisjordânia

Jerusalém — Uma comissão ministerial israelense recomendou a instalação de seis novas colônias judaicas na Cisjordânia, cujas construções poderão começar antes do final deste ano. O Governo, que domingo passado já autorizara a apropriação de 3 mil 500 m2 de terras públicas na Cisjordânia para a expansão de sete colônias, pode, no entanto, não acatar a recomendação da comissão ministerial.

"O efeito psicológico que essa atitude tem sobre as possibilidades de paz é grave", afirmou William Pollard, líder negro moderado norte-americano, ao Primeiro-Ministro Menahem Begin. Pollard, diretor do Departamento de Direitos Civis da Central Sindical norte-americana, conseguiu ser recebido por Begin, ao contrário do que aconteceu há poucas semanas com Jesse Jackson, militante pelos direitos civis e dirigenta da Conferência da Liderança Cristã do Sul.

As últimas

Até agora, desde que ocupou a Cisjordânia, após a guerra de 1967, Israel já instalou 51 colônias na margem ocidental do rio Jordão. Os 51 núcleos têm, aproximadamente, 10 mil moradores. Caso sejam instaladas, as seis novas colônias abrigarão 240 famílias cada uma. Uma fonte ministerial garantiu que, se forem aprovadas pelo Governo, "serão as últimas colônias criadas este ano".

Jerusalem/ UPI

Begin (C) recebeu os líderes negros Bayard Rustin (E), Ronald Brown e William Pollard

EUA preparam trégua permanente no Líbano

Washington — O Governo norte-americano já terminou a série preliminar de negociações para um plano de trégua permanente no Líbano e examina a possibilidade de enviar um funcionário de alto escalão ao Oriente Médio, a fim de promover a próxima rodada de conversações.

O plano norte-americano, que inclui a participação de "todas as partes beligerantes e interessadas" na luta do Líbano, foi apresentado aos Governos de Beirute, da Síria, Israel e, através de intermediários, à OLP e aos diversos grupos dos milicianos cristãos.

Agora, segundo fontes do Governo, a Casa Branca estuda o envio de Philip Habib, atualmente trabalhando como conselheiro especial do Secretário de Estado Cyrus Vance, ao Oriente Médio, para sentir a reação dos diversos Governos envolvidos no conflito do Líbano.

Iraque está disposto a proteger Bahrein

D'Oha, Qatar — O Iraque está disposto a enviar uma força militar a Bahrein, a fim de defender o "arabismo" e a independência daquele país frente "a qualquer ameaça estrangeira", afirmou o Ministro da Indústria e Recursos Minerais Iraquiano, Taher Tawfic.

Os dirigentes do Irã, acrescentou o Ministro, "não devem brincar com fogo". Apesar dos insistentes negativas do Governo de Teerã, o Iraque continua a acusar o Irã de ter pretensões territoriais na região do Golfo Pérsio, especialmente Bahrein.

Kreisky pede apoio para OLP

Paris e Beirute — O Chanceler (Chefe de Governo) da Áustria, Bruno Kreisky, manifestou-se favorável ao reconhecimento da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) por parte dos países da Europa Ocidental. Em entrevista ao jornal **Le Monde**, destacou que a OLP já é reconhecida pela ONU, pelos países não alinhados e pela quase totalidade das nações árabes.

Ontem, o jornal **Al Watan**, do Kuwait, informou que um dos dirigentes da OLP viajou secretamente ao Egito na semana passada, a fim de preparar um encontro do Presidente Anwar Sadat com o líder da Organização, Yasser Arafat. Desde novembro de 1977, pouco antes da visita de Sadat a Jerusalém, o Presidente e Arafat não se reúnem.

"Cedo ou tarde a representatividade da OLP será reconhecida por todo o mundo, com exceção de Israel e, talvez, da África do Sul", disse Kreisky.

Assinalou a seguir que a "pergunta que se faz aos Governos aos países da Europa Ocidental é relativamente simples: quem representa os palestinos?". Acrescentou que um número cada vez maior de países recusa-se a deixar-se instruir por Israel sobre quem fala ou não em nome dos palestinos.

Para o Chanceler, já houve uma interdependência maior entre as posturas em relação ao problema palestino e ao Oriente Médio. Atualmente, Kreisky acredita que a questão do abastecimento de petróleo é regulado de forma exclusiva pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). "inclusive", ressaltou, "se amanhã ficar resolvido o problema do Oriente Médio, o preço do petróleo continuará sujeito a flutuações".,

"Os países ocidentais crêem que a questão de abastecimento de petróleo está ligado ao problema do Oriente Médio. Na realidade, ela depende de boas relações com os países árabes. Nesse contexto, a questão palestina não é mais do que um aspecto dessas boas relações" declarou o Chanceler.

Em Tóquio, o Primeiro-Ministro do Japão, Masayoshi Ohira, prometeu fazer examinar pelo Ministro do Exterior a possibilidade de iniciar um diálogo direto com a OLP em resposta a um pedido nesse sentido apresentado ontem pelo Ministro de Petróleo da União dos Emirados Árabes, Mana Said Al Otaiba.

Transportadores temem não poder entregar mercadoria às lojas do Centro do Rio

Ameaçando não entregar mercadorias nas lojas do Centro da Cidade, em face das dificuldades de estacionamento para carga e descarga que se agravam com a proximidade do fim do ano, as empresas transportadoras levaram ontem sua posição ao diretor do Detran, Coronel Antônio João Ferreira, que lhes prometeu criar uma comissão especial para solucionar os problemas, o que afasta temporariamente o risco da paralisação.

Da reunião à tarde do diretor-geral do Detran com o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga, Sr Newton Soares, participou também o presidente do Clube dos Diretores Logistas, Sr Sílvio Cunha, representando o setor que seria seriamente prejudicado com a suspensão do serviço de distribuição e entrega de mercadorias ao comércio do Centro da Cidade, o que as obrigaria a buscá-las nos depósitos das transportadoras.

PROBLEMAS

o Sr Newton Soares mostrou ao diretor-geral do Detran que as dificuldades para operação de carga e descarga no Centro da Cidade voltaram a agravar-se e tendem a provocar um colapso no serviço em face do aumento do movimento e volume de entregas às vésperas das festas de fim de ano. A persistirem as atuais condições, as empresas seriam obrigadas a não entregar as mercadorias aos seus destinatários e que assim teriam que mandar buscá-las nos depósitos ou terminais.

Não se trata de ameaça ou tentativa de boicote — ressalvou o presidente do Sindicato das Empresas Transportadoras de Cargas — mas de obstáculos que impossibilitam as operações de carga e descarga.

O empresário enumerou esses obstáculos e destacou: o reduzido número de áreas de estacionamento ou pontos sinalizados de carga e descarga; a ocupação, impune e sem repressão, dos poucos existentes pelos veículos particulares; o horário exíguo para a entrega de mercadorias e circulação de caminhões, Kombi e furgões em determinadas áreas do Centro e o excesso de repressão da Polícia Militar. Com relação a isso, o empresário citou que, impedidas de operar dentro das normas, as empresas sujeitam-se às multas e muitas delas estão recebendo uma média de 80 a 90 multas por mês.

Destacou também os inconvenientes e o desperdício de combustíveis a que estão sujeitos os veículos de carga e de entregas quando obrigados a dar muitas voltas nos quarteirões onde pretendem entregar encomendas. Quando isso não ocorre há o risco das multas por estacionamento proibido ou fila dupla, "pois geralmente os espaços destinados à carga e descarga estão ocupados por veículos particulares".

SOLUÇÕES

Diante dos problemas, o diretor do Detran prometeu criar uma comissão especial para estudar todas as dificuldades do setor e apresentar soluções para o sistema de carga e descarga. "Não apenas paliativos, mas um plano definitivo" — teria dito o Coronel Antonio João citado pelo presidente do Sindicarga. Essa comissão terá sua primeira reunião na próxima semana e é integrada pelo empresário Newton Soares e por representantes do próprio Detran, da Coderte e da Prefeitura.

Entre as medidas que poderão ser adotadas a curto prazo estão a ampliação do número de áreas para estacionamento de carga e descarga, a revalidação de 62 antigos locais, extintos pela Administração anterior, a alteração dos horários e sua ampliação para a faixa das 10h às 18h.

"Ruas de serviço" — trechos de ruas tornados exclusivos, em determinados horários, para veículos de carga — e "bolsões de carga" — grandes áreas de estacionamento — são duas das providências que a comissão poderá adotar a médio prazo, todas baseadas em idéias já levadas a dois dos antigos diretores do Detran, Comandante Ivan Carneiro e General Brandão de Siqueira.

O presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr Sílvio Cunha, sugeriu que sejam aproveitadas as áreas desapropriadas pelo metrô e que ainda estão, em parte, ocupadas pelos canteiros de obras e ou ociosas, como muitas na Glória, Cidade Nova e Catete.

A VASP participará, com a comissária Walkyria, do concurso para eleger a Miss Asas do Universo de 1979, promoção da Coordenadoria de Atividades Turísticas do Rio de Janeiro, a ser realizado dia 18, no Copacabana Palace. Todas as empresas de aviação comercial estão preparando suas representantes para a disputa que deverá ocorrer como coroamento da Semana da Asa, numa noite de confraternização da família aviatória internacional, cujo resultado financeiro se destinará às obras sociais do Governo carioca. A promoção objetiva igualmente divulgar, entre as empresas aéreas, as atrações turísticas do país, num intercâmbio de informações e numa homenagem ao pessoal do vôo que compõe o efetivo das companhias de aviação que operam no Brasil. Além de Miss Asas do Universo, serão eleitas também Miss Asas do Brasil, Miss Fotogenia e Miss Simpatia. Walkyria, que concorre aos títulos representando a Viação Aérea São Paulo, desfilará com o novo uniforme que a VASP adotará para ingressar na década de 80

COMARCA DA CAPITAL

JUÍZO DE DIREITO DA SÉTIMA VARA CÍVEL

Edital de citação a JORGE ALBERTO SEIXAS, com o prazo de 20 (vinte) dias, na forma abaixo:

O Doutor Carlos Augusto Lopes Filho, Juiz de Direito, em exercício nesta Vara, pelo presente edital, atendendo ao que lhe foi requerido nos autos da ação Ordinária de Cobrança proposta por TANIA MARIA PERETTI DE SEIXAS E OUTROS contra CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL, tombada sob o nº 96.246, CITA o co-réu supramencionado que se encontra em lugar incerto e não sabido, para integrar o feito na qualidade de litisconsorte passivo, por ser parte interessada na elucidação da dúvida levantada pelos autores, na inicial, que a Suplicada pagou indevidamente os pecúlios Ordinário e Adicional I e II a JORGE ALBERTO SEIXAS, filho sobrevivente do falecido instituidor, OSCAR GIUDICE DE SEIXAS, beneficiário e recebedor dos aludidos pecúlios. Este edital será regularmente publicado e devidamente afixado na sede deste Juízo, na Av. Erasmo Braga nº 115, 3º andar, Corredor "B", Conjunto 307. Cidade do Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1979. Eu, (as) Julio Jorge da Silva Ferreira, Escrivão em exercício, subscrevo (as.) Carlos Augusto Lopes Filho, Juiz de Direito em exercício. (P

Ana Clara dos Santos Pagaldi, funcionária pública, jurado três vezes

Warner José Pires Neves, comerciante, jurado três vezes

Ednor Américo Ferreira, marítimo, jurado 15 vezes

Nadja Macatti, dona de casa, jurado quatro vezes

Wilson Simas, funcionário público, jurado 13 vezes

Jaci Soares Barreto, industriário, jurado 10 vezes

Antonio Francisco de Santana, comerciante, jurado três vezes

"Doca" Street é aplaudido ao chegar ao Foro de Cabo Frio

Com uma hora de atraso, gritos, tumulto dos 350 espectadores, muitos dos quais de pé, e um incidente entre a defesa e a acusação no sorteio do primeiro jurado, começou, ontem, às 14h, no Foro de Cabo Frio, o julgamento de Raul Fernandes do Amaral Street, o **Doca Street**, acusado de matar Ângela Maria Fernandes Diniz, em Búzios. Ele foi aplaudido ao chegar ao Foro.

Após entrar pela porta dos fundos, às 12h23m, **Doca Street** chegou à sala do júri pulando sobre algumas cadeiras e, sòzinho, caminhou e foi empurrado entre fotógrafos e cinegrafistas. De cabeça baixa, sem dizer uma palavra, com gestos quase ensaiados, parou em uma janela e ficou meditando durante algum tempo. Depois, refugiou-se em outra sala.

Multidão

Fora do tribunal, cerca de 500 pessoas compriam-se na pequena praça. Uma fila extensa aguardava a vez de entrar. O Juiz Francisco Mota Macedo chegou ao tribunal às 12h40m e entrou na sala às 12h45m. O magistrado dirigiu-se às primeiras filas, pedindo que as pessoas passassem para trás, porque precisaria de lugares para os jurados. Ninguém pareceu dar-lhe atenção.

Na quarta fila, estava o pai de **Doca Street**, Sr Luís Gustavo Street, ladeados por uma prima e uma cunhada do filho. Os outros parentes estavam próximos. Nervoso, o Sr Luís Gustavo Street apertava os dedos até ficarem vermelhos. A mãe de Ângela Diniz, doente, não foi ao tribunal.

Sorteio

Às 13h30m, o juiz começou a sortear os jurados. às 14h50m a sala estava lotada e, fora, continuava grande o tumulto. O barulho era grande na sala e os advogados de defesa e da acusação confabulavam. Os 21 moradores de Cabo Frio, entre os quais seriam sorteados sete para o júri, estavam no corredor e o juiz, inutilmente, acionava a campainha, pedindo silêncio

"Luís Gonzaga de Azevedo Marques, Claudionor de Almeida Muniz" — pausadamente, o juiz ia fazendo a chamada dos jurados, enquanto a assistência gritava "senta" para os fotógrafos. Sob gritos e barulho da campainha, a sessão foi instalada às 14h, com a leitura do relatório feito pelo juiz, resumidíssimo. No relatório, o magistrado citou cinco testemunhas de defesa, que tomou a iniciativa de dispensá-las.

Incidente

O som, muito faco, mal permitia distinguir as palavras do juiz, em meio ao tumulto. Sempre de cabeça baixa, as mãos cruzadas para traz, **Doca Street** ouviu a leitura e manteve a posição ao ser qualificado.

No sorteio do jurado Ednor Américo Ferreira, houve um incidente, pois a defesa — advogado Evandro Lins e Silva — aceitou e, logo a seguir, o advogado Edon Teixeira de Melo disse que o dispensaria.

"Não cabe ao assistente recusar jurado, mas, sim, ao promotor" — disse o Sr Evandro Lins e Silva, lembrando que cabia à defesa a primazia de recusar o primeiro jurado.

"V. Excia. está interferindo demais" — gritou o advogado George Tavares, da acusação, enquanto o Promotor Sebastião Fador e os advogados de defesa começaram a gritar "exijo respeito". O juiz acionou a campainha e advertiu promotor e advogados de que deveriam comportar-se. Em seguida, leu os parágrafos da lei que regula o sorteio e recebeu palmas e vaias da assitência, principalmente dos parentes dos advogados.

Os jurados

Para formar o júri com sete pessoas, foram chamados 16 dos 21 convocados. Nove foram impugnados, entre os quais duas mulheres. Concluído o sorteio, o júri foi formado com cinco homens e duas mulheres: Ednor Américo Ferreira, marítimo; Edelfo Mário de Oliveira, fotógrafo; Ana Clara dos Santos Pagaliol, funcionária do INPS; Nadja Macatti, dona decasa; Wilson Simas de Mendonça, funcionário público; Warner José Pires Neves, administrador de empresa; e Jaci Soares Barreto,industriário.

Enquanto o escrivão datilografava a relação dos jurados, os advogados continuavam conversando. Às 13h47m, o barulho na sala continuava intenso e muita gente era contida por policiais, tentando entrar pelas portas traseiras. De pé, sempre com as mãos para trás, **Doca Street** respondeu às perguntas do interrogatório.

Ao contrário de outros julgamentos, o interrogatório foi ouvido apenas pelo juiz e pelas pessoas mais próximas, embora a praxe costume ser a de as perguntas serem formuladas pelo microfone, o mesmo ocorrendo com as respostas, para que os jurados possam escutar.

Subdesenvolvimento

Às 15h15m, **Doca Street** assinou seu depoimento e a acusação começou a pedir ao juiz que lesse trechos do processo. Na platéia, o advogado Heleno Fragoso qualificou o interesse pelo caso como "sinal do subdesenvolvimento". Acrescentou que "a tese de crime passional é digna da Chicago nos anos 30". Também estava presente o primeiro juiz do processo, Carlos Alberto da Gama Silveira.

A leitura dos trechos, pedida pela acusação, começou às 15h25m, com depoimentos das 12 testemunhas, na polícia e na Justiça. Também foi lido o laudo do local do crime.

Pouco antes, a acusação teve uma pretensão negada. O advogado Edon Teixeira de Melo pediu que fosse exibida aos jurados a foto do rosto de Ângela Diniz, "desfigurado pelos tiros". O promotor não se encontrava na sala, pois se retirara meia hora antes, e os assistentes de acusação se revezavam. Quem leu os trechos foi o escrivão.

O advogado Técio Lins e Silva, de defesa, afirmou que "esse excesso de leitura tem por objetivo cansar o júri. É a única possibilidade que eles têm, de vencer pelo cansaço. O que eles querem é adiar os debates".

"A função dessa leitura" — continuou — "é dar ao júri uma idéia acusatória, mas nós também vamos pedir que sejam lidos outros depoimentos, para que fique bem clara a parcialidade da acusação. Nós vamos mostrar o lado negativo de Ângela Diniz e provar que ela não era nenhuma santa".

No correr do Foro, o advogado Antônio Evaristo de Morais Filho disse que o excesso de leitura era motivado pela limitação do tempo para os debates. Acrescentou que "duas horas para cada um são insuficientes, mesmo sem o tempo da réplica e da tréplica. Com a leitura, possibilitamos ao júri conhecer melhor os dados do processo". Ele disse, ainda, que não sabia como seria dividido o tempo pela acusação. Pela defesa, falarão apenas Evandro Lins e Silva e Paulo Roberto Pereira.

Às 20h, a sessão foi interrompida para jantar, para recomeçar às 21h com a leitura pedida pela acusação. A defesa informou que exigirá a exposição de algumas peças e a previsão para o início dos debates era entre 22h e 23h. Primeiro, falará a acusação, por duas horas, seguida da defesa, por igual período. Depois, haverá a réplica e a tréplica, cada uma por meia hora, encerrando-se os debates. As previsões eram que os debates acabariam às 4h da manhã.

Heleno Fragoso analisa o julgamento

Especial para o JB

Começou com atraso e tumultuado, em clima de grande nervosismo, o julgamento de Doca Street, na pequena sala do Tribunal do Júri da comarca de Cabo Frio. É impressionante e significativo, não só o interesse da população local, o que é comum, mas também a cobertura excepcional da imprensa. Uma pequena multidão de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas, ocupando o espaço destinado aos jurados, incumbia-se de transmitir o que aqui se passava ao resto do país. É melancólico reconhecer que estamos diante de um acontecimento nacional.

A escolha do Conselho de Sentença (o júri) é o momento mais delicado dessa fase inicial. Nos júris do interior, aí costuma se decidir a sortge do réu. Os advogados estiveram atentos. Defesa e acusação esgotaram a sua possibilidade de recusa, dispensando cada uma das partes três jurados. O Conselho se compõe de cinco homens e duas mulheres, todos já entrados em anos, e aparentemente de classe média. As mulheres: professora e funcionária do INPS. Na primeira fila estavam um ex-funcionário da Álcalis, administrador regional da Prefeitura, e um topógrafo autônomo. Atrás um construtor, um comerciante, vice-presidente da Associação Comercial, e um gerente de uma firma de sal. A acusação está satisfeita.

Doca *Street foi denunciado por homicídio duplamente qualificado, pelo emprego de meio cruel e de recurso que impossibilitou a defesa da vítima. Julgando recurso da defesa, o Tribunal de Justiça excluiu o meio cruel, a todas as luzes inexistentes. Meio cruel é o que causa sofrimento desnecessário.*

As partes trabalharam intensamente nos dias que precederam o julgamento, procurando influenciar os jurados. Não é comum, nos processos de júri, a apresentação de memoriais. Este é, no entanto, um velho hábito do mestre Evandro Lins. Ele sabe o que faz. Quando abandonou a advocacia para assumir a Procuradoria-Geral da República, que mais tarde o levaria ao Supremo Tribunal Federal, era, incontestavelmente, o maior advogado criminal do país, e um dos melhores que já tivemos. Encantado com a causa, o velho advogado prepara o seu caminho através do memorial, em que procura apresentar Doca *Street como vítima da malícia e perversidade de Ângela Diniz. Não é nada fácil. Pretende-se que o réu seja absolvido por* inexigibilidade de outra conduta, *ou seja, porque agiu em circunstâncias que excluem a reprovabilidade de seu comportamento e eliminam a culpa. Isto terá que ser posto aos jurados através da coação irresistível, tese que não tem qualquer substância jurídica. Se uma absolvição vier por aí, o Tribunal de Justiça, certamente, através de recurso, mandaria o réu a novo júri, anulando a decisão por reconhecer ser ela manifestamente contrária à prova dos autos.*

O memorial de acusações sustenta a condenação por homicídio qualificado, limitando-se, no entanto, a defender a personalidade de Ângela, enquanto ataca a de Doca.

Tecnicamente, a situação é de homicídio simples. Em termos de júri, uma boa solução seria a do homicídio privilegiado, que daria ao réu uma pena leve. Os debates estão começando. Os advogados são bons e é difícil fazer prognóstico. Nas primeiras horas da madrugada, a decisão virá.

A impressão que se tem é a de que voltamos aos velhos tempos, em que o julgamento de homicídios, supostamente passionais, fazia a glória do júri, invocando-se a perturbação dos sentidos e da inteligência, para garantir a absolvição. Nos dias em que vivemos, isso é anacrônico e pouco sério.

Heleno Fragoso é livre-docente da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, membro da Comissão Revisora do anteprojeto do Código Penal e autor de numerosos trabalhos publicados em revistas de Direito Penal.

Cabo Frio/RJ — Foto de Rogério Reis

Heleno Fragoso escreve para o JORNAL DO BRASIL

Ele tem a certeza de ser absolvido

"Acredito piamente na minha absolvição. Os jurados entenderão a razão da tragédia. Peço desculpas a todos por não aparecer, porque estou cansado e preocupado" — disse Raul Fernandes do Amaral Street, o **Doca Street**, uma hora e meia antes de começar seu julgamento, na primeira entrevista desde que se encontrava em Cabo Frio.

A entrevista foi concedida a um só repórter — entre os mais de 20 que se encontravam no local — na casa da Praia do Peró, onde **Doca** Street está hospedado. Houve muito tumulto no trajeto de **Doca** Street até o Foro de Cabo Frio e, entre seus parentes, o mais nervoso e visivelmente abalado era seu pai, Sr Luís Street.

Agitado

Segundo **Doca Street**, desde a segunda-feira, todas as pessoas que se encontram na casa da Praia do Peró não compram jornais e revistas, não ligam rádio e "nem passam perto da televisão". Na noite de terça-feira — véspera do julgamento — ficou decidido que ninguém falaria sobre o julgamento. Disse que, na véspera do julgamento foi dormir, " por volta da 21h, depois de conversar 20 minutos com meu psiquiatra, Ivo Saldanha". Confessou que dormiu à força de tranqüilizantes, pois estava muito agitado.

Doca Street afirmou que "a maior preocupação das pessoas que se encontram aqui em casa é a com a saúde de meu pai". O médico Cláudio Street, sobrinho do pai de **Doca** Street — chegou de São Paulo para acompanhar o Sr Luís Street durante o julgamento, pois ele tem problema de coração. O Sr Luís Street, porém, disse que "não sou a preocupação. Essa preocupação é pela tragédia que envolveu a família e, sobretudo, meu filho".

Tranqüilizantes

Depois de tomar café com tranqüilizantes, **Doca Street** disse que conversou com o médico-primo sobre a saúde do pai, fez a barba e tomou outro café, com suco de laranja. Por volta das 9h, foi à casa do advogado Evandro Lins e Silva, cerca de 300 metros distantes, no Volkswagen azul escuro, placa QX 7961, dirigido por seu motorista. Ele permaneceu na casa do advogado uma hora e 10 minutos e voltou para a casa onde está hospedado. Até as 10h40m, **Doca Street** ficou numa espreguiçadeira, "meditando".

O pai de **Doca Street** disse que seu filho ficará dois dias em Cabo Frio, para descansar, "qualquer que seja o resultado do júri". Por volta das 12h, **Doca** Street começou a se preparar para o julgamento. Após se despedir dos três empregados, ele se dirigiu a um Dodge branco, onde se encontravam seu pai e sua cunhada, May Street.

Tumulto

Apesar de a Praia do Peró ser considerada local tranqüilo, com poucos moradores, houve tumulto na saída de **Doca Street**. Cerca de 50 pessoas e de 20 jornalistas se aglomeraram em frente à casa. O carro de **Doca Street** foi seguido pelos dos jornais até a casa do advogado Evandro Lins e Silva, onde se encontravam seus cinco defensores, duas filhas do Sr Evandro e duas irmãs do advogado Técnio Lins e Silva. Muitas pessoas acompanharam os carros, correndo pela Rua do Badejo.

O Sr Luís Street desceu do carro amparado por **Doca Street**, nervoso e com aparência de cansado, caminhando lentamente. **Doca Street** e o advogado Evandro Lins e Silva fizeram o percurso até o Foro, cerca de 10 quilômetros, num Corcel branco. A comitiva fez o trajeto a uma velocidade média de 60 quilômetros e **Doca Street** e seu advogado conversaram durante todo o tempo.

As fisionomias dos advogados de defesa e de **Doca Street** deixaram transparecer que não esperavam tanta gente aguardando na frente do Foro: cerca de 500 pessoas. As pessoas cercaram o carro e começaram a bater nos vidros. O motorista deu uma volta no quarteirão. Cerca de 70 pessoas correram atrás do carro, tropeçando nas pequenas cercas do jardim do Foro. Os policiais encarregados da segurança na entrada de **Doca** Street, não esboçaram nenhuma reação e apenas olharam a correria.

Sempre acompanhado dos curiosos, o motorista tentou parar pela segunda vez em frente ao Foro, mas, como a segurança ainda não havia sido organizada — os policiais chegaram correndo — foi obrigado a dar outra volta, seguido pelas mesmas pessoas, que corriam, gritavam e riam atrás do veículo. Depois, o motorista parou em frente a um dos portões do Foro e policiais formaram um cordão de isolamento, que muitas pessoas romperam.

Público esperou na fila desde a manhã

Às 8h30m, o advogado Rubem Campos chegou à porta do Foro de Cabo Frio. Foi a primeira pessoa da fila. Duas horas depois ele dizia que ali se encontrava por ter grande curiosidade para ver um debate entre os advogados Evandro Lins e Silva e Antônio Evaristo de Morais Filho. Não soube dizer se condenaria Doca Street, "porque não li os autos".

Atrás dele estava o servente Francisco Severino Ramos, "guardando o lugar para um amigo". A primeira mulher da fila era também advogada, de Três Rios, Maria Lúcia Guaravira, que não sabia, igualmente, se condenaria ou absolveria **Doca** Street. Na praça, às 10h30m, havia cerca de 25 pessoas e muito equipamento de televisão: o tumulto ainda não tinha começado.

Às 9h30m, o escrivão do Foro começou a distribuir as credenciais à imprensa. Foram distribuídas, inicialmente, 114, sendo, em média, três para cada jornal, rádio ou televisão, embora a TV Globo tivesse 60 pessoas, entre técnicos e repórteres. Vendedores concentravam-se na porta do Foro e um bêbado cantava em frente às câmareas: "Em Cabo Frio tem tudo que se quer: muito peixe, cachaça e mulher". Além dos curiosos, ainda poucos às 11h, havia 40 policiais encarregados da vigilância.

Dentro do tribunal, de cujas janelas saia uma profusão de fios e cabos de emissoras de rádio e televisão, o juiz discutiu asperamente com jornalistas das rádios, que haviam montado um verdadeiro estúdio em uma das salas dos advogados. Ele ameaçou prender toda a equipe se alguma emissora transmitisse diretamente o julgamento. Justificou a medida dizendo que o julgamento é proibido para menores e que "nesse, em particular, há detalhes que não podem ser irradiados".

A mãe

No Hotel Malibu, D. Maria do Espírito Santo Diniz, mãe de Ângela Diniz, disse ter tido uma noite com pesadelos, em que viu a filha emergir do mar em frente ao seu apartamento. Ela teve uma recaída, pela manhã, e não saiu do quarto, onde está sendo medicada com Valium e Efortil (medicamento para elevar a pressão).

Para piorar sua situação, segundo uma acompanhante, ela trocou os remédios pela manhã e teve forte prostração, tendo sido novamente atendida pelo médico Delorme Batista Pereira.

Polícia prende 7 mas nada sabe sobre criança cigana

A polícia prendeu cinco dos nove bandidos que assaltaram no final da semana passada, a casa da família cigana Stanesco, na Penha, e seqüestraram o menino Carlos Flávio. Também foram presos dois homens que audaram a vender partes das jóias roubadas, mas até agora não há qualquer pista sob o paradeiro da criança.

Ontem, Benedito Borges da Costa Filho, o **Peixe-Frito**, confessou haver participado do assalto como **olheiro** e denunciou todos os participantes. A polícia vai pedir ao Corpo de Bombeiros que vasculhe a Favela Relâmpago, em Irajá, onde presumem que o menino esteja enterrado.

Os acusados

O Serviço Secreto do 9º BPM, em Rocha Miranda, prendeu Aldo Ferreira Amorim, Alex Ferreira Amorim, João Carlos Ribeiro Araújo, Wilson Lucas de Miranda e Benedito Borges da Costa Filho, como envolvidos na venda do ouro roubado dos ciganos. Na 39ª DP, na Pavuna, João Carlos e Wilson foram autuados por vadiagem e os outros quatro foram encaminhados à 22ª DP, na Penha, onde ocorreu o roubo.

Os acusados negaram qualquer envolvimento com o assalto, afirmando que somente participaram da venda das jóias. Alex, entretanto, já fora apontado por D Rosa Stanesco como um dos quatro que invadiram sua casa. Interrogados, os quatro deram o endereço de Álvaro Amorim, o **Ninoca**, que, ao ser acareado com Benedito, entrou em várias contradições, depois de ser acusado de haver praticado o roubo com seus irmãos, todos, assaltantes.

Benedito contou que participou do roubo com José William da Silva, o **Zeca**, no Brasília do pai dele, placa RJ KC 0297, retirado da garagem do prédio nº 405, da Avenida Perimentral Curupaiti, no Bairro 25 de Agosto, em Duque de Caxias.

Também participaram Wilson Ferreira Amorim, o **Russo** ou **Baixote**; Rodolfo Farias David, o **Dino**; Aldo Ferreira Amorim; Alex Ferreira Amorim; Álvaro Ferreira Amorim, o **Ninoca**; e Valmor Ferreira Amorim. Rodolfo e Wilson ainda estão soltos.

Diálogo

Depois de confessar e acusar os comparsas, Benedito Borges da Costa Filho, o **Peixe-Frito**, disse ter visto o menino Carlos Flávio no colo de Wilson, enrolado em um casaco **Lee**, quando o assaltante foi à sua casa, à procura de um local para dormir, pois a perseguição policial era intensa e ele precisava esconder-se.

Outra pessoa que viu o menino com vida, na Favela Relâmpago, foi a irmã de **Peixe-Frito**, Valdecira Maria da Conceição, de 14 anos, que manteve com ele o seguinte diálogo:

— **Russo**. Quem é essa criança?

— Não interessa.

— Ela está com fome?

— Não. Já comeu.

— O que você vai fazer com esse menino?

— Essa criança é para matar.

Depois, **Russo** desapareceu da favela e não mais foi visto. Quando ele procurou dormir na casa de **Peixe-Frito**, foi a mãe deste, Elsa Maria da Conceição, quem o impediu, por não gostar dos seus modos. O bandido dormiu com a criança em um brejo formado por valas de esgotos, apesar da noite muito fria e chuvosa, na madrugada de domingo para segunda-feira.

Segurança

Policiais da 22a. DP, orientados por **Peixe-Frito**, foram ao Bairro 25 de Agosto, em Duque de Caxias, onde mora José Paulo da Silva, pai de **Zeca**, que colocou travas de segurança nas duas portas para impedir o filho de entrar, pois foi expulso várias vezes e sempre voltou, prometendo regenerar-se. Ele mostrou-se surpreso ao saber que o filho saíra com seu carro, na madrugada de sábado. Da casa de **Zeca**, os policiais foram à de **Dino**, que também não foi encontrado, tendo seu pai informado que ele está desaparecido desde que a polícia passou a procurá-lo.

O detetive Djalma Neves e sua equipe foram à Favela Santa Teresa, em Duque de Caxias, onde mora Maria Clara Marques, a **Paulista**, com quem os bandidos deixaram o menino, enquanto arrombavam o cofre. Ela também não foi encontrada e vizinhos disseram que ela merece ser presa, pois é "muito má e constantemente atira na vizinhança."

As investigações que vinham sendo realizadas em Duque de Caxias para esclarecer o roubo de jóias e o seqüestro do menino Carlos Flávio, de três anos, filho do cigano Jarco Stanesco, foram avocadas para a Divisão de Roubos e Furtos, no Rio.

Manifestantes da polícia são apontados

O diretor do Departamento-Geral de Polícia Civil, delegado Olavo Rangel, espera receber, a partir de segunda-feira, a primeira relação dos policiais que participaram da manifestação em torno do Palácio da Justiça. Os nomes deverão ser fornecidos pelos delegados-titulares da Área Metropolitana.

A manifestação ocorreu depois do sepultamento do detetive Romualdo Raimundo, em Ricardo de Albuquerque, e estava programada antes que os policiais soubessem de sua morte. Os policiais pretendiam, também, fazer o enterro simbólico da polícia, em frente à Secretaria de Segurança Pública, mas cancelaram a medida para irem ao enterro.

Crise

Na Secretaria de Segurança Pública, comentava-se ontem que poucos delegados cumprirão inteiramente a determinação do General Edmundo Murgel e do diretor do Departamento-Geral de Polícia Civil, pois a decisão de punir os participantes da passeata poderá agravar ainda mais a crise da polícia.

Segundo policiais, se os delegados cumprirem a ordem, ficarão mal vistos pelos policiais em geral, principalmente os da classe de inspetor para baixo, que representam 90% do efetivo da Secretaria de Segurança Pública. Os delegados que denunciarem seus subordinados poderão ter os serviços de suas delegacias praticamente paralisados, porque, em represália, eles passarão a executar a **Operação Tartaruga**.

O policial denunciado responderá a inquérito administrativo e passará à condição de **Situações Diversas**, sendo obrigado a entregar sua arma e sua carteira. A punição prevista é suspensão, e varia de 10 a 90 dias. De regresso à função, o policial será transferido para uma delegacia do interior, principalmente para as mais carentes de pessoal, como as de Macaé, Campos, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana, São Sebastião do Alto, Cordeiro, Cantagalo e Bom Jardim.

Rio quer vantagens do DF

O Estado do Rio vai protestar no 5º Encontro de Secretários de Administração, que começa hoje em Brasília, contra a extensão dos benefícios da lei que instituiu a reciprocidade de tempo de serviço, para efeito de aposentadoria, apenas ao Distrito Federal.

O Secretário do Estado do Rio, Sr Francisco Mauro Dias, autorizado pelo Governador Chagas Freitas a levantar o problema, proporá ao plenário do Encontro manifestação oficial no sentido de que a União, como já o fez para seu funcionalismo e o do Distrito Federal, aplique a lei, indistintamente, em todos os Estados.

A polêmica em torno da reciprocidade, no caso de funcionário público com tempo de serviço prestado em órgão de iniciativa privada, tem origem na definição sobre quem deve arcar com o ônus dos proventos. Na União, o ônus é dividido entre o INPS e o Governo. Como a Previdência Social é vinculada à administração federal, fica tudo em casa.

Leiteiros querem mais

Produtores de leite querem passar a receber Cr$ 8,11 em vez de Cr$ 6,30 por litro — 28,7% a mais — e reivindicarão aumentos trimestrais. A pretensão é da Federação de Agricultura do Estado do Rio que prepara documento para ser levado ao Presidente João Figueiredo. Os produtores fluminenses são responsáveis por 40% do abastecimento do Grande Rio.

Minifeira ainda tem muito

As vendas com a sobra da Feira da Providência renderam mais de Cr$ 1 milhão. Ainda é possível, contudo, adquirir bebidas (uísque, vodca, licor e vinho), tecidos (casemiras inglesas, sedas francesas e écharpes) no auditório do Banco, subsolo da catedral, na Avenida Chile.

Caetano fala do Aterro

O antigo Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, Prof. Marcelo Caetano, que vive no Brasil desde a queda do salazarismo, retificou ontem a sua "primeira impressão": ele chegou a achar que se tratava de "ato hostil ao povo português" o fato de o Prefeito Israel Klabin ter trocado o nome da Av. Infante D Henrique para simplesmente Aterro do Flamengo. Ele acha que cabe à comunidade portuguesa agir, embora prefira "não aguçar o problema" pois "certamente se chegará a uma conclusão que agrade a todos".

O presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileira, Amadeu Pinto da Rocha, disse que "a comunidade está pronta para enaltecer a memória do fundador da Escola de Sagres".

Penha tem menos barracos

A polícia fez pelo menos quatro prisões entre as 300 pessoas que gritavam "Figueiredo", "Nosso Barraco" e "Viva a Imprensa" na favela Marron Glacê, na Penha. A manifestação era de protesto contra a ação de soldados do 16º Batalhão da PM, que horas antes haviam desabrigado cerca de 100 famílias, quebrando seus barracos.

Os despejados alegam que há 20 anos a área foi abandonada. Ontem, cinco viaturas da PM com vários soldados isolaram toda a área e derrubaram os barracos.

DPF intima presidente da Asa

O presidente da Associação dos Atores, Jorge Ramos, que recentemente lutou na Justiça para ver valer o pagamento dos direitos autorais pelas emissoras de televisão, foi ontem intimado a prestar depoimento na Polícia Federal sexta-feira, às 9h, por ordem do delegado Newton Moes.

Ele recebeu a intimação através de um policial que o procurou em sua residência, mas não sabe ainda do que se trata, pois nem o documento nem o policial puderam esclarecê-lo. E está preocupado, supondo tratar-se de uma forma de intimidação à sua ação na Asa. Por isso notificou a imprensa.

Sindicato Médico repudia política

"Os hospitais não podem se transformar em currais eleitorais", disse, ontem, o presidente do Sindicato dos Médicos, João Carlos Serra, em repúdio à aliança do presidente do INAMPS, Harry Graeff, com parlamentares da Arena, para alterar, administrativamente, a orientação do Instituto.

Ele enviou telegrama ao Ministro Jair Soares dizendo que o momento e a forma das demissões de diretores e coordenadores desprestigiam a classe e prejudicam o serviço médico. Para o presidente do Sindicato, o Sr Harry Graeff está manobrando para não perder o cargo, já que ficou em posição incômoda com a mudança da diretoria da Associação Brasileira de Médicos, que o apoiava.

Telebrás adota central simplificada

Brasília — O Ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos, assina hoje — em Salvador — portaria autorizando o uso de centrais telefônicas automáticas simplificadas no país; reduzindo o prazo de instalação para seis meses e diminuindo o custo médio do telefone a um terço do terminal convencional.

Segundo o Ministro, com as centrais simplificadas serão reduzidos os gastos com equipamentos de comutação. A decisão visa a interiorizar a prestação do serviço telefônico público. A portaria determina que as empresas-pólo do sistema Telebrás deverão instalar redes telefônicas em localidades de pequena densidade populacional.

Foto de José Vidal

Passado o susto, Curumim voou em asa emprestada

Instrutor perde o rumo em vôo

Foi só um susto: às 11h de ontem, o instrutor de vôo livre Marcos Archer, o Curumim, perdeu o controle de sua asa, pousando num penhasco no Morro da Agulhinha, em São Conrado, onde por três horas esperou por socorro: helicópteros da Secretaria de Segurança, que o levaram até a praia suspenso num cabo preso a um dos aparelhos. Como não sofreu ferimentos graves, Curumim conseguiu uma asa emprestada e voou de novo.

Marcos tem 18 anos, dois de vôo, mas é considerado pelos colegas um dos mais experientes no esporte, pois pratica todos os dias, e detém o recorde brasileiro de permanência no ar (7h10m).

O ACIDENTE

Quando o helicóptero pilotado por Maurício Figueiredo pousou em São Conrado, Curumim explicou que, ao passsar muito perto do Morro da Agulhinha, foi puxado de encontro a ele. Quem estava em São Conrado viu quando Marcos caiu entre as árvores.

Logo foram acionados os bombeiros da Gávea e um grupo de montanhistas chegou a pensar em subir o penhasco para resgatá-lo. Às 13h30m, dois helicópteros da Secretaria de Segurança chegaram ao local e lançaram um cabo de aço para Curumim, que não se feriu porque assim que a asa bateu, ele soltou os cintos que o prendiam a ela.

Fez bem. Com o vento, a asa chegou a cair mais de 100 metros, Maurício Figueiredo, especialista neste tipo de operação, disse que esta foi a missão mais perigosa de que participou, porque teve de manter o helicóptero muito junto à pedra e ventava muito.

Quando Curumim chegou são e salvo à praia, recebendo abraços e cumprimentos dos colegas, não quis falar muito, nem ligou para o filete de sangue que escorria de sua testa. Ao saber que era impossível recuperar sua asa ontem, procurou outra, subiu à Pedra Bonita e saltou mais uma vez. Sem problemas.

Arquivo

A área a ser cedida à PUC pode receber seis prédios de 18 andares, com 432 apartamentos

Igreja enobrece médicos

"Às vezes o médico com seu conforto, sorriso, gestos de carinho, torna a tristeza mais suave, o sofrimento menos penoso, menos cruel", declara uma nota da Comissão Arquidiocesana de Pastoral da Saúde distribuída, ontem, pelo Palácio São Joaquim, para comemorar o Dia do Médico, celebrado hoje — dia de São Lucas, padroeiro dos médicos.

A nota, assinada pelo coordenador da comissão, médico Carlos Augusto Dias de Almeida, critica os médicos que "fizeram da sua profissão um instrumento do interesse, do oportunismo, do conforto dos bens materiais, do aplauso fácil, da vaidade, da soberba", achando que, "com a massificação do ensino médico, caiu o padrão técnico e também moral, e a ética passou a ser exceção".

A Comissão de Pastoral da Saúde do Rio afirma que cabe ao Governo "zelar pela missão do médico através do salário justo, das condições de trabalho e aperfeiçoamento de acordo com sua posição na sociedade", e "não permitir o desenvolvimento de um processo que vem aviltando a classe médica, que sempre foi considerada uma das mais nobres".

Panair faz almoço de comemoração

Antigos funcionários da Panair do Brasil, hoje em atuação em diferentes atividades profissionais em vários Estados brasileiros e no exterior, vão participar dia 22 deste mês, no Clube de Aeronáutica, do almoço de confraternização, quando a empresa este ano completaria 50 anos de existência.

Da operação inicial como companhia norte-americana com pequenos aviões, a Panair do Brasil inaugurou o transporte internacional brasileiro com grandes aviões, iniciou vôos noturnos ao longo da costa e inaugurou também a era do jato no Brasil, além de ter sido introdutora do seriço de comissários e comissarias na aviação brasileira.

Sempre com diversos cursos para várias atividades, atuou sempre como uma grande escola e seus formados desempenham atividades tanto no Brasil como no exterior. Vários de seus tripulantes trabalham em companhias européias. A fraternidade do pessoal da Panair motivou o jantar de confraternização que a cada ano aumenta a **Família Panair**.

S.Paulo tem os maiores da Federal

Os dois prêmios maiores da Loteria Federal de ontem — Cr$ 3 milhões para o bilhete 46 596 e Cr$ 300 mil para o 54 688 — foram vendidos em São Paulo; o 3º, de Cr$ 120 mil, para o bilhete 7 164, em Minas; o 4º, de Cr$ 100 mil, para o 60 572, em Santa Catarina; o 5º, de Cr$ 80 mil, para o 63 143, na Bahia, e o único, de Cr$ 15 mil 600, para o 29 789, em São Paulo.

Foram premiados ainda: com Cr$ 21 mil 500 todos os bilhetes terminados com o milhar 6 596; com Cr$ 1 mil 500 todos os terminados com esse milhar invertido, 6956; com Cr$ 2 mil 500 todos os com a centena 596; com Cr$ 1 mil 320 todos com as centenas 695 e 956; com Cr$ 1 mil todos com as centenas 143, 164, 569, 572, 659, 688 e 965, com Cr$ 640 todos os com a dezena 96; e com Cr$ 320 todos os com as dezenas 43, 64, 72, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 99 e com a unidade final do prêmio maior, 6.

Empresa inicia trabalho de sondagem para acesso à Barra por meia-encosta

Um engenheiro e operários da Sergen Engenharia começaram ontem a fazer o canteiro de obras perto da boca do Túnel Dois Irmãos na Gávea, com a ajuda de um trator do DER. A empresa está contratada para a sondagem do terreno por onde passará a ligação Lagoa-Túnel, através da meia-encosta junto à PUC.

A Associação de Moradores da Gávea considera ilegal toda obra na área, antes de autorização do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) para a derrubada da mata da encosta. O terreno a ser cedido à PUC como indenização tem valor venal de Cr$ 350 milhões, o dobro da obra de engenharia do acesso à Barra.

Começou a obra

Um trator e vários caminhões do DER estavam ontem perto da entrada do túnel. Às 15h, operários da Sergeu tiraram a cerca colocada pelo DER há quatro meses, ao ser suspensa a abertura de uma picada para os caminhões, enquanto se desenvolviam as negociações entre a PUC e o Estado. A terraplenagem para a construção dos barracões da Sergen começou logo depois.

Antes disso, a simples presença dos veículos do DER levara a Associação dos Moradores da Gávea a ameaçar o DER com uma ação popular, pois o desmatamento dependeria de ordem do IBDF. Quanto às negociações entre a PUC, a União e o Estado, o arquiteto Jacques Hazan, da associação, comentou:

"É um precedente que pode tornar ainda mais complexa a construção da auto-estrada Lagoa-Barra, já que outros proprietários também poderão fazer exigências com as mesmas condições."

Observou que o traçado à meia-encosta era defendido com o argumento de ser o mais barato; mas "com a notícia de indenização da PUC através de terreno pertencente à Cehab, o preço da obra será multas vezes multiplicado, perdendo seus defensores o argumento do baixo custo da obra."

Seis prédios

Técnicos da Sérgio Dourado Empreendimentos Imobiliários avaliaram que o terreno a ser dado à PUC, com 25 mil metros quadrados, pode receber seis prédios de 18 andares, cada um com quatro apartamentos de 120 metros quadrados (ao todo, 432). Hoje, a venda deles renderia Cr$ 1 bilhão 300 milhões.

No momento, a União, o Estado e a PUC discutem o valor dos terrenos envolvidos na transação, pois a Cehab pleiteia, em troca, áreas em "locais próprios à edificação de núcleos residenciais destinados à família de baixa renda". O assunto é mantido em sigilo pela PUC, Governo do Estado e Palácio São Joaquim.

Docentes da UFRJ não querem via no Fundão

A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro afirmou ontem, em nota à imprensa, que a passagem de uma avenida de trânsito intenso pela Ilha do Fundão, como pretende o DNER, é uma decisão "descabida" e "unilateral", que prejudicará o ensino e a pesquisa. A entidade "lutará contra a concretização dessa obra absurda."

"Estudam na Ilha do Fundão cerca de 20 mil estudantes e lá trabalham alguns milhares de professores e funcionários, que seriam diretamente afetados pelo ruído, poluição e agitação que uma estrada de tráfego intenso de acesso ao Rio traria para a Cidade universitária — cujas condições de trabalho já não são condizentes com o que pleiteamos."

Surpresa

"O atual tráfego de automóveis para a Ilha do Governador e para o Aeroporto do Galeão, através da Ilha do Fundão, usada como alternativa da Avenida Brasil, já tem causado perturbações insuportáveis à vida da UFRJ. O barulho, a inquietação e os acidente, inclusive mortais, que esse tráfego acarreta nos levaram a realizar um estudo com vistas a encontrar uma solução para desestimular o uso da Ilha do Fundão como alternativa da trânsito."

"Para nossa surpresa, o DNER pretende agora simplesmente atravessar a Cidade Universitária com uma nova estrada, tornando impossível o funcionamento da Universidade, dentro dos padrões de tranqüilidade que a vida acadêmica e a pesquisa científica exigem".

"A transferência da UFRJ para a Ilha do Fundão, em vias de se completar ainda, acarretou imensas despesas à União, para construir o campus universitário. É uma incoerência incompreensível que se deseje agora passar uma estrada por esse campus" acrescenta a nota da ADUFRJ, que espera o apoio da Reitoria e do MEC.

Diretor lojista adverte para a necessidade de se repelir os extremistas

É preciso estar alerta para repelir "os radicais e extremistas, contumazes adversários da ordem e da liberdade", exortou ontem o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sílvio Cunha, no almoço em homenagem à Força Aérea Brasileira, na Associação Comercial. Defendeu a união nacional para resolver os problemas do país.

Em resposta, o chefe do Estado-Maior do Comando Geral de Apoio, Brigadeiro Fernando de Assis Martin Costa, garantiu que serão rechaçadas "as teorias extremadas ou práticas fraticidas que venham a solapar a formação de nossas brasilidade e colocar em risco a paz de nosso povo".

Redemocratização

O almoço promovido pelo Clube dos Diretores Lojistas integra as comemorações do Dia do Aviador (23 de outubro), e contou com os comandantes do 3º Comando Aéreo Regional, Major-Brigadeiro do Ar Ismael da Motta Paes; do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Alfredo Karam; e do I Exército, General Gentil Marcondes; além de outras autoridades.

Após enaltecer os feitos da FAB, o Sr Sílvio Cunha lembrou que "a redemocratização prometida aí está se processando com a indispensável liberdade". Advertiu para que não se esquecesse "que estivemos no limiar do caos: nele não nos chafurdamos graças à pronta atuação das Forças Armadas; graças à nação coesa, em bloco, sem o que rumos outros nos teriam sido impostos".

O Brigadeiro Fernando de Assis Martim Costa conclamou a união de todos para deixarem melhores condições de vida para as futuras gerações. Citou a participação da Aeronáutica no desenvolvimento do país, com o Correio Aéreo Nacional, projetos Rondon e Radam, na formação de mão-de-obra especializada, no apoio à indústria aeronáutica brasileira.

Colégio faz exposição de fotos

A 2ª Exposição de Fotografias feitas pelos alunos do Colégio Princesa Isabel será inaugurada amanhã no Shopping Center Cassino Atlântico, em Copacabana — com mais de 200 trabalhos — e estará aberta ao público até domingo. Um júri popular, escolhido entre pessoas que estiverem passando na rua e aceitarem o convite, escolherá os melhores trabalhos.

A idéia desse júri partiu dos próprios alunos concorrentes, todos estudantes sem qualquer experiência. A mostra foi resultado do sucesso da primeira experiência do gênero feita pelo Colégio Princesa Isabel.

Prefeitura usará Banerj para financiar projetos por conta do empréstimo

Com a garantia do empréstimo externo de 150 milhões de dólares — mais de Cr$ 4 bilhões 500 milhões — o Prefeito Israel Klabin abrirá créditos junto ao Banerj para uma série de projetos considerados prioritários pelo Secretariado. Já preparados, estavam congelados pela necessidade de contenção de gastos.

Uma das prioridades é a criação de postos fixos, em locais de maior demanda, para o projeto Panela do Pobre. Para a Secretaria de Obras, merecem prioridade a melhoria dos corredores de trânsito, a restauração de escolas e a reforma dos postos de saúde. O principal para a do Desenvolvimento Social é ativar o Fundo-Rio, que financiará pequenos projetos sociais em áreas pobres.

PANELA DO POBRE

O projeto Panela do Pobre nascido de convênio entre a Prefeitura e a Cobal, continuraá a ter duas carretas atendendo as comunidades mais pobre do Município; para o uso de mais dois, da Cobal, a Prefeitura comprará cavalos-mecânicos, conforme o compromisso assumido. Os postos fixos serão instalados nos locais onde tem sido maior a procura.

Para o Secretário Municipal de Desenvolvimento Social, Marcos Cadau, prioritária é a ativação do Fundo-Rio, ainda sem recursos destinados. "Por enquanto, estamos discutindo a montagem do Fundo, seu mecanismo de funcionamento e as fontes alternativas de recursos", explicou. "Até o final do ano, sem dúvida, deverá estar ativado".

Outros projetos seus são o reequipamento dos prédios das regiões administrativas, a dotação de equipamentos comunitários — sobretudo creches — às áreas mais carentes e a criação de centros integrados de atendimento ao menor — "todos projetos já elaborados, que ficaram parados por força do déficit orçamentário e agora passam a ser viáveis".

CIDADE DE DEUS

O Secretário Municipal de Obras, Paulo Roberto Martins de Souza, contou que, a pedido do Prefeito, todas as Secretarias fazem, em regime de urgência, planos para a Cidade de Deus: "A mim, caberá a vistoria das escolas, do posto de saúde, áreas de lazer, toda a parte física da área, para que se possa estabelecer claramente o que é necessário em termos de reequipamento, reativação ou reforma do já existente. Já vi algumas escolas em bom estado no local, o posto de saúde está praticamente novo e há muitas praças, onde poderemos instalar novos equipamentos de lazer".

O Serviço Social da Secretaria de Desenvolvimento, segundo o Sr Marcos Candau, levanta os recursos institucionais na área e identifica as entidades onde possam ser montadas creches-casulos, em convênio com a LBA. Acrescentou que este tipo de trabalho, recomendado pelo Prefeito, é feito de maneira geral, para toda a cidade: "Apenas no caso da Cidade de Deus estamos fazendo um projeto específico, devido à série de problemas que vêm ocorrendo lá".

Sobre o problema das 37 famílias recentemente removidas de um prédio — o 455 — na Estrada Intendente Magalhães, em Campinho, disse o Secretário de Obras que a demolição, já concluída, "custou muito pouco, quase nada". No momento se avalia o custo da desapropriação do terreno. Ele não sabe ainda o que será construído no local, que pode ser "desde uma praça até um equipamento social comunitário mais sofisticado".

As Secretarias de Obras e de Desenvolvimento Social estão estudando quais são as principais deficiências da região para ali construir "o mais necessário". O proprietário do terreno desapropriado pelo Prefeito ainda não apareceu: "Tudo o que ouvi dizer é que o imóvel era de dois portugueses", contou Marcos Candau. "Segundo os despejados, um matou o outro e fugiu para Portugal. Se verdade, isso ocorreu há 17 ou 18 anos e fai ficar difícil identificar agora o proprietário".

Manifesto de 4 apóia De Nigris

São Paulo — Quatro empresários paulistas, que são presidentes eméritos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), divulgaram ontem manifesto de apoio à candidatura à reeleição do Sr Teobaldo De Nigris para a presidência da entidade. Os signatários são os Srs Nadir Dias Figueiredo, Humberto Reis Costa, Rafael Noschese e José Ermírio de Morais Filho.

Para eles, o Sr De Nigris "representa a média das opiniões da classe industrial". Salientam que "por sua independência, sensibilidade, inteligência e conhecimento dos problemas industriais", o atual presidente da FIESP "tem sabido conduzir os interesses da classe em consonância com os da nação". O manifesto dos quatro empresários prega a união em torno da candidatura à reeleição e frisa a necessidade de "harmonia de pontos-de-vista, sempre resultante do consenso de opiniões discordantes".

Dirigente da Câmara de Comércio dos EUA explica "lobby" americano

O vice-presidente da Câmara do Comércio Americana, Carl Grant expôs ontem durante todo o dia para empresários brasileiros, reunidos na Associação Comercial do Rio de Janeiro, toda a estrutura utilizada para o **lobby** das empresas privadas americanas, utilizando a projeção de filmes e explicando os mecanismos utilizados.

Segundo afirmou, a Câmara de Comércio destina anualmente 35 milhões de dólares para a área de comunicações, chefiada por ele. Carl Grant comanda a edição da revista mensal **Nation's Business**, do quinzenário **Washington Post**, do programa de rádio **What's the Issue**, além de um painel semanal de debates sobre assuntos econômicos na televisão americana chamado **Its Your Business**.

Promoções

Carl Grant explicou que a verba é destinada a outras promoções que não sejam as publicações controladas pela Câmara de Comércio, uma vez que elas são auto-sustentadas, pois vendem espaço publicitário tanto nos jornais como nos programas de rádio e televisão.

A revista **Nation's Business**, com uma tiragem mensal de 1 milhão 200 mil exemplares, possui 12 editores e 60 sucursais espalhadas pelo país, situando-se, segundo ele, acima de revistas como **Business Week** e **Fortune**. O programa de rádio **What's the Issue** é transmitido por 360 estações que cobrem todo o país, sendo que o jornal quinzenal **Washington Report** já está atingindo uma tiragem de 1 milhão de exemplares. No total, a estrutura de comunicação da Câmara do Comércio emprega cerca de 700 pessoas.

"O produto ideológico vendido por todos os veículos da Câmara de Comércio é a livre iniciativa, ponto este que é o mais defendido", afirmou Carl Grant, dizendo que a força da estrutura montada já é reconhecida, inclusive, pelos líderes políticos. Ele disse que a Câmara está atualmente decidindo os candidatos às próximas eleições que vai dar o seu apoio e que se conseguir ocupar entre 25 a 30 novas cadeiras, o cenário político americano será marcadamente de apoio à iniciativa privada, fato que ainda encontrava alguma resistência por parte de certos representantes, sejam democratas ou republicanos, mas que não tinham uma atuação diretamente ligada à economia.

Petrofértil está negociando compra de 30% da Arafértil

Até o fim desta semana, deverá ser concretizada a negociação para venda de parte das ações da Arafértil para a Petrobrás Fertilizantes. A informação foi dada ontem por técnicos da Petrobrás, que acrescentaram que a transação envolverá a compra dos 15% que estavam em poder do Banco Itaú e 15% dos 39% em mãos da Fibase, num valor de 30 milhões de dólares.

Caso se concretize a negociação, a nova composição acionária da Arafértil ficaria sendo a seguinte: 1/3 com a Fibase, 1/3 com a Petrofértil, e 1/3 com a Serrana. Segundo os técnicos da Petrobrás, a entrada da Petrofértil possibilitará a instalação de um complexo químico, e, ao invés da Arafértil produzir apenas concentrado fosfatado, iria transformá-lo em produtos acabados, como o fosfato super simples.

Eles acreditam também que o empresariado privado nacional poderá se sentir motivado com a participação da Petrofértil na Arafértil, o que facilitaria a venda do restante das ações da Fibase (24%). Apesar do Banco Itaú ter se desinteressado pelo projeto, o que dificultou o seu desenvolvimento, a Arafértil hoje está produzindo normalmente, já tendo atingido a sua capacidade nominal 645 mil toneladas/ano de concentrado com um teor de 36% de ácido fosfórico).

A Arafértil está localizada em Araxá, Minas Gerais, e nela foram investidos 100 milhões de dólares. O seu projeto começou a ser desenvolvido em 1971, tendo entrado em operação em maio de 1975. Hoje, ela tem 870 funcionários e a sua produção é destinada basicamente às empresas misturadoras da Baixada Santista.

Sobre as negociações visando a associação da Petrofértil com a Companhia Vale do Rio Doce na Valep, que a exemplo da Arafértil produz concentrado fosfatado, os técnicos da Petrobrás informaram que elas ainda não foram concretizadas porque a CVRD não definiu o que será feito com os subprodutos do fosfato das reservas que possui em Tapira, que são o titânio e nióbio.

Lucro com urânio vai a US$ 40 bilhões

William Waack
Correspondente

Bonn — Quarenta bilhões de dólares é o que o Brasil poderia ganhar em futuro próximo, caso consiga realizar seu projeto de enriquecimento de urânio. Pelo menos, isto é o que afirma o professor Erwin Becker, inventor do processo de enriquecimento por jato — centrifugação, que o Brasil está desenvolvendo com a Alemanha através do acordo nuclear.

Becker embarca hoje para o Rio e irá no fim de semana para Brasília, onde tentará convencer os membros da CPI-Nuclear, na próxima terça-feira, de que o Brasil deve utilizar sem demora suas reservas de urânio, que o professor considera mais do que suficientes.

"É agora ou nunca", disse Becker antes de viajar."Em mais algumas décadas, a tecnologia de reatores será substituída por alguma outra e a importância do urânio enriquecido já não será a mesma".

Os cálculos do cientista alemão são simples: 250 mil toneladas de urânio (estas são as reservas calculadas brasileiras) atingiriam um valor de 20 bilhões de dólares sob a forma de **Yellow Cake** (isto é, já tratado), ou de 40 bilhões de dólares, se for enriquecido.

"Não importa se os brasileiros querem ou não, ou se vão ou não construir seus reatores", disse Becker. "O mais importante é vender esse urânio no mercado internacional, e disso eu quero convencer os deputados e senadores que me convidaram para ir discutir em Brasília."

Em sua mala, o professor Becker está levando muitos **slides** e uma longa exposição sobre seu método de enriquecimento, que tem recebido muitas críticas no Brasil. O professor já anunciou que não falará sobre qualquer outro ponto que não seja o campo específico do enriquecimento.

"Embora eu tivesse participado desde o início nas negociações que levaram à assinatura do acordo, não é da minha competência estar fazendo pronunciamentos sobre número de reatores, sobre a Nuclen, Nuclebrás ou KWU." Afirmou Becker.

O cientista alemão, que já dirigiu o Centro de Pesquisas Nucleares de Karlsruhe, acha contudo que poderá dizer alguma coisa sobre a política de transferência de tecnologia.

"Pelo menos na minha área está tudo funcionando perfeitamente e um grupo de seis cientistas brasileiros acaba de desmontar, sob nossa supervisão, os equipamentos de uma instalação-piloto de enriquecimento de urânio, que será montada até o fim do ano em Belo Horizonte. Depois disso é que partiremos para montar a usina de demonstração em Resende," disse Becker.

O professor alemão reconhece que a tecnologia dos jatos centrífugos ainda não foi comprovada em escala industrial, mas está convencido, por outro lado, de que isto não representará empecilho algum. Em 1977, quando o Brasil correu o risco de ficar sem urânio enriquecido da Urenco, a Nuclebrás e o Centro de Karlsruhe chegaram a elaborar um **crash plan** para colocar em funcionamento o mais depressa possível as instalações operando com Jatocentrifugação.

"Em Resende teremos energia relativamente barata para colocar em funcionamento nossas cascatas de enriquecimento, já que as instalações ficarão próximas à fonte de produção energética", disse o professor Becker, referindo-se à constatação de que seu processo de enriquecimento consome quantidades muito grandes de energia elétrica.

Brasília/ foto de Guilherme Romão

Coutinho (E) defendeu, na CPI, outro sistema para enriquecer urânio

Urenco adia a remessa do combustível nuclear

Bonn (do correspondente) — O consórcio anglo-holandês-germânico Urenco deverá adiar por dois anos o envio das primeiras remessas de urânio enriquecido para Angra-2. Ao invés de 1981, conforme acertado entre o Governo brasileiro e a Urenco, o urânio virá apenas em 1983.

Um pequeno memorando nesse sentido já foi entregue pelo Ministro das Relações Exteriores holandês, Christian Van der Klaauw, ao seu Governo, mas a direção da Urenco em Almello (Holanda) negava ontem ter conhecimento da existência desse plano.

A Urenco informou que até agora não houve qualquer modificação nos contratos firmados durante o ano passado, e que provocaram forte oposição no Parlamento em Haia. O fornecimento de urânio enriquecido para o Brasil está dependente de uma regulamentação internacional sobre a estocagem do plutônio resultante da queima do combustível nos reatores nucleares.

O acordo feito entre o Governo brasileiro e a Urenco previa que, no caso de não haver uma regulamentação internacional até a data das primeiras remessas, seria estabelecido um regime ad hoc para o envio do urânio enriquecido da Urenco. Em Haia, especulava-se que o atraso nas obras dos reatores brasileiros teria motivado o Governo holandês a adiar o envio do combustível, com a vantagem de todos os participantes do contrato terem mais tempo para encontrar a regulamentação sobre a armazenagem de plut ônio.

EUA tentariam vetar vendas à Argentina

Bonn — Políticos alemães acreditam que o Governo de Washington tentará impedir a venda de uma instalação de produção de água pesada para a Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina, com o que estaria ameaçada também a venda de um reator a urânio natural da KWU para os argentinos. Essa informação foi publicada ontem pelo diário alemão **Sueddeutsche Zeitung**, com base em "informações de políticos em Bonn".

A causa das esperadas pressões norte-americanas seria, conforme já foi publicado, o fato de que a Alemanha não está exigindo da Argentina a aplicação de salvaguardas da AIEA — Agência Internacional de Energia Atômica — ao conjunto de seu programa nuclear, mas tão-somente às instalações que está fornecendo. O Canadá e os Estados Unidos, ao contrário, querem que Buenos Aires aceite **Full scope safeguards**, isto é, medidas de controle e segurança extensivas a todos os itens de sua atividade nuclear.

O reator Atucha-2 será construído pelos alemães, com alta participação argentina, enquanto a fábrica de água pesada será fornecida por uma firma suíça. Segundo as informações do jornal alemão, o Governo de Buenos Aires já teria concordado com a aplicação de salvaguardas "normais" da AIEA para a fábrica de água pesada, mas teria recusado medidas de segurança mais abrangentes.

Processo alemão não é viável para ex-dirigente da Nuclei

Brasília — O Brasil deve paralisar seu programa nuclear após as três usinas da central nuclear Almirante Álvaro Alberto, em Angra, até resolver, definitivamente, o problema do enriquecimento, pois o processo **jet nozzle** (de jato-centrifugação), em desenvolvimento pelo Brasil em cooperação com a Alemanha, não oferece garantias econômicas ou técnicas de viabilidade. Esta afirmação foi feita ontem pelo ex-diretor-superintendente da Nuclei (Nuclebrás Enriquecimento Isotópico S/A), General Dirceu Coutinho, perante a CPI nuclear.

Ele sugeriu, ainda, que o Brasil desenvolva imediatamente, por conta própria, o processo de enriquecimento por ultracentrifugação, já econômica e tecnicamente comprovado e em uso por diversos países. Acredita o General que técnicos brasileiros dispõem de informações básicas suficientes para desenvolver aqui, de maneira independente, a tecnologia da ultracentrifugação. O depoimento do ex-superintendente da Nuclei foi feito em duas etapas: a primeira, na parte da manhã, aberta; a segunda, à tarde, secreta, com participação apenas dos senadores e duas secretárias.

Na sessão secreta, entre outras coisas, o General Dirceu Coutinho interpretou para os senadores o documento que fundamentou seu depoimento: uma "comunicação interna" dirigida por ele, quando no cargo de diretor-superintendente da Nuclei, no dia 9 de setembro de 1977, ao presidente da companhia. Nesse documento, ele colocou em dúvida a viabilidade do projeto da usina de demonstração de enriquecimento, que a Nuclei deveria construir em Resende.

Em seu parecer, o General Coutinho baseou-se em estudo apresentado por duas empresas alemãs acionistas da Nuclei — a Steag (controlada pelo Governo alemão) e a Interatom (subsidiária da KWU) — em que foram feitas novas estimativas de custo para a usina, que o então superintendente considerou "absurdamente elevadas", o que o levou a considerar o projeto totalmente inviável.

No documento lido na sessão secreta, o General Coutinho dizia ao então presidente da Nuclei que a usina a ser instalada em Resende, enriqueceria urânio a um custo 3,5 vezes superior ao preço vigente no mercado internacional. Além disso, seus investimentos previstos, dos quais uma parcela representada por importação de bens, serviços e tecnologia da Alemanha, tornavam a usina completamente inviável, considerando sua vida útil, estimada em dez anos.

Os investimentos, de acordo com o documento (Cost Expenditure Plan), seria de 1 bilhão 657 milhões de marcos alemães (cerca de 840 milhões de dólares), dos quais 250 milhões de marcos (cerca de 130 milhões de dólares), eram representados pela elevação dos custos durante a instalação. Quanto ao custo do enriquecimento feito por essa usina, afirma o documento que ele seria de 420 dólares por UTS (unidade de trabalho separativo — unidade de medida de enriquecimento usada internacionalmente), enquanto que o preço da UTS no mercado internacional está hoje em 120 dólares.

O documento afirma ainda que, dos 420 dólares/ UTS, 180 dólares/ UTS serão representados por dispêndio de divisas. Isto é: o custo importado do urânio enriquecido no Brasil será em 60 dólares/ UTS superior ao custo do enriquecimento de uma UTS contratada lá fora. Conclui daí o documento que, tomando-se como base de cálculo os dez anos de vida útil previstos para a usina de demonstração comercial, não haverá, no período, economia de divisas para o país, o que inviabiliza a instalação.

Risco com IPT pode sair logo

São Paulo — Poderá ser assinado nos próximos dias o contrato de risco entre a Petrobrás e o consórcio paulista formado pelo IPT e pela CESP para a pesquisa e prospecção petrolífera na bacia do Paraná. A informação é de fonte da direção do IPT.

O coordenador de programas do IPT, Sr Luís Saragiotto, assegurou ontem que já foram concluídas todas as negociações em nível técnico, restando daqui para a frente decisões que podem ser consideradas como de ordem política, por envolverem assuntos que escapam aos técnicos. Estão nesse nível, os dois pontos ainda pendentes, ou seja, a determinação das áreas e as percentagens a serem estabelecidas no contrato.

Ele admitiu o dia 5 de novembro próximo como uma data de referência para a assinatura do contrato. Mas não deu confirmação, afirmando desconhecer os entendimentos que se processam acima de seu nível.

Guerreiro assina acordo de Itaipu com Argentina e Paraguai

Brasília — Num avião Viscount da FAB, tão antigo quanto o problema dos aproveitamentos hidrelétricos do rio Paraná, cuja solução vai formalizar com seus colegas da Argentina e do Paraguai, o Chanceler Saraiva Guerreiro embarca hoje à tarde (às 16 horas) para Foz do Iguaçu, a fim de assinar amanhã as notas do acordo de conciliação entre as obras de Itaipu e Corpus.

Com o Ministro do Exterior seguem também os embaixadores da Argentina Oscar Camillón, e do Paraguai, Moreno Rufinelli, convidados oficiais do Governo brasileiro para as cerimônias do acordo que põe fim a mais de 11 anos de disputas diplomáticas entre as chancelarias de Brasília e Buenos Aires.

O Ministro das Relações Exteriores do Brasil e sua comitiva oficial, da qual faz parte também o ex-Ministro do Exército Fernando Belfort Bethlem (designado embaixador em Assunção), diplomatas e técnicos da Itaipu Binacional, irá pernoitar em Foz do Iguaçu para se encontrar amanhã cedo, na Ponte da Amizade, com seu colega argentino Carlos Pastor e com o Chanceler paraguaio Alberto Nogues, os dois outros signatários do acordo tripartite a ser feito por troca de notas em Puerto Stroessner.

O avião turboélice Viscount que conduzirá a delegação brasileira a Foz do Iguaçu, foi adquirido ainda ao tempo do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek, para uso presidencial, quando ainda a questão de Itaipu era apenas conhecida como a de Sete Quedas, e o Chaceler Guerreiro tinha o posto de primeiro-secretário na carreira diplomática. Esse aparelho é veterano de missões diplomáticas, tendo conduzido o Chanceler Mario Gibson Barbosa e sua comitiva durante a visita a 11 países da Costa Oeste da África, em novembro de 1972. Ele possui, pintadas na fuselagem, as bandeiras de todos os países visitados.

Informe Econômico

Enfim, o diálogo

Aquele milagre que todos nucleocratas *achavam impossível acontecer, simplesmente aconteceu. O físico Luis Pinguelli Rosa — um dos mais veementes críticos do programa nuclear brasileiro — enviou uma carta ao JORNAL DO BRASIL dando o parecer de seus pares que compareceram ao debate promovido pela Nuclebrás e pela Prefeitura de Resende para discutir com a comunidade, em geral, e com cientistas, em particular,* os projetos que estão sendo implantados naquele Município.

E pasmem senhores nucleocratas, *o físico Pinguelli Rosa indicou que os estudos preliminares feitos sobre o relato da Nuclebrás em Resende, concluíram que:*

• não há maiores problemas de poluição radioativa na fábrica de elementos combustíveis, nem na usina de conversão de óxido de urânio em hexafluoreto de urânio, nem tampouco na planta de enriquecimentos;

• haveria problemas se fosse utilizada energia elétrica gerada em usinas térmicas ou nucleares — dada a grande concentração de energia necessária nos projetos — mas que a Nuclebrás prevê em sua programação o uso de energia hidrelétrica.

• e louva, como não poderia deixar de fazer todo cidadão de bom senso e pagador de impostos, a iniciativa da Prefeitura de Resende e o atendimento da Nuclebrás para o debate.

Verifica-se, então, que a forma de relacionamento com o contribuinte e com a comunidade científica é tão sómente o diálogo, e que o Acordo Nuclear não saiu sequer arranhado das discussões.

Lamenta-se, apenas, que os nucleocratas *tenham se mantido herméticos durante muito tempo, o suficiente para que algumas opiniões tenham se cristalizado em contrário ao espírito e a forma com que o Acordo Brasil-Alemanha foi assinado e está sendo implementado.*

Feita a sintonia, resta apenas ampliar o volume. E isso é mais fácil.

Subsídios

A reformulação da política de subsídios vai permitir corrigir boa parte das distorções no comportamento do Tesouro Nacional na economia. Alguns setores, no entanto, não poderão deixar de serem subsidiados, como as ferrovias.

No ano passado, a Rede Ferroviária Federal, acusou um prejuízo de Cr$ 12 bilhões 17,7 milhões, totalmente coberto pelo Tesouro Nacional e quase um bilhão de cruzeiros superior ao déficit do Tesouro no mês de julho.

A Fepasa, mantida pelo Governo paulista, foi o segundo maior prejuízo entre as empresas do país, segundo constatou o Balanço Anual da Gazeta Mercantil, com Cr$ 3 bilhões 343,6 milhões.

Esse, aliás, o drama da Ferrovia do Aço. Antes de ficar pronta já está custando alto aos cofres do Tesouro. Quando e se entrar em operação, poderá aumentar ainda mais o rombo, ainda que poupe petróleo.

Alento

Está ocorrendo uma reversão de expectativa na situação das empresas produtoras de bens de capital, que estão registrando um aumento no volume de encomendas no terceiro semestre deste ano. Pelo menos são os primeiros indicadores do levantamento que a Embramec está concluindo para os meses de julho, agosto e setembro e que será conhecido oficialmente até o início da próxima semana.

Desvinculado

É de Horácio Mendonça Neto, diretor-geral do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais — Ibemec — a crítica mais pertinente feita ao Congresso de Bolsas. "É incrível — alerta — como o congresso está inteiramente desvinculado de qualquer compromisso com o Nordeste. Não há nenhuma tese, nenhum estudo, nenhuma menção a mecanismos que possam a vir integrá-los economicamente ao país".

Mendonça Neto é, aliás, o pai da idéia ontem formalmente adotada por Roberto Teixeira da Costa, presidente da Comissão de Valores Mobiliários: a criação de um papel comercial dirigido exclusivamente para empresas nacionais, privadas e de capital aberto.

Duas faces

A aceleração das desvalorizações do cruzeiro nos últimos quatro meses provocou um crescimento recorde nas exportações de produtos manufaturados, de resto, o principal item de sustentação das vendas externas do país este ano, já que as safras agrícolas foram prejudicadas.

No mês passado, aliás, nunca se exportou tanto manufaturado.

Mas, se a situação melhorou do ponto-de-vista da balança comercial e do balanço de pagamentos, os efeitos sobre a política fiscal foram bastante negativos.

A substituição, na minirreforma cambial de janeiro, do crédito prêmio do ICM pelo crédito prêmio do IPI aos exportadores, provocou grande queda na receita do Imposto sobre Produtos Industrializados nos últimos meses, em especial em setembro.

Como o IPI é uma das maiores fontes da receita do Tesouro, a concessão de créditos prêmios afetou ainda mais a já precária situação de caixa do Tesouro, porque mesmo com a arrecadação crescendo quase Cr$ 65 bilhões acima do projetado no Orçamento da União para agosto, os gastos do Tesouro continuam crescendo extraordinariamente.

Yamani condiciona contenção de preços a "ação drástica"

Washington — Em sua mais dura advertência, o Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Xeque Ahmad Yaki Yamani, afirmou que os Estados Unidos devem adotar "ação drástica" nos próximos dois meses, se desejam evitar um agudo aumento de preços pelas nações produtoras, e declaram que a OPEP "está perdendo o controle da situação".

Entrevistado em Washington, Yamani reafirmou a necessidade de racionamento de todos os produtos do petróleo por parte dos consumidores e também deixou claro que, em troca do atual nível de produção saudita (elevado), seu país espera que os Estados Unidos consigam um acordo de paz no Oriente Médio do agrado de Riyad.

O Xeque considerou serem boas as possibilidades de seu país continuar produzindo acima do nível habitual — medida adotada em maio para evitar uma escassez de petróleo nos Estados Unidos — pelo menos no primeiro trimestre de 1980. O Chanceler saudita dissera há dias que o país voltaria à produção habitual em janeiro, o que significaria 1 milhão de barris/dia a menos.

Yamani deixou claro que depende da atitude dos Estados Unidos e dos outros principais consumidores a decisão saudita de se juntar ou não aos produtores que estão elevando os preços, referindo-se aos recentes aumentos decretados pela Líbia e pelo Irã.

OPEP tranqüiliza o Japão

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — A União dos Emirados Árabes, se opõe aos movimentos de alguns membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) para elevar os preços do óleo, antes que o grupo se reúna em Caracas, a partir do dia 7 de dezembro, e vai defender, no encontro, a adoção de uma política comedida de aumento, levando em conta a situação econômica dos países consumidores, industrializados e em desenvolvimento.

A afirmação foi, feita ontem pelo Ministro do Petróleo da UEA, Mana Said Al Otaiba, atual presidente da OPEP, em várias reuniões com líderes do Governo e do empresariado japoneses. Otaiba chegou a Tóquio na manhã de ontem e fica até sábado, cumprindo uma vasta programação de encontros com políticos e empresários.

Já no seu primeiro dia de estada, Otaiba assegurou que o Japão pode contar com o petróleo e o gás de seu país, a qualquer momento. Ele se reuniu ontem com o Premier Masayoshi Ohira, com o Chanceler Sunao Sonoda, com o Ministro da Indústria e do Comércio, Masumi Esaki, e com o presidente da Federação das Organizações Econômicas, Toshio Doko.

Da ala moderada da OPEP, Otaiba foi coerente em cada um dos encontros, tranqüilizando os japoneses quanto à posição de seu país em relação a um aumento imediato dos preços do petróleo. Disse que não haverá esse aumento, até que o grupo se reúna em dezembro. E acrescentou que, no encontro, vai vetar também as propostas para uma elevação drástica.

Mudança na CFP visou a unidade

São Paulo — O Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, afirmou ontem nesta Capital que a saída de Paulo Vianna, da Comissão de Financiamento da Produção, "foi um ato administrativo, no sentido de que os setores de abastecimento e de controle de preços tenham uma unidade ainda maior".

Assegurou o Sr Amaury Stabile que "a política e a orientação do Ministério da Agricultura à CFP continuarão as mesmas. Nós acreditamos que a unidade da área de abastecimento e a área consignada de controle de preços será conseguida com Francisco Vilella na presidência da CFP e com Carlos Viaccava na Secretaria Nacional de Abastecimento".

Dentro de um esforço setorial — explicou o Ministro da Agricultura — a CFP vinha funcionando bem. Agora esperamos conseguir uma conjugação maior dos órgãos de abastecimento com a Secretaria Nacional de Abastecimento e a Coordenadoria Especial de Abastecimento e Preço. Acredito que apenas pela mudança dos homens iremos conseguir chegar a esse objetivo".

— Minha preocupação foi colocar um homem do abastecimento na CFP que é um instrumento importante. E, também, um homem de abastecimento e preços na Secretaria Nacional de Abastecimento. O que queremos e que os preços sejam determinados pelo próprio mercado — destacou o Ministro Amaury Stabile.

Cafeicultor contesta Rischbieter

Londrina — "A antecipação dos preços de garantia do café de janeiro para outubro não vai cobrir os custos de produção. Se o Ministro da Fazenda tiver dúvidas eu aceito o seu desafio — ou vou eu a Brasília ou vem ele a Londrina para que se faça a prova dessas contas", disse ontem o presidente da APAC (Associação Paranaense de Cafeicultores), Justino Vilela.

Ele afirmou que a disposição de antecipar só agora o preço de Cr$ 3 mil 800 a saca é inócua diante da inflação, e que se esta era a reivindicação da cafeicultura há alguns meses hoje é de antecipação do preço de Cr$ 4 mil 200, estipulado para abril de 80. Acrescentou que "as autoridades esquecem de contabilizar todos os impostos que se cobram sobre o preço do produto".

O dirigente rural disse também que não são exageradas as notícias de que está crescendo no Paraná o volume de cafeeiros improdutivos erradicados por produtores descontentes com a cobrança de 147 dólares de confisco cambial por saca exportada. Ele estimou que pelo menos um quarto dos cafeeiros produtivos do Estado estão abandonados ou foram erradicados neste ano — e isto equivale a 140 milhões de pés de café.

Ainda ontem as agências regionais do IBC em Londrina e Maringá — que coordenam o cultivo nos 230 municípios produtores de café do Paraná — informaram que a erradicação está limitada a cafeeiros velhos ou excessivamente atingidos pelas geadas, todos improdutivos.

Oficiosamente, calcula-se que cerca de 500 mil pés foram arrancados nos últimos meses. O Sr Atílio Zootich, presidente do Centro do Comércio do Café no Norte do Paraná, afirmou estar havendo exagero sobre as notícias de erradicação.

EUA mudam de tática e ouro cai

Washington e Londres — Os preços do ouro caíram ontem no mercado internacional — para 385,50 dólares a onça em Zurique e 381 dólares em Londres — seguindo-se ao anúncio do Tesouro norte-americano de que passará a realizar suas vendas periódicas do metal sem aviso prévio e sem especificar quantidades.

Embora a primeira reação tenha sido favorável, pois o que os Estados Unidos desejam é reduzir o nível atual das cotações e a especulação, alguns analistas temem que a nova estratégia tenha efeito contrário, aumentando a expectativa no mercado e, finalmente, os preços.

A subida das cotações do ouro nas últimas semanas agravou a agitação nos mercados financeiros internacionais. O presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, interpretou a escalada como sintoma do temor da inflação e da erosão da confiança no dólar.

Foto de Ronaldo Theobald

Aureliano declara que protecionismo consolida o parque industrial

Aureliano acha protecionismo prejudicial a países pobres

O Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, criticou ontem o protecionismo dos países desenvolvidos, utilizado para "dificultar o crescimento dos países em vias de desenvolvimento", e defendeu o protecionismo de nações como o Brasil, porque necessitam "consolidar o seu parque industrial".

Ele abriu o seminário Brasil — Perspectivas para a Década de 80, promovido pelo **Financial Times**/JORNAL DO BRASIL/Varig/World Business Weekly, que se realiza no Hotel Inter-Continental Rio, sob a presidência do Visconde Montgomery de Alamein. Cerca de 500 personalidades da vida econômica nacional participam do evento, e o JORNAL DO BRASIL é representado por seu vice-diretor comercial, Dr Artur Carlos Chagas Dinis.

Impasse

Em nome do Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, falou no seminário o seu assessor para assuntos internacionais, Embaixador Oscar Lourenço Fernandes, que analisou as dificuldades enfrentadas pelo país e concluiu: "Essas questões — instabilidade monetária internacional e protecionismo — não mais comportam soluções de adiamento, pois, caso contrário, caminharemos rapidamente para um impasse mundial".

Segundo o Embaixador Fernandes, "de relativo equilíbrio até 1973, quando a balança comercial registrava pequeno superávit e o saldo negativo das transações correntes mal ultrapassava a marca de 1,5 bilhão de dólares, passamos a um déficit de quase 5 bilhões de dólares na balança de comércio em 1979 e de mais de 7 bilhões de dólares na conta corrente. Tais números seriam suficientes, em qualquer economia industrializada, para sugerir políticas que encontrassem na estratégia recessiva a solução para o desequilíbrio das contas externas. Entretanto, dotado de rico potencial produtivo ainda inexplorado e diante da necessidade de transformá-lo em efetivo benefício material para o seu povo, o Brasil não pode e não vai renunciar ao crescimento".

— Também os Ministros das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, e do Planejamento, Delfim Netto, não puderam comparecer. Seus pronunciamentos foram lidos pelo Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima e pelo Sr Augusto Arantes Savasini, respectivamente.

"Frustradas as tentativas de reorganização ampla das relações Norte/Sul, torna-se, cada dia, mais difícil encontrar fórmulas que permitam participação mais ampla nas decisões sobre a economia mundial e que proporcionam, em conseqüência, o estabelecimento de mecanismos capazes de combinar estímulos ao crescimento com a distribuição mais eqüitativa de riquezas" — asseverou o Chanceler Saraiva Guerreiro.

Já o chefe de gabinete do Ministro do Planejamento mostrou-se otimista: "A estratégia de desenvolvimento econômico e social a ser implementada pelo Ministro Delfim Netto traduz a confiança que o atual Governo deposita na enorme capacidade de crescimento da economia brasileira; a certeza de que a garantia de amplas franquias democráticas se constitui num dos mais importantes fatores de catalisação da atividade econômica nacional". Para o Sr Savasini, "a grande saída é gerar toda a tecnologia para substituir uma fonte de energia por outra".

O presidente do Banco Central, Ernane Galvêas, disse que as medidas de contenção dos empréstimos tomados no exterior são temporárias inclusive para as empresas privadas. Ele chegou à interessante conclusão de que a dívida externa do Brasil, nos últimos 6 anos, a dólar de 1975, acompanhou **pari-passu** a expansão da liquidez internacional, representando não mais do que 3,5%, em média, dos fundos disponíveis no mercado de eurodólar". E concluiu que não haverá problemas, desde que "o montante da dívida externa líquida não ultrapasse duas vezes e meia o valor das exportações anuais; e que o crescimento das exportações se faça em ritmo superior ao crescimento do serviço da dívida", que chega a US$ 48 bilhões.

Vickers acha difícil década de 80

"O início da década de 80 será um período muito difícil para o Brasil" — afirmou, ontem, o Sr John Clay, vice-presidente da Vickers da Costa, uma corretora internacional de fundos que administra investimentos da ordem de US$ 5 bilhões.

Se as palavras do Ministro Delfim Netto não estiverem sendo mal interpretadas na Europa, quando diz que o Brasil deve crescer a taxas de 6% ao ano, enquanto o mundo industrializado mergulha na recessão, os investidores europeus deverão esperar um pouco antes de colocar seu dinheiro aqui — assinalou o Sr Clay, adepto da política antiinflacionária defendida pelo ex-Ministro Mário Henrique Simonsen.

O empresário acha muito difícil o Brasil expandir sua exportação dos atuais US$ 12 bilhões para US$ 40 bilhões, nos próximos cinco anos, inclusive porque encontrará forte oposição dos países desenvolvidos que terá que deslocar, já que o mercado não deverá crescer tão rápido, em plena crise mundial de energia.

Para o Sr Clay o "milagre brasileiro" não terminou com a crise do petróleo, porque "na verdade já estava sendo estrangulado, pela falta da infraestrutura". Ele enfatizou que os investidores internacionais querem "comprar e vender ações brasileiras" e, se o Governo facilitar o ingresso de capital de risco, via Bolsas de Valores, o interesse pelo Brasil crescerá. Estima o Sr Clay que há US$ 8 bilhões de investidores estrangeiros no Japão, e apenas US$ 65 milhões no Brasil, que "poderiam ser aumentados 100 vezes, nos próximos 20 anos". Isso, no entanto, se "abrandar a tentativa de tributar ganhos de capital".

"O Proálcool vai funcionar, porque foi decidido que ele vai funcionar. Não se pode esperar que o Brasil deixe de tomar medidas sérias desta vez e incorra em erros do passado. O Proálcool está feito". Assim o presidente da General Motors do Brasil, Joseph Sanchez, descartou ontem qualquer possibilidade de uma "volta atrás" no Programa Nacional do Álcool, que considera um passo importante para o Brasil, na próxima década.

Durante o seu discurso no seminário do **Financial Times** — JORNAL DO BRASIL, o Sr Sanchez expressou a sua confiança na capacidade do Brasil de enfrentar os desafios dos próximos anos, tanto no campo social quanto no econômico e disse que a atuação das companhias multinacionais poderá contribuir muito para o desenvolvimento do país, apesar de sentimentos antimultinacionais que possam ser gerados pela abertura política.

Quanto à nova lei de remessa de dividendos, disse não estar a par dos planos do Governo, "que não consultou as companhias multinacionais".

Programa

O seminário prossegue hoje, com a conferência do presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, às 9h, sobre O que Promete a Próxima Década Quanto ao Desenvolvimento dos Serviços Financeiros do Brasil.

Amanhã os trabalhos serão iniciados com a palestra do presidente da Volkswagen do Brasil S. A., Sr Wolfgang Sauer, sobre Como Deveria Evoluir a Política Econômica Brasileira para Incentivar o Crescimento da Indústria Nacional.

Governo quer empresário contendo preços

Brasília — O secretário especial de Abastecimento e Preço, Carlos Viaccava, apelou ontem à conscientização do empresariado para ajudar o Governo a controlar a alta de preços. Ele explicou o alcance das medidas e destacou que as indústrias serão convidadas, setor por setor, a analisar seus problemas e a encontrar soluções compatíveis com a nova política.

Adiantou que para melhor coordenação das atividades de controle o Governo quer unificar o que considera superposto, como a SUNAB, SNAP e Cobal, a serem integrados à sua secretaria. Explicou que não se justifica, por exemplo, a convocação de empresas de um mesmo setor, num mesmo dia, para uma reunião em orgãos distintos.

Quanto aos reajustes de preços duas vezes ao ano para produtos e serviços, disse Viaccava que os critérios serão modificados, de vez que o atualmente empregado no CIP permite na maioria dos casos, que a margem de ganho da empresa cresça na mesma proporção dos aumentos de custo, procedimento esse que conduz as empresas a um comportamento complacente com as altas de suas matérias-primas e componentes, na medida em que assegura os repasses de custo e acoberta acréscimos proporcionais em seus ganhos.

Nos produtos agrícolas e nos salários, não pode o Governo continuar permitindo que os lucros sejam corrigidos com igual intensidade e rapidez e que, pora tanto, será efetivada paulatina alteração de critérios onde as margens de ganho líquido serão corrigidas por taxas não superiores às da variação das ORTNs no máximo duas vezes ao ano.

Passando a exemplificar as medidas práticas geradas pelas resoluções aprovadas pelo CIP, disse Viaccava que vai ser reduzido o número de processos apreciados pelo Conselho Interministerial de Preços, cerca de 150 por semana e às vezes 10 de uma mesma empresa. Agora, sem ficar limitado a repassar custos, o CIP, vai atender às empresas de seis em seis meses, cabendo a estas a escolha da época oportuna.

Aduziu que o crescimento da taxa de inflação multiplicou tanto o número de processos no CIP, que apenas a indústria de sabão em pó reajustou seus preços, este ano, nada menos do que oito vezes, havendo empresas com mais de 20 processos em andamento, tornando-se necessário arrefecer o ímpeto com que os preços sobem.

Em contrapartida, citou os setores de refrigerantes e cervejas, já enquadrados em dois reajustes anuais, enquanto outros conseguem de quatro a seis aumentos anuais, não se coadunando tal sistema com a política salarial proposta pelo Governo, de aumentos semestrais.

Segundo Viaccava, o CIP controla os reajustes de 30% das empresas, enquanto à SEAP ficam reservados apenas 10%, dentre estes os reajustes de energia e petróleo. Não há controle de preços para a indústria automobilística e entende Viaccava que ela é competitiva, pois algumas até chegaram a solicitar tabelamento, a fim de disputar mercado.

Finalmente, acentuou Viaccava que vai estabelecer regras gerais para outros setores e que a fiscalização da Sunab será agilizada no sentido de vigiar melhor o mercado. Esclareceu que esse órgão foi tão esvaziado que 48% do seu quadro de pessoal não foram preenchidos.

Decisão é medida de conjuntura

"O controle dos preços pelo CIP é uma medida conjuntural, de curto prazo, cuja dosagem vai depender da aceleração ou não da inflação. Agora o controle será rígido, mas daqui a um ano, talvez, já poderá ser diferente", explicou o superintendente do IPLAN, José Arantes Savasini, durante a conferência do Financial Times *no Hotel Intercontinental.*

"A decisão de controlar a situação dos preços foi tomada para evitar que pressões momentâneas se transformem em pressões contínuas e para que o esforço de investimento governamental no setor agrícola não tenha sido em vão", continuou o Sr Savasini, que durante a sua palestra destacou a importância do setor agrícola, "o único que pode realizar a façanha de produzir alimentos, gerar divisas e substituir a energia fóssil".

O Sr Savasini admitiu que, no final deste ano, a taxa de inflação poderá ter atingido os 70%, mas expressou sua fé em boas safras agrícolas para o próximo ano — "nunca houve três safras ruins em seguida" — que garantirão uma inflação sensivelmente mais reduzida. Admitiu que poderão surgir problemas de armazenagem da produção, mas que o Brasil tem condições de armazenar uma produção de até 30% maior do que a atual.

A questão do controle dos preços pelo CIP foi talvez o assunto que mais vivamente interessou a platéia de cerca de 250 empresários — em sua maioria de empresas e firmas multinacionais — que compunham a assistência, no Hotel Intercontinental. Muitos deles se declararam apreensivos pois o controle excessivo dos preços pode desestimular o reinvestimento interno e gerar, em última instância, o desemprego.

Empresários acreditam em medida temporária

São Paulo — "O controle de preços de forma rígida, sem liberdade, deve ser uma medida temporária do Governo, que deve controlar também suas empresas produtoras de matérias-primas, caso contrário de nada valerá essa medida, tornando-se discriminatória e prejudicial à empresa privada nacional". A opinião é do vice-presidente-executivo da Cobrasma, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho.

Já o presidente da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica), Manoel da Costa Santos, afirmou que "a classe produtora concorda com a nova política do Governo em promover dois aumentos anuais para determinados setores. No entanto, eu entendo que se houver a ocorrência de fatores que influam negativamente nos custos das empresas, o Governo haverá de contemplar o setor prejudicado com um ou mais aumentos".

Para o presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, José Papa Júnior, com suas recentes medidas o CIP basicamente extingue o regime de liberdade vigiada.

O presidente do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, Marcel Solimeo, disse que "se esperava para mais tarde o enrijecimento do controle de preços no país, mas somente essa medida não surtirá resultado no combate à inflação, uma vez que entendo que o Governo deve reduzir seus gastos e acabar com os subsídios".

Segundo o Sr Marcel Solimeo, "é intenção do Ministro Delfim Netto extinguir os subsídios, mas penso que isso deve ocorrer a médio prazo. Se retirarmos os subsídios de uma só vez, não tenho dúvidas em dizer, que a economia nacional quebraria, e seria um desastre", acrescentando que "o controle de preços mais rígido era esperado para 1980".

O presidente interino do Sindicato Nacional de Autopeças, Carlos Fanuchi, explicou que "na próxima semana terá um encontro no Rio, com o CIP, para ter uma melhor visão das determinações do Governo no setor de controle de preços".

Carvalho defende abertura de capital de empresa para evitar o erro de 71

Patrícia Sabóia
Enviada especial

Fortaleza — O presidente da Bolsa de Valores do Rio, Fernando Carvalho, disse ontem que vê características semelhantes entre o mercado de 71 e o de hoje, alertando para o fenômeno de ambos: a grande massa dos investidores institucionais, alocada obrigatoriamente, frente a uma oferta reduzida de papéis. A forma de não permitir a conseqüente alta exagerada de preços, a seu ver, é a apresentação, pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários), de medidas capazes de evitar um novo descompasso entre a oferta de recursos e a de papéis, ou seja, incentivar a abertura de capital das empresas.

Fernando Carvalho falou ontem para 400 corretores reunidos no 3º Congresso Nacional do setor, que esperavam um discurso **violento** e viram, em parte, frustrada a sua expectativa. O que pode ser considerado uma alfinetada na CVM foi sua oferta de transmissão de experiência e luta pela auto-regulação, lembrando que "somos instituições centenárias que recebem de braços abertos a recém-nascida CVM".

RETROSPECTO

Ele fez um retrospecto do mercado em 71, acentuando que na pós-revolução as bolsas ressentiram-se da política recessiva de Bulhões e Roberto Campos, caindo a níveis de preços muito baixos. Como incentivo, o Governo criou, em 67, os Fundos 157, e chegou "a um ponto em que o potencial de oferta de papéis acabou, pois o país não tinha novos projetos industriais, as empresas não se expandiram e, conseqüentemente, não havia novas emissões".

— Foi esse quadro, de poucas emissões e muita oferta de dinheiro institucional, que levou à crise de 71. E o que há de similar entre 67/70 e hoje é que a longa fase de baixo giro operacional em bolsa suscitou novamente a criação de novos investidores: os fundos de pensão e as seguradoras. A área privada não tem a menor noção do volume de recursos em suas mãos para aplicação — mas sabe que é enorme, e até dezembro terão que aplicar um mínimo de 20% de seus recursos em ações.

Apontou também as diferenças essenciais que devem afastar da mente dos "pregoeiros da catástrofe" o medo de um outro **crack**: a implantação do sistema que isola qualquer possibilidade de dificuldades de liqüidação, como ocorreu em 71, e a adoção do mercado futuro — fundamentalmente um neutralizador de tendências.

Fernando Carvalho vem criticando a atuação burocratizante da CVM, e exemplificou com um fato ocorrido há dois dias: quando o órgão baixou uma intrução enumerando nada menos de 11 tipos diferentes de ordens de compra e venda. Classificou a medida como "uma ingerência indevida", pois a relação cliente-corretora só a ambos diz respeito, e acentuou que a CVM se deveria ater aos aspectos macro, "pois o cotidiano fazemos nós".

Concordou, entretanto, com o desejo da CVM de que os conselhos das bolsas incluam representantes de acionistas individuais e institucionais, prometendo levar a questão a uma próxima reunião. E mostrou-se defensor fervoroso da participação dos empregados no capital das empresas, através de ações de tipos idênticos, tudo isto negociado livremente entre empresa-empregado, tese apresentada pela Bolsa do Rio.

Assinalando sempre a imperiosa necessidade da abertura de capital, o presidente Fernando Carvalho lembrou que saímos de uma era "em que o endividamento das empresas era incentivado por maciços subsídios que expandiam os gastos públicos e prejudicavam o controle da oferta monetária", período em que os "títulos sem risco eram os mais rentáveis e o risco considerado indesejável e inoportuno".

CVM é a favor do "papel comercial"

Fortaleza - Da enviada especial — Mudando sua posição e indo ao encontro de um dos mais ardorosos desejos do mercado, o presidente da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), Roberto Teixeira da Costa, disse que vê com bons olhos a criação do **comercial paper**, desde que restrito às empresas privadas nacionais de capital aberto.

Tida ao lado da participação dos empregados no capital das empresas, como a tese mais importante, a criação do título de dívida sempre contou com a animosidade da CVM e dos bancos comerciais. Para Teixeira da Costa, agora o momento já é mais favorável e um dos benefícios maiores é a diminuição do **spread** do custo do dinheiro, pela intermediação financeira, além da vinda das empresas ao mercado.

Ele apontou, como um lado negativo que o afastava da idéia, o excessivo grau de direcionamento do sistema de crédito no Brasil e a escassez da poupança. Daí considerar que essa poupança deve ser preservada para uso da empresa nacional privada, em franca desvantagem com as estatais e multinacionais.

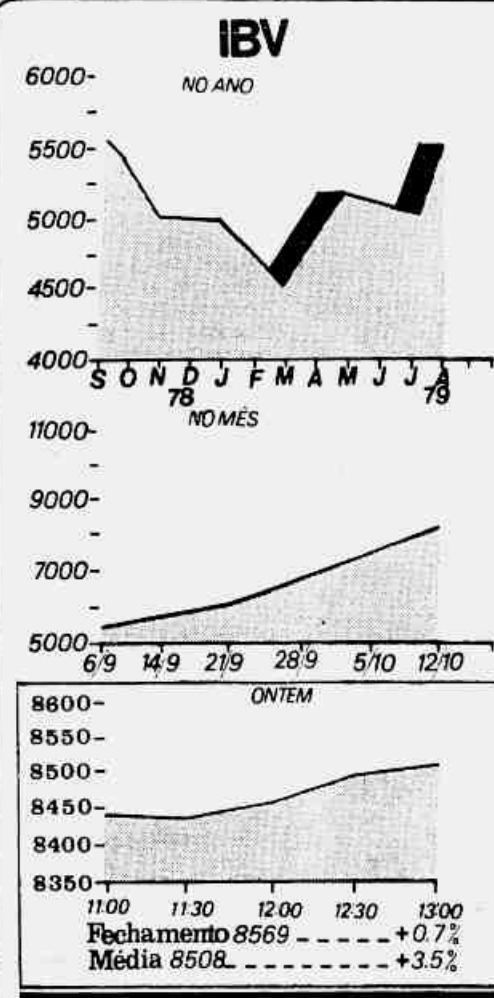
"A CVM vai estudar a criação do **commercial paper**", revelou, "limitando o acesso à empresa nacional, privada e aberta, que teria obrigação de divulgar informações trimestralmente. Se se vai comprar um papel pelo nome da empresa, é preciso que ela faça uma política de plena informação".

Como hoje apenas existe 1 mil empresas abertas, entre as 25 mil S/A existentes, Teixeira da Costa pretende promover a abertura de capital propondo uma alíquota diferencial no Imposto de Renda das pessoas jurídicas.

— Se o Governo vai aumentar a carga tributária das empresas, poderia criar um tratamento diferencial para as abertas e fechadas. Isso não iria constituir num esvaziamento em sua receita, pois das 500 mil pessoas jurídicas, 10 mil representam 46% da receita de tributos e, desse total, apenas 4% a 6% se referem ao imposto das companhias abertas. Outra idéia a ser apresentada ao Governo pela CVM é calcada em procedimentos já adotados em outros países, como a tributação integrada.

Neste caso, a empresa aberta recebe um crédito fiscal pelo imposto já pago, também eventualmente dirigido aos acionistas. Segundo o presidente da CVM, este momento talvez não seja o mais adequado para a implantação do sistema, pois "as notícias que tenho de Brasília são de que o Governo está com uma necessidade de impostos muito grande".

A participação dos empregados nos lucros e prejuízos da empresa, a tese defendida pela Bolsa do Rio é considerada a mais polêmica devido ao seu teor político explosivo, conta com incondicional apoio de Teixeira da Costa. Recém chegado da Alemanha, ele entretanto advertiu que a participação do empregado nos conselhos de direção dificilmente será bem vista pelos empresários.

Disse que conversou com Márcio Fortes, secretário-geral do Ministério da Fazenda — outro fervoroso adepto chegando a conclusão de que é uma fórmula eficiente de sensibilizar o empregado para a produção, tornando suas reivindicações também mais compatíveis com o quadro econômico do país.

Bolsa do Rio

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP (19,59%), Bco. do Brasil PP (13,57%), Docas OP (5,74%), Bco. do Brasil ON (5,30%), Samitri OP (4,16%).

Na quantidade de títulos. Petrobrás PP (19,96%), Bco. do Brail PP (12,16%), Samitri OP (5,85%), Acesita OP (6,71%), Bco. do Brasil ON (5,31%).

Papéis governamentais (Cr$ mil). 373 760

Papéis privados (Cr$ mil): 227 131

IBV. 8 569 mais 0,7%

IPBV: 764 mais 2,8%

Média SN: Ontem — 133 802, anteontem — 130 666, há uma semana — 128 404, há um mês — 109 440, há um ano — 86 198.

Oscilação: Das 32 ações componentes do IBV, 21 subiram, 1 caiu, 6 permaneceram estáveis, uma não foi negociada.

Maiores Altas: Bco. do Nordeste PP (9,86%), Acesita OP (7,86%), Mannesmann OP (7,05%), Café Brasília PP (5,96%), Petrobrás PP (5,48%).

Maiores baixas: Bozano PP 5,33%)

Os números do pregão

Volume negociado

	Quant.	Cr$
à vista	133.668.624	315.159.388,37
a termo	5.730.000	13.546.590,00
M. Futuro	112.0.10.000	272.185.300,00
Total	251.408.624	600.891.278,37
mais alta do ano (3/10)	240.484.734	523.497.286,25
mais baixa do ano (26/2)	29.983.421	46.380.337,47

EMPRESAS

Levi Strauss prepara a 3ª fábrica em SP

São Paulo — "A Levi Strauss do Brasil, dentro do seu plano de expansão, vai instalar, em breve uma terceira fábrica visando aumentar sua participação no mercado brasileiro, hoje de 10%". A afirmação foi feita pelo presidente da Levi Strauss Company, Roberto T. Grohman, depois de inaugurar a segunda fábrica do grupo no Brasil, na cidade de Cotia.

Com uma produção de 500 mil a 600 mil unidades mensais que possibilitam um faturamento de Cr$ 120 milhões a Cr$ 130 milhões e com uma participação de 10% no mercado no Brasil, a Levi Strauss pretende, segundo o presidente mundial do grupo, com essa nova fábrica, ganhar uma fatia maior do mercado, havendo possibilidades de atingir 15% em 1980.

Robert T. Grohman

A nova fábrica da Levi Strauss do Brasil ocupa uma área de 60 mil m², dos quais 25 mil metros de área construída. Foram investidos 10 milhões de dólares, sendo 4 milhões em máquinas e equipamentos e 800 mil em sistema contra incêndio. Estão previstos investimentos adicionais de 4 milhões de dólares para o próximo ano.

- O Bradesco e a Corretora Ney Carvalho assinaram convênio visando ao funcionamento do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) em suas operações no mercado aberto, a ser implantado dia 22, que exigirá transações com reservas reais que substituirão o cheque administrativo.
- **O presidente da Dessault, fabricante dos aviões Mirage, o industrial francês Marcel Dessault, comunicou ao Ministro Camilo Penna a formação de uma associação entre a Dessault e a Tenenge, empresa brasileira, para a fabricação de componentes e produtos para a indústria mecânica leve.**
- A B'Nai Brith organizou um painel para discutir e estudar o problema de energia no Brasil. Será realizado hoje, às 20h30m, no Salão Xi-Simón Bolívar, do Centro de Convenções do Hotel Nacional. Participação João Vítor Campos, Mariza Ballariny, Cândido Toledo, Valdir Veloso, Jorge Magalhães Gondim e Luís Filipe Pierre.
- **A Hidrominas (Águas Minerais de Minas Gerais) montará três linhas de produção e engarrafamento de água mineral em Araxá, Caxambu e Tiradentes. O presidente da empresa de economia mista mineira, Sr Orlando Vaz Filho, anunciou para 1980 uma produção de 30 milhões de garrafas e, no ano seguinte, de 120 milhões.**
- O primeiro chassis de ônibus urbano fabricado inteiramente na Cidade Industrial de Curitiba, pela Volvo do Brasil, foi entregue ontem para ter sua carroçaria armada em São Paulo pela Caio. O modelo, B58, que entrará em operação em janeiro do ano que vem, enquadrado nas especificações do Projeto Padron, tem como maior característica a localização do motor, abaixo do piso, entre os eixos, permitindo facilidade de acesso aos passageiros.
- **A primeira mulher a chegar a uma gerência de agência do Banco do Brasil, chama-se Érica Moser Pereira, gaúcha, 29 anos, casada, três filhos. Ela irá para Formosa do Rio Preto, Bahia. Tem oito anos de banco.**

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,50	1,51	1,52	2.344
Aços Vill pp	1,70	1,76	1,78	2.420
Alpargatas op	4,00	4,12	4,15	446
Alpargatas pp	3,95	4,02	4,05	2.139
America Sul on	1,00	1,00	1,00	23
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	11
And Clayton op	1,90	1,92	1,97	2.295
Anhanguera op	1,30	1,33	1,35	200
Arno pp	3,40	3,40	3,40	260
Artex op	3,35	3,35	3,35	8
Artex pp	3,95	3,95	3,95	712
Arthur Lange op	2,80	2,80	2,85	850
Atma op	1,25	1,25	1,25	450
Auxiliar pn	0,75	0,75	0,75	258
Bandeir Inv pp	0,66	0,66	0,66	18
Bandeirantes pp	0,63	0,63	0,64	57
Banespa on	0,90	0,91	0,92	44
Banespa pn	0,91	0,91	0,91	14
Banespa pp	0,94	0,98	1,00	7.204
Bardella op	8,30	8,30	8,30	4
Bardella pp	8,20	8,39	8,40	670
Belgo Mineir op	2,55	2,61	2,60	4.759
Belumarco pp	0,90	0,90	0,90	1.495
Bic Monark op	1,12	1,16	1,20	159
Boavista pn	0,88	0,88	0,88	52
Brad Invest on	2,40	2,40	2,40	583
Brad Invest pn	2,40	2,40	2,40	1.152
Bradesco on	2,30	2,31	2,32	589
Bradesco pn	2,30	2,31	2,32	2.250
Brahma op	2,16	2,16	2,16	100
Brahma pp	2,25	2,26	2,25	493
Brahma pp	2,15	2,15	2,15	10
Brasil on	2,25	2,30	2,31	643
Brasil pp	2,55	2,60	2,63	7.396
Brasilit op	3,50	3,50	3,50	450
Brasiljuta pp	0,98	0,98	0,98	66
Brasimet op	1,20	1,20	1,20	28
Brasmotor on	7,00	7,00	7,00	20
Brasmotor op	6,50	6,75	7,00	636
C Fabrini pp	1,60	1,60	1,60	165
Caf Brasilia op	2,50	2,50	2,50	540
Caf Brasilia pp	3,15	3,26	3,35	369
Cam Correa pp	1,40	1,40	1,40	30
Casa Anglo op	2,59	2,61	2,63	277
Casa Anglo pp	2,35	2,37	2,45	768
Casa Masson pp	1,60	1,60	1,60	100
Cemig pp	0,56	0,56	0,56	1.070
Cerv Polar ppa	1,90	1,90	1,90	637
Cesp pp	0,62	0,62	0,62	3.100
Cim Aratu op	0,80	0,83	0,86	1.216
Cim Caue on	1,20	1,20	1,20	107
Cim Caue pp	1,51	1,58	1,62	3.181
Cim Itau pp	3,40	3,33	3,30	1.161
Cimetal op	1,15	1,25	1,25	1.050
Cimetal pp	1,50	1,53	1,60	2.245
Cobrasma pp	2,50	2,48	2,48	2.717
Coest Const pp	1,10	1,16	1,20	865
Com e Ind SP pn	1,01	1,01	1,00	348
Com e Ind SP pp	1,00	1,00	1,00	20
Confrio ppb	1,50	1,58	1,65	168
Const Beter pp	0,58	0,57	0,57	1.716
Consul ppb	8,10	8,24	8,30	1.235
Copas op	1,10	1,09	1,05	1.160
Copas pp	1,40	1,41	1,41	1.107
Cred Real MG on	0,60	0,60	0,60	5
Cred Real MG pp	0,54	0,54	0,54	9
Cremer pp	2,00	2,00	2,00	28
Docas Santos op	3,70	3,70	3,70	1.101
Duratex pp	2,80	2,95	3,00	396
Ecel pp	0,49	0,49	0,50	80
Elekeiroz pp	1,55	1,50	1,50	570
Eluma pp	3,10	3,06	3,05	1.270
Emili Romani ppa	0,76	0,76	0,76	50
Ericsson op	1,50	1,22	1,40	1.073
Estrela pp	4,85	4,77	4,75	158
Eternit op	6,60	6,67	6,70	149
Eternit ppa	6,60	6,60	6,60	100
Eternit ppb	6,55	6,55	6,55	100
F Guimarães op	2,20	2,20	2,20	50
F N V ppa	5,00	5,08	5,00	574
Fat Lam Bras pp	1,60	1,60	1,60	50
Ferbasa pp	2,25	2,29	2,35	337
Ferro Bras pp	2,60	2,72	2,80	1.650
Ferro Ligas pp	1,83	1,81	1,80	3.835
Fertisul op	3,01	3,01	3,01	4
Fin Bradesco on	1,60	1,60	1,60	27
Fin Bradesco pn	1,60	1,60	1,60	28
Ford Brasil op	7,30	7,33	7,40	1.634
Ford Brasil pp	6,30	6,30	6,30	636
Frigobras pp	4,30	4,30	4,30	170
Fujiwara pp	0,50	0,50	0,50	100
Fund Tupy op	2,30	2,49	2,50	3.406
Fund Tupy pp	2,60	2,64	2,70	1.260
Guararapes op	3,90	3,90	3,90	700
Helena Fons op	0,90	0,90	0,90	100
Helena Fons pp	0,65	0,65	0,65	108
IAP op	1,16	1,16	1,18	742
Ibesa op	2,61	2,61	2,61	20
Ibesa ppb	3,00	3,07	3,06	1.008
Iguaçu Cafe ppb	4,05	4,05	4,05	20
Ind Hering op	7,20	7,20	7,20	14
Ind Hering ppa	7,80	7,83	7,90	210
Ind Villares pp	3,95	3,99	3,95	1.369
Inds Romi op	1,55	1,70	1,70	2.160
Inds Romi pp	1,80	1,80	1,80	1.726
Itaubanco on	1,61	1,61	1,61	513
Itaubanco pn	1,43	1,43	1,43	398
Itausa pp	7,30	7,19	7,00	1.407
J H Santos pp	2,75	2,75	2,75	500
Lacta op	1,90	1,94	1,96	80
Lafer op	0,50	0,50	0,50	40
Light on	0,52	0,52	0,53	13
Light op	0,57	0,58	0,59	648
Lobras pp	2,75	2,78	2,80	630
Lojas Americ op	2,60	2,71	2,70	2.778
Madeirit on	4,01	4,01	4,01	50
Madeirit ppb	2,80	2,80	2,80	434
Magnesita op	2,40	2,40	2,40	164
Magnesita ppa	2,90	2,90	2,90	100
Manah op	2,70	2,72	2,75	727
Manah pp	2,70	2,81	2,85	890
Manasa op	4,00	3,96	3,90	85
Manasa pp	4,00	4,00	4,00	1.237
Mangels Indl op	1,40	1,40	1,42	35
Maqs Pirat pp	1,25	1,23	1,20	20
Mec Pesada pp	4,25	4,25	4,25	50
Mendes Jr pp	1,25	1,25	1,25	550
Merc S Paulo on	1,00	1,00	1,00	534
Merc S Paulo pp	0,95	0,95	0,95	224
Mesbla pp	4,10	4,10	4,10	79
Met Gerdau pp	6,36	6,36	6,36	150
Met Gerdau pp	6,20	6,20	6,20	400
Metal Leve pp	4,25	4,36	4,38	295
Michaletto ppb	1,35	1,35	1,35	200
Moinho Flum op	5,50	5,50	5,50	57
Moinho Sant op	3,50	3,59	3,65	1.877
Nacional on	1,11	1,11	1,11	9
Nacional pn	1,11	1,11	1,11	418
Nakata pp	2,10	2,10	2,10	450
Noroeste Est pp	1,95	1,95	1,95	111
Paul F Luz op	0,54	0,54	0,54	500
Pet Ipiranga pp	5,82	5,82	5,82	551
Petrobrás on	1,75	1,75	1,75	883
Petrobrás pn	2,07	2,07	2,07	10
Petrobrás pp	2,25	2,31	2,33	23.369
Peve on	1,01	1,00	1,00	1.263
Pir Brasilia ppa	2,50	2,70	2,70	403
Pirelli op	1,62	1,64	1,65	1.921
Pirelli pp	1,45	1,49	1,50	113
Premesa pp	1,40	1,44	1,40	1.340
Prosdocimo pp	2,00	2,00	2,00	18
Real on	1,05	1,05	1,05	15
Real pn	0,95	0,95	0,95	96
Real Cia Inv on	5,20	5,20	5,20	177
Real Cia Inv pn	5,20	5,21	5,21	328
Real Cia Inv pp	5,50	5,50	5,50	20
Real Cons pnl	1,17	1,16	1,16	147
Real de Inv pp	1,89	1,89	1,89	450
Real part pna	1,10	1,10	1,10	95
Real Part pnb	1,10	1,10	1,10	147
Refripar pp	3,20	3,30	3,30	414
Refripar pp	3,00	3,00	3,00	500
Ren Hermann pp	40,00	40,00	40,00	85
Sadia Concor pp	5,50	5,60	5,60	110
Samitri op	1,60	1,60	1,60	26
Schlosser pp	2,45	2,45	2,43	358
Servix Eng op	0,75	0,79	0,78	5.590
Sharp op	1,70	1,61	1,60	703
Sharp pp	1,75	1,79	1,75	3.247
Sid Aconorte op	2,40	2,40	2,38	358
Sid Aconorte ppa	2,65	2,70	2,71	1.939
Sid Coferraz op	1,38	1,39	1,39	760
Sid Nacional ppb	0,76	0,76	0,76	97
Sifco Brasil op	1,05	1,05	1,05	60
Sifco Brasil pp	1,50	1,50	1,50	192
Solorrico op	0,75	0,75	0,75	360
Solorrico pp	1,01	1,04	1,05	480
Sopave pp	6,40	6,40	6,40	20
Souza Cruz op	3,50	3,56	3,58	377
Springer Adm op	1,30	1,30	1,30	33
Springer Adm pp	1,50	1,57	1,60	1.060
Stº Olimpio pp	3,80	3,80	3,80	65
Sudeste pp	0,55	0,55	0,55	100
T Janer pp	1,36	1,36	1,36	8
Tecel S José op	9,00	9,00	9,00	31
Technos Rel op	2,15	2,15	2,15	1.000
Tecnosolo pp	1,45	1,40	1,40	110
Telerj on	0,25	0,26	0,27	7
Telerj pn	0,77	0,77	0,77	7
Telesp on	0,29	0,29	0,29	8
Telesp pe	0,91	0,91	0,90	13
Telesp pn	0,93	0,94	0,94	10
Tex G Calfat pp	0,80	0,80	0,80	10
Transbrasil on	1,20	1,20	1,20	19
Transparana op	0,99	1,00	1,00	100
Transparana pp	1,17	1,24	1,26	514
Tur Bradesco on	1,50	1,50	1,50	37
Tur Bradesco pn	1,50	1,50	1,50	12
Vale R Doce pp	3,50	3,55	3,50	1.950
Varig pp	3,90	3,96	3,96	3.295
Vidr Smarina op	3,20	3,35	3,33	13.172
Unibanco pp	0,98	0,96	0,98	23
Unipar pe	5,40	5,40	5,40	50
Whit Martins op	2,65	2,65	2,65	300
Zanini op	1,40	1,41	1,42	907
Zanini pp	1,68	1,66	1,65	685

Cotações da Bolsa do Rio

EM CRUZEIROS Títulos	Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 79 Jan:100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,48	1,50	1,51	7,86	209,72	7.629
Acesita pp	1,30	1,30	1,30	—	216,67	1
Aleafus op	6,50	6,50	6,50	—	—	500
Alpargatas op	4,10	4,10	4,10	7,89	—	60
Alpargatas op	1,34	1,34	1,34	—	—	2.397
Alpargatas op	3,85	3,85	3,85	—	—	2.397
Alpargatas pp	3,90	4,00	3,93	6,50	—	771
Aconorte op	2,68	2,70	2,70	1,89	442,62	762
Apolo op	0,95	0,95	0,95	5,56	126,67	5
Aratu op	0,81	0,86	0,84	9,09	186,67	794
Arno pp	3,85	3,85	3,85	1,32	—	500
Artex op	3,35	3,35	3,35	—	—	81
Barbara op	1,89	1,85	1,85	EST	105,71	160
B. Amazonia on	0,74	0,74	0,74	EST	157,45	75
B Brasil on	2,28	2,40	2,35	3,07	194,21	7.096
B Brasil pp	2,60	,265	2,63	2,73	187,86	16.249
B Estado Bahia pn	0,92	0,92	0,92	—	173,58	4
B Estado Bahia pp	1,20	1,20	1,20	-4,00	176,47	3
B Economico on	3,00	3,00	3,00	—	119,05	224
B Economico pn	1,27	1,28	1,27	EST	226,79	186
Belgo Mineiro op	2,52	2,61	2,61	4,40	318,29	3.457
Banerj on	0,70	0,70	0,70	6,06	101,45	12
Banerj pp	0,90	0,90	0,90	4,65	—	24
Banespa on	0,83	0,83	0,83	2,47	129,69	1
Banespa pp	1,00	1,00	1,00	—	169,49	100
Itau pn	1,43	1,43	1,43	EST	125,44	88
B Nacional on	1,11	1,11	1,11	EST	120,65	135
B Nacional pn	1,11	1,11	1,11	EST	120,65	43
B Nordeste on	1,30	1,40	1,36	11,48	146,24	170
B Nordeste pp	1,50	1,60	1,56	9,86	145,79	427
Bozano Sim. op	2,00	1,90	1,98	—	—	13
Bozano Sim pp	2,23	2,10	2,13	-5,33	191,89	512
Bradesco. on	2,30	2,30	2,30	3,60	169,12	124
Bradesco. pn	2,32	2,32	2,32	4,04	181,25	214
Bradesco de Inv. pn	2,30	2,40	2,34	1,74	196,64	169
Brahma op	1,95	1,95	1,95	-2,01	150,00	61
Brahma pp	2,25	2,30	2,29	5,53	153,69	4.002
Brahma op	2,20	2,23	2,22	6,73	158,57	3.188
Cimento Caure pp	1,54	1,55	1,55	4,73	—	100
Bras. Energia Eletric op	0,54	0,55	0,54	—	112,50	174
Cia. Energetica S/P pp	0,65	0,60	0,65	—	171,05	42
Cimaf op	5,20	5,20	5,20	—	173,33	24
C. Jose Silva pp	6,75	6,75	6,75	—	—	150
Anderson Clayton op	1,85	1,85	1,85	—	132,14	50
Cemig pp	0,56	0,60	0,59	7,27	131,11	35
Coest Const pp	1,18	1,18	1,18	—	112,38	70
Correa Ribeiro pn	3,46	3,46	3,46	—	200,00	37
Correa Ribeiro op	3,90	4,00	3,99	3,91	275,17	234
Souza Cruz op	3,55	3,55	3,54	2,02	197,77	1.359
Cafe M. Brasilia pp	3,15	3,20	3,20	5,96	214,77	483
C S Nacional pp	0,73	0,80	0,75	4,17	178,57	211
Cia Sul R. C Eletrod pp	2,18	2,18	2,18	EST	—	251
D. Isabel Emissão 71 op	0,25	0,25	0,25	—	—	2
D. de Santos op	3,68	3,80	3,72	2,48	269,57	4.866
Eletrobras pp	0,60	0,60	0,60	—	193,55	8
Eletrobras pp	0,60	0,60	0,60	—	157,89	5
Ferbasa pp	2,25	2,45	2,40	6,67	244,90	639
Fertisul op	3,20	3,20	3,20	—	123,08	915
Fertisul pp	4,30	4,30	4,30	2,38	135,65	612
F. L. Cat. Leopoldina pp	1,10	1,10	1,10	EST	180,33	5
Finam ci	0,30	0,30	0,30	—	166,67	1
Finor ci	0,27	0,28	0,28	—	147,37	2.000
Fiset Reflo ci	0,27	0,27	0,27	—	180,00	400
Gerdau op	5,40	5,40	5,40	EST	545,45	1
Gerdau pp	6,32	6,32	6,32	—	513,82	200
Gerdau pp	6,20	6,20	6,20	—	516,67	351
Coml. Grazziotin pp	4,00	3,90	3,92	—	186,67	387
Hercules-Fab. Talher. pp	3,10	3,10	3,10	—	70,45	79
Inc. Text. Cia. Hering ma	7,70	7,70	7,70	—	—	139
D. de Imbituba op	2,07	2,07	2,07	6,15	295,71	165
Brasiljuta pp	0,95	0,95	0,95	—	226,19	21
Kalil Sehbe pp	3,25	3,60	3,35	2,45	182,07	1.619
Light op	0,55	0,60	0,59	1,72	76,62	459
L. Americanas op	2,65	2,65	2,69	4,26	125,70	4.579
Lark Maos op	0,52	0,52	0,52	23,81	—	10
Lobras Novas pp	2,55	2,50	2,50	—	—	210
L. Brasileiras op	7,50	7,50	7,50	—	344,04	20
L. Brasileiras pp	2,70	2,70	2,70	EST	120,54	127
Manap pp	2,75	2,80	2,77	—	132,54	1.000
Manguinhos pp	0,92	0,90	0,92	5,88	92,78	200
Mannesmann op	1,40	1,50	1,48	7,25	274,07	5.843
Mannesmann pp	1,29	1,32	1,30	4,00	245,28	1.001
Marcovan op	0,48	0,45	0,45	—	45,00	2
Marcovan pp	0,46	0,46	0,46	6,98	65,71	2
Mesbla op	3,80	3,80	3,80	est	150,79	217
Mesbla pp	3,95	3,95	3,95	est	150,76	135
Moinho Flum. op	5,50	5,51	5,50	:753	—	178,57
Metalon op	0,27	0,27	0,27	—	90,00	6
M. Santista op	3,50	3,50	3,50	2,94	350,00	50
N. América op	1,66	1,72	1,68	2,44	148,67	1.288
Petrobrás on	1,70	1,80	1,73	4,22	128,15	948
Petrobrás pn	2,10	2,17	2,17	7,43	140,00	49
Petrobrás pp	2,25	2,32	2,31	5,48	136,69	26.687
P. Força Luz op	0,54	0,55	0,54	est	108,00	137
Pet. Ipiranga op	4,20	4,20	4,20	est	182,61	9
Pet. Ipiranga pp	5,23	5,30	5,26	-2,41	194,10	12
Refripar pp	3,30	3,30	3,30	—	—	10
Riograndense pp	4,25	4,25	4,25	est	477,53	4
Riograndense pp	3,80	4,15	4,09	7,63	470,11	45
Industrias Romi pp	1,80	1,80	1,80	—	162,16	1.000
Samitri op	1,65	1,70	1,68	4,35	—	7.818
Supergasbras op	2,80	2,80	2,80	—	125,56	15
Sharp pp	1,80	1,80	1,80	5,26	87,80	10
Sisal pe	0,40	0,40	0,40	11,11	37,04	5
Sondotécnica pp	2,10	2,12	2,10	1,94	114,13	460
Springer op	1,20	1,30	1,27	14,41	276,09	34
Springer pp	1,50	1,50	1,50	7,91	312,50	23
S. Engenharia op	0,80	0,80	0,80	—	186,05	153
Telerj oe	0,35	0,35	0,35	9,38	218,75	33
Telerj on	0,31	0,27	0,28	-6,67	175,00	1.027
Telerj pe	0,90	0,95	0,95	—	220,93	3.676
Telerj pn	0,78	0,79	0,79	1,25	192,68	64
Tibras eo	5,90	6,00	5,98	0,50	122,79	252
T. Janer pp	1,45	1,45	1,45	—	226,56	20
Technos Relogios op	2,15	2,10	2,10	2,33	—	668
Unipar oe	4,20	4,20	4,20	-2,33	94,17	39
Unipar pe	5,40	5,44	5,40	est	102,08	408
Vale pp	3,50	3,48	3,54	1,72	368,75	2.668
V. do Brasil op	3,70	3,70	3,70	—	—	500
Veplan oe	1,80	1,80	1,80	—	163,64	1
Vidraria Sta. Marina op	3,36	3,36	3,36	—	168,00	630
W. Martins op	2,65	2,80	2,72	4,62	120,35	1.671

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertur	Máximo	Mínimo	Fechamento
30 Industriais	831,74	840,53	827,39	830,72
20 Transportes	237,97	240,26	235,88	—
15 Serviços Publ.	102,37	103,38	101,96	102,60
65 Ações	290,06	293,01	288,32	289,83

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação		
Airco Inc	33	7/8
Alcan Alum	37	1/4
Allied Chem	42	3/8
Allis Chalmers	33	7/8
Alcoa	51	3/4
Am Airlines	10	3/8
Am Cynamid	27	5/8
Am Tel & Tel	52	7/8
Amf Inc	15	7/8
Anaconda	25	1/4
Asarco	25	
Atl Richfiedd	74	1/4
Avco Corp	20	1/2
Bendix Corp	40	1/8
Ben Cp	26	1/8
Bethlehem Steel	22	5/8
Boeing	44	7/8
Boise Cascade	33	3/4
Bord Warner	32	
Braniff	9	
Brunswick	13	1/8
Bourroughs Corp	31	3/4
Campbell Soup	31	3/4
Caterpillar Trac	52	1/8
CBS	46	5/8
Celanese	43	1/8
Chase Manhat Bk	36	1/4
Chessie Systemm	26	7/8
Chrysler Corp	7	5/8
Citicorp	21	3/8
Coca Cola	35	
Colgate Palm	16	
Columbia Pict	26	
Com. Satellite	16	5/8
Cons Edison	22	3/8
Control Data	9	7/8
Corning Glass	58	3/8
CPC Intl	53	3/4
Crown Zellerbach	39	
Dow Chemical	29	3/8
Dresser Ind	52	1/2
Dupont	40	1/4
Eastern Air	7	
Eastman Kodak	51	3/4
El Passo Companyn	19	3/4
Easmark	27	1/2
Exxon	57	1/4
Fairchild	15	7/8
Firestone	1 20	
Ford Motor	39	
Gen Dynamics	42	1/4
Gen Eletric	47	7/8
Gen Foods	34	
Gen Motors	59	1/18
GTE	27	1/4
Gen Tire	21	1/2
Getty Oil	66	
Goodrick	20	3/4
Goodyear	14	1/2
Gracew	36	5/8
Gr Atl & Pac	8	1/4
Gulf Oil	32	1/4
Gulf & Western	15	1/8
IBM	63	3/8
Int. Harvester	36	
Int. Paper	38	5/8
Int. Tel & Tel	25	1/8
Johson & Johson	67	3/4
Kaiser Alumin	24	
Kennecott Cop	24	3/4
Liggett & Myers	7	
Litton Indust	32	3/8
Lockheed Airc	22	1/8
LTV Corp	7	1/2
Merck	66	
Mobil Oil	47	3/4
Monsanto Co	56	3/4
Nabisco	23	1/4
Nat Distillers	25	7/8
NCR Corp	61	7/8
N. L. Indust	27	1/8
Northeast Airlines	22	7/8
Occidental Pet	26	
Olin Corp	18	
Owens Illinois	19	1/2
Pacific Gas & El	22	3/8
Pan Am World Air	5	7/8
Pespsico Inc	25	
Pfizer Chas	34	1/8
Phillip Morris	32	1/4
Phillips Pet	43	1/2
Polaroid	26	1/2
Procter & Gamble	77	1/8
RCA	23	
Reynolds Ind	63	3/8
Reymolds Met	30	1/2
Rockwell Intl	42	3/8
Royal Dutch Pet	77	1/2
Safeway Strs	35	3/8
Scott Paper	17	
Sears Roebuck	18	3/4
Shell Oil	50	1/2
Singer Co	9	5/8
Smithkeline Corp	5	13/8
Sperry Rand	23	
Std Oil Calif	55	7/8

CAFÉ
DEZ-NI
- centa por libra -

2.2 0 · 1.8 0 · 1.4 0 · 1.0 0 — F M A M J J A S O — 2,05

Em Nova Iorque, o mercado futuro de café abriu ontem as cotações a 2 dólares 9 centavos por libra-peso e fechou a 2 dólares 5 centavos, para dezembro. Café Paraná, para entrega imediata, foi cotado a 2 dólares 7 centavos

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Janeiro	12,85	13,13
Março	13,25	13,60
Maio	13,47	13,75
Julho	13,64	13,89
Setembro	13,85	14,10
Outubro	14,00	14,20

CACAU (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Dezembro	128,90	127,25
Março	132,40	131,00
Maio	134,90	134,25
Julho	137,00	137,25
Setembro	140,60	140,00

CAFE (NI) cents por libra (454grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Dezembro	205,00	205,20
Março	193,63	193,63
Maio	187,50	187,50
Julho	187,32	187,32
Setembro	186,84	186,84
Dezembro	186,00	186,00

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Outubro	86,00	86,80
Novembro	87,20	87,20
Dezembro	88,20	88,40
Janeiro	89,10	88,80
Março	89,30	89,60
Maio	90,30	90,00

FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Outubro	183,00	181,00
Dezembro	185,70	184,90
Janeiro	188,50	187,40
Março	191,80	190,80
Maio	194,00	194,20
Julho	198,50	197,50
Agosto	200,20	199,00

MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Dezembro	279	277
Março	294	292
Maio	303	300
Julho	308	305
Setembro	311	308
Dezembro	314	311

ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Outubro	26,85	26,90
Dezembro	26,05	25,87
Janeiro	25,70	25,55
Março	25,75	25,55
Maio	25,85	25,65
Julho	26,00	25,85
Agosto	26,00	25,82

SOJA (Chicago) dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Novembro	663	659
Janeiro	683	678
Março	703	700
Maio	722	719
Julho	736	735
Agosto	742	741
Setembro	739	737

TRIGO (Chicago) dólares por tonelada

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Dezembro	446	439
Março	463	454
Maio	466	460
Julho	462	453
Setembro	474	446
Dezembro	486	481

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	907	908,00
Três meses	913	914,00
Estanho (Standart)		
à vista	7460	7470
Três meses	7110	7115
Estanho (High grade)		
à vista	7460	7460
Três meses	7110	7125
Zinco		
à vista	310,00	311,00
Três meses	320,00	321,00
Prata		
à vista	780	785,00
Três meses	800	805,00
Sete Meses	785,00	
Ouro		
A vista	381,00	

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco em libras por toneladas. **Prata** em pence por troy (31 103 grs). **Ouro** em dólares por onça.

ORTNs de 2 anos perdem a correção cambial

O Governo aboliu a cláusula alternativa de resgate com correção cambial das ORTNs de dois anos de prazo e juros anuais de 6%. A decisão consta de Portaria assinada ontem pelo Ministro da Fazenda, a ser divulgada ainda esta semana. A correção cambial será mantida apenas para ORTNs de cinco anos e juros de 8%.

Com esta medida, o Governo dá por encerrado o elenco de providências para reestruturar o perfil da dívida pública interna, que tinha um mínimo de 73% de seu saldo, estimado hoje em Cr$ 490 bilhões, com vencimento até o final de 1980. Não se pensa mais, também, na criação de um novo papel para alongar o perfil da dívida, pois espera-se que as reaplicações de ORTNs e as novas aplicações se concentrem nos títulos de cinco anos.

A eliminação da cláusula de correção cambial vai atingir as reaplicações e subscrições de ORTNs de dois anos apenas a partir de 1º de novembro, porque praticamente as emissões de ORTNs em outubro encerraram-se dia 15, no último leilão, já que as reaplicações voluntárias concentraram-se nos três primeiros dias úteis de outubro, para se aproveitar as vantagens da mudança do valor nominal.

Os papéis em circulação mantêm a cláusula de resgate pela correção cambial, como alternativa favorável à correção monetária, devido à defasagem do reajuste desta última nos últimos 12 meses (41,13%) em relação à taxa cambial (54,9%). Esse interesse pela correção cambial, no entanto, fez com que 60% das ORTNs em mãos do setor privado fossem de dois anos.

Como as LTNs já representam 56% da dívida pública interna, e seus vencimentos se dão a 91, 182, e 365 dias, havia uma pressão constante de resgates sobre o Tesouro Nacional, dificultando a ação do Banco Central na política monetária e no controle das taxas de juros. Nos últimos meses, o Banco Central foi eliminando vantagens para reaplicações nos papéis de dois anos, reduzindo de dois para um mês a bonificação de juros e correção monetária nas reaplicações, a bonificação, extinta agora para novembro, mas se mantém em dois meses de juros e correção para os títulos de cinco anos, o que deve estimular ainda mais os investidores.

Além de acabar com a especulação, que levou os papéis de dois anos a serem negociados ontem com ágio de 6% do valor nominal (Cr$ 428,80), reduzindo ainda mais o custo da dívida — que será negativo este ano — a medida vai afetar as empresas estrangeiras, que contabilizavam as ORTNs de seus ativos já com correção cambial.

SERVIÇO FINANCEIRO

Ermírio quer tabelamento de juros mais eficiente

Recife — "O Brasil continua sendo um país de agiotas, onde se facilita o capital sem risco, e se desestimula o trabalho e eu espero que esta mentalidade perigosa desapareça", disse ontem o empresário Antônio Ermírio de Moraes.

Ele defendeu a adoção de medidas enérgicas para modificar esta situação, com um trabalho de juros mais eficiente: "Muito já se falou sobre este assunto mas muito pouco se fez concretamente. Acho que o Governo encontra muita resistência para a implantação dessas medidas, mas contará certamente com inúmeros aliados".

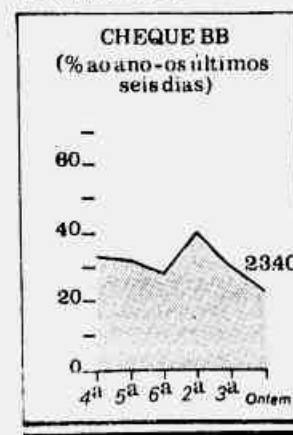
O Sr Antônio Ermírio de Morais acredita que daqui para a frente haverá uma diminuição da taxa de inflação, mas que esta queda será lenta, "por isso eu aposto na agricultura para livrar o país do perigo da recessão".

Para o empresário, a grande luta dos Estados nordestinos produtores de álcool deveria ser pela conquista de uma maior quota no proálcool — "fabricando maior quantidade de álcool estes Estados terão uma renda maior, aumentando a oferta de empregos e ficarão em condições de importar produtos que lhes faz falta, como o carvão mineral para a indústria cimenteira".

Em São Paulo, o Presidente do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, Júlio César Rocca, disse ontem que a única maneira de as instituições financeiras emprestarem mais dinheiro e reduzirem as taxas de juros é pagar apenas correção monetária na captação de recursos.

Apesar da determinação do Governo para as instituições financeiras aplicarem um redutor de 10% sobre as taxas praticadas em agosto, destacou que ontem a captação atingiu 58%. "O mercado financeiro — comentou — vive hoje uma situação **sui generis**, com a inflação e a bolsa batendo recordes simultaneamente, e os títulos de correção oferecendo ágio de 6%. Um turista que desembarcasse no país em setembro certamente não entenderia nada".

No Rio, o resgate de Cr$ 11 bilhões em Letras do Tesouro Nacional e a ausência de transferência de recursos aos cofres públicos garantiram a liquidez do nível de reservas do sistema bancário. Assim, os negócios com cheques do Banco do Brasil oscilaram entre 24,60% e 21,60% ao ano, com seus negócios atingindo Cr$ 2 bilhões 277 milhões, segundo a ANDIMA. Os financiamentos **over night** oscilaram entre 28,20% e 12,00% ao ano.

OVER NIGHT
(taxas anuais em LTN os últimos seis dias)
120 – 80 – 40 – 0 — 20.40
4ª 5ª 6ª 2ª 3ª Ontem

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se movimentado ontem, registrando maior tendência compradora de títulos, diante do baixo custo do dinheiro para financiamentos **over night**. Os negócios que iniciaram-se em 28,20% declinaram para 12,00% ao ano no fechamento, com a média dos negócios a 20,40% ao ano. Quanto aos títulos os mais negociados foram os com vencimento em março cotados entre 29,40% até 28,70% e os com vencimento em abril negociados na faixa de 28,50% até 28,05% de desconto ao ano. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 59 bilhões 757 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
19/10	12,00	11,50
24/10	21,00	20,50
31/10	27,50	27,20
07/11	29,00	28,50
14/11	29,20	28,70
16/11	29,40	28,90
21/11	29,60	29,20
28/11	29,40	29,00
05/12	29,20	28,80
12/12	28,90	28,50
14/12	28,80	28,40
19/12	28,70	28,20
26/12	28,50	28,00
02/01	30,00	29,80
09/01	30,20	29,90
16/01	30,10	29,80
18/01	30,20	29,90
23/01	30,15	29,85
30/01	30,10	29,80
06/02	30,05	29,75
13/02	30,00	29,70
15/02	29,80	29,50
20/02	29,70	29,40
27/02	29,60	29,30
05/03	29,40	29,10
12/03	29,20	28,90
14/03	29,00	28,70
19/03	28,90	28,60
26/03	28,70	28,40
02/04	28,50	28,20
09/04	28,30	28,00
16/04	28,10	27,70
25/04	28,05	27,65
16/05	28,00	27,60
20/06	27,80	27,40
18/07	27,60	27,20
22/08	27,40	27,00
19/09	27,20	26,80

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se movimentado ontem para negócios efetivos de compra e venda, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Esses títulos com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1981 foram cotados a 105,50% e 106,00% de desconto sobre o **valor nominal do mês Cr$ 428,80**. Os financiamentos de posição por um dia estiveram tranqüilos durante todo o período. Suas taxas oscilaram entre 27,40% e 15,00% ao ano, com a média dos negócios a 21,00%. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 12 bilhões 277 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Bônus

Brasília — O Brasil lançou ontem, no Japão, bônus do Tesouro Nacional no valor de 30 bilhões de ienes (Cr$ 39 bilhões 562 milhões). Segundo informou o Ministério da Fazenda, a operação destina-se à captação de recursos para a manutenção de reservas em moeda forte e para a administração da dívida externa.

Os papéis, já totalmente subscritos, foram colocados em condições "extremamente vantajosas", de acordo com o Ministério da Fazenda. A informação destaca o prazo de resgate — dez anos — a taxas inferiores às recentes operações similares no mercado japonês. Os bônus brasileiros estão sujeitos às seguintes taxas: taxa de cupom, 8,1%, valor de colocação, 99,75%, e rendimento final, 8,145%.

Dólar

Londres — O dólar permaneceu em alta ontem nos principais mercados de divisas da Europa. Em Londres, a moeda foi cotada a 2,1450 dólares, contra 2,1530 dólares no dia anterior. Em Tóquio, o dólar foi cotado a 233,90 ienes no fechamento, com alta de 2,20 pontos em relação ao dia anterior.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se equilibrado ontem, com poucos negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 30,310 e Cr$ 30,325. O bancário futuro esteve procurado, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 30,415 mais 2,90% até 3,39% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem para o período de seis meses em 14 7/8% Nas demais moedas foi o seguintes seu comportamento.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suiço	Franês	Florim
1 mês	14 5/16	13 7/8	7 3/4	2 1/16	12 3/4	9 3/4
3 meses	15	14 1/16	8 3/16	2 11/16	13 1/2	10
6 meses	14 7/8	13 15/16	8 3/16	3 1/8	13 3/4	9 15/16
12 meses	13 15/16	13 7/16	7 13/16	3 5/16	13 5/8	9 11/16

Obs. Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dolar	30.275	30.415	30,310	30,395
Libra esterlina	64,833	65,681	64,908	65,638
Dolar Canadense	25,609	25,915	25,638	25,898
Florim Holandês	15,143	15,328	15,161	15,318
Franco Francês	7,1448	7,2399	7,1531	7,2351
Franco Suiço	18,321	18,576	18,343	18,564
Ien japonês	0,12921	0,13091	0,12936	0,13082
Lira Italiana	0,036370	0,036806	0,036412	0,036782
Marco Alemão	16.773	16,996	16,793	16,985

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16 h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$		Em US$	Em Cr$
Alemanha Oeste	0,5560	16,9107	França	0,2368	7,2023
Argentina	0,0006	0,0182	Holanda	0,5018	15,2622
Austria	0,0774	2,3541	Hong Kong	0,2011	6,1165
Bolívia	0,0495	1,5055	Itália	0,001206	0,0367
Brasil	0,0343	1,0432	Japão	0,004279	0,1301
Grã Bretanha	2,1484	65,3436	México	0,0439	1,3352
[illegible] 90 dias	2,1508	65,1166	Noruega	0,2006	6,1012
Canadá	0,8506	25,8710	Peru	0,004300	0,1308
Chile	0,0256	0,7786	A. Saudita	0,2977	9,0545
Colombia	0,0233	0,7087	Espanha	0,0152	0,4623
Dinamarca	0,1910	5,8093	Suiça	0,6079	18,4893
Equador	0,0356	1,0828	Uruguai	0,1226	3,7289
Finlandia	0,2650	8,0600	Venezuela	0,2329	7,0837

Compra da Kosmos pela Veplan depende de crédito do BNDE

A compra da construtora Kosmos Engenharia pela Veplan-Residência está dependendo apenas da concessão do financiamento solicitado do BNDE, no valor de Cr$ 600 milhões, além de acertos com bancos, empresas financeiras e fornecedores sobre as dívidas atuais da construtora, segundo confirmou ontem a Veplan. A dívida líquida da Kosmos está sendo estimada hoje em torno de Cr$ 300 milhões.

A própria Veplan, entretanto, reconhece que o valor do empréstimo solicitado no início deste mês é muito elevado para o BNDE — corresponde a 0,8% do total de seu orçamento para este ano, que alcançará Cr$ 80 bilhões. A empresa admite que o financiamento concedido não atinja o valor solicitado e, em função do que receber, decidirá se efetuará ou não a compra. O pedido de crédito foi feito através do Programa de Financiamento ao Acionista (Finac), com subsídio de 30% na correção monetária e juros de 5,5% ao ano.

FALÊNCIA

Apesar da situação econômica da Kosmos, vítima de 28 pedidos de falência junto à 3ª Vara Cível do Rio, a Veplan destaca que tem interesse em adquiri-la, devido à sua tradição na construção de casas populares — setor em que a Veplan pretende atuar com maior intensidade. Atualmente, a Kosmos tem contratos para construção, em várias cidades, de cerca de 6 a 8 mil habitações populares.

Desde o final de agosto foram feitos 28 pedidos de falência contra a Kosmos Engenharia, além dos extintos, indeferidos ou julgados improcedentes. Dentre os credores, que não incluem nenhuma empresa do grupo Veplan, entraram com pedido de falência a Securit S/A, Castrol do Brasil, Fabrimar S/A Indústria e Comércio e Gell System Brasileira, entre outras.

Alguns credores já receberam o pagamento das dívidas da Kosmos, mas, como a própria Veplan esclarece, o patrimônio da empresa, composto principalmente de imóveis construídos por ela, dados como garantias de empréstimos, e, portanto, hipotecados, não será suficiente para cobrir toda a dívida. A compra pela Veplan, que não pretende "bancar um prejuízo elevado", vai depender do valor do financiamento do BNDE — que confirmou estar estudando o assunto — e do reescalonamento da dívida junto aos bancos e financeiras.

A venda da construtora poderá incluir a Kosmos Capitalização, cujo patrimônio líquido é positivo, mas muito reduzido, não chegando a alterar a dívida global do grupo, nem com o acréscimo do valor de sua carta-patente. A administradora de imóveis Kalc S/A, que também pertencia ao grupo Kosmos, desligou-se recentemente da **holding**. O negócio com a Veplan, sobre o qual a direção da Kosmos não quis se manifestar, evitaria a tramitação judicial de um processo demorado de falência.

Goiás e Paraná lutam pela Sharp-Sylvania

Brasília — Os Estados de Goiás e Paraná estão lutando para sediar um dos maiores projetos aprovados pelo CDI (Conselho de Desenvolvimento Industrial) na área eletrônica: a empresa a ser formada pela associação entre a Sharp e a Sylvania, que realizará investimentos de Cr$ 1 bilhão 315 milhões para a produção de 600 mil cinescópios para televisores coloridos por ano, permitindo que o país substitua um alto volume de importações deste componente.

O Secretário de Indústria e do Comércio de Goiás, Hugo Goldfeld, disse que o seu Estado recebeu cerca de 400 milhões de dólares em novos projetos industriais este ano, principalmente na área de exploração de metais não ferrosos, "o que demonstra que temos condições e infra-estrutura para receber um projeto deste porte".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Vieira da Fonseca, 45, comerciante, no Hospital Universitário. Nascido no Rio de Janeiro, morava na Ilha do Governador. Casado com Jussára Tavares da Fonseca, tinha três filhos: Sérgio, Rodrigo e Paulo Cesar. Enfarte. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Fernando Lemos de Alencár, 59, funcionário público, no Hospital do IASERJ. Natural do Rio de Janeiro, solteiro, morava no Flamengo. Edema pulmonar. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Fernando Macedo dos Santos, 76, comerciante, na sua residência em Copacabana. Natural do Rio Grande do Sul, era casado com Glória Pirez dos Santos. Insuficiência respiratória.

Alice Pereira Marinho, 62, no Hospital de Ipanema. Carioca, desquitada, tinha três filhos: Mariléa, Marcelo e Márcia, além de dois netos. Parada cardíaca. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Juarez Carvalho de Abreu, 70, no Hospital Silvestre. Mineiro, viúvo de Denize Ribeiro de Abreu, tinha duas filhas: Suely e Sirley, além de três netos, morava em Laranjeiras. Derrame cerebral. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Ildebrando Peixoto de Souza, 57, comerciário, no Hospital de Bonsucesso. Natural do Rio de Janeiro, morava na Penha. Casado com Paula Nascimento de Souza, tinha quatro filhos: Alexandre, Álvaro, Almir e Alda, além de netos. Enfarte. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Marina Alves Ferreira, 49, na Clínica Barreiros Carioca, casada com Heitor Ferreira Netto, morava em Olaria. Câncer. Será sepultada às 9h no Cemitério de Inhaúma.

Samuel Garcia de Oliveira, 70, na sua residência em São Cristóvão. Nascido no Rio de Janeiro, viúvo de Fátima Gabriel de Oliveira, tinha um filho (Fausto) e dois netos. Acidente vascular cerebral. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Luciana Rodrigues da Silva, 64, na Casa de Repouso São Bento. Carioca, morava em Jacarepaguá. Viúva de Juliano Cardoso da Silva, tinha uma filha (Maria de Lourdes) e um neto. Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultada às 10h no Cemitério Jardim da Saudade.

Evangelina Costeira Martins, 38, no Hospital de Cardiologia. Carioca, casada com Sidney M. Costa, morava no Méier. Insuficiência coronariana. Será sepultada às 12h no Cemitério São Francisco Xavier.

Armando Varella de Almeida, 96, advogado, delegado de polícia durante vários anos em São Paulo e posteriormente com escritório de advocacia no Rio especializado em causas cíveis. No Hospital Central do Exército. Carioca, morava em Ipanema. Era viúvo, tinha dois filhos: Oscar Armando Varella de Almeida, advogado e Capitão do Exército; e Armando Varella de Almeida, advogado e Coronel do Exército. Tinha ainda oito netos: Sandra Regina, Regina Célia, Tânia, Lilian, Elizabeth, Sheila, Armando e Adriana, além de três bisnetos: Rodrigo, Luiz Paulo e Carlos Eduardo. Parada cardíaca. Será sepultado às 16h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Januária Pereira Barbosa, 79, em São Paulo. Filha de José Antônio Gody Pereira e de Francisca Pereira da Silva, era casada com Benedito José Barbosa e tinha dois filhos: Benedita e Rubens, além de genro, nora e netos.

Luís Tadeu Cipolli, 28, em São Paulo. Filho de Sebastião Cipolli e de Joana Laura Messina Cipolli, era casado com Antonieta Cirillo Cipolli. Será sepultado às 9h no Cemitério de Campo Grande.

Sebastiana Zanovello, 75, em São Paulo. Filha de Emilio Zanovello e de Maria Libonatti, era casada com Agostinho da Silva Bueno. Tinha filhos, genros, netos, bisnetos, irmãs, cunhados e sobrinhos. Será sepultada às 8h no Cemitério de Vila Formosa.

Zilda Kruger Garcia, 59, em São Paulo. Filha de Teodoro Kruger e de Ana Adelaide F. Kruger, tinha os filhos: Zeli e Neiva, solteiros, e Josil José, casado com Christiana Maran Schulzmenk Garcia, além de uma neta.

Lúcia Maria Drumond Pacheco, 47, em Belo Horizonte. Mineira da Capital, era casada com Fausto Pacheco (pediatra), irmão do ex-Governador Rondon Pacheco. Tinha quatro filhos: Luciano, Cláudio, Cristina e Isabel. Embolia cerebral.

José Jardim, 72, no Hospital de Base de Brasília. Nascido em Anápolis, Goiás, era viúvo, morava na Ceilândia Norte. Tinha dois filhos: Antônio e Jurandir.

Madalena de Castro, 82, na sua residência em Ceilândia, no Distrito Federal. Piauiense de Teresina, tinha uma filha — Maria do Carmo.

Tânia Leão dos Reis, 20, funcionária do Banco Nacional, em Salvador. Filha de Lindelson Reis e de Helenita Leão Reis, era solteira. Afogamento, quando tomava banho de mar na praia de Itapoã.

AVISOS RELIGIOSOS

A Cia. Fiat Lux, de fósforos de segurança, consternada, comunica aos seus clientes e amigos, o falecimento de seu antigo colaborador,

GENERAL ANÁPIO GOMES

✝ e convida para a missa de 7º dia, no próximo dia 19 de outubro, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

EUGÊNIA MARIA DA GLÓRIA PEREIRA DE SOUZA

(Glorinha)

✝ Sua família agradece as manifestações de pesar e convida para a missa de 30º dia que será celebrada na Igreja do Bom Jesus do Calvário (Rua Conde de Bonfim nº 48) na sexta-feira, dia 19 às 9,30 horas.

DR PAULO FERREIRA CONCEIÇÃO

(Missa de 7º dia)

✝ Daisy Neves Falção Conceição, Ottília Ferreira Conceição, Regina Conceição Tovar, Rodrigo Tovar e família, Roberto Castro Lopes e família e as famílias Neves Falção, Gayoso Neves, Falção Leda e Falção Costa agradecem a todos que os confortaram quando do falecimento de seu inesquecível esposo, filho, irmão, cunhado, tio, primo e sobrinho PAULO e os convidam para a Missa de 7º dia que mandarão rezar na próxima 6ª feira, dia 19, às 10 h 30 m, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1º de março.

LUCIEN GENEVOIS

✝ Margarida Bulhões Pedreira Genevois, Marie Louise, Rose Marie, Anne Marie, Bernard Genevois, Carmen Bulhões Pedreira, José Luiz Bulhões Pedreira e família, João Carlos Bulhões Pedreira e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu esposo, pai, genro, cunhado e tio e convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada amanhã, sexta-feira, às 19,30 hs., na Igreja de São José, na Avenida Borges Medeiros nº 2.735, Lagoa.

Foto de Rubens Barbosa

Antônio Alves Dornelas, 40 anos, ouviu um estalo ("quebrou a mola-mestra", disse) e sentiu a direção solta. Daí por diante a trajetória do Méier-Copacabana (455), que corria, ontem, em direção ao Centro, pelo Aterro do Flamengo, foi ao acaso. Começou na curva logo após o monumento a Estácio de Sá, atravessou duas pistas, bateu na Variant RJ QM-4854, guiada por Richard Heinrich Schmidts, 66 anos, que também se desgorvenou, arrebentou o gradil de proteção do viaduto e foi parar, quando perdeu impulso, no gramado. Ficaram feridas 20 pessoas, mais seriamente Alberico Siqueira, 60 anos, com fraturas no úmero esquerdo e nariz. O acidente com o ônibus XN-0553 foi às 7h30m, não obstruiu a pista mas — pela curiosidade dos motoristas que passavam — engarrafou até o Canecão.

Chagas nega crise com Justiça

O Governador Chagas Freitas negou ontem haver crise entre a polícia e a Justiça no Estado, logo após receber no Palácio Guanabara o comandante da Vila Militar, Gen. Euclides Figueiredo, e os Secretários de Segurança e de Justiça. Este admitiu haver um clima emocional a partir da morte de um policial e do julgamento do caso Aézio.

No entanto, o Sr Erasmo Martins Pedro também negou haver uma crise: "Temos que respeitar o poder Judiciário como um dos poderes e não podemos prescindir da polícia, que, afinal de contas, é um órgão de segurança com que o Estado conta para a proteção do próprio povo."

RETRATAÇÃO

O delegado Hélio Vígio se retratou ontem das ofensas dirigidas ao Juiz do 1º Tribunal do Júri, Melic Urdan, por conta do caso Aézio. Como o Juiz garantira que tomaria medidas legais, o policial conseguiu uma entrevista, que durou 40 minutos. O Sr Melic Urdan exigiu que a retratação fosse manuscrita; escreveu o delegado:

"Considerando que alguns órgãos da imprensa noticiaram, como sendo entrevista por mim concedida, imprecações a V Exa, apresso-me em desmenti-las, pois, em momento algum, tais expressões não foram por mim manifestadas a qualquer pessoa, seja à guisa de comentários ou entrevistas, durante o sepultamento do detetive Romualdo."

Na saída do gabinete do Juiz, o delegado parecia muito assustado; evitou a imprensa, pediu não ser fotografado e explicou: "Apenas vim aqui esclarecer um mal-entendido. Mas a culpa não é de ninguém, nem da imprensa." O Juiz deu o caso por encerrado.

AVERIGUAÇÕES

Delegados de polícia do Estado se reuniram ontem para preparar documento de consulta ao Tribunal de Justiça, através da Secretaria de Segurança, para definir o impasse surgido quanto à ilegalidade da prisão por averiguações. Eles defendem a instituição da prisão cautelar no início da investigação. Não fossem as dificuldades econômicas, prefeririam a criação do juizado de instrução.

A criação dos Tribunais de Instrução, nos moldes dos Estados Unidos, foi proposta ontem pelo Deputado Murilo Maldonado (MDB), na Assembléia, "como única maneira de se pôr fim à eterna luta entre a polícia e a Justiça, que está assumindo, agora, no Rio, um estado de quase beligerância."

Almirante Aragão chega hoje do exílio com prisão certa por duas condenações

A condenação em dois processos — um político e outro por crime de peculato — levarão o ex-Almirante Cândido de Mota Aragão, Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais no final do Governo João Goulart, à prisão hoje, ao desembarcar, às 15h, no Aeroporto Internacional do Galeão, procedente de Caracas, onde está exilado.

De imediato, seus advogados pretendem entrar com recurso no Tribunal Militar para que o ex-Almirante tente, em liberdade, a revisão da sentença que o condenou, em 1971, a seis anos de prisão, por autorizar obras na rede elétrica do quartel do Corpo de Fuzileiros sem concorrência e apropriar-se de objetos de sua residência oficial, como um rádio e ventilador.

ACUSAÇÃO

Arquivo/ abril/ 1964

Cândido Aragão

O advogado Manoel de Jesus Soares pediu, semana passada, ao Juiz da 2ª Auditoria da Marinha o benefício de poder o ex-Almirante apelar de sua condenação em liberdade, o que lhe foi negado. Ontem, ele pediu a reconsideração do despacho, não tendo sido atendido. "Isto significa", salientou, "que o Almirante Aragão será preso ao pisar no país".

Asilado desde 1964 — primeiro no Uruguai, depois em Portugal e finalmente na Venezuela — o ex-Almirante foi citado em vários processos como um dos inspiradores da chamada Resistência Armada Nacionalista, formada no Uruguai com o objetivo de mudar a ordem político-social no Brasil. Em 1975, ele foi condenado a nove anos e três meses por sua participação em movimento na Marinha antes de 1964.

Ano passado, seu nome voltou ao noticiário, com a divulgação, pelo **Correio Braziliense**, de documentos que acusavam o General Figueiredo de ter determinado sua morte, à época em que chefiava o Serviço Nacional de Informações, durante o Governo Médici. De acordo com os documentos, juntamente com o advogado Carlos Sá, o ex-Almirante deveria sofrer um atentado que sugerisse morte acidental.

Escola da Cidade de Deus é depredada, em represália, e policiamento ainda falta

Na madrugada de ontem, a bomba de água e os vidros das janelas foram quebrados, e arrombados os arquivos da secretaria do Jardim de Infância Monsenhor Cardiolo — uma das quatro escolas sem policiamento ontem na Cidade de Deus. Das nove escolas da Cidade de Deus, apenas algumas estavam policiadas. Não houve roubo na Monsenhor Cardiolo, a diretora acredita que foi represália.

O 18º BPM, responsável pelo policiamento, alegou nada poder fazer. Em situação considerada crítica por professores e alunos, estão as escolas que têm curso supletivo até 22h30m: Avertano Rocha, Frederico Eyer e Alberto Rangel — sem policiamento, ontem, como a Monsenhor Cardiolo e Leila Barcelos.

SECRETÁRIA IGNORA

Hoje será enviado ofício à diretora do 15º Distrito Educacional, pedindo providência imediata. A diretora do Curso Supletivo não atendeu o pedido das professoras para suspender as aulas e o medo de represália é tanto que a diretora da Escola Frederico Eyer solicitou ao repórter e à fotógrafa que fossem "embora logo".

Nas escolas Alberto Rangel e Leila Barcelos, as professoras voltaram a reclamar a falta de camionetas que deveriam transportá-las da Cidade de Deus ao centro de Jacarepaguá, de acordo com promessa da diretora do 15º DE, Marli Esposito.

Apesar de tudo, a Secretária Municipal de Educação, Lucy Vereza, afirmou que ontem, na parte da manhã, não houve problemas no funcionamento das escolas da Cidade de Deus. Assegurou que duas das nove escolas não tiveram aulas porque os PMs chegaram atrasados.

TFR anula expulsão de rumena

São Paulo — Sentença do Tribunal Federal de Recursos condenou o Governo brasileiro a pagar as despesas da volta da rumena Sandra Maria Bratozini, expulsa do país em fevereiro, apesar de ter uma filha brasileira de oito anos.

Segundo o advogado Idibal Piveta, a expulsão foi irregular, pois o próprio TFR havia dado mandado de segurança para sua permanência no país, o que foi desconhecido pelo então Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, que depois reconheceu ter havido "falha administrativa".

Sandra Maria Bratozin foi acusada de subversiva por um amante. A acusação não era verdade, como se comprovou, afirma o advogado, para quem a expulsão foi uma "desobediência à Justiça; que agora mandou apurar as responsabilidades por sua saída do país".

Acusado por duas mortes será ouvido

Denunciado pelo Promotor Newton Campos Medeiros ao 1º Tribunal do Júri como assassino da noiva, Angélica Fátima Cardoso Cabral, e de Hamilton Pereira, testemunha do crime, o advogado Renato Colosino Kovacs começará a ser interrogado às 13h do dia 30. O crime foi na madrugada de 8 de abril do ano passado.

Já foram providenciadas as diligências pedidas pelo promotor ao Juiz sumariante, Carlos Ricardo Chilette, a começar pela reconstituição do crime segundo depoimento de Hamilton Pereira (baleado, levou uns dias para morrer). Segundo o acusado, Hamilton seria um assaltante, que teria matado sua noiva.

GEN. ANÁPIO GOMES

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Sua família agradece sensibilizada as manifestações de solidariedade recebidas e convida para a missa que será celebrada na Igreja da Candelária, às 11 horas de 6ª feira, dia 19 do corrente.

GENNARO MALZONI

(AGRADECIMENTO)

Anita Malzoni, Francisco José Malzoni, Maria do Rosário e Carlos Fischer, Bianca, Ana Luiza, Alessandra e Renata, agradecem sensibilizados as manifestações de carinho, apoio e pesar demonstrados por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô, GENNARO MALZONI.

MAPA DO TEMPO

VENTO →
NÉVOA
FRENTE FRIA
CHUVAS

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADO PELO JB: frente fria localizada parte Centro Leste de Minas Gerais, Norte do Espírito Santo, estendendo-se pelo Atlântico, ocluindo a 38ºs/36ºw. Frente fria Argentina entre a Bacia do Prata e Baía Blanca. Anticiclone polar c/centro de 1018MB subdividido em duas células. Anticiclone subtropical c/centro de 1018MB localizado aproximadamente 18ºs/25ºw.

NO RIO

NUBLADO

Nublado a parcialmente nublado, temperatura estável; Ventos: Sul a Sudeste fracos a moderados máx. 27 (Jacarepaguá); mín. 16,5 (A.B. Vista).

OS VENTOS

SUL

Sul Sudeste, fracos a moderados.

A CHUVA

Precipitação (mm)

Chuva (em mm), recolhida no posto do Aterro do Flamengo, do Departamento Nacional de Meteorologia, Cidade do Rio de Janeiro:

Últimas 24 horas	0.3
Acumulada este mês	6.1
Normal Mensal	74.0
Acumulada este ano	983.8
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer	5h 18m
Ocaso	17h 59m

A LUA

MINGUANTE

Quarto Minguante ate dia 20

O MAR

Marés

Rio Niterói — Preamar: 0.0h 46m/ 1.1m e 13h 11m/1.1m. Baixa-mar: 0.7h 35m/ 0.1m e 19h 58m/ 0.2m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.0h 24m/ 1.4m e 12h 37m/ 1.4m. Baixa-mar: 0.7h 0.7m/ 0.3m e 19h 28m/ 0.4m.
Cabo Frio — Preamar: 0.0h 50m/ 1.0m e 13h 11m/ 1.1m. Baixa-mar: 0.7h 13m/ 0.1m e 19h 33m/ 0.2m.

Temperaturas

Dentro da baía	20
Fora da Barra	20

TEMPERATURA NOS ESTADOS

Amazonas — Nub. a enc. c/ chuvos e trov. no período. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos a mod. Máx. 31; Min. 22.
Acre—Amapá — Pte. nub. a nub. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 33; Min. 21.
Pará — Nub. no centro. Ne. e Leste do Estado c/ chuvas. Demais reg. pte. nub. a nub. sujeito a pancs. ocs. Temp: estável. Ventos: E/Ne fracos a moderados. Máx. 31; Min. 23.
Rondônia — Nub. c/ chuvas esparsas. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 31; Min. 22.
Maranhão — Pte. nub. a nub. sujeito a pancs. esparsas no litoral. Demais reg. nub. a enc. c/ chuvas e trov. no período. Temp: estável. Ventos variáveis fracos a mod. Máx. 27; Min. 23.
Piauí — Pte. nub. a nub. ao N. sujeito a pancs. ocas. demais reg. nub. a enc. c/ chuvas e trov. no período. Temp: estável. Ventos: Ne. fracos a mod. Máx. 30; Min. 24.
Ceará — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. temp. estável. Ventos: Ne fracos a mod. Máx. 29; Min. 25.
Rio Gde. Norte—Pernambuco—Paraíba—Sergipe — Parcialmente nublado a nublado. Temp: estável. Ventos: Este a Nordeste fracos a moderados. Máx. 29,9; Min. 20.
Bahia — Pte. nub. a nub. ao Norte sujeito a pancs. ocas. demais reg. nub. a enc. c/ chuvas no período e possíveis trov. esp. Temp: estável. Ventos: Ne fracos a moderados. Máx. 30,3; Min. 22,5.
Mato Grosso — Pte. nub. a nub. sujeito a pancs. esp. Temp: estável. Ventos: E/Se fracos. Máx. 27,8; Min. 20,3.
Mato Grosso do Sul — Nub. a nub. sujeito a instab. passageira no Ne. Demais reg. claro a pte. nub. Temp: estável. Ventos: Se. fracos. Máx. 27; Min. 12.
Goiás — Nub. a enc. no Norte e Ne c/ chuvas e trov. esp. no período. Pte. nub. a nub. ao Sul sujeito a instab. passageira na parte da tarde. Demais reg. pte. nub. Temp: estável. Ventos: Se/ Ne. fracos a mod. Máx. 27,6; Min. 19,4.
Dist. Federal—Brasília — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. passageira na parte da tarde. Temp: estável. Ventos: Se. fracos a mod. Máx. 27; Min 17.
Minas Gerais — Nub. ainda sujeito instab. nas reg. compreendidas entre alto e médio Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce. Demais reg. pte. nub. Temp: estável. Ventos: Ne/S fracos a moderados. Máx. 29,8; Min. 16,5.
Espírito Santo — Nub. a pte. nub. Temp: estável. Ventos: S fracos a mod. Máx. 23,1; min. 20,9.
Rio de Janeiro — Pte. nub. a ocas. nub. Temp: estável. Ventos: S Se. fracos a moderados. Máx. 27; Min 16,5.
São Paulo — Pte. nub. passando a claro no Norte, demais reg. claro. Temp: estável. Ventos: S/Se fracos. Máx. 22,2; Min. 13,8.
Paraná—Sta. Catarina — Claro, temp: estável. Ventos: Este fracos. Máx. 23,8; Min. 7,8.
Rio Grande do Sul — Pte. nub. ao Sul, demais reg. claro a pte. nub. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 24,8; Min. 12.

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdam, 15, claro — Bahrain, 34, claro — Bangcok, 32, claro — Beirute, 29, claro — Belgrado, 27, claro — Berlim, 13, nublado — Bogotá, 19, nublado — Bruxelas, 15, nublado — Buenos Aires, 27, claro — Cairo, 32, claro — Caracas, 30, nublado — Chicago, 16, nublado — Copenhague, 16, nublado — Curitiba, 21, claro — Genebra, 18, nublado — Helsinqui, 13, nublado — Hong Kong, 30, claro — Honolulu, 32, claro — Jerusalen, 31, claro — Johanesburgo, 17, nublado — Kiev, 18, nublado — Lima, 18, nublado — Lisboa, 20, claro — Londres, 16, claro — Los Angeles, 21, nublado — Madri, 13, nublado — Manilla, 31, nublado — México D.F., 25, claro — Miami, 28, chuvoso — Montreal, 15, chuvoso — Moscou, 18, nublado — Novo Déli, 32, claro — Nova Iorque, 19, chuvoso — Oslo, 8, nublado — Paris, 15, claro — Rio de Janeiro, 30, nublado — Roma, 23, nublado — São Francisco, 21, claro — San Juan, 31, claro — São Paulo, 25, nublado — Estocolmo, 12, nublado — Tel Aviv, 29, claro — Tóquio, 24, claro — Toronto, 15, chuvoso — Vancouver, 16, claro — Viena, 23, claro

LAURA PORTELLA

(LAURINHA)

(FALECIMENTO)

✝ A Federação das Bandeirantes do Brasil comunica o falecimento de nossa muito querida LAURINHA, aos parentes, amigos e bandeirantes, convidando-os para seu enterro, hoje, dia 18, às 13 horas, saindo o féretro da capela nº 7 do Cemitério São João Batista para a mesma necrópole.

OLGA MARIA FALCÃO DA SILVA PORTO

✝ Marcello Porto, Roberto, Marcos, Márcia e Marcelo Magalhães e filho agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó e convidam os parentes e amigos para a Missa de 7º dia que mandam celebrar em sua intenção no dia 19, às 18 horas na Matriz Santa Margarida Maria (Rua Frei Solano, 23 Lagoa).

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Vieira da Fonseca, 45, comerciante, no Hospital Universitário. Nascido no Rio de Janeiro, morava na Ilha do Governador. Casado com Jussara Tavares da Fonseca, tinha três filhos: Sérgio, Rodrigo e Paulo Cesar. Enfarte. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Fernando Lemos de Alencar, 59, funcionário público, no Hospital do IASERJ. Natural do Rio de Janeiro, solteiro, morava no Flamengo. Edema pulmonar. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Fernando Macedo dos Santos, 76, comerciante, na sua residência em Copacabana. Natural do Rio Grande do Sul, era casado com Glória Pirez dos Santos. Insuficiência respiratória.

Alice Pereira Marinho, 62, no Hospital de Ipanema. Carioca, desquitada, tinha três filhos: Mariléa, Marcelo e Márcia, além de dois netos. Parada cardíaca. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Juarez Carvalho de Abreu, 70, no Hospital Silvestre. Mineiro, viúvo de Denize Ribeiro de Abreu, tinha duas filhas: Suely e Sirley, além de três netos, morava em Laranjeiras. Derrame cerebral. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Ildebrando Peixoto de Souza, 57, comerciário, no Hospital de Bonsucesso. Natural do Rio de Janeiro, morava na Penha. Casado com Paula Nascimento de Souza, tinha quatro filhos: Alexandre, Álvaro, Almir e Alda, além de netos. Enfarte. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Marina Alves Ferreira, 49, na Clínica Barreiros. Carioca, casada com Heitor Ferreira Netto, morava em Olaria. Câncer. Será sepultada às 9h no Cemitério de Inhaúma.

Samuel Garcia de Oliveira, 70, na sua residência em São Cristóvão. Nascido no Rio de Janeiro, viúvo de Fátima Gabriel de Oliveira, tinha um filho (Fausto) e dois netos. Acidente vascular cerebral. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Luciana Rodrigues da Silva, 64, na Casa de Repouso São Bento. Carioca, morava em Jacarepaguá. Viúva de Juliano Cardoso da Silva, tinha uma filha (Maria de Lourdes) e um neto. Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultada às 10h no Cemitério Jardim da Saudade.

Evangelina Costeira Martins, 38, no Hospital de Cardiologia. Carioca, casada com Sidney M. Costa, morava no Méier. Insuficiência coronariana. Será sepultada às 12h no Cemitério São Francisco Xavier.

Armando Varella de Almeida, 96, advogado, delegado de polícia durante vários anos em São Paulo e posteriormente com escritório de advocacia no Rio especializado em causas cíveis. No Hospital Central do Exército. Carioca, morava em Ipanema. Era viúvo, tinha dois filhos: Oscar Armando Varella de Almeida, advogado e Capitão do Exército; e Armando Varella de Almeida, advogado e Coronel do Exército. Tinha ainda oito netos: Sandra Regina, Regina Célia, Tânia, Lilian, Elizabeth, Sheila, Armando e Adriana, além de três bisnetos: Rodrigo, Luiz Paulo e Carlos Eduardo. Parada cardíaca. Será sepultado às 16h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Januária Pereira Barbosa, 79, em São Paulo. Filha de José Antônio Gody Pereira e de Francisca Pereira da Silva, era casada com Benedito José Barbosa e tinha dois filhos: Benedita e Rubens, além de genro, nora e netos.

Luís Tadeu Cipolli, 28, em São Paulo. Filho de Sebastião Cipolli e de Joana Laura Messina Cipolli, era casado com Antonieta Cirillo Cipolli. Será sepultado às 9h no Cemitério de Campo Grande.

Sebastiana Zanovello, 75, em São Paulo. Filha de Emílio Zanovello e de Maria Libonatti, era casada com Agostinho da Silva Bueno. Tinha filhos, genros, netos, bisnetos, irmãs, cunhados e sobrinhos. Será sepultada às 8h no Cemitério de Vila Formosa.

Zilda Kruger Garcia, 59, em São Paulo. Filha de Teodoro Kruger e de Ana Adelaide F. Kruger, tinha os filhos: Zeli e Neiva, solteiros, e Josil José, casado com Christiana Maran Schulzmenk Garcia, além de uma neta.

Lúcia Maria Drumond Pacheco, 47, em Belo Horizonte. Mineira da Capital, era casada com Fausto Pacheco (pediatra), irmão do ex-Governador Rondon Pacheco. Tinha quatro filhos: Luciano, Cláudio, Cristina e Isabel. Embolia cerebral.

José Jardim, 72, no Hospital de Base de Brasília. Nascido em Anápolis, Goiás, era viúvo, morava na Ceilândia Norte. Tinha dois filhos: Antônio e Jurandir.

Madalena de Castro, 82, na sua residência em Ceilândia, no Distrito Federal. Piauiense de Teresina, tinha uma filha — Maria do Carmo.

Tânia Leão dos Reis, 20, funcionária do Banco Nacional, em Salvador. Filha de Lindelson Reis e de Helenita Leão Reis, era solteira. Afogamento, quando tomava banho de mar na praia de Itapoã.

AVISOS RELIGIOSOS

A Cia. Fiat Lux, de fósforos de segurança, consternada, comunica aos seus clientes e amigos, o falecimento de seu antigo colaborador,

GENERAL ANÁPIO GOMES

† e convida para a missa de 7º dia, no próximo dia 19 de outubro, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

EUGÊNIA MARIA DA GLÓRIA PEREIRA DE SOUZA

(Glorinha)

† Sua família agradece as manifestações de pesar e convida para a missa de 30º dia que será celebrada na Igreja do Bom Jesus do Calvário (Rua Conde de Bonfim nº 48) na sexta-feira, dia 19 às 9,30 horas.

DR PAULO FERREIRA CONCEIÇÃO

(Missa de 7º dia)

† Daisy Neves Falção Conceição, Otília Ferreira Conceição, Regina Conceição Tovar, Rodrigo Tovar e família, Roberto Castro Lopes e família e as famílias Neves Falção, Gayoso Neves, Falção Leda e Falção Costa agradecem a todos que os confortaram quando do falecimento de seu inesquecível esposo, filho, irmão, cunhado, tio, primo e sobrinho PAULO e os convidam para a Missa de 7º dia que mandarão rezar na próxima 6ª. feira, dia 19, às 10 h 30 m, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1º de março.

LUCIEN GENEVOIS

† Margarida Bulhões Pedreira Genevois, Marie Louise, Rose Marie, Anne Marie, Bernard Genevois, Carmen Bulhões Pedreira, José Luiz Bulhões Pedreira e família, João Carlos Bulhões Pedreira e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu esposo, pai, genro, cunhado e tio e convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada amanhã, sexta-feira, às 19,30 hs., na Igreja de São José, na Avenida Borges Medeiros nº 2.735, Lagoa.

Foto de Rubens Barbosa

Antônio Alves Dornelas, 40 anos, ouviu um estalo ("quebrou a mola-mestra", disse) e sentiu a direção solta. Daí por diante a trajetória do Méier-Copacabana (455), que corria, ontem, em direção ao Centro, pelo Aterro do Flamengo, foi ao acaso. Começou na curva logo após o monumento a Estácio de Sá, atravessou duas pistas, bateu na Variant RJ QM-4854, guiada por Richard Heinrich Schmidts, 66 anos, que também se desgovernou, arrebentou o gradil de proteção do viaduto e foi parar, quando perdeu impulso, no gramado. Ficaram feridas 20 pessoas, mais seriamente Alberico Siqueira, 60 anos, com fraturas no úmero esquerdo e nariz. O acidente com o ônibus XN-0553 foi às 7h30m, não obstruiu a pista mas — pela curiosidade dos motoristas que passavam — engarrafou até o Canecão

Chagas nega crise com Justiça

O Governador Chagas Freitas negou ontem haver crise entre a polícia e a Justiça no Estado, logo após receber no Palácio Guanabara o comandante da Vila Militar, Gen. Euclides Figueiredo, e os Secretários de Segurança e de Justiça. Este admitiu haver um clima emocional a partir da morte de um policial e do julgamento do caso Aézio.

No entanto, o Sr Erasmo Martins Pedro também negou haver uma crise: "Temos que respeitar o poder Judiciário como um dos poderes e não podemos prescindir da polícia, que, afinal de contas, é um órgão de segurança com que o Estado conta para a proteção do próprio povo."

RETRATAÇÃO

O delegado Hélio Vigio se retratou ontem das ofensas dirigidas ao Juiz do 1º Tribunal do Júri, Melic Urdan, por conta do caso Aézio. Como o Juiz garantira que tomaria medidas legais, o policial conseguiu uma entrevista, que durou 40 minutos. O Sr Melic Urdan exigiu que a retratação fosse manuscrita; escreveu o delegado:

"Considerando que alguns órgãos da imprensa noticiaram, como sendo entrevista por mim concedida, imprecações a V Exa, apresso-me em desmenti-las, pois, em momento algum, tais expressões não foram por mim manifestadas a qualquer pessoa, seja à guisa de comentários ou entrevistas, durante o sepultamento do detetive Romualdo."

Na saída do gabinete do Juiz, o delegado parecia muito assustado; evitou a imprensa, pediu não ser fotografado e explicou: "Apenas vim aqui esclarecer um mal-entendido. Mas a culpa não é de ninguém, nem da imprensa." O Juiz deu o caso por encerrado.

AVERIGUAÇÕES

Delegados de polícia do Estado se reuniram ontem para preparar documento de consulta ao Tribunal de Justiça, através da Secretaria de Segurança, para definir o impasse surgido quanto à ilegalidade da prisão por averiguações. Eles defendem a instituição da prisão cautelar no início da investigação. Não fossem as dificuldades econômicas, prefeririam a criação do juizado de instrução.

A criação dos Tribunais de Instrução, nos moldes dos Estados Unidos, foi proposta ontem pelo Deputado Murilo Maldonado (MDB), na Assembléia, "como única maneira de se pôr fim à eterna luta entre a polícia e a Justiça, que assume, agora, no Rio, um estado de quase beligerância."

Almirante Aragão chega hoje do exílio com prisão certa por duas condenações

A condenação em dois processos — um político e outro por crime de peculato — levarão o ex-Almirante Cândido de Mota Aragão, Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais no final do Governo João Goulart, à prisão hoje, ao desembarcar, às 15h, no Aeroporto Internacional do Galeão, procedente de Caracas, onde está exilado.

De imediato, seus advogados pretendem entrar com recurso no Tribunal Militar para que o ex-Almirante tente, em liberdade, a revisão da sentença que o condenou, em 1971, a seis anos de prisão, por autorizar obras na rede elétrica do quartel do Corpo de Fuzileiros sem concorrência e apropriar-se de objetos de sua residência oficial, como um rádio e ventilador.

ACUSAÇÃO

O advogado Manoel de Jesus Soares pediu, semana passada, ao Juiz da 2ª Auditoria da Marinha o benefício de poder o ex-Almirante apelar de sua condenação em liberdade, o que lhe foi negado. Ontem, ele pediu a reconsideração do despacho, não tendo sido atendido. "Isto significa", salientou, "que o Almirante Aragão será preso ao pisar no país".

Asilado desde 1964 — primeiro no Uruguai, depois em Portugal e finalmente na Venezuela — o ex-Almirante foi citado em vários processos como um dos inspiradores da chamada Resistência Armada Nacionalista, formada no Uruguai com o objetivo de mudar a ordem político-social no Brasil. Em 1975, ele foi condenado a nove anos e três meses por sua participação em movimento na Marinha antes de 1964.

Ano passado, seu nome voltou ao noticiário, com a divulgação, pelo **Correio Braziliense**, de documentos que acusavam o General Figueiredo de ter determinado sua morte, à época em que chefiava o Serviço Nacional de Informações, durante o Governo Médici. De acordo com os documentos, juntamente com o advogado Carlos Sá, o ex-Almirante deveria sofrer um atentado que sugerisse morte acidental.

Arquivo/ abril/ 1964

Cândido Aragão

Professora é morta com 3 tiros por assaltantes próximo à Cidade de Deus

A professora Vera Rezende Suassuna, de 38 anos, foi morta ontem com três tiros por quatro homens, na Estrada dos Bandeirantes, próximo à Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Os assaltantes, num Chevette, tentaram interceptar o Passat NR 8060, dirigido pelo marido da professora e também professor, Nei Robson Suassuna, da mesma idade.

Vera lecionava no Colégio Anglo-Americano da Barra da Tijuca e seu marido no de Botafogo. Ambos regressavam para casa, na Rua Kobi, 399, Barra da Tijuca. Quando o veículo do casal foi interceptado, Nei, para evitar o assalto, arrancou com o carro. Os bandidos, então, fizeram vários disparos atingindo Vera com dois tiros no torax e um no pescoço, enquanto seu marido era ferido no braço.

DEPREDAÇÃO

Na madrugada de ontem, a bomba de água e os vidros das janelas foram quebrados, e arrombados os arquivos da secretaria do Jardim de Infância Monsenhor Cardiolo — uma das quatro escolas sem policiamento ontem na Cidade de Deus. Das nove escolas da Cidade de Deus, apenas algumas estavam policiadas. Não houve roubo na Monsenhor Cardiolo, a diretora acredita que foi represália.

O 18º BPM, responsável pelo policiamento, alegou nada poder fazer. Em situação considerada crítica por professores e alunos, estão as escolas que têm curso supletivo até 22h30m: Avertano Rocha, Frederico Eyer e Alberto Rangel — sem policiamento, ontem, como a Monsenhor Cardiolo e Leila Barcelos.

Hoje será enviado ofício à diretora do 15º Distrito Educacional, pedindo providência imediata. A diretora do Curso Supletivo não atendeu o pedido das professoras para suspender as aulas e o medo de represália é tanto que a diretora da Escola Frederico Eyer solicitou ao repórter e à fotógrafa que fossem "embora logo".

TFR anula expulsão de rumena

São Paulo — Sentença do Tribunal Federal de Recursos condenou o Governo brasileiro a pagar as despesas da volta da rumena Sandra Maria Bratozini, expulsa do país em fevereiro, apesar de ter uma filha brasileira de oito anos.

Segundo o advogado Idibal Piveta, a expulsão foi irregular, pois o próprio TFR havia dado mandado de segurança para sua permanência no país, o que foi desconhecido pelo então Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, que depois reconheceu ter havido "falha administrativa".

Sandra Maria Bratozin foi acusada de subversiva por um amante. A acusação não era verdade, como se comprovou, afirma o advogado, para quem a expulsão foi uma "desobediência à Justiça, que agora mandou apurar as responsabilidades por sua saída do país".

Acusado por duas mortes será ouvido

Denunciado pelo Promotor Newton Campos Medeiros ao 1º Tribunal do Júri como assassino da noiva, Angélica Fátima Cardoso Cabral, e de Hamilton Pereira, testemunha do crime, o advogado Renato Colosino Kovacs começará a ser interrogado às 13h do dia 30. O crime foi na madrugada de 8 de abril do ano passado.

Já foram providenciadas as diligências pedidas pelo promotor ao Juiz sumariante, Carlos Ricardo Chilette, a começar pela reconstituição do crime segundo depoimento de Hamilton Pereira (baleado, levou uns dias para morrer). Segundo o acusado, Hamilton seria um assaltante, que teria matado sua noiva.

MAPA DO TEMPO

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADO PELO JB: frente fria localizada parte Centro Leste de Minas Gerais, Norte do Espírito Santo, estendendo-se pelo Atlântico, ocluindo a 38ºs/36ºw. Frente fria Argentina entre a Bacia do Prata e Baía Blanca. Anticiclone polar c/centro de 1018MB subdividido em duas células. Anticiclone subtropical c/centro de 1018MB localizado aproximadamente 18ºs/25ºw.

NO RIO

NUBLADO

Nublado a parcialmente nublado; temperatura estável; Ventos: Sul a Sudeste fracos a moderados max 27 (Jacarepaguá); min. 16.5 (A.B. Vista).

OS VENTOS

SUL

Sul Sudeste, fracos a moderados.

A CHUVA

Precipitação (mm)

Chuva (em mm), recolhida no posto do Aterro do Flamengo, do Departamento Nacional de Meteorologia, Cidade do Rio de Janeiro.

Últimas 24 horas	0.3
Acumuladas este mês	6.1
Normal Mensal	74.0
Acumulada este ano	983.8
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer:	5h 18m
Ocaso:	17h 59m.

A LUA

MINGUANTE

Quarto Minguante até dia 20.

O MAR

Marés

Rio Niterói — Preamar: 0.0h 46m/ 1.1m e 13h 11m/1.1m. Baixa-mar: 0.7h 35m/ 0.1m e 19h 58m/ 0.2m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.0h 24m/ 1.4m e 12h 37m/ 1.4m. Baixa-mar: 0.7h 0.7m/ 0.3.m e 19h 28m/ 0.4m.
Cabo Frio — Preamar: 0.0h 50m/ 1.0m e 13h 11m/ 1.1m. Baixa-mar 0.7h 13m/ 0.1m e 19h 33m/ 0.2m.

Temperaturas

Dentro da baía:	20
Fora da Barra:	20

TEMPERATURA NOS ESTADOS

Amazonas — Nub. a enc. c/ chuvas e trov. no período. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos a mod. Máx. 31; Mín. 22.
Acre—Amapá — Pte. nub. a nub. Temp. estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 33; Mín. 21.
Pará — Nub. no centro. Ne. e Leste do Estado c/ chuvas. Demais reg. pte. nub. a nub. sujeito a pancs. ocs. Temp. estável. Ventos: E/Ne fracos a moderados. Máx. 31; Mín. 23.
Rondônia — Nub. c/ chuvas esparsas. Temp. estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 31; Mín. 22.
Maranhão — Pte. nub. a nub. sujeito a pancs. esparsas no litoral. Demais reg. nub. a enc. c/ chuvas e trov. no período. Temp. estável. Ventos variáveis fracos a mod. Máx. 27; Mín. 23.
Piauí — Pte. nub. a nub. ao N. sujeito a pancs. ocas. demais reg. nub. a enc. c/ chuvas e trov. no período. Temp. estável. Ventos: Ne. fracos a mod. Máx. 30; Mín. 24.
Ceará — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. temp. estável. Ventos: Ne fracos a mod. Máx. 29; Mín. 25.
Rio Gde. Norte—Pernambuco—Paraíba—Sergipe — Parcialmente nublado a nublado. Temp. estável. Ventos: Este a Nordeste fracos a moderados. Máx. 29,9; Mín. 20.
Bahia — Pte. nub. a nub. ao Norte sujeito a pancs. ocas. demais reg. nub. a enc. c/ chuvas no período e possíveis trov. esp. Temp. estável. Ventos: Ne fracos a moderados. Máx. 30,3; Mín. 22,5.
Mato Grosso — Pte. nub. a nub. sujeito a pancs. esp. Temp: estável. Ventos: E/Se fracos. Máx. 27,8; Mín. 20,3.
Mato Grosso do Sul — Nub. a nub. sujeito a instab. passageira no Ne. Demais reg. claro a pte. nub. Temp: estável. Ventos: Se. fracos. Máx. 27; Mín. 12.
Goiás — Nub. a enc. no Norte e Ne c/ chuvas e trov. esp. no período. Pte. nub. a nub. ao Sul sujeito a instab. passageira na parte da tarde. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Se/ Ne. fracos a mod. Máx. 27,6; Mín. 19,4.
Dist. Federal—Brasília — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. passageira na parte da tarde. Temp: estável. Ventos: Se. fracos a mod. Máx. 27; Mín 17.
Minas Gerais — Nub. ainda sujeito instab. nas reg. compreendidas entre alto e médio Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce. Demais reg. pte. nub. Temp. estável. Ventos: Ne/S fracos a moderados. Máx. 29,8; Mín. 16,5.
Espírito Santo — Nub. a pte. nub. Temp: estável. Ventos: S fracos a mod. Máx. 23,1; mín. 20,9.
Rio de Janeiro — Pte. nub. a ocas. nub. Temp. estável. Ventos: S Se. fracos a moderados. Máx. 27; Mín 16,5.
São Paulo — Pte. nub. passando a claro no Norte, demais reg. claro. Temp. estável. Ventos: S/Se fracos. Máx. 22,2; Mín. 13,8.
Paraná—Sta. Catarina — Claro, temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx. 23,8; Mín. 7,8.
Rio Grande do Sul — Pte. nub. ao Sul, demais reg. claro a pte. nub. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 24,8; Mín. 12.

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdam, 15, claro — Bahrain, 34, claro — Bangcok, 32, claro — Beirute, 29, claro — Belgrado, 27, claro — Berlim, 13, nublado — Bogotá, 19, nublado — Bruxelas, 15, nublado — Buenos Aires, 27, claro — Cairo, 32, claro — Caracas, 30, nublado — Chicago, 16, nublado — Copenhague, 16, nublado — Curitiba, 21, claro — Genebra, 18, nublado — Helsinqui, 13, nublado — Hong Kong, 30, claro — Honolulu, 32, claro — Jerusalen, 31, claro — Johanesburgo, 17, nublado — Kiev, 18, nublado — Lima, 18, nublado — Lisboa, 20, claro — Londres, 16, claro — Los Angeles, 21, nublado — Madri, 13, nublado — Manilla, 31, nublado — México D.F., 25, claro — Miami, 28, chuvoso — Montreal, 15, chuvoso — Moscou, 18, nublado — Nova Déli, 32, claro — Nova Iorque, 19, chuvoso — Oslo, 8, nublado — Paris, 15, claro — Rio de Janeiro, 30, nublado — Roma, 23, nublado — São Francisco, 21, claro — San Juan, 31, claro — São Paulo, 25, nublado — Estocolmo, 12, nublado — Tel Aviv, 29, claro — Tóquio, 24, claro — Toronto, 15, chuvoso — Vancouver, 16, claro — Viena, 23, claro

GEN. ANÁPIO GOMES

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua família agradece sensibilizada as manifestações de solidariedade recebidas e convida para a missa que será celebrada na Igreja da Candelária, às 11 horas de 6ª feira, dia 19 do corrente.

GENNARO MALZONI

(AGRADECIMENTO)

† Anita Malzoni, Francisco José Malzoni, Maria do Rosário e Carlos Fischer, Bianca, Ana Luiza, Alessandra e Renata, agradecem sensibilizados as manifestações de carinho, apoio e pesar demonstrados por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô, GENNARO MALZONI.

LAURA PORTELLA

(LAURINHA)

(FALECIMENTO)

† A Federação das Bandeirantes do Brasil comunica o falecimento de nossa muito querida LAURINHA, aos parentes, amigos e bandeirantes, convidando-os para seu enterro, hoje, dia 18, às 13 horas, saindo o féretro da capela nº 7 do Cemitério São João Batista para a mesma necrópole.

OLGA MARIA FALCÃO DA SILVA PORTO

† Marcello Porto, Roberto, Marcos, Márcia e Marcelo Magalhães e filho agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó e convidam os parentes e amigos para a Missa de 7º dia que mandam celebrar em sua intenção no dia 19, às 18 horas na Matriz Santa Margarida Maria (Rua Frei Solano, 23 Lagoa).

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Vieira da Fonseca, 45, comerciante, no Hospital Universitário. Nascido no Rio de Janeiro, morava na Ilha do Governador. Casado com Jussára Tavares da Fonseca, tinha três filhos: Sérgio, Rodrigo e Paulo Cesar. Enfarte. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Fernando Lemos de Alencar, 59, funcionário público, no Hospital do IASERJ. Natural do Rio de Janeiro, solteiro, morava no Flamengo. Edema pulmonar. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Fernando Macedo dos Santos, 76, comerciante, na sua residência em Copacabana. Natural do Rio Grande do Sul, era casado com Gloria Pirez dos Santos. Insuficiência respiratória.

Alice Pereira Marinho, 62, no Hospital de Ipanema. Carioca, desquitada, tinha três filhos: Marilea, Marcelo e Márcia, além de dois netos. Parada cardiaca. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Juarez Carvalho de Abreu, 70, no Hospital Silvestre. Mineiro, viúvo de Denize Ribeiro de Abreu, tinha duas filhas: Suely e Sirley, além de três netos, morava em Laranjeiras. Derrame cerebral. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Ildebrando Peixoto de Souza, 57, comerciário, no Hospital de Bonsucesso. Natural do Rio de Janeiro, morava na Penha. Casado com Paula Nascimento de Souza, tinha quatro filhos: Alexandre, Álvaro, Almir e Alda, além de netos. Enfarte. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Marina Alves Ferreira, 49, na Clínica Barreiros. Carioca, casada com Heitor Ferreira Netto, morava em Olaria. Câncer. Será sepultada às 9h no Cemitério de Inhaúma.

Samuel Garcia de Oliveira, 70, na sua residência em São Cristóvão. Nascido no Rio de Janeiro, viúvo de Fátima Gabriel de Oliveira, tinha um filho (Fausto) e dois netos. Acidente vascular cerebral. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Luciana Rodrigues da Silva, 64, na Casa de Repouso São Bento. Carioca, morava em Jacarepaguá. Viúva de Juliano Cardoso da Silva, tinha uma filha (Maria de Lourdes) e um neto. Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultada às 10h no Cemitério Jardim da Saudade.

Evangelina Costeira Martins, 38, no Hospital de Cardiologia. Carioca, casada com Sidney M. Costa, morava no Méier. Insuficiência coronariana. Será sepultada às 12h no Cemitério São Francisco Xavier.

Armando Varella de Almeida, 96, advogado, delegado de polícia durante vários anos em São Paulo e posteriormente com escritório de advocacia no Rio especializado em causas cíveis. No Hospital Central do Exército. Carioca, morava em Ipanema. Era viúvo, tinha dois filhos: Oscar Armando Varella de Almeida, advogado e Capitão do Exército; e Armando Varella de Almeida, advogado e Coronel do Exército. Tinha ainda oito netos: Sandra Regina, Regina Célia, Tânia, Lilian, Elizabeth, Sheila, Armando e Adriana, além de três bisnetos: Rodrigo, Luiz Paulo e Carlos Eduardo. Parada cardiaca. Será sepultado às 16h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Januária Pereira Barbosa, 79, em São Paulo. Filha de José Antônio Gody Pereira e de Francisca Pereira da Silva, era casada com Benedito José Barbosa e tinha dois filhos: Benedita e Rubens, além de genro, nora e netos.

Luís Tadeu Cipolli, 28, em São Paulo. Filho de Sebastião Cipolli e de Joana Laura Messina Cipolli, era casado com Antonieta Cirillo Cipolli. Será sepultado às 9h no Cemitério de Campo Grande.

Sebastiana Zanovello, 75, em São Paulo. Filha de Emilio Zanovello e de Maria Libonati, era casada com Agostinho da Silva Bueno. Tinha filhos, genros, netos, bisnetos, irmãs, cunhados e sobrinhos. Será sepultada às 8h no Cemitério de Vila Formosa.

Zilda Kruger Garcia, 59, em São Paulo. Filha de Teodoro Kruger e de Ana Adelaide F. Kruger, tinha os filhos: Zeli e Neiva, solteiros, e Josil José, casado com Christiana Maran Schulzmenk Garcia, além de uma neta.

Lucia Maria Drumond Pacheco, 47, em Belo Horizonte. Mineira da Capital, era casada com Fausto Pacheco (pediatra), irmão do ex-Governador Rondon Pacheco. Tinha quatro filhos: Luciano, Cláudio, Cristina e Isabel. Embolia cerebral.

José Jardim, 72, no Hospital de Base de Brasília. Nascido em Anápolis, Goiás, era viúvo, morava na Ceilândia Norte. Tinha dois filhos: Antônio e Jurandir.

Madalena de Castro, 82, na sua residência em Ceilândia, no Distrito Federal. Piauiense de Teresina, tinha uma filha — Maria do Carmo.

Tânia Leão dos Reis, 20, funcionária do Banco Nacional, em Salvador. Filha de Lindelson Reis e de Helenita Leão Reis, era solteira. Afogamento, quando tomava banho de mar na praia de Itapoã.

Foto de Rubens Barbosa

Antônio Alves Dornelas, 40 anos, ouviu um estalo ("quebrou a mola-mestra", disse) e sentiu a direção solta. Daí por diante a trajetória do Méier-Copacabana (455), que corria, ontem, em direção ao Centro, pelo Aterro do Flamengo, foi ao acaso. Começou na curva logo após o monumento a Estácio de Sá, atravessou duas pistas, bateu na Variant RJ QM-4854, guiada por Richard Heinrich Schmidts, 66 anos, que também se desgovernou, arrebentou o gradil de proteção do viaduto e foi parar, quando perdeu impulso, no gramado. Ficaram feridas 20 pessoas, mais seriamente Alberico Siqueira, 60 anos, com fraturas no úmero esquerdo e nariz. O acidente com o ônibus XN-0553 foi às 7h30m, não obstruiu a pista mas — pela curiosidade dos motoristas que passavam — engarrafou até o Canecão

Chagas nega crise com Justiça

O Governador Chagas Freitas negou ontem haver crise entre a polícia e a Justiça no Estado, logo após receber no Palácio Guanabara o comandante da Vila Militar, Gen. Euclides Figueiredo, e os Secretários de Segurança e de Justiça. Este admitiu haver um clima emocional a partir da morte de um policial e do julgamento do caso Aézio.

No entanto, o Sr Erasmo Martins Pedro também negou haver uma crise:"Temos que respeitar o poder Judiciário como um dos poderes e não podemos prescindir da polícia, que, afinal de contas, é um órgão de segurança com que o Estado conta para a proteção do próprio povo."

RETRATAÇÃO

O delegado Hélio Vígio se retratou ontem das ofensas dirigidas ao Juiz do 1º Tribunal do Júri, Melic Urdan, por conta do caso Aézio. Como o Juiz garantira que tomaria medidas legais, o policial conseguiu uma entrevista, que durou 40 minutos. O Sr Melic Urdan exigiu que a retratação fosse manuscrita; escreveu o delegado:

"Considerando que alguns órgãos da imprensa noticiaram, como sendo entrevista por mim concedida, imprecações a V Exa, apresso-me em desmenti-las, pois, em momento algum, tais expressões não foram por mim manifestadas a qualquer pessoa, seja à guisa de comentários ou entrevistas, durante o sepultamento do detetive Romualdo."

Na saída do gabinete do Juiz, o delegado parecia muito assustado; evitou a imprensa, pediu não ser fotografado e explicou: "Apenas vim aqui esclarecer um mal-entendido. Mas a culpa não é de ninguém, nem da imprensa." O Juiz deu o caso por encerrado.

AVERIGUAÇÕES

Delegados de polícia do Estado se reuniram ontem para preparar documento de consulta ao Tribunal de Justiça, através da Secretaria de Segurança, para definir o impasse surgido quanto à ilegalidade da prisão por averiguações. Eles defendem a instituição da prisão cautelar no início da investigação. Não fossem as dificuldades econômicas, prefeririam a criação do juizado de instrução.

A criação dos Tribunais de Instrução, nos moldes dos Estados Unidos, foi proposta ontem pelo Deputado Murilo Maldonado (MDB), na Assembléia, "como única maneira de se pôr fim à eterna luta entre a polícia e a Justiça, que assume, agora, no Rio, um estado de quase beligerância."

Almirante Aragão chega hoje do exílio com prisão certa por duas condenações

A condenação em dois processos — um político e outro por crime de peculato — levarão o ex-Almirante Cândido de Mota Aragão, Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais no final do Governo João Goulart, à prisão hoje, ao desembarcar, às 15h, no Aeroporto Internacional do Galeão, procedente de Caracas, onde está exilado.

De imediato, seus advogados pretendem entrar com recurso no Tribunal Militar para que o ex-Almirante tente, em liberdade, a revisão da sentença que o condenou, em 1971, a seis anos de prisão, por autorizar obras na rede elétrica do quartel do Corpo de Fuzileiros sem concorrência e apropriar-se de objetos de sua residência oficial, como um rádio e ventilador.

ACUSAÇÃO

O advogado Manoel de Jesus Soares pediu, semana passada, ao Juiz da 2ª Auditoria da Marinha o benefício de poder o ex-Almirante apelar de sua condenação em liberdade, o que lhe foi negado. Ontem, ele pediu a reconsideração do despacho, não tendo sido atendido. "Isto significa", salientou, "que o Almirante Aragão será preso ao pisar no país".

Asilado desde 1964 — primeiro no Uruguai, depois em Portugal e finalmente na Venezuela — o ex-Almirante foi citado em vários processos como um dos inspiradores da chamada Resistência Armada Nacionalista, formada no Uruguai com o objetivo de mudar a ordem político-social no Brasil. Em 1975, ele foi condenado a nove anos e três meses por sua participação em movimento na Marinha antes de 1964.

Ano passado, seu nome voltou ao noticiário, com a divulgação, pelo **Correio Braziliense**, de documentos que acusavam o General Figueiredo de ter determinado sua morte, à época em que chefiava o Serviço Nacional de Informações, durante o Governo Médici. De acordo com os documentos, juntamente com o advogado Carlos Sá, o ex-Almirante deveria sofrer um atentado que sugerisse morte acidental.

Arquivo/ abril/ 1964

Cândido Aragão

Professora é morta com 3 tiros por assaltantes próximo à Cidade de Deus

A professora Vera Rezende Suassuna, de 38 anos, foi morta ontem com três tiros por quatro homens, na Estrada dos Bandeirantes, próximo à Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Os assaltantes, num Chevette, tentaram interceptar o Passat NR 8060, dirigido pelo marido da professora e também professor, Nei Robson Suassuna, da mesma idade.

Vera lecionava no Colégio Anglo-Americano da Barra da Tijuca e seu marido no de Botafogo. Ambos regressavam para casa, na Rua Kobi, 399, Barra da Tijuca. Quando o veículo do casal foi interceptado, Nei, para evitar o assalto, arrancou com o carro. Os bandidos, então, fizeram vários disparos atingindo Vera com dois tiros no torax e um no pescoço, enquanto seu marido era ferido no braço.

DEPREDAÇÃO

Na madrugada de ontem, a bomba de água e os vidros das janelas foram quebrados, e arrombados os arquivos da secretaria do Jardim de Infância Monsenhor Cardiolo — uma das quatro escolas sem policiamento ontem na Cidade de Deus. Das nove escolas da Cidade de Deus, apenas algumas estavam policiadas. Não houve roubo na Monsenhor Cardiolo, a diretora acredita que foi represália.

O 18º BPM, responsável pelo policiamento, alegou nada poder fazer. Em situação considerada crítica por professores e alunos, estão as escolas que têm curso supletivo até 22h30m: Avertano Rocha, Frederico Eyer e Alberto Rangel — sem policiamento, ontem, como a Monsenhor Cardiolo e Leila Barcelos.

Hoje será enviado ofício à diretora do 15º Distrito Educacional, pedindo providência imediata. A diretora do Curso Supletivo não atendeu o pedido das professoras para suspender as aulas e o medo de represália é tanto que a diretora da Escola Frederico Eyer solicitou ao repórter e à fotógrafa que fossem "embora logo".

TFR anula expulsão de rumena

São Paulo — Sentença do Tribunal Federal de Recursos condenou o Governo brasileiro a pagar as despesas da volta da rumena Sandra Maria Bratozini, expulsa do país em fevereiro, apesar de ter uma filha brasileira de oito anos.

Segundo o advogado Idibal Piveta, a expulsão foi irregular, pois o próprio TFR havia dado mandado de segurança para sua permanência no país, o que foi desconhecido pelo então Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, que depois reconheceu ter havido "falha administrativa".

Homem é metralhado em hospital

Com uma rajada de metralhadora, o motorista Lourival José de Andrade de 30 anos, casado, Estrada Magé-Santo Aleixo, sem número, em Santo Aleixo — foi morto, na noite de ontem, por quatro homens que invadiram a clínica Dr Balbino, 90, em Olaria, onde a vítima estava internada aguardando operação.

Lourival estava em companhia da mulher, Irisneide Duarte de Andrade, de 33 anos e havia chegado àquela clínica há quatro dias depois de ter sofrido um atentado numa Rua de São Cristóvão, quando foi baleado e medicado no Hospital Sousa Aguiar.

INVASÃO E TIROS

Ontem, às 22h40m, um Corcel branco, com a placa encoberta com um pedaço de pano, parou à porta da clínica, saltando os quatro bandidos. Um permaneceu à porta enquanto os demais imobilizaram os porteiros Otávio Seabra da Silva e Valdir de Souza Oliveira.

Em seguida, dirigiram-se ao quarto 202 e um dos assassinos disparou contra o motorista. Sua mulher não foi atingida pelos tiros e os policiais da 22ª DP admitem que Lourival foi morto pelo mesmo grupo que tentou assassiná-lo anteriormente.

MAPA DO TEMPO

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADO PELO JB: Frente fria localizada parte Centro Leste de Minas Gerais, Norte do Espírito Santo, estendendo-se pelo Atlântico, ocluindo a 38ºs/36ºw. Frente fria Argentina entre a Bacia do Prata e Baía Blanca. Anticiclone polar c/centro de 1018MB subdividido em duas células. Anticiclone subtropical c/centro de 1018MB localizado aproximadamente 18ºs/25ºw.

NO RIO

NUBLADO

Nublado a parcialmente nublado, temperatura estável. Ventos: Sul a Sudeste fracos a moderados. Max 27 (Jacarepaguá), min 16.5 (A B Vista).

OS VENTOS

SUL

Sul Sudeste, fracos a moderados.

A CHUVA

Precipitação (mm)

Chuva (em mm), recolhido no posto do Aterro do Flamengo, do Departamento Nacional de Meteorologia. Cidade do Rio de Janeiro:

Últimas 24 horas	0.3
Acumuladas este mês	6.1
Normal Mensal	74.0
Acumulada este ano	983.8
Normal anual	1075.8

O SOL

Nascer	5h18m
Ocaso	17h59m

A LUA

MINGUANTE

Quarto Minguante até dia 20

O MAR

Marés

Rio Niterói — Preamar: 0.0h 46m/1.1m e 13h 11m/1.1m. Baixa-mar: 0.7h 35m/ 0.1m e 19h 58m/ 0.2m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.0h 24m/ 1.4m e 12h 37m/ 1.4m. Baixa-mar: 0.7h 0.7m/ 0.3m e 19h 28m/ 0.4m.
Cabo Frio — Preamar: 0.0h 50m/ 1.0m e 13h 11m/ 1.1m. Baixa-mar: 0.7h 13m/ 0.1m e 19h 33m/ 0.2m.

Temperaturas

Dentro da baía:	20
Fora da Barra:	20

TEMPERATURA NOS ESTADOS

Amazonas — Nub. a enc. c/ chuvas e trov. no período. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos a mod. Máx. 31; Min. 22.
Acre—Amapá — Pte. nub. a nub. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 33; Min. 21.
Pará — Nub. no centro. Ne. e Leste do Estado c/ chuvas. Demais reg. pte. nub. a nub. sujeito a pancs. ocs. Temp. estável. Ventos: E/Ne fracos a moderados. Máx. 31; Min. 23.
Rondônia — Nub. c/ chuvas esparsas. Temp. estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 31; Min. 22.
Maranhão — Pte. nub. a nub. sujeito a pancs. esparsas no litoral. Demais reg. nub. a enc. c/ chuvas e trov. no período. Temp. estável. Ventos variáveis fracos a mod. Máx. 27; Min. 23.
Piauí — Pte. nub. a nub. ao N. sujeito a pancs. ocas. demais reg. nub. a enc. c/ chuvas e trov. no período. Temp. estável. Ventos: Ne fracos a mod. Máx. 30; Min. 24.
Ceará — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. temp. estável. Ventos: Ne fracos a mod. Máx. 29; Min. 25.
Rio Gde. Norte—Pernambuco—Paraíba—Sergipe — Parcialmente nublado a nublado. Temp. estável. Ventos: Este a Nordeste fracos a moderados. Máx. 29,9; Min. 20.
Bahia — Pte. nub. a nub. ao Norte sujeito a pancs. ocas. demais reg. nub. a enc. c/ chuvas no período e possíveis trov. esp. Temp: estável. Ventos: Ne fracos a moderados. Máx. 30,3; Min. 22,5.
Mato Grosso — Pte. nub. a nub. sujeito a pancs. esp. Temp: estável. Ventos: E/Se fracos. Máx. 27,8; Min. 20,3.
Mato Grosso do Sul — Nub. a nub. sujeito a instab. passageira no Ne. Demais reg. claro a pte. nub. Temp. estável. Ventos: Se. fracos. Máx. 27; Min. 12.
Goiás — Nub. a enc. no Norte e Ne c/ chuvas e trov. esp. no período. Pte. nub. a nub. ao Sul sujeito a instab. passageira na parte da tarde. Demais reg. pte. nub. Temp: estável. Ventos: Se/ Ne. fracos a mod. Máx. 27,6; Min. 19,4.
Dist. Federal—Brasília — Pte. nub. a nub. sujeito a instab. passageira na parte da tarde. Temp: estável. Ventos: Se. fracos a mod. Máx. 27; Min 17.
Minas Gerais — Nub. ainda sujeito instab. nas reg. compreendidas entre alto e médio Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce. Demais reg. pte. nub. Temp: estável. Ventos: Ne/S fracos a moderados. Máx. 29,8; Min. 16,5.
Espírito Santo — Nub. a pte. nub. Temp: estável. Ventos: S fracos a mod. Máx. 23,1; min. 20,9.
Rio de Janeiro — Pte. nub. a ocas. nub. Temp. estável. Ventos: S Se. fracos a moderados. Máx. 27; Min 16,5.
São Paulo — Pte. nub. passando a claro no Norte, demais reg. claro. Temp. estável. Ventos: S/Se fracos. Máx. 22,2; Min. 13,8.
Paraná—Sta. Catarina — Claro, temp. estável. Ventos: Este fracos. Máx. 23,8; Min. 7,8.
Rio Grande do Sul — Pte. nub. ao Sul, demais reg. claro a pte. nub. Temp: estável. Ventos: variáveis fracos. Máx. 24,8; Min. 12.

O TEMPO NO MUNDO

Amsterdam, 15, claro — Bahrain, 34, claro — Bangcok, 32, claro — Beirute, 29, claro — Belgrado, 27, claro — Berlim, 13, nublado — Bogotá, 19, nublado — Bruxelas, 15, nublado — Buenos Aires, 27, claro — Cairo, 32, claro — Caracas, 30, nublado — Chicago, 16, nublado — Copenhague, 16, nublado — Curitiba, 21, claro — Genebra, 18, nublado — Helsinqui, 13, nublado — Hong Kong, 30, claro — Honolulu, 32, claro — Jerusalem, 31, claro — Johanesburgo, 17, nublado — Kiev, 18, nublado — Lima, 18, nublado — Lisboa, 20, claro — Londres, 16, claro — Los Angeles, 21, nublado — Madri, 13, nublado — Manilla, 31, nublado — México D.F., 25, claro — Miami, 28, chuvoso — Montreal, 15, chuvoso — Moscou, 18, nublado — Nova Déli, 32, claro — Nova Iorque, 19, chuvoso — Oslo, 8, nublado — Paris, 15, claro — Rio de Janeiro, 30, nublado — Roma, 23, nublado — São Francisco, 21, claro — San Juan, 31, claro — São Paulo, 25, nublado — Estocolmo, 12, nublado — Tel Aviv, 29, claro — Tóquio, 24, claro — Toronto, 15, chuvoso — Vancouver, 16, claro — Viena, 23, claro

AVISOS RELIGIOSOS

A Cia. Fiat Lux, de fósforos de segurança, consternada, comunica aos seus clientes e amigos, o falecimento de seu antigo colaborador,

GENERAL ANÁPIO GOMES

† e convida para a missa de 7º dia, no próximo dia 19 de outubro, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

EUGÊNIA MARIA DA GLÓRIA PEREIRA DE SOUZA

(Glorinha)

† Sua família agradece as manifestações de pesar e convida para a missa de 30º dia que será celebrada na Igreja do Bom Jesus do Calvário (Rua Conde de Bonfim nº 48) na sexta-feira, dia 19 às 9,30 horas.

DR PAULO FERREIRA CONCEIÇÃO

(Missa de 7º dia)

† Daisy Neves Falcão Conceição, Ottília Ferreira Conceição, Regina Conceição Tovar, Rodrigo Tovar e família, Roberto Castro Lopes e família e as famílias Neves Falcão, Gayoso Neves, Falcão Leda e Falcão Costa agradecem a todos que os confortaram quando do falecimento de seu inesquecível esposo, filho, irmão, cunhado, tio, primo e sobrinho PAULO e os convidam para a Missa de 7º dia que mandarão rezar na próxima 6ª. feira, dia 19, às 10 h 30 m, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1º de março.

LUCIEN GENEVOIS

† Margarida Bulhões Pedreira Genevois, Marie Louise, Rose Marie, Anne Marie, Bernard Genevois, Carmen Bulhões Pedreira, José Luiz Bulhões Pedreira e família, João Carlos Bulhões Pedreira e família agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu esposo, pai, genro, cunhado e tio e convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada amanhã, sexta-feira, às 19,30 hs., na Igreja de São José, na Avenida Borges Medeiros nº 2.735, Lagoa.

GEN. ANÁPIO GOMES

(MISSA DE 7º DIA)

† Sua família agradece sensibilizada as manifestações de solidariedade recebidas e convida para a missa que será celebrada na Igreja da Candelária, às 11 horas de 6ª feira, dia 19 do corrente.

GENNARO MALZONI

(AGRADECIMENTO)

† Anita Malzoni, Francisco José Malzoni, Maria do Rosário e Carlos Fischer, Bianca, Ana Luiza, Alessandra e Renata, agradecem sensibilizados as manifestações de carinho, apoio e pesar demonstrados por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô, GENNARO MALZONI.

LAURA PORTELLA

(LAURINHA)

(FALECIMENTO)

† A Federação das Bandeirantes do Brasil comunica o falecimento de nossa muito querida LAURINHA, aos parentes, amigos e bandeirantes, convidando-os para seu enterro, hoje, dia 18, às 13 horas, saindo o féretro da capela nº 7 do Cemitério São João Batista para a mesma necrópole.

OLGA MARIA FALCÃO DA SILVA PORTO

† Marcello Porto, Roberto, Marcos, Márcia e Marcelo Magalhães e filho agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó e convidam os parentes e amigos para a Missa de 7º dia que mandam celebrar em sua intenção no dia 19, às 18 horas na Matriz Santa Margarida Maria (Rua Frei Solano, 23 Lagoa).

Montarias para sábado

1º PÁREO as 14h00 — 1.300 metros Cr$ 48.000,00 (grama)

			Kg.
1—1	Token Girl, W. Gonçalves	4	58
2	Praça da Luz, P. Vignolas	2	57
2—3	Cortaza, J. Ricardo	1	56
4	Example, R. Silva	5	57
3—5	Phelita, A. Ramos	6	57
6	Dinasty, Jua. Garcia	8	55
4—7	Igongon, T. B. Pereira	3	57
"	Gagoia, G. F. Almeida	7	57

2º PÁREO as 14h30m — 1.000 metros Cr$ 66.000,00 (grama) PROVA ESPECIAL DE LEILÃO—(1º DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Khaled, G. Meneses	11	56
2	Rei Belo, R. Silva	4	56
3	Zalico, J. Malta	13	56
2—4	Tico Tico Rei, D. Neto	9	56
5	Ruhem, R. Macedo	14	56
6	Greenwood, J. Pinto	2	56
3—7	Dharos, J. Escobar	7	56
8	Up Well, F. Lemos	12	56
9	Deror, J. Ricardo	3	56
10	Galindo, E. R. Ferreira	1	56
4—11	Urdo, G. F. Almeida	6	56
12	Conan Law, M. Vaz	5	56
13	Sweet Viking, P. Vignolas	10	56
14	Berto, T. B. Pereira	8	56

3º PÁREO Às 15h00 — 1.400 metros Cr$ 40.000,00 (Areia)

			Kg.
1—1	Urari, G. F. Almeida	2	57
2	Iambic, T. B. Pereira	4	58
2—3	Etei, Jua. Garcia	7	58
4	Rictus, A. Ramos	8	55
3—5	Kavalier, J. Ricardo	9	56
6	El Cauto, D. F. Graça	5	55
4—7	Pequeno Lord, J. Pinto	6	57
"	Cam Lanthony, W. G.	3	56
8	Abofo, J. B. Fonseca	1	57

4º PÁREO Às 15h30 — 1.600 metros Cr$ 40.000,00 (Grama) concurso 7 pontos

			Kg
1—1	Dardillon, G. F. Almeida	8	55
2	Rumo, I. Caldeira	4	58
3	Dizzy Dance, C. Morgado	10	53
2—4	Snow Tall, J. Escobar	3	56
5	Smash, E. R. Ferreira	12	55
6	Avanço, T. B. Pereira	6	56
3—7	Laço de Ouro, W. Gonçalves	2	57
8	Xis Crack, G. Meneses	11	56
9	Distance, J. Pinto	5	58
4—10	Xis Xec, E. Ferreira	9	58
11	Tucson, F. Lemos	1	55
12	Gamel, J. Ricardo	7	50

5º PÁREO Às 16h00 — 1.400 metros Cr$ 63.000,00 (grama)

			Kg.
1—1	Diau, T. B. Pereira	10	56
2	Dray, A. Abreu	1	56
2—3	Shot Fly, J. Escobar	7	56
4	Abrojo, J. Pinto	3	56
3—5	Geller, G. F. Almeida	8	56
6	Gerald, W. Gonçalves	2	56
7	Agog Sin, J. Ricardo	5	56
4—8	Bedford, D. F. Graça	9	56
9	Don Hidalgo, C. Neto	6	56
10	Charming Boy, F. Lemos	4	56

6º PÁREO Às 16h30m — 1.400 metros Cr$ 48.000,00 (GRAMA) 2º PÁREO DA EXATA

1—1	Capable, J. Ricardo	9	57
2	Flou, J. Pinto	6	57
3	Fralimo, F. Lemos	4	56
2—4	Etanol, E. R. Ferreira	1	58
4	Czar Rurik, Jz. Garcia	7	57
5	Enjambre, F. Carlos	3	55
3—6	Dirty Harry, W. Gonçalves	2	58
7	Impinguisor, C. Morgado	5	56
7	Biorassú, A. Abreu	11	56
4—8	Izarra Bayona, T. B. Pº	8	55
9	Brigand, A. Ramos	12	57
10	Drenaco, J. Esteves	10	54

7º PÁREO Às 17h00 — 1.400 metros Cr$ 48.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Stalky, G. F. Almeida	9	54
2	Iturbi, T. B. Pereira	7	58
2—3	Brand New, J. Ricardo	6	57
4	Cortel, E. R. Ferreira	5	57
3—5	Velletri, G. Meneses	3	56
6	Armando, C. Morgado	8	55
7	Dalhian, A. Abreu	1	52
4—8	Sacris, J. Pinto	10	56
9	Quilatum, A. Ramos	2	58
10	Zikilam, W. Gonçalves	10	50

8º PÁREO — as 17h30 — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Royalmo, M. Vaz	7	53
"	Timorous, L. Corrêa	1	51
2	Tranko, H. Cunha Fº	10	57
2—3	Xarro, W. Gonçalves	12	57
4	Sodalcar, H. Vasconcelo	4	57
5	Calder, R. Silva	8	57
3—6	Espaço, S. Bastos	11	58
7	Fiesta Rubia, F. Araujo	2	55
8	Bel Fran, L. Gonzalez	3	57
9	Sun Pari, R. Freire	6	58
4—10	Balzello, F. Silva	13	57
11	Fesis, G. F. Almeida	9	57
12	Jardinelli, J. Ricardo	14	55
13	Dossier, P. Rocha Fº	5	57

9º PÁREO — as 18h00 — 1.300 metros — Cr$ 48.000,00 (AREIA) VARIANTE

			Kg
1—1	Iallah, E. R. Ferreira	4	54
2	Gay Melody, Jua. Garcia	2	57
2—3	Dedeia, P. Vignolas	3	57
4	Serifap, U. Meireles	6	57
3—5	Deslanche, D. Guignoni	7	57
6	Hydroa, T. B. Pereira	1	58
4—7	Espeteire, J. Ricardo	9	57
8	Teco, L. Gonzalez	8	56
9	Banela, L. Correa	5	56

10º PÁREO — às 18h30 — 1.100 metros — Cr$ 48.000,00 (AREIA) 3º PÁREO DUPLA-EXATA

1—1	Galopante, H. Vasconcelos	1	58
2	Dutra, J. Ricardo	8	57
3	Fibralite, U. Meireles	13	57
2—4	Lopop, L. Correa	7	57
5	Bilico, W. Gonçalves	3	57
6	Luquillas, J. Pinto	11	57
3—7	Abadora, E. R. Ferreira	4	58
8	Três El Negro, C. Valgas	5	57
9	Royalmo, A. Abreu	6	57
10	Calendario, A. Torres	14	57
4—11	Democratino, R. Silva	10	57
"	Rebote, D. Guignoni	9	57
12	Trupim, T. B. Pereira	2	57
"	Don Alex, D. F. Graça	12	57

Foto de José Camilo da Silva

Rei Mago tem boas possibilidades de vencer a primeira prova de hoje

Programa de hoje páreo a páreo

1º PÁREO — às 20h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Faianito, A. Oliveira	9	54	2º (8) Explosivo e Rafil	1000	NL	1m02s2.	I. Amaral
2	King Blue, D. Guignoni	3	57	5º (13) Jouval e Talaok	1300	NL	1m21s2.	C.I.P. Nunes
2—3	Rafil, L. Correa	2	58	3º (8) Explosivo e Faianito	1000	NL	1m02s2.	E.C. Pereira
3	Ispain, A. Ramos	10	54	3º (8) Kadiueu e Talaok	1100	NL	1m09s3.	E.C. Pereira
3—4	Rei Mago, E. R. Ferreira	7	57	11º (12) Don Daniel e Repes	1200	NM	1m18s	E.P. Coutinho
5	Flaro, E. Freire	8	55	8º (8) Ferrier e Repes	1000	NM	1m02s1.	J.U. Freire
6	Guatós, J. Reis	5	54	10º (13) Jouval e Talaok	1300	NL	1m21s2.	A.V. Neves
4—7	Talaok, D. Neto	4	57	2º (8) Kadiueu e Ispain	1100	NL	1m09s3.	C. Rosa
8	Zindienne, W. Gonçalves	6	58	7º (12) Don Daniel e Repes	1200	NM	1m18s	Z.D. Guedes
8	Ultimo Garufo, C. M. Neto	1	56	8º (12) Don Daniel e Repes	1200	NM	1m18s	Z.D. Guedes

2º PÁREO — às 20h30 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s2/5 — (Areia) DUPLA EXATA

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Adistela, J. M. Silva	4	57	3º (11) Keia e Token Girl	1300	AP	1m24s3.	A. Nahid
1	Miss Empire, F. Esteves	5	56	8º (9) Danabre e Princequilha	1000	NP	1m03s1.	A. Nahid
2	Ensuite, E. Ferreira	8	57	3º (9) Aureale Young e Gemba	1300	NP	1m25s4	C. Morgado
2—3	Dranella, W. Gonçalves	2	57	3º (9) Gemba e Princequilha	1000	NP	1m03s1.	H. Tobias
3	Fachopo, J. Ricardo	14	57	7º (16) Flor II e Adistela	1300	NP	1m23s2.	H. Tobias
4	Ravila, L. Correa	13	57	1º (7) Televina e Divindade	1200	NL	1m17s3.	E.C. Pereira
3—5	Princequilha, J. Malta	6	57	2º (9) Gemba e Dranella	1000	NP	1m03s1.	E.P. Coutinho
6	Deslanche, D. Guignoni	9	57	4º (10) Praça da Luz e Bla Bla Brás	1300	NU	1m24s3.	P. Labre
7	Abesina, J. Esteves	7	57	6º (11) Hydroa e Baronia	1100	NL	1m08s2.	O. Ulloa
8	Guernica, R. Carmo	11	57	5º (8) Gay Dancer e Danabre	1000	NP	1m03s4.	G. Ulloa
4—9	Iallah, E. R. Ferreira	1	54	3º (10) Estiagem e African Star	1000	NP	1m03s2.	J. Coutinho
10	Bla-Bla Brás, L. Gonzalez	12	57	5º (9) Aureale Young e Gemba	1300	NP	1m25s4.	C.I.P. Nunes
11	Dedeia, Jz. Garcia	10	57	5º (9) Gemba e Princequilha	1000	NP	1m03s1.	J.E. Souza
12	Barônia, W. Costa	3	58	2º (11) Hydroa e Vittel	1100	NL	1m08s2.	J.B. Silva

3º PÁREO — às 21h00 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s (Areia) INÍCIO DO CONCURSO

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Auvergne, F. Esteves	2	56	3º (9) Quartilha e Andima	1100	NL	1m09s3.	R. Tripodi
2	Taninska, A. Oliveira	3	56	8º (12) Yvanina e Beguina	1100	NL	1m10s3.	A. Morales
2—3	Joujoux, W. Gonçalves	8	57	4º (9) Quartilha e Andima	1100	NL	1m09s2.	W. P. Lavor
4	Mannacia, T. B. Pereira	6	57	1º (14) Maria Carmen e Torre	1200	NL	1m16s4.	E. C. Pereira
3—5	Abe Time, P. Vignolas	1	57	5º (12) Yvanina e Beguina	1100	NL	1m10s2.	B. Ribeiro
6	Clem, J. M. Silva	7	57	10º (11) Janarina e Ullman	1300	NP	1m21s4.	F. P. Lavor
4—7	Fin de Bal, L. Gonzalez	9	57	3º (9) Cambial e Indian Princess	1000	NU	1m02s4.	Z. D. Guedes
8	Knocker, W. Costa	5	57	7º (9) Cambial e Indian Princess	1000	NU	1m02s4.	R. Carrapito
9	Sarça Ardente, J. Reis	4	56	9º (11) Indian Princess e Yvanina	1000	NM	1m03s1.	P. Morgado

4º PÁREO — às 21h30 — 1000 metros — Quenoir — 1m00s — (Areia)

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Snow Rublo, J. Pinto	8	56	2º (9) Tairon e Total	1300	NL	1m20s3.	H. Tobias
2	Clark Kent, J. F. Fraga	4	57	4º (12) Iron Love e Joeiro	1100	NL	1m08s3.	B. Ribeiro
2—3	Joeiro, A. Ramos	9	57	2º (12) Iron Love e El Madrugador	1100	NL	1m08s3	A. Orciuoli
4	Caracolero, W. Costa	2	57	5º (12) Iron Love e Joeiro	1100	NL	1m08s3.	G. L. Ferreira
3—5	Cisco, C. Pernabem	6	56	3º (10) Du Guesclin e Doodle	1000	AP	1m02s2.	S. T. Câmara
6	Bando da Lua, P. Vignolas	5	57	8º (13) Lassus e Joeiro	1000	NL	1m01s3.	G. Ulloa
4—7	El Madrugador, E. Ferreira	3	56	3º (12) Iron Love e Joeiro	1100	NL	1m08s3.	R. Morgado
8	Collector Skiddy, J. Ricardo	7	57	6º (13) Lassus e Joeiro	1000	NL	1m01s3.	R. Nahid
9	Allora-Dai, J. M. Silva	1	57	6º (8) Mister Ogga e Joeiro	1000	NP	1m03s2.	A. Nahid

5º PÁREO — às 22h00 — 1600 metros Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia) DUPLA EXATA

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Skopelos, D. Neto	3	57	2º (12) Vallon e Efesio	1600	GL	1m36s4.	G. L. Ferreira
2	Satar, E. Alves	4	58	6º (12) Vallon e Skopelos	1600	GL	1m36s4	A. Vieira
3	Ban, C. Valgas	10	58	1º (10) Capable e Kimuki	1500	GL	1m30s3.	F. Abreu
2—4	Efesio, J. Ricardo	9	57	3º (12) Vallon e Skopelos	1600	GL	1m36s4	A. Ricardo
5	Tarrieka, Jz. Garcia	11	57	3º (6) Bande e Skopelos	1600	NP	1m45s2.	C. I. P. Nunes
6	Vergabret, F. Esteves	1	57	6º (13) Gay Cry e Idahan	1300	NL	1m21s4	A. Paim Fº
3—7	Petit Parisien, J. M. Silva	8	57	5º (12) Vallon e Skopelos	1600	GL	1m36s4	R. Nahid
8	Echel, W. Gonçalves	5	58	7º (12) Vallon e Skopelos	1600	GL	1m36s4	N.P. Gomes
9	Ionicus, T. B. Pereira	13	56	10º (13) Gay Cry e Idahan	1300	NL	1m21s4	O. J. M. Dias
10	Debelador, E. Ferreira	7	55	7º (12) El Jaguar e Azulino	1300	NL	1m21s4.	L. Ferreira
4—11	Varlandi, A. Abreu	14	58	6º (9) Krasnodar (CJ)	1600	GL	1m38s7.	G. Ulloa
/12	Sindus, A. Hodecker	12	57	11º (12) El Jaguar e Azulino	1300	NL	1m21s4.	H. Tobias
/13	Abecê, C. Morgado Neto	6	57	11º (12) Vallon e Skopelos	1600	GL	1m36s4	A. Orciuoli
"	Degallium, A. Ramos	2	57	13º (13) Gay Cry e Idahan	1300	NL	1m21s4.	A. Orciuoli

6º PÁREO — às 22h30 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Royal Fortune, A. Oliveira	12	56	4º (11) Klang e Exciting Girl	1300	AL	1m22s4.	A. Morales
1	Raramente, E. Ferreira	11	56	Estreante	Estreante			M. Sales
2	Irishwoman, F. Esteves	9	56	9º (10) Liang Cheng e Dinha Só	1000	NL	1m02s2	A. Araujo
2—3	Cataia, E. Alves	4	56	Estreante	Estreante			O. Ulloa
3	Caieta, J. Esteves	2	56	Estreante	Estreante			O. Ulloa
4	Valcinado, P. Vignolas	6	56	8º (9) Matiera e Gelsomina	1300	NL	1m22s1.	J. Pedro Fº
3—5	Eridane, J. M. Silva	5	56	5º (9) Matiera e Gelsomina	1300	NL	1m22s1.	S. Morales
6	Anirani, Jz. Garcia	r8	56	Estreante	Estreante			A. V. Neves
7	Tôa, J. Pinto	10	56	7º (9) Matiera e Gelsomina	1300	NL	1m22s1.	L. Coelho
4—8	Salamah, T. B. Pereira	1	56	5º (11) Klang e Exciting Girl	1300	AL	1m22s4	A. P. Silva
9	Abatica, J. F. Fraga	7	56	9º (11) Klang e Exciting Girl	1300	AL	1m22s4	W. G. Oliveira
10	Bianchina, L. Gonçalez	3	56	7º (8) Agamia Effervescenza	1000	AM	1m03s1.	Z. D. Guedes

7º PÁREO — às 23h00 — 1100 metros — Galego — 1m06s 2/5 — (Areia)

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Beibi, M. Vaz	4	57	3º (7) Great Alleluia e Cortaza	1300	GL	1m18s4	A. V. Neves
2	Breo, J. M. Silva	5	57	1º (8) Vanilina e Vittel	1000	NP	1m04s2	E. Coutinho
2—3	Dogesa, T. B. Pereira	1	57	4º (9) Muzina Dacha e Beibi	1300	NP	1m25s2	A. Orciuoli
4	Keia, C. Morgado Neto	8	57	1º (11) Token Girl e Adistela	1300	AP	1m24s3.	R. Morgado
3—5	Snosuda, J. Malta	6	57	3º (6) Green Flower e Princess Steel	1000	NL	1m03s2	G. L. Ferreira
6	Indicação, J. Ricardo	2	57	9º (9) Muzina Dacha e Beibi	1300	NP	1m25s2	G. Ulloa
4—7	Princess Steel, W. Gonçalves	9	58	2º (6) Green Flower e Snosuda	1000	NM	1m03s2	N. P. Gomes
8	Gemba, J. F. Fraga	3	57	1º (9) Princequilha e Dranella	1000	NP	1m03s1.	E. Cardoso
9	Gare, J. Reis	7	58	6º (7) Palma Mater e Beibi	1100	AL	1m09s3	P. Morgado

8º PÁREO — às 23h30 — 1100 METROS — GALEGO — 1m06s 2/5 — (Areia)

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Laço Forte, F. Silva	6	55	3º (9) Devido e Bluex	1200	NL	1m16s1	J. Marchant
2	Scarsdale, M. Niclevisk	7	56	6º (8) Abaphar e Fanião	1300	GL	1m18s4	A. Paim Fº
3	Harmônico, J. F. Fraga	4	55	5º (9) Devido e Bluex	1200	NL	1m16s1	W. Prata
2—4	Fanelli, F. Esteves	11	56	3º (8) Abaphar e Fanião	1300	GL	1m18s4	N.P. Gomes
"	Kon MA, W. Gonçalves	3	57	6º (8) Lord Richard e Slice	1300	NM	1m24s3	N.P. Gomes
5	Cantão, F. Araujo	2	54	7º (9) Devido e Bluex	1200	NL	1m16s1	J.C. Lima
3—6	Brucutu, T. B. Pereira	5	57	5º (12) Horsete e Cirgento	1100	NL	1m10s	A. Orciuoli
7	Bálsamo, J. Pinto	1	58	6º (8) El Primo e Oberti	1300	GL	1m19s	W.G. Oliveira
8	Oscilante, W. Costa	8	56	7º (9) Kadiueu e Acústica	1000	NP	1m04s	E.C. Pereira
4—9	Uru-Mutum, E. Freire	12	58	10º (10) Clovis (CJ)	1400	NP	1m29s	J.D. Moreira
10	Revel, F. G. Silva	10	56	9º (9) Kadiueu e Acústica	1000	NP	1m04s	J.B. Silva
"	Falante, M. Vaz		56	1º (12) Cignon e Espaço	1300	NL	1m24s	J.B. Silva

9º PÁREO — às 23h55m — 1200 metros — Iatagan — 1m12s2/5 — (Areia) DUPLA EXATA

	Cavalo, Jóquei		Kg	Última corrida				
1—1	Araguaçu, F. Carlos	4	57	3º (8) Escudo Real e Trifle	1100	NL	1m09s	W.G. Oliveira
"	Kedy Kelye, Jz. Garcia	9	57	3º (8) Continente e Amboré	1200	AL	1m16s2	W.G. Oliveira
"	El Caramelo, F. Silva	8	57	4º (15) Ayub Khan e Trifle	1300	NL	1m22s2	W.G. Oliveira
2—2	Total, O. Rodrigues	5	57	3º (9) Tairon e Snow Rubló	1300	NL	1m20s3	J. Q. Souza
3	Olavar, H. Vasconcelos	7	57	8º (15) Ayub Khan e Trifle	1300	NL	1m22s2	A. Ricardo
4	Sun Prince, T. B. Pereira	6	57	12º (12) Fuerer (CJ)	1600	NP	1m41s8	A. Orciuoli
3—5	Actinio, F. Esteves	3	57	4º (8) Escudo Real e Trifle	1100	NL	1m09s	C. Rosa
6	Port Salut, J. M. Silva	10	55	Estreante	Estreante			R. Tripodi
7	Ajuru, A. Hodecker	12	57	6º (8) Continente e Amboré	1200	AL	1m16s2	H. Tobias
8	Cargo, J. Reis	1	57	7º (15) Ayub Khan e Trifle	1300	NL	1m22s2	P. Morgado
4—9	Capitão Mor, J. Ricardo	14	57	5º (8) Escudo Real e Trifle	1100	NL	1m09s	R. Nahid
10	Senor Mohamed, D. Neto	13	57	7º (9) Energique (CP)	1000	NL	1m03s3	G.L. Ferreira
11	Sambão, R. Carmo	2	57	7º (8) Continente e Amboré	1200	AL	1m16s2	G. Ulloa
12	Baratra, E. R. Ferreira	11	57	6º (8) Escudo Real e Trifle	1100	NL	1m09s	E.P. Coutinho

RETROSPECTO

1º Páreo: Rei Mago — Talook — Faianito
2º Páreo: Dranella — Princeqüilla — Iallah
3º Páreo: Fin de Bal — Auvergne — Joujox
4º Páreo: Joeiro — Cisco — Show Rublo
5º Páreo: Skópelos — Efésio — Varlandi
6º Páreo: Cataia — Eridane — Royal Fortune
7º Páreo: Dogesa — Beibi — Indicação
8º Páreo: Fanelli — Laço Forte — Harmônico
9º Páreo: Actinio — Port Salut — Total

Cânter

● O Presidente do Jóquei Clube Brasileiro, Francisco Eduardo de Paula Machado, deverá este ano comparecer às festividades do importante clássico regional Bento Gonçalves, dia 11 de novembro, no Cristal. O três anos Berzelius (Felicio em Medieval, por Fort Napoléon), segundo colocado no quilômetro do simplesmente clássico Carlos Paes de Barros, talvez venha a ser inscrito em prova clássica na distância de 1 mil 200 metros e grama marcada para aquele fim de semana em Porto Alegre.

● A principal carreira desta semana em Cidade Jardim, São Paulo, é o clássico João Sampaio, na distância de 3 mil metros, com Cr$ 130 mil ao vencedor, cujo campo bastante reduzido não permite que sejam vendidas apostas. As montarias oficiais são as seguintes:
1-1 Adalgo, A. Belino............59
2-2 Del Vasco, J. M. Amorim............59
3-3 Granho, J. Garcia............62

● O presidente do Jóquei Clube Brasileiro, Francisco Eduardo de Paula Machado e o vice-presidente Carlos Velasco Portinho tiveram uma conversa reservada ontem à tarde, quando foram tratados vários assuntos com referência ao turfe no Hipódromo da Gávea.

● Depois de uma longa novela, já estão finalmente nos Estados Unidos, em Nova Iorque, os animais Êxito e Ético, do criador e proprietário brasileiro Ricardo Lara Vidigal, dono do Haras Malurica. Em Belmont Park, nas cocheiras do treinador Guillerme Larriera, eles deram entrada depois de uma quarentena, em Clifton, Nova Jersey, com alguns ferimentos leves que sofreram durante o vôo do aeroporto de Viracapos até aquela cidade.

● Silvio Morales vai recorrer da punição sofrida pelo cavalo Tuyupins na última reunião da Comissão de Corridas, que afasta das pistas por indocilidade pelo prazo de 15 dias. Alega o líder da estatística que o filho de Tuyuty II nunca havia sido advertido por prejudicar a partida, e, além disso, há o fato de o cavalo estar sendo preparado para carreira clássica no dia 28, e já houve casos de animais que estavam suspensos pelo mesmo motivo e foram liberados, porque inscritos em carreira considerada grande prêmio.

● Em Santa Catarina, morreu, anteontem, o reprodutor Corpora, um filho de Ribot em Lady Lufton, por Petition. Nascido nos Estados Unidos, em 1960, ele fez sua campanha na Europa, onde venceu o Prix Eugène Adam, foi terceiro nas Two Thousand Guineas Stakes e quinto no Derby Stakes. Importante para o Brasil, aqui produziu, entre outros, Manacor (importantes clássicos Frederico Luddgren, Comparação, a Rafael Aguiar Paes de Barros, Comparação, simplesmente clássicos Piratininga, Doutor Frontin), Jeu d'Or (importante clássico Conde de Herzberg, Criterium de Potros) e Ruffus (importante clássico regional Paraná).

Silvio Morales, que representa a direção do Jóquei Clube de Mato Grosso do Sul no Rio de Janeiro, trouxe algumas novidades sobre a próxima inauguração do novo hipódromo, que, em princípio, contará com as seguintes instalações: uma volta fechada de 1 mil 600 metros, com uma reta final de 480 metros; duas arquibancadas de concreto armado, totalmente envolta em madeira de lei, com capacidade para 3 mil pessoas, cada uma; um serviço de veterinária moderno.

Já está previsto para o dia da inauguração em maio de 1980, duas provas com altas dotações, a saber, um clássico de Cr$ 300 mil e uma penca com prêmio de Cr$ 500 mil. Na vila hípica, totalmente construída em alvenaria, já estão alojados 54 produtos de dois anos que devem participar desta penca. Na foto, um aspecto da citada vila hípica com as cocheiras que estão sendo construídos.

Volta fechada

Escorial

QUAL seria, realmente, o mais importante dos haras argentinos? Uma pergunta de difícil resposta embora nossa paixão e nossa admiração pelo Ojo de Agua já foram inúmeras vezes demonstradas nesta mesma coluna, uma paixão e uma admiração que se confundem pela própria fundação deste grande estabelecimento de criação e suas extraordinárias éguas-base.

Na verdade, porém, a história da criação do PSI na Argentina é povoada e construída por haras verdadeiramente fantásticos. Neste caso, não poderiam ser subestimados um Las Ortigas, um Argentino, um Los Padros, um El Pelado ou um Don Santiago, por exemplo. E, neste mesmo nível, está o sensacional Chapadmalal, da família Martinez de Hoz e, até 1933 também de Benito Villanueva, com seus esplêndidos Cute Eyes, Parlanchin, Albacea, Lida, Piberia, Pilmayquen, Penny Post, Doubtless, Sideral, Nigromante e Carlinga.

Realmente, não há dúvida que, como o que acontece certamente com o Ojo de Agua, a história de Chapadmalal pode ser lida como a própria história do turfe e da criação argentinos. Isto, infelizmente, até 1958 quando houve sua divisão em dois estabelecimentos, os Haras Malal-Hué - em - Chapadmalal e o Comalal. Mas o importante é que a qualidade básica deste tradicionalíssimo haras conseguiu, em grande parte, permanecer em seus dois continuadores.

A mais recente prova disso foi a vitória de Duero (Cambremont em Villalba, por El Centauro), nos dois mil metros do Gran Premio Joquey Club (Grupo I), segunda prova da tríplice-coroa argentina, um produto nascido e criado no mesmo Comalal de seu avô materno El Centauro (Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, Gran Premio de Honor), de Rafale (Gran Premio Internacional Carlos Pellegrini, Selección, Criadores, Polla de Potrancas), de Ribereño (Gran Premio Nacional), de Irmak (Gran Premio Nacional), de Cipol (Gran Premio Jockey Club, Polla de Potrillos), de Maia (Selección, Gran Premio San Izidro).

Por esta razão, o triunfo de Duero, há quinze dias, teve a marca de uma tradição quase secular e admirável. E, além disso, teve a marca de um potro altamente promissor pela extraordinária facilidade com que dominou seus adversários, completando sua terceira vitória em quatro apresentações.

E por ser do Comalal e pela expressão de seu triunfo, resolvemos, hoje, falar um pouco sobre ele e sobre seu esplêndido papel. Em primeiro lugar, trata-se de um descendente de Prince Bio através do grande Sicambre (Grand Critérium, Prix Grefulhe, Prix Hocquart, Prix du Jockey Club, Grand Prix de Paris), pai de seu pai, Cambremont (em Djebellica, por Djebel), ganhador da Poule d'Essai des Poulains, terceiro no Prix Robert Papin (dominado por Double Jump) e no Prix Lupin, dominado por pequena diferença por animais do porte de um Sea Bird e de um Diatome. Convém registrar que, no mesmo dia em que Duero levantava o Jockey Club, fazendo Cambremont brilhar mais uma vez como semental (anteriormente, já havia dado Cambrizzia, Biella, El Chamical e Posterité, entre outros), este filho de Sicambre surgia como avô materno de primeiríssima qualidade através de sua neta Aryenne (uma Green Dancer), ganhadora do Critérium des Pouliches (Grupo I), em Longchamp.

SE sua linha alta pode ser considerada irretocável, a linha baixa de Duero não fica absolutamente atrás, já que ele descende de uma das grandes broodmares do turfe argentino, a notável Albilla, uma Gay Hermit em Nesta, por Galopin. Responsável por brilhantíssima família materna, dela descendem, entre outros, Saint—Emillion (Gran Premio Nacional), La Mission (Gran Premio Nacional, Gran Premio Carlos Pellegrini, Gran Premio Jockey Club, Polla de Potrancas), Macón (Gran Premio Nacional, Gran Premio Carlos Pellegrini, duas vezes, Gran Premio de Honor, Polla de Potrillos), Pontet Canet (grandíssimo clássico Brasil, importante clássico 16 de Julho), Parral (clássico Palermo, Chacabuco, América, Benito Villanueva, terceiro, para Tatán e Mangangá, no Gran Premio Carlos Pellegrini), Mogambo (grandíssimo clássico São Paulo, Gran Premio Jockey Club, em Maroñas), Draw Back (grandíssimo clássico Diana, Oaks carioca), Aurreko (Polla de Potrillos, Gran Premio Jose Pedro Ramirez, Gran Premio Municipal), Côte d'Or (Gran Premio Carlos Pellegrini, Seleción), Dimbokro (Gran Premio Jockey Club, Gran Premio San Izidro), Iberius (grande clássico Jockey Clube do Rio de Janeiro, então o St.—Leger carioca), Gavroche (grande clássico General Couto de Magalhães, a Gold Cup paulista, importante clássico regional Paraná), Bon Vin (Gran Premio de Honor, duas vezes, clássicos San Izidro, Miguel Alfredo Martinez de Hoz, duas vezes, Vicente L. Casares, Chacabuco, General Pueyrredón), Barsac (Gran Premio Centenario Argentino, clássico Palermo, duas vezes, e Maipu), Vizcaino (importante clássico Bento Gonçalves, clássico Nove de Julio, segundo no grandíssimo clássico Brasil).

Veteranos também têm olimpíada

Hanover — Só as Olimpíadas conseguiram até agora reunir maior número de atletas que os III Jogos Mundiais de Veteranos, disputados nesta cidade. Cerca de 3 500 participantes, de 42 países, chegaram por conta própria, pagaram hospedagem e competiram nas diversas modalidades, estabelecendo novos recordes mundiais.

Para competir, as mulheres têm que ter mais de 35 e os homens mais de 40 anos. Dois, porém, exageraram: um iugoslavo e um sueco, ambos com 83 anos, eram os mais velhos participantes da competição. Mas coube ao alemão Fritz Assmy, de 64 anos, o feito mais notável: ele, que é cego, correu os 100m em 12,74 segundos, guiado por um amigo.

As regras e o transcurso do campeonato mundial de veteranos são iguais às competições internacionais, com leves mudanças, pois a classificação é feita nas corridas preparatórias e intermediárias. Nestes jogos a maratona foi a prova mais popular e reuniu 731 participantes. Na contagem final, a República Federal Alemã ficou em primeiro lugar, com 20 medalhas. Os Estados Unidos foram segundo, com 10 medalhas.

Hanover/Internacionales

Para os veteranos, alguns com mais de 80 anos, o prazer de competir está acima de tudo: eles arcam até com a hospedagem durante os jogos

Brasil já é líder no golfe

Assunção — A equipe brasileira de golfe masculino, que disputa o 34º Campeonato Sul-Americano nos **links** do Jardim Botânico de Trinidade, é apontada como favorita para a conquista do título.

Na abertura da competição os brasileiros conseguiram três importantes triunfos: derrotaram o Paraguai (5 a 0), o Uruguai (4 a 1) e, por último, o Peru (4,5 a 0,5). Com estes resultados, passaram a liderar o Sul-Americano (Copa Los Andes), com 6 pontos.

OUTROS RESULTADOS

Ainda na rodada de estréia, a Argentina, que defende o título obtido o ano passado, empatou com o Chile em 2,5, na única partida que disputou. O Chile, por sua vez, além de empatar com a Argentina, venceu a Colômbia (3 a 2) e o Equadro (4,5 a 0,5).

A Venezuela, que também participou de apenas um **match**, derrotou o Uruguai (3,5 a 1,5), enquanto o Peru venceu o Uruguai (3 a 2) e a Bolívia (4,5 a 0,5), sendo depois derrotado pelo Brasil.

Depois da primeira rodada, a classificação é a seguinte: 1º — Brasil, 6 pontos; 2º — Chile, 5; 3º — Peru, 4; 4º — Venezuela, 2; 5º — Argentina, 1; 6º — Paraguai, Equador, Colômbia, Bolívia e Uruguai,0.

No Rio, está programada para hoje a segunda e última rodada pela Taça Brazil Herald de golfe feminino, que reúne cerca de 60 golfistas do Gávea e do Itanhangá, no campo do Gávea. Os jogos começam às 8 horas, com 18 buracos, **par point**, para a categoria única de 0 a 40 de **handicap**. A liderança pertence a Paule Lucaussy, do Itanhangá, com 47 pontos.

Surfe por equipe tem regulamento

Uma reunião ontem à noite, entre os diretores da Waimea e o vice-presidente da Associação de Surfe de Saquarema, Otávio Pacheco, decidiu o regulamento do 1º Campeonato Brasileiro de Surfe por Equipe, marcado para os dias 27 e 28, na praia do Arpoador, reunindo os surfistas mais bem classificados no **ranking** nacional.

A organização do campeonado ficou sob a responsabilidade da Associação — a Waimea ajudará na coordenação — pois não haverá um patrocinador direto. Cada inscrição custa Cr$ 10 mil, dinheiro que será revertido na premiação dos 10 primeiros colocados. Ontem mesmo, a Brasil Nuts Surfe e a Company haviam enviado representantes para inscrever suas equipes.

Segundo Otávio Pacheco, a competição por equipe facilitará a mudança da mentalidade do surfe, em termos de patrocinadores, porque é mais fácil promover quatro bons surfistas juntos do que cada um em separado. A idéia surgiu do início do ano e a primeira equipe a ser formada foi a Brasil Nuts (Daniel Friedman, Cauli, Paulo Tendas e Foca), que disputou contra a Bronzed Aussies, da Austrália, o Desafio Internacional, no Arpoador e Prainha.

Outra vitória do surfe, para Pacheco, será a criação da Federação ainda este ano, pois, com a composição da Associação de Saquarema, o esporte passou a ter três associações — já existiam a da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes — número suficiente para a formação de uma entidade mais forte.

Fla x Carrasco do Uruguai abre rodada de vôlei

São Paulo — As equipes masculinas do Flamengo e do Náutico Carrasco, do Uruguai, fazem hoje a partida de abertura da segunda rodada do 9º Campeonato Sul-Americano de Clubes Campeões de Vôlei no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. No jogo de fundo, o Paulistano enfrenta o Universidade Católica, do Chile. A programação começa às 19 horas.

Amanhã, a rodada dupla inclui os jogos Universidade Católica x Flamengo e, logo a seguir, Santa Fé, da Argentina, e Paulistano. Os jogos de sábado são Náutico Carrasco x Universidade Católica e Flamengo x Santa Fé. Na quinta e última rodada, jogam Santa Fé x Náutico Carrasco e, logo a seguir, estarão frente a frente os dois representantes do Brasil: Paulistano e Flamengo.

Campeões Sul-Americanos

Ano	local	
		Masculino
1970	Assunção	Randi E. Clube (SP)
1971	Brasília	Botafogo
1972	Curitiba	Botafogo
1973	Medelin	Paulistano
1974	Santiago	Gimnasia y Esgrima (Argentina)
1976	Buenos Aires	Paulistano
1977	São Paulo	Botafogo
1978	Santiago	Paulistano
		Feminino
1970	Lima	Pinheiros
1971	Brasília	Fluminense
1972	Curitiba	Fluminense
1973	Medelin	Paulistano
1974	Santiago	Gimnasia y Esgrima (Argentina)
1976	Buenos Aires	Gimnasia y Esgrima
1978	Santiago	Fluminense

Caixa promete liberar logo os Cr$ 20 milhões para Jogos de Moscou

O mais tardar até o fim desta semana, os Cr$ 20 milhões solicitados à Caixa Econômica Federal serão liberados para as confederações darem início à preparação aos Jogos Olímpicos de Moscou, ano que vem. A informação é do presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Sílvio de Magalhães Padilha, após a reunião de ontem da Assessoria Técnica, que analisou também outros assuntos ligados aos treinamentos da equipe brasileira.

O pedido de adiantamento da verba tem por finalidade atender o custejo dos treinamentos e competições internacionais de alguns esportes. Ontem, o presidente do Conselho Nacional de Desportos, Giulite Coutinho, foi à Brasília para apressar junto à Caixa Econômica a liberação dos Cr$ 20 milhões, que serão descontados da renda total do teste que será realizado no ano que vem exclusivamente para a formação da equipe nacional.

Com desconto

O presidente do COB não soube explicar se a verba a ser liberada agora pela Caixa Econômica já vem com o desconto de juros. Segundo ele, o CND é que está tratanto do assunto junto à Caixa em Brasília e, provavelmente hoje, o presidente Giulite Coutinho comunicará a decisão.

Padilha pouco comentou sobre o possível desconto, dizendo ser muito importante qualquer importância, pois se trata de uma verba para iniciar o trabalho das prováveis 19 modalidades que estão inscritas para os Jogos de Moscou.

— O desconto agora poderá dificultar os nossos planos em relação à programação das entidades. Seria melhor que fosse mais tarde quando da entrega do dinheiro do teste de 80.

Verbas

As maiores verbas destinadas pelo COB para as atividades dos esportes até dezembro foram para o futebol (Cr$ 4 milhões) e o voleibol (Cr$ 1 milhão 680 mil), o primeiro devido à excursão que fará em janeiro preparando-se para as eliminatórias na Colômbia e o segundo devido a participação no Torneio Pré-Olímpico da Bulgária, em janeiro.

ESPORTE	Cr$/ 1 mil
Atletismo	400.
Basquete	1405.
Ciclismo	126.
Esgrima	600.
Futebol	4000.
Ginástica	1500.
Andebol	1300.
Hipismo	580.
Judô	600.
Levantamento de Peso	280.
Natação	440.
Pugilismo	505.
Remo	815
Tiro	600.
Vela	353.
Voleibol	1680.

Fittipaldi consegue patrocínio e Emerson permanece na equipe

São Paulo — A equipe Fittipaldi continuará disputando a Fórmula-1, já tendo praticamente assegurada sua permanência no circuito nos próximos dois anos. Emerson Fittipaldi, também não deverá mudar de escuderia, segundo admitiu ontem seu irmão Wilsinho, que hoje à tarde dará entrevista coletiva para definir o problema dos novos patrocinadores dos carros fabricados pela sua empresa.

Indagado se a Philip Morris e a Parlmalat já teriam acertado as bases financeiras com vistas a patrocinarem os carros da Fittipaldi Empreendimentos, Wilsinho disse que não havia fundamento nessa notícia, mas deu a entender que o problema já está contornado ao assegurar a permanência dos veículos na Fórmula-1, para as próximas duas temporadas. Comenta-se que a Fittipaldi estaria exigindo uma soma de 4 milhões de dólares (Cr$ 120 milhões) para os custos da equipe.

Wilson Fittipaldi Júnior retornou terça-feira da Europa, onde esteve mantendo contatos sobre a questão dos novos patrocinadores. Ele afirmou que prefere dar uma definição ao problema hoje, em entrevista coletiva, marcada para as 14 horas, no escritório da empresa, na Avenida Faria Lima. É possível que Emerson, cujo retorno está previsto para hoje, compareça.

PILOTOS

Já está definido que a Fittipaldi Empreendimentos terá dois pilotos disputando as provas de F-1 na temporada de 1980. O primeiro será Emerson, enquanto o outro deverá ser escolhido ainda este mês. Ingo Hoffman, Alex Dias Ribeiro e Chico Serra, são os nomes mais cotados, mas admite-se a contratação de um profissional estrangeiro, caso os patrocinadores sejam multinacionais.

Alex Dias Ribeiro é muito ligado aos Fittipaldi e tem sido elogiado por Wilsinho, mas este prefere testar os três, dando-lhes a mesma oportunidade. Francisco Serra (o Chico Serra) é o atual campeão da Fórmula-3 e também está cotado. Desde que a Copersucar deu ciência da não renovação do contrato, Wilson Fittipaldi Júnior e toda a sua equipe saíram em busca de novos patrocinadores, tendo o irmão de Emerson assegurado que a empresa faria tudo para continuar na Fórmula-1, "pois seria desolador fechar as portas agora, depois de cinco anos de muita luta e trabalho".

Chulam será campeão até com um 6º lugar

A penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula VW 1 600 será disputada domingo, no Autódromo de Cascavel, Paraná, e o piloto Maurício Chulam, da equipe Brahma, pode conquistar o título por antecipação, bastando para isso que se classifique entre os seis primeiros colocados.

Chulam poderá ser o primeiro piloto carioca a conquistar o título, pois desde sua criação, em 1974, o Campeonato Brasileiro de Fórmula VW teve os seguintes campeões: 1974 — Marcos Troncon (São Paulo); 1975 — Francisco Lameirão (São Paulo); 1976 — 1977 — Nélson Piquet (Brasília) e finalmente, em 1978, Alfredo Guaraná (São Paulo).

A VANTAGEM

Após a realização de sete provas, Chulam tem vantagem de 39 pontos sobre Vital Machado, da equipe Robert Lewis enquanto a terceira colocação pertence a outro piloto da Brahma, José Pedro Chateaubriand. A campanha do piloto carioca é muito boa e para marcar 107 pontos venceu quatro provas, obteve um segundo e um quinto lugares. Não obteve pontos apenas na corrida da Tarumã, quando seu carro quebrou.

A classificação geral até o momento é a seguinte: 1º Maurício Chulam (Brahma), 107 pontos ganhos; 2º Vital Machado (Robert Lewis), 68; 3º José Pedro Chateaubriand (Brahma), 62; 4º Alfredo Guaraná (Gledson / Coca-Cola), 57; 5º Antônio Castro Prado (McChad), 51; 6º Marcos Troncon (Casas Pernambucanas), 30 pontos.

Por equipes, a Brahma lidera com 109 pontos, classificando-se a seguir: Gledson / Coca-Cola, 83; Robert Lewis, 68; McChad, 51; Ricard / Castrol, 31; Casas Pernambucanas, 30.

O recorde oficial da pista de Cascavel pertence a Alfredo Guaraná, 1m12s90.

Itália é favorita na decisão do Mundial de bridge contra EUA

Itália e Estados Unidos classificaram-se para a disputa final, hoje de manhã, do 24º Campeonato Mundial de Bridge **Bermuda Bowl**. A decisão será em três partidas, disputando-se 96 bolsas — 64 hoje e 32 amanhã. A Itália é apontada como favorita, devido à vantagem de 37 pontos **Carryover** — equivalente a 15 a 5 no jogo — pelo confronto direto entre as duas equipes no decorrer do Campeonato (perdeu de 12 a 8 e venceu de 15 a 5 e 19 a 1).

O Brasil encerrou sua participação em último lugar, tendo perdido as duas partidas finais, para os Estados Unidos (11 a 9) e a América Central (15 a 5). O ambiente entre os brasileiros era de tranqüilidade.

Análise posterior

A participação brasileira neste Campeonato, no entanto, deverá sofrer uma análise por parte de pessoa isenta, de fora do Brasil e ainda não escolhida. Ela vai procurar constatar os possíveis erros dos jogadores durante o jogo, para que sejam corrigidas as falhas nos próximos campeonatos, segundo informou Gabino cintra.

Os Resultados de ontem foram estes:

Itália	12 x 8	América Central
Estados Unidos	11 x 9	Brasil
Austrália	16 x 4	Formosa
Formosa	16 x 4	Estados Unidos
América Central	16x 4	Brasil
Austrália	12 x 8	Itália

COLOCAÇÕES:

1. Itália — 180 pontos
2. Estados Unidos — 176
3. Austrália 166 pontos
4. Formosa — 127,5. pontos
5. América Central — 123,5 pontos
6. Brasil — 108

As razões para que o Brasil fosse último

Encerrado o terceiro turno do 24º Campeonato Mundial de Bridge bermuda bowl, *o Brasil classificou-se em último lugar. O resultado surpreendeu até mesmo seus próprios jogadores, que vinham obtendo excelentes resultados em competições anteriores, como a conquista da última olimpíada em 76, em Monte Carlo.*

O capitão de equipe brasileira, Sérgio Marinho Barbosa, atribui a derrota a três fatores: os jogadores brasileiros não estavam devidamente preparados para participar do Mundial; as pressões psicológicas por jogar em casa; e certa má sorte, que levou a equipe a obter resultados atípicos, contra adversários que normalmente costuma vencer.

Segundo Sérgio Marinho, os jogadores brasileiros, por não serem profissionais, só se preparam quando entram em férias, e isso se refletiu na preparação da equipe, que só treinou nos fins de semana, quando, para este tipo de competição, o aconselhável é um mês, no mínimo.

Estudantes preparam recepção na Olimpíada dos Jogos JB/Shell

Todas as estudantes que se propuseram a trabalhar como recepcionistas nas 12ª Olimpíadas Universitárias dos Jogos JORNAL DO BRASIL/SHELL, — com desfile de abertura marcado para as 17h30m, no Clube Militar — devem reunir-se às 20h de hoje com o presidente da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro, Benedito Cícero Torteli, para definir suas funções durante os oito dias de competição.

Como foram convidadas várias autoridades, entre elas o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, e o Governador do Estado, Chagas Freitas, Torteli quer estabelecer com as recepcionistas o que cada uma deve fazer, para receber os convidados. Até ontem, o presidente do Conselho Nacional de Desportos, Giulite Coutinho, e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Heleno Nunes, já haviam confirmado a presença.

A Gama Filho, com a conquista do título de vôlei (feminino) e a segunda colocação no futebol de salão, distanciou-se mais ainda na liderança da Taça Eficiência dos JB/Shell: tem 531 pontos, enquanto a segunda colocada pertence a UFRJ, com 341. A terceira posição está sendo ocupada pela SUAM (270), seguida pela USU (267), UERJ (230) e PUC (219).

Estes números poderão ser aumentados, pois faltam ser disputados os campeonatos cariocas universitários de atletismo, caça submarina, caratê, tiro, xadrez, vela, peso e remo. O título do futebol está previsto para logo após as Olimpíadas, entre as equipes da Somley, Rural (primeira e segunda da chave F), Bennet e PUC (primeira e segunda da chave G).

Koch não vai jogar na Davis

O brasileiro Tomas Koch telefonou ontem da Europa para a CBT (Confederação Brasileira de Tênis), pedindo dispensa da equipe que vai a Guaiyaquil disputar o primeiro encontro pela Taça Davis, contra o Equador. Koch alegou que não se encontra no melhor de sua forma física para jogar cinco sets.

Koch continuará a jogar torneios na Europa, participando, agora, de uma competição em Viena. Em caso de vitória da equipe brasileira na sua estréia na Davis, ele voltará a fazer parte da equipe no próximo compromisso. Não foi selecionado mais nenhum jogador, ficando, agora, como titulares, provavelmente, Carlos Kirmayr e Cássio Motta.

NATU NOBILIS

Depois de condicionar sua participação na partida final da Copa Natu Nobilis de Tênis ao recebimento de uma quantia em dinheiro — alega que é profissional — Roberto Carvalhaes acabou atendento aos pedidos da diretoria do Leme Tênis Clube, do qual é contratado, e vai decidir o título do torneio contra Jorge Paulo Lemann, do Country, hoje às 19h30m, no Caiçaras.

Carvalhaes explicou que não podia deixar de atender à solicitação do Leme para jogar e acrescentou que resolveu reclamar o prêmio porque a Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro (FTERJ) ora o considera amador, ora profissional, dependendo dos interesses dela.

ELIMINATÓRIAS DO PAN

Na época da eliminatória para os Jogos Pan-Americanos em Porto Rico, Carvalhaes não pôde participar, porque foi considerado profissional (é instrutor de tênis) e a FTERJ não tomou nenhum partido, simplesmente ignorando o fato.

Acho que a federação deveria ter tomado meu partido, pois alguns instrutores participaram da eliminatória. Como ela não o fez, resolvi tornar-me, publicamente, profissional. E, agora, a **FTERJ** quer que eu tenha comportamento de amador.

Cariocas saltam em P. Alegre

Para participar do 4º Torneio Hípico Internacional Montab, concurso que **faz** parte do calendário da Confederação Brasileira de Hipismo, embarca esta manhã para Porto Alegre o carioca Jorge Carneiro. Ele participa das provas, no próximo fim de semana, com **First**, **Capitu** e **Jota**. Além de Jorge, o Rio se fará representar por Elizabeth Assaf, bicampeã carioca de saltos, com **Primer Agua** e **Para Bellum**; Cláudia Itajahy, com **Puma** e **Mar Sol**; e Ney Cardoso Boghossian, com **Bonjour**.

Depois de saltar o Montab, Elizabeth volta ao Rio, mas Jorge, Cláudia e Ney seguem para Buenos Aires onde, do dia 25 a 4 de novembro, participarão de concurso durante dois fins de semana. De Buenos Aires, os três cavaleiros irão para Santiago onde, de 17 a 20 de novembro, disputam outro torneio internacional, como convidados.

Remo pode ter campeão domingo

A 7ª regata do Campeonato Estadual de Remo, domingo, às 9h, no Estádio da Lagoa Rodrigo de Freitas, poderá decidir por antecipação o título da categoria júnior. As equipes do Botafogo e Flamengo estão empatadas, com oito vitórias cada, e se inscreveram em todos os páreos, na esperança de obter os pontos necessários à vitória.

A prova, em homenagem à Semana da Asa — uma Banda de Música da Aeronáutica estará presente ao Estádio —, oferecerá cadernetas de poupança no valor de Cr$ 2 mil, Cr$ 1 mil e Cr$ 500 nas provas extras para remadores de 12 e 13 anos, numa promoção para o Ano Internacional da Criança. Estes páreos serão disputados em 500 metros, na modalidade minicanoa, aberta a todos os clubes.

O programa é o seguinte: 1º páreo: quatro-com, júnior; 2º páreo: quatro-sem (velocidade), aspirante **B**; 3º páreo: dois-sem, júnior; 4º páreo: **skiff**, júnior; 5º páreo: **double**, infantil; prova extra: minicanoa, para 12 anos; 6º páreo: dois-com, júnior; 7º páreo: quatro-sem, júnior; 8º páreo: **skiff** (estreantes), adulto, prova extra minicanoa, para 13 anos; 9º páreo **double**, júnior; e 10º páreo oito, júnior. Além de Flamengo e Botafogo, estão inscritos Vasco, Internacional, Icaraí e Guanabara.

Veteranos também têm olimpíada

Hanover — Só as Olimpíadas conseguiram até agora reunir maior número de atletas que os III Jogos Mundiais de Veteranos, disputados nesta cidade. Cerca de 3 500 participantes, de 42 países, chegaram por conta própria, pagaram hospedagem e competiram nas diversas modalidades, estabelecendo novos recordes mundiais.

Para competir, as mulheres têm que ter mais de 35 e os homens mais de 40 anos. Dois, porém, exageraram: um iugoslavo e um sueco, ambos com 83 anos, eram os mais velhos participantes da competição. Mas coube ao alemão Fritz Assmy, de 64 anos, o feito mais notável: ele, que é cego, correu os 100m em 12,74 segundos, guiado por um amigo.

As regras e o transcurso do campeonato mundial de veteranos são iguais às competições internacionais, com leves mudanças, pois a classificação é feita nas corridas preparatórias e intermediárias. Nestes jogos a maratona foi a prova mais popular e reuniu 731 participantes. Na contagem final, a República Federal Alemã ficou em primeiro lugar, com 20 medalhas. Os Estados Unidos foram segundo, com 10 medalhas.

Brasil já é líder no golfe

Assunção — A equipe brasileira de golfe masculino, que disputa o 34º Campeonato Sul-Americano nos **links** do Jardim Botânico de Trinidade, é apontada como favorita para a conquista do título.

Na abertura da competição os brasileiros conseguiram três importantes triunfos: derrotaram o Paraguai (5 a 0), o Uruguai (4 a 1) e, por último, o Peru (4,5 a 0,5). Com estes resultados, passaram a liderar o Sul-Americano (Copa Los Andes), com 6 pontos.

OUTROS RESULTADOS

Ainda na rodada de estréia, a Argentina, que defende o título obtido o ano passado, empatou com o Chile em 2,5, na única partida que disputou. O Chile, por sua vez, além de empatar com a Argentina, venceu a Colômbia (3 a 2) e o Equadro (4,5 a 0,5).

A Venezuela, que também participou de apenas um **match**, derrotou o Uruguai (3,5 a 1,5), enquanto o Peru venceu o Uruguai (3 a 2) e a Bolivia (4,5 a 0,5), sendo depois derrotado pelo Brasil.

Depois da primeira rodada, a classificação é a seguinte: 1º — Brasil, 6 pontos; 2º — Chile, 5; 3º — Peru, 4; 4º — Venezuela, 2; 5º — Argentina, 1; 6º — Paraguai, Equador, Colômbia, Bolivia e Uruguai,0.

No Rio, está programada para hoje a segunda e última rodada pela Taça Brazil Herald de golfe feminino, que reúne cerca de 60 golfistas do Gávea e do Itanhangá, no campo do Gávea. Os jogos começam às 8 horas, com 18 buracos, **par point**, para a categoria única de 0 a 40 de **handicap**. A liderança pertence a Paule Lucaussy, do Itanhangá, com 47 pontos.

Surfe por equipe tem regulamento

Uma reunião ontem à noite, entre os diretores da Waimea e o vice-presidente da Associação de Surfe de Saquarema, Otávio Pacheco, decidiu o regulamento do 1º Campeonato Brasileiro de Surfe por Equipe, marcado para os dias 27 e 28, na praia do Arpoador, reunindo os surfistas mais bem classificados no **ranking** nacional.

A organização do campeonado ficou sob a responsabilidade da Associação — a Waimea ajudará na coordenação — pois não haverá um patrocinador direto. Cada inscrição custa Cr$ 10 mil, dinheiro que será revertido na premiação dos 10 primeiros colocados. Ontem mesmo, a Brasil Nuts Surfe e a Company haviam enviado representantes para inscrever suas equipes.

Segundo Otávio Pacheco, a competição por equipe facilitará a mudança da mentalidade do surfe, em termos de patrocinadores, porque é mais fácil promover quatro bons surfistas juntos do que cada um em separado. A idéia surgiu do início do ano e a primeira equipe a ser formada foi a Brasil Nuts (Daniel Friedman, Cauli, Paulo Tendas e Foca), que disputou contra a Bronzed Aussies, da Austrália, o Desafio Internacional, no Arpoador e Prainha.

Outra vitória do surfe, para Pacheco, será a criação da Federação ainda este ano, pois, com a composição da Associação de Saquarema, o esporte passou a ter três associações — já existiam a da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes — numero suficiente para a formação de uma entidade mais forte.

Hanover/Internacionales

Para os veteranos, alguns com mais de 80 anos, o prazer de competir está acima de tudo: eles arcam até com a hospedagem durante os jogos

Fla x Carrasco do Uruguai abre rodada de vôlei

São Paulo — As equipes masculinas do Flamengo e do Náutico Carrasco, do Uruguai, fazem hoje a partida de abertura da rodada do 9º Campeonato Sul-Americano de Clubes Campeões de Vôlei no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. No jogo de fundo, o Paulistano enfrenta o Universidade Católica, do Chile. A programação começa às 19 horas.

Amanhã, a rodada dupla inclui os jogos Universidade Católica x Flamengo e, logo a seguir, Santa Fé, da Argentina, e Paulistano. Os jogos de sábado são Náutico Carrasco x Universidade Católica e Flamengo x Santa Fé. Na quinta e última rodada, jogam Santa Fé x Náutico Carrasco e, logo a seguir, estarão frente a frente os dois representantes do Brasil: Paulistano e Flamengo.

Campeões Sul-Americanos

Ano	local	Masculino
1970	Assunção	Randi E. Clube (SP)
1971	Brasília	Botafogo
1972	Curitiba	Botafogo
1973	Medelin	Paulistano
1974	Santiago	Gimnasia y Esgrima (Argentina)
1976	Buenos Aires	Paulistano
1977	São Paulo	Botafogo
1978	Santiago	Paulistano
		Feminino
1970	Lima	Pinheiros
1971	Brasília	Fluminense
1972	Curitiba	Fluminense
1973	Medelin	Paulistano
1974	Santiago	Gimnasia y Esgrima (Argentina)
1976	Buenos Aires	Gimnasia y Esgrima
1978	Santiago	Fluminense

Caixa promete liberar logo os Cr$ 20 milhões para Jogos de Moscou

O mais tardar até o fim desta semana, os Cr$ 20 milhões solicitados à Caixa Econômica Federal serão liberados para as confederações darem início à preparação aos Jogos Olímpicos de Moscou, ano que vem. A informação é do presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Major Silvio de Magalhães Padilha, após a reunião de ontem da Assessoria Técnica, que analisou também outros assuntos ligados aos treinamentos da equipe brasileira.

O pedido de adiantamento da verba tem por finalidade atender o custeio dos treinamentos e competições internacionais de alguns esportes. Ontem, o presidente do Conselho Nacional de Desportos, Giulite Coutinho, foi à Brasília para apressar junto à Caixa Econômica a liberação dos Cr$ 20 milhões, que serão descontados da renda total do teste que será realizado no ano que vem exclusivamente para a formação da equipe nacional.

Com desconto

O presidente do COB não soube explicar se a verba a ser liberada agora pela Caixa Econômica já vem com o desconto de juros. Segundo ele, o CND é que está tratando do assunto junto à Caixa em Brasília e, provavelmente hoje, o presidente Giulite Coutinho comunicará a decisão.

Padilha pouco comentou sobre o possível desconto, dizendo ser muito importante qualquer importância, pois se trata de uma verba para iniciar o trabalho das prováveis 19 modalidades que estão inscritas para os Jogos de Moscou.

— O desconto agora poderá dificultar os nossos planos em relação à programação das entidades. Seria melhor que fosse mais tarde quando da entrega do dinheiro do teste de 80.

Verbas

As maiores verbas destinadas pelo COB para as atividades dos esportes até dezembro foram para o futebol (Cr$ 4 milhões) e o voleibol (Cr$ 1 milhão 680 mil), o primeiro devido à excursão que fará em janeiro preparando-se para as eliminatórias na Colômbia e o segundo devido a participação no Torneio Pré-Olímpico da Bulgária, em janeiro.

ESPORTE	Cr$/ 1 mil
Atletismo	400.
Basquete	1405.
Ciclismo	126.
Esgrima	600.
Futebol	4000.
Ginástica	1500.
Andebol	1300.
Hipismo	580.
Judô	600.
Levantamento de Peso	280.
Natação	440.
Pugilismo	505.
Remo	815
Tiro	600.
Vela	353.
Voleibol	1680.

Sunyê perde mas título de mestre está assegurado

Embora tenha perdido ontem para o húngaro Gyula Sax, o campeão brasileiro Jaime Sunyê Neto já é um Mestre Internacional do Xadrez. A derrota, porém, afastou definitivamente a possibilidade de que passe a Grande Mestre e obtenha uma das três vagas para o Torneio dos candidatos ao título mundial.

Logo após Sunyê ter perdido, o presidente da CBX, Sérgio Farias, e o da Zona Sul-Americana, Lincoln Lucena, admitiram que anunciaram errada e propositadamente que o brasileiro precisaria de oito pontos para ser Mestre Internacional, com o objetivo de motivar o Interzonal, cujo interesse havia decrescido com a saída de Mequinho.

Na verdade, desde a 13ª rodada, quando empatou com o norte-americano Leonid Shankovich, obtendo então 7,5 pontos, o brasileiro Jaime Sunyê já era um Mestre Internacional, pois a FIDE não havia modificado em nada o seu critério, conforme admitiu Lucena.

Lucena, que participou do Congresso da Federação Internacional realizado em Porto Rico, no mês de agosto, reconheceu que houve apenas uma proposta de mudança de critério na contagem dos pontos, mas ela não chegou a ser aprovada.

Portanto, para ser Mestre Internacional, bastam 43 por cento dos pontos possíveis num torneio de categoria 11, como o do Rio. Ou seja, quem conseguir 7,31 pontos recebe a norma, o que Sunyê garantiu desde o empate com Shankovich, no dia 10 de outubro.

Para ser Grande Mestre, ele precisaria de 57 por cento dos pontos possíveis, ou seja, 9,69, o que com a derrota de ontem tornou-se impossível porque o máximo que conseguiria, vencendo hoje a partida suspensa com Jan Smejkal e a de sábado, chegaria no máximo a 9,5.

Sunyê	Sax	Sunyê	Sax
1.P4BD	P4R	21. C5R	C3C
2.C3BD	C3BD	22. P5T	C(3C)2D
3.C3B	P4B	23. CXC	CXC
4.P4D	P5R	24. P4CD	P4B
5.B5C	B2R	25. PCXP	CXP
6.BXB	CDXB	26. D4C	C5R
7.C2D	C3BR	27. D2C	C3B
8.P3R	O-O	28. C3D	C4D
9.B2R	P3B	29.D2D	P5C
10.O-O	P4D	30.C5B	C6B
11.D3C	R1T	31.B3D	TD1B
12.P3B	PRXP	32.TD1B	B5B
13.CXPB	C5C	33.BXB	TXC
14.C1D	PXP	34.D3D	TXP
15. BXP	P4CD	35.T1T	TXT
16. B2R	D3D	36.TXT	P5B
17. C2B	B3R	37.TXP	D1C
18. D3D	C3B	38.B3C	T1R
19. P4TD	C(2)4D	39.PxP	C7R+
20. D2D	P3TD	40.R1T	C8B
		41. ABANDONAM	

Classificação

1. Robert Huebener, 11 (uma suspenso); 2. Tigran Petrossian 10,5; 3. Lajos Portisch 10 (duas suspensas); 4. Jan Timann 9 (duas suspensas); 5. Gyula Sax 9 (uma suspensa); 6. Borislav Ivkov 8 (três suspensas); 7. Yuri Balashov 8 (duas suspensas); 8. Rafael Vaganian e Eugenio Torre 8; 10. Jan Smejkal 7,5 (duas suspensas); 11. Jaime Sunyê (uma suspenso) e Leonid Shamkovich (duas suspensas) 7,5; 13. Dragoljub Velimirovich 5,5 (três suspensas); 14. Luis Bronstein (uma) e Guillermo Garcia (duas suspensos) 5,5; 16. Khosrow Harandi (três suspensas); 17. Jean Hebert (uma suspenso) 4; 18. Simeon Kagan (uma suspensa) 3,5.

Itália é favorita na decisão do Mundial de bridge contra EUA

Itália e Estados Unidos classificaram-se para a disputa final, hoje de manhã, do 24º Campeonato Mundial de Bridge **Bermuda Bowl**. A decisão será em três partidas, disputando-se 96 bolsas — 64 hoje e 32 amanhã. A Itália é apontada como favorita, devido à vantagem de 37 pontos **Carryover** — equivalente a 15 a 5 no jogo — pelo confronto direto entre as duas equipes no decorrer do Campeonato (perdeu de 12 a 8 e venceu de 15 a 5 e 19 a 1).

O Brasil encerrou sua participação em último lugar, tendo perdido as duas partidas finais, para os Estados Unidos (11 a 9) e a América Central (15 a 5). O ambiente entre os brasileiros era de tranqüilidade.

Análise posterior

A participação brasileira neste Campeonato, no entanto, deverá sofrer uma análise por parte de pessoa isenta, de fora do Brasil e ainda não escolhida. Ela vai procurar constatar os possíveis erros dos jogadores durante o jogo, para que sejam corrigidas as falhas nos próximos campeonatos, segundo informou Gabino cintra.

Os Resultados de ontem foram estes:

Itália 12 x 8 América Central
Estados Unidos 11 x 9 Brasil
Austrália 16 x 4 Formosa
Formosa 16 x 4 Estados Unidos
América Central 16x 4 Brasil
Austrália 12 x 8 Itália

COLOCAÇÕES:

1. Itália — 180 pontos
2. Estados Unidos — 176
3. Austrália 166 pontos
4. Formosa — 127,5. pontos
5. América Central — 123,5 pontos
6. Brasil — 108

As razões para que o Brasil fosse último

Encerrado o terceiro turno do 24º Campeonato Mundial de Bridge bermuda bowl, *o Brasil classificou-se em último lugar. O resultado surpreendeu até mesmo seus próprios jogadores, que vinham obtendo excelentes resultados em competições anteriores, como a conquista da última olimpíada em 76, em Monte Carlo.*

O capitão de equipe brasileira, Sérgio Marinho Barbosa, atribui a derrota a três fatores: os jogadores brasileiros não estavam devidamente preparados para participar do Mundial; as pressões psicológicas por jogar em casa; e certa má sorte, que levou a equipe a obter resultados atípicos, contra adversários que normalmente costuma vencer.

Segundo Sérgio Marinho, os jogadores brasileiros, por não serem profissionais, só se preparam quando entram em férias, e isso se refletiu na preparação da equipe, que só treinou nos fins de semana, quando, para este tipo de competição, o aconselhável é um mês, no mínimo.

Estudantes preparam recepção na Olimpíada dos Jogos JB/Shell

Todas as estudantes que se propuseram a trabalhar como recepcionistas nas 12ª Olimpíadas Universitárias dos Jogos JORNAL DO BRASIL/SHELL, — com desfile de abertura marcado para as 17h30m, no Clube Militar — devem reunir-se às 20h de hoje com o presidente da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro, Benedito Cícero Torteli, para definir suas funções durante os oito dias de competição.

Como foram convidadas várias autoridades, entre elas o Ministro da Educação e Cultura, Eduardo Portella, e o Governador do Estado, Chagas Freitas, Torteli quer estabelecer com as recepcionistas o que cada uma deve fazer, para receber os convidados. Até ontem, o presidente do Conselho Nacional de Desportos, Giulite Coutinho, e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Heleno Nunes, já haviam confirmado a presença.

A Gama Filho, com a conquista do título de vôlei (feminino) e a segunda colocação no futebol de salão, distanciou-se mais ainda na liderança da Taça Eficiência dos JB/Shell: tem 531 pontos, enquanto a segunda colocada pertence a UFRJ, com 341. A terceira posição está sendo ocupada pela SUAM (270), seguida pela USU (267), UERJ (230) e PUC (219).

Estes números poderão ser aumentados, pois faltam ser disputados os campeonatos cariocas universitários de atletismo, caça submarina, caratê, tiro, xadrez, vela, peso e remo. O título do futebol está previsto para logo após as Olimpíadas, entre as equipes da Somley, Rural (primeira e segunda da chave F), Bennet e PUC (primeira e segunda da chave G).

Koch não vai jogar na Davis

O brasileiro Tomas Koch telefonou ontem da Europa para a CBT (Confederação Brasileira de Tênis), pedindo dispensa da equipe que vai a Guaiyaquil disputar o primeiro encontro pela Taça Davis, contra o Equador. Koch alegou que não se encontra no melhor de sua forma física para jogar cinco sets.

Koch continuará a jogar torneios na Europa, participando, agora, de uma competição em Viena. Em caso de vitória da equipe brasileira na sua estréia na Davis, ele voltará a fazer parte da equipe no próximo compromisso. Não foi selecionado mais nenhum jogador, ficando, agora, como titulares, provavelmente, Carlos Kirmayr e Cássio Motta.

NATU NOBILIS

Depois de condicionar sua participação na partida final da Copa Natu Nobilis de Tênis ao recebimento de uma quantia em dinheiro — alega que é profissional — Roberto Carvalhaes acabou atendento aos pedidos da diretoria do Leme Tênis Clube, do qual é contratado, e vai decidir o título do torneio contra Jorge Paulo Lemann, do Country, hoje às 19h30m, no Caiçaras.

Carvalhaes explicou que não podia deixar de atender à solicitação do Leme para jogar e acrescentou que resolveu reclamar o prêmio porque a Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro (FTERJ) ora o considera amador, ora profissional, dependendo dos interesses dela.

Fittipaldi consegue patrocínio

São Paulo — A equipe Fittipaldi continuará disputando a Fórmula 1, já tendo praticamente assegurada sua permanência no circuito nos próximos dois anos. Emerson Fittipaldi, também não deverá mudar de escuderia, segundo admitiu ontem seu irmão Wilsinho, que hoje à tarde dará entrevista coletiva para definir o problema dos novos patrocinadores dos carros fabricados pela sua empresa.

Indagado se a Philip Morris e a Parimalat já teriam acertado as bases financeiras com vistas a patrocinarem os carros da Fittipaldi Empreendimentos, Wilsinho disse que não havia fundamento nessa notícia, mas deu a entender que o problema já está contornado ao assegurar a permanência dos veículos na Fórmula-1, para as proximas duas temporadas. Comenta-se que a Fittipaldi estaria exigindo uma soma de 4 milhoes de dolares (Cr$ 120 milhoes) para os custos da equipe.

Wilson Fittipaldi Júnior retornou terça-feira da Europa, onde esteve mantendo contatos sobre a questão dos novos patrocinadores. Ele afirmou que prefere dar uma definição ao problema hoje, em entrevista coletiva, marcada para as 14 horas, no escritório da empresa.

Chulam

A penúltima etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula VW 1 600 será disputada domingo, no Autódromo de Cascavel, Paraná, e o piloto Mauricio Chulam, da equipe Brahma, pode conquistar o título por antecipação, bastando para isso que se classifique entre os seis primeiros colocados.

Chulam poderá ser o primeiro piloto carioca a conquistar o título, pois desde sua criação, em 1974, o Campeonato Brasileiro de Fórmula VW teve os seguintes campeões: 1974 — Marcos Troncon (São Paulo); 1975 — Francisco Lameirão (São Paulo); 1976 — 1977 — Nelson Piquet (Brasília) e finalmente, em 1978, Alfredo Guarana (São Paulo).

Após a realização de sete provas, Chulam tem vantagem de 39 pontos sobre Vital Machado, da equipe Robert Lewis enquanto a terceira colocação pertence a outro piloto da Brahma, José Pedro Chateaubriand. A campanha do piloto carioca é muito boa e para marcar 107 pontos venceu quatro provas, obteve um segundo e um quinto lugares. Não obteve pontos apenas na corrida da Tarumã, quando seu carro quebrou.

A classificação geral até o momento é a seguinte: 1º Mauricio Chulam (Brahma), 107 pontos ganhos; 2º Vital Machado (Robert Lewis), 68; 3º José Pedro Chateaubriand (Brahma), 62; 4º Alfredo Guaraná (Gledson / Coca-Cola), 57; 5º Antônio Castro Prado (McChad), 51, 6º Marcos Troncon (Casas Pernambucanas), 30 pontos.

Por equipes, a Brahma lidera com 109 pontos, classificando-se a seguir Gledson / Coca-Cola, 83, Robert Lewis, 68, McChad, 51, Ricard Castrol, 31, Casas Pernambucanas, 30.

Campos da Copa são irregulares

Madri — Nenhum dos campos indicados para acolher as partidas da próxima Copa do Mundo contam com as medidas oficiais exigidas pela International Board — máxima de 110m X 75m e mínima de 100m X 64m — sendo que alguns são até mais extensos do que o permitido, casos do Santiago Bernabeu (Real Madrid), Vicente Calderon (Atlético de Madrid) e Nou Camp (Barcelona).

O jornal **ABC**, autor da denúncia, revela ainda que vários gramados são estranhamente irregulares, casos do Zorrilla, de Valladolid, e do La Rosadela, de Málaga, que possuem um lado mais comprido do que o outro. "Faz-se necessária uma urgente reforma agrária em nossos estádios, para que os jogadores espanhóis se acostumem desde já com as medidas oficiais", diz o diário madrileno.

INGLATERRA VENCE

Belfast — A Seleção Inglesa não encontrou a menor dificuldade para derrotar, ontem, a Irlanda por 5 a 1, classificando-a praticamente para a rodada final do Campeonato Europeu, marcada para junho do próximo ano, na Itália.

Os ingleses necessitam agora tão-somente de um ponto nas duas partidas que lhes restam pelo Grupo 1, ambas em Londres. Os gols foram marcados por Trevor Francis (2), Tony Woodcock (2) e Jimmy Nicholl (contra), enquanto Vic Moreland diminuía cobrando pênalti.

Pelo mesmo grupo, em Dublin, o Eire derrotou a Bulgária por 3 a 0, resultado que em nada altera os destinos desta chave, que está assim: 1º Inglaterra, 11 pontos ganhos; 2º Eire, sete; 3º Irlanda, sete (dois jogos a mais); 4º Dinamarca, quatro, e 5º Bulgária, três.

A Hungria se impôs diante da Finlândia por 3 a 1, na cidade de Debrecen, próxima a Budapest, resultado que veio a favorecer a Grécia, assim como a Inglaterra praticamente credenciada para a fase final da competição.

Os húngaros já completaram a sua participação nas eliminatórias e a única com chances de alcançar a Grécia é a Finlândia, mas tais chances são remotíssimas: precisa vencer a União Soviética por uma diferença de 12 gols.

Formosa não concorda com a FIFA

Taipé — Autoridades esportivas de Formosa desmentiram ontem que tivessem concordado em mudar hino, bandeira e o nome de sua Federação de Futebol para poder continuar na FIFA e participar das eliminatórias da Copa do Mundo de 82, como foi divulgado no último fim de semana.

A Federação de Formosa, diante da informação veiculada após o Congresso da FIFA, realizado em Zurique, domingo, disse que a notícia publicada em todo o mundo foi inteiramente deturpada e se destina a confundir autoridades esportivas de outros países. Acrescentou que voltará a discutir o assunto na próxima assembléia-geral da FIFA, em julho, por não considerá-lo encerrado.

O anunciado regresso da China à FIFA é considerado uma vitória particular do presidente da entidade, o brasileiro João Havelange, que fez intensas gestões nesse sentido, durante os dois últimos anos. Pela fórmula-Havelange, Pequim passa a ser representada pela Associação de Futebol da China e Formosa por Associação de Futebol Chinês de Taipé.

Arquivo/Foto de Isaís Feitosa

Oscar, parado há três meses, já não sente dores e espera em 10 dias recomeçar os treinos para recuperar a forma

Olímpia quer se unir ao Flamengo e fazer mundial de clubes

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Assunção — *O Olímpia, campeão da Copa Libertadores da América, está tentando um contato com o Flamengo para realizar um torneio em disputa de um título de Campeão Mundial de Clubes. A idéia, segundo a imprensa local, teria partido de dirigentes do clube carioca.*

O presidente do Olímpia, Osvaldo Dominguez, disse, que a idéia do Flamengo é realmente muito boa, porque faz falta atualmente um torneio mundial interclubes e garante que sua equipe está interessada em participar de um campeonato desse tipo, na base de desafios, conforme a sugestão dos dirigentes cariocas.

Segundo a proposta que chegou ao conhecimento dos dirigentes paraguaios, o Flamengo desafiou equipes européias a disputarem um torneio com um prêmio final de 300 mil dólares. Osvaldo Dominguez acha que a idéia pode ser ampliada, num campeonato que inclua várias equipes campeãs de países europeus e americanos, disputando-se partidas em todos os países envolvidos.

Assim como o Flamengo, o Olímpia também está passando por uma boa fase, com excelentes resultados nos últimos meses, destacando-se a conquista da Copa Libertadores. Neste momento, a equipe principal está na Europa e um "time de emergência" participa do Campeonato Paraguaio, mantendo o Olímpia na liderança. Esse time é formado por reservas e juvenis, incluindo um jogador de apenas 15 anos.

A CBD confirmou a presença de André Richer e Mozart di Giorgio nesta capital, no próximo dia 24, para a primeira reunião preparatória da Copa Atlântico, que será disputada no ano que vem, às véspera das eliminatórias da Copa do Mundo. Também estarão presentes dirigentes uruguaios, argentinos e paraguaios.

O Brasil foi o campeão da última Copa Atlântico, realizada em 1976, desta vez caberá aos paraguaios a organização do torneio. Delegações da Associação de Futebol da Argentina e da Associação Uruguaia de Futebol também já confirmaram sua presença em telegramas enviados à Liga Paraguaia.

Segundo o presidente da Liga Paraguaia, além de se tratar do mais importante torneio subregional do continente, a Copa Atlântico do ano que vem terá um efeito muito especial, por servir aos quatro países participantes (exceto a Argentina, atual campeã do mundo) para testar as seleções que estarão disputando as eliminatórias da Copa do Mundo de 1982.

Os dirigentes dos quatro países vão examinar a possibilidade de antecipar em alguns meses a realização da Copa Atlântico, que em princípio estava prevista para os meses de outubro e novembro. O motivo da alteração dos planos é a coincidência com o Mundialito, que o Uruguai está preparando para o mês de dezembro de 1980, com a participação do Brasil e da Argentina, entre outros países.

Roupeiro do Santos morre na pescaria

São Paulo — A morte do roupeiro do Santos, Olivio Soares, o Sabu, ocorrida ontem pela manhã, abalou o ambiente do clube e levou a equipe a jogar com a tarja de luto, à noite, contra o Juventus, em partida válida pelo returno do Campeonato Paulista. Sabu estava pescando na Praia Grande, em companhia do ex-goleiro Williams e do massagista Macedo, quando escorregou nas pedras e caiu no mar. Seu corpo, já sem vida, foi retirado pelos bombeiros.

Olivio Soares trabalhava no Santos há 25 anos e era muito estimado pelos jogadores e funcionários do clube. Começou como funcionário de serviços gerais e vinha exercendo as funções de roupeiro e mordomo.

Reinaldo desfalca Atlético

Belo Horizonte — O Atlético Mineiro enfrenta o Remo hoje à noite sem cinco titulares, entre eles o atacante Reinaldo. A equipe viajou para Belém do Pará ontem, às 10h30m, preocupada com a notícia de que o Remo tentará transferir o jogo para o seu campo o Estádio Evandro Almeida.

Além de Reinaldo, o bicampeão mineiro não contará com Osmar Guarnelli, Luisinho, Geraldo e Pedrinho. O técnico Procópio Cardoso escalou a equipe com João Leite, Alves, Osmar Gomes, Silvestre e Jorge Valença; Toninho Cerezo e Carlinhos; Serginho, Paulo Isidoro, Fernando Roberto e Ângelo. Na reserva foram inscritos Celso, Fred, Luís Alberto, Ricardo, Heleno e Rômulo.

CRUZEIRO X NACIONAL

O Cruzeiro enfrenta amanhã, à noite, no Mineirão, o Nacional de Manaus, que chegou a Belo Horizonte desfalcado de Jarzinho, sua principal vedeta. O Cruzeiro é o favorito e jogará completo. Ontem pela manhã o técnico do Cruzeiro realizou um coletivo, no qual os reservas venceram os titulares por 3 a 1.

As equipes já foram definidas e Hilton Chaves escalou o Cruzeiro com Luís Antônio, Nelinho, Zezinho, Marquinhos e Mariano; Nélio, Alexandre e Mauro; Eduardo, Roberto César (Tião) e Joãozinho. O técnico Velha definiu o Nacional com Beto, Edson Marcelino, Paulo Galvão, Eli e Hélio; Armando, Raul e Nilson, Édson, Careca e Esquerdinha.

A diretoria do Uberaba, líder invicto no Grupo E, empolgada com a campanha que o clube vem realizando, decidiu fretar um Boeing-737 da Varig para levar seus jogadores e mais 89 torcedores para São Luís, Maranhão, para o jogo de hoje, às 21h, contra o Moto Clube. O avião sairá hoje às 6h de Uberaba. As passagens de ida e volta custam Cr$ 12 mil, mas os torcedores pagarão somente a metade.

Oscar volta a treinar em 20 dias

São Paulo — Inativo há três meses, o zagueiro Oscar deverá voltar aos treinos com bola dentro de vinte dias, segundo previsão do médico Antônio Signorelli, da Ponte Preta. Desta maneira, o técnico Cláudio Coutinho não poderá contar com o jogador para os jogos finais da Copa América, inclusive ele diz que somente voltará a atuar quando estiver em perfeitas condições físicas:

— Meu erro foi ter jogado contundido, como ocorreu na partida contra a Bolívia, quando entrei em campo com inflamação na sola do pé direito e acabei depois tendo outros problemas: dor no reto abdominal e distensão na virilha. Agora, apesar da ansiedade de voltar à Seleção Brasileira e ao time da Ponte, não atuarei mais machucado, porque isso só serve para me prejudicar.

Oscar lembra que teve varias recaídas nesse período, justamente por ter jogado sem condições físicas ideais. Diz que sentiu os primeiros sintomas da contusão em abril e que já na partida entre Ponte e Ferroviaria — seu ultimo jogo — teve o problema agravado. Atualmente ele está fazendo tratamento com o Dr Roberto Santin, em São Paulo e na sua própria clínica de fisioterapia, em Campinas.

Aos 25 anos, formado em fisioterapia pela PUC, Oscar é contra as infiltrações que em alguns casos são feitas nos jogadores para que esses possam entrar em campo mesmo machucados. Ele alega, que, um verdadeiro tormento", mas, mesmo assim, concordou em jogar, com uma palmilha especial, para proteger o local afetado:

— Eu treinava descalço, porque a chuteira incomodava. Creio que o fato de eu ter corrido com defesa, durante o período em que estava com essa contusão, acarretaram os outros problemas.

Oscar deverá iniciar os treinamentos físicos dentro de 10 dias, pois as dores acabaram no fim de semana. Ele está otimista e lembra que o Wilson Piaza, ex-jogador da Seleção Brasileira e do Cruzeiro, teve o mesmo problema. O zagueiro reformou seu contrato com a Ponte, por três meses — até o fim do mandato da atual diretoria do clube — e permanece na expectativa quanto ao seu futuro após esse período. O presidente da Ponte, Lauro Morais Filho, recusou várias propostas de clubes brasileiros que queriam contratar Oscar, cuja transferência para o futebol francês, recentemente comentada, não passou de um blefe do empresário Fernando Cardoso.

Presidente-técnico se demite mas é prestigiado

Salvador — *Duas derrotas consecutivas após ter assumido motivaram o pedido de demissão de João Guimarães da direção técnica do Leônico. O curioso, porém, é que a entrega do cargo foi feita a ele mesmo, que acumulava as funções de presidente do clube e treinador da equipe. E, mais curioso ainda, é que a diretoria se reuniu e, por considerar bom o seu trabalho, decidiu mantê-lo como técnico.*

Assim, prestigiado, João Guimarães dirige o time do Leônico hoje, na primeira partida que fará em seus domínios desde o início do Campeonato Nacional. O jogo, contra o ABC de Natal, será com portões abertos e o adversário terá garantida uma cota de Cr$ 110 mil nesta partida, que marca a reinauguração do Estádio do Município de Simões Filho, agora com capacidade para 30 mil pessoas, embora a população da cidade seja apenas de 28 mil.

Casa cheia

Esta é a terceira vez que o presidente João Guimarães assume o cargo de técnico do Leônico. A primeira foi durante um dos Torneios Incentivos de que participou nesta Capital. A segunda, no último Campeonato Baiano, quando inclusive foi escolhido pela imprensa local o melhor treinador. E a última, há cerca de 10 dias, após o time ter perdido na estréia no Nacional para o CRB de Maceió.

Para o jogo de hoje, existe grande expectativa na cidade de Simões Filho e, embora a capacidade do estádio seja maior do que a população, o Prefeito local, Sr João Simões Filho, acredita que a lotação será esgotada, justificando que virá gente de todas as cidades da região metropolitana de Salvador.

Toda a diretoria do clube acredita que o time conseguirá a reabilitação, e, já refeita da decepção dos três primeiros jogos no Nacional — perdeu todos — justifica a má atuação inicial pelo fato dos campos em que o time jogou serem de pequenas dimensões. "Isso dificulta o grande toque de bola da nossa equipe", disse o dirigente Guiovaldo Veiga.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

SE outras razões não tivéssemos, as declarações do presidente do Flamengo a propósito do jogo entre Brasil e Paraguai bastariam para nos convencer da necessidade de um técnico exclusivo para a Seleção Brasileira. Depois de ameaçar recusar-se a ceder os seus jogadores, e recuar, pois a recusa era ilegal, o senhor Márcio Braga vem aos jornais dizer confiar "no bom senso" do treinador Cláudio Coutinho.

Tal bom senso para ele consiste em Coutinho lembrar-se ser antes de tudo um funcionário do Flamengo. Como o Flamengo luta pelo tricampeonato, Coutinho deve preferir sacrificar a Seleção a sacrificar o Flamengo. Para o senhor Márcio Braga, "até historicamente o tricampeonato para o Flamengo é mais importante do que a Copa América".

Ele esqueceu-se de dizer "até historicamente" para os rubros-negros, pois os vascaínos não quererão nem um campeonato para o Flamengo, quanto mais um tri. E os torcedores do Grêmio e da Ponte Preta na melhor das hipóteses se manterão completamente indiferentes a esse feito. Todos porém estão interessados na Seleção Brasileira e na Copa América.

É tempo de o Flamengo deixar de apenas lucrar com a convocação de seus jogadores para a Seleção, cobrando taxas valorizadas para amistosos e excursões, e aceitar também alguns de seus ônus. O problema todo volta a centralizar-se no fato de que o técnico do Flamengo é também o técnico da Seleção. Pedir a Coutinho que poupe os jogadores do Flamengo, por causa da disputa do título, enquanto deixa de poupar ou, ao contrário, até sacrifica jogadores de outros clubes disputando o mesmo campeonato, chega a ser antiético.

Se o Flamengo faz tanta questão de Cláudio Coutinho e se Cláudio Coutinho é incapaz de decidir-se entre o clube e a Seleção, então a CBF, em vias de instalar-se, deve contratar outra pessoa para seu técnico exclusivo. Cláudio Coutinho pode ter muitas qualidades, mas ninguém é insubstituível.

■ ■ ■

O presidente do Botafogo junta-se a outras vozes pedindo a eliminação do esporte amador, indignado porque algumas federações cobram até Cr$ 100 por um formulário. Não sei quanto a Federação do senhor Otávio Pinto Guimarães cobrará por um formulário de futebol, mas os seus gastos, que todos consideram excessivos, nem por isso levaram ninguém ainda a pedir a extinção do futebol.

Minha impressão é de que o erro todo está em se chamar o esporte amador de amador. Deveria ser corretamente chamado de profissional, para ser valorizado. Amador leva muitos a considerar que tem de ser de graça e no Brasil as coisas grátis não têm valor. Dizia-me outro dia um professor de ginástica, contratado para dar aulas ao membros de um clube exclusivamente associativo: "Ninguém vem, porque é de graça. Mas em alguns condomínios, onde também dou aulas, as turmas vivem cheias, porque o dinheiro sai do bolso do freguês".

Como no Brasil convencionu-se que, fora o futebol, todo o esporte é amador, chegamos a uma curiosa situação: o futebol, que é profissional, é um negócio, é um investimento, dá fabulosos prejuízos, mas todos acham natural. O esporte amador, que tem formas indiretas de reembolsar um clube, como o aumento de sua freqüência social, as isenções de impostos, os benefícios fiscais (os sócios de um clube com esportes olímpicos podem abater suas contribuições do imposto de renda), as escolinhas — ah, o esporte amador pode cair no vermelho porque todos correm a gritar-lhe "monstro, monstro, estás levando-me à ruína".

A origem do mal está em que no Brasil o futebol domina tudo de janeiro a janeiro, enquanto em outros países — seja a Inglaterra, a França, sejam os Estados Unidos ou seja a Argentina — há meses do ano em que a atenção do público esportivo também se volta para outras atividades. Do ponto-de-vista financeiro, o esporte amador é merecedor de um investimento, por se tratar ainda de uma riqueza inexplorada. Mas o futebol, com a atual administração de nossos clubes, quanto dinheiro lá for metido, tanto será perdido.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *A rústica das nove da manhã de domingo no Aterro, organizada pela Aeronáutica, terá prêmios em passagens aéreas (os cinco primeiros de cada categoria com direito a acompanhante) para as cidades servidas pelo Correio Aéreo Nacional — Fortaleza, Natal, recife, Salvador, Vitória, Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Curitiba, Londrina, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Campo Grande e Ponta Porã. As inscrições (masculino, feminino e veteranos) podem ser feitas na Comissão de Desportos da Aeronáutica (Avenida Marechal Câmara 233) ou no clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, na Rua Ernâni Cardoso 83, Cascadura. Escusado dizer que Manoel dos Santos, aquele cidadão de 41 anos que deu duas voltas à Lagoa em 52 minutos, e é da Aeronáutica, ganhará a categoria dos veteranos.*

Fla apressa recuperação de Zico para as finais

Foto de Ari Gomes

Zico foi submetido a um treinamento especial, exercitando-se durante quase uma hora para recuperar a forma física

Para que possa readquirir rapidamente sua forma física e técnica, pois sua participação nos jogos finais do terceiro turno será decisiva para a conquista do tricampeonato, Zico foi submetido ontem a um puxado treinamento, no qual permaneceu mais de uma hora aprimorando a pontaria nas complementações dos centros de linha de fundo.

Neste exercício, o jogador foi obrigado a cabecear, chutar e até dar bicicletas, mostrando que, se perdeu um pouco da forma devido à inatividade de mais de 20 dias, pelo menos está completamente recuperado.

OTIMISMO

Ao final do treino Zico se mostrava satisfeito principalmente por participar de todos os exercícios e não mais sentir dores na coxa direita. Comentou que falta agora recuperar um pouco mais a forma física.

— No coletivo do início da semana já estava animado, mas este treino foi muito bom para mim, porque agora estou certo de que não tenho mais qualquer problema muscular. Recuperando um pouco mais a forma física, mostrarei o mesmo futebol de antes da contusão.

O técnico Cláudio Coutinho também ficou entusiasmado com o rendimento de Zico no treino. Disse que sua recuperação é de grande importância para o Flamengo conquistar o tricampeonato.

— É um jogador que faz falta até numa Seleção Brasileira. Isto já diz tudo. É bom ver o Zico se empenhar desta forma, porque assim temos certeza de que está bem. É um jogador que desequilibra, não só pelo seu talento em criar jogadas, como também nas complementações. Com Zico de volta e a equipe em boa forma acho que o torcedor do Flamengo não tem nada a temer. Pode comparecer tranqüilo ao Maracanã e certo de que deixará o estádio comemorando uma grande vitória. — disse o técnico.

Carpeggiani é a única dúvida

Paulo César Carpeggiani é a única dúvida do técnico Cláudio Coutinho para a partida contra o Americano. Poupado dos treinos nestes dois últimos dias, sendo submetido inclusive a uma infiltração no músculo da perna direita, preocupa bastante a toda Comissão Técnica.

O médico Célio Cotecchia disse que se a partida fosse ontem Carpeggiani não teria condições de jogo, mas como vem melhorando gradativamente, acredita que Coutinho poderá utilizá-lo amanhã. A decisão sobre o aproveitamento do jogador será tomada após o treino de hoje.

Na opinião de Carpeggiani, essas 48 horas que antecederão a partida são suficientes para sua recuperação.

— Fiz uma infiltração e já melhorei bastante. Estou otimista e acho que dá. Só não participei do treino de hoje por precaução. Preferi fazer apenas exercícios na bicicleta ergométrica.

Cláudio Coutinho acha importante o trabalho muscular que Carpeggiani vem fazendo e não parece preocupado pelo fato do jogador não participar destes dois últimos treinos com bola.

— Ele sabe tudo de bola. É um jogador muito técnico e ficar dois dias afastado dos treinos de campo não influirá em nada. O importante no momento é deixar sua musculatura forte e esse trabalho vem sendo feito com perfeição.

Sobre uma declaração atribuída ao Almirante Heleno Nunes, na qual Chicão seria o titular da Seleção Brasileira em Assunção, Carpeggiani não quis entrar em maiores detalhes. Explicou apenas que tem futebol para qualquer tipo de jogo e já atuou várias vezes no Estádio Defensores Del Chaco.

Time quer vingar derrota do returno

O ânimo dos jogadores do Flamengo para enfrentar o Americano, no jogo que consideram como o da desforra — o Americano venceu de 1 a 0 no returno — é tão grande que se dependesse da vontade de todos a partida seria realizada esta noite. Cláudio Coutinho acha excelente o estado psicológico da equipe, considerando-a inteiramente recuperada do abatimento causado pela derrota de 3 a 0 no Fla-Flu.

Para a partida contra o Americano, amanhã, o técnico Cláudio Coutinho contará com a força máxima, embora Carpeggiani, que foi submetido a uma infiltração na perna direita, ainda dependa de uma revisão médica para ser liberado. Coutinho decidiu-se por manter Júlio César na ponta esquerda, desistindo da idéia de deslocar Tita para esta posição escalando Reinaldo na direita.

FORÇA MÁXIMA

Cláudio Coutinho limitou-se a observar o treino técnico de ontem em vez de dirigir o exercício tático conforme havia programado. A possibilidade, de contar com todos os titulares deixa o treinador bastante animado.

— Não acredito que o Carpeggiani fique fora deste jogo. Se não puder atuar lançarei Andrade, mas posso garantir que o Flamengo está tão motivado para este jogo, que seria até melhor que fosse hoje. Perdemos para o Americano, no Maracanã, na última vez que nos confrontamos e este jogo tem um sabor de revanche.

A dúvida de Coutinho quanto à escalação de Júlio César ou Reinaldo foi desfeita no treino de ontem, que embora não tenha sido tático, serviu para o técnico se mostrar favorável à permanência de Júlio César.

— Treinou muito bem e todos seus centros foram perfeitos. Reinaldo também me agradou, treinou com entusiasmo, mas acho melhor não alterar a estrutura da equipe. Reinaldo ficará no banco e será uma excelente opção para ser aproveitado durante o jogo.

A EXPULSÃO

Durante o treino de ontem um torcedor foi expulso da Gávea quase aos empurrões. E o motivo foi mais que justo: distribuía convites para os jogadores comparecerem a uma discoteca, no dia da partida contra o Vasco, quando será fundada a torcida denominada Flapagaio.

O supervisor Domingo Bosco ficou bastante irritado e explicou sua posição ao pedir que o torcedor fosse expulso da Gávea.

— Sei que o convite é para uma festa depois do jogo, mas o que não tem sentido é chegar um torcedor aqui na Gávea e distribuir convites para os jogadores comparecerem a uma discoteca durante o treinamento. Não me incomodaria se ele aguardasse os jogadores do lado de fora do clube e lá distribuísse os convites, pois não tenho nada com a vida de cada um e nem vigio ninguém, mas aqui na Gávea isto não pode acontecer.

CONTRATO DE TITA

A renovação do contrato de Tita só deverá acontecer na segunda-feira. Ontem o jogador manteve um novo contato com o vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, mas não houve acordo. Tita quer receber Cr$ 100 mil entre luvas e ordenados, com cerca de Cr$ 500 mil adiantados, para que possa comprar um imóvel.

O clube só admite pagá-lo Cr$ 90 mil. Por isso o caso só será discutido após o jogo contra o Americano, mas Tita acha que o acordo acontecerá brevemente.

O presidente Márcio Braga esteve na Gávea ao final do treinamento e disse que os problemas relacionados ao televisamento dos jogos já estão resolvidos, bem como os referentes à distribuição dos video-tapes.

Vasco vence sob vaia mas é líder

Vasco 2 x 0 Goitacás. Local: Maracanã. **Renda:** 383 mil 270. **Público pagante:** 8 mil 275. **Juiz:** José Roberto Wright. **Auxiliares:** José Mário Brandão e Alcides Rocha. **Cartões amarelos:** Orlando e Zé Neto. **Vasco:** Leão, Orlando, Gaúcho, Ivã e Marco Antônio; Zé Mário, Dudu e Paulinho, Afrânio (Catinha), Roberto e Wilsinho (Zandonaide). **Goitacás:** Jorge Luís, Serginho, Fumaça, Falha e Cândido (Alcimar); Marquinhos, Cléber e Isaías; Piscina, Zé Neto (Elao) e Ronaldo. **Gols:** no 1º tempo, Paulinho (1m) e Roberto (25m).

Ao conseguir marcar logo no primeiro minuto de jogo, o Vasco deu a impressão de que iria golear o Goitacás ainda no primeiro tempo e se poupar depois. Mas fez apenas mais um gol — venceu de 2 a 0, ontem, no Maracanã — e acabou saindo de campo vaiado por sua torcida, insatisfeita com a acomodação do time. Com o resultado, porém, continua na liderança, ao lado de Flamengo e Fluminense.

Mal foi dada a saída, Roberto deu ótimo passe para Catinha, que passou por Cândido, chegou à linha de fundo e cruzou. A bola passou pelo goleiro Jorge Luís e se ofereceu a Paulinho, que tocou para a rede. O setor direito era o caminho do Vasco para aumentar a vantagem, mas inexplicavelmente o time passou a tocar a bola e o jogo ficou equilibrado.

Aos 25m, Orlando fez ótimo lançamento para Roberto. O centroavante dominou a bola no peito, driblou o marcador e concluiu forte para o gol. A bola antes de entrar ainda bateu na trave esquerda. Vasco 2 a 0. Até o fim do primeiro tempo, o Vasco criou várias oportunidades, mas no segundo voltou visivelmente preocupado em deixar o tempo passar e recebeu vaias. Orlando, que recebeu o terceiro cartão amarelo, está fora do jogo contra a Portuguesa.

PAULINHO

O técnico Oto Glória admitiu, após o jogo de ontem à noite com o Goitacás, que a substituição de Paulinho por Guina é a modificação mais provável no meio-campo do Vasco para o jogo de sábado com a Portuguesa, embora possa optar pela saída de Dudu. A decisão será tomada no treino marcado para amanhã de manhã.

Sobre as vaias no final do jogo, Oto Glória condenou a atitude da torcida e disse ter mandado o time se poupar para evitar contusões ou cartões amarelos. "Esse pessoal que vaia queria que o time se arrebentasse hoje e no sábado perdesse para a Portuguesa, mas nós estamos pensando em ser campeões e, para isso, precisamos vencer os três jogos restantes.

Os jogadores confirmaram que a ordem do técnico foi para tocar a bola sem se preocupar em ampliar o placar, pois o Goitacás não ameaçava o gol de Leão. O goleiro comentou que "os mesmos que vaiam acabarão aplaudindo se o time for campeão ganhando todas de 1 a 0". Roberto disse que as vaias em nada ajudam quando o time está mal, mas Gaúcho e Paulinho lembraram que o protesto da torcida é normal. O atacante disse que não quer sair da equipe, mas aguardará a decisão de Oto Glória com tranqüilidade.

Botafogo treina para fugir à marcação do Flu

Sem poder contar ainda, com Mendonça, Renê e Ziza, o técnico Jorge Vieira resolveu deixar para hoje o coletivo do Botafogo, dirigindo ontem um treinamento tático, que visou principalmente a forçar o time a se habituar a uma marcação mais cerrada, como a exercida pelo Fluminense.

Hoje haverá coletivo e o time já está praticamente escalado com Borrachinha; Chiquinha; Luís Cláudio, Renê e Vanderlei; Wecsley, Mendonça e Marcelo; Ziza, Silva e Renato Sá, formação que Jorge Vieira considera a melhor que pôde escalar no momento.

TITULARES MANTIDOS

Na véspera, Jorge Vieira havia anunciado o propósito de usar Vanderlei como lateral direito, para facilitar o aproveitamento na esquerda de Carlos Alberto, que sempre tem se apresentado bem nos treinos e jogos. E pensava também num teste para saber se Dé estava em condições técnicas para voltar ao time. Ontem, no entanto, o técnico resolveu não mexer na equipe, achando que a volta dos titulares Wecsley e Renê já daria uma maior força à defesa e que Silva estava bem no ataque.

Explicou Jorge Vieira que tanto Carlos Alberto quanto Dé ficariam como opções a serem usadas durante a partida, notadamente se o time tiver de alterar o ritmo de jogo.

— Acredito — disse Jorge Vieira — que já encontrei a melhor formação para o Botafogo e não me pareceu acertado alterar esse time apenas por um jogo. Sei que o Fluminense está com um futebol veloz e usando muito bem os seus dois pontas e por isso mesmo, resolvi manter China na direita, já que nas vezes em que marcou Zezé sempre se saiu bem.

Aliás, Jorge Vieira parece preocupado na marcação dos jogadores adversários e ontem, não podendo contar com todos os titulares para fazer um coletivo, resolveu treinar justamente esse tipo de marcação, insistindo para que os jogadores não dessem nenhum espaço, principalmente quando atacados em seu campo. Várias vezes Jorge Vieira interrompeu o treino tático para corrigir a posição dos titulares, e todo o tempo exigiu atenção para que não houvessem falhas.

— Os jogadores do Fluminense devem ser marcados em cima, porque a maioria deles tem na velocidade a sua melhor arma. Estão tocando a bola muito ligeiro e foi assim que venceram o Flamengo.

Hoje, já contando com todos os jogadores, ele comandará um treino coletivo dentro desse esquema de marcar em cima e também de jogar na base da velocidade.

Marcelo, que treinou todo o tempo ontem, está animado e acredita que o Botafogo possa ganhar no domingo. O jogador estava, no entanto, aborrecido e pediu aos jornalistas que fazem a cobertura do clube para desmentir que tivesse feito queixas contra o Botafogo.

— Pelo contrário — dizia Marcelo — sempre digo que foi muito bom para mim ter vindo para o Botafogo, onde tenho bom ambiente e sou benquisto pelos torcedores. Posso afirmar que não tenho queixa nenhuma.

O goleiro Ubirajara pediu ontem passe livre, alegando que está desgastado e não conseguiria um clube facilmente, mas que com o passe na mão poderia negociar com algum dos participantes do Campeonato Nacional. O Botafogo deve atender o pedido.

Flu x Americano passa para 4ª-feira à tarde por causa da Seleção

Os dirigentes de Fluminense e Americano resolveram antecipar para as 17 horas, no Maracanã, o jogo entre ambos, quarta-feira, marcado inicialmente para 21 horas e 15 minutos. Embora o prejuízo financeiro seja inevitável, foi a única solução encontrada para fugir à concorrência de Brasil x Paraguai, que a televisão transmitirá direto para o Rio, às 21 horas.

Após longas análises sobre as hipóteses de transferir o jogo para outro dia, os dirigentes dos dois clubes concluíram que não há mais datas disponíveis. Nem mesmo tentaram a mudança de local para Caio Martins, que amenizaria o prejuízo, pois o técnico Sebastião Araújo preferiu atuar no Maracanã, garantindo pelo menos uma vantagem no aspecto técnico — o campo do Caio Martins é de reduzidas dimensões e negativo para sua equipe.

— Estudamos longamente o assunto e concluímos que não há datas. O prejuízo será certo, mas acredito que menor do que se jogássemos à noite, concorrendo com a Seleção Brasileira. Não deu para anteciparmos em um dia nem atuarmos na quinta-feira, pois temos jogo no domingo e no próximo sábado. A única fórmula foi antecipar o horário — explicou Gil Carneiro de Mendonça, vice-presidente de futebol.

Durante o treinamento tático que dirige, no campo da Escola de Educação Física do Exército, Sebastião Araújo começa a definir o time para enfrentar o Botafogo. Suas dúvidas continuam na lateral esquerda, onde Rubinho e Lucinho disputam a posição; e no meio-campo, pois depende da recuperação de Cléber para contar com o setor completo, no clássico de domingo. Se Cléber for vetado, devido à contusão na parte posterior do joelho esquerdo, Araújo vai escolher entre Mário ou Cristóvão.

O único problema no meio-campo é que Cléber começa a treinar com bola e os médicos vão esperar até amanhã, antes do coletivo marcado para a parte da manhã, para saber se o jogador ainda sente dores no local. Cléber garante ter condições para jogar, enquanto os médicos preferem observá-lo no treino de hoje e esperar suas reações até amanhã, para definir o problema sem qualquer dúvida.

O diretor de futebol Newton Graúna chega amanhã do México, onde foi receber os 330 mil dólares (Cr$ 9 milhões 900 mil) pela venda de Nunes ao Monterrey. O dirigente pode trazer alguma notícia sobre a possibilidade de Wendell também se transferir para o futebol mexicano, embora nada haja de concreto até agora, sobre este assunto.

Foto de Ari Gomes

Cruzamento de Catinha passou por Jorge Luís e Paulinho não teve trabalho para fazer o gol

América 1 x 0 Figueirense. Local: Marechal Hermes. **Renda:** Cr$ 110 mil 900. **Público pagante:** 2 mil 218. **Juiz:** Roberto Nunes Morgado. **Auxiliares:** Reginaldo Mathias e João Batista Santana. **América** — Jurandir, Uchoa, Alex, Russo e Alvaro; João Luís, Merica e Nelson Borges; Serginho, César e Silvinho. **Figueirense** — Ronaldo, Paulinho, Celso, Casagrande e Pinga; Carlinhos, Edson (Russo) e Balduíno, Sebinho, Cabral e Marquinhos. **Gol:** no segundo tempo, Silvinho, aos 10 minutos.

Campo Grande 1 x 0 Campinense. Local: Estádio de Ítalo del Cima. **Renda:** Cr$ 210 mil 250. **Público pagante:** 4 mil 071. **Juiz:** José Carlos Cavalheiro. **Auxiliares:** Reginaldo Farias e Edson Costa. **Campo Grande** — Jorge, Paulo Roberto, Nenem, Paulo Siri e Serginho; Luizinho, Paulinho e Rocha; Zé Dias, Luís Cláudio e Luís Carlos. **Campinense** — Jorge Luís, Donizete, Zé Carlos, Tição e Sales; Vavá, Alberi e Mazinho; Gabriel, Joãozinho e Sinomar. **Gol:** No primeiro tempo, Luís Carlos, aos 38 minutos.

RODADA

R. G. do Sul
Grêmio 1 x 0 Santa Cruz
(gol de Paulo César)

Minas Gerais
Vila 0 x 0 América (MG)

Copa América
Peru 0 x 1 Chile

Fla apressa recuperação de Zico para as finais

Foto de Ari Gomes

Zico foi submetido a um treinamento especial, exercitando-se durante quase uma hora para recuperar a forma física

Para que possa readquirir rapidamente sua forma física e técnica, pois sua participação nos jogos finais do terceiro turno será decisiva para a conquista do tricampeonato, Zico foi submetido ontem a um puxado treinamento, no qual permaneceu mais de uma hora aprimorando a pontaria nas complementações dos centros de linha de fundo.

Neste exercício, o jogador foi obrigado a cabecear, chutar e até dar bicicletas, mostrando que, se perdeu um pouco da forma devido à inatividade de mais de 20 dias, pelo menos está completamente recuperado.

OTIMISMO

Ao final do treino Zico se mostrava satisfeito principalmente por participar de todos os exercícios e não mais sentir dores na coxa direita. Comentou que falta agora recuperar um pouco mais a forma física.

— No coletivo do início da semana já estava animado, mas este treino foi muito bom para mim, porque agora estou certo de que não tenho mais qualquer problema muscular. Recuperando um pouco mais a forma física, mostrarei o mesmo futebol de antes da contusão.

O técnico Cláudio Coutinho também ficou entusiasmado com o rendimento de Zico no treino. Disse que sua recuperação é de grande importância para o Flamengo conquistar o tricampeonato.

— É um jogador que faz falta até numa Seleção Brasileira. Isto já diz tudo. É bom ver o Zico se empenhar desta forma, porque assim temos certeza de que está bem. É um jogador que desequilibra, não só pelo seu talento em criar jogadas, como também nas complementações. Com Zico de volta e a equipe em boa forma acho que o torcedor do Flamengo não tem nada a temer. Pode comparecer tranqüilo ao Maracanã e certo de que deixará o estádio comemorando uma grande vitória. — disse o técnico.

Carpeggiani é a única dúvida

Paulo César Carpeggiani é a única dúvida do técnico Cláudio Coutinho para a partida contra o Americano. Poupado dos treinos nestes dois últimos dias, sendo submetido inclusive a uma infiltração no músculo da perna direita, preocupa bastante a toda Comissão Técnica.

O médico Célio Cotecchia disse que se a partida fosse ontem Carpeggiani não teria condições de jogo, mas como vem melhorando gradativamente, acredita que Coutinho poderá utilizá-lo amanhã. A decisão sobre o aproveitamento do jogador será tomada após o treino de hoje.

Na opinião de Carpeggiani, essas 48 horas que antecederão a partida são suficientes para sua recuperação.

— Fiz uma infiltração e já melhorei bastante. Estou otimista e acho que dá. Só não participei do treino de hoje por precaução. Preferi fazer apenas exercícios na bicicleta ergométrica.

Cláudio Coutinho acha importante o trabalho muscular que Carpeggiani vem fazendo e não parece preocupado pelo fato do jogador não participar destes dois últimos treinos com bola.

— Ele sabe tudo de bola. É um jogador muito técnico e ficar dois dias afastado dos treinos de campo não influirá em nada. O importante no momento é deixar sua musculatura forte e esse trabalho vem sendo feito com perfeição.

Sobre uma declaração atribuída ao Almirante Heleno Nunes, na qual Chicão seria o titular da Seleção Brasileira em Assunção, Carpeggiani não quis entrar em maiores detalhes. Explicou apenas que tem futebol para qualquer tipo de jogo e já atuou várias vezes no Estádio Defensores Del Chaco.

Time quer vingar derrota do returno

O ânimo dos jogadores do Flamengo para enfrentar o Americano, no jogo que consideram como o da desforra — o Americano venceu de 1 a 0 no returno — é tão grande que se dependesse da vontade de todos a partida seria realizada esta noite. Cláudio Coutinho acha excelente o estado psicológico da equipe, considerando-a inteiramente recuperada do abatimento causado pela derrota de 3 a 0 no Fla-Flu.

Para a partida contra o Americano, amanhã, o técnico Cláudio Coutinho contará com a força máxima, embora Carpeggiani, que foi submetido a uma infiltração na perna direita, ainda dependa de uma revisão médica para ser liberado. Coutinho decidiu-se por manter Júlio César na ponta esquerda, desistindo da idéia de deslocar Tita para esta posição escalando Reinaldo na direita.

FORÇA MÁXIMA

Cláudio Coutinho limitou-se a observar o treino técnico de ontem em vez de dirigir o exercício tático conforme havia programado. A possibilidade de contar com todos os titulares deixou o treinador bastante animado.

— Não acredito que o Carpeggiani fique fora deste jogo. Se não puder atuar lançarei Andrade, mas posso garantir que o Flamengo está tão motivado para este jogo, que seria até melhor que fosse hoje. Perdemos para o Americano, no Maracanã, na última vez que nos confrontamos e este jogo tem um sabor de revanche.

A dúvida de Coutinho quanto à escalação de Júlio César ou Reinaldo foi desfeita no treino de ontem, que embora não tenha sido tático, serviu para o técnico se mostrar favorável à permanência de Júlio César.

— Treinou muito bem e todos seus centros foram perfeitos. Reinaldo também me agradou, treinou com entusiasmo, mas acho melhor não alterar a estrutura da equipe. Reinaldo ficará no banco e será uma excelente opção para ser aproveitado durante o jogo.

A EXPULSÃO

Durante o treino de ontem um torcedor foi expulso da Gávea quase aos empurrões. E o motivo foi mais que justo: distribuía convites para os jogadores comparecerem a uma discoteca, no dia da partida contra o Vasco, quando será fundada a torcida denominada Flapagaio.

O supervisor Domingo Bosco ficou bastante irritado e explicou sua posição ao pedir que o torcedor fosse expulso da Gávea.

— Sei que o convite é para uma festa depois do jogo, mas o que não tem sentido é chegar um torcedor aqui na Gávea e distribuir convites para os jogadores comparecerem a uma discoteca durante o treinamento. Não me incomodaria se ele aguardasse os jogadores do lado de fora do clube e lá distribuísse os convites, pois não tenho nada com a vida de cada um e nem vigio ninguém, mas aqui na Gávea isto não pode acontecer.

CONTRATO DE TITA

A renovação do contrato de Tita só deverá acontecer na segunda-feira. Ontem o jogador manteve um novo contato com o vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, mas não houve acordo. Tita quer receber Cr$ 100 mil entre luvas e ordenados, com cerca de Cr$ 500 mil adiantados, para que possa comprar um imóvel.

O clube só admite pagá-lo Cr$ 90 mil. Por isso o caso só será discutido após o jogo contra o Americano, mas Tita acha que o acordo acontecerá brevemente.

O presidente Márcio Braga esteve na Gávea ao final do treinamento e disse que os problemas relacionados ao televisamento dos jogos já estão resolvidos, bem como os referentes à distribuição dos video-tapes.

América 1 x 0 Figueirense. Local: Marechal Hermes. **Renda**: Cr$ 110 mil 900. **Público pagante**: 2 mil 218. **Juiz**: Roberto Nunes Morgado. **Auxiliares**: Reginaldo Mathias e João Batista Santana. **América** — Jurandir, Uchoa, Alex, Russo e Alvaro; João Luis, Merica e Nelson Borges; Serginho, Cesar e Silvinho. **Figueirense** — Ronaldo, Paulinho, Celso, Casagrande e Pingo; Carlinhos, Edson (Russo) e Balduino; Sebinho, Cabral e Marquinhos. **Gol**: no segundo tempo, Silvinho, aos 10 minutos.

Campo Grande 1 x 0 Campinense. Local: Estádio de Ítalo del Cima. **Renda**: Cr$ 210 mil 250. **Público pagante**: 4 mil 071. **Juiz**: José Carlos Cavalheiro. **Auxiliares**: Reginaldo Farias e Edson Costa. **Campo Grande** — Jorge, Paulo Roberto, Nenem, Paulo Siri e Serginho; Lulinha, Paulinho e Rocha; Zé Dias, Luis Cláudio e Luis Carlos. **Campinense** — Jorge Luis, Donizete, Zé Carlos, Ticão e Sales; Vavá, Alberix e Mazinho; Gabriel, Joãozinho e Sinomar. **Gol**: No primeiro tempo, Luis Carlos, aos 38 minutos.

Vasco vence sob vaia mas é líder

Vasco 2 x 0 Goitacás. Local: Maracanã. **Renda**: 383 mil 270. **Público pagante**: 8 mil 275. **Juiz**: José Roberto Wright. **Auxiliares**: José Maria Brandão e Alcides Rocha. **Cartões amarelos**: Orlando e Zé Neto. **Vasco**: Leão, Orlando, Gaúcho, Ivã e Marco Antônio; Zé Mário, Dudu e Paulinho; Catinho (Afrânio), Roberto e Wilsinho (Zandonaide). **Goitacás**: Jorge Luís, Serginho, Fumaça, Folha e Cândido (Alcimar); Marquinhos, Cléber e Isaías; Piscina, Zé Neto (Elao) e Ronaldo. **Gols**: no 1° tempo, Paulinho (1m) e Roberto (25m).

Ao conseguir marcar logo no primeiro minuto de jogo, o Vasco deu a impressão de que iria golear o Goitacás ainda no primeiro tempo e se poupar depois. Mas fez apenas mais um gol — venceu de 2 a 0, ontem, no Maracanã — e acabou saindo de campo vaiado por sua torcida, insatisfeita com a acomodação do time. Com o resultado, porém, continua na liderança, ao lado de Flamengo e Fluminense.

Mal foi dada a saída, Roberto deu ótimo passe para Catinha, que passou por Cândido, chegou à linha de fundo e cruzou. A bola passou pelo goleiro Jorge Luís e se ofereceu a Paulinho, que tocou para a rede. O setor direito era o caminho do Vasco para aumentar a vantagem, mas inexplicavelmente o time passou a tocar a bola e o jogo ficou equilibrado.

Aos 25m, Orlando fez ótimo lançamento para Roberto. O centroavante dominou a bola no peito, driblou o marcador e concluiu forte para o gol. A bola antes de entrar ainda bateu na trave esquerda. Vasco 2 a 0. Até o fim do primeiro tempo, o Vasco criou várias oportunidades, mas no segundo voltou visivelmente preocupado em deixar o tempo passar e recebeu vaias.

Foto de Ari Gomes

Cruzamento de Catinha passou por Jorge Luís e Paulinho não teve trabalho para fazer o gol

Botafogo treina para fugir à marcação do Flu

Sem poder contar ainda com Mendonça, Renê e Ziza, o técnico Jorge Vieira resolveu deixar para hoje o coletivo do Botafogo, dirigindo ontem um treinamento tático, que visou principalmente a forçar o time a se habituar a uma marcação mais cerrada, como a exercida pelo Fluminense.

Hoje haverá coletivo e o time já está praticamente escalado com Borrachinha; Chiquinha; Luís Cláudio, Renê e Vanderlei; Wecsley, Mendonça e Marcelo; Ziza, Silva e Renato Sá, formação que Jorge Vieira considera a melhor que pôde escalar no momento.

TITULARES MANTIDOS

Na véspera, Jorge Vieira havia anunciado o propósito de usar Vanderlei como lateral direito, para facilitar o aproveitamento na esquerda de Carlos Alberto, que sempre tem se apresentado bem nos treinos e jogos. E pensava também num teste para saber se Dé estava em condições técnicas para voltar ao time. Ontem, no entanto, o técnico resolveu não mexer na equipe, achando que a volta dos titulares Wecsley e Renê já daria uma maior força à defesa e que Silva estava bem no ataque.

Explicou Jorge Vieira que tanto Carlos Alberto quanto Dé ficariam como opções a serem usadas durante a partida, notadamente se o time tiver de alterar o ritmo de jogo.

— Acredito — disse Jorge Vieira — que já encontrei a melhor formação para o Botafogo e não me pareceu acertado alterar esse time apenas por um jogo. Sei que o Fluminense está com um futebol veloz e usando muito bem os seus dois pontas e por isso mesmo, resolvi manter China na direita, já que nas vezes em que marcou Zezé sempre se saiu bem.

Aliás, Jorge Vieira parece preocupado na marcação dos jogadores adversários e ontem, não podendo contar com todos os titulares para fazer um coletivo, resolveu treinar justamente esse tipo de marcação, insistindo para que os jogadores não dessem nenhum espaço, principalmente quando atacados em seu campo. Várias vezes Jorge Vieira interrompeu o treino tático para corrigir a posição dos titulares, e todo o tempo exigiu atenção para que não houvessem falhas.

— Os jogadores do Fluminense devem ser marcados em cima, porque a maioria deles tem na velocidade a sua melhor arma. Estão tocando a bola muito ligeiro e foi assim que venceram o Flamengo.

Hoje, já contando com todos os jogadores, ele comandará um treino coletivo dentro desse esquema de marcar em cima e também de jogar na base da velocidade.

Marcelo, que treinou todo o tempo ontem, está animado e acredita que o Botafogo possa ganhar no domingo. O jogador estava, no entanto, aborrecido e pediu aos jornalistas que fazem a cobertura do clube para desmentir que tivesse feito queixas contra o Botafogo.

— Pelo contrário — dizia Marcelo — sempre digo que foi muito bom para mim ter vindo para o Botafogo, onde tenho bom ambiente e sou bemquisto pelos torcedores. Posso afirmar que não tenho queixa nenhuma.

O goleiro Ubirajara pediu ontem passe livre, alegando que está desgastado e não conseguirá um clube facilmente, mas que com o passe na mão poderia negociar com algum dos participantes do Campeonato Nacional. O Botafogo deve atender o pedido.

Flu x Americano será quarta-feira à tarde

Os dirigentes do Fluminense e Americano resolveram antecipar para as 17 horas, no Maracanã, o jogo entre ambos, quarta-feira, marcado inicialmente para 21 horas e 15 minutos. Embora o prejuízo financeiro seja inevitável, foi a única solução encontrada para fugir à concorrência de Brasil x Paraguai, que a televisão transmitirá direto para o Rio, às 21 horas.

Após longas análises sobre as hipóteses de transferir o jogo para outro dia, os dirigentes dos dois clubes concluíram que não há mais datas disponíveis. Nem mesmo tentaram a mudança de local para Caio Martins, que amenizaria o prejuízo, pois o técnico Sebastião Araújo preferiu atuar no Maracanã, garantindo pelo menos uma vantagem no aspecto técnico — o campo do Caio Martins é de reduzidas dimensões e negativo para sua equipe.

ÚNICA FÓRMULA

— Estudamos longamente o assunto e concluímos que não há datas. O prejuízo será, certo, mas acredito que menor do que se jogássemos à noite, concorrendo com a Seleção Brasileira. Não deu para anteciparmos em um dia nem atuarmos na quinta-feira, pois temos jogo no domingo e no próximo sábado. A única fórmula foi antecipar o horário — explicou Gil Carneiro de Mendonça, vice-presidente de futebol.

Durante o treinamento tático que dirige, no campo da Escola de Educação Física do Exército, Sebastião Araújo começa a definir o time para enfrentar o Botafogo. Suas dúvidas continuam na lateral esquerda, onde Rubinho e Lucinho disputam a posição; e no meio-campo, pois dependerá da recuperação de Cléber para contar com o setor completo, no clássico de domingo. Se Cléber for vetado, devido à contusão na parte posterior do joelho esquerdo, Araújo vai escolher entre Mário ou Cristóvão.

O único problema no meio-campo é que Cléber começa a treinar com bola e os médicos vão esperar até amanhã, antes do coletivo marcado para a parte da manhã, para saber se o jogador ainda sente dores no local. Cléber garante ter condições para jogar, enquanto os médicos preferem observá-lo no treino de hoje e esperar suas reações até amanhã, para definir o problema sem qualquer dúvida.

Houve treinamento nas Paineiras, ontem. Os dirigentes afirmam não existir intenção de solicitar jogadores da Ponte Preta emprestados, para que o Fluminense dispute o Campeonato Nacional com um time misto, enquanto o principal excursionaria pela Ásia. O diretor de futebol Newton Graúna chega amanhã do México, onde foi receber os 330 mil dólares (Cr$ 9 milhões 900 mil) pela venda de Nunes ao Monterrey. O dirigente pode trazer alguma notícia sobre a possibilidade de Wendell também se transferir para o futebol mexicano, embora nada haja de concreto até agora, sobre este assunto.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 18 de outubro de 1979

MADRE TERESA DE CALCUTÁ, PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Madre Teresa de Calcutá fundou em julho passado uma casa das Missionárias da Caridade em Salvador, onde esteve a convite do Primaz do Brasil, D Avelar Brandão, para ajudar os 80 mil pobres da favela dos Alagados. "Onde existe muita riqueza, encontra-se também muita pobreza"

Salvador, 14/7/79

"VOU CONSTRUIR CASAS PARA OS LEPROSOS"

OSLO — O prêmio Nobel da Paz de 1979 foi concedido ontem à Madre Teresa de Calcutá, 69 anos, uma freira católica que trabalha há 33 anos entre os pobres, crianças, leprosos e moribundos das favelas indianas.

Ao justificar a concessão do prêmio, a Comissão Nobel do Parlamento norueguês afirmou que Madre Teresa renunciou totalmente ao mundo para devotar sua vida à caridade entre "os mais pobres dos pobres da Índia".

"Este ano, o mundo volta sua atenção para as penas das crianças e dos refugiados e são estas justamente as categorias para as quais Madre Teresa trabalha, há tantos anos, com tanto desprendimento".

"Um dos aspectos do seu trabalho vem sendo o respeito ao ser humano individual e à sua dignidade, de valor inato. Os mais solitários, os mais maltratados e os moribundos receberam de suas mãos a compaixão fundamentada na reverência do homem".

Sabe-se que havia 56 concorrentes ao prêmio deste ano, entre os quais o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, o Cardeal polonês Stefan Wyszinsky, o Presidente finlandês Urho Kekkonen e o Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, por seu trabalho pela paz no Oriente Médio. O Alto Comissariado, incluído na lista por seu trabalho junto aos refugiados da Indochina, aplaudiu imediatamente a concessão do prêmio à Madre Teresa: "O prêmio foi para uma pessoa cujo trabalho merece profunda admiração e reconhecimento".

Madre Teresa fundou, em 1950, as Irmãs Missionárias da Caridade, para trabalhar pelos abandonados e agonizantes. A ordem espalhou-se da Índia para o exterior e tem uma casa na Bahia para atender aos pobres da favela dos Alagados.

Seu nome de batismo é Agnes Gonxha Bojaxhiu. Ela nasceu em Skopje, uma cidade da Albânia, hoje parte da Iugoslávia, em 1910.

Em Calcutá, foi com calma que recebeu a notícia. Reuniu um grupo de freiras e voluntários que estavam por perto e anunciou: "Ganhei o prêmio Nobel". Em seguida, todos começaram a rezar. A prece foi interrompida pela chegada dos repórteres. Madre Teresa disse: "Graças a Deus. Agradeço a Deus. Acredito que, ao me darem o prêmio, reconheceram a presença do pobre no mundo, que ele é nosso irmão e nossa irmã. Se aprofundarmos nosso amor pelo próximo, como Cristo nos ensinou, haverá paz no mundo". Quando os repórteres perguntaram o que pretendia fazer com o dinheiro do prêmio (191 mil dólares, cerca de Cr$ 6 milhões), respondeu: "Construir casas para os leprosos".

De Nova Déli, o Presidente Neelam Sanjiva Reddy, da Índia, cumprimentou-a oficialmente. Em telegrama enviado por intermédio do Governo do Estado de Bengala Ocidental, Reddy qualificou o prêmio de "um reconhecimento do trabalho desta nobre senhora, que segue os passos do príncipe da paz com rara devoção e dedicação. Que ela viva por muito tempo e continue a sua obra de caridade por muitos anos". Por sua vez, o Primeiro-Ministro Charan Singh declarou: "Madre Teresa é uma instituição em si. Ela demonstrou a eficiência dos métodos de Gandhi no serviço da humanidade. A escolha é bem merecida". No Vaticano, a notícia foi recebida com muita alegria. O Papa João Paulo II, informado imediatamente, deixou transparecer o imenso prazer que sentia.

O Senador Edward Kennedy e a economista Barbara Ward propuseram o nome de Madre Teresa para o Nobel da Paz em 1975, mas ele foi dividido entre Henry Kissinger e Le Duc Tho. Em 1964, o Papa Paulo VI visitou a Índia e deu um carro de luxo, uma limusine branca, a Madre Teresa. Ela rifou o carro e conseguiu Cr$ 400 mil. Em 1971, ganhou o Prêmio Internacional da Paz Papa João XXIII, no valor de 25 mil dólares (cerca de Cr$ 750 mil), que lhe serviram para fundar uma colônia de leprosos em Bengala.

Dois saris, brancos debruados de azul, um suéter de lã, uma sombrinha, um par de sandálias e uma bacia, é todo seu patrimônio. O estilo de vida da Ordem fundada por Madre Teresa é de estrita austeridade pessoal. A Ordem Missionárias da Caridade, reconhecida pelo Vaticano em 1950, tem hoje 1 mil 800 freiras e 155 casas (conventos) em diversos países.

Madre Teresa tinha 12 anos e vivia em Skopje, "quando íamos a uma escola não católica, mas tínhamos padres muito bons, qua ajudavam os meninos e as meninas a seguirem suas vocações, de acordo com o chamado de Deus. Foi então que entendi que tinha uma vocação para os pobres", diz ela no livro **Algo Belo para Deus**, de Malcolm Muggeridge. Decidiu ser missionária. Aos 17 anos, entrou para a Ordem de Loreto, na Irlanda, e recebeu o nome de Irmã Teresa. Por essa época, missionários iugoslavos tinham ido para a Índia. "Eu me ofereci para uma missão em Bengala e eles me mandaram para a Índia em 1929. "Em 1950, quando fundou a Ordem das Missionárias da Caridade, passou a chamar-se Madre Teresa de Calcutá.

"Recolhemos mais de 30 mil pessoas das ruas de Calcutá, das quais cerca de 50% morreram", conta Madre Teresa, que no dia 12 de julho passado chegou a Salvador, Bahia, para fundar uma casa da sua Ordem, na favela dos Alagados, onde vive uma população de 80 mil pessoas, numa pobreza comparada por ela à da Índia e da África. "Precisamos saber o que é a pobreza, se queremos entender os pobres. É por isso que eles nos aceitam".

As missionárias da Caridade instalaram-se na Capital baiana depois de um convite do Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Avelar Brandão, quando esteve com Madre Teresa em Roma. "Nos lugares onde existe muita riqueza, encontra-se também muita pobreza. Pobrezas nem sempre iguais. Na África, Ásia, na América Latina, há fome de pão, uma pobreza material. Na Europa, nos Estados Unidos, há muita fome de amor. A solidão é uma pobreza terrível, o aborto também. Mãe que permite o aborto é a mais pobre dos pobres", disse então.

"Os pobres de que cuidamos são incapazes para tudo. Nosso trabalho é tentar devolver-lhes a força, a dignidade humana, a alegria que perderam. Depois os passamos para outras pessoas capacitadas a lhes dar o futuro, através de treinamento específico. Nós os colocamos de pé, outros lhes ensinam a andar".

Cartas

Espaço desrespeittado

Creio que o Salão de Arte é um dos espaços que o artista tem de conquistar, e é em defesa desse espaço que escrevo.

Muita coisa é compreensível no contexto das artes plásticas no Brasil, desde a mentirosa Semana de Arte Moderna, em 1922, até o colonialismo surgido na Bienal de São Paulo, outra catástrofe. É compreensível que na inauguração do 3º Salão Carioca de Arte, ocorrida dia 8 de outubro, não houvesse catálogos. Mas vale a pena esperar. "Estão sendo bem elaborados". É aceitável que o local da exposição mudasse da sede da Funarte, com pé direito muito alto e espaço exíguo, para o Palácio da Cultura, antigo MEC, local mais amplo e pessimamente iluminado. Segundo os organizadores, permitiria uma montagem mais racional, em que artistas e público só teriam a ganhar.

O que não é compreensível é que após ter sido selecionado no referido salão por um júri de cinco pessoas e aguardar ansiosamente para conferir os três trabalhos selecionados nos painéis, qual não foi a minha surpresa quando vi apenas dois, ficando assim prejudicada a leitura da minhas gravuras lá expostas. Com uma injustificável falta de espaço, diminuíram para dois os trabalhos de todos os artistas, com exceção dos premiados.

É incompreensível que um salão que se propõe a mostrar "valores emergentes na comunidade" não tenha sido divulgado junto aos meios de comunicação e ponha tudo a perder com a montagem das obras. A montagem feita em labirintos circulares deixa os trabalhos e o público dispersos. Pergunto-me se esse virtuosismo em montagem de exposição não seria resultado de uma loucura experimentalista. Uma malsucedida inovação. Não bastante tanto labirinto, havia uma parede no fundo da sala onde foram arrumadas todas as gravuras com imagens de bichos. Que imaginação! Não fosse o Salão Carioca de Arte destinado a desenho e gravura caberia uma Menção Honrosa, na categoria ambiente, aos responsáveis por essa decisão que fez gerar um clima de insatisfação e mal-estar.

Dizem que filho feio não tem pai, mas gostaria de que as irregularidades observadas, como a retirada arbitrária das peças selecionadas, fossem reparadas. Cada espaço conquistado deve ser um espaço respeitado. **Valério Rodrigues, — Rio de Janeiro.**

Filatelia dificultada

Faço agora o que há tempos desejo: escrever sobre o que vem ocorrendo com os selos brasileiros, a partir de 1964/65. Em virtude de me haver ausentado por motivo de serviço, de 1965 a 1972, vi-me impossibilitado de adquirir os selos comemorativos do Brasil, do período mencionado. Retomando minha coleção, para levar aos meus filhos menores uma diversão sadia de caráter nitidamente cultural, tive o desprazer de verificar os preços inflacionários que vêm sendo pedidos por aquelas peças. Além do mais, como o que me interessa é o selo, particularmente, seja ele circulado ou não, tenho encontrado as maiores dificuldades em adquirir mesmo selos carimbados para, aos poucos, completar aquela falha.

Só posso creditar tal falha a interesses escusos que nada têm a ver com a verdadeira filatelia, pois já tive a informação de que muitos dos selos emitidos durante aquele período sequer circularam, seja pela pequena emissão, seja porque elementos que só visam a lucros fáceis adquiriram grande quantidade de folhas que foram estocadas para posterior revenda com lucros exorbitantes.

Fica aqui lavrado o meu mais veemente protesto, ao tempo em que solicito a especial gentileza de publicar meu nome, com vista à troca, com possíveis interessados, de selos comemorativos do Brasil, carimbados, dos períodos de 1900-1949 e 1965-1975. **Márcio Flávio Fassheber Chelles, Rio de Janeiro.**

Tecnologia precária

Fui encaminhada por meu oftalmologista ao INAMPS, para aplicação de raio **laser** de argônio, no hospital da Lagoa, o único do Rio com a aparelhagem. Numa segunda-feira iniciei a jornada, enfrentando filas no ambulatório. Disseram-me para voltar na quarta-feira, para falar com o oftalmologista. Nesse dia, novamente enfrentei toda a burocracia e o médico não apareceu. Procurei-o em seu consultório particular porque meu caso é urgente. Fui muito bem recebida (exame pago, é lógico) e ele confirmou que era um caso de aplicação de **laser**, porque uma vista estava seriamente comprometida e praticamente sem possibilidade de melhora e no outro olho o **laser** daria ótimos resultados. Na sexta-feira deveria procurá-lo no hospital da Lagoa já com a pupila dilatada. Fui, e após esperar na fila cerca de uma hora, descobriram que o aparelho de mais de Cr$ 1 milhão não funcionava devido a mau contato no bulbo. A título de desculpas, o médico disse que isso era comum e mostrou-me um cliente que já fora ao hospital quatro ou cinco vezes, só conseguindo fazer o **laser** uma vez.

Enfim, no INAMPS nada consegui, e terei de ir a Belo Horizonte para tratamento. Mas, pergunto, quantas pessoas sem recursos monetários poderão fazer o mesmo? De quem é a responsabilidade por um aparelho de Cr$ 1 milhão. E a responsabilidade médica, que marca exame sem saber se o aparelho funciona? O hospital da Lagoa desativou o aparelho de fotocoagulação, dando preferência ao **laser**, mais moderno e eficiente, que não funciona. Vamos continuar a pagar por aparelhos caríssimos que não funcionam? **Maria Christina Rezende Montenegro Moraes — Rio de Janeiro.**

Exegese Bíblica

Mais uma vez mostrou-nos a televisão o drama de uma criança gravemente enferma, com anemia aguda, a exigir o tratamento heróico da transfusão de sangue. **No Fantástico**, vimos e ouvimos os três personagens do drama: a mãe, negando a permissão; o médico, justificando o atendimento, e a criança exibindo sem palavras a sua necessidade. Agiu bem o médico em não omitir socorro. Por outro lado, não descreio do grande amor daquela mãe. A ignorância religiosa, todavia, lhe cega os olhos, e ela prefere arriscar a vida do filho a transgredir o que julga ser a vontade de Deus. Assim aprendeu e assim age.

O texto bíblico em que se apoiam as chamadas Testemunhas de Jeová se encontra em Levítico 17, versos 10 e 11. A proibição é de se comer sangue, o que nada tem a ver com transfusão de sangue. A interpretação dos "teólogos" da seita peca pela base, pois a mais elementar regra de exegese ensina que não se pode interpretar um texto isoladamente, mas sempre à luz do contexto. A Bíblia tem de ser entendida no seu sentido global. (...) **Romeu Salles Fernandes, Niterói (RJ).**

Burocracia Contraditória

Para demonstrar a filosofia burocrática dominante no Montepio da Família Militar, enviamos em xerox a carta de 3/9/79, recebida do referido montepio que, durante 10 anos, jamais pediu qualquer "atestado de vida" para recolher as mensalidades. Contudo, para pagar a irrisória e ridícula pensão de Cr$ 120 por mês, exige "atestado de vida" em janeiro e julho. E o que é mais inacreditável: corresponde-se com o "falecido". **José Magalhães Ribeiro, Rio de Janeiro.**

Setor Relevante

O Banco do Brasil, através de seu Fundo de Incentivos à Pesquisa Técnico-Científica, vem custeando desde 1977 ensaios de polinização apícola na região de Barretos, SP, e tem propiciado condições a diversos apicultores para investimento em colméias de abelhas. Será que os bancos privados podem se gabar de que estão propricionando idênticos benefícios? Estando a apicultura nacional praticamente inexplorada (não existem nem 300 mil colméias e precisamos de, no mínimo, 10 milhões), apelo a todos os bancos para que ajudem esse setor da agroindústria, encarado como de relevância em todas as nações desenvolvidas.

Quem descobrir enxame de abelhas em árvore ou beiradas de casas não deve se assustar. Antes de chamar o Corpo de Bombeiros deve recorrer aos seguintes telefones: 396-9994 (Sr Filgueiras), 391-7747 (Major Rebellato), 260-7037 (Sr Élcio) e 288-9953 (Sr Didier), todos no Rio. Cabe à Prefeitura pagar a despesa de transporte. **João Cândido Nogueira de Sá — Rio de Janeiro.**

Vocação

O que se vê hoje, em todo o mundo, é uma juventude que deveria ansiar por viver e que, no entanto, só quer deixar o tempo e a vida passarem. É preciso que se mostre à juventude idealista de nosso país um Deus que dê a cada um a fé em si próprio. Que atenda a juventude, que hoje começa a se perguntar para que estuda, para que luta por um diploma, para que passa metade da vida estudando, ou por que nasce, crece, estuda, namora e casa.

A juventude tem necessidade de saber que Deus precisa de corações generosos e que o seu convite amoroso se dirige aos que são fortes, àqueles jovens que se revoltam interiormente contra a mediocridade e a baixeza da vida cômoda.

Saber sentir o convite de Deus — eis a mensagem que desejo levar à juventude brasileira. Em primeiro lugar, o jovem tem de saber: todos têm uma vocação, ninguém nasceu por acaso ou veio ao mundo sem nada para realizar. E se o jovem ainda não pensou sobre o assunto em questão — descobrir a vontade de Deus — deve fazê-lo. — **Fausto Fagundes — Rio de Janeiro.**

Luto

Morre Humberto Teixeira, o compositor dos baiões. O Nordeste está de luto. De luto está o Brasil. O filho de Iguatu, que desejava ser médico e se tornou advogado, foi um dos grandes nomes deste país. Ele próprio não sabia dizer onde começava a sua poesia e terminava a sua música. Humberto Teixeira morre, mas fica. Fica na saudade dos que ficam, nos baiões que compôs, na alma brasileira. **Jackson Matos Braga — Brasília (DF)**

Exemplo

Realizou-se em Viena, Áustria, o 10º Congresso da Federação Internacional de Diabetes, reunindo mais de 3 mil especialistas de todo o mundo. Nele, foram debatidos os mais importantes temas da doença, que está em rápida progressão em todo o mundo, já se constituindo, em certos países, sério problema de saúde. Diversos médicos brasileiros compareceram ao referido congresso, convidados pela Novo Indústrias, de Copenhague, Dinamarca. Creio ter sido uma oportunidade única, pois os atuais padrões econômicos da Europa estão elevadíssimos, o que por certo iria limitar o número de participantes brasileiros. Dessa forma é justo destacar e louvar a Novo Indústrias, esperando que o seu exemplo possa ser imitado por outras empresas, nacionais e estrangeiras, na certeza de que estarão contribuindo para a melhoria do padrão técnico e científico de nossos médicos, como também servindo de poderoso elemento de aproximação entre os povos e as nações. **Mário Negreiros dos Anjos, Rio de Janeiro.**

Cinema

Venho observando que a coluna de cinema não está publicando os endereços dos cinemas, criando com essa decisão dificuldades aos seus leitores habituais e àqueles que estão de passagem por nossa cidade e se servem do JORNAL DO BRASIL para esse tipo de informação.

Acredito que essa medida tenha sido tomada em virtude da falta de espaço, o que se por um lado resolve uma necessidade do jornal, por outro contraria seu grande objetivo, que é o de informar com precisão. Se o problema realmente é esse, tenho certeza de que o JORNAL DO BRASIL encontrará uma forma de solucioná-lo sem deixar de bem informar. **Jorge Batista de Oliveira, Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

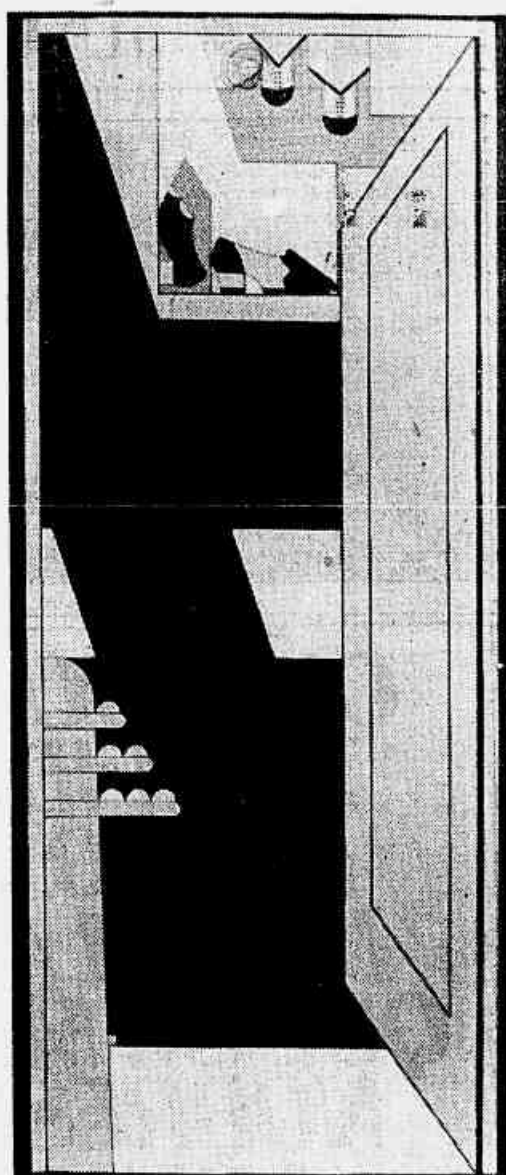
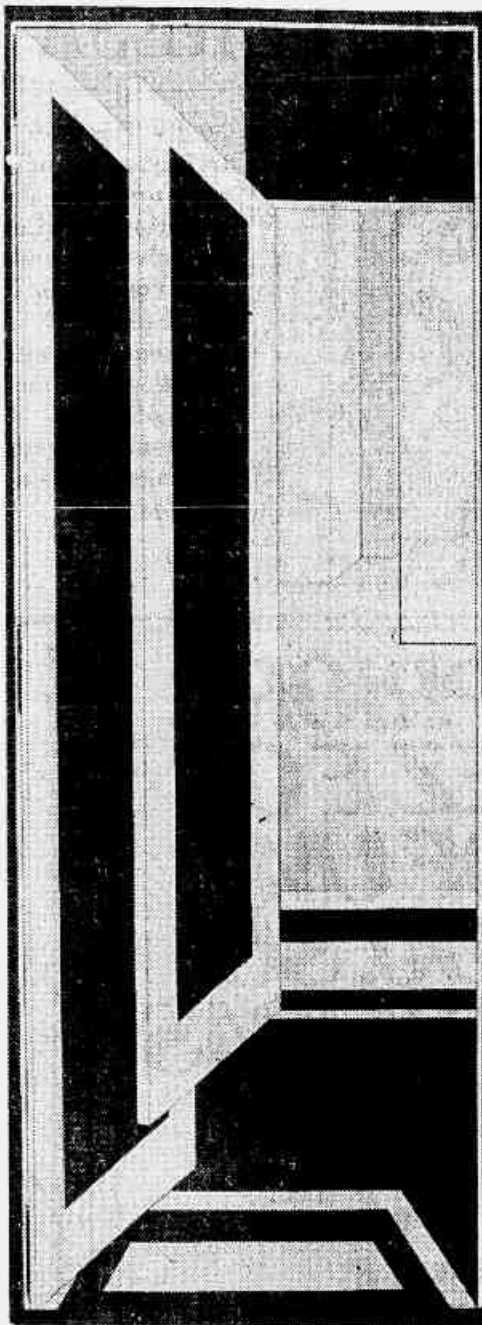
Artes Plásticas

PORTAS SE ABRINDO?

Roberto Pontual

MAIS do que a falar de uma evidente coerência ao longo do tempo, a observação retrospectiva da pintura de Wanda Pimentel nos leva, necessariamente, a apontar uma convergência absoluta em torno de um só problema, por quase 15 anos de trabalho e presença em público. Sinal maior, mas não único, dessa convergência mantida com esforço e prazer simultâneos está no fato de a artista nunca haver dado a cada uma de suas obras, no período, outro título senão o de **Envolvimento**. A série assim intitulada tornou-se sua norma e marca. Wanda a vem desdobrando pouco a pouco, meio a modo de Penélope, com uma convição e um comedimento certamente estimulados a partir do aprendizado com Ivan Serpa, em 1965. Os frutos desse ânimo nucleador chegam à nossa vista também comedidamente. Basta lembrar que a última exposição individual de Wanda, no Rio, ocorreu há quatro anos atrás.

Nem por isto, porém, a sua apresentação atual na Galeria Saramenha deixa de ser o preciso elo seguinte na continuidade e aprofundamento da série. Lá está, unindo os 15 trabalhos, o mesmo problema que lhe dá espinha dorsal há tanto tempo. Lá estão aplicados em combinações sutilmente inéditas, os mesmos elementos de seu resistente arsenal de imagens. Lá está, enfim, antiga e renovada, a mesma maneira logo reconhecível de a artista dar forma concreta à idéia que a persegue e a define, anos a fio, com tranqüila (pelo menos na superfície) obsessão. Convém agora que tratemos, isolada e interligadamente, de cada uma dessas quatro presenças confirmadoras da convergência. As 15 **portas** que Wanda tem exibidas na Saramenha constituem material esplêndido para a análise pretendida.

Antes de mais nada, qual é o problema que se disse central, unificador da obra inteira de nossa artista chegada aos 36 anos de idade? De um ponto ao outro de seu percurso, ontem como hoje, a questão fundamental que ali se põe e se expõe foi sempre a relação do ser humano com o ambiente do mundo dito moderno. Uma relação imediatamente difícil, dilaceradora e alienante, pela natureza contraditória com que terminou condenada a passar-se. De um lado, o homem e os seus sentimentos, as suas ambigüidades e calores; do outro, o ambiente e a sua maquinaria, as suas seguranças e friezas; entre os dois, uma parede quase inteiriça ou uma porta que nunca se abre de todo, parede e porta escondendo o mais característico do humano: sua cabeça, os dados do rosto. Nesses ambientes suspensos em frialdade, solidão, indiferença, mutismo tenso e hipertrofia do objeto, o que resta do habitante são detalhes esparsos e cada vez menores — pernas, pés ou o simples dedo grande de um dos pés, num canto qualquer, próximo do invisível. Aliás, sintomaticamente, pela primeira vez na série, depois de anos de resistência, o último trabalho pintado por Wanda, também na exposição, chega a abolir até esse derradeiro resquício do corpo do homem.

Duas das últimas pinturas da série Envolvimento, de Wanda Pimentel

Abole a presença física do homem, mas não a presença palpável do humano. Pois todos os elementos que compõem a sua pintura, inclusive a recém-referida, derivam da ação do homem, são produtos de idéias e mãos se acoplando. São cultura, acúmulo de atos no tempo, geração de objetos. Nas pinturas atuais, as coisas concretas do mundo, os elementos de cultura, convergem para a idéia da **porta** — antecâmara da casa, divisória isenta entre o exterior e o interior, terra de ninguém onde nunca se pode estar para sempre: é entrar ou sair, abri-la ou fechá-la, tomar decisões. Se entramos, como as portas de agora parecem pedir-nos, vamos encontrar lá dentro muitos desses confortos pregados pelo sonho de um mundo modernamente maquinal: a limpeza, a nitidez, a proteção contra qualquer distúrbio natural, a rotina sem mácula, tudo nos seus devidos e definitivos lugares. A segurança, enfim, a certeza de que a ordem reina inconteste e imperturbada. E o que fazemos nós, seres humanos, nessa ordenada concretização de um sonho? Nos perdemos, nos dilaceramos como corpo e alma, nos envolvemos nas suas malhas. Mais ainda somos por estas insidiosamente envolvidos.

Porque o sonho estava minado desde a origem, esquecendo que o humano implica muita coisa além da certeza, do conforto e da assepsia prometidos por seus objetos de uso e garantidos por seus ambientes de escudo. Assim, se os espaços da casa, entremostrados no depois da porta, atraem como telas suaves, augúrios de paz, é que eles se armam com disfarces potentes: o lar perfeito lar pode transformar-se, facilmente,em prisão. E, a meu ver, a inteligência maior de Wanda Pimentel, no longo tratamento da série que é a sua obra, tem sido a de man er uma idéia de tamanha carga emocional sob o estrito controle de uma geometria a cada instante mais despojada, mais econômica, mais esfriada. Por aí, construindo a casa e os seus elementos de cena com precisão **tecnológica** — linhas que parecem saídas de computadores, cores que aparentam resultar de aplicação industrial, imagens que trazem muito do **design**, atmosfera que dá nitidez fotográfica — ela cria a tensão quase intimamente explosiva de que necessita para dizer o seu repetido recado. Atenção com o **envolvimento**: ele nos chama a passar pela porta; mas, já lá dentro, em meio a tudo tão desumano, ele nos tranca talvez para sempre.

Música

A MENSAGEM BEM ACEITA DA III BIENAL

A primeira boa nova desta III Bienal de Música Brasileira Contemporânea é a presença do público, maciça, entusiástica, aplaudindo às vezes mais do que devia: a ovação a Guarnieri, por exemplo, no concerto de domingo, deve ser entendida mais como homenagem a essa grande figura da nossa música do que à obra apresentada: a **Seresta** de 1965, para piano, harpa, xilofone, tímpano e orquestra, se contou com boas execuções de Laís de Souza Brasil, Maria Célia Machado, Luiz Anunciação e Hugo Tagnin, está longe de representar o melhor Guarnieri, que tem peças muito mais interessantes e mesmo m is arrojadas. Se a idéia da Bienal é não apenas servir de amostragem do que está sendo feito, mas também fazer a volta da criação brasileira da nossa época, tão pouco divulgada, havia outros Guarnieris a merecer precedência.

A **Biosfera**, de Marlos, Nobre também não é peça nova, tendo sido escrita em janeiro de 1970, e utilizando material do primeiro quarteto de cordas do autor. Mas as execuções sucessivas apenas confirmam a sua vitalidade. Marlos é mestre no desfazer blocos harmônicos, apresentados vigorosamente; sabe depois como montá-los numa ordem nova, afinada aos nossos tempos.

Aylton Escobar saiu-se também brilhantemente do "teste de público", com os seus **Dois Contornos Sonoros** para coro e rádio de pilha, apresentados em primeira audição pública, e que contaram com excelente realização da Associação de Canto Coral, regida por Cleophe Person de Mattos. Os **Dois Contornos Sonoros**, definidos pelo próprio autor,"são linhas retas e curvas, desenhadas num papel molhado, aqui e ali ..." Havia a influência orientalizante dos **Haikais** de Antônio Rodrigues a partir dos quais a obra foi escrita em 1976. Mas tudo isso são apenas intenções, que ao contrário do que acreditam os bem-intencionados, não garantem a boa feitura. Esta tem de ser demonstrada na prática; e Aylton manobra esplendidamente o seu magma sonoro, obtendo, como pretendia, uma espécie de "catarse musical", os acordes perfeitos maiores surgindo dos **clusters** para depois sofrerem interferências que irão transformá-los novamente, "como numa pintura oriental".

Na primeira peça do programa de domingo, **Caleidoscópio**, Armando Albuquerque mostrou uma vigorosa escrita atonal, fluente e expressiva. Desde logo, a Orquestra de Câmara da Rádio MEC, regida por Mário Tavares, dava demonstração de que estaria à altura do programa, difícil na sua variedade de estilos. No **Concertino** de José Siqueira, à orquestra uniu-se o violoncelo canoro de Antonio del Claro, o que valorizou sobremaneira uma obra onde o veterano Siqueira mostra-se flexível no absorver técnicas modernas. O 1º movimento é, de fato, vigoroso e expressivo, enquanto a segunda parte ousa menos, não tanto quanto à técnica, mas quanto à inspiração, reminiscente do "impressionismo" verde-amarelo que caracteriza boa parte da obra de Siqueira.

Interessante é o **Rondó do Capitão**, de Murillo Santos, outra peça para coro, bem como o **Concerto Amabilee**, de Henrique Morozowicz. Este, inspirado na forma dos concertos de órgão de Haendel, incluía uma proposta bastante específica. "É pensamento do compositor", dizia o programa da Bienal, "que além das grandes, complexas e eruditíssimas obras, nós temos muita necessidade, no Brasil, de um repertório simples, de execução relativamente fácil, para que se possa oferecer o **trivial diário**, sem o que teremos apenas uma grande música brasileira de prateleira". A proposta é válida, e o anguloso tema inicial, que fornece um firme ponto de referência, é bastante eficaz. A menção a Haendel só pertence, de fato, ao domínio da inspiração: estamos em plena música contemporânea, mesmo se bem estruturada, o que hoje não é absolutamente condição **sine qua non**. A anotar o bom trabalho dos solistas Harold Emert e Fernando Lopes. O langoroso, melódico segundo movimento, entretanto, é uma volta brusca ao passado. Por que não? — terá indagado o autor consigo mesmo. Será o **trivial diário**. Apenas, fica muito próximo da música de consumo, e destoa da primeira parte.

A **Cantata dos Mortos**, de Ricardo Tacuchian, fechou esta boa sessão de música contemporânea. Também não é obra recente, composta em 1965 sobre o poema de Vinicius de Moraes **Balada dos Mortos dos Campos de Concentração**, e sentiu um pouco a passagem do tempo, apesar de bons momentos de **conversa** entre piano, fagote, oboé e o próprio coro. A temática, entretanto, terá dado à **Cantata** a atualidade necessária a esta Bienal, tanto mais quanto a obra não pôde ser apresentada no seu devido tempo devido a essa mesma temática ("Quebrados a torniquete/ Vossas louras manicuras/ Arrancaram-vos as unhas/ No requinte da tortura/ Da última **toilette**..."). Texto e música colaboram na atmosfera surrealista e sombria da cantata, em que o autor estava visivelmente empenhado numa denúncia. Declamação vigorosa de Eladio Perez Gonzalez, e boa participação de solistas, coro e orquestra.

Condição

• Na noite de autógrafos do livro de Antonio Callado, **Tempo de Arraes**, o personagem-título estava presente, autografava paralelamente e conversava.

• De repente, furando a fila dos que compravam o autógrafo, precipitou-se uma raposa acostumada a tomar sopa de letras e perguntou ao ex-Governador de Pernambuco:

— Quer dizer que o MDB de Arraes não é o mesmo de Tancredo?

E Arraes:

— Pode ser. Desde que o Dr Tancredo fique na Oposição.

■ ■ ■

O álcool nos ares

• A Turbomeca, indústria francesa que fornece as turbinas dos helicópteros fabricados pela Aerospatiale, testou e aprovou o uso em seus motores do álcool combustível em substituição ao querosene.

• A partir de abril do ano que vem, os helicópteros fabricados pela empresa no Brasil já serão movidos a álcool.

• Na França, o álcool combustível brasileiro também será utilizado com exclusividade para abastecer os helicópteros, mas só a partir de meados do ano que vem.

* * *

• Aliás, o primeiro helicóptero da Aerospatiale a utilizar o álcool como combustível será um Esquilo, encomendado pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, com entrega prevista para dentro de seis meses.

■ ■ ■

Bom critério

• Com a última decisão do Governo sobre o funcionamento dos postos de serviço aos domingos, aumentou para 87 o número de cidades autorizadas a vender gasolina nos fins de semana.

• Devagar, devagar, um dia se chega de novo à normalidade — e o que é pior, em plena crise.

* * *

• Há motoristas pondo em cheque os critérios federais para autorizar esse funcionamento.

• Só podem abrir seus postos as cidades turísticas — e no entanto o Rio, a mais turística delas todas, obriga seus motoristas à lei seca nos fins de semana e feriados.

Sobre a taxa

• Sobre a taxa de viagem que substituirá o depósito cumpulsório a partir do dia 1º de janeiro de 1980 já é possível, com base em informações de Brasília, arriscar algumas previsões:

— por ser taxa, não seria reembolsável;

— seria menor que o atual depósito, provavelmente a metade;

— teria validade por viagem, e não por período;

— sua vigência teria validade de um ano, podendo ou não ser prorrogada.

• As isenções continuarão a existir, mas terão seus critérios de concessão reexaminados.

Ponto final

• A frase de ontem, devidamente registrada pela imprensa, foi dita a propósito da próxima vinda ao Brasil de Frank Sinatra:

— Acabou a frustação do povo brasileiro.

***

• Se o Presidente João Figueiredo tivesse sido um pouco mais perspicaz teria providenciado a vinda da voz para a sua festa de posse.

• E cingido-se com a faixa ao som de All the Way.

Um por um

• Segundo o Secretário de Segurança, General Edmundo Murgel, assaltos sempre ocorrerão porque é impossível colocar um policial na casa de cada habitante.

* * *

• Da mesma forma como está ficando impossível para a população defender-se da existência de um assaltante para cada casa.

■ ■ ■

Quem chega

• Amanhecem hoje no Rio, vindos de Nova Iorque, o Sr e Sra Leonel Brizola.

* * *

• Também hoje, chega de Lisboa o jornalista Flávio Tavares, há muitos anos no exílio.

Zózimo

Cala-te boca

Princesa Margaret

• Uma gafe da Princesa Margaret, chamando os irlandeses de porcos *na presença do Prefeito de Chicago, que visita Londres, ganhou ontem as primeiras páginas dos jornais ingleses.*

• O incrível e assombroso descuido de Sua Alteza serviu pelo menos para ofuscar um outro, de proporções menores, cometido durante uma rápida conversa com um jornalista do Chicago Suntimes.

• Margaret, querendo fazer assunto, perguntou ao jornalista se Richard Daley continuava a ser o Prefeito de Chicago.

* * *

• Daley morreu há três anos.

Volta à carga

• Um assunto que andava meio esquecido no Rio volta a ser comentado em corredores palacianos: os gabaritos de certas áreas residenciais da cidade.

• Não será surpresa se nos próximos meses vier a ser modificado o gabarito de construções num bairro do Rio à beira-mar plantado.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• Está inaugurado, funcionando em duas sessões — às 18h30m e 20h30m — o cinema do Jóquei Clube, com uma programação dedicada a filmes de arte e grandes sucessos.

• Os 70 anos do paisagista Roberto Burle Marx serão festejados amanhã com um grande cocktail **no Country Club.**

• O Cônsul da Inglaterra e Sra Stephen Egerton serão as figuras centrais do jantar **black tie** que oferecem no dia 7 de novembro Gilda e Frânzio Salles.

• O Embaixador da URSS e Sra Dmitri Jukov convidando sucessivamente para os dias 3 e 7 de novembro. Primeiro, para um almoço; depois, para a recepção comemorativa do 62º aniversário da Revolução de Outubro.

• Seguindo para a Inglaterra em viagem cultural o acadêmico Abgar Renault.

• O pianista Arnaldo Cohen toca amanhã na Rua General Mariante, 280, pela Sociedade de Concertos em Casa — um bom hábito que se está difundindo no Rio.

• A Sra Lea Klabin reuniu ontem um grupo de amigas para almoço.

• O Hotel do Frade, em Angra, será palco nos dias 9, 10 e 11 de novembro de um torneio de gamão que reunirá alguns dos maiores craques brasileiros.

• O compositor Roberto Nascimento inicia hoje uma temporada de espetáculos diários no restaurante 66.

• O avião da ponte aérea que deixou São Paulo ontem às 7h30m rumo ao Rio foi palco da apresentação discreta, quase inaudível, do maestro Eleazar de Carvalho que durante o vôo, partitura à frente, regeu baixinho da primeira à última nota a Terceira Sinfonia, de Mahler. **No intervalo dos movimentos, fazia anotações a caneta na partitura.**

• O coreógrafo e figurinista Nilson Penna, autor das roupas do **Quebra-Nozes**, fugiu anteontem do hospital onde estava internado para assistir ao ensaio geral do espetáculo que estréia hoje no Municipal.

■ ■ ■

Festa para Flora

• O concorrido, elegante e correto **cocktail-supper** oferecido anteontem pela Sra Andréa de Morgan-Snell em torno de sua filha, Flora cujo tempo de residência em Paris não foi suficiente para arrefecer o entusiasmo dos amigos, movimentou um grande grupo da sociedade, da tradicional à mais descontraída.

• Assim é que, formando várias rodas de conversa no apartamento da Vieira Souto, ao enlevo do som do piano de Casimiro, estavam, entre muitos outros, os Embaixadores e Sras Vasco Leitão da Cunha e Aluísio Regis Bittencourt, os Srs e Sras Ari de Castro, Eduardo Duvivier, Ângelo Sertório, Austregésilo de Athayde, Raul Simonsen, Frânzio Salles, Osvaldo Aranha Filho, Eudes de Orleans e Bragança, além de Sir Walter e Lady Pretyman.

• Mas estavam, também, as Sras Nenette Weinschenk, Josefina Jordan, Emita de Pourtalés, Gemina Mello Franco, Ilsa Castello Branco, Maria Celina Lage, Fernanda Colagrossi, Hero Ortemblad, Lia Neves da Rocha, Glorinha Sued, Ana Luisa Capanema, os Srs Álvaro Americano, John Gardner Williams, Marcello Castello Branco, Mário Agostinelli.

As hipóteses de Doca

• Um grupo de raposas jurídicas que se acotovelava ontem na platéia do julgamento do Sr Doca Street restringe a três hipóteses a sorte do réu, que deverá estar lançada no decorrer da tarde de hoje.

• Dessa forma, enxugado do blablablá em torno dos prováveis resultados do julgamento, que já chegaram a considerar até uma impossível condenação a dois anos, sobram três únicas e possíveis hipóteses:

— A primeira, enumerada como tal por ser a mais simples, é a absolvição.

— A segunda é a condenação por homicídio simples, cuja pena mínima, imposta geralmente pelos juízes nestes casos, é de seis anos. Uma subhipótese é a desclassificação do homicídio simples para homicídio privelegiado (praticado sob intensa emoção), tese que, se acolhida pelo júri, permite a redução da pena em até 1/3. Os seis anos cairiam, assim, na melhor das hipóteses, para quatro, pena mínima que será imposta a Doca em caso de condenação.

— A terceira, precisamente a que é sustentada pela acusação e promotoria, é a condenação do réu por homicídio por motivo torpe, cuja pena varia de 12 a 30 anos e raramente é fixada por um juiz no mínimo. Essa hipótese depende das agravantes e é fixada em função delas serem ou não consideradas.

• A 30 anos, é certo, o réu jamais será condenado. A mais de 20, da mesma forma, é pouquíssimo provável, mesmo acolhendo os jurados a tese do motivo torpe com agravantes, por ser Doca primário.

* * *

• Fica claro, assim, que, sendo condenado, Doca não terá uma pena inferior a quatro anos nem superior a 20.

Só pode ser

• Deverá aparecer domingo próximo na imprensa do Rio o anúncio de uma empresa imobiliária americana vendendo um prédio de 774 apartamentos em Fort Lauderdale, na Flórida.

• Pelo prédio, plantado no meio de um terreno de 24 acres e adjacente a um campo de golfe, a empresa pede 40 milhões de dólares, dos quais 10 milhões **cash**.

* * *

• Deve ser reflexo da vinda de Frank Sinatra.

"Snobada"

• Discutia-se ontem vivamente na varanda de um restaurante do Leblon um plano para impedir Frank Sinatra de sentar à mesa dos assíduos freqüentadores do local, caso o cantor resolva se misturar à intelligentsia *nativa.*

• Apesar de soar como brincadeira, a proposta da snobada *era discutida a sério.*

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS DA SEMANA

- Nosferatu, o Vampiro da Noite
- Raízes da Ambição
- Rocky II — a Revanche
- O Peixe Assassino
- Pânico no Atlantic Express
- A Maior Vingança de Bruce Lee

★★★★★

A COMILANÇA (La Grande Bouffe), de Marco Ferreri. Com Marcello Mastroianni, Michel Piccoli, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret e Andrea Ferreol. **Cinema-1** (275-4546), **Cinema-3 Lido-1** (245-8904), **Art-Méir** (249-4544), **Art-Madureira**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Produção francesa de 1973 do cineasta italiano realizador de **A Audiência**. Grande Prêmio da Crítica Internacional no Festival de Cannes do mesmo ano. Quatro personagens — um piloto de aviação comercial (Marcelo Mastroianni), um dono de restaurante (Ugo Tognazzi), um animador de rádio e televisão (Michel Piccoli) e um juiz (Philippe Noiret) — reúnem-se em uma mansão nos arredores de Paris e, juntamente com uma professora (Andrea Ferreol) dedicam-se a uma verdadeira maratona culinária de objetivos suicidas embora não evidenciados.

★★★★★

O OVO DA SERPENTE (The Serpent's Egg), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, David Carradine, Gert Froebe, Heinz Bennent, James Whitmore e Glynn Turman. **Opera-2** (246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (18 anos). O primeiro filme de Bergman realizado fora da Suécia — na Alemanha Ocidental. Na Berlim de 1923, assolada pela inflação e pela miséria, o espectro do nazismo é como um réptil cujos contornos podem ser entrevistos "através da tênue casca do ovo". A história é marcada pelo terror que, uma década depois, o hitlerismo instalará na Alemanha e envolve misteriosas experiências com a vulnerabilidade física e psicológica dos indivíduos. O suicídio do irmão de um trapezista americano, judeu, deflagra investigações policiais e, paralelamente, propicia dramática relação amorosa deste com a cunhada.

★★★★★

O EXPRESSO DA MEIA-NOITE (Midnight Express), de Alan Parker. Com Brad Davis, Randy Quaid, Bob Hopkins, John Hurt, Paul Srith e Mike Kellin. **Ilha Auto-Cine** (396-2532): 20h30m **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (392-6186): 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até sábado no **Ilha** e até domingo no **Jacarepaguá** (18 anos). Versão do livro de Billy Hayes e William Hoffer, que relata uma experiência verídica do primeiro. O filme se passa quase todo em dependência de uma prisão de Istambul, onde, preso por contrabando de haxixe, o jovem americano Hayes sofreu torturas físicas e morais. Depois de condenado a quatro anos, foi submetido a novo e arbitrário julgamento que deveria, por ordens de cima, alterar a pena para prisão perpétua. **O affaire**, em que o Governo ditatorial da Turquia pretendeu usá-lo como um exemplo, teve início em 1970 e chocou a opinião pública americana. Por motivos óbvios, os cenários (com exceção das clássicas imagens turísticas de Istambul) foram minuciosamente reconstituídos na ilha de Malta. Produção americana. Oscar para a Melhor Trilha Sonora (Giorgio Moroder) e Melhor Roteiro Adaptado (Oliver Stone).

★★★★

NOSFERATU, O VAMPIRO DA NOITE (Nosferatu, the Vampire), de Werner Herzog. Com Klaus Kinski, Isabelle Adjani, Bruno Ganz, Roland Topor, Walter Ladengast e Dan van Husen. **Palácio-2** (222-0838), **Leblon-2** (227-7805), **Tijuca-Palace** (228-4610): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Capri** (226-7101): 19h20m, 21h30m. (14 anos). Produção alemã. Quarto filme de Werner Herzog lançado comercialmente aqui depois de **O Enigma de Kaspar Hauser, Aguirre, a Cólera dos Deuses** e **Coração de Cristal**. Filme inspirado no clássico do cinema mudo, de 1922, **Nosferatu, o Vampiro**, de F. W. Murnau. Em seu castelo em ruínas, o solitário Conde Drácula recebe a visita de Jonathan Harker, vendedor de imóveis, e se apaixona pelo retrato de sua noiva, Lucy. Ataca e prende Jonathan no castelo e viaja ao encontro de Lucy num caixão negro, repleto de ratos que, na cidade, espalham a peste.

★★★★

MACUNAÍMA (brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Grande Otelo, Paulo José, Dina Sfat, Jardel Filho, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena e Joana Fomm. **Ricamar** (237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (265-4653): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Relançamento sem cortes. Versão livre da obra de Mário de Andrade mesclando um humor surrealista com recursos de chanchada adaptada com muita felicidade.

★★★★

MENINA BONITA (Pretty Baby), de Louis Malle. Com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas e Matthew Anton. **Metro-Boavista** (222-6490): 14h10m, 16h30m, 18h50m, 21h10m. **Condor-Copacabana** (255-2610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Produção americana do cineasta francês de **Os Amantes**. Ambientado em Storyville, bairro de baixo meretrício de Nova Orléans, em 1917. A história de um fotógrafo, E. J. Bellocq (Keith Carradine), que se dedica a fotografar prostitutas e então conhece Violet (Brooke Shields), uma menina de 12 anos, filha de uma prostituta (Susan Sarandon), que nasceu e foi criada em um bordel. Ele se apaixona pela menina e leva-a para viver com ele.

★★★

COPA 78 — O PODER DO FUTEBOL (brasileiro), documentário de Maurício Sherman e Victor di Mello. **Palácio-1** (222-0838), **Rian** (236-6114): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Veneza** (226-5843), **Comodoro** (264-2025): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (Livre). Documentário de longa-metragem sobre a última Copa do Mundo realizada na Argentina, mostrando os principais lances, comentários e arbitragens dos jogos, além de apontar os interesses políticos e comerciais tanto do país organizador quanto das poderosas multinacionais manipuladoras de interesses extra-esportivos.

★★★

O CASO CLÁUDIA(brasileiro), de Miguel Borges. Com Kátia D'Ângelo, Jonas Bloch, Roberto Bonfim, Cláudio Correa e Castro, Carlos Eduardo Dolabella, Luiz Armando Queiroz, Rogério Fróes e Nuno Leal Maia. **Jóia** (237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive** (274-7999): 20h15m, 22h30m (18 anos). Baseado em dados e informações do livro **Por que Cláudia Lessin Vai Morrer**, de Valério Meinel, o filme aborda o caso Cláudia Lessin Rodrigues através de um detetive (Roberto Bonfim) e um repórter (Carlos Eduardo Dolabella) empenhados no combate ao tráfico de drogas, ao mesmo tempo que apresenta a história de Flávia (Kátia D'Ângelo), uma garota também envolvida com traficantes.

★★★

O CAMPEÃO (The Champ), de Franco Zefirelli. Com Jon Voight, Faye Dunaway, Ricki Schroder, Jack Warden, Arthur Hill e Strother Martin. **Condor Largo do Machado** (245-7374), **Baronesa** (390-5745): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (Livre). Melodrama americano. Refilmagem de um clássico de King Vidor, realizado em 1931, com Wallace Beery e Jackie Cooper nos papéis agora interpretados por Jon Voight e Ricky Schroder. Na história, um divórcio: a mãe (Faye Dunaway) abandona o filho com o marido e, anos mais tarde, quer recuperar o menino.

Sylvester Stallone, ator e diretor de *Rocky II — a Revanche*: continuação da história do lutador de boxe Rocky Balboa contada no filme anterior premiado em 1977

★★

MULHER, MULHER (brasileiro), de Jean Garret. Com Helena Ramos, Carlos Casan, Petty Pesce, Paulo Leite e Zélia Toledo. **Odeon** (222-1508): 14h, 16h, 18h, 20h, 22hh. **Scala** (246-7218): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos) Produção de linha **pornô**

★

ROCKY II — A REVANCHE (Rocky II), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Weathers e Burgess Meredith. **Vitória** (242-9020), **São Luiz** (225-7679), **Roxi** (236-6245), **Leblon-1** (287-4524), **Tijuca** (288-4999): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Santa Alice** (201-1299), **Olaria**: 16h, 18h30m, 21h. **Madureira-1** (390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (18 anos). Continuação de **Rocky — Um Lutador**, ganhador do Oscar há dois anos, com os mesmos intérpretes nos papéis principais, mas com Stallone substituindo John Avildsen na direção. Embora o ganhador do título de campeão de peso-pesado, Rocky (Stallone) procure ganhar a vida com menos riscos, não consegue êxito. Volta então, ao boxe, em revanche pedida pelo ex-campeão Apollo Creed. Produção americana.

★

UMA PONTE LONGE DEMAIS (A bridge Too Far), de Richard Attenborough. Com Dir k Bogarde, James Caan, Michael Caine, Seon Connery, Edward Fox, Elliot Gould, Gene Hackman, Anthony Hopkins, Laurence Oliver, Robert Redord e Liv Ullmann. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (392-6182): de 2a. a 6a., às 18h30m, 20h30m. Sábado as 20h30m. Até sábado (16 anos). Versão do livro de Cornelius Ryan. Superprodução americana relatando uma operação empreendida pelos aliados em setembro de 1944 a fim de antecipar o fim da guerra. O título se refere à tentativa de alcançar uma ponte em Arnhen, de onde seria desfechada ofensiva sobre a área industrial do Ruhr.

RAÍZES DA AMBIÇÃO (Comes a Horseman), de Alan J. Pakula. Com James Caan, Jane Fonda, Jason Robards, George Grizzard, Richard Farsnworth e Jim Davis. **Caruso** (227-3544), **Ópera-1** (246-7705), **América** (248-4519): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Madureira-2** (390-2338): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h (14 anos). Drama com certa ambientação de **western**. De volta da II Guerra Mundial, Frank (Caan), vê suas terras, compradas a Ella Connors (Fonda), cobiçadas pelo poderoso latifundiário Ewing (Robards). Une seus esforços a Ella, que também resiste às pressões — assim como ao pedido de casamento — de Ewing. Produção americana.

O PEIXE ASSASSINO (Killer Fish), de Olivier Perroy e Anthony Dawson. Com Lee Majors, Karen Block, Margot Hemingway e Marisa Berenson. **Plaza** (222-1097): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 12h40m, 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. Sábado e domingo, a partir das 14h50m. **Copacabana** (255-0953), **Carioca** (228-8178): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Coral** (246-7218): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Imperator** (249-7982), **Rosário** (230-1889), **Astor**, **Cisne** (392-2860): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (14 anos). Uma quadrilha procura apossar-se de um tesouro em pedras preciosas ocultas em uma caixa submersa. Entre outros obstáculos, enfrentam grandes cardumes de piranhas. Produção inglesa.

PÂNICO NO ATLANTIC EXPRESS (Avalanche Express), de Mark Robson. Com Lee Marvin, Robert Shaw, Maximilian Schell e Linda Evans. **Roma-Bruni** (287-9994), **Rio-Sul** (274-4532), **Bruni-Copacabana** (255-2908), **Bruni-Tijuca** (268-2325), **Studio-Catete**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Cine-Show Madureira**: 12h, 14h, 16h, 18h. **Méier** (229-1222): 14h, 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. **Studio-Copacabana** (247-8900): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Studio-Tijuca** (268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Aventura de **suspense**. Perseguição a um agente russo que fornece informações de alto valor estratégico aos americanos. Produção americana.

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **Cárcere de Fêmeas**. **Rex** (222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h25m, 18h50m, 20h50m. Sábado e domingo, às 13h40m, 17h05m, 20h30m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee.

JOGO SUJO (The Stone Killer), de Michael Winner. Com Charles Bronson, Martin Balsam, David Sheiner, Norman Fell, Ralph Waite e Eddie Firestone. **Pathé** (224-6720): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (235-4895), **Art-Tijuca** (288-6898), **Lido-2** (245-8904), **Paratodos** (281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Um grupo de soldados que atuaram no Vietnam é contratado por uma **família** a fim de vingar o massacre do Dia de São Valentim, organizado por Al Capone. Produção americana.

CÁRCERE DE FÊMEAS (Prigione di Donne), de Brunello Rondi. Com Martine Brochard, Marilu Tolo, Erna Schurer e Katia Kristine. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee. Rex** (222-6327): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h25m, 18h50m, 20h50m. Sábado e domingo, às 13h40m, 17h05m, 20h30m (18 anos). Produção italiana.

TARA SANGÜINÁRIA (Blood Mania), de Robert O'Neil. Com Peter Carpenter, Maria de Aragon, Vicki Peters, Reagan Wilson e Jacqueline Dalya. Programa complementar: **Shao Lin Contra os 12 Homens de Aço. Orly**: de 2ª a 6ª, às 10h, 13h50m, 17h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h50m (18 anos).

MATINÊS

O HOMEM DE SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS CONTRA AS PANTERAS — **Capri**: 16h20m, 17h50m (livre).

Extra

★★★

A QUERMESSE HERÓICA (La Kermesse Héroique), de Jacques Feyder. Com Bernard Lancray, Françoise Rosay e Jean Murat. Hoje, às 21h, no **Cineclube Georges Méliès da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sátira à guerra (1935) em que se destaca principalmente a inspiração da pintura flamenga na composição e no claro/escuro. Produção francesa em preto e branco.

★★

TAXI DRIVER/ MOTORISTA DE TAXI (Taxi Driver), de Martin Scorsese. Com Robert de Niro, Jodie Foster, Cybill Shepherd, Albert Brooks e Peter Boyle. Hoje, às 18h, no **Auditório do Senai**, Rua Mariz e Barros, 678 — Tijuca. Entrada franca. (18 anos). Grande Prêmio do Festival de Cannes de 76. Um motorista de táxi solitário que transforma seu carro em um arsenal e decide **limpar** Nova Iorque de seu **lixo** moral.

AMOR E DESAMOR (brasileiro), de Gerson Tavares. Com Leonardo Vilar, Leina Krespi e Betty Faria. Hoje às 20h30m, no **Cineclube Bennet**, Rua Marquês de Abrantes, 55. (18 anos).

Grande Rio

ALAMEDA (718-6866) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Até domingo.

BRASIL — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (14 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Raízes da Ambição**, com Jane Fonda. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Até sábado.

CINEMA-' (711-1450) — **Nosferatu, o Vampiro da Noite**, com Klaus Kinski. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (14 anos). Até domingo.

ICARAÍ (718-3346) — **Rocky II — a Revanche**, com Sylvester Stallone. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). Até domingo.

IN DRIVE ITAIPU — **Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia**, com Reginaldo Farias. Às 20h30m. (18 anos). Até domingo.

NITEROÍ (710-9322) — **Rocky II — A Revanche**, com Sylvester Stállone. Às 14h, 16h30, 19h, 21h30m (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Peixe Assassino**, com Lee Majors. Às 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m (14 anos). Até Domingo.

PETRÓPOLIS (2296) — **Rocky II — a Revanche**, com Sylvester Stallone. Às 16h, 18h30m, 21h. Domingo, a partir das 13h30m (14 anos). Até domingo.

Curta-metragem

A PROTEÇÃO DOS EXUS — De Leon Cassidy. Cinemas: **Art-Copacabana** e **Art-Tijuca**.

ALDEIA DE ARCOZELO — De Jayme Monjardim Matarazzo e José Carlos Barbosa. Cinemas: **Metro Boavista** e **Condor Copacabana**.

CAMPOS ELÍSEOS — De Ugo Cesar Giorgetti. Cinemas: **Condor Largo do Machado** e **Baronesa**.

NA REALIDADE — De Jorge Camillo Abranches. Cinemas: **Art-Uff** (Niterói) e **Jacarepaguá Autocine-1**.

PÉROLA NEGRA — De Reinaldo Cozer. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2** (do dia 15 ao dia 20).

A GAIOLA DE AVATSIU — De Oswaldo Caldeira. Cinema: **Jacarepaguá Autocine-2** (do dia 21 ao dia 23).

MAYSA — De Jayme Monjardim Matarazzc e José Carlos Barbosa. Cinema: **Ilha Autocine** (do dia 17 ao dia 23).

CASA DA FLOR — De Vera Roesler. Cinema: **Studio-Tijuca**.

VI JOGOS PAN-AMERICANOS EM CADEIRAS DE RODAS — De Roberto Machado. Cinema: **Méier**.

AVENIDA PAULISTA — De Rodolpho Nanni. Cinema: **Alvorada** (Teresópolis).

O GRITO DO RIO — De Roland Henze. Cinemas: **Pathé** e **Paratodos**.

A LENDA DO UATIPURU — De Octávic Bezerra. Cinema: **Lido-1**.

TEATRO OPERÁRIO — De Renato Tapajós. Cinemas: **Art-Méier** e **Art-Madureira**.

Teatro

FALA BAIXO SE NÃO EU GRITO — Texto de Leilah Assunção. Direção de Glorinha Beuttenmiller. Com Nelson Caruso e Sueli Franco. **Teatro do América Futebol Clube**, Rua Campos Sales, 118, Tijuca. (234-8155). 4ª e 6ª, às 21h, 5ª, e dom, às 18h e 21h, sáb, às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 150,00 e 80,00, estudantes.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Djenane Machado, Alice Viveiros de Castro, Doris Kelson, Gugu Olimecha, Leda Borges e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb. às 20h e 22h30m. Dom. às 18h e 21h. Ingressos 3ª e 4ª, a Cr$ 80,00 e de 5ª a dom, a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes.

AS PRECIOSAS RIDÍCULAS — Comédia de Molière. Dir. de Marília Pera. Com André Valli, Dirce Migliaccio, Christiane Torloni, Dinorah Marzullo e outros. **Teatro Alasca** Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h30m e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 180,00. Duas provincianas deslumbradas com a vida na Capital tornam-se ridículas de tanto seguir os modismos da alta sociedade.

RASGA CORAÇAO - Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Lucélia Santos, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Pardavid, Márcio Augusto, Antônio Petrin, Maurício Távora. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom. a CR$200,00 e CR$100,00, estudantes, 4ª a CR$100,00 e CR$50,00, estudantes e 6ª e sáb, a CR$200,00. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contraddições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira.

SINAL DE VIDA — Texto de Lauro Cesar Muniz. Dir. de Marcos Paulo. Com Gracindo Jr., Marieta Severo, Tamara Taxman, Osvaldo Louzada, Lúcia Alves, Diogo Vilela, Cidinha Milan. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, sáb., a Cr$ 200,00. Um jornalista, professor e ex-militante político reavalia, dolorosamente, as opções que assumiu diante do panorama político em torno de 1970.

O PAGADOR DE PROMESSAS — Texto de Dias Gomes. Dir. de Flávio Rangel. Com Toni Ramos, Fátima Freire, Carlos Koppa, Júlia Miranda, Jorge Chaia, Roberto Azevedo, Dionísio de Azevedo e outros. **Teatro Adolpho Bloch**, Rua do Russel, 804 (285-1465). De 4ª a 6ª e dom., às 21h15m; sáb., às 20h e 22h; vesp. 5ª e dom., às 18h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, vesp., 5ª, a Cr$ 120,00 e Cr$ 80,00, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes. A obstinada luta do sertanejo Zé do Burro contra o sistema dominante que o impede de cumprir uma sagrada promessa.

MACUNAÍMA — Adaptação da novela de Mário de Andrade por Jacques Thiériot e Grupo Pau-Brasil. Dir. de Antunes Filho. Dir. de arte de Naum Alves de Souza. Dir. musical de Murilo Alvarenga. Com Carlos Augusto Carvalho, Angela de Castro, Beto Ronchezel, Guilherme Marback, Ilona Filet, Walmir Barros, Walter Portela e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3ª, 4ª, 6ª e sábado às 20h30m e 5ª e dom. Às 18h30m. Ingressos 3ª, a Cr$ 100,00 e de 4ª a dom., a Cr$ 200,00, platéia e balcão 1 e a Cr$ 100,00 balcão 2. Estudantes, diariamente, a Cr$ 100,00. Epopéia de Macunaíma, herói de nossa gente, nascido no fundo do mato-virgem, de onde emigra para o eldorado-inferno da cidade grande, e aonde retorna para morrer. Até fim de dezembro.

PAPA HIGHIRTE — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Nelson Xavier. Com Sérgio Brito, Tonico Pereira, Ângela Leal, Nildo Parente, Carlos Alberto Baia, Dinorah Brillanti, Hélio Guerra, Paulo Barros e Miguel Rosemberg. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudante, sob o patrocínio do SNT, SAC e MEC; 4ª e 5ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, 6ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes e sáb., a Cr$ 200,00. Ditador no exílio procura rearticular forças para a retomada do Poder. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

PALHAÇOS DE OURO — Texto de Neil Simon. Dir. de Cláudio Corrêa e Castro. Com Jaime Barcelos, Cazarré, Ivan Cândido, Ruth de Souza, Dayse de Lourenço, Edson Guimarães, Wagner José. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). De 3ª a 6ª às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 200,00. Dois artistas do teatro de revista norte-americano enfrentam o fantasma do envelhecimento.

O PROCESSO DA VIOLÊNCIA (O CASO HERZORG) — Texto de H. Pereira da Silva. Dir. de Jesus Chediak. Com Heleno Prestes, Artur Maia, Clemente Viscaino, Naya Santiago, Elias Martins, Joran Ax-Kr, Elô, Pietro Mário. **Auditório da ABI**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º. De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 120,00, Cr$ 60,00, estudantes e Cr$ 40,00, sócios da ABI. Até dia 31.

A RESISTÊNCIA — Texto de Maria Adelaide Amaral. Dir. de Cecil Thiré. Com Edwin Luisi, Osmar Prado, Regina Viana, Priscila Camargo, Stela Freitas, Ginaldo de Souza, Cecil Thiré. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes e sáb., a Cr$ 150,00. Na redação de uma revista, um grupo de jornalistas enfrenta as perspectivas de uma iminente demissão. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Edney Giovenazzi, Maria Helena Velasco e outros. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m., dom., às 18h e 21h15m. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, sáb., a Cr$ 250,00 e 6ª e dom, a Cr$ 250,00 e Cr$ 120,00 estudantes. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

No João Caetano, *Macunaíma* prossegue sua curta temporada

PATO COM LARANJA — Comédia de William Douglas Home. Dir. de Adolfo Celi. Com Paulo Autran, Marília Pêra, Vicente Bacaro, Karin Rodrigues, Rosita Tomás Lopes. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 17h e 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 200,00 e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes. A esposa que pretende abandonar o marido por um amante mais jovem arrepende-se no meio do caminho.

UNHAS E DENTES — Texto de Micheline Bourday. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Beyla Genauer, Maria Lúcia Dahl, Thais Portinho, Thelma Reston. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746 e 256-2640). De 4ª a sáb., às 21h30m, e dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80,00 e de 5ª a dom, a Cr$ 150,00 e Cr$ 80,00 estudantes. Quatro atrizes de café-concerto discutem os seus problemas pessoais e profissionais.

MAS QUEM NÃO É? — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Paulo Afonso Grisoli. Cenários e figurinos de Colmar Diniz. Com Nestor de Montemar, Milton Carneiro, Danton Jardim e Júlio Braga. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, e dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 6ª, sáb., a Cr$ 200,00. A angústia de um homossexual diante da perspectiva de envelhecer sozinho.

A CALÇA — Comédia de Carl Steinheim adaptada e transubstanciada por Millor Fernandes. Dir. de Maurice Vaneau. Com Oswaldo Loureiro, Ítalo Rossi, Natalia do Vale, Jacqueline Laurence, Ricardo Petraglia, Ivan de Almeida. Músicas de Antonio Luiz (Tongo). **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª de 5ª a dom., a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes, 4ª, a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes (patrocínio SNT, MEC, SAC). Incidente fortuito e embaraçoso dá início a uma surpreendente ascensão social de um casal.

MURAL MULHER — Painel documentário estruturado por João das Neves. Direção de João das Neves, com Ilva Ninô, Ana Cristina, Denise Assunção, Fátima Maciel, Regina Rodrigues, entre outras. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sáb. e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes. A condição da mulher brasileira focalizada através de depoimentos de representantes de várias classes sociais. Até domingo.

SE EU NÃO ME CHAMASSE RAIMUNDO — Texto de Fernando Melo. Dir. de Marco Antônio Palmeira. Com Maurício Lesso, Ana Porto, Charles Miara. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º (294-1096). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m. Ingressos 5ª, 6ª, sáb. (1ª sessão) e dom., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb. (2ª sessão) a Cr$ 100,00 e 4ª, a Cr$ 50,00. Um dia muito especial na vida (ou na morte?) de um funcionário público.

FESTIVAL DE LADRÕES — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, André Villon, Tânia Scher, Alberto Perez. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 56 (242-4880). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudante; 6ª e sáb. a Cr$ 180,00. Um banco, um roubo, um pouco de burlesco, um pouco de policial.

MISTÉRIO BUFO — Texto de Buza Ferraz e do grupo Jaz-o-Coração. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caique Botkay. Com Analu Prestes, Ariel Coelho, Arthur Peixoto, Carlito Marchon, Daniela Santi, Geovan dos Santos, Gilda Guilhon, José Luis Ligiero, Mário Borges, Saraka Barreto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a sáb., às 21h, dom, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Sete episódios interligados pelo empenho em desvendar os mistérios e as contradições da religiosidade e da cultura popular brasileiras.

ANAIUG — Criação coletiva do grupo Paskana. Direção de Leonel Fisher Linhares. Com o elenco do grupo Paskana. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 5ª a dom., às 21h30 m. Ingressos a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00 estudantes. Até dia 28.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nélson Rodrigues. Dir. de Wagner Melo. Com Márcio Luiz. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes. Uma adolescente rememora as alegrias e os traumas da sua curta existência.

COSTINHA ENTRANDO NA ABERTURA — Texto de Emanoel Rodrigues, José Sampaio, Jorge Murad e Lauretti Guzzardi. Com o cômico Costinha. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3ª a 6ª às 21h30m, sab. às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 3ª a sab. a Cr$ 150,00. dom. a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

Televisão

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas televisões do Rio

Cabocla,
TV Globo, 18h05m

Boanerges e Luis são liberados pelo delegado, com a ajuda do telegrama que Zé da Estação levou. Macário e Xexéu estão desapontados. Emerenciana conversa com Maria e elogia as idéias de Neco. Nastácio e Zaqueu põem em prática o plano para se vingarem de Ritinha, que, contrariada, louva Chico. Generosa e Tina têm uma violenta discussão sobre o namoro dela com Tomé, por quem a outra filha era apaixonada. Generosa pede perdão à Tina e diz que vagabunda é Rosa. As duas choram e Felício, triste, a tudo assiste.

Dinheiro vivo
TV Tupi, 18h50m

Amanda vence a fase dos Cr$ 80 mil e Galvão passa apertado, pois acabou a luz na casa de Dona Gumercinda. Douglas promete surpresa para o lugar de Zé Marcio, no próximo programa. Varilu e Izildinha vão ao programa e Pacheco passa tranqüilo. Garapa concorre agora a Cr$ 1 milhão. Eduardo está desconfiando que a surpresa de Douglas será a volta de Zé Marcio, e lembra a Flavia que eles deverão viajar em breve.

Marron Glacé
TV Globo, 19h

Luiz e Oscar discutem por causa de Lola que dispensa proteção. Waldo quer mandar um hadóque de presente ao pai de Daysi e pede à Pierre que o faça à moda francesa. Clô diz a Otávio que pensa em lhe dar uma procuração. Ele sorri e Érica o observa. Luiz convence Andréa de sua inocencia com a ajuda de Shirley e Juliano. Érica se desculpa com Nestor e aceita ir à praia domingo com ele. Oscar vai se desculpar com Luis que, emocionado, pergunta se ele quer fazer com Lola o que fizera com sua maê.

Cara a Cara,
TV Bandeirantes, 19h

Fafá não se livra dos estudantes que quase atropelou para ir atrás do carro de Julinho. Zé Roberto tenta se desculpar com Regininha, mas ela não aceita evasivas. Ingrid conversa com Fran e quer saber tudo sobre Sandro. Márcia e Dudu levam Júnior à psicóloga. Carlos vai a casa de Tarquinio. Isméria diz que ele não está e continua a chantagem, extorquindo-lhe Cr$ 150 mil. Fran, intrigado com o interesse de Ingrid por seu pai, quer saber por que e ela diz que lhe contará a verdade.

Gaivotas
TV Tupi, 20h50m

Idalina conversa com Angela, Débora e Maria Emilia, como se fosse há 30 anos, no internato, esperando por Norma. Maria Emilia diz ao delegado que não apresentará queixa contra Idalina, naõ acreditando que seja culpada pela morte de Henrique. Daniel pede a Otavio que consulte o Prefeito de São Bernardo, Tito Costa, sobre como proceder para impedir que Idalina seja condenada. O delegado é avisado de que a junta médica foi escolhida.

Os Gigantes,
TV Globo, 20h15m

Cyro pede a Paloma que se afaste de seu pai. Fernando conversa com Jaime sobre a hipoteca e este não acredita que Fernando possa concorrer. Paloma confirma a Chico que vai casar-se com Fernando e propõe uma comemoração no Rio. No caminho, encontram com Cristina. Ela e Polaco relembram o tempo de namoro e ele a leva para casa. Ao chegar, ela diz a Fernando que encontrou Chico e Paloma e que eles iam para o Rio.

Manhã

7.10 [6] —**Mobral**
30 [6] —**O Despertar da Fé.** Religioso
45 [4] —**Telecurso 2º. Grau**

8.00 [4] —**TV E**
[6] —**Jesus a Verdade Que Liberta.** Religioso
30 [4] —**Telecurso 2º. Grau** (reprise)
45 [4] —**Sítio do Pica-Pau Amarelo. Davi e Golias** (reprise)

9.00 [6] —**Caminhos da Vida**. Religioso
10 [6] —**Inglês com Fisk**
15 [4] —**Filmoteca Global.** Documentários
25 [6] —**Nossa Música, Nossa Gente.** Música sertaneja.
55 [6] — **Clube dos 700.** Religioso

10.15 [7] —**Mobral**
30 [7] —**Pumllman Jr.**(reprise)
[11] —**Nossa Terra, Nossa Gente.** Programa educativo
45 [4] —**Globinho** (reprise)
55 [6] —**900... E Atualmente.** Noticiário musical com Osmar Frazão

11.00 [4] —**Mundo Animal.** Documentário
[7] —**Os Astronautas.** Seriado
[11] —**Aventuras aos Quatro Ventos.** Seriado
20 [6] —**Muito Prazer Doutor.** Informativo
30 [4] —**A Feiticeira.** Comédia
[7] —**A Conquista** Novela didática
[11] —**Jornal da Manhã.** Serviço com Aizita Nascimento, horóscopo com Zora Yonara e noticiário
35 [6] — **Panorama Pop.** Noticiário musical com M. Limá

Tarde

12.00 [4] —**Globo Cor Especial: Os Flinstones e A Turma do Trapaleão.** Desenhos
[6] —**Rede Fluminense de Notícias.** Informativo
[7] —**Desenhos: Pernalonga, Gasparzinho, Popeye e Supermouse**
[11] —**Pantera Cor de Rosa.** Desenho
20 [6] —**Operação Esporte.** Apresentação de Carlos Lima e equipe
30 [11] —**O Vira-Lata.** Desenho
40 [6] —**Jornal do Rio.** Noticiário
45 [7] —**Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo

1.00 [4] —**Globo Esporte**
[7] —**Jornal Bandeirantes** (1ª edição)
[11] —**Lassie.** Seriado
15 [4] —**Hoje.** Noticiário e entrevistas com Sônia Maria e Ligia Maria
[6] —**Aqui e Agora.** Música e utilidade pública
25 [7] —**Programa Roberto Milost.** Noticiário Social
30 [7] —**Mary Tyler Moore.** Seriado
[11] —**Johnny Quest.** Desenho

2.00 [4] —**Estúpido Cupido.** Reprise da novela de Mário Prata
[7] —**Programa Edna Savaget.** Feminino
[11] —**Gato Corajoso.** Desenho
30 [11] —**Gato Felix.** Desenho
45 [4] —**Sessão da Tarde.** Filme: **O Grande Sucesso de Rock Hunter**

3.00 [11] —**A Pantera Cor de Rosa.** Desenho
30 [7] —**Xênia e Você.** Feminino
[11] —**Pica-Pau.** Desenho

4.00 [2] —**Ginástica.** Aula com a professora Yara Voz
[11] —**A Turma do Pica-Pau.** Desenho
30 [2] —**Telecurso 2º Grau. Aula de Química**
[6] —**A Hora da Aventura.** Filmes: **Perdido no Espaço e Terra de Gigantes**
[11] —**Maguila, o Gorila.** Desenho
45 [2] —**Cine-Viagem.** Desenhos animados da Hungria.
[4] —**Sessão Aventura. Galaxy Trio**

5.00 [4] —**HB 79: As Panterinhos.** Desenho
[7] —**Pullman Jr.** Programa infantil com Luciana Savaget
[11] —**Popeye.** Desenho
15 [2] —**Era Uma Vez.....Programa de literatura infantil.**
[4] —**Globinho.** Noticiário infantil com Paulo Saldanha
25 [4] —**Sítio do Pica-Pau Amarelo. David e Golias**, texto de Marcos Rey e direção de Geraldo Casé e Reinolao Boury, com Jonas Bloch, Paulo Fatah, Angelo Antônio, além do elenco fixo
30 [2] —**Turma do Lambe-Lambe.** Infantil com Daniel Azulay
[7] —**Batman.** Seriado
[11] —**Caçadores de Fantasmas.** Desenho

Noite

6.00 [7] —**Viagem Fantástica.** Seriado.
[11] —**Chips.** Seriado.
05 [4] —**Cabocla.** Novela baseada no livro de Ribeiro Couto, adoptada por Benedito Rui Barboso. Dir. de Herval Rossano. Com Glória Pires, Fábio Jr. e Claudio Correia e Castro
30 [2] —**Sítio do Pica-Pau Amarelo. O Casamento da Raposa**
50 [4] —**Jornal das Sete.** Telejornal local
[6] —**Dinheiro Vivo.** Novela de Mário Prata. Dir. de José de Anchieta. Com Luis Armando Queiroz, Márcia Maria e Ênio Gonçalves

7.00 [2] —**Mobral**
[4] —**Marron Glacé.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Gracindo Jr. Com Lima Duarte, Yara Cortes e Armando Bogus
[7] —**Cara a Cara.** Novela de Vicente Sesso. Com Fernanda Montenegro, Débora Duarte e Luis Gustavo
[11] —**Ratos do Deserto.**
20 [2] —**João da Silva.** Novela didática
30 [11] —**O Pica-Pau.** Desenho
45 [6] —**RTN Nacional.** Telejornal
[7] —**Jornal Bandeirantes.** Telejornal

8.00 [2] —**A Conquista.** Novela didática
[7] —**Os Biônicos. Mulher Biônica.** Seriado
[11] —**Sessão Bang-Bang. Cavalo de Ferro**
05 [6] —**Como Salvar Meu Casamento.** Novela de Carlos Lombardi, Ney Marcondes e Edy Lima. Dir. Atilio Riccó. Com Nicette Bruno, Adriano Reis e Beth Goulart.
15 [4] —**Os Gigantes.** Novela de Lauro Cesar Muniz. Dir. de Régis Cardoso. Com Tarcisio Meira, Francisco Cuoco e Dina Sfat
45 [2] —**Telecurso 2º Grau.** (Reprise)

9,00 [2] —**Arte de A a Z.** Hoje: Gilberto Braga e a Arte da Telenovela.
[4] —**Chico City.** Programa humorístico com elenco liderado por Chico Anisio
[6] —**Gaivotas.** Novela de Jorge Andrade. Dir. de Antônio Abujanra. Com Rubens de Falco, Yoná Magalhães e Isabel Ribeiro
[7] —**As Mais Mais.** Parada musical apresentada por Ney Costa e Ana Maria Nascimento
[11] —**Sessão das Nove.** Filme: **A Força do Coração.**
50 [6] —**Rex Humbard Especial.** Religioso.

10.00 [2] —**1979.** Noticiário e entrevistas
[4] —**Malu Mulher.** Episódio: **Solidão: Feminino Plural.** Texto de Manoel Carlos. Dir. de Paulo Afonso Grisolli. Com Rosamaria Murtinho, Regina Duarte e outros.
[7] —**Hawai 5-0.** Seriado
50 [2] —**Lições de Vida.** Comentário de Gilson Amado
[11] —**Informe Financeiro.**
55 [2] —**1979 Especial.** Reportagens.
[11] —**Semana de Terror.** Filme: **Jack, o Estripador.**

11.00 [4] —**Jornal da Globo.** Noticiário e entrevistas
[7] —**O Poderoso Chefão.** (3º parte).
[11] —**Cannon.** Seriado
30 [4] —**Festival de Sucessos.** Filme: **Ajudem-me, Estou Vivo.**

0.00 [4] —**Cinema na Madrugada.** Filme: **Suplicio de Uma Vida.**
40 [4] —**Os Campeões.** Seriado.

Os filmes de hoje

DEPOIS do sucesso alcançado por Elizabeth Taylor ao lado de Mickey Rooney em A Mocidade é Assim Mesmo, *a Metro procurou consolidar o prestígio de sua nova estrela e encontrou em* A Força do Coração *não apenas o veículo ideal para a adolescente dos decantados olhos azul-violeta, como um ídolo canino (Lassie) como o cinema não conhecia desde os tempos de Rin-Tin-Tin. Reunindo um elenco totalmente britânico, que deu mais cor local à história,* Lassie Come Home *é um filme romântic endereçado especialmente às crianças, mas pode ser visto também por adultos sensíveis. Baseado em fato verídico, coberto pelo próprio diretor para a revista* Life *em 1963,* Ajude-me, Estou Vivo *só teria a lucrar com uma metragem menor, porque se torna repetitivo depois da primeira meia hora, mas os que estiverem disponíveis à tarde passarão momentos divertidos com* O Grande Sucesso de Rock Hunter, *graças a Frank Tashlin, o rei da sátira, que extrai de Jayne* O Busto *Mansfield seu melhor desempenho no cinema.*

O GRANDE SUCESSO DE ROCK HUNTER
TV Globo — 14h45m

(Will Success Spoil Rock Hunter?) — Produção norte-americana de 1957, dirigida por Frank Tashlin. Elenco: Jayne Mansfield, Tony Randall, Betsy Drake, Joan Blondell, John Willians, Mickey Hargitay. **Colorido.**

Elizabeth Taylor em *A Força do Coração* (canal 11, 21h)

★★ Executivo tímido é levado pelas circunstâncias a se interessar por estrela famosa (Mansfield) com vistas a utilizá-la na publicidade do produto de um anunciante de televisão. Baseado na peça de George Axelrod. No cinema chamou-se Em Busca de um Homem.

A FORÇA DO CORAÇÃO
TV Studios — 21h

(Lassie Come Home) — Produção norte-americana de 1943, dirigida por Fred Wilcox. Elenco: Elizabeth Taylor, Roddy McDowell, Donald Crisp, Edmund Gwenn, Elza Lanchester, Nigel Bruce, Dame May Whitty. **Colorido.**

★★ Familia pobre se vê forçada a vender uma cadela de estimação (Lassie), deixando amargurada sua jovem dona (Taylor), mas o animal consegue fugir e retorna ao lar onde só conhecera carinho.

JACK, O ESTRIPADOR
TV Tupi — 22h55m

(Jack, the Ripper) — Produção britânica de 1959, dirigida por Robert Baker. Elenco: Lee Paterson, Eddie Byrne, Pat McDowell, John Le Mesurier. **Colorido.**

★★ Americano se apaixona pela filha de um cirurgião britânico e, através de uma convivência mais estreita, passa a desconfiar que o pai de sua amada é um legendário assassino maniaco que aterroriza Londres.

O PODEROSO CHEFÃO
TV Bandeirantes — 23h

(The Godfather) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Francis Ford Coppola. Elenco: Marlon Branco, Al Pacino, James Caan, Sterling Hayden, Richard Conte, Talia Shire, Morgana King, Diane Keaton, Robert Duval, Al Letieri, Richard Castellano. **Colorido.**

★★★★ IV Capitulo — **Carlo se vinga de seu cunhado Sonny (Caan) e as cinco familias se reúnem para evitar uma gerra de extermínio entre os mafiosos. Michael (Pacino) volta da Sicilia para assumir a direção da familia Corleone. Baseado em livro de Mario Puzo. Oscar de melhor ator (Brando), filme e roteiro.**

AJUDE-ME, ESTOU VIVO
TV Globo — 23h30m

(Hey, I'm Alive) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Larry Schiller. Elenco: Edward Asner, Sally Struthers, Milton Selzer, Claudine Melgrave, Hagan Beggs. **Colorido.**

★★ Piloto (Asner) de monomotor e sua acompanhante, uma jovem temperamental e pragmática (Struthers), são vítimas de um acidente e têm de recorrer a todas as suas forças para sobreviver 49 dias, sem viveres e a uma temperatura de 48 graus abaixo de zero, numa floresta gelada do Canadá. Feito para a TV.

SUPLÍCIO DE UMA VIDA
TV Bandeirantes — 24h

(The Baby Maker) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por James Bridges. Elenco: Barbara Hershey, Collin Wilcox-Horne, Sam Groom, Scott Glenn, Jeannie Berlin, Lily Valenty, Helena Kallianiotes. **Colorido.**

★★ Mulher (Horne) impossibilitada de ser mãe convence uma jovem (Hershey) a ter um filho com seu marido (Groom) e depois entregar-lhes a criança em troca de uma alta soma em dinheiro. Estréia do diretor.

Dança

II CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Apresentação do espetáculo **Quando Antes For Depois** com os dançarinas dorothy Lenner, Denilto Gomes, Marilda Alface, júlio Villan e solo de Ana Livia. Direção de Takao Kusumo. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Ingressos a Cr$ 50,00. Até domingo.

II CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Apresentação do espetáculo **Trem Fantasma e Outras Danças**, com direção, cenários, figurinos e produção de Maurice Vaneau e coreografia de Célia Gouvêa. Com Renée Gumiel, Silvia Rosenbaum, Mazé Crescenti, violinista Mingo Martins, Célia Gouvêa e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (224-9015). De 4º a sab., às 21h. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até domingo.

Artes Plásticas

O PÃO NOSSO DE CADA DIA — Proposta de Anna Bella Geiger. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Visc. de Pirajá, 351. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb e dom, das 16h às 20h. Até dia 30. Inauguração hoje, às 21 h.

CHARLES WATSON — Pinturas. **Galeria do Ibeu**, Av. Copacabana, 690/ 2º. De 2º a 6º, das 16h às 22h.

Rádio Jornal do Brasil

ZYJ-453
AM-940 Hz — OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — **HOJE NO JORNAL DO BRASIL** — Apresentação de Eliakim Araújo.
23h — **NOTURNO** — Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas. Produção de Luis Carlos Saroldi.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom.: 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araujo, Zanoni Nunes e Orlando de Souza.

FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Sinfonia nº 4, em Fá Menor, Op. 36**, de Tchaikowsky (Filarmônica de Londres e Rostropovitch — 44:34); **A Canção da Terra**, de Mahler (Christa Ludwig, René Collo, Filarmônica de Israel e Bernstein — 62:25).

21h55m — **Stereo, Dois Canais** — Coloquio en la Reja e El Fandango del Candil, das Goyescas, **de Granados (Alicia de Larrocha — 17:00);** Concerto em Si Bemol Maior, para Clarinete, Fagote e Orquestra, **de Karl Stamitz (Schroeder, Popp e Redel — 24:20);** Melancholy Gailliard e Allemande, **de Dowland, e Minueto, de Schale (Segovia — 6:55);** Concerto para Viola, em Sol Maior, **de Telemann (Shingles e Marriner — 13:51).**

Rádio Cidade

ZYD-462
FM ESTÉREO — 102,9 MHz

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

Cidade Disco Clube — O som das discotecas cariocas. De 2ª a 5ª das 22h às 23h, 6ª e sáb., das 22h às 24h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

O Sucesso da Cidade — As músicas mais solicitadas da programação da Rádio Cidade. De 2ª a 6ª, das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luiz.

Show

CEM ANOS DE CHORO — Concerto da Banda do Corpo de Bombeiros interpretando composições de Anacleto Medeiros. **Planetário da Cidade**, Rua Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Hoje, às 21h. Entrada franca.

MANTRA — **Show** do conjunto formado por Fernando Fernandez (violão, gaita e voz), Luiz Sarmanho (violão, guitarra e voz) e Silver (violão e gaita). Participação especial de Luiz Lima (baixo) e Mario Jorge (percussão). **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 5º a sáb., às 22h30m, dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Até domingo.

NASCENTE — **Show** da cantora e compositora Joanna acompanhada de Liber (guitarra), Luiz Fernando (piano), Nacho Menna (bateria), Tete (contrabaixo) e Márcio (sopro). Direção de Arthur Laranjeira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 150,00 e Cr$ 100,00, estudantes, e 6º e sáb. a Cr$ 150,00. Até domingo.

ENCONTRO COM NOEL ROSA — Apresentação dos cantores Almir Saint Clair e Nilce Correa acompanhados do conjunto Serenata. **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9, Centro. De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até domingo.

ERA UMA VEZ UM HOMEM E SEU TEMPO — **Show** do lançamento do LP do cantor, compositor e violonista Belchior acompanhado de Palhinha (guitarra), Arnaldo (baixo), Wilcox (teclados) e Peninha (bateria). Direção de Wilcox. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. De 4º a dom., às 21h30m. Ingressos 4º e 5º a Cr$ 120,00 e de 6º a dom., a Cr$ 150,00. Até domingo.

SÉRIE INSTRUMENTAL — Apresentação do pianista Marcos Rezende e do grupo Index, formado por Wilson Meirelles (bateria), Claudio Gabis (guitarra), Paulo Medeiros (baixo) e José Paulo (guitarra e cavaquinho). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4º a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00. Até sábado.

GOSTOSO VENENO — **Show** da cantora Alcione acompanhada de Luizinho (guitarra), Witalo (baixo), Sidney (piano), Bidu (percussão), Carlinhos (bateria), Lucio (trombone), Tainha (trompete), Paulinho (trompete) e Luizão (sax). Participação especial de Luiz Roberto (violão) e Trio Sam (vocal). Direção de Roberto Santana. Cenário de Billy Accioly. **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93 (225-8846). De 3º a dom., às 21h30m. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 150,00 e 6º e sáb., a Cr$ 200,00.

MOACYR SILVA E CLAUDIO JORGE — Apresentação instrumentistas acompanhados de Reinaldo Arias (piano), Zé Carlos (guitarra), Ivan Machado (baixo), Teo (bateria), Agenor (percussão) e ROnaldo Albernaz (sax e flauta). Direção de Kleber Santos. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3º a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. Até sábado.

GAL TROPICAL — **Show** da cantora Gal Costa acompanhada de Perna Froes (teclado), Robertinho do Recife (guitarra), Moacir Albuquerque (baixo), Charles Chalegre (bateria), Sérgio Boré (percussão), Juarez Araújo (sopro) e Zezinho e Tangerina (ritmo). Direção de Guilherme Araújo e dir. musical de Perna Froes. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475) De 4º. a dom., às 21h30m. Ingressos de 4ª, 5º. e dom., a Cr$ 200,00, 6º. e sáb. a Cr$ 250,00.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a dom. a Cr$ 200,00 e vesp. de dom. a Cr$ 200,00 e Cr$ 100,00, estudantes.

NOS NA CAMA — **Show** do cantor, compositor e violonista Juca Chaves. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5º a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300,00, e Cr$ 150,00 para professores 5º e dom.

EXTRA

GRAN BARTHOLO CIRCUS — Espetáculo com trapezistas, malabaristas, palhaços, animais amestrados, número de balé moderno e globo da morte. Rua Marquês de S. Vicente, 100 ao lado da PUC. 3º e 5º, às 17h e 21h, 4º e 6º, às 21h, sáb., às 15h, 17h e 21h, e dom., às 10h, 17h e 21h. Ingressos a Cr$ 600,00 camarotes (quatro lugares), a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00 (crianças até 10 anos) nas cadeiras preferenciais, a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00 (crianças até 10 anos) nas cadeiras laterais, e Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 (crianças até 10 anos), nas arquibancadas.

ACUARAMA — Espetáculo aquático com os golfinhos de Miami, A Pantera Cor de Rosa, Sabu o trapezista, o mágico Vicent Carmen, palhaços, chipanzés e cães amestrados, o robô R2D2 e a London Ballet. **Maracanãzinho.** De 3º a 6º, às 20h30m, sáb, às 15h30m e 19h e dom e feriados, às 10h, 15h e 18h30m. Ingressos a Cr$ 800,00 (camarote de quatro lugares), a Cr$ 200,00 (cadeira especial), a Cr$ 150,00 (cadeira de pista), a Cr$ 100,00 (arquibancada e Cr$ 50,00 (arquibancadas para crianças com menos de 10 anos). Descontos especiais para grupos pelos telefones 286-5593 e 266-4454. Venda no local, no **Teatro Municipal, Guanatur Turismo** (Rua Dias da Rocha, 16), e lojas **A Samaritana** (Niterói).

CASA NOTURNA

EDU LOBO E NANA CAYMMI — **Show** do cantor, compositor e violonista e da cantora acompanhados do grupo Boca Livre, formado por David Tigel (violão, viola e voz), Maurício Mendonça (baixo e voz), Claudio Nucci (voz), José Renato (voz) e ainda Raymundo Queiroz (teclados), Rubinho (bateria), Niltinho (trompete) e Zé Carlos (sax e flauta). **Canecão** Av. Venceslau Broz, 215 (295-3044, e 295-1047). 4º e 5º, às 21h30m, 6º e sab., às 22h30m e dom., às 20h. Ingressos 4º, 5º e dom., a Cr$ 250,00 e 6º e sáb., a Cr$ 300,00. Até sábado.

Música

H.M.S. PINAFORE — Ópera cômica em dois atos de Gilbert & Sullivan. Dir. de Martin Hester. Participação do Coro e Orquestra do Grupo Teatral The Players. Regência de David Evans. Com Laura Chipe, Antonio Luiz Ferreira, Collin Allan, Luis Oswaldo Cunha, Chris Hieatt e outros. **Teatro da Comunidade Britânica**, Rua Real Grandeza, 99. Hoje, amanhã e sáb., às 20h30m, dom às 16h, e dias 26 e 27, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e Cr$ 200,00, récita de gala amanhã. Reservas pelos telefones 257-3599 e 274-4506.

SEBASTIÃO TAPAJÓS — Recital do violonista interpretando peças de Augustin Barrios, Emilio Pujol, Villa-Lobos e Piazolla. **Igreja São José**, junto ao Palácio Tiradentes. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

3º BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — 6º concerto. Programa: **Vladimir Maiakovsky I**, de Paulo César Amorim Chagas, com Marcos Antonio (flauta) e Teerão Chebl (piano), **A-Jur-Amô**, de Vania Dantas Leite, com Eládio Perez Gonzales (barítono), **Wave Song**, de Jocy de Oliveira, com a autora ao piano, **Potyron**, de Sérgio Vasconcelos Correa, com Fernando Lopes (piano) e o Grupo de Percussão Agora, **Rios**, de Almeida Prado, com Antonio Guedes Barbosa (piano), **Ponto de Iemanjá, Hiroshima, Meu Amor**, de Osvaldo Lacerda, com Eládio Perez Gonzales (barítono) e Grupo de Percussão Agora, **Pedaços**, de Lourival Silvestre, com Antonio Carlos Carrasqueira (flauta), e **Ópera Aberta**, de Gilberto Mendes, com Ana Maria Kieffer (mezzo-soprano) e Oscar de Sousa (halterofilista). **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Entrada franca.

3º BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA — 7º concerto, com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal sob a regência de Eleazar de Carvalho. Programa: **Sinfônia de Um Movimento**, de Ernest Mahle, **Lacrimabilis**, de Jaceguay Lins, **Tartinia MCMLXX**, de Jorge Antunes, Zyklus II 15', **de Mario Ficarelli**, Concerto para Piano e Orquestra, **de Willy Correia de Oliveira (solista: Caio Pagano)** e Éfetè, **de Maria Helena Costa.** Sala Cecilia Meireles, **Largo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.**

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência do maestro Gerard Devos. Solista: pianista Roberto Szidon. Programa: Festival Rachmaninoff — **O Rochedo** (poema sinfônico), **Variações Sobre um Tema de Paganini e Concerto para Piano e Orquestra. Sala Cecília Meireles,** Lgo da Lapa, 47. Sábado, às 16h30. Ingressos a Cr$ 300,00, platéia, Cr$ 250,00, platéia superior e Cr$ 150,00, estudantes.

AMÉRICA LATINA: CANTO, ESPERANÇA E LIBERTAÇÃO — Concerto do Grupo Coral das Faculdades Integradas Bennet. **Auditório Bennet**, Rua Marques de Abrantes, 55. Sábado, às 20h. Entrada franca.

OS CURUMINS — Apresentação do coral infantil da Associação de Canto Coral, sob a direção da professora Elza Lakschevitz. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. Domingo, às 16h30m. Entrada franca. Patrocinio do Circulo de Arte Vera Janacopulos.

Joanna

Joanna: conhecendo o público

HÁ CANTO NOVO NOS PALCOS DA CIDADE

Miriam Alencar

O rosto lembra o das jovens de pele de porcelana, dos cartões-postais da década de 20. Olhos profundos, nariz afilado numa moldura de fartos cabelos negros, alta e esguia, Joanna mais parece ter sido feita para as passarelas ou o cinema, não para a música. Mas quando se faz silêncio, sua voz toma conta do ambiente, mansa e ao mesmo tempo forte e bem colocada. A música de sua autoria é romântica, assim como sua figura. Seu primeiro disco, **Nascente**, lançado em julho, já vendeu 25 mil cópias, marca considerada excelente para uma novata.

Mas enfrentando pela primeira vez o palco como profissional — desde ontem e até domingo no Teatro Ipanema — Joanna sente que sua responsabilidade diante do público aumentou:

— Tenho de conhecer as pessoas que acompanham meu trabalho, passar a elas o que sei fazer. É um passo decisivo, embora seja apenas uma amostragem de cinco dias.

As raízes são da Zona Norte. Foi no Méier que nasceu Maria de Fátima Gomes Nogueira. Joanna surgiu "porque já havia uma inflação de Fátima cantantes e de uma conversa com Arthur Laranjeira. É um nome de mais impacto". Do Méier, foi morar em Nova Iguaçu e estudar na escola religiosa Santa Maria, em São João de Meriti, onde fazia curso profissionalizante e cantava no coral. A família de cinco irmãos, de pais conservadores, severos, não deixava a menina muito solta. A cidade, especialmente a Zona Sul, ela praticamente não conhecia:

— Eu não conhecia o Rio de Janeiro, muito menos a Zona Sul. Resolvi passar a cantar quando me desentendi na escola e saí com 18 anos, deixando o curso sem terminar. Comecei a cantar em bailes, nos bairros próximos, com autorização de meu pai. Ganhava Cr$ 30 por baile, sempre na Zona Norte.

Pouco depois, também com autorização do pai, e antes de completar 20 anos, Joanna atravessava o túnel e, como **crooner**, começou a cantar em boates. A primeira foi a Number One, onde o dono resolveu batizá-la como Nina Fátima, "que era mais bonito". Seguiram-se o Open, 706 e Concorde. Antes das boates, a passagem pelos programas de calouros, vários:

— Num programa de calouros, **A Grande Chance**, de Flávio Cavalcanti, ganhei como prêmio um contrato para cantar na boate Number One. Foi também quando conheci Durval Ferreira, que muito me ajudou. Depois de um período sem vê-lo, um dia eu o encontrei casualmente na rua, quando ele me propôs gravar um disco e me levou para a RCA.

Esse disco, **Nascente**, tem músicas da autoria de Joanna e de outros autores. Joanna compositora nasceu há três anos:

— A primeira música é sempre a ovelha negra, geralmente não se gosta muito. Mas a compositora nasceu da vontade de falar as coisas, da necessidade de expressar o sentimento. Sempre compondo em parceria, a quatro mãos, com participação total. Já fiz umas 40 músicas e deixei algumas inacabadas.

A parceria feminina nada tem a ver com feminismo. É "coincidência" mesmo. Joanna até influiu para que o irmão mais novo seguisse seus passos e se tornasse baterista.

No espetáculo do Teatro Ipanema, que leva o nome do disco, **Nascente**, Joanna apresenta as músicas do LP, outras inéditas e ainda aquelas já conhecidas e que ela incorporou ao seu repertório. O público vê uma cantora romântica, mas que "não se prende a um estilo, talvez um pouco mais de samba-canção". Influência que ela não nega é a de Roberto Carlos, um de seus ídolos, sem esquecer os veteranos Lupiscínio Rodrigues, Custódio Mesquita, Nelson Gonçalves. Do destaque, ela faz questão: "Ângela Maria e Cauby Peixoto, eu adoro."

No momento, para Joanna, tudo é novo. O impacto da mudança profissional é grande:

— Como cantora de boate, ganhava Cr$ 500,00 de cachê. Era enganada e não sabia de nada. Não foi fácil chegar até o disco. E agora, agarro todas as chances.

Com um disco dos mais tocados, especialmente nas emissoras em FM, até agora Joanna só recebeu de direitos autorais, como compositora, Cr$ 0,20. Um mistério que ela não consegue decifrar:

— São 10 emissoras no Rio e 12 em São Paulo. Não sei como uma música executada tantas vezes, e que foi tema de novela (**A Sucessora**), só dá Cr$ 0,20. Não há explicação.

Livros & Autores

HERANÇA DE OSMAN

Mario Pontes

ALGUNS meses antes de morrer, Osman Lins reuniu em volumes três dezenas dos seus melhores ensaios jornalísticos, dando-lhes o título geral de **Do Ideal e da Glória: Problemas Inculturais Brasileiros.** Metade dos textos, pelo menos, tratavam de questões educacionais e refletiam a sua experiência como professor, encerrada um pouco por desencanto, um pouco para dedicar-se em tempo integral à atividade de escritor.

Agora, decorrido um ano e meses de sua morte, Julieta de Godoy Ladeira dá a público uma nova coletânea de artigos e entrevistas do escritor pernambucano, agrupados sob o título de **Evangelho na Taba: Outros Problemas Inculturais Brasileiros,** que como a outra é lançada pela Summus (São Paulo, 1979; 272pp. Cr$250). A parte ensaística liga-se muito de perto à antologia publicada ainda em vida do Autor; a seção formada por entrevistas, remete ao mais antigo **Guerra Sem Testemunhas,** pela constância do tema do escritor e sua relação com o público, os editores, os meios de comunicação de massa.

Dos ensaios agrupados em **Do Ideal e da Glória,** a impressão que ficava predominantemente no leitor era do convívio com um homem corajoso o bastante para se lançar em luta aberta contra a opressão, sobretudo a do Estado, tão marcante, tão avassaladora no momento em que escrevia aquelas páginas. Os textos de **Evangelho na Taba** confirmam essa impressão, mas reforçam na imagem de Osman Lins um traço que poderia, então, ter passado despercebido: o da sua independência.

Com efeito, Osman, tal qual aparece neste novo livro, não se incluía no rol, infelizmente extenso, daqueles que um dia se põem a clamar pela liberdade movidos apenas por motivos circunstanciais. Pelo contrário, era um homem visceralmente democrata, para quem a liberdade não comportava adjetivos. O que é muito bem ilustrado, na antologia pelo polêmico artigo **Os Futuros Inquisidores,** com o qual, em setembro de 1977, praticamente abriu uma discussão que nos meses seguintes seria sustentada por outros, em nível quase sempre insatisfatório, inferior ao do lançamento. Osman denunciava, então, o quanto há de contraditório — e até de fascista — na postura de uma certa crítica, que se dizendo libertária, tenta ditar normas ao escritor, ao mesmo tempo que aponta como "uma escapatória", como uma espécie de "traição ao nosso povo" qualquer experimentalismo, qualquer tentativa de afastamento formal e temático dos cânones por ela prescritos.

Independentemente dos seus méritos como romancista, Osman Lins deixou nas páginas de **Do Ideal e da Glória** e de **Evangelho na Taba** uma lição de como praticar com dignidade, elevação e proveito esse gênero quase abandonado entre nós: o ensaio jornalístico, que exige daquele que o cultiva a humildade de despir as idéias do manto da erudição (às vezes mera pose) e apresentá-las de forma simples, mas nem por isso sem originalidade e solidez de argumentação. Seria uma pena se ele não encontrasse seguidores à altura.

EM RESUMO

A Feira Internacional do Livro, que acaba de realizar-se em Frankfurt (República Federal da Alemanha), a maior do seu gênero em todo o mundo, foi visitada por 193 mil 857 pessoas, dos cinco continentes.

Estiveram presentes 5 mil 054 editores, de 80 países mostrando 250 mil títulos, dos quais 84 mil primeiras edições. *** Circulando um novo número do **Jornal de Letras**, com um longo texto sobre a criação do Conselho Superior de Censura. *** A Nórdica tirando a 9ª edição de **Candido Urubu Urbano**, de Carlos Eduardo Novaes, e a 4ª de **Rua do Sol**, de Origenes Lessa, livro recentemente traduzido para o japonês. *** A Francisco Alves anunciando para os próximos dias mais dois títulos de ficção científica: **O Planeta Duplo**, de Jack Vance, e **Vampiros do Espaço**, de Colin Wilson. *** A Cultura, de São Paulo, mandando para o prelo **Testemunhos de um Liberal**, de Claudio Lembo, e **Tu Não Te Moves de Ti**, prosa de Hilda Hist. *** A José Olympio anunciando **Esquecer Para Lembrar: Boitempo III**, de Carlos Drummond de Andrade, e reedições de **A Vida de Joaquim Nabuco**, de Carolina Nabuco; **Raízes do Brasil**, de Sérgio Buarque de Holanda; **Amanhecer** e **Em Surdina**, de Lúcia Miguel Pereira. *** Concursos cujas inscrições terminam no dia 31 deste mês: Prêmios Galeão Coutinho, para contos, e Sérgio Milliet, para ensaios, da União Brasileira de Escritores (Rua 24 de Maio 250/ 13° andar, São Paulo); Prêmio Auxiliar de Contos Infantis (Jornal Auxiliar, Rua Boa Vista 186/ 2° andar, São Paulo); monografias sobre Vicente do Rego Monteiro (Funarte, Rua Araújo Porto Alegre 80, Rio).

HOJE E AMANHÃ

Hoje — No Museu Nacional de Belas-Artes, como parte do ciclo sobre O Período Moderno, o prof. Paulo Santos falará de arquitetura. Às 18 horas *** No Palácio da Cultura (MEC), no ciclo Literatura do Brasil Contemporâneo, conferência sobre a poesia de Francisco Alvim. Às 18 horas *** No auditório do Instituto de Letras da UFF, em Niterói, conferência do escritor Edilberto Coutinho: Por que o Conto? Às 18h30m *** Na Livraria Muro, Ipanema, autógrafos de **Fábrica de Brinquedos**, livro de poemas de C. Bezerra. Às 20h30m.

Amanhã — Entrega dos prêmios Luiza Claudio de Souza, na sede do Pen Clube (Praia do Flamengo 172/10°), às 17h30m. Premiados: Alexandre Eulálio, pelo ensaio **Aventura Brasileira de Blaise Cendrars**; Maria Luiza de Queiroz, pelo romance **Invenção a Duas Vozes**; Alberto da Costa e Silva, pelos poemas de **As Linhas de Mão** *** No salão nobre do Clube da Aeronáutica (Rua Santa Luzia 651), às 17 horas, lançamento de **O Poderoso Americano e a Política de Defesa dos EUA 79/80,** de Roy Reis Friede *** Na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil (Rua Conde de Irajá 122), às 20 horas, lançamento da revista argentina de arquitetura **Summa**, com palestra de Mariana Waisman sobre a arquitetura de hoje no país vizinho *** Em Juiz de Fora, na Livraria Península (Galeria Hallack 23), autógrafos de **Cadeiras Proibidas**, livro de contos de Ignácio de Loyola Brandão.

ANTIMATÉRIA LOCALIZADA NO ESPAÇO

ALBUQUERQUE, Estados Unidos — Um grupo de pesquisadores da Universidade de Novo México anunciou ter conseguido pela primeira vez localizar partículas de antimatéria na galáxia. Sob a direção do Dr Robert Golden, os pesquisadores usaram um balão estratosférico lançado a uma altura de 40 mil metros, que individualizou os antiprótons produzidos (tal como haviam previsto as teorias e experimentos em laboratório) pela ação de raios cósmicos sobre os átomos de hidrogênio **flutuante** no espaço.

A antimatéria, isto é, partículas **simétricas** mas de sinal oposto às da matéria (por exemplo, um próton carregado negativamente ou um elétron positivo) foi revelada há algum tempo pela Física Teórica e percebida (ainda que por frações de segundo) em difíceis experimentos de laboratório.

Contudo, não se conseguiu comprovar sua existência na natureza: um grave dilema, dadas as teorias (como a da **big bang**, grande explosão, sobre a origem do Universo) segundo as quais, no momento da criação da matéria, deveria ter sido criada uma quantidade igual de antimatéria.

Os resultados anunciados pelos pesquisadores norte-americanos não resolvem integralmente o problema: a quantidade de partículas de antimatéria individualizadas pelos balões-sonda pareceu mínima em comparação com a quantidade de matéria, algo assim como cinco antiprótons para cada 10 mil prótons produzidos pela ação dos raios cósmicos sobre os átomos de hidrogênio difundidos pelo espaço.

Os pesquisadores concluem que, se de fato a antimatéria foi **criada** juntamente com a matéria no momento da grande explosão original, ela não se encontra mais na galáxia, ou, pelo menos, se acha em quantidades mínimas. Cabe agora à Física das partículas ou à Física Teórica tentar explicar ou determinar o que ocorreu com a antimatéria original.

SEM ORDEM JUDICIAL, FBI NÃO PODE VER FILME OBSCENO

WASHINGTON — A Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos decidiu ontem negar ao Bureau Federal de Investigações (FBI) o direito de examinar, sem mandado judicial, qualquer filme, foto ou fita de propriedade particular que esteja sob suspeita de conter material obsceno.

A decisão contraria a que foi tomada, em abril, por um tribunal inferior que apoiara o FBI na apreensão de cinco filmes pertencentes a dois cidadãos residentes na Flórida. Os filmes foram usados como provas num processo que os dois respondiam sob a acusação de obscenidade.

A Suprema Corte, examinando o recurso dos dois acusados, concordou em que os filmes foram apreendidos de forma ilegal, sendo indispensável ao FBI o mandado judicial para obter esse tipo de prova.

Os filmes foram descobertos por acaso. Os dois homens haviam despachado um volume contendo 12 rolos de filmes, da Flórida para Atlanta, endereçando-os a uma tal Leggs Inc. Soube-se posteriormente que isso era uma espécie de código para que o volume fosse entregue a um homem apelidado **Leggs**, ligado ao comércio de filmes pornográficos em Atlanta. Por equívoco, a encomenda acabou parando na L'Eggs Products Inc. firma especializada na fabricação de meias para mulheres. Aberto o volume e descoberto o conteúdo (filmes sobre prática homossexual intitulados **David's Boys**), os funcionários da firma chamaram o FBI.

Cinco dos 12 rolos, segundo os policiais, continham de fato material obsceno. Os homens da Flórida foram presos e processados, mas agora a Suprema Corte concordou com as razões do seu recurso.

Carlos Eduardo Novaes

VIDA DOMÉSTICA (II)

FICOU então combinado entre nós dois — recapitulando para os retardatários — que eu assumiria o açougue, a Cobal, feira, supermercado, essas coisas, antes entregues à Ana Lucia que vergonhosamente pediu arrego e bateu em retirada. Sua desistência só fez confirmar minhas suspeitas de que a mulher jamais poderá equiparar-se ao homem. É muito frágil, cansa à-tôa. É desorganizada. Ana, só porque acordava às seis da manhã e voltava para casa às 10 da noite (cursos, ginástica, estréias, Polygran, entrevistas, Casa Grande, análise) vivia-se queixando de que não tinha tempo para arcar com a administração doméstica. Evidente que havia um certo exagero nas suas palavras — e no seu ar de exaustão, que fazia para me comover. Afinal há certos entrepostos da Cobal que abrem às três da manhã, as feiras começam a funcionar às quatro, alguns supermercados ficam abertos à noite toda e quanto ao açougue, bem eu não quis insistir, mas nada impediria que ela fosse buscar a carne de madrugada nos frigoríficos.

No fundo, no fundo, bem sei que Ana estava atrás de moleza, mas resolvi aceitar o desafio para mostrar a ela que cuidar do abastecimento da casa era mais fácil do que ser Vice-Presidente da República. No dia seguinte, fui a Maria e lhe entreguei um comunicado oficial onde anunciava que a partir daquela data eu me autonomeara administrador-em-chefe-da-casa com plenos poderes na copa e na cozinha.

— Qualquer dúvida, pedido, observação, reclamação sobre a qualidade dos alimentos, alteração de cardápio, dirija-se a mim, Maria.

— E a dona Ana? — indagou Maria com os olhos arregalados.

— Dona Ana? Bem, dona Ana foi destituída do cargo. A partir de hoje vai viver assim como Isabelita na Argentina, sabe quem é Isabelita? Não tem importância. Dona Ana vai ficar na prisão domiciliar, proibida de entrar na cozinha.

Saí para fazer meu **debut** no açougue. Maria me pediu um quilo de filé sem osso e um pouco de carne moída. Eu estava realmente emocionado. Desci o parque repetindo várias vezes para mim mesmo: filé sem osso e carne moída. Dobrei a Gago Coutinho, aproximei-me do açougue, respirei fundo e... não tive coragem de entrar. Precisava me preparar psicologicamente: encontrar a expressão corporal e a inflexão corretas para pedir a carne sem parecer um principiante em açougues. Disfarcei, parei no meio-fio fingindo que aguardava um táxi e enquanto esperava diminuir o movimento do açougue fiquei repetindo baixinho: por favor, eu queria um quilo de filé sem osso e um pouco de carne moída. Não está bom, pensava. Nada de "por favor". É muito delicado. Açougueiro é um tipo bruto, exige uma linguagem mais rude. "Ó meu chapa, vai embrulhando aí um quilo de filé sem osso rapidinho antes que eu me aborreça". Também não está bom. Muito agressivo. Vamos acabar saindo no braço dentro do açougue. "Como é que é, meu camaradinha? Tudo legal? Como é que está o filé sem osso, jóia? Então dá uma guaribada num quilo aí, no capricho!"

Fiquei ali uns 10 minutos à procura da entrada adequada para o açougue. Parei quando percebi o jornaleiro, Miguel, olhando da banca **pra** mim muito assustado. É que cada frase que dizia eu acompanhava com um movimento de braços, uma ginga de corpo. Sorri meio sem graça **pro** Miguel:

— **Tô** ensaiando um texto — gritei — vou trabalhar numa peça...

Olhei para o açougue: só tinham duas freguesas. Entrei, meio malandro para mostrar que manjava de açougue, dei uma olhada nas carnes, chupei um dente, cocei as calças, o vendedor olhou pra mim, dei uma pigarreada e lasquei com desprezo:

— Vê aí um quilo de filé sem osso.

— O filé sem osso acabou.

A resposta explodiu como uma bomba. Pânico total. Tentei pensar rápido: o que mais tem um boi, fora o filé sem osso?

— Serve alcatra?

Esforçando-me ao máximo para controlar meu desespero e minha ignorância fiz um ar superior e pedi para ver como estava a alcatra. Não fazia a menor diferença. Se no lugar da alcatra o açougueiro me tivesse oferecido o rabo do boi eu teria levado **pra** casa. O açougueiro pesou um pedaço e disse que só tinha 700 gramas. Posso botar três bifezinhos? Claro, respondi-lhe, pensando que os açougueiros não eram tão maucaracteres como me haviam dito. Peguei o embrulho botei-o, orgulhoso, debaixo do braço e marchei de volta ao lar com uma indisfarçável expressão de triunfo. Expressão que só se desfez no momento em que Maria me disse que os três bifezinhos eram de uma carne que não se dá nem **pra** cachorro.

Minha segunda experiência foi num sábado, na Cobal da Humaitá. Quer dizer, não chegou a ser uma experiência completa porque fiquei duas horas procurando vaga no estacionamento, desisti de entrar e fui para uma feira. Na feira, fui duro, meus amigos: não consigo distinguir uma bertalha de um espinafre. No supermercado, perdi a lista que Maria me havia dado, fiquei sem saber para onde ir, ancorei o carrinho na seção de importados e só comprei coisas absolutamente inúteis para a sobrevivência da família. Como se não bastassem essas incursões incompetentes aos açougues, feiras, supermercados, essas coisas, ainda tinha de aturar diariamente a Maria entrando no escritório para perguntar:

— O que que vai fazer **pro** almoço?

— Ora, o que vai fazer **para** o almoço? Faz arroz, feijão...

— Não tem feijão.

— Então faz uma batata fri...

— Não tem batata.

— Então faz um macarrãozinho.

— O macarrão acabou.

— Pensando bem Maria não faz nada não. Preciso emagrecer. Não vou almoçar.

Era uma tortura diária. Que que vai fazer **pro** almoço? Que que vai fazer **pro** jantar? Quando Maria se aproximava, eu gelava. No final de uma semana, eu já estava saindo de casa escondido, na ponta dos pés, **pra** Maria não me ver. Não adiantava. Quando chegava lá embaixo, o interfone me chamava e vinha aquela maldita voz: o senhor se esqueceu de dizer o que vai fazer **pra** jantar! Também não adiantava muito dizer, porque nunca tinha nada em casa. O senhor precisa comprar açúcar! O leite está acabando! A cebola só dá **pra** hoje! Esse feijão é horrível, não cozinha! Não tem farinha! Não tem manteiga! Não tem tomate! Eu já estava à beira da loucura, mas decidido a não dar o braço a torcer. Ana me perguntava: Como é que está indo?

— Maravilha! Uma barbada. Poxa, nunca pensei que fosse tão fácil administrar uma casa. Moleza! Sou capaz de administrar o prédio inteiro!

— E por que não vai ter jantar hoje?

— Não vai? Bem, Ana, estive pensando, nós estamos gastando demais com comida. Decidi instalar aqui uma economia de guerra. E na guerra, você sabe, não se come: só tabletes de chocolate...quer um pedaço?

Resisti heroicamente por mais uns dois dias. No terceiro, já literalmente aos frangalhos, resolvi tomar uma providência. Sem que Ana soubesse fui a Globo e pedi para escrever uma novela.

— Você enlouqueceu? — disse o Boni — Sabe o que representa escrever uma novela? Você não vai ter tempo de fazer mais nada na vida!

— Nem compras?

— Nem compras.

— Então é isso que eu quero. Pelo amor de Deus, deixa eu escrever uma novela. Uma novelinha só...

Diante da insistência do pedido, me mandaram fazer um teste de sanidade mental e como meu caso ainda não era grave, me entregaram a novela das sete. Dei um suspiro de alívio, voltei pra casa e chamei Ana para uma conversa:

— Ana, a Globo me chamou para escrever uma novela — disse muito grave. — Você sabe o que representa escrever uma novela?

— Claro...mas e como você vai ficar com a administração da casa?

— Bem — disse-lhe com ar de vítima — se você quiser eu acumulo. Você sabe que administrar a casa é algo que faço com o maior prazer.

— Mas não vai dar.

— Como não vai dar? Eu vou ficar com a madrugada toda livre.

— Não. Assim não. Acho melhor eu retomar a administração da casa.

— Se você quiser assim...pra mim tanto faz.

Ela quis. Ela fez questão. Ela reassumiu o cargo. E eu recuperei a alegria de viver. Afinal, perto da administração de uma casa, até que escrever novelas não é tão mal assim: só tenho ficado das sete da manhã até as duas da madrugada sentado na máquina desovando os capítulos.

CÉLIA RESENDE

PEQUENA "GUERRILHA", A FILMAGEM DE UM CURTA

COMO fazer cinema sem nenhuma experiência e com pouco dinheiro? Que soluções dar à falta de uma verba razoável? Como montar uma equipe e qual é o mínimo de pessoas necessário? Que etapas há de se atravessar até que o filme chegue ao circuito comercial?

Célia Resende resolveu partir para o seu primeiro curta, **Mangue** (fotografia de José Roberto Lobato, montagem de Cláudio MacDowell), e acabou premiada no último Festival de Brasília como a melhor roteirista. Agora ela dá algumas dicas para os que pensam em passar pela mesma experiência. Muito tempo se passou até que ela realmente se decidisse a tentar. Ingressou na Escola de Belas Artes da UFRJ, que, nada lhe acrescentando, foi abandonada. Como não podia ficar sem ter o que fazer, abre com mais dois sócios a **Butique Frágil** em 69, um sucesso pela moda revolucionária que vendia. Para Célia, representou "um delírio me fez descobrir um potencial de trabalho que eu desconhecia como mulher".

— Mas não era bem isso o que eu queria — prossegue. — A butique foi vendida e eu resolvi dar um tempo para saber exatamente o que queria. Aliás, eu já sabia que era cinema, mas a idéia era assustadora, eu precisava ter uma estrutura forte para enfrentar as barreiras.

Célia em 1974 vai a Paris onde começa a exercitar-se na elaboração de roteiros e a fazer estágio em companhias cinematográficas, amadurecendo a idéia de fazer cinema e se preparando para começar bem estruturada. Em 1976, chega à conclusão de que tinha que voltar porque " eram enormes as dificuldades de se conseguir um financiamento sendo estrangeira e anônima". Começa a trabalhar como cenógrafa e figurinista para publicidade e faz sua primeira incursão na área cinematográfica com a criação de figurinos para o filme **Ovelha Negra**, de Haroldo Marinho. Ao mesmo tempo, começa a entrar em contato com produtores e a escrever artigos para o jornal do Centro da Mulher Brasileira. Com a desapropriação da zona do Mangue, Célia se decide a fazer um documentário, a partir de um projeto-ficção.

O imediatismo do fato impedia que ela tivesse mais tempo para buscar produtores e o capital que ela tinha disponível era suficiente para apenas três dias de filmagem com o mínimo necessário (negativos e equipamento): cerca de Cr$7 mil. A experiência em publicidade era suficiente para montar uma equipe com o menor número de pessoas indispensáveis: uma câmara, um operador de som e um iluminador. Pela impossibilidade de rodar as cenas à noite, por determinação das prostitutas, este último foi dispensado. O trabalho da equipe seria pago através de uma parcela da produção.

A câmara escolhida, Arriflex 16 mm, que vem com lentes e tripés e, por medida de economia, sem piloton (que liga a câmara ao gravador e possibilita o sincronismo entre som e imagem). O aluguel da câmara, no ano passado, custou cerca de Cr$1 mil/ dia e o do gravador profissional, Cr$ 800. O primeiro obstáculo foi o controle do equipamento: de repente, algumas coisas deixavam de funcionar. Por isso, foram chamados profissionais para operá-los. Mesmo assim, o percentual de imagem perdido foi maior do que o normal, acentuado pelas circunstâncias, com tremidas de câmara na hora do corre-corre.

Filme rodado, passa-se para a fase seguinte e muito delicada: a de montagem.

— É na montagem que um filme se salva ou é destruído. Necessita ser feita por um profissional, de uma importância imprescindível. É quando som e imagem são "limpos" de acordo com o roteiro inicial. Esse trabalho é feito numa moviola onde passa o copião (revelado em laboratório) e o som transcrito (passado para a fita magnética). O negativo fica guardado. O copião é a primeira cópia do filme que serve de "rascunho" para você arranhar, cortar etc. São analisados os melhores planos, os melhores movimentos de câmara, a melhor imagem, o melhor som e a melhor interpretação. É tirada uma média e escolhido o que melhor traduz o que se quer dizer. O resto é cortado.

Mangue, de Celia Resende, prêmio de melhor roteirista do Festival de Brasília

Pela falta de verba, o **Mangue**, que foi reduzido de uma hora para 21 minutos, levou um ano para ser montado e em vários lugares. Fazia-se dois dias de montagem e esperava-se mais um mês. Nesse meio tempo, Célia consegue mais um produtor, "é difícil fazer alguém investir num filme que pode não ter retorno em dinheiro por eventuais problemas com a Censura". O pagamento da moviola foi feito através de crédito nos letreiros.

Com o copião e a fita magnética montada (tempo reduzido), o próximo passo é levar o negativo original inteiro para o laboratório. Lá, é tirada a primeira cópia onde são feitas as correções de luz e a partir dela, tantas quanto se queira. Ao mesmo tempo, a fita é de novo transcrita. No Rio só há duas saídas: a empresa Líder ou particulares. Para evitar que o filme ficasse com marcas na emenda, Célia pediu a montagem do negativo em pistas A e B. A montagem é cobrada pela metragem, isto é, por pés. Célia teve um gasto de cerca de Cr$ 5 mil 500 para a montagem do negativo, Cr$ 7 mil pelas duas transcrições de som e Cr$ 3 mil em média por cada cópia. Os letreiros saem mais barato se forem feitos sem acetato, colocados em cima das fotos e filmados, o gasto de negativo é de cem pés, mais ou menos.

Com tudo pronto, outra séria barreira: a veiculação do produto. Os festivais, na opinião de Célia Resende, são o melhor caminho para os iniciantes, a melhor abertura profissional, pois são lugares que concentram produtores. Para concorrer, uma cópia do filme e o preenchimento de um formulário. O outro quesito é não ter sido premiado em nenhum festival.

A distribuição inicial pode ser feita pela Dinafilmes que tem um circuito nacional de distribuição entre universidades, cineclubes e centros de pesquisa. São exigidos uma cópia e um contrato em que eles ficam com a metade do lucro.

Para a entrada do filme em circuito nacional são exigidas três coisas: uma firma produtora (ou se monta uma que facilita os problemas com impostos ou se entra através de outra, como Célia fez), o Certificado de Produção Nacional expedido pelo Concine e sem o qual não se pode tirar o da Censura Federal. Nesta última etapa, outro obstáculo para o curta de 16 mm: a Censura exige a ampliação para 35 mm que custa cerca de Cr$ 20 mil. Às vezes, a Embrafilme faz um adiantamento desta quantia.

Com a entrada no mercado, o novo cineasta se defronta com constantes obstáculos: o de exibição (eterno) , o de recomeço de luta, o de não parar de fazer, o da Censura e o da sobrevivência ("não dá pra viver agora disso apenas", conclui Célia". Ela continua a trabalhar em publicidade, já com um novo roteiro pronto e com a vontade de partir para um longa.

Sua especialidade é o ponto de partida de tudo: o roteiro. Como elaborar um?

— Prepara-se o argumento, articula-se a idéia em termos de imagem. Depois se tenta "ver" que tempo o argumento vai precisar para transmitir o que se quer. Define-se a idéia como um todo e os tópicos, que aspectos devem ser abordados. Mas bastante importante é ficar atento aos imprevistos que possam enriquecer o trabalho. O curta é onde se está mais descompromissado, onde, e por isso mesmo, acontecem as coisas mais revolucionárias.

Drummond

DEUS NOS LIVRE DESSE AEROPORTO EM CONFINS

QUEM se interessa pelo mistério das antigas formas de vida e ainda não conhece a região das grutas de Minas Gerais, trate de visitá-la quanto antes, pois tudo aquilo está ameaçado de desaparecer. Já não se trata da instalação de caieiras na proximidade das grutas. Nem de estragos produzidos por visitantes mal civilizados, que se pudessem não deixariam uma estalagmite para amostra. Agora é mais sério. É o próprio Governo que se dispõe a acabar com tudo aquilo, atração turística e fonte de pesquisas científicas.

Sucede que há muito Belo Horizonte necessitava de um aeroporto à altura das exigências do seu trafico aéreo. Estudos oficiais, não divulgados, levaram à escolha da Região Norte de Lagoa Santa para localização desse aeroporto metropolitano. E é essa a região onde se encontram os preciosos sítios naturais cuja preservação incumbe por lei aos poderes públicos.

Para ter idéia do perigo que ronda as formações minerais estudadas inicialmente pelo sábio Lund, e depois por geólogos e arqueólogos brasileiros, basta pensar no que a simples vibração do som, na área de um aeroporto de grandes dimensões, poderá ocasionar à estrutura de grutas, lapas e abrigos de natureza calcária.

A lapa mortuária de Confins, situada na região, prima pelo interesse histórico: ali foi encontrado o crânio de um homem que se supõe contemporâneo de fase remotíssima da história da Terra. Discussão famosa sobre o achado movimentou os meios científicos. Dali também se retiraram preciosos materiais arqueológicos, ligados à função de cemitério pré-cerâmico, verificada no local.

Vestígios de pinturas em pigmento vermelho foram observadas na Lapa Vermelha, de Pedro Leopoldo, e é possível distinguir entre elas a representação de dois veados. Mais de quatro mil anos nos separam da mão que traçou esses signos comovedores da vida primitiva da espécie humana, já voltada para a criação artística.

A conservação das grutas minerais deve ser considerada de absoluta necessidade, se quisermos levar uma contribuição positiva ao estudo do homem e da natureza pela ciência mundial. Quatro laboratórios franceses analisam, no momento, materiais recolhidos na região, e entre nós a pesquisa universitária, mesmo lutando com as notórias restrições financeiras que pesam sobre o ensino, se exercita sobre os vestígios e amostras de vários tipos ali coletados. Realizamos "um estudo sem par no Brasil", afiançam especialistas de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro. E será por meio de tais investigações e estudos que teremos acrescentado alguma coisa ao conhecimento da evolução do homem e das espécies animais e vegetais a partir de 20 ou 30 mil anos.

Mas a construção do aeroporto em terreno de composição especial, como é esse localizado entre Lagoa Santa e Pedro Leopoldo, enfrenta outro grave problema: a estabilidade do solo. Não foi sem motivo que as fábricas de cimento deixaram de instalar-se nas faixas de calcários, procurando área mais firmes. O Instituto de Geociências, da Universidade Federal de Minas Gerais, desaconselha a edificação do aeroporto na zona escolhida e já desapropriada, e previne: "o relevo kárstico, dada a sua dinâmica pela dissolução do calcário, não comporta a instalação de grandes construções." E acrescenta: "O sistema hidrológico, essencialmente subterrâneo, poderá ser bloqueado em seus sumidouros, o que certamente acarretará inundações catastróficas, previsíveis para atingir muitos metros acima dos níveis atuais." É preciso acrescentar alguma coisa?

Apenas isto. O Departamento de Minas Gerais do Instituto de Arquitetos do Brasil, o Centro da Conservação da Natureza de Minas Gerais, o Centro de Pesquisas Geológicas de Minas Gerais, a Sociedade Ornitológica Mineira e a Associação Mineira de Defesa do Ambiente, em memorial dirigido ao Secretário de Planejamento do Estado de Minas, apoiado em impressionante documentação científica fornecida por especialistas em Geomorfologia e Espeleologia, sugerem a revisão do assunto, com a colaboração de pessoas habilitadas, indicando, como possível alternativa, o setor Oeste da região metropolitana. Ao mesmo tempo, recomendam que se crie na região de Confins o Parque Nacional do Vale do Sumidouro, como monumento natural e arqueológico. Enquanto isso a seção mineira do Instituto de Arquitetos promove campanha de informação popular, mais do que necessária, pois o caso como observa um dos órgãos científicos consultados, é fadado a gerar impacto ecológico e mesmo sócio-econômico.

Fique pois bem claro: se o projeto de localização do aeroporto ameaça o inapreciável patrimônio arqueológico de Minas, e se nem garantia existe para a estabilidade da construção, por que perseverar num erro duplo, de conseqüências que só não vê quem for cego de espírito?

Antônio Cândido, esse desconhecido

NÃO há no Brasil intelectual quem não conheça, admire e respeite o escritor e professor Antônio Cândido. Menos o Ministério da Educação e Cultura, que, para apreciar o seu pedido de isenção do depósito compulsório de 22 mil cruzeiros (a convite, ele iria participar de um seminário de Literatura Latino-Americana nos Estados Unidos) lhe exigiu apresentação dos originais do texto que deveria ler na reunião, sobre Literatura Brasileira. Depois de os receber, pediu mais uma prova de conclusão de curso. Antônio Cândido recusou-se a fornecê-la, e o Brasil perdeu esta oportunidade de tornar mais conhecida a sua criação literária no exterior. Antônio Cândido não perdeu nada. Sem dúvida, o fato não chegou ao conhecimento do Ministro, escritor Eduardo Portela, mas é de lamentar que haja no MEC burocratas tão mal-informados. A meu ver, não se trata de requinte de burocracia, e sim de ignorância parruda e cabeluda, contra a qual nada podem Beltrão e seu esforço desburocratizador.

Carlos Drummond de Andrade.

LEILOADAS CARTAS DE MOZART E SCHOPENHAUER

MARBURGO — Uma carta do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart à sua irmã Nannerl será leiloada em novembro. Os leiloeiros J.A. Stargartd disseram que a carta, escrita em italiano, está avaliada em 28 mil dólares (cerca de Cr$ 840 mil).

O leilão incluirá também um livro do filósofo Arthur Schopenhauer e uma carta do compositor Franz Schubert a Moritz von Schwind. Nos dias 26 e 27 de novembro serão leiloados em Marburgo um total de 1 mil 350 documentos.

POEIRA DE COMETA CONTA HISTÓRIA DO UNIVERSO

WASHINGTON — Cientistas da NASA, usando um avião de espionagem U-2, que voa a elevadíssimas alturas, recolheram partículas de poeira suspensa a mais de 20 mil metros, e que poderiam ser de um cometa que atravessou o sistema solar há milhões de anos, mas contêm ainda informações químicas que remontam à origem do Universo.

As partículas foram recolhidas mediante painéis viscosos especiais, e se compõem de três tipos: o mais abundante é um grupo de um milhão de grânulos infinitesimais de várias substâncias; o segundo, minúsculos cristais de um mineral singular, e o terceiro, mais raro, pequeníssimas esferas de minerais solidificados depois de uma fusão.

A poeira do cometa foi analisada por avançados laboratórios do Instituto de Tecnologia da Califórnia e pela Universidade de Washington, coincidentes na afirmação de que ele tem uma composição similar à dos meteoritos.

A análise de alguns elementos contidos nas partículas (magnésio e cálcio) sugeririam, porém, a existência de particularidades químicas que poderiam constituir indícios de fenômenos, como reações nucleares, que remontam à formação do sistema solar, há cerca de 4 bilhões 500 milhões de anos.

JAPONESES LIVRAM LAGO DE POLUIÇÃO

TÓQUIO — A população da cidade de Shiga, ganhou ontem sua primeira batalha na guerra contra a poluição de suas águas: por 44 votos a zero, a assembléia da prefeitura local aprovou lei que proíbe o uso de detergentes sintéticos no lago Biwa, o maior do país.

Numa entrevista coletiva, o Governador Masayoshi Takemura comentou que esta foi uma vitória da população de Shiga, cujos moradores se deslocaram até Honshu, Capital da província, para apoiarem o projeto contra o uso dos detergentes, a maioria à base de fosfatos.

Agora, as águas do lago, que abastecem uma população calculada em 13 milhões de pessoas, incluindo as cidades vizinhas de Osaka e Quioto, ficarão livres da contaminação.

A multa para os infratores é de até 100 mil ienes (cerca de Cr$ 13 mil 300).

Serviços e compras

- O Cortume Carioca está lançando as cores e novidades em couros para o próximo inverno. Vamos ver o que será moda nos sapatos, bolsas e cintos do nosso tempo frio. (O Cortume fica na R. Quito, 227, na Penha). É bom saber que grande parte dos couros consumidos pela Europa e Estados Unidos vêm do Brasil, principalmente os couros naturais. Mas existem as extravagâncias, como a linha de lézard falso, pintado, em cores acobreadas, usado pelos americanos em jaquetas e blazers com queda macia.
- A cadeia Varese de sapatarias anuncia o lançamento da sandália plástica para adultos, a preços baixos, em torno dos Cr$ 300. A Bee já tem em seu estoque as sandálias em quatro cores diferentes, nos tamanhos infantis, de um a oito anos, por Cr$ 580. (R. Garcia d'Ávila, 83-B)
- Túnicas masculinas, em cambraia de algodão, nas cores: turqueza, amarelo, azul-celeste, rosa e roxo, da etiqueta paulista T. Macchione, estão à venda no Rio na Casa Bella por Cr$ 1.180.(Av. General San Martin, 509).

VERÍSSIMO

CHARLES M. SCHULTZ

A venda foi um sucesso!

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

QUERO UM VOLUNTÁRIO PARA LEVAR UMA MENSAGEM AO REI.

DIGA-LHE QUE ESTAMOS CERCADOS E NÃO HÁ JEITO DE SAIR!

ALGUMA PERGUNTA?

UMA SÓ!!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

E O A
E
E I O

PROBLEMA Nº 176

1. amolecer (6) 2. benefício (6)
3. brilho (7)
4. comodista (7)
5. descascar (7)
6. distinto (8)
7. escolher (6)
8. intervalo entre dois atos (8)
9. jubilado (7)
10. louvar (6)
11. paixão amorosa (8)
12. pepino bravo (8)
13. pôr em música (6)
14. rudimentar (9)
15. sentimento exagerado da personalidade (8)
16. sinal infamante (7)
17. sinuosidade (6)
18. solitário (7)
19. tornar roliço (7)
20. zanga (7)

Palavra-chave: 16 letras

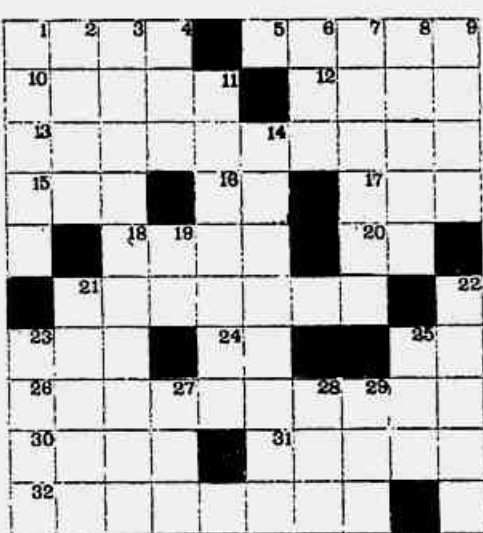
Soluções do problema nº 175: Palavra-chave: MAGISTÉRIO
Parciais: mitra; mitigar; meigo; mérito; moega; mísero; mirtosa; morte; moita; mastro; marte; marso; mite; mateiro; mister; migar; maior; magro; maestro; moestar.

Consiste o **LOGOGRIFO** em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — bote empregado na pesca de ostras ou na carga e descarga de mercadorias; 5 — manilha presa ao furo existente na extremidade superior da haste de uma âncora, e na qual é talingada a amarra; 10 — unidade de medida de radioatividade, igual à atividade de uma amostra na qual o número de desintegrações por segundo é $3,700 \times 10^{10}$; 12 — tomar com a mão; segurar; 13 — abrigos à entrada de alguns portos; 15 — grande porção de líquido; 16 — símbolo do ilínio; 17 — sufixo designativo de doença inflamatória do órgão, tecido, etc., a que se refere o radical; 18 — volta singela que se dá no chicote de um cabo, e em seguida à qual as duas pernadas são estendidas, lado a lado, no mesmo sentido; 20 — pequeno círculo riscado no chão, dentro do qual se coloca o jogador de bilharda; 21 — venda em hasta pública; exposição ou oferta ao público; 23 — argila colorida por óxido de ferro de várias tonalidades pardacentas usada em pintura; 24 — símbolo do manganês; 25 — estar destinado (para uma carreira ou modo de vida); 26 — entretenimento; 30 — gênero de aves marinhos mergulhadoras semelhantes aos pinguins; 31 — resina que se extrai de uma planta suculenta, medicinal, da família das liliáceas; 32 — movimento nacionalista judaico iniciado no século XIX, que visava ao restabelecimento, na Palestina, de um Estado judaico, e que se tornou vitorioso em maio de 1948, quando foi proclamado o Estado de Israel.

VERTICAIS — 1 — pedaço de algodão embebido em azeite-de-dendê, e em chamas; 2 — elemento de composição que exprime a idéia de coelho; 3 — mineral monoclínico, do grupo dos feldspatos, silicato de alumínio e potássio, que às vezes contém sódio; 4 — grite; 6 — décima quarta letra do alfabeto georgiano; 7 — estende ao comprido; 8 — dobras tubiformes em um tecido, usadas principalmente em folhas ou babados que adornam blusas; 9 — relativo aos habitantes da Alta Escócia; 11 — resume, condensa; 14 — oleosas; 19 — a divindade em sua pura essência; 21 — designação comum aos peixes teleósteos, siluriformes; 22 — lima grossa com que se desbasta madeira; 23 — obra musical que foi classificada e numerada; 25 — designação comum às árvores da família das bignoniáceas, de que há dois tipos, sendo considerada árvore nacional; 27 — elemento de composição, prefixal, que significa santo; 28 — vila da República Federal Alemã, na Província de Hesse; 29 — aperto muito; magoa. **Léxicos: Melhoramentos; Aurélio; Morais e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — resta; exit; ab; arara; mulsa; ural; proteico; ana; tripe; ne; solveal; tau; fao; honroso; acordante; patroa; tot. **VERTICAIS** — romponte; eburnea; test; erucívora; xarope; ira; tala; loa; aetoforo; irlanda; eo; faoet; hor; ant; sto; aa; ct.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças-Trabalho — Profissões artísticas favorecidas. Cuidado com os negócios errados. Prudência em todos os assuntos financeiros. No seu trabalho, cuidado com a má-fé de seus superiores e colegas. **Amor** — Dificuldades devem ser temidas na sua vida sentimental, cuidado. Você terá a mesma opinião da pessoa amada. **Pessoal** — Não se imponha esforços acima de suas possibilidades e peça ajuda. **Saúde** — Descanse e não faça esforços.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças-Trabalho — Este dia será normal mas é preferível adiar todas as solicitações. No plano financeiro, uma proposta poderá ser feita a você. Sorte no jogo. Assinaturas favorecidas. **Amor** — Ciúme que poderá criar um clima penoso. Se você fizer o necessário para evitar o pior, o clima imediatamente se esclarecerá. **Pessoal** — As pequenas discussões da vida diária aborrecem e trazem tensão. **Saúde** — Passeio ao ar livre é salutar.

GÊMEOS — 21/5 a 21/6

Finanças-Trabalho — Haverá dificuldades para impor seu ponto-de-vista, hoje. Nada deve ser iniciado. Evite os empreendimentos novos. Nos negócios, você encontrará uma concorrência difícil. Não mude de emprego. **Amor** — Espírito crítico ou irritabilidade. Seja diplomático com a pessoa amada. Procure evitar as brigas e não invente problemas que verdadeiramente não existem. **Pessoal** — Convide seus amigos (as). **Saúde** — Evite os excessos alimentares. Faça ioga.

CÂNCER — 22/6 a 22/7

Finanças-Trabalho — Todo mundo será favorecido, hoje. Você poderá procurar uma situação nova e investir dinheiro. Sorte no jogo. Os estudos, os exames e as assinaturas serão bem influenciados. Você pode viajar. **Amor** — Dia benéfico se você dedicar mais tempo à pessoa amada. Ela precisa de sua presença e tudo que for difícil se tornará fácil. **Pessoal** — Adapte-se às circunstâncias e tente descobrir o lado bom das pessoas. **Saúde** Excelente forma física.

LEÃO — 23/7 a 22/8

Finanças-Trabalho — Profissões industriais e jornalistas favorecidos. Dia bom. Você poderá procurar dinheiro se precisar e pensar em uma futura associação. Negócios sérios e duráveis bem influenciados. **Amor** — Cuidado com Vênus em quadratura. Divergência, controle-se para não estragar o dia. Volte-se para seus melhores amigos (as). **Pessoal** — Sua perspicácia será recompensada: você poderá ouvir a sua intuição. **Saúde** — Excelente, tudo azul.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças-Trabalho — Secretário (a) e recepcionista favorecidos. Imponha as suas idéias. Sorte financeira e negócios facilitados. Suas iniciativas podem ser excelentes e a ajuda virá de seus melhores amigos (as). **Amor** — Você deve aproveitar que Vênus está em sextil com seu signo para fixar seu destino sentimental. No plano familiar tente resolver seus problemas. **Pessoal** — Mude a decoração de seu lar. **Saúde** — Boa saúde mas tenha cuidado com a sua alimenação.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças-Trabalho — Comércio de luxo ou artístico favorecido. Hoje, você não deve se deixar desviar por projetos importantes pois certas pessoas querem que você não seja bem-sucedido (a). Estudos favorecidos. **Amor** — Nada deve ser assinalado no plano sentimental com o dia neutro. Você poderá fazer um exame de consciência. **Pessoal** — Seja diplomata se não quiser arruinar suas boas perspectivas. **Saúde** — Grande forma. Pratique natação.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças-Trabalho — O dia será interessante. Negócios inesperados facilitados pelos amigos (as). Plano financeiro benéfico. No setor profissional, seja pontual e saiba impôr suas idéias modernas. **Amor** — Os astros o (a) favorecerão. Seja amoroso (a) e afeituoso (a) e você passará um dia benéfico. Além disso, você encontrará tempo cuidar de sua família. **Pessoal** — Você deve se distrair mais. **Saúde** — Seu organismo está um pouco fraco. Não se canse.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças-Trabalho — Os astros o favorecerão. O dia poderá ser considerado excelente e de primeira ordem, aproveite. Consideração no seu trabalho. Estudos, associações e viagens bem influenciados. **Amor** — Dia benéfico que vai lhe trazer uma grande alegria afetiva. Será a mesma coisa no plano da amizade, também muito favorecido. **Pessoal** — Não tome iniciativas que contenham riscos e não perca a sorte do dia! **Saúde** — Cuidado com seu fígado!

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças-Trabalho — Profissões eletrônicas favorecidas. Dia benéfico para o setor profissional. Plano financeiro: Você poderá emprestar dinheiro para futuros empreendimentos. Excelentes contatos para o futuro. **Amor** — Hoje, você poderá ter laços duráveis de amor ou de amizade. Não deixe a sorte escapar. Dia benéfico para resolver os problemas familiares. **Pessoal** — Convide seus amigos (as). **Saúde** — Nada você deve temer, grande forma física.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças-Trabalho — Eis um dia neutro, sem grande significação. Não tome decisões importantes. No seu trabalho será necessário que você siga suas intuições e não discuta com seus chefes. **Amor** — Com Vênus em quadratura haverá uma surpresa pouca agradável. Seu humor será péssimo mas não é motivo para que a pessoa amada ou sua família sofram. **Pessoal** — Seja mais flexível e controle seus pensamentos. **Saúde** — Dores de cabeça e possível nervosismo.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças-Trabalho — Hoje procure ter muita prudência nos negócios, nas finanças e no trabalho. Saturno está em oposição e será melhor adiar uma associação. Não assine documentos ou atos importantes. **Amor** — Felizmente, Vênus está em trígono. Carta ou notícia feliz que você esperava. Você poderá fixar a data de um casamento. **Pessoal** — Sacrifique um pouco sua independência em benefício de seus próximos. **Saúde**: Grande forma. Faça ioga.

Fotos de Freddy Koester

Todo em branco, o banheiro é ampliado pelo espelho sobre a banheira e colorido com plantas e prateleiras

CASA

Iesa Rodrigues

DINHEIRO não traz elegância, nem casa bonita. Esta frase é repetida por todas as pessoas de bom gosto, em geral da área criativa que inventam as novidades mais sofisticadas. Novidades estas que sempre custam caro, já que levam o peso da criação, da esperteza ou do oportunismo. No bom sentido. Não existe mulher bem-vestida, se ela só sabe se vestir com muito dinheiro; uma casa bem decorada não significa um orçamento astronômico.

Estas verdades ficam provadas na casa de Guilherme Guimarães. Nosso costureiro e estilista prova ao vivo porque é um dos maiores defensores destes princípios de bom gosto e inteligência só em abrir a porta de casa. Que ele não troca sua **espadrille** de sola de corda e sua camisa de malha listrada velhas por nenhuma novidade que apareça, a gente já sabe, no contato do dia-a-dia. São as peças bonitas e confortáveis do guarda-roupa, ainda não superadas. A casa segue o mesmo caminho, aliando o visual bonito ao ambiente vivo, acrescentando o impacto de um cenário teatral.

O tom branco-total da casa da Barra mudou para o bege. O andar térreo está montado em corda, juta, palha e ouro. Sofás e almofadas forrados de juta natural têm contraponto nas almofadas cobertas com tecidos imitando peles de onça; as plantas e galhos secos dentro de cestos artesanais contrastam com os poucos móveis em laca bege. Os tetos também entram na laca, em tom marfim, mas as paredes voltam ao artesanal, inteiramente cobertas de cortinas japonesas, que fecham as portas e arcadas. O dourado brilha nas maçanetas dos Blindex que abrem para a pérgula e a piscina, e nas várias antigüidades orientais, representadas por deusas chinesas, biombos e alguns pés de mesas com tampos de cristal. O Oriente aparece também no estilo de cadeiras baixas, em gravuras enquadradas em bambus e nos dragões, objetos decorativos. Este lado exótico não passa dos limites do requintado, jamais chegando ao mau gosto.

Se é impossível imaginar esta mistura de materiais, imagine-se ainda a valorização da luz dirigida. José Carlos Reis entrou na casa inteiramente decorada pelo morador, e realçou os ambientes com iluminação de museu. Um bom museu, naturalmente. Por exemplo: a sala de jantar tem focos nos dragões aplicados em espelhos, como quadros nas paredes laterais e um foco maior no centro da mesa de tampo de cristal. O amplo **living**, que lembra muito um **loft** nova-iorquino, pela altura do pé-direito e pela divisão feita com planos e escadas, era uma garagem de barcos, com uma casa pequena. Depois de derrubado, o espaço virou o **living** com jardim de inverno e árvores plantadas em chão de pedra. Durante o dia, a iluminação natural vem da clarabóia acima do jardim; à noite, luzes saem por trás de biombos, espelhos, vasos de plantas, mesas baixas, nunca ferindo os olhos, e completando com velas em castiçais dourados.

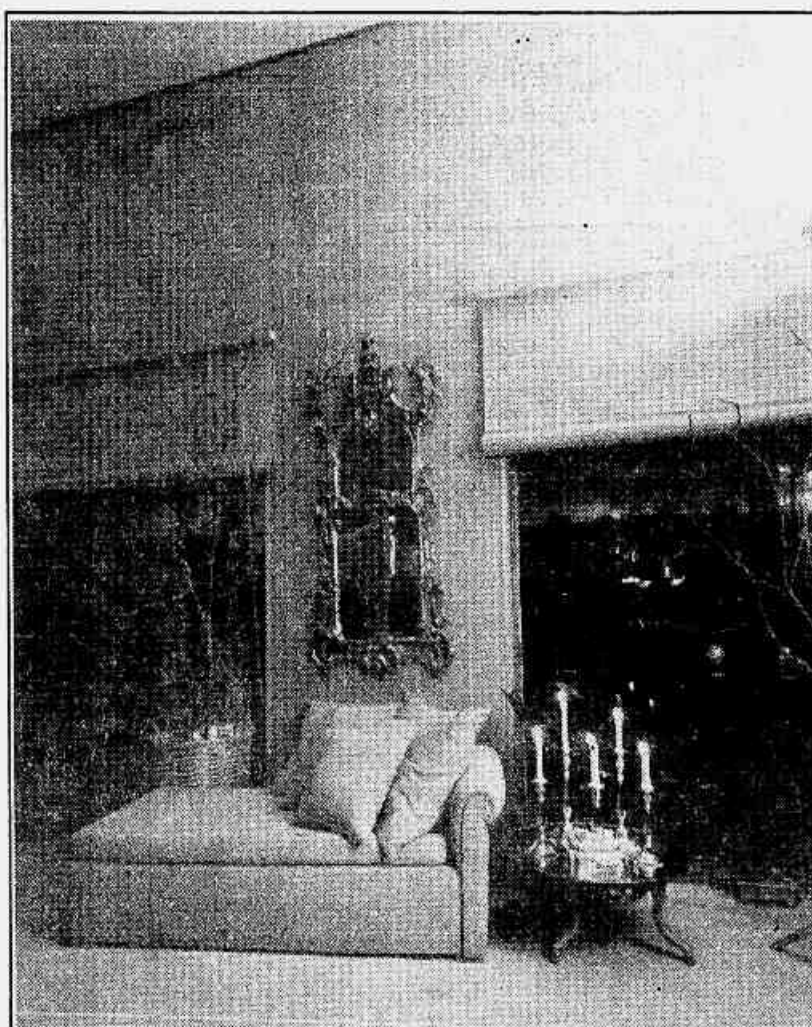
O segundo andar é funcional. Ainda que tenha uma papelaria e uma poltrona negra antigas, a cama laqueada tem gavetas embutidas e prateleiras forradas com o tapete bege para apoiar discos, aparelhagem de som, revistas. A paixão pela leitura de revistas de decoração está demonstrada pelas coleções de **Architectural Digest** empilhadas no quarto. A última peça é o escritório-closet-bar, uma esperta divisão de um quarto de três utilidades. Até o fotógrafo encantou-se com a possibilidade de copiar a idéia, que é prática mesmo num sala-e-quarto. Junto à porta de entrada fica a geladeira, uma mesinha com copos e bebidas, uma cesta com salgadinhos empacotados e o sofá com almofadas bordadas. Um biombo atravessado marca a entrada para a mesa de escritório pequena, cercada de cabides presos na parede, prateleiras laterais e sapateiras contornando o rodapé, revelando outra mania do morador: a coleção de sapatos.

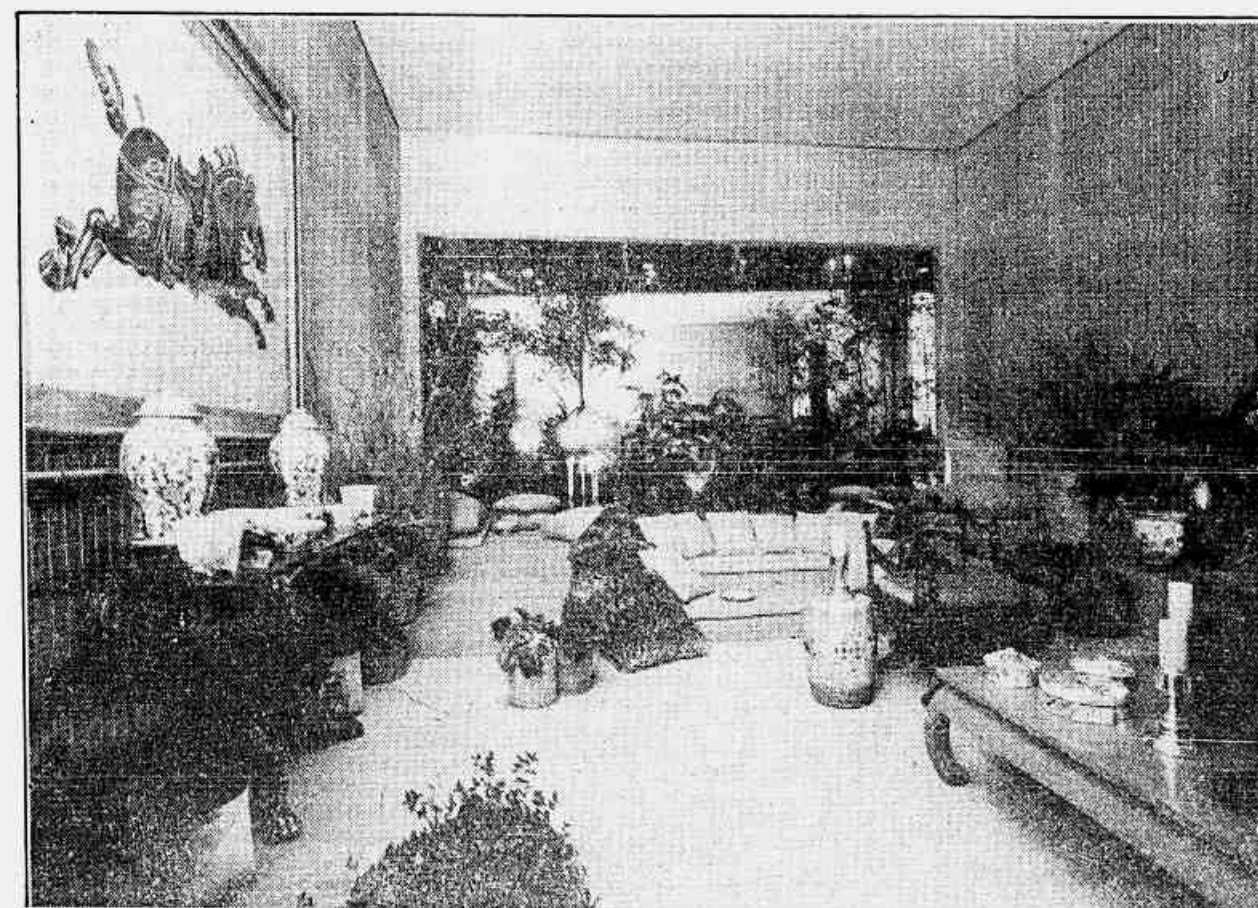
Por que não se inspirar nestes ambientes para resolver problemas em casas ou apartamentos menores? Substituindo as peças de antiquário por equivalentes em volume ou funções (biombos antigos por divisórias-biombos de lona; deusas chinesas por esculturas artesanais ou autênticos vasos de dinastias por exemplares em cerâmica nacional) a casa ganha em beleza e economia.

Afinal, esta é uma das casas mais bonitas do Rio, comparável a qualquer residência internacional. Tem a marca da personalidade do criador e morador, atende às suas necessidades diárias, e é um lugar de uma pessoa que, apesar de gostar de sua moradia, trabalha longe dela a maior parte da semana. O fim de semana é o tempo encontrado para as pequenas mudanças, as idéias novas.

Mas não vamos enganar ninguém: é uma casa que pertence a um ser sofisticado. Os móveis, as divisões, as luzes, tudo pode ser imitado. Pequenas sutilezas de personalidade, porém, são próprias de Guilherme. E dois detalhes chamam a atenção de quem está habituado com as casas e coberturas-padrões da atualidade: esta casa da Barra da Tijuca é silenciosa, não tem som de FM ou toca-disco ligado o dia inteiro, fazendo fundo musical para as conversas. E o **deck** da piscina dispensou a churrasqueira, com suas fumaceiras e aromas típicos.

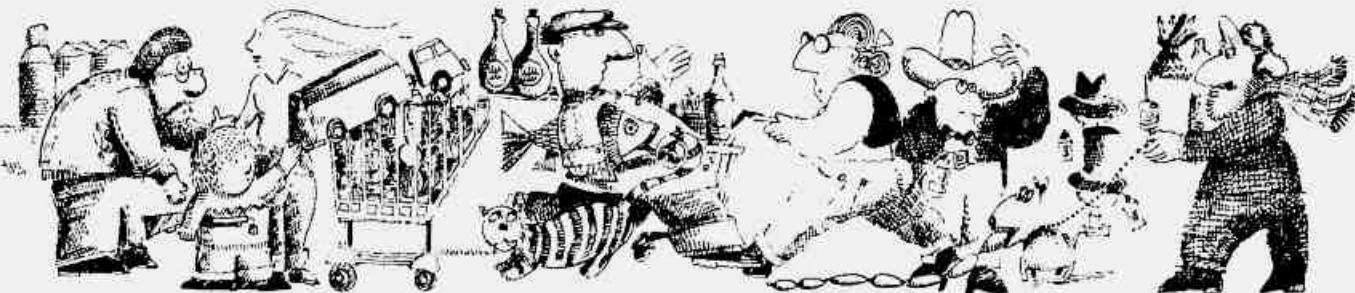
GUILHERME GUIMARÃES, UM BOM DECORADOR

Focos no teto dividem a luz entre os dragões espelhados nas paredes e o centro da mesa da sala de jantar. A parede do fundo também é espelhada, aumentando o ambiente e a iluminação

Um detalhe do salão, vendo-se as portas com maçanetas douradas e o espelho antigo, junto ao divã forrado de juta e a mesa com bandeja dourada e pés laqueados

Cama encostada na parede, com arremates laqueados servindo de mesa de cabeceira e prateleira de livros, discos, telefone, compõe com o biombo chinês, a gravura e a cadeira negra, o mobiliário do quarto

Antes era uma garagem de barcos, agora é o *living* alto como um *loft*, forrado com cortinas japonesas de alto a baixo. A escada é usada também como sofá informal, e ao fundo fica o jardim de inverno, iluminado pela luz natural durante o dia

Vista do jardim de inverno, que parece um palco no fundo do salão: à esquerda está o grande biombo, fixo na prateleira que contorna o sofá ladeado por deusas orientais e cestos de palha com galhos secos

TRIVIAL LIMITADO

A mesa trivial — o feijão com arroz de cada dia, goiabada com queijo na sobremesa — vê cada vez mais acentuada a sua frugalidade, com os considerados alimentos básicos subindo sempre de preço: a alta mais sentida desta semana incide exatamente sobre a cotação do arroz, que já não pode mais ser comprado a Cr$ 16, mas só a Cr$ 18,50. O complemento do queijo na sobremesa conhecida como Romeu e Julieta também ficou mais caro: a goiabada teve seu preço majorado de Cr$ 22,80 para Cr$ 25. É aconselhável, portanto, trocar a simplicidade desses pratos tradicionais pelo colorido das saladas de legumes, que podem sair mais baratas, se se aproveita, com o cuidado de acompanhar as baixas, a oscilação característica dos preços dos hortigranjeiros. No momento, estão caindo de preço o tomate (já baixou de Cr$ 20 para Cr$ 15,90), a cenoura, que já não custa mais Cr$ 24,80 e sim Cr$ 21,50, e a abobrinha que, a Cr$ 12 há sete dias, pode ser encontrada agora até a Cr$ 6.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		Boulevard	Carrefour
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS										
Manteiga Pauli - 200g	23,52	23,52	24,00	24,00	**22,80**	**22,80**	24,00	24,00	23,52	24,00
Iogurte Yoplait - 200g	8,20	8,20	8,37	8,37	**6,30**	8,20	7,70	8,20	7,55	7,60
Iog. Chambourcy - 200g	9,60	9,60	9,85	9,85	9,60	9,60	9,60	9,60	**8,90**	**8,90**
Req. Poços de Caldas	42,90	42,90	42,90	41,30	42,90	42,90	**38,00**	42,50	39,60	38,60
Leite Longa Vida CCPL	20,15	20,15	18,18	19,00	17,50	17,50	**14,90**	**14,90**	18,60	16,90
SALGADOS										
Carne-seca p. Agulha	—	**103,80**	124,40	124,40	107,80	107,80	—	—	—	—
Toucinho de fumeiro	72,80	72,00	68,80	68,80	72,80	72,80	**65,00**	**65,00**	66,60	88,00
Costela Salgada	**59.80**	67,80	65,80	65,90	**59,80**	**59,80**	67,80	59,90	67,80	92,00
Linguiça fina	145,00	143,00	98,00	122,80	**94,90**	119,30	—	120,00	130,00	155,00
HORTIGRANJEIROS										
Ovos Tipo grande	23,30	23,30	24,00	23,00	22,90	22,90	—	**22,10**	23,30	23,00
Marca	Ito	Ito	Ovonovo	Sul-Brasil	Cami(Polpa)	Cami/Polpa	—	C. Stª A Ltda polpa	Cami	A. S. Cristovão
Alface	6,50	6,80	—	8,00	7,00	7,00	6,80	6,80	**6,00**	10,80
Tomate	**9,40**	13,00	15,00	14,80	10,50	10,00	15,90	15,90	**9,40**	13,50
Cenoura	18,00	17,50	20,00	19,50	**16,50**	**16,50**	21,50	21,50	**16,50**	20,10
Nabo	7,00	7,00	—	—	**5,40**	5,50	8,50	—	6,80	8,40
Aipim	10,00	10,00	—	—	9,50	—	9,50	**9,10**	10,00	12,20
Pimentão	28,00	28,00	46,00	**26,00**	30,00	30,00	—	29,90	28,00	33,80
Beterraba	7,80	9,50	14,00	14,00	7,80	8,00	10,50	7,80	7,80	10,80
Abóbora	**5,20**	7,00	—	8,00	—	—	—	6,00	**5,20**	7,00
Abobrinha	5,50	6,00	—	5,50	5,50	6,00	**2,50**	5,00	5,00	4,20
Vagem	**13,90**	16,00	30,00	16,00	15,00	15,00	14,90	16,90	**13,90**	18,80
Chuchu	7,80	9,30	10,00	11,00	9,60	**4,00**	9,90	8,80	7,50	10,00
Cebola	13,50	13,50	16,00	**12,80**	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	14,90
Alho 200g	18,00	18,00	**16,00**	17,60	18,00	18,00	16,80	16,80	18,00	28,08
Batata-inglesa	**3,50**	5,00	10,00	7,40	7,50	10,80	5,50	4,95	7,80	12,27
Marca	Miúda	Miúda	HBT	HBT	HBT	HBT	Bolinha	Bolinha	Miúda	CAC
FRUTAS										
Limão	36,00	36,00	35,00	37,00	38,00	30,00	30,00	30,00	36,00	**29,90**
Banana d'água	10,30	10,30	15,00	12,00	10,30	10,30	12,00	12,00	10,30	12,10
Laranja-pera	10,40	12,00	16,00	11,00	**9,00**	16,00	10,50	9,70	10,40	11,26
Melão	**22,80**	28,00	30,00	25,00	26,00	28,00	28,00	30,80	**22,80**	38,00
Maçã	27,00	27,00	30,00	**26,00**	27,00	—	30,00	39,40	27,00	31,10
CEREAIS										
Arroz	16,00	16,00	15,50	15,50	18,50	18,50	**14,40**	16,00	16,00	16,33
Marca	Alazão	Disco	Dª Odete	Dª Odete	Joãozinho	Joãozinho	Peg Pag	Dona Maria	Blue-Bell	Alteza
Feijão	15,00	23,20	15,50	15,50	15,50	15,50	**13,90**	**13,90**	18,00	18,20
Marca	Preto Novo	Ouro Negro	Tutu	Tutu	Polido	Polido	Frajola	Frajola	Pirapó	Colorso
Milharina Quacker	7,10	—	—	7,99	7,40	6,60	6,40	7,85	6,40	**5,80**
Far. mesa Tipity	15,50	15,50	13,97	—	15,10	15,10	15,50	—	**12,10**	—
MASSAS										
Massas Adria-ovos 500g	16,00	16,00	15,65	16,65	14,90	16,40	**13,00**	15,65	14,90	13,50
Massinhas Piraquê	6,20	6,20	6,95	6,39	6,40	6,40	5,20	**4,60**	5,35	5,35
Wafer Tostines	14,80	14,80	14,90	14,55	14,40	14,40	14,90	14,70	13,60	**11,50**
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL										
Café Cacique — sol 100g	28,20	26,20	34,25	34,25	35,50	35,50	33,40	34,80	23,60	**20,50**
Alim. inf. Arroz Kellogg's	14,30	—	18,05	15,75	**13,50**	—	13,65	15,50	**13,50**	13,80
Mel Superbom 500ml	58,60	62,80	52,65	**52,40**	—	—	—	—	54,40	46,50
Ovomaltine doce 200g	29,85	29,65	31,27	33,27	29,67	**26,85**	28,50	29,65	**26,85**	28,50
Yakult — (unidade)	—	4,50	5,00	4,50	4,50	4,50	—	4,50	4,50	4,78
Pudim de leite Danone	10,50	10,50	10,77	10,77	**9,12**	10,50	10,50	10,50	9,75	10,20
LATARIA										
Azeite Beira Alta 900 ml	69,35	—	73,30	—	76,30	76,30	—	**69,30**	69,35	71,85
Óleo de soja	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	39,00
Marca	Violeta	Violeta	Violeta	Violeta	Violeta	Mindol	Violeta	Veleiro	Clarion	Violeta
Ervilhas Beira Alta 200g	—	11,60	10,80	11,65	9,80	9,70	**9,30**	9,85	10,50	9,70
Sals. Wilson Viena 200g	16,70	16,70	14,10	16,10	15,20	—	15,80	16,70	13,90	**13,10**
Presuntada Swift	34,80	34,80	—	33,85	**28,95**	**28,95**	—	32,85	29,90	**28,95**
Purê de tomate Peixe	17,20	19,50	—	16,85	**12,20**	15,50	14,50	—	12,90	15,50
Sardinha 88 135g	12,90	12,90	13,55	10,97	**9,45**	—	10,90	10,95	10,90	—
Goiabada Cica	—	25,00	25,00	**24,98**	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	—
Leite condensado Moça	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	20,50	**18,45**	20,50	20,50	20,65
Creme de leite Nestlé	27,20	27,20	25,15	25,15	27,20	27,20	27,20	22,80	—	**23,35**
SUCOS E BEBIDAS										
Suco Maracujá Maguary	24,50	24,50	—	24,55	22,20	23,30	22,20	22,20	22,20	25,55
Suco de uva único 500 ml	14,80	14,80	14,80	**13,75**	—	—	—	—	14,80	—
Coca-Cola (média)	3,40	3,40	3,20	3,25	**2,90**	**2,90**	—	3,50	**2,90**	3,70
Guaraná Brahma	3,60	3,60	3,60	3,60	**3,40**	3,50	**3,40**	3,55	3,50	**3,40**
OUTROS										
Vinagre vinho Jurema	18,20	18,20	17,89	18,77	—	15,00	**12,40**	—	15,70	15,00
Temp. compl. Arisco — 300 g	21,80	16,20	16,98	16,20	16,98	**13,80**	19,60	22,60	16,20	14,70
Azeitona verde — 200 g	18,00	25,40	16,00	15,06	**11,80**	**11,80**	16,00	17,40	15,40	19,00
Mostarda Cica	—	20,10	20,55	22,45	16,70	20,55	**16,10**	20,10	16,70	17,95
LIMPEZA E HIGIENE										
Pinho Tók 200 ml	14,95	14,95	16,75	16,98	**13,35**	16,75	14,90	—	13,60	22,45
Sabão pó Véo — 600 g	24,80	24,80	23,79	24,79	**21,60**	—	21,70	—	**21,60**	—
Saponáceo Vim — 300 g	8,90	8,90	**7,70**	9,45	**7,70**	**7,70**	8,65	8,65	8,10	—
Papel Hig. Finesse — 2 rolos	14,60	14,60	—	13,99	—	14,65	13,15	—	**13,00**	14,50
BELEZA										
Xampu Colorama — 580 ml	43,30	48,60	45,19	46,19	35,65	35,65	35,65	37,40	37,40	35,65
Cr. dental Phillips — 90 g	14,50	15,65	15,59	17,59	14,50	—	14,50	15,60	14,50	14,50
Desod. Avanço — 85 cm.3	16,10	16,10	13,00	13,00	**11,80**	13,20	**11,80**	13,00	13,90	—
Sabonete Spree — 90 g	6,50	6,50	7,35	8,35	6,30	6,25	**5,80**	6,50	6,25	**6,25**
Total	1719,97	1500,52	1463,05	1471,06	1346,87	1285,65	1010,25	1226,35	1330,42	1390,92
	— 5 prod no total de 158,68	— 3 prod. no total de 88,60	— 10 prod. no total de 110,35	— 4 prod. no total de 95,90	— 5 prod. no total de 96,75	— 10 prod. no total de 179,65	— 11 prod. no total de 423,80	— 10 prod no total de 260,00	— 10 prod. no total de 260,00	— 8 prod no total de 205,18

- *Esta pesquisa é publicada todas as quintas-feiras.*

Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.

Foram pesquisados os seguintes supermercados.

ZN: Disco, Uruguai, 213. Casas da Banha. Conde de Bonfim. 703.

Sendas, Uruguai, 329. Peg-Pag. Conde de Bonfim. 1297. Boulevard. Maxwell. 300.

ZS: Disco. Voluntários da Pátria. 224.

Casas da Banha. Voluntários da Pátria. 213.

Sendas, José Linhares, 245, Peg-Pag. Marquês de Abrantes, 165. Carrefour. Barra da Tijuca km 6 da Rio — Santos. Barra.

Cartas

Queixa ratificada

Li no JORNAL DO BRASIL de 26.9 reclamação de um leitor, queixando-se da Golden Cross ou de sua maneira de agir. Devo dizer, a bem da verdade e procurando preservar o interesse de quantos ainda se podem iludir, que o queixoso disse realmente o que se passa. E posso acrescentar que os médicos clínicos da Casa Santa Terezinha, que atendem pela Golden Cross, são mal-educados e mostram quase sempre má vontade, tratando o associado como se se tratasse de alguém que lhes fosse pedir caridade. (...) **Antônio Guimarães Correa, Rio de Janeiro.**

Endereços

Com muita surpresa li a resposta do presidente da ECT a propósito de reclamação minha publicada no JORNAL DO BRASIL de 1º de agosto. Alega ele que as sindicâncias não prosseguiram por falta de endereço da reclamante. E deu o caso por encerrado. Enviei-lhe carta esclarecendo que o JORNAL DO BRASIL só publica cartas com o endereço completo do reclamante. Não estou certa? Lamento a resposta sem fundamento do presidente da ECT. **Thereza Godinho, Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Com referência ao tópico publicado sob o título **Correios,** na edição do dia 10 de agosto, cabe-me informar que a agência do Méier já suspendeu a exigência que vinha fazendo, por ser incorreta. Os casos de identificação necessária estão perfeitamente definidos, sendo aos usuários, na ocasião, prestadas as devidas informações a respeito. A presente solução não foi transmitida ao reclamante, por não ter sido o mesmo localizado. **Adwaldo Cardoso Botto de Barros, presidente da ECT, Brasília (DF).**

Telefones

Sobre a carta da leitora Denanci dos Santos, consta de nossos arquivos apenas que, a 27 de julho de 1976, a assinante Marion Stocker C. Albuquerque adquiriu o carnê 7474711, tendo sido instalado o aparelho a 27 de dezembro de 1978, portanto dentro da previsão de 24 meses estipulada para esses atendimentos. A 10 de maio deste ano, foi efetuada a transferência de assinatura, com mudança de endereço, para a Sra Denanci dos Santos, em operação comercial particular que, apesar de legal, envolve elementos estranhos à Telerj, que muitas vezes dão informações incorretas, distorcidas ou incompletas em nome da empresa, com o objetivo de concretizar rapidamente a transação. Assim, foi marcada a instalação do aparelho para 25 de maio, sendo constatadas impossibilidades técnicas para atendimento por problema de rede externa. Da conclusão das obras de construção dessa rede depende a instalação do telefone. Nesse caso, foi dado um prazo de 180 dias, que somente vencerá em novembro do corrente.

Sobre nota divulgada pelo JORNAL DO BRASIL, apuramos que o telefone da Nuclen tem o número chave 224-7222, sistema PABX, e, na época da reclamação, funcionava precariamente. A 20 de setembro, permaneciam deficientes dois troncos, do total de 30, devido à precariedade da rede local. O sistema telefônico da Nuclen está operando com mais de 90% de sua capacidade e esforços estão sendo envidados para restabelecê-lo integralmente. Um novo cabo, totalmente pressurizado, está em fase final de implantação e para ele serão transferidos todos os assinantes da área, sendo certa a melhoria dos serviços.

Quanto ao telefone público em frente à Mesbla, voltou a operar a 5 de setembro.

Com relação à carta do Laboratório Bronstein, reconhecidas nossas falhas, não só técnicas como também de pessoal, foram tomadas as providências para a solução dos problemas e mantidos contatos com o Sr Mário Bronstein. Qualquer reclamação, desde que justificada, merecerá de toda a Telerj todo o respeito necessário. Para suprir, dentro de nossas possibilidades, os prejuízos, será fornecido ao Laboratório o crédito correspondente a um ano de interrupção, de agosto de 1978 a agosto de 1979, além dos créditos já aferidos em contas anteriores.

E esclarecemos ao leitor Manoel Couto que, após verificarmos a procedência de suas reclamações, seu telefone foi devidamente testado e o próprio assinante confirmou o funcionamento do aparelho. Acrescentamos que a Telerj creditou, na conta do último mês de agosto, as importâncias de Cr$ 214,30, correspondente a ligações interurbanas, e de Cr$ 142,24, relativa a impulsos excedentes, faturados na conta de maio. O valor de Cr$ 96,36, referente à interrupção do serviço, no período de 9 a 30 de abril, foi creditado na conta de maio último. **Carlos Roberto Wittlich, chefe da Divisão de Relações com a Comunidade, da Telerj — Rio de Janeiro.**

Aceno aético

Participei do Concurso Duplicar, patrocinado pela General Motors do Brasil, que acenava com a possibilidade de o vencedor ganhar dois carros de série Chevrolet. O único quesito necessário era acertar o vencedor da corrida de Fórmula-1 da Alemanha. Em contrapartida, para se inscrever, o candidato tinha de fornecer dados sobre o carro de sua propriedade, qualquer que fosse a sua marca. Caso não possuísse carro, não se poderia inscrever. Candidatos como eu, que acertaram o nome do vencedor e ainda não viram publicado o resultado do sorteio, mais de dois meses decorridos da realização da prova, podem supor que o concurso nada mais foi do que um artifício usado pela General Motors para cadastrar proprietários de carros de outras marcas, possivelmente interessados em adquirir carros chevrolet. Trata-se de procedimento profundamente aético. **Flávio Luz, Rio de Janeiro.**

Defesa Contestada

Compreensível, elogiável até, a atitude dos signatários da carta publicada a 4 de outubro em defesa da Butique Company. Falta-lhes porém, imparcialidade. E faltam-lhes, principalmente, conhecimento para se pronunciarem sobre fato que não presenciaram. Pergunto: por que a defesa ou desmentido não partiu da direção da loja? **Magdalena Leal Ferreira Ferraz, Rio de Janeiro**

■ ■ ■

Certamente, a carta em defesa da Company foi um tanto incoerente e mesmo injusta. Afinal o fato de as signatárias jamais terem sido vítimas de suspeitas infundadas não impede que outros o tenham sido. Julgar os outros é muito perigoso e completamente inaceitável quando não se tem conhecimento de causa. **Elizabeth Leal Ferreira Barbosa, Rio de Janeiro.**

Ficha Cadastral

No JB de 23.8.79, foi publicada minha reclamação concreta contra uma pessoa jurídica, o SPC, por um débito até então desconhecido de Cr$ 950, do último mês de 1978, quando o colégio onde estudou meu filho cobrou mora de Cr$ 199,50 (mais de 20%) e o SPC mais Cr$ 366,50 (cerca de 40%), totalizando Cr$ 1 mil 516. Isto em agosto de 1979. Alegamos que só ficamos sabendo do pseudo-débito com o recebimento de memorando impresso, sem data, do SPC, que, para isso, usou aerograma da ECT. Longe estávamos de supor até onde vai a maldade humana. Reclamamos concretamente contra uma pessoa jurídica, porém o presidente do Clube dos Diretores Lojistas (colégios estão subordinados a esse clube?), descendo ao mais baixo nível da raça humana, achou, não sei por que, de atacar a moral do signatário, pessoa física. Em sua carta (JB-13.9.79), sob o título **Divulgação Traumatizante**, ele afirma, referindo-se a mim: "...Primeiro, o débito não é **esquisito**, tanto que ele confessa a sua existência; segundo, não é verdadeira a alegação de nunca haver recebido expediente a respeito da matéria. A carta de 2 de maio último, do aludido educandário — cuja cópia está em nosso poder — enviada ao aluno, reclama o pagamento da dívida. O autor da carta no JB não deve desconhecer os artigos... do regimento da predita escola..."

Ninguém confessou nenhum débito e o paguei para limpar o nome do meu filho. Por outro lado, duvido que alguém conheça algum regulamento de qualquer escola; portanto, são levianos os dois argumentos, sem nenhuma consistência. Quanto à carta de 2 de maio que alegam haver remetido, é pura invencionice e mentira. Espero que venham culpar os correios pela não entrega da mesma. Fazer-se uma carta com cópia em qualquer época, é muito fácil, jogando-se fora o original e mantendo a cópia no arquivo para certos tipos de disfarces ou fins escusos. O mais estranho nisso tudo é que o SPC — Serviço de Proteção ao Crédito — foi criado pelo Clube de Diretores Lojistas, uma espécie de Seção de Cadastro, para informações ao comércio lojista. Não tem competência para fazer cobranças, mormente cobrando, numa autêntica extorsão, 40% acima do suposto débito — fato a que o presidente do Clube não faz alusão. É defendida a escola por ter cobrado **apenas** 20% a mais a título de multa, sob a alegação de que o Imposto de Renda cobra 6% ao mês. Diz que não há, pois, extorsão. "O que há, é o espernear de um mau pagador, com títulos protestados (2º Ofício) e contra o qual já foi movida ação de despejo (15ª Vara Cível), julgada procedente, conforme publicação no **Diário da Justiça** de 24.4.74 (p. 24)."

Quanto ao título protestado no 2º Ofício, gostaria que me desse mais informações (e duvidamos que o faça), pois eu o ignoro por completo, conforme certidão negativa de 20.9.79, em anexo. Só pode ser mais um golpe artificial e baixo do SPC, que desmoralizei publicamente com provas concretas.

Quanto à ação de despejo, é outra maldade traiçoeira do Clube dos Diretores Lojistas, ou de seu presidente. A ação realmente houve, mas com base na denúncia vazia (quantos foram vítimas dessa famigerada lei?) que só após o suicídio de um casal de velhinhos, impossibilitado de pagar o novo aluguel — que podia ser arbitrado a bel prazer dos senhorios, via administradoras — suscitou uma providência para que se acabasse com ela. Morei no apartamento 707 do Edifício Imperator, na Av. N. Sra. de Copacabana, 1.391, de março de 1973 a novembro de 1977, e posso dizer, com orgulho, que sempre paguei dois e até três meses de aluguéis adiantados. O Dr Isaldo Vieira de Mello, advogado e procurador do proprietário e titular da Imobiliária Mauá, poderá confirmar o que estou afirmando. Foi ele quem moveu a ação contra mim, mas, sendo de reputação ilibada, tenho certeza de que será imparcial nas informações. Ele é conselheiro do Clube de Gerentes de Bancos, e sua administradora fica na Rua Senador DAntas, 75, 20º andar, com telefone 222-7028. No endereço em que estou morando desde novembro de 1977, uma casa, não foi exigido fiador nem depósito (Valter Gomes Imóveis Ltda., Av. Presidente Vargas, 542, sala 1.408, com telefone 243-7076). Por ocasião do pagamento do aluguel de agosto, paguei também adiantadamente os de setembro e outubro de 1979. Poucos poderão ter a condição de alugar um imóvel sem fiador e sem depósito, o que atesta o meu passado sem mácula e sem deslize. No entanto, o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, numa mentira torpe, afirma: "... o que há é o espernear de uma mau pagador..." E mais adiante acrescenta: "O reclamante alega que pagou a dívida para não traumatizar o filho. Não estará ele agora concorrendo para traumatizá-lo ao dar a divulgação do pagamento do débito, embora insignificante, com um atraso superior a oito meses?..."

Trabalho numa firma há mais de 10 anos, como procurador e no setor de vendas ao Governo. Não estamos traumatizando ninguém. Meus familiares e conhecidos me conhecem muito bem. Poucas pessoas poderão se orgulhar de um passado tão limpo quanto o meu. Nas últimos eleições, fui candidato a deputado federal. Como é sabido, é feita uma devassa completa na vida pública dos candidatos.

A lama que tentaram me atirar, devolvo-a ao Sr Sylvio de Siqueira Cunha, que poderá, se for o caso, transferi-la a quem de direito. Tanto na política como nos órgão de classe, existem líderes autênticos vitalícios, estes últimos cognominados de **pelegos. Onofre Nery Monge — Rio de Janeiro.**

SERVIÇO

Cama redonda, pequena, Cr$ 390 (Paris Dog Center)

Fotos de Alberto França

CONFORTO E BELEZA PARA UMA VIDA DE CÃO

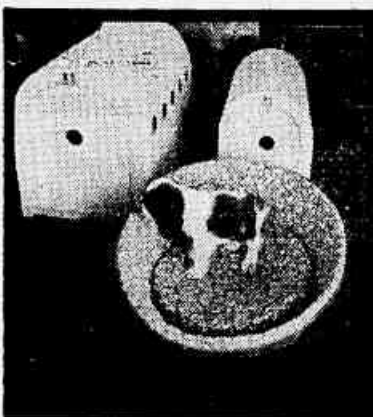
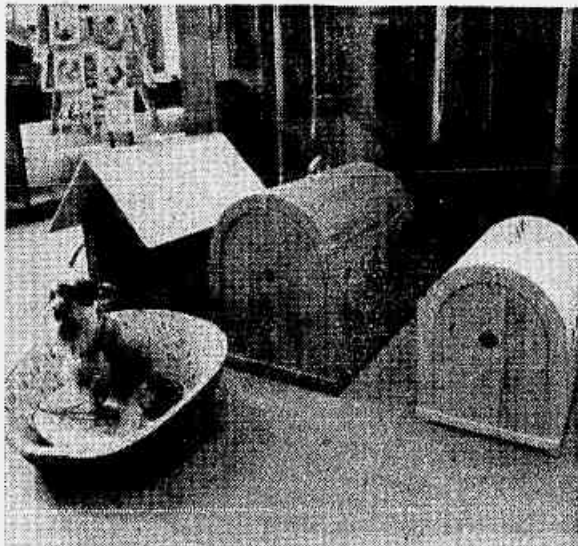
Maria Eduarda Alves de Souza

"LEVAR vida de cachorro" atualmente não parece tão difícil quanto diz o ditado. Hoje, cão que acha um dono não fica perambulando pela rua como um reles vira-lata, comendo restos de comida, dormindo pelos cantos. Para descansar seu corpo das longas caminhadas e brincadeiras, dispõe de casas e camas de vários tamanhos e formatos. E ainda de xampus e escovas que deixam seus pêlos mais brilhantes, casaquinhos e coleiras enfeitadas para atrair melhor as namoradas.

Há, por exemplo, casas de madeira envernizada ou não que também servem para transportar "o melhor amigo do homem". São vendidas em quatro tamanhos: mini, pequeno, médio e grande e custam na Pet-Shop, entre Cr$ 381 e Cr$ 1 mil 276, e na Paris Dog Center, entre Cr$ 475 e Cr$ 950.

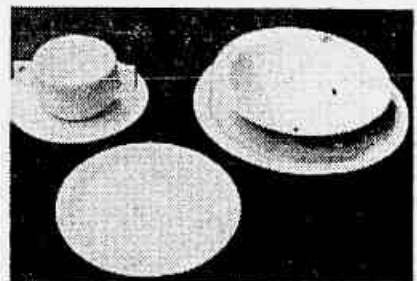
Para os filhotes bem miúdos, nada melhor do que brincar de esconder na casinha de vime vendida pela Mondo Cane, a Cr$ 390 ou então fazer charme abrigando-se na tenda de pano com listras amarelas, por Cr$ 800, Mondo Cane e Cr$ 729, Pet-Shop, que ainda dispõe do mesmo artigo nas cores laranja e azul. E para receber visitas, que tal a almofada estampada, com florões, da Mondo Cane, a Cr$ 270? Se as visitas forem Dálmata, Pastor Alemão e outros cães de grande porte, o melhor será o almofadão vendido pela Pet-Shop a Cr$ 458. Lá há também uma casa de madeira, com telhado, em dois tamanhos: pequena, por Cr$ 1 mil 820 e grande, por Cr$ 3 mil 30.

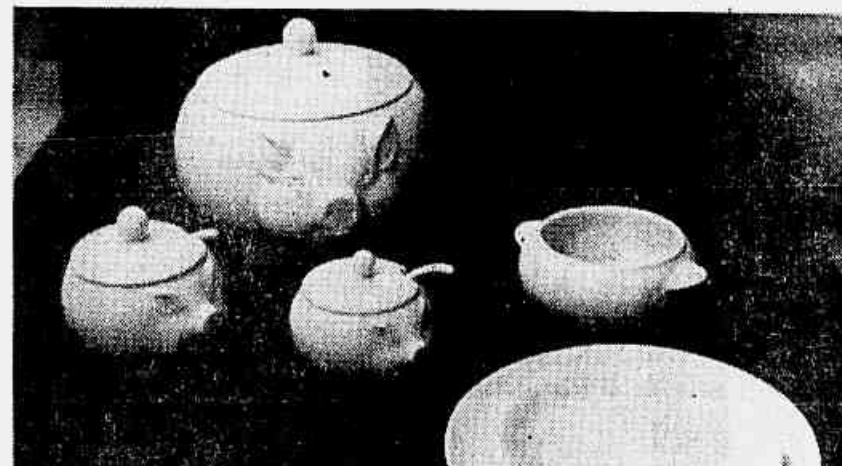
Em formato de cestas, as camas, de vulcaespuma, nos tamanhos pequeno, médio e grande, são forradas de vermelho e azul-cobalto por fora e no fundo. Têm almofadas estampadinhas nos tons e custam na Paris Dog Center entre Cr$ 390 e Cr$ 525, na Mondo Cane, de Cr$ 390 a Cr$ 650 e na Pet-Shop entre Cr$ 334 e Cr$ 473. Outra opção são as camas retangulares de madeira laqueada, com almofadas em várias cores. Na Mondo Cane, a pequena, azul-turquesa, custa Cr$ 460. Na Pet-Shop, podem ser encontradas as pequenas, por Cr$ 386, médias, Cr$ 477 e grandes, Cr$ 617.

Tenda listrada, Cr$ 800. Cesta de vime, Cr$ 550. (Mondo Cane)

Cama redonda, média, Cr$ 695. Transportadoras, mini, Cr$ 475 e média, Cr$ 695. (Paris Dog Center)

Casa, Cr$ 1 mil 820; transportadoras, média envernizada, Cr$ 1 mil 914 e pequena, sem verniz, Cr$ 490. Cama redonda, grande, Cr$ 617. (Pet-Shop)

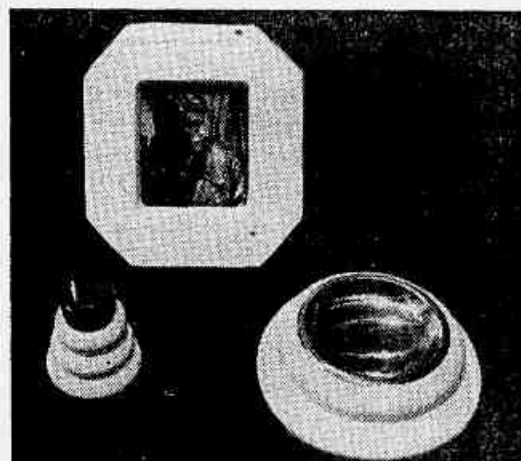
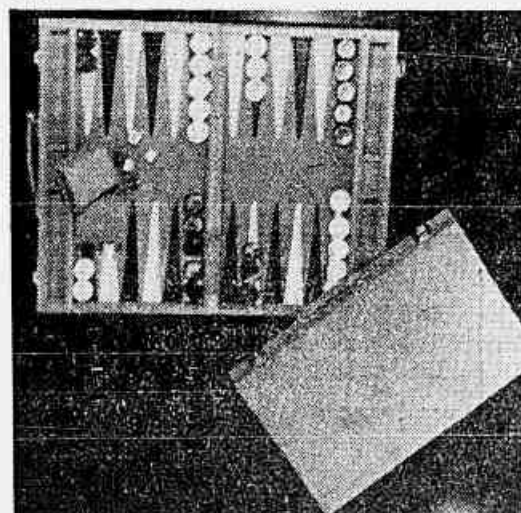
CERÂMICA BRANCA, QUE PODE SER PINTADA

A Popó (Visconde de Pirajá, 580, subsolo 121) é o tipo da lojinha diferente: além de vender louça inteiramente branca, desde potes, jarros, aparelhos para chá e jantar até um conjunto completo para feijoada, vende todo o material necessário para quem gosta de pintar porcelana. Então, é só escolher entre as inúmeras variedades da loja e pintar em cores bem coloridas, o que também se pode aprender na loja: uma vez por semana, durante três horas, lá são dadas aulas de pintura em porcelanas por Cr$ 150.

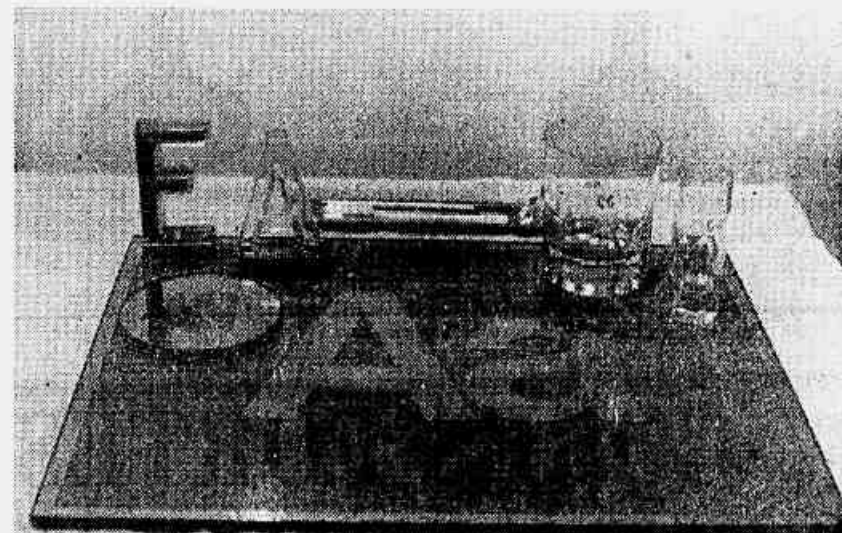
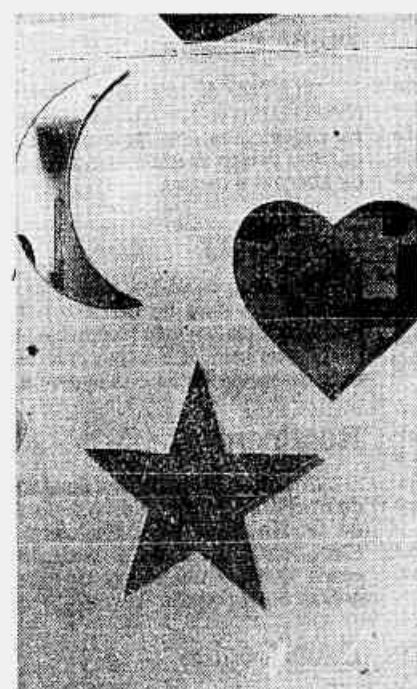
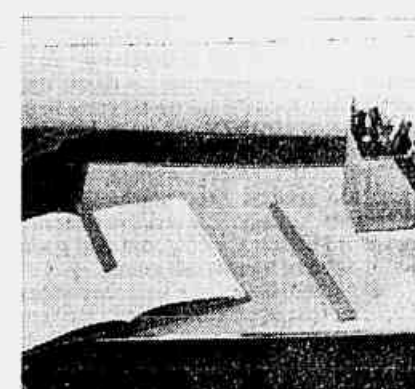
Mas há quem goste da linha clássica e prática da louça toda branca, que combina com qualquer jogo americano, qualquer cor de toalha e arranjo de mesa e prefira não usar a pintura.

Aparelho de jantar em louça inteiramente branca, em linha clássica e de bom-gosto. (Vendida em peças avulsas — cada prato raso, Cr$ 70,00; fundo, Cr$ 70,00; sobremesa, Cr$ 50,00 e pão, Cr$ 40,00)

Conjunto para chá com inspiração oriental. As xícaras são redondas, sem cabo. (O jarro, Cr$ 200,00, a xícara, cada, Cr$ 45,00, o prato para biscoitinho, cr$ 110,00)

O jogo para feijoada em forma de porquinho vem completo, para presente de casamento ou para fazer parte integral da louça de qualquer casa que gosta de feijoada. Tem um prato grande para feijão, molheira, farinheira, seis pratos rasos e seis para sobremesa, uma jarra para caipirinha, seis copos com pires e um prato fundo para arroz — Cr$ 3 100,00)

PARA FUMAR E JOGAR

Na Elle et Lui, bom gosto e sofisticação funcionais: jogo em três peças-cinzeiro, caixa para cigarros e isqueiro em madeira clara, apresentado em estojo acolchoado. (Cr$ 5480,00)

Para a mesa do escritório, conjunto em cerâmica branca — isqueiro (Cr$ 1.525,00), cinzeiro (Cr$ 1.525,00) e porta-retrato (Cr$ 1.150,00). Na Elle et Lui

Na Elle et Lui (Ataulfo de Paiva, 80-A), o jogo de gamão, além de agradar, é divertimento em horas livres e enfeita qualquer ambiente: em veludo cotelê cinza. O gamão quando fechado fica portátil, como uma malinha. (Cr$ 5 mil)

OBJETOS PERSONALIZADOS

TODO mundo gosta de ter suas iniciais em objetos principalmente os de uso pessoal. Colocando essa idéia em prática é que surgiu a Iniciais Presentes (Garcia D'Avilla, 146), que tem não só objetos de uso pessoal, mas se expandiu também para o que não é tão pessoal: jogos americanos, material para escritório, enfeites de mesa. Tudo com direito a inicial, (em dourado, strass, alto ou baixo relevo), que é colocada sem cobrar nem um centavo a mais.

O jogo americano em cortiça e espelho, com iniciais, é um presente original (Cr$ 1400,00 cada). O saleiro e pimenteiro da Iniciais Presentes são verdadeiras iniciais maiúsculas e tem todas as letras do alfabeto (em aço e acrílico, Cr$ 750,00). O porta-copos, personalizado também, fica em cr$ 420,00. A bandeja para cigarros, em prata, (Cr$ 1.500,00) guarda o isqueiro em laca vinho (Cr$ 650,00). Copos personificados, em jogo de seis (para água, Cr$ 1500,00, para licor, Cr$ 1100,00)

Estão em moda os espelhos com formas diferentes para as paredes. Em forma de estrela, coração ou meia-lua, Cr$ 3.500, em tamanho menor Cr$ 2 800. Pode-se colocar iniciais em purpurina, o que é optativo e não implica aumento de preço

Conjunto para escritório, em napa bege e metal dourado — com porta-lápis, corta-papel, agenda e papeleira — Cr$ 12 mil

FEIRA DE MILÃO

OS ITALIANOS ESCONDEM O LUXO E MOSTRAM OS MÓVEIS CLÁSSICOS

Sofá clássico Chesterfield, cobertura de couro branco. Cadeira de couro, de Antonio Citterio e Paolo Nava. Cadeira de madeira com acento estofado, de Giotto Stoppino, e o *puff*, de Cini Boeri

Mesa macedônica de Peter Noever com pedestais negros

Suzanne Slesin

N. Y. Times

"A tendência européia em decoração é esconder a riqueza dos donos da casa, por isto mesmo a mobília mais cara tem o disfarce aparente do material barato."

Esta é a definição americana para a aparência simples, prática, funcional e até um pouco **déja-vue** das peças expostas no 19º Salão do Móvel Italiano, realizado em Milão. Sofás, cadeiras, mesas, cômodas têm a forma tradicional do gosto anglo-saxão, redesenhado pelo estilo italiano. Em vez do plástico moldado, os arquitetos, desenhistas e decoradores presentes à feira viram madeiras cruas; o metal preto e fosco substituiu o aço cromado, muitas vezes, os estofados levaram estampas em **trompe-d'oeil**, fingindo estruturas de aço. Na verdade, os sofás são as peças fortes do desenho italiano atualmente.

"A situação econômica faz as pessoas preferirem as formas clássicas", definiu o arquiteto Jonathan De Pas, criador de sofazinhos quadrados, com coberturas tão faceis de trocar quanto camisetas. "Este desenho é um perfeito clássico. Todos conhecem, e é exatamente o que o consumidor quer comprar agora: um sofá, simplesmente". Ao que o comprador ingles Terence Conran completou: "Nada original, como criação. Mas muito confortável, como móvel". E afundou-se no sofá quadradinho.

Existe também uma tendência a fugir dos símbolos de **status**. A grande força dos **designers** italianos ainda está na excelente execução. As gavetas movimentam-se silenciosamente, as portas corrediças escorregam com eficiência e as portas de armários não batem ou empenam. As costuras ficam certas e limpas. A grande diferença entre os italianos e americanos está aí: a precisão técnica.

Mas ao lado dos quilômetros de madeira rústica, dos sofás tradicionais, das cadeiras que convidam a sentar com conforto, esteve também o lado vanguardista. O **stand** mais comentado foi o do Estúdio Alquimia, que apresentou estudos teóricos sobre as maneiras do **designer** resolver os problemas do dia-a-dia. O **stand** incluiu luminárias, mesinhas com gavetas, mesas e sofás de estilos inovadores. Um exemplo: a luminária de Ettore Sottsass Jr., que **foi batizada** de Ano Novo, que tem a base de imitação de mármore, colunas de metal e luzes de tres cores diferentes. "Esta nova estrutura não tem nada a ver com iluminação", foi a explicação do autor. Se a intenção de **designer** era condundir o público, atingiu em cheio seu objetivo.

CORES FORTES PARA DRINQUES LEVES

Ciléa Gropillo

UMA asa delta colorida, bolada por Júlio Rodrigues Lima, chefe dos **barmen**, um jovem de 22 anos, simples, que não procura imitar ninguém, apenas deixa as coisas "saírem da cabeça", exibe as novidades dos bares do Hotel Intercontinental — coquetéis sofisticados e muito coloridos.

Quando menino Júlio queria ser advogado, mas acabou entrando para o Senac onde em três anos fez os cursos de garçom, **barman** e ajudante de garçom. Aos dezoito saiu da escola para o primeiro emprego e não se arrepende:

— Advogados tem muitos, mas **barmen** bons são poucos. Acho que tenho futuro na minha profissão porque procuro criar drinques novos e bonitos. Os hóspedes não gostam de beber sempre as mesmas coisas.

Ser livre para criar é uma das coisas mais importantes para Júlio e por isso não vende seu passe para ninguém, continua trabalhando no hotel onde uma clientela exigente estimula seu trabalho de criação:

— Os americanos gostam muito dos coquetéis enfeitados, cheios de cores. Brasileiro também gosta do visual mas prefere muito mais a qualidade. Os mais exigentes são os paulistas. Difíceis de agradar. Depois deles acho que só mesmo os argentinos.

Para o verão Júlio tem umas receitinhas que na beira da piscina devem fazer sucesso. Além de bonitos, os drinques são gostosos:

Tequilla Sunrise

Uma dose de tequila, duas doses de suco de laranja, uma colher (chá) de açúcar. Bata tudo na coqueteleira. Coloque groselha no fundo do copo. Encha com o conteúdo da coqueteleira. Não mexa e enfeite com metade de uma laranja e uma cereja.

Dugone

Uma dose de rum, duas doses de suco de abacaxi, uma dose de leite de coco. Misture tudo. Adicione um pouco de menta com açúcar, passe a borda do copo nesse açúcar colorido. Coloque menta no fundo do copo, despeje a primeira mistura e não mexa.

Pinha Colada

Uma dose de rum, duas doses de suco de abacaxi,,uma colher (chá) de açúcar. Bata tudo na coqueteleira com gelo picado. Coloque a mistura dentro de um coco e sirva com rodelas de abacaxi e cerejas.

Love Story

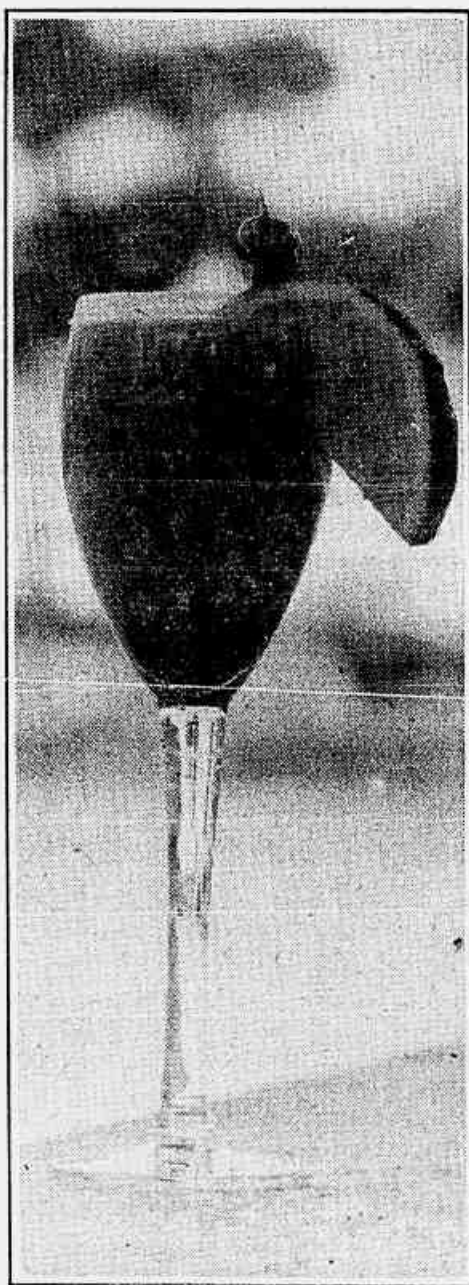
Uma dose de vodca, uma dose de suco de abacaxi, 1/2 dose de Cointreau, 1/2 dose de groselha. Coloque gelo picado na coqueteleira, despeje as bebidas e bata muito bem. Enfeite com cascas de limão e uma cereja.

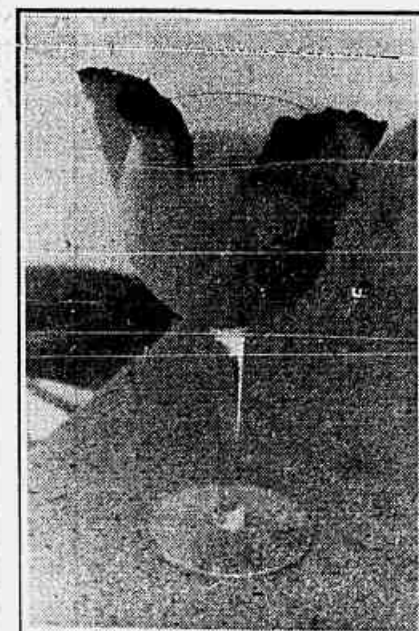
Rossinero

Uma dose de Rossinero, duas doses de suco de abacaxi, 1/2 dose de suco de limão, 1/2 dose de tequila. Bata na coqueteleira com gelo. Sirva enfeitado com uma rodela de limão sem casca. Coloque um pedaço de casca de limão dentro do copo para dar um gostinho.

Kula Cooler

Uma dose de rum, uma dose de suco de abacaxi, uma dose de suco de laranja, 1/2 dose de menta. Bata com gelo picado na coqueteleira. Enfeite a borda do copo com açúcar tingido com menta. Enfeite com um pedaço de abacaxi e uma cereja.

Fotos de Gabriel Carvalho

Tequila Sunrise

Kuca Cooler

Pinha colada

"IN" e "OUT"

Valorizam-se os toques pessoais da casa, com as preferências dos moradores, desde que fiquem fora das áreas de recepção. Em compensação, os totós de estimação ficam discretamente confinados às peças de serviço ou quartos, sem exigir das visitas os elogios sem-graça e afagos arriscados e forçados. Sem falar nos latidos, tão expressivos para os anfitriões e tão irritantes para os visitantes.

"OUT"

- Forração escura
- Parede chapiscada ou de tijolinhos aparentes, na cidade
- Cachorros pulando pelos sofás
- Iluminação à base de abajur, escurecendo a casa. Deve haver alguma compensação com spots dirigidos ou luminárias maiores.
- Toalhas de mesa e lençóis de tergal
- **Halls** de elevadores rococós, onde é impossível encontrar o interruptor de luz
- Ausência de sofás ou poltronas. Almofadões espalhados são recursos para o improviso, e olhe lá
- Preto e branco, levado ao extremo
- Imitações de tartaruga com aço

"IN"

- Móveis-muros ou divisões em planos forrados com tapetes claros
- Arranjos de orquídeas, da Floricultura do Copacabana Palace
- Lençóis de algodões, linhos, cambraias e toalhas artesanais
- Teto pintado em cor clara, laqueado ou rebaixado por ripas de madeira crua
- Palhas em cestos, paredes e tapetes
- Cadeiras baixas, de desenho chinês
- Gostar da própria casa
- Um certo toque **Kitsch** em estatuas pequenas, prateleiras de madeira envelhecida, quadrinhos e enfeites de ferro batido preto. Principalmente se estes toques estiverem fora das vistas de visitas pouco intimas. Do corredor em diante, todas as manias e coleções são válidas.